

JANE

AUSTEN

ORGULHO E PRECONCEITO

LANDMARK

JANE AUSTEN

Orgulho e Preconceito

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS / INGLÊS

PRIDE AND PREJUDICE

TRADUÇÃO E NOTAS
MARCELLA FURTADO

LANDMARK

EDITORA LANDMARK

PRIMEIRA EDIÇÃO: THOMAS EGERTON MILITARY LIBRARY, LONDRES: WHITEHALL, 28 DE JANEIRO DE 1813
TEXTO ADAPTADO À NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA DE ACORDO COM O DECRETO N° 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008

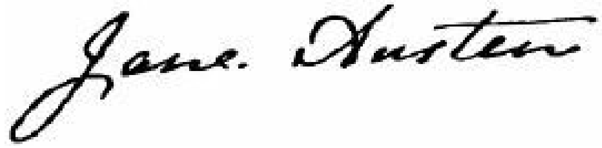
DIRETOR EDITORIAL: FABIO PEDRO-CYRINO
TRADUÇÃO E NOTAS: MARCELLA FURTADO
REVISÃO E ADEQUAÇÃO TEXTUAL: FRANCISCO DE FREITAS
DIAGRAMAÇÃO E CAPA: ARQUÉTIPO DESIGN+COMUNICAÇÃO
IMAGEM DA CAPA 2008 UNIVERSAL STUDIOS. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, CBL, SÃO PAULO, BRASIL)
AUSTEN, JANE (1775-1817)
ORGULHO E PRECONCEITO - PRIDE AND PREJUDICE / JANE AUSTEN; {TRADUÇÃO E NOTAS MARCELLA FURTADO} - - SÃO PAULO : EDITORA LANDMARK, 2012.
TÍTULO ORIGINAL: PRIDE AND PREJUDICE
EDIÇÃO BILÍNGUE : PORTUGUÊS / INGLÊS
ISBN 978-85-8070-019-0 (EDIÇÃO LUXO)
E-ISBN 978-85-88781-61-0
1. FICÇÃO INGLESA. I. TÍTULO. II. TÍTULO: PRIDE AND PREJUDICE
12-02701 CDD: 823

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. FICÇÃO INGLESA: LITERATURA INGLESA 823

EDITORA LANDMARK
RUA ALFREDO PUJOL, 285 - 12° ANDAR - SANTANA
02017-010 - SÃO PAULO - SP
TEL.: +55 (11) 2711-2566 / 2950-9095
E-MAIL: EDITORA@EDITORALANDMARK.COM.BR
WWW.EDITORALANDMARK.COM.BR
IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL
2018

JANE AUSTEN



Jane Austen, escritora inglesa proeminente, nasceu em 16 de dezembro de 1775, considerada geralmente como uma das figuras mais importantes da literatura inglesa ao lado de William Shakespeare, Charles Dickens e Oscar Wilde. Ela representa o exemplo de escritora, cuja vida, protegida e recatada, em nada reduziu a estatura e o dramatismo de sua obra.

Nasceu na casa paroquial de Steventon, Hampshire, Inglaterra, tendo o pai sido sacerdote e vivido a maior parte de sua vida nesta região. Ela teve seis irmãos e uma irmã mais velha, Cassandra, com a qual era muito íntima. O único retrato conhecido de Jane Austen é um esboço feito por Cassandra, que se encontra hoje na Galeria Nacional de Arte (National Gallery), em Londres.

Em 1801, a família mudou-se para Bath. Com a morte do pai em 1805, Jane, sua irmã e a mãe mudaram-se para Chawton, onde seu irmão lhes tinha cedido uma propriedade. O "cottage" em Chawton, onde Jane Austen viveu, hoje abriga uma casa-museu. Jane Austen nunca se casou: teve uma ligação amorosa com Thomas Langlois Lefroy, entre dezembro de 1795 e janeiro de 1796, que não chegou a evoluir. Chegou a receber uma proposta de casamento de Harris Bigg-Wither, irmão mais novo de suas amigas Alethea e Catherine, em 2 de dezembro de 1802, mas mudou de opinião no dia seguinte ao do noivado.

Tendo-se estabelecido como romancista, continuou a viver em relativo isolamento, na mesma altura em que a doença a afetava profundamente. Até os dias de hoje, não se tem certeza das causas de sua morte: uma teoria recente afirma que Jane Austen pode ter sofrido de intoxicação por arsênico, em função de uma declaração registrada em uma de suas cartas: "Estou consideravelmente melhor agora e estou recuperando um pouco minha aparência, que anda bastante

ruim, preta, branca e de todas as cores erradas”. A intoxicação por arsênico pode provocar uma pigmentação em que partes da pele ficam marrons, enquanto outras embranquecem. O arsênico era fácil de ser obtido na época, sendo usado para o tratamento do reumatismo, algo de que Jane Austen se queixava constantemente em suas cartas. Em busca de tratamento para sua enfermidade, viajou até Winchester, falecendo ali, aos 41 anos, em 18 de julho de 1817, e sendo sepultada na catedral da cidade.

A fama de Jane Austen perdura através dos seus seis melhores trabalhos: “Razão e Sensibilidade” (1811), “Orgulho e Preconceito” (1813), “Mansfield Park” (1814), “Emma” (1815), “The Elliots”, mais tarde renomeado como “Persuasão” (1818) e “Susan”, mais tarde renomeado como “A Abadia de Northanger” (1818), publicados postumamente. “Lady Susan” (escrito entre 1794 e 1805), “The Brothers” (iniciado em 1817, deixado incompleto e publicado em 1925 com o título “Sanditon”) e “Os Watsons” (escrito por volta de 1804 e deixado inacabado; foi terminado por sua sobrinha Catherine Hubback e publicado na metade do século XIX, com o título “The Younger Sister”) são outras de suas obras. Deixou ainda uma produção juvenília (organizada em três volumes), uma peça teatral, “Sir Charles Grandison, or The Happy Man: a Comedy in Six Acts” (escrita entre 1793 e 1800), poemas, registros epistolares e um esquema para um novo romance, intitulado “Projeto de um Romance”.

PREFÁCIO

Considerada a primeira grande romancista moderna da literatura inglesa, Jane Austen começou seu segundo romance, Orgulho e Preconceito, antes dos 21 anos de idade, após ficar hospedada em 1796, em Goodnestone Park, em Kent, propriedade de Sir Brooks Bridge, 3° Baronete, e sogro de seu irmão Edward Austen Knight. Inicialmente o romance foi intitulado Primeiras Impressões, tendo sido escrito entre outubro de 1796 e agosto de 1797.

Em 1° de novembro de 1797, o pároco anglicano George Austen (1731–1805), o pai de Jane Austen, encaminhou uma carta ao editor e livreiro londrino, Thomas Cadell, perguntando-lhe se este teria algum interesse em analisar o manuscrito, contudo a oferta foi declinada por carta.

Jane Austen fez então significativas revisões no manuscrito de "Primeiras Impressões", entre os anos de 1811 e 1812, mais tarde alterando o título da história para "Orgulho e Preconceito". Entre os especialistas da obra austeniana, há algumas teorias diversas sobre as razões da escritora ter alterado o título original. Uma das teorias afirma que Jane Austen teria retirado o título do romance de uma passagem do capítulo final do romance "Cecília", publicado em 1782 pela escritora inglesa Fanny Burney (1752-1840):

> *"Todo este negócio infeliz", disse Dr. Lyster, "tem sido resultado do ORGULHO e do PRECONCEITO... Ainda assim e, contudo, lembre-se: se, ao ORGULHO e ao PRECONCEITO, tu deves os teus sofrimentos, tão maravilhosamente equilibrados entre o bem e o mal, ao ORGULHO e ao PRECONCEITO tu também estarás em débito quanto ao seu término..."*

Outros teóricos também sustentam que a alteração do título ocorreu com o intuito de evitar confusão com outras obras já publicadas, pois entre a conclusão do manuscrito de Primeiras Impressões e o término de sua revisão, duas outras obras foram publicadas, valendo-se do mesmo nome: um romance de autoria de

Margaret Holford (1778-1852) e uma comédia escrita por Horace Smith (1779-1849), este último mais conhecido por sua parceria e competição de sonetos travada com o poeta do romantismo inglês Percy Bysshe Shelley.

O termo também foi repetidamente utilizado pelo romancista Robert Bage (1730-1801) em seu romance filosófico Hermsprong, publicado em 1796. Uma ocorrência anterior ainda pode ser encontrada no capítulo 2 da "História do Declínio e Queda do Império Romano", publicado por Edward Gibbon (1737-1794), em 1776, no trecho referente à escravidão durante aquele período histórico:

> *"Contudo, sem destruir as distinções de classes, uma distante esperança de liberdade e honra foi apresentada a todos aqueles cujo ORGULHO E PRECONCEITO praticamente desdenharam do número existente entre as espécies humanas."*

"Orgulho e Preconceito" viria a ser o segundo romance de Jane Austen a ser publicado e o terceiro que viria a completar, após "Lady Susan" e "Razão e Sensibilidade". Ao concluir a revisão do seu manuscrito inicial, Austen ofereceu os direitos do seu romance para o editor Thomas Egerton de Whitehall, Londres, pela quantia de £150, sendo que acertaram a venda pelo montante de £110. Jane Austen havia publicado "Razão e Sensibilidade" em regime de comissão, pelo qual ela indenizaria a editora contra quaisquer perdas e receberia os lucros aferidos, menos os custos de produção e a comissão dos editores. Sem ter ciência de que "Razão e Sensibilidade" havia esgotado a sua edição, rendendo £140, ela transferiu os direitos de "Orgulho e Preconceito" a Egerton, em troca de apenas um pagamento, significando que todos os riscos (e todos os lucros) seriam dos editores. O crítico Jan Fergus, em seu artigo "The professional woman writer", publicado no The Cambridge Companion to Jane Austen, em 1997, calcula que Thomas Egerton lucrou em torno de £450 somente com as duas primeiras edições do livro.

Egerton publicou a primeira edição "Orgulho e Preconceito" em três volumes, em capa dura, em 28 de janeiro de 1813, vendendo cada exemplar por dezoito xelins, de acordo com o anúncio feito no jornal

Morning Chronicle. A primeira edição esgotou em poucos meses, sendo uma segunda edição lançada em novembro do mesmo ano e uma terceira edição publicada em 1817. As primeiras edições em língua estrangeira da obra apareceram já em 1813, com a publicação de uma versão em francês; traduções subsequentes para o alemão, dinamarquês e sueco foram lançadas no mesmo ano. A primeira edição em língua portuguesa foi lançada em 1941 no Brasil e em 1943 em Portugal. A edição anotada pelo estudioso Robert William Chapman (1881-1960), publicada em 1923, tornou-se a edição padrão para diversas publicações modernas do romance.

O romance foi bem recebido pela crítica, com três resenhas favoráveis nos primeiros meses após sua primeira publicação. Anne Isabella Milbanke (1792-1860), esposa do poeta e escritor Lorde Byron, chamou-o "o romance elegante". Contudo Charlotre Brontë (1816-1855), autora de "Jane Eyre", em carta endereçada ao crítico George Henry Lewes (1817-1878), companheiro da escritora Mary Ann Evans (conhecida pelo pseudônimo George Elliot), externou o seu desapontamento com relação a "Orgulho e Preconceito", denominando-o como,

> *"...um jardim cuidadosamente cercado, cultivado com esmero, com bordas bem delimitadas e flores delicadas; mas que carece de um campo aberto, de ar fresco, de belas colinas e de uma espinha dorsal."*

Assim como em outras obras da escritora, Orgulho e Preconceito é escrito de forma satírica. Casamentos não convencionais e infelizes são usados como contexto para denunciar os elementos com os quais a autora discorda e para focar nas pessoas frívolas e ignorantes que caracterizam a sociedade contemporânea dos últimos anos do século XVIII. Assim, Jane Austen revela certas posturas de seus personagens em situações cotidianas que, muitas vezes, causam momentos cômicos aos leitores, dando um caráter mais leve e satírico ao livro. A história é contada sob a perspectiva de Elizabeth, mas não foi elaborada em primeira pessoa, resultando na falta de situações comoventes e dramáticas. Há pouca descrição de cenários e o

desenvolvimento da trama é composto pela interação entre ideias e atitudes dos personagens.

Embora Jane Austen escrevesse num período amplamente influenciado pelas obras, como "Os Mistérios de Udolfo", de Ann Ward Radcliffe (1764-1823), e "O Castelo de Otranto", de Horace Walpole (1717-1797), nunca chegou de fato a se empolgar pelo tema em seus romances, uma vez que, no mundo ordenado onde seus personagens vivem, as paixões incontroláveis da ficção gótica estariam terrivelmente fora de contexto. Certas regras eram aplicadas para aqueles que eram elegíveis, regras estas principalmente alicerçadas em uma das qualidades mais prezadas nos romances austenianos: princípios morais. Sem bons princípios morais para temperar a paixão, os resultados poderiam ser desastrosos.

O principal tema do livro é contemplado logo na frase inicial, quando sua autora menciona que um homem solteiro e possuidor de grande fortuna deve ser o desejo de uma esposa. Com essa citação, Jane Austen faz três referências importantes: a autora declara que o foco da trama será os relacionamentos e os casamentos, dá um tom de humor à obra, ao falar de maneira inteligente acerca de um tema comum, e prepara o leitor para uma “caçada” de um marido em busca da esposa ideal e de mulheres perseguindo pretendentes.

Ambientada na Inglaterra dos últimos anos do século XVIII, "Orgulho e Preconceito" acompanha a personagem principal, Elizabeth Bennet, como ela lida com questões de boas maneiras, criação das crianças, moral, educação e casamento na sociedade rural do período da regência britânica. Elizabeth é a segunda de cinco filhas de um gentil-homem do campo, vivendo nas proximidades da cidade fictícia de Meryton, em Hertfordshire, perto de Londres.

"Orgulho e Preconceito" tornou-se um dos mais populares romances da literatura inglesa, vendendo aproximadamente vinte milhões de cópias e recebendo críticas das mais variadas por parte dos mais renomados estudiosos. O interesse moderno sobre o livro deve-se, sobretudo, às inúmeras adaptações que o romance recebeu ao longo dos anos para as mais diferentes mídias, entre cinema, teatro e televisão. As adaptações mais famosas para o cinema foram a de 1940,

estrelando Greer Garson e Laurence Olivier, nos papeis principais, e a mais recente de 2005, com as interpretações de Keira Knightley e Matthew Macfadyen. Famosa também é a versão realizada pela BBC para televisão em 1995, com as interpretações de Jennifer Ehle e Colin Firth.

"Orgulho e Preconceito" pode ser considerado uma narrativa especial, por transcender o preconceito causado pelas falsas primeiras impressões e adentrar nas questões psicológicas, mostrando como a ideia do autoconhecimento pode vir a produzir julgamentos errôneos sobre o caráter de outras pessoas. As emoções e sentimentos devem ser decifrados por quem decidir mergulhar na obra de Jane Austen, uma vez que se encontram encobertos nas entrelinhas do texto. Deste modo, a escritora inglesa apresenta seu poder de expressar a discriminação de maneira sutil e perspicaz, sendo capaz de transmitir mensagens complexas, valendo-se de seu estilo ao mesmo tempo simples e espirituoso.

Os Editores

ORGULHO E PRECONCEITO

CHAPTER 1

It is a truth universally acknowledged, that a single man in possession of a good fortune, must be in want of a wife.

However little known the feelings or views of such a man may be on his first entering a neighbourhood, this truth is so well fixed in the minds of the surrounding families, that he is considered the rightful property of someone or other of their daughters.

"My dear Mr. Bennet," said his lady to him one day, "have you heard that Netherfield Park is let at last?"

Mr. Bennet replied that he had not.

"But it is," returned she; "for Mrs. Long has just been here, and she told me all about it."

Mr. Bennet made no answer.

"Do you not want to know who has taken it?" cried his wife impatiently.

"You want to tell me, and I have no objection to hearing it."

This was invitation enough.

"Why, my dear, you must know, Mrs. Long says that Netherfield is taken by a young man of large fortune from the north of England; that he came down on Monday in a chaise and four to see the place, and was so much delighted with it, that he agreed with Mr. Morris immediately; that he is to take possession before Michaelmas, and some of his servants are to be in the house by the end of next week."

"What is his name?"

"Bingley."

"Is he married or single?"

"Oh! Single, my dear, to be sure! A single man of large fortune; four or five thousand a year. What a fine thing for our girls!"

"How so? How can it affect them?"

"My dear Mr. Bennet," replied his wife, "how can you be so

tiresome! You must know that I am thinking of his marrying one of them."

"Is that his design in settling here?"

"Design! Nonsense, how can you talk so! But it is very likely that he may fall in love with one of them, and therefore you must visit him as soon as he comes."

"I see no occasion for that. You and the girls may go, or you may send them by themselves, which perhaps will be still better, for as you are as handsome as any of them, Mr. Bingley may like you the best of the party."

"My dear, you flatter me. I certainly have had my share of beauty, but I do not pretend to be anything extraordinary now. When a woman has five grown-up daughters, she ought to give over thinking of her own beauty."

"In such cases, a woman has not often much beauty to think of."

"But, my dear, you must indeed go and see Mr. Bingley when he comes into the neighbourhood."

"It is more than I engage for, I assure you."

"But consider your daughters. Only think what an establishment it would be for one of them. Sir William and Lady Lucas are determined to go, merely on that account, for in general, you know, they visit no newcomers. Indeed you must go, for it will be impossible for us to visit him if you do not."

"You are overscrupulous, surely. I dare say Mr. Bingley will be very glad to see you; and I will send a few lines by you to assure him of my hearty consent to his marrying whichever he chooses of the girls; though I must throw in a good word for my little Lizzy."

"I desire you will do no such thing. Lizzy is not a bit better than the others; and I am sure she is not half so handsome as Jane, nor half so good-humoured as Lydia. But you are always giving her the preference."

"They have none of them much to recommend them," replied he; "they are all silly and ignorant like other girls; but Lizzy has

something more of quickness than her sisters."

"Mr. Bennet, how can you abuse your own children in such a way? You take delight in vexing me. You have no compassion for my poor nerves."

"You mistake me, my dear. I have a high respect for your nerves. They are my old friends. I have heard you mention them with consideration these last twenty years at least."

"Ah, you do not know what I suffer."

"But I hope you will get over it, and live to see many young men of four thousand a year come into the neighbourhood."

"It will be no use to us, if twenty such should come, since you will not visit them."

"Depend upon it, my dear, that when there are twenty, I will visit them all."

CAPÍTULO 1

É uma verdade universalmente reconhecida que um homem solteiro, possuidor de uma grande fortuna, deve estar em busca de uma esposa.

Embora pouco conhecidos sejam os sentimentos ou opiniões de tal homem quando ele adentra, pela primeira vez, em uma vizinhança, essa verdade está tão bem fixada nas mentes das famílias ao seu redor que ele é considerado a propriedade de direito de alguém ou de uma de suas filhas.

“Meu caro Mr. Bennet”, disse-lhe sua esposa um dia, “você ouviu que Netherfield Park foi alugada finalmente?”

Mr. Bennet respondeu que não.

“Mas foi”, ela retornou; “pois Mrs. Long esteve lá há pouco e contou-me tudo sobre isso.”

Mr. Bennet nada respondeu.

“Não quer saber quem a ocupou?”, exclamou sua esposa com impaciência.

“Você quer me contar e eu não tenho nenhuma objeção em ouvi-la.”

Isso era convidativo o suficiente.

“Ora, meu caro, você deve saber, Mrs. Long diz que Netherfield foi alugada por um jovem de grande fortuna vindo do norte da Inglaterra; chegou na segunda-feira em uma carruagem, com mais quatro, para ver o local e ficou tão encantado que fechou negócio com Mr. Morris imediatamente; deve ocupá-la antes de Michaelmas[1] e alguns de seus criados estarão na casa ao final da próxima semana.”

“Qual é o nome dele?”

“Bingley.”

“É casado ou solteiro?”

“Ó! Solteiro, meu querido, esteja certo! Um homem solteiro de grande fortuna; quatro ou cinco mil por ano. O que é uma coisa boa

para as nossas meninas!”

“Como assim? De que maneira isso as afeta?”

“Meu caro Mr. Bennet”, respondeu sua esposa, “como pode ser tão cansativo! Deve saber que estou pensando em que uma delas o despose!”

“É desejo dele se instalar aqui?”

“Desejo! Bobagem, como pode falar assim! Mas é bem provável que ele possa se apaixonar por uma delas e, portanto, deve visitá-lo assim que ele chegar.”

“Não vejo ocasião para isso. Você e as meninas podem ir, ou pode enviá-las sozinhas, o que talvez seja melhor, pois como é tão formosa quanto qualquer uma delas, Mr. Bingley pode considerá-la a melhor do grupo.”

“Meu caro, lisonjeia-me. Certamente tive minha porção de beleza, mas não finjo ser nada de extraordinário agora. Quando uma mulher tem cinco filhas crescidas, deve desistir de qualquer pensamento sobre a sua própria beleza.”

“Em tais casos, uma mulher não tem mesmo muito a pensar sobre beleza.”

“Mas, meu caro, realmente deve ir ver Mr. Bingley quando ele vier para a vizinhança.”

“Isto está além dos meus esforços, posso lhe assegurar.”

“Mas considere suas filhas. Apenas pense que oportunidade seria para uma delas. Sir William e Lady Lucas estão decididos a ir por isto, pois, em geral, como você sabe, eles não visitam recém-chegados. Você realmente deve ir, pois ser-nos-á impossível visitá-lo se você não for.”

“Certamente, é muito escrupulosa. Ouso dizer que Mr. Bingley ficará muito feliz em vê-la; e enviar-lhe-ei algumas linhas por você para assegurar-lhe de meu sincero consentimento quanto ao seu casamento com qualquer das meninas que ele escolher; embora deva adicionar uma recomendação de minha pequena Lizzy.”

“Desejo que não faça tal coisa. Lizzy não é nem um pouco

melhor do que as outras garotas; e estou certa de que ela não possui metade da beleza de Jane, nem metade do bom-humor de Lydia. Mas você sempre dá à ela sua preferência.”

“Nenhuma delas pode recomendá-las muito”, ele replicou; “elas são todas bobas e ignorantes como as outras garotas; mas Lizzy tem um quê de agilidade a mais que suas irmãs.”

“Mr. Bennet, como pode falar mal de suas próprias filhas desse modo? Você tem prazer em me irritar. Não tem compaixão pelos meus pobres nervos.”

“Você me interpreta mal, minha querida. Tenho o mais alto respeito pelos seus nervos. Eles são meus velhos amigos. Ouço-a mencioná-los com consideração pelo menos nos últimos vinte anos.”

“Ah, você não sabe o quanto eu sofro.”

“Mas espero que você supere e viva para ver muitos jovens com quatro mil por ano chegarem à vizinhança.”

“Isso não terá nenhuma utilidade para nós, já que se vinte deles chegarem, você não os visitará.”

“Tenha certeza, minha cara, que quando houver vinte, eu visitarei a todos.”

Chapter 2

Mr. Bennet was so odd a mixture of quick parts, sarcastic humour, reserve, and caprice, that the experience of three-and-twenty years had been insufficient to make his wife understand his character. Her mind was less difficult to develop. She was a woman of mean understanding, little information, and uncertain temper. When she was discontented, she fancied herself nervous. The business of her life was to get her daughters married; its solace was visiting and news.

Mr. Bennet was among the earliest of those who waited on Mr. Bingley. He had always intended to visit him, though to the last always assuring his wife that he should not go; and till the evening after the visit was paid she had no knowledge of it. It was then disclosed in the following manner. Observing his second daughter employed in trimming a hat, he suddenly addressed her with:

"I hope Mr. Bingley will like it, Lizzy."

"We are not in a way to know what Mr. Bingley likes", said her mother resentfully, "since we are not to visit."

"But you forget, mamma," said Elizabeth, "that we shall meet him at the assemblies, and that Mrs. Long promised to introduce him."

"I do not believe Mrs. Long will do any such thing. She has two nieces of her own. She is a selfish, hypocritical woman, and I have no opinion of her."

"No more have I," said Mr. Bennet; "and I am glad to find that you do not depend on her serving you."

Mrs. Bennet deigned not to make any reply, but, unable to contain herself, began scolding one of her daughters.

"Don't keep coughing so, Kitty, for Heaven's sake! Have a little compassion on my nerves. You tear them to pieces."

"Kitty has no discretion in her coughs," said her father; "she times them ill."

"I do not cough for my own amusement," replied Kitty fretfully.

“When is your next ball to be, Lizzy?”

“Tomorrow fortnight.”

“Aye, so it is,” cried her mother, “and Mrs. Long does not come back till the day before; so it will be impossible for her to introduce him, for she will not know him herself.”

“Then, my dear, you may have the advantage of your friend, and introduce Mr. Bingley to her.”

“Impossible, Mr. Bennet, impossible, when I am not acquainted with him myself; how can you be so teasing?”

“I honour your circumspection. A fortnight’s acquaintance is certainly very little. One cannot know what a man really is by the end of a fortnight. But if we do not venture somebody else will; and after all, Mrs. Long and her daughters must stand their chance; and, therefore, as she will think it an act of kindness, if you decline the office, I will take it on myself.”

The girls stared at their father. Mrs. Bennet said only, “Nonsense, nonsense!”

“What can be the meaning of that emphatic exclamation?”, cried he. “Do you consider the forms of introduction, and the stress that is laid on them, as nonsense? I cannot quite agree with you there. What say you, Mary? For you are a young lady of deep reflection, I know, and read great books and make extracts.”

Mary wished to say something sensible, but knew not how.

“While Mary is adjusting her ideas,” he continued, “let us return to Mr. Bingley.”

“I am sick of Mr. Bingley,” cried his wife.

“I am sorry to hear that; but why did not you tell me that before? If I had known as much this morning I certainly would not have called on him. It is very unlucky; but as I have actually paid the visit, we cannot escape the acquaintance now.”

The astonishment of the ladies was just what he wished; that of Mrs. Bennet perhaps surpassing the rest; though, when the first tumult of joy was over, she began to declare that it was what she had

expected all the while.

“How good it was in you, my dear Mr. Bennet! But I knew I should persuade you at last. I was sure you loved your girls too well to neglect such an acquaintance. Well, how pleased I am! and it is such a good joke, too, that you should have gone this morning and never said a word about it till now.”

“Now, Kitty, you may cough as much as you choose,” said Mr. Bennet; and, as he spoke, he left the room, fatigued with the raptures of his wife.

“What an excellent father you have, girls!” said she, when the door was shut. “I do not know how you will ever make him amends for his kindness; or me, either, for that matter. At our time of life it is not so pleasant, I can tell you, to be making new acquaintances every day; but for your sakes, we would do anything. Lydia, my love, though you are the youngest, I dare say Mr. Bingley will dance with you at the next ball.”

“Oh!” said Lydia stoutly, “I am not afraid; for though I am the youngest, I’m the tallest.”

The rest of the evening was spent in conjecturing how soon he would return Mr. Bennet’s visit, and determining when they should ask him to dinner.

CAPÍTULO 2

Mr. Bennet era uma mescla tão estranha de tiradas rápidas, humor sarcástico, reserva e capricho, que a experiência de 23 anos era insuficiente para fazer sua esposa compreender a sua personalidade. A mente dela era menos difícil de evoluir. Ela era uma mulher de compreensão medíocre, pouca informação e de temperamento incerto. Quando descontente, imaginava-se nervosa. A razão de ser de sua vida era ver suas filhas casadas; seu consolo eram visitas e novidades.

Mr. Bennet foi um dos primeiros a visitar Mr. Bingley. Ele sempre pretendera visitá-lo, embora até o fim sempre assegurara a sua esposa de que ele não deveria ir; e, até a noite depois da visita que foi prestada, ela não tinha nenhum conhecimento disso. A visita então foi revelada da seguinte maneira. Observando sua segunda filha ocupada em aparar um chapéu, ele lhe falou de súbito:

"Espero que Mr. Bingley goste dele, Lizzy."

"Não temos como saber do que Mr. Bingley gosta", disse sua mãe ressentida, "já que não o visitaremos."

"Mas você se esquece, mamãe", disse Elizabeth, "que devemos encontrá-lo nas reuniões e que Mrs. Long prometeu nos apresentá-lo."

"Não acredito que Mrs. Long fará algo de tal monta. Ela mesma tem duas sobrinhas. Ela é uma mulher egoísta e hipócrita e não gosto nem um pouco dela."

"Não mais do que eu", disse Mr. Bennet; "e estou feliz por saber que você não depende dela para ajudá-la."

Mrs. Bennet não se dignou a dar qualquer resposta, mas, incapaz de se conter, começou a ralhar com uma de suas filhas.

"Não continue a tossir assim, Kitty, pelo amor de Deus! Tenha um pouco de compaixão pelos meus nervos. Você os deixa em pedaços."

"Kitty não é discreta com sua tosse", disse seu pai; "sempre está adoentada."

“Eu não tusso para minha própria diversão”, replicou Kitty, irascível. “Quando será seu próximo baile, Lizzy?”

“Na próxima quinzena.”

“Ah, é mesmo”, exclamou sua mãe, “e Mrs. Long não estará de volta até a véspera; portanto será impossível para ela nos apresentá-lo, pois ela mesma não o conhecerá.”

“Então, minha cara, você pode tomar a dianteira de sua amiga e apresentar Mr. Bingley a ela.”

“Impossível, Mr. Bennet, impossível, quando eu mesma não tenho relações com ele; como você pode ser tão irritante?”

“Honro sua circunspeção. Um relacionamento de quinzena certamente é muito pouco. Ninguém pode saber o que um homem realmente é ao término de duas semanas. Mas se não nos aventurarmos, alguém irá; e, afinal de contas, Mrs. Long e suas filhas devem buscar sua oportunidade; e, portanto, como ela considerará um ato de bondade, se você declinar da tarefa, eu mesmo a aceitarei.”

As jovens encararam o pai. Mrs. Bennet apenas disse, “Bobagem, bobagem!”.

“Qual pode ser o significado de tal enfática exclamação?”, exclamou ele. “Você considera as formas de apresentação e a pressão que se deposita nelas como bobagem? Não posso concordar muito com você nisso. O que diz, Mary? Pois você é uma jovem dama de profunda reflexão, eu sei, e lê grandes livros e faz resumos.”

Mary desejou dizer algo sensível, mas não soube como.

“Enquanto Mary está ajustando suas ideias”, continuou ele, “voltemos a Mr. Bingley.”

“Estou cansada de Mr. Bingley”, exclamou sua esposa.

“Lamento muito em ouvir isso; mas por que não me disse isto antes? Se soubesse disto nesta manhã, certamente não o teria visitado. É muita falta de sorte; mas realmente o visitei, não podemos fugir da relação agora.”

A surpresa das damas era justamente o que ele desejava; a de Mrs. Bennet talvez maior do que a das outras; embora, quando o

primeiro tumulto de alegria se passou, começou por declarar que aquilo era tudo o que ela esperava no momento.

“Quanta bondade de sua parte, meu querido Mr. Bennet! Mas eu sabia que iria convencê-lo por fim. Estava certa de que amava muito suas filhas para negligenciar tal relação. Bem, quão feliz estou! e é uma boa piada, também, que você tenha saído esta manhã e nunca dissera nenhuma palavra a respeito até agora.”

“Agora, Kitty, você pode tossir o quanto quiser”, disse Mr. Bennet e, enquanto falava, deixou a sala, cansado do arrebatamento de sua esposa.

“Que excelente pai vocês têm, meninas!”, disse ela, quando a porta se fechou. “Eu não sei como vocês retribuirão sua bondade; ou para mim, também, por esse motivo. Em nossa idade, não é agradável, posso lhes dizer, fazer novas amizades todos os dias; mas, para o bem de vocês, faríamos qualquer coisa. Lydia, meu amor, embora você seja a mais jovem, ouso dizer que Mr. Bingley dançará com você no próximo baile.”

“Ó!”, disse Lydia, com firmeza, “não tenho medo; pois embora seja a mais nova, sou a mais alta.”

O restante da noite foi passado em conjeturar quão logo ele retribuiria a visita de Mr. Bennet e em determinar quando elas deveriam convidá-lo para jantar.

Chapter 3

Not all that Mrs. Bennet, however, with the assistance of her five daughters, could ask on the subject, was sufficient to draw from her husband any satisfactory description of Mr. Bingley. They attacked him in various ways with barefaced questions, ingenious suppositions, and distant surmises; but he eluded the skill of them all, and they were at last obliged to accept the second-hand intelligence of their neighbour, Lady Lucas. Her report was highly favourable. Sir William had been delighted with him. He was quite young, wonderfully handsome, extremely agreeable, and, to crown the whole, he meant to be at the next assembly with a large party. Nothing could be more delightful! To be fond of dancing was a certain step towards falling in love; and very lively hopes of Mr. Bingley's heart were entertained.

"If I can but see one of my daughters happily settled at Netherfield," said Mrs. Bennet to her husband, "and all the others equally well married, I shall have nothing to wish for."

In a few days Mr. Bingley returned Mr. Bennet's visit, and sat about ten minutes with him in his library. He had entertained hopes of being admitted to a sight of the young ladies, of whose beauty he had heard much; but he saw only the father. The ladies were somewhat more fortunate, for they had the advantage of ascertaining from an upper window that he wore a blue coat, and rode a black horse.

An invitation to dinner was soon afterwards dispatched; and already had Mrs. Bennet planned the courses that were to do credit to her housekeeping, when an answer arrived which deferred it all. Mr. Bingley was obliged to be in town the following day, and, consequently, unable to accept the honour of their invitation, etc. Mrs. Bennet was quite disconcerted. She could not imagine what business he could have in town so soon after his arrival in Hertfordshire; and she began to fear that he might be always flying about from one place to another, and never settled at Netherfield as he ought to be. Lady Lucas quieted her fears a little by starting the idea of his being gone to London only to get a large party for the ball; and a report soon

followed that Mr. Bingley was to bring twelve ladies and seven gentlemen with him to the assembly. The girls grieved over such a number of ladies, but were comforted the day before the ball by hearing, that instead of twelve he brought only six with him from London – his five sisters and a cousin. And when the party entered the assembly room it consisted of only five altogether – Mr. Bingley, his two sisters, the husband of the eldest, and another young man.

Mr. Bingley was good-looking and gentlemanlike; he had a pleasant countenance, and easy, unaffected manners. His sisters were fine women, with an air of decided fashion. His brother-in-law, Mr. Hurst, merely looked the gentleman; but his friend Mr. Darcy soon drew the attention of the room by his fine, tall person, handsome features, noble mien, and the report which was in general circulation within five minutes after his entrance, of his having ten thousand a year. The gentlemen pronounced him to be a fine figure of a man, the ladies declared he was much handsomer than Mr. Bingley, and he was looked at with great admiration for about half the evening, till his manners gave a disgust which turned the tide of his popularity; for he was discovered to be proud; to be above his company, and above being pleased; and not all his large estate in Derbyshire could then save him from having a most forbidding, disagreeable countenance, and being unworthy to be compared with his friend.

Mr. Bingley had soon made himself acquainted with all the principal people in the room; he was lively and unreserved, danced every dance, was angry that the ball closed so early, and talked of giving one himself at Netherfield. Such amiable qualities must speak for themselves. What a contrast between him and his friend! Mr. Darcy danced only once with Mrs. Hurst and once with Miss Bingley, declined being introduced to any other lady, and spent the rest of the evening in walking about the room, speaking occasionally to one of his own party. His character was decided: he was the proudest, most disagreeable man in the world, and everybody hoped that he would never come there again. Amongst the most violent against him was Mrs. Bennet, whose dislike of his general behaviour was sharpened into particular resentment by his having slighted one of her daughters.

Elizabeth Bennet had been obliged, by the scarcity of gentlemen, to sit down for two dances; and during part of that time, Mr. Darcy had been standing near enough for her to hear a conversation between him and Mr. Bingley, who came from the dance for a few minutes, to press his friend to join it.

"Come, Darcy," said he, "I must have you dance. I hate to see you standing about by yourself in this stupid manner. You had much better dance."

"I certainly shall not. You know how I detest it, unless I am particularly acquainted with my partner. At such an assembly as this it would be insupportable. Your sisters are engaged, and there is not another woman in the room whom it would not be a punishment to me to stand up with."

"I would not be so fastidious as you are," cried Mr. Bingley, "for a kingdom! Upon my honour, I never met with so many pleasant girls in my life as I have this evening; and there are several of them you see uncommonly pretty."

"You are dancing with the only handsome girl in the room," said Mr. Darcy, looking at the eldest Miss Bennet.

"Oh! She is the most beautiful creature I ever beheld! But there is one of her sisters sitting down just behind you, who is very pretty, and I dare say very agreeable. Do let me ask my partner to introduce you."

"Which do you mean?" and turning round he looked for a moment at Elizabeth, till catching her eye, he withdrew his own and coldly said, "She is tolerable, but not handsome enough to tempt me; I am in no humour at present to give consequence to young ladies who are slighted by other men. You had better return to your partner and enjoy her smiles, for you are wasting your time with me."

Mr. Bingley followed his advice. Mr. Darcy walked off; and Elizabeth remained with no very cordial feelings toward him. She told the story, however, with great spirit among her friends; for she had a lively, playful disposition, which delighted in anything ridiculous.

The evening altogether passed off pleasantly to the whole family.

Mrs. Bennet had seen her eldest daughter much admired by the Netherfield party. Mr. Bingley had danced with her twice, and she had been distinguished by his sisters. Jane was as much gratified by this as her mother could be, though in a quieter way. Elizabeth felt Jane's pleasure. Mary had heard herself mentioned to Miss Bingley as the most accomplished girl in the neighbourhood; and Catherine and Lydia had been fortunate enough never to be without partners, which was all that they had yet learnt to care for at a ball. They returned, therefore, in good spirits to Longbourn, the village where they lived, and of which they were the principal inhabitants. They found Mr. Bennet still up. With a book he was regardless of time; and on the present occasion he had a good deal of curiosity as to the events of an evening which had raised such splendid expectations. He had rather hoped that his wife's views on the stranger would be disappointed; but he soon found out that he had a different story to hear.

"Oh! my dear Mr. Bennet," as she entered the room, "we have had a most delightful evening, a most excellent ball. I wish you had been there. Jane was so admired, nothing could be like it. Everybody said how well she looked; and Mr. Bingley thought her quite beautiful, and danced with her twice! Only think of that, my dear; he actually danced with her twice! and she was the only creature in the room that he asked a second time. First of all, he asked Miss Lucas. I was so vexed to see him stand up with her! But, however, he did not admire her at all; indeed, nobody can, you know; and he seemed quite struck with Jane as she was going down the dance. So he inquired who she was, and got introduced, and asked her for the two next. Then the two third he danced with Miss King, and the two fourth with Maria Lucas, and the two fifth with Jane again, and the two sixth with Lizzy, and the Boulanger..."

"If he had had any compassion for me," cried her husband impatiently, "he would not have danced half so much! For God's sake, say no more of his partners. Oh! that he had sprained his ankle in the first place!"

"Oh! my dear, I am quite delighted with him. He is so excessively handsome! And his sisters are charming women. I never in

my life saw anything more elegant than their dresses. I dare say the lace upon Mrs. Hurst's gown…"

Here she was interrupted again. Mr. Bennet protested against any description of finery. She was therefore obliged to seek another branch of the subject, and related, with much bitterness of spirit and some exaggeration, the shocking rudeness of Mr. Darcy.

"But I can assure you," she added, "that Lizzy does not lose much by not suiting his fancy; for he is a most disagreeable, horrid man, not at all worth pleasing. So high and so conceited that there was no enduring him! He walked here, and he walked there, fancying himself so very great! Not handsome enough to dance with! I wish you had been there, my dear, to have given him one of your set-downs. I quite detest the man."

CAPÍTULO 3

Nada que Mrs. Bennet, porém, com a ajuda de suas cinco filhas, pudesse perguntar sobre o assunto foi suficiente para extrair de seu marido qualquer descrição satisfatória de Mr. Bingley. Atacaram-no de vários modos, com perguntas deslavadas, engenhosas suposições e distantes pensamentos; mas ele iludiu as habilidades de todas elas, que foram, por fim, obrigadas a aceitar informações de segunda mão de sua vizinha, Lady Lucas. O relato dela era altamente favorável. Sir William deliciara-se com ele. Era bem jovem, maravilhosamente belo, extremamente agradável e, para coroar o todo, pretendia estar à próxima reunião com um grande grupo. Nada seria mais prazeroso! Gostar de dançar era um passo certo para se apaixonar; e se acalentavam esperanças muito vívidas pelo coração de Mr. Bingley.

“Se eu puder ver uma de minhas filhas alegremente instalada em Netherfield”, disse Mrs. Bennet ao marido, “e todas as outras igualmente bem casadas, não terei mais nada a desejar.”

Em poucos dias, Mr. Bingley retribuiu a visita de Mr. Bennet e sentou-se com ele por dez minutos em sua biblioteca. Ele nutrira esperanças de lhe ser propiciado a visão das jovens, de cuja beleza ele muito ouvira; mas viu apenas o pai. As jovens foram, de certa forma, mais afortunadas, pois tiveram a vantagem de verificar, por uma janela superior que ele usava um casaco azul e montava um corcel negro.

Um convite para jantar foi logo enviado; e Mrs. Bennet já havia planejado os pratos que deveriam dar fama à sua organização doméstica, quando uma resposta chegou, cancelando tudo. Mr. Bingley foi obrigado a estar na cidade no dia seguinte e, consequentemente, não poderia aceitar a honra de seu convite, etc. Mrs. Bennet ficou muito desconcertada. Não podia imaginar que negócio ele teria na cidade tão logo após a sua chegada em Hertfordshire; e começou a temer que ele pudesse estar sempre voando de uma cidade a outra, nunca instalado em Netherfield como deveria estar. Lady Lucas aquietou um pouco seus temores ao lançar a

ideia de que ele fora a Londres apenas para reunir um grande grupo para o baile; e um boato logo se seguiu de que Mr. Bingley deveria trazer doze damas e sete cavalheiros com ele, para a reunião. As jovens se afligiram com o grande número de damas, mas ficaram tranquilas ao ouvirem, no dia anterior ao baile, que ao invés de doze, ele trouxera apenas seis de Londres – suas cinco irmãs e uma prima. E, quando o grupo entrou na sala da reunião, era formado apenas por cinco pessoas – Mr. Bingley, suas duas irmãs, o marido da mais velha e um jovem rapaz.

Mr. Bingley era bem apessoado e cavalheiresco; ele tinha um agradável semblante e modos simples e naturais. Suas irmãs eram mulheres finas, com um ar decidido. Seu cunhado, Mr. Hurst, pouco se parecia com o cavalheiro; mas seu amigo, Mr. Darcy, logo atraiu a atenção da sala com sua admirável figura esguia, seus belos traços, seu ar nobre e o boato, que estava em circulação cinco minutos após sua entrada, de possuir uma renda anual de dez mil. Os cavalheiros o elegeram como uma excelente imagem masculina, as damas declararam que ele era muito mais bonito do que Mr. Bingley e foi encarado com grande admiração por quase metade da noite, até que seus modos causaram um desgosto que reverteu sua maré de popularidade; pois se descobriu que ele era orgulhoso; que ele estava acima dos demais, acima de ser satisfeito; e nem toda a sua propriedade em Derbyshire poderia evitar que ele tivesse uma feição mais proibitiva e desagradável, e ser indigno de comparação com seu amigo.

Mr. Bingley logo travou relações com todas as pessoas mais importantes na sala; ele era animado e sem reservas, dançou todas as músicas, ficou bravo pelo baile ter se encerrado tão cedo e falou de ele mesmo organizar um em Netherfield. Tais amáveis qualidades devem falar por si mesmas. Que contraste entre ele e seu amigo! Mr. Darcy dançou apenas uma vez com Mrs. Hurst e outra com Miss Bingley, declinou ser apresentado a qualquer outra dama e passou o resto da noite caminhando pela sala, falando ocasionalmente com alguém de seu próprio grupo. Seu caráter estava formado: ele era o mais orgulhoso e o mais desagradável homem do mundo, e todos

esperavam que ele nunca mais voltasse. Entre os mais violentos contra ele estava Mrs. Bennet, cujo desprazer pelo seu comportamento geral se afiava com o ressentimento particular por ele ter diminuído uma de suas filhas.

Elizabeth Bennet tinha sido obrigada, pela escassez de cavalheiros, a se sentar por duas danças; e, durante parte desse tempo, Mr. Darcy estivera próximo o bastante para que ela pudesse ouvir uma conversa entre ele e Mr. Bingley, que deixara de dançar por poucos minutos para pressionar seu amigo a se juntar à dança.

"Vamos, Darcy", disse ele, "Tenho que fazê-lo dançar. Odeio vê-lo sozinho deste modo estúpido. Você aproveitaria mais dançando."

"Certamente não. Você bem sabe o quanto detesto isto, a menos que esteja especialmente familiarizado com minha parceira. Em um baile como este, isto seria insuportável. Suas irmãs estão comprometidas e não há outra mulher na sala com quem ficar que não seria uma punição para mim."

"Não seria tão fastidioso como você", exclamou Mr. Bingley, "por Deus! Dou-lhe minha palavra que nunca encontrei jovens tão agradáveis em minha vida quanto nesta noite; e há várias delas que você pode ver que são raramente belas."

"Você está dançando com a única jovem formosa na sala", disse Mr. Darcy, olhando para a mais velha das jovens Bennet.

"Ó! Ela é a mais bela criatura na qual já pus meus olhos! Mas há uma de suas irmãs sentada atrás de você, que é muito bonita, e ouso dizer, muito agradável. Permita-me pedir à minha parceira que a apresente."

"A quem se refere?" e, virando-se por um momento, viu Elizabeth, que cruzou seu olhar fazendo-o retrair o seu, e friamente disse, "Ela é tolerável, mas não bela o bastante para me tentar; não estou com humor no momento para dar consequência a jovens damas que são desprezadas por outros homens. É melhor que volte para sua parceira e aprecie seus sorrisos, pois está perdendo tempo comigo."

Mr. Bingley seguiu seu conselho. Mr. Darcy se afastou; e Elizabeth permaneceu sem sentimentos muito cordiais para com ele.

Ela contou o fato, porém, com muita graça entre suas amigas; pois tinha uma disposição vívida e divertida, que tornava aprazível qualquer coisa ridícula.

A noite passou agradavelmente, de modo geral, para toda a família. Mrs. Bennet viu sua filha mais velha muito admirada pelo grupo de Netherfield. Mr. Bingley dançou com ela duas vezes e ela se distinguira de suas irmãs. Jane estava tão satisfeita com isso quanto sua mãe poderia estar, embora de modo mais tranquilo. Elizabeth sentiu o prazer de Jane. Mary ouvira ela mesma ser mencionada à Miss Bingley como a garota mais prendada da vizinhança; e Catherine e Lydia tinham sido afortunadas o bastante para nunca estarem sem parceiros, o que era tudo com o qual, até o momento, aprenderam a se importar em um baile. Voltaram, portanto, de bom-humor para Longbourn, o vilarejo em que viviam, e de onde eram os principais moradores. Encontraram Mr. Bennet ainda acordado. Ele se esquecia do tempo com um livro; e, na presente ocasião, tinha uma boa dose de curiosidade sobre os eventos de uma noite sobre a qual se tinham suscitadas tantas esplêndidas expectativas. Ele havia esperado que as opiniões de sua esposa sobre o estranho seriam desapontadoras; mas logo soube que teria uma história diferente para ouvir.

"Ó! Meu caro Mr. Bennet", ao adentrar o quarto, "tivemos uma noite bastante prazerosa, um excelente baile. Queria que tivesse estado lá. Jane foi tão admirada, nada poderia se comparar a isso. Todos viram quão bela ela estava; e Mr. Bingley a achou muito bonita e dançou com ela duas vezes! Apenas pense nisso, meu caro: ele realmente dançou com ela duas vezes! E foi a única criatura na sala a quem pediu uma segunda vez. Primeiro, pediu à Miss Lucas. Fiquei tão incomodada ao vê-lo emparelhar com ela! Mas, entretanto, não a admirou por completo; de fato, ninguém pode, você sabe; e pareceu muito surpreso com Jane enquanto ela se dirigia à dança. Então perguntou quem era ela e foi apresentado, e pediu-a pelas próximas duas danças. A terceira dança de par dançou com Miss King, e a quarta com Maria Lucas; a quinta de par com Jane novamente, e a sexta, com Lizzy e a Boulanger...[2]"

"Se ele tivesse alguma compaixão por mim", exclamou seu

marido impacientemente, “não teria dançado sequer a metade! Pelo amor de Deus, não fale mais de suas parceiras. Ó, que ele tivesse deslocado seu tornozelo em primeiro lugar!”

“Ó, meu caro, estou muito satisfeita com ele. Ele é tão excessivamente belo! E suas irmãs são mulheres encantadoras. Nunca em minha vida vi coisa mais elegante do que os vestidos delas. Ouso dizer que o laço do chapéu da Mrs. Hurst…”

Nesse ponto, ela foi interrompida novamente. Mr. Bennet protestou contra qualquer descrição de fineza. Ela foi, portanto, obrigada a buscar outro desdobramento do assunto e relatou, com muito amargor de espírito e algum exagero, a chocante rudeza do Mr. Darcy.

“Mas posso assegurá-lo”, ela acrescentou, “de que Lizzy não perdeu muito por não se ajustar ao gosto dele; pois é um homem deveras desagradável e terrível, que não adianta nada aprazer. Tão elevado e tão soberbo que não se podia suportá-lo! Caminhava aqui e acolá se imaginando tão superior! Não era belo o bastante para dançar! Queria que tivesse estado lá, meu caro, para colocá-lo em seu devido lugar. Desprezo muito aquele homem.”

CHAPTER 4

When Jane and Elizabeth were alone, the former, who had been cautious in her praise of Mr. Bingley before, expressed to her sister how very much she admired him.

"He is just what a young man ought to be," said she, "sensible, good-humoured, lively; and I never saw such happy manners!… so much ease, with such perfect good breeding!"

"He is also handsome," replied Elizabeth, "which a young man ought likewise to be, if he possibly can. His character is thereby complete."

"I was very much flattered by his asking me to dance a second time. I did not expect such a compliment."

"Did not you? I did for you. But that is one great difference between us. Compliments always take you by surprise, and me never. What could be more natural than his asking you again? He could not help seeing that you were about five times as pretty as every other woman in the room. No thanks to his gallantry for that. Well, he certainly is very agreeable, and I give you leave to like him. You have liked many a stupider person."

"Dear Lizzy!"

"Oh! you are a great deal too apt, you know, to like people in general. You never see a fault in anybody. All the world are good and agreeable in your eyes. I never heard you speak ill of a human being in your life."

"I would not wish to be hasty in censuring anyone; but I always speak what I think."

"I know you do; and it is that which makes the wonder. With your good sense, to be so honestly blind to the follies and nonsense of others! Affectation of candour is common enough – one meets with it everywhere. But to be candid without ostentation or design – to take the good of everybody's character and make it still better, and say nothing of the bad – belongs to you alone. And so you like this man's

sisters, too, do you? Their manners are not equal to his."

"Certainly not – at first. But they are very pleasing women when you converse with them. Miss Bingley is to live with her brother, and keep his house; and I am much mistaken if we shall not find a very charming neighbour in her."

Elizabeth listened in silence, but was not convinced; their behaviour at the assembly had not been calculated to please in general; and with more quickness of observation and less pliancy of temper than her sister, and with a judgement too unassailed by any attention to herself, she was very little disposed to approve them. They were in fact very fine ladies; not deficient in good humour when they were pleased, nor in the power of making themselves agreeable when they chose it, but proud and conceited. They were rather handsome, had been educated in one of the first private seminaries in town, had a fortune of twenty thousand pounds, were in the habit of spending more than they ought, and of associating with people of rank, and were therefore in every respect entitled to think well of themselves, and meanly of others. They were of a respectable family in the north of England; a circumstance more deeply impressed on their memories than that their brother's fortune and their own had been acquired by trade.

Mr. Bingley inherited property to the amount of nearly a hundred thousand pounds from his father, who had intended to purchase an estate, but did not live to do it. Mr. Bingley intended it likewise, and sometimes made choice of his county; but as he was now provided with a good house and the liberty of a manor, it was doubtful to many of those who best knew the easiness of his temper, whether he might not spend the remainder of his days at Netherfield, and leave the next generation to purchase.

His sisters were anxious for his having an estate of his own; but, though he was now only established as a tenant, Miss Bingley was by no means unwilling to preside at his table – nor was Mrs. Hurst, who had married a man of more fashion than fortune, less disposed to consider his house as her home when it suited her. Mr. Bingley had not been of age two years, when he was tempted by an accidental

recommendation to look at Netherfield House. He did look at it, and into it for half-an-hour – was pleased with the situation and the principal rooms, satisfied with what the owner said in its praise, and took it immediately.

Between him and Darcy there was a very steady friendship, in spite of great opposition of character. Bingley was endeared to Darcy by the easiness, openness, and ductility of his temper, though no disposition could offer a greater contrast to his own, and though with his own he never appeared dissatisfied. On the strength of Darcy's regard, Bingley had the firmest reliance, and of his judgement the highest opinion. In understanding, Darcy was the superior. Bingley was by no means deficient, but Darcy was clever. He was at the same time haughty, reserved, and fastidious, and his manners, though well-bred, were not inviting. In that respect his friend had greatly the advantage. Bingley was sure of being liked wherever he appeared, Darcy was continually giving offense.

The manner in which they spoke of the Meryton assembly was sufficiently characteristic. Bingley had never met with more pleasant people or prettier girls in his life; everybody had been most kind and attentive to him; there had been no formality, no stiffness; he had soon felt acquainted with all the room; and, as to Miss Bennet, he could not conceive an angel more beautiful. Darcy, on the contrary, had seen a collection of people in whom there was little beauty and no fashion, for none of whom he had felt the smallest interest, and from none received either attention or pleasure. Miss Bennet he acknowledged to be pretty, but she smiled too much.

Mrs. Hurst and her sister allowed it to be so – but still they admired her and liked her, and pronounced her to be a sweet girl, and one whom they would not object to know more of. Miss Bennet was therefore established as a sweet girl, and their brother felt authorized by such commendation to think of her as he chose.

CAPÍTULO 4

Quando Jane e Elizabeth estavam sozinhas, a primeira, que antes tinha sido cuidadosa em seus elogios a Mr. Bingley, expressou à irmã o tanto que o admirava.

“Ele é exatamente o que um jovem deve ser”, disse ela, “sensível, bem-humorado, espirituoso; e nunca vi modos tão felizes!... tanta tranquilidade, com tamanha perfeita e boa educação!”

“Ele também é bonito”, replicou Elizabeth, “como um jovem devesse igualmente ser, se pudesse. Seu caráter é, portanto, completo.”

“Fiquei muito lisonjeada pelo seu convite de dançar uma segunda vez. Eu não esperava por tal elogio.”

“Você não esperava? Eu, sim. Mas essa é a grande diferença entre nós. Os elogios sempre a pegam de surpresa, quanto a mim, nunca. O que poderia ser mais natural do que convidá-la novamente? Ele não pôde evitar em ver que você era quase cinco vezes mais bonita do que qualquer outra mulher na sala. Não é preciso agradecer sua galanteria por isso. Bem, ele certamente é muito agradável e consinto que você goste dele. Você gostou de outros mais estúpidos.”

“Querida Lizzy!”

“Ó! Você é, em grande parte, muito hábil para gostar das pessoas em geral, sabe. Nunca vê falha em ninguém. O mundo inteiro é bom e agradável aos seus olhos. Nunca a ouvi falar mal de um ser humano em sua vida.”

“Eu não desejaria ser apressada em censurar alguém; mas sempre falo o que penso.”

“Sei que sim; e é isso o que torna maravilhoso. Com o seu bom senso, ser tão honestamente cega aos desatinos e aos disparates dos outros! Fingir candura é muito comum – encontra-se em toda a parte. Mas ser cândida sem ostentação ou intenção – apreender o bom do caráter de todos e torná-lo ainda melhor, e nada dizer do mau – isso só pertence a você. E então você também gosta das irmãs deste homem, não? Os modos delas não são iguais aos dele.”

“Certamente que não – a princípio. Mas são bastante agradáveis quando se conversa com elas. Miss Bingley deverá morar com seu irmão e cuidar de sua casa; e eu estaria bem enganada se não a acharmos uma vizinha muito encantadora.”

Elizabeth escutou em silêncio, mas não se convenceu; o comportamento delas na festa não fora calculado para agradar a todos; e, com uma rapidez maior de observação e com menor flexibilidade de temperamento do que a irmã, e uma opinião deveras condescendente para qualquer atenção a si, estava pouco disposta a aprová-las. De fato, eram damas muito finas; não tinham pouco bom-humor quando agradadas, nem no poder de se tornarem agradáveis quando queriam, porém eram orgulhosas e vaidosas. Eram muito bonitas, foram educadas em um dos primeiros educandários particulares na cidade, possuíam uma fortuna de vinte mil libras, tinham o hábito de gastar mais do que deveriam e se associavam com pessoas distintas, e eram, portanto, de todos os modos, capacitadas a pensar bem de si mesmas e medianamente dos demais. Eram de uma família respeitável do norte da Inglaterra; uma circunstância mais profundamente marcada em suas memórias do que a fortuna de seu irmão e as delas próprias que foram adquiridas pelo comércio.

Mr. Bingley herdou propriedades no montante de quase cem mil libras de seu pai, que pretendia adquirir uma propriedade rural, contudo não viveu para tanto. Mr. Bingley tinha a mesma pretensão e às vezes escolhia seu condado; mas, como agora possuía uma boa casa e a liberdade de um solar, aqueles que melhor conheciam a tranquilidade de seu temperamento duvidavam se ele não pudesse passar o restante de seus dias em Netherfield e deixar a aquisição para a próxima geração.

Suas irmãs estavam ansiosas para que ele tivesse uma propriedade só sua; mas, embora ele só agora se estabelecera como inquilino, Miss Bingley não estava de modo algum disposta a sentar-se à cabeceira dele – nem Mrs. Hurst, que se casara com um homem de mais estilo que fortuna, menos disposta a considerar sua casa como a casa dela quando lhe convinha. Mr. Bingley não tinha nem dois anos quando fora tentado, por uma recomendação acidental, a olhar

Netherfield House. Fez, olhando-a por dentro por meia hora – gostou da localização e das principais salas, satisfez-se com o que o proprietário disse de elogios e assumiu-a imediatamente.

Havia uma sólida amizade entre ele e Darcy, apesar da grande diferença de personalidade. Bingley era querido por Darcy por causa da tranquilidade, abertura e flexibilidade de temperamento, se bem que nenhum outro pudesse oferecer maior contraste ao seu e embora nunca parecesse insatisfeito com o seu próprio. Na intensidade da admiração de Darcy, Bingley tinha a mais firme confiança, e de seu julgamento, a mais alta opinião. Em compreensão, Darcy era superior. Bingley não era, de nenhum modo, desprovido, porém Darcy era inteligente. Era, ao mesmo tempo, arrogante, reservado e fastidioso, e suas maneiras, embora sofisticadas, não eram convidativas. Quanto a isso, seu amigo levava enorme vantagem. Bingley estava bem apreciado aonde quer que aparecesse, Darcy causava afrontas continuamente.

O modo como falavam da reunião dos Meryton era por demais característico. Bingley nunca se encontrara com pessoas mais agradáveis e jovens mais bonitas em sua vida; todos haviam sido muito bondosos e atenciosos com ele; não houvera formalidade, nem afetação. Ele logo se sentiu familiarizado com toda a sala; e, com relação a Miss Bennet, ele não poderia conceber um anjo mais belo. Darcy, ao contrário, vira uma série de pessoas na qual havia pouca beleza e nenhum estilo, por nenhuma delas sentira o menor interesse e de ninguém recebera atenção ou prazer. Ele reconhecera que Miss Bennet era bonita, mas que sorria demais.

Mrs. Hurst e a sua irmã concordaram com isso – mas, ainda assim, a admiraram e gostaram dela, proclamando ser ela uma doce garota, alguém a quem não fariam objeção de conhecer melhor. Miss Bennet foi, portanto, considerada uma doce garota e seu irmão se sentiu autorizado por tal comenda a pensar nela como quisesse.

CHAPTER 5

Within a short walk of Longbourn lived a family with whom the Bennets were particularly intimate. Sir William Lucas had been formerly in trade in Meryton, where he had made a tolerable fortune, and risen to the honour of knighthood by an address to the king during his mayoralty. The distinction had perhaps been felt too strongly. It had given him a disgust to his business, and to his residence in a small market town; and, in quitting them both, he had removed with his family to a house about a mile from Meryton, denominated from that period Lucas Lodge, where he could think with pleasure of his own importance, and, unshackled by business, occupy himself solely in being civil to all the world. For, though elated by his rank, it did not render him supercilious; on the contrary, he was all attention to everybody. By nature inoffensive, friendly, and obliging, his presentation at St. James's had made him courteous.

Lady Lucas was a very good kind of woman, not too clever to be a valuable neighbour to Mrs. Bennet. They had several children. The eldest of them, a sensible, intelligent young woman, about twenty-seven, was Elizabeth's intimate friend.

That the Miss Lucases and the Miss Bennets should meet to talk over a ball was absolutely necessary; and the morning after the assembly brought the former to Longbourn to hear and to communicate.

"You began the evening well, Charlotte," said Mrs. Bennet with civil self-command to Miss Lucas. "You were Mr. Bingley's first choice."

"Yes; but he seemed to like his second better."

"Oh! you mean Jane, I suppose, because he danced with her twice. To be sure that did seem as if he admired her – indeed I rather believe he did – I heard something about it – but I hardly know what – something about Mr. Robinson."

"Perhaps you mean what I overheard between him and Mr.

Robinson; did not I mention it to you? Mr. Robinson's asking him how he liked our Meryton assemblies, and whether he did not think there were a great many pretty women in the room, and which he thought the prettiest? and his answering immediately to the last question: 'Oh! the eldest Miss Bennet, beyond a doubt; there cannot be two opinions on that point.'"

"Upon my word! Well, that is very decided indeed... that does seem as if... but, however, it may all come to nothing, you know."

"My overhearings were more to the purpose than yours, Eliza," said Charlotte. "Mr. Darcy is not so well worth listening to as his friend, is he? – poor Eliza! – to be only just tolerable."

"I beg you would not put it into Lizzy's head to be vexed by his ill-treatment, for he is such a disagreeable man, that it would be quite a misfortune to be liked by him. Mrs. Long told me last night that he sat close to her for half-an-hour without once opening his lips."

"Are you quite sure, ma'am? – is not there a little mistake?" said Jane. "I certainly saw Mr. Darcy speaking to her."

"Aye... because she asked him at last how he liked Netherfield, and he could not help answering her; but she said he seemed quite angry at being spoke to."

"Miss Bingley told me," said Jane, "that he never speaks much, unless among his intimate acquaintances. With them he is remarkably agreeable."

"I do not believe a word of it, my dear. If he had been so very agreeable, he would have talked to Mrs. Long. But I can guess how it was; everybody says that he is eat up with pride, and I dare say he had heard somehow that Mrs. Long does not keep a carriage, and had come to the ball in a hack chaise."

"I do not mind his not talking to Mrs. Long," said Miss Lucas, "but I wish he had danced with Eliza."

"Another time, Lizzy," said her mother, "I would not dance with him, if I were you."

"I believe, ma'am, I may safely promise you never to dance with him."

“His pride,” said Miss Lucas, “does not offend me so much as pride often does, because there is an excuse for it. One cannot wonder that so very fine a young man, with family, fortune, everything in his favour, should think highly of himself. If I may so express it, he has a right to be proud.”

“That is very true,” replied Elizabeth, “and I could easily forgive his pride, if he had not mortified mine.”

“Pride,” observed Mary, who piqued herself upon the solidity of her reflections, “is a very common failing, I believe. By all that I have ever read, I am convinced that it is very common indeed; that human nature is particularly prone to it, and that there are very few of us who do not cherish a feeling of self-complacency on the score of some quality or other, real or imaginary. Vanity and pride are different things, though the words are often used synonymously. A person may be proud without being vain. Pride relates more to our opinion of ourselves, vanity to what we would have others think of us.”

“If I were as rich as Mr. Darcy,” cried a young Lucas, who came with his sisters, “I should not care how proud I was. I would keep a pack of foxhounds, and drink a bottle of wine a day.”

“Then you would drink a great deal more than you ought,” said Mrs. Bennet; “and if I were to see you at it, I should take away your bottle directly.”

The boy protested that she should not; she continued to declare that she would, and the argument ended only with the visit.

CAPÍTULO 5

No transcurso de uma pequena caminhada de Longbourn, vivia uma família de quem os Bennet eram particularmente íntimos. Sir William Lucas estivera, previamente, negociando em Meryton, onde fizera uma razoável fortuna e se elevara ao título de cavaleiro por um discurso ao rei durante seu mandato. A distinção fora sentida, talvez, muito forte. Causou-lhe um desgosto pelos seus negócios e pela sua residência numa pequena cidade mercantil; e, ao abandonar ambos, se mudara para uma casa a cerca de uma milha de Meryton, chamada a partir daquele período de Lucas Lodge, onde ele poderia pensar com prazer em sua própria importância e, desimpedido de seus negócios, ocupar-se somente em ser cortês para com todo o mundo. Pois, embora elevado em sua posição social, não se tornara arrogante; pelo contrário, ele era só atenção para com todos. Inofensivo, amigável e obsequioso por natureza, sua apresentação em St. James o tornara um cortesão.

Lady Lucas era uma mulher muito bondosa, não muito esperta para ser uma valiosa vizinha para Mrs. Bennet. Tinham muitos filhos. A mais velha, uma jovem, sensível e inteligente, perto dos 27 anos, era amiga íntima de Elizabeth.

Era absolutamente necessário que as meninas Lucas e as meninas Bennet se encontrassem para conversar sobre o baile; e a manhã após a reunião trouxe a primeira para Longbourn para ouvir e falar.

“Você começou a noite bem, Charlotte”, disse Mrs. Bennet, com um autocontrole educado, para Miss Lucas. “Você foi a primeira escolha de Mr. Bingley.”

“Sim; mas ele pareceu gostar mais de sua segunda filha.”

“Ó! Você se refere à Jane, suponho, pois ele dançou com ela duas vezes. Esteja certa de que realmente pareceu que ele a admirou – de fato, acredito muito que sim – ouvi algo a respeito – mas pouco sei o quê – algo sobre Mr. Robinson.”

“Talvez se refira ao que ouvi entre ele e Mr. Robinson; não mencionei isso para a senhora? Mr. Robinson estava perguntando a ele se gostara de nossas reuniões em Meryton e se não achava que havia muitas mulheres bonitas na sala, e qual ele considerava a mais bela. E ele respondeu imediatamente a última pergunta: ‘Ó! a mais velha das meninas Bennet, sem sombra de dúvida; não pode haver duas opiniões sobre este ponto.’”

“Palavra de honra! Bem, isso está bastante determinado, de fato… parece como se… mas, porém, tudo isso pode dar em nada, como você sabe.”

“O que ouvi estava mais ao propósito do que você ouviu, Eliza”, disse Charlotte. “Mr. Darcy não valeu tanto a pena de se ouvir quanto ao seu amigo, não é? – pobre Eliza! – para ser apenas tolerável.”

“Peço que não faça com que Lizzy se sinta incomodada pelo mau tratamento dele, pois ele é um homem tão desagradável que seria um infortúnio ser apreciada por ele. Mrs. Long me disse, noite passada, que ele se sentou próximo a ela por meia hora sem sequer abrir seus lábios.”

“Está certa disso, minha senhora? – não há um pequeno equívoco?”, disse Jane. “Certamente eu vi Mr. Darcy conversando com ela.”

“Sim… pois lhe perguntou afinal se gostava de Netherfield e ele não pôde deixar de lhe responder; mas ela disse que parecia muito exasperado por ter de falar.”

“Mrs. Bingley me disse”, falou Jane, “que ele nunca fala muito, a menos entre seus amigos íntimos. Com eles é extremamente agradável.”

“Não acredito em uma palavra, minha querida. Se fosse tão agradável, teria conversado com Mrs. Long. Mas posso adivinhar como foi; todos dizem que ele está absorvido pelo orgulho e ouso dizer que soube, de alguma forma, que Mrs. Long não tem uma carruagem e fora ao baile em uma alugada.”

“Não me importo que ele não tenha conversado com Mrs. Long”, disse Miss Lucas, “mas queria que ele tivesse dançado com Eliza.”

“Da próxima vez, Lizzy”, disse sua mãe, “eu não dançaria com ele, se eu fosse você.”

“Creio, senhora, que posso lhe prometer que nunca mais dançarei com ele.”

“O orgulho dele”, disse Miss Lucas, “não me ofende tanto quanto o orgulho em geral, pois há uma justificativa para isso. Ninguém pode imaginar que um jovem tão fino, com família, fortuna, tudo a seu favor, não pense tão bem de si mesmo. Se assim posso dizer, ele tem o direito de ser orgulhoso.”

“Isso é bem verdade”, replicou Elizabeth, “e eu poderia facilmente perdoar seu orgulho, se ele não tivesse mortificado o meu.”

“O orgulho”, observou Mary se orgulhando de suas reflexões, “é uma falha muito comum, penso. Por tudo o que já li, estou convencida que é, de fato, muito recorrente; que a natureza humana é particularmente dada a isso e que há bem poucos de nós que não acalentariam um sentimento de autocomplacência no cômputo de uma ou outra qualidade, real ou imaginária. Vaidade e orgulho são coisas diferentes, embora as palavras geralmente sejam usadas como sinônimos. Uma pessoa pode ser orgulhosa sem ser vã. O orgulho está mais vinculado à nossa própria opinião de nós mesmos, e a vaidade, ao que achamos que os outros pensam de nós.”

“Se eu fosse tão rico quanto Mr. Darcy”, exclamou um jovem Lucas, que acompanhara suas irmãs, “não me importaria com o quanto eu seria orgulhoso. Teria uma matilha de cães de caça e beberia uma garrafa de vinho por dia.”

“Então você beberia bem mais do que deveria”, disse Mrs. Bennet; “e, se eu lhe visse assim, levaria sua garrafa embora imediatamente.”

O garoto protestou dizendo que ela não deveria fazê-lo; ela continuou a afirmar que o faria e a discussão terminou apenas com a visita.

Chapter 6

The ladies of Longbourn soon waited on those of Netherfield. The visit was soon returned in due form. Miss Bennet's pleasing manners grew on the goodwill of Mrs. Hurst and Miss Bingley; and though the mother was found to be intolerable, and the younger sisters not worth speaking to, a wish of being better acquainted with them was expressed towards the two eldest. By Jane, this attention was received with the greatest pleasure, but Elizabeth still saw superciliousness in their treatment of everybody, hardly excepting even her sister, and could not like them; though their kindness to Jane, such as it was, had a value as arising in all probability from the influence of their brother's admiration. It was generally evident whenever they met, that he did admire her and to her it was equally evident that Jane was yielding to the preference which she had begun to entertain for him from the first, and was in a way to be very much in love; but she considered with pleasure that it was not likely to be discovered by the world in general, since Jane united, with great strength of feeling, a composure of temper and a uniform cheerfulness of manner which would guard her from the suspicions of the impertinent. She mentioned this to her friend Miss Lucas.

"It may perhaps be pleasant," replied Charlotte, "to be able to impose on the public in such a case; but it is sometimes a disadvantage to be so very guarded. If a woman conceals her affection with the same skill from the object of it, she may lose the opportunity of fixing him; and it will then be but poor consolation to believe the world equally in the dark. There is so much of gratitude or vanity in almost every attachment, that it is not safe to leave any to itself. We can all begin freely – a slight preference is natural enough; but there are very few of us who have heart enough to be really in love without encouragement. In nine cases out of ten a women had better show more affection than she feels. Bingley likes your sister undoubtedly; but he may never do more than like her, if she does not help him on."

"But she does help him on, as much as her nature will allow. If I

can perceive her regard for him, he must be a simpleton, indeed, not to discover it too.”

“Remember, Eliza, that he does not know Jane’s disposition as you do.”

“But if a woman is partial to a man, and does not endeavour to conceal it, he must find it out.”

“Perhaps he must, if he sees enough of her. But, though Bingley and Jane meet tolerably often, it is never for many hours together; and, as they always see each other in large mixed parties, it is impossible that every moment should be employed in conversing together. Jane should therefore make the most of every half-hour in which she can command his attention. When she is secure of him, there will be more leisure for falling in love as much as she chooses.”

“Your plan is a good one,” replied Elizabeth, “where nothing is in question but the desire of being well married, and if I were determined to get a rich husband, or any husband, I dare say I should adopt it. But these are not Jane’s feelings; she is not acting by design. As yet, she cannot even be certain of the degree of her own regard nor of its reasonableness. She has known him only a fortnight. She danced four dances with him at Meryton; she saw him one morning at his own house, and has since dined with him in company four times. This is not quite enough to make her understand his character.”

“Not as you represent it. Had she merely dined with him, she might only have discovered whether he had a good appetite; but you must remember that four evenings have also been spent together and four evenings may do a great deal.”

“Yes; these four evenings have enabled them to ascertain that they both like Vingt-un better than Commerce; but with respect to any other leading characteristic, I do not imagine that much has been unfolded.”

“Well,” said Charlotte, “I wish Jane success with all my heart; and if she were married to him tomorrow, I should think she had as good a chance of happiness as if she were to be studying his character for a twelvemonth. Happiness in marriage is entirely a matter of

chance. If the dispositions of the parties are ever so well known to each other or ever so similar beforehand, it does not advance their felicity in the least. They always continue to grow sufficiently unlike afterwards to have their share of vexation; and it is better to know as little as possible of the defects of the person with whom you are to pass your life."

"You make me laugh, Charlotte; but it is not sound. You know it is not sound, and that you would never act in this way yourself."

Occupied in observing Mr. Bingley's attentions to her sister, Elizabeth was far from suspecting that she was herself becoming an object of some interest in the eyes of his friend. Mr. Darcy had at first scarcely allowed her to be pretty; he had looked at her without admiration at the ball; and when they next met, he looked at her only to criticise. But no sooner had he made it clear to himself and his friends that she hardly had a good feature in her face, than he began to find it was rendered uncommonly intelligent by the beautiful expression of her dark eyes. To this discovery succeeded some others equally mortifying. Though he had detected with a critical eye more than one failure of perfect symmetry in her form, he was forced to acknowledge her figure to be light and pleasing; and in spite of his asserting that her manners were not those of the fashionable world, he was caught by their easy playfulness. Of this she was perfectly unaware; to her he was only the man who made himself agreeable nowhere, and who had not thought her handsome enough to dance with.

He began to wish to know more of her, and as a step towards conversing with her himself, attended to her conversation with others. His doing so drew her notice. It was at Sir William Lucas's, where a large party were assembled.

"What does Mr. Darcy mean," said she to Charlotte, "by listening to my conversation with Colonel Forster?"

"That is a question which Mr. Darcy only can answer."

"But if he does it any more I shall certainly let him know that I see what he is about. He has a very satirical eye, and if I do not begin

by being impertinent myself, I shall soon grow afraid of him."

On his approaching them soon afterwards, though without seeming to have any intention of speaking, Miss Lucas defied her friend to mention such a subject to him; which immediately provoking Elizabeth to do it, she turned to him and said:

"Did you not think, Mr. Darcy, that I expressed myself uncommonly well just now, when I was teasing Colonel Forster to give us a ball at Meryton?"

"With great energy; but it is always a subject which makes a lady energetic."

"You are severe on us."

"It will be her turn soon to be teased," said Miss Lucas. "I am going to open the instrument, Eliza, and you know what follows."

"You are a very strange creature by way of a friend! – always wanting me to play and sing before anybody and everybody! If my vanity had taken a musical turn, you would have been invaluable; but as it is, I would really rather not sit down before those who must be in the habit of hearing the very best performers." On Miss Lucas's persevering, however, she added, "Very well, if it must be so, it must." And gravely glancing at Mr. Darcy, "There is a fine old saying, which everybody here is of course familiar with: 'Keep your breath to cool your porridge'; and I shall keep mine to swell my song."

Her performance was pleasing, though by no means capital. After a song or two, and before she could reply to the entreaties of several that she would sing again, she was eagerly succeeded at the instrument by her sister Mary, who having, in consequence of being the only plain one in the family, worked hard for knowledge and accomplishments, was always impatient for display.

Mary had neither genius nor taste; and though vanity had given her application, it had given her likewise a pedantic air and conceited manner, which would have injured a higher degree of excellence than she had reached. Elizabeth, easy and unaffected, had been listened to with much more pleasure, though not playing half so well; and Mary, at the end of a long concerto, was glad to purchase praise and

gratitude by Scotch and Irish airs, at the request of her younger sisters, who, with some of the Lucases, and two or three officers, joined eagerly in dancing at one end of the room.

Mr. Darcy stood near them in silent indignation at such a mode of passing the evening, to the exclusion of all conversation, and was too much engrossed by his thoughts to perceive that Sir William Lucas was his neighbour, till Sir William thus began:

"What a charming amusement for young people this is, Mr. Darcy! There is nothing like dancing after all. I consider it as one of the first refinements of polished society."

"Certainly, sir; and it has the advantage also of being in vogue amongst the less polished societies of the world. Every savage can dance."

Sir William only smiled. "Your friend performs delightfully," he continued after a pause, on seeing Bingley join the group; "and I doubt not that you are an adept in the science yourself, Mr. Darcy."

"You saw me dance at Meryton, I believe, sir."

"Yes, indeed, and received no inconsiderable pleasure from the sight. Do you often dance at St. James's?"

"Never, sir."

"Do you not think it would be a proper compliment to the place?"

"It is a compliment which I never pay to any place if I can avoid it."

"You have a house in town, I conclude?"

Mr. Darcy bowed.

"I had once had some thought of fixing in town myself – for I am fond of superior society; but I did not feel quite certain that the air of London would agree with Lady Lucas."

He paused in hopes of an answer; but his companion was not disposed to make any; and Elizabeth at that instant moving towards them, he was struck with the action of doing a very gallant thing, and called out to her:

“My dear Miss Eliza, why are you not dancing? Mr. Darcy, you must allow me to present this young lady to you as a very desirable partner. You cannot refuse to dance, I am sure when so much beauty is before you.” And, taking her hand, he would have given it to Mr. Darcy who, though extremely surprised, was not unwilling to receive it, when she instantly drew back, and said with some discomposure to Sir William:

“Indeed, sir, I have not the least intention of dancing. I entreat you not to suppose that I moved this way in order to beg for a partner.”

Mr. Darcy, with grave propriety, requested to be allowed the honour of her hand, but in vain. Elizabeth was determined; nor did Sir William at all shake her purpose by his attempt at persuasion.

“You excel so much in the dance, Miss Eliza, that it is cruel to deny me the happiness of seeing you; and though this gentleman dislikes the amusement in general, he can have no objection, I am sure, to oblige us for one half-hour.”

“Mr. Darcy is all politeness,” said Elizabeth, smiling.

“He is, indeed; but, considering the inducement, my dear Miss Eliza, we cannot wonder at his complaisance – for who would object to such a partner?”

Elizabeth looked archly, and turned away. Her resistance had not injured her with the gentleman, and he was thinking of her with some complacency, when thus accosted by Miss Bingley:

“I can guess the subject of your reverie.”

“I should imagine not.”

“You are considering how insupportable it would be to pass many evenings in this manner – in such society; and indeed I am quite of your opinion. I was never more annoyed! The insipidity, and yet the noise – the nothingness, and yet the self-importance of all those people! What would I give to hear your strictures on them!”

“You conjecture is totally wrong, I assure you. My mind was more agreeably engaged. I have been meditating on the very great pleasure which a pair of fine eyes in the face of a pretty woman can bestow.”

Miss Bingley immediately fixed her eyes on his face, and desired he would tell her what lady had the credit of inspiring such reflections. Mr. Darcy replied with great intrepidity:

"Miss Elizabeth Bennet."

"Miss Elizabeth Bennet!" repeated Miss Bingley. "I am all astonishment. How long has she been such a favourite? – and pray, when am I to wish you joy?"

"That is exactly the question which I expected you to ask. A lady's imagination is very rapid; it jumps from admiration to love, from love to matrimony, in a moment. I knew you would be wishing me joy."

"Nay, if you are serious about it, I shall consider the matter is absolutely settled. You will be having a charming mother-in-law, indeed; and, of course, she will always be at Pemberley with you."

He listened to her with perfect indifference while she chose to entertain herself in this manner; and as his composure convinced her that all was safe, her wit flowed long.

CAPÍTULO 6

As damas de Longbourn logo foram ver as de Netherfield. A visita foi logo retribuída da devida maneira. Os agradáveis modos de Miss Bennet elevaram a boa-vontade de Mrs. Hurst e de Miss Bingley; e, embora se descobrisse que a mãe era intolerável e que não valia a pena conversar com as irmãs mais jovens, um desejo de travar melhores relações com elas foi expresso para com as duas mais velhas. Por Jane, essa atenção foi recebida com grande prazer, mas Elizabeth ainda via arrogância no tratamento delas com relação a todos, dificilmente excetuando inclusive sua irmã, e não poderia gostar delas; entretanto, a bondade delas para com Jane, tal como era, tinha valor por se erguer, de todos os modos, da influência da admiração do irmão. Era evidente, em geral, sempre quando eles se encontravam, que ele realmente a admirava e, para ela, era igualmente óbvio que Jane estava cedendo à preferência que começara a acalentar por ele desde o início, e estava bem a caminho de se apaixonar bastante; mas considerava, com prazer, que isso não deveria ser descoberto pelo mundo, já que Jane reunia, com grande poder de sentimento, compostura de temperamento e uma alegria uniforme de modos que a protegeria de suspeitas impertinentes. Ela mencionou isso para a sua amiga Miss Lucas.

“Isso talvez possa ser agradável”, replicou Charlotte, “ser capaz de se impor ao público em tal caso; mas, às vezes, é uma desvantagem ser tão resguardada. Se uma mulher oculta sua afeição de seu objeto com a mesma habilidade, ela pode perder a oportunidade de fixá-lo; e será então de pouco consolo acreditar igualmente em todos. Há muito de gratidão ou vaidade em quase toda relação, que não é seguro deixar um deles a si mesmo. Nós podemos começar livremente – uma pequena preferência é bem natural; mas há poucos de nós com coragem o bastante para se apaixonar realmente, sem encorajamento. A cada dez casos, em nove uma mulher demonstra mais afeição do que ela sente. Bingley gosta de sua irmã, sem dúvida; mas ele nunca poderá fazer mais do que isso, se ela não o encorajar.”

“Mas ela o encoraja, tanto quanto sua natureza permite. Se posso perceber a consideração dela por ele, então ele deve, de fato, ser ingênuo de não vê-la também.”

“Lembre-se, Eliza, que ele não conhece o temperamento de Jane como você.”

“Mas, se uma mulher é parcial para com um homem, e não tenta manobrar para esconder isso, ele deverá descobrir.”

“Talvez ele deva, se enxergá-la bem. Mas, embora Bingley e Jane se encontrem com razoável frequência, nunca ficam juntos por muitas horas; e, como eles sempre se veem em grandes e frequentadas festas, é impossível que cada momento seja empregado em conversas entre os dois. Jane deveria, portanto, aproveitar cada meia hora ao máximo para que ela possa atrair sua atenção. Quando ela estiver segura com ele, haverá mais liberdade para se apaixonar quanto ela quiser.”

“Seu plano é muito bom”, replicou Elizabeth, “onde nada está em questão além do desejo de se casar bem e se eu me determinasse a conseguir um marido rico, ou qualquer marido, ouso dizer que o adotaria. Mas estes não são os sentimentos de Jane; ela não age com um objetivo. Por enquanto, ela nem pode estar certa do grau de sua própria consideração ou de sua consciência. Ela o conhece apenas há uma quinzena. Dançou quatro vezes com ele em Meryton; ela o viu uma vez na própria casa dele e, desde então, jantou quatro vezes, com ele e os outros. Isso não é o suficiente para fazê-la compreender seu caráter.”

“Não como descreve. Tivesse ela apenas jantado com ele, ela poderia apenas ter descoberto se ele tinha bom apetite; mas deve se lembrar de que quatro noites também foram passadas juntos e quatro noites podem fazer muita diferença.”

“Sim; essas quatro noites os capacitaram a se assegurar de que ambos gostam de Vinte-e-um mais do que Commerce[3]; mas, com respeito a qualquer outra característica importante, não imagino o que mais foi revelado.”

“Bem”, disse Charlotte, “desejo sinceramente que Jane tenha sucesso; e, caso ela se case com ele amanhã, devo pensar que ela teria

boa chance de ser feliz como se estivesse estudando o caráter dele por todo um ano. A felicidade no casamento é, inteiramente, uma questão de sorte. Se o temperamento do casal sempre for bem conhecido por cada um, ou mesmo for, antes, parecido, isso não prenuncia sua felicidade, no fim das contas. Eles sempre continuam a se desenvolver inversamente o suficiente para ter sua cota de incômodo; e é melhor conhecer o menos possível dos defeitos da pessoa com quem você passará sua vida.”

“Você me faz rir, Charlotte; mas isso não é certo. Você sabe que não é certo e que você nunca agiria desta forma.”

Ocupada em observar as atenções de Mr. Bingley para com sua irmã, Elizabeth estava longe de suspeitar que ela própria estava se tornando objeto de algum interesse aos olhos de seu amigo. Mr. Darcy tinha, de início, concedido de mal grado que ela era bonita; ele olhara para ela sem admiração no baile; e, quando se encontraram depois, ele a olhou apenas para criticá-la. Mas tão rápido quanto ele deixara claro para si mesmo, e para os seus amigos, de que ela mal tinha um traço belo em seu rosto, ele começou a achar que este tinha se tornado raramente inteligente pela expressão de seus olhos escuros. À essa descoberta, sucederam-se outras igualmente mortificantes. Embora ele tivesse detectado, com um olho crítico, mais de uma falha de perfeita simetria nas formas dela, fora forçado a reconhecer que sua figura era leve e agradável; e, apesar de afirmar que seus modos não eram aqueles do mundo elegante, ele foi capturado pela sua alegria tranquila. Disso, ela ignorava por completo; para ela, ele era apenas o homem que não se fizera agradável em lugar nenhum, e que não pensara ser ela bela o suficiente para dançar com ele.

Começou a desejar conhecê-la melhor, e deu um passo no sentido de conversar com ela, dando atenção à sua conversa com os demais. Assim, chamou-lhe a atenção. Foi na casa de Sir William Lucas, onde um grande grupo estava reunido.

“O que queria Mr. Darcy”, disse ela para Charlotte, “ao ouvir minha conversa com o coronel Forster?”

“Esta é uma pergunta que apenas Mr. Darcy pode responder.”

“Caso ele repita isso, certamente eu o farei saber que compreendo o que ele quer. Ele possui um ar muito irônico e se eu não começar a me tornar impertinente eu mesma, logo terei medo dele.”

Sobre a aproximação dele, logo depois, embora sem parecer ter alguma intenção de falar, Miss Lucas desafiou seu amigo a mencionar tal assunto; que, provocando imediatamente Elizabeth a fazê-lo, ela virou-se para ele e disse:

“Não acha, Mr. Darcy, que me expressei excepcionalmente bem há pouco, quando estava incitando o coronel Forster a nos oferecer um baile em Meryton?”

“Com grande energia; mas sempre é um tema que torna uma dama enérgica.”

“Você é severo conosco.”

“Logo será a sua vez de ser incitada”, disse Miss Lucas. “Estou indo abrir o instrumento, Eliza, e você sabe o que vem depois.”

“Como amiga, você é uma criatura muito estranha! – sempre querendo que eu toque e cante diante de todos e de qualquer um! Se minha vaidade tivesse tomado uma direção musical, você seria inestimável; mas, do jeito que ela é, realmente preferiria não me sentar diante de quem deve ter o hábito de ouvir os melhores instrumentistas”. Como Miss Lucas insistisse, porém, acrescentou, “Muito bem, se tem de ser assim, será”. E, relanceando o olhar gravemente para Mr. Darcy, “Há um velho e bom ditado, que todos aqui provavelmente conhecem: ‘Guarde seu fôlego para esfriar o seu mingau’; e devo poupar o meu para elevar minha música.”

Seu desempenho foi agradável, porém de modo algum excelente. Depois de algumas canções, e antes que pudesse responder aos rogos de muitos que queriam que cantasse novamente, ela foi ansiosamente sucedida no instrumento por sua irmã Mary que, em consequência de ser a única rústica na família a trabalhar duro para aprender e ser prendada, sempre estava impaciente por uma exibição.

Mary não tinha gosto nem gênio; e, embora fosse aplicada por vaidade, isso lhe dera igualmente um ar pedante e modos presunçosos, que teriam ferido um grau maior de excelência do que ela teria

alcançado. Elizabeth, tranquila e sincera, fora ouvida com muito mais prazer, embora não tocando nem metade tão bem; e Mary, ao final de um longo concerto, estava feliz em adquirir elogios e gratidão com árias escocesas e irlandesas, ao pedido de suas irmãs mais jovens que, junto com alguns dos Lucas, e dois ou três oficiais, reuniram-se com ansiedade para dançar em um dos cantos da sala.

Mr. Darcy ficou próximo a eles em silenciosa indignação por tal modo de passar a noite, excluído de toda a conversa, e estava muito absorvido pelos seus pensamentos para perceber que Sir William Lucas estava perto, até que Sir William assim começou:

"Que atraente diversão para os jovens isto é, Mr. Darcy! Não há nada como dançar, afinal das contas. Considero um dos primeiros refinamentos de uma sociedade educada."

"Certamente, meu senhor; e há também a vantagem de estar em voga entre as sociedades menos polidas do mundo. Qualquer selvagem pode dançar."

Sir William apenas sorriu. "Seu amigo dança muito bem", continuou após uma pausa, ao ver Bingley se juntar ao grupo; "e não duvido de que você seja um adepto dessa ciência também, Mr. Darcy."

"Acredito, meu senhor, que tenha me visto dançar em Meryton."

"Sim, de fato, e tive um incomensurável prazer em vê-lo. Você dança com frequência em St. James?"

"Nunca, meu senhor."

"Não pensa que seria um elogio apropriado ao lugar?"

"Um elogio que nunca darei a qualquer lugar, se eu puder evitá-lo."

"Posso concluir que você tem uma casa na cidade?"

Mr. Darcy assentiu.

"Tive uma vez a ideia de me fixar na cidade – pois gosto de sociedades superiores; mas não me senti muito seguro de que o ar de Londres seria de todo bom para Lady Lucas."

Ele parou, à espera de uma resposta; mas seu companheiro não estava disposto a dar nenhuma; e com Elizabeth, movendo-se na

direção deles naquele instante, ele se surpreendeu com a ação de fazer uma galanteria e a chamou:

"Minha querida Miss Eliza, por que não está dançando? Mr. Darcy, deve me permitir que lhe apresente esta jovem dama como uma parceira muito desejável. Você não pode se recusar a dançar, estou certo, quando tanta beleza está diante de si". E, pegando na mão dela, a ofereceu para Mr. Darcy que, embora extremamente surpreso, não estava propenso a rejeitá-la, quando ela instantaneamente a retirou e disse com alguma descompostura a Sir William:

"De fato, meu senhor, não tenho a menor intenção de dançar. Rogo-lhe que não suponha eu ter vindo para cá com a ideia de implorar um parceiro."

Mr. Darcy, com grave propriedade, pediu a permissão de ter a honra de sua mão, mas em vão. Elizabeth estava determinada; nem Sir William alterou o seu propósito com sua tentativa de persuasão.

"Você me supera tanto na dança, Miss Eliza, que é cruel negar-me a felicidade de vê-la; e, embora esse cavalheiro deteste a diversão em geral, ele não pode objetar, estou certo, a nos obsequiar uma meia-hora."

"Mr. Darcy é todo cortesia", disse Elizabeth, sorrindo.

"De fato, ele é; mas, considerando o convite, minha querida Eliza, não podemos imaginar a complacência dele – pois quem objetaria tal parceira?"

Elizabeth olhou dissimuladamente e se afastou. Sua resistência não ferira sua imagem com o cavalheiro e estava pensando nela com alguma complacência, quando assim foi abordado por Miss Bingley:

"Posso adivinhar o motivo de seu devaneio."

"Imagino que não."

"Está considerando quão insuportável seria passar muitas noites desta maneira – em tal companhia; e, na verdade, concordo bastante com sua opinião. Nunca estive tão incomodada! A insipidez e ainda o barulho – o vazio e ainda a autoimportância de todas estas pessoas! O que daria para ouvir seus comentários sobre eles!"

“Sua suposição está completamente equivocada, asseguro-lhe. Minha mente está mais agradavelmente ocupada. Estive meditando sobre o grande prazer que um par de lindos olhos no rosto de uma bela mulher pode proporcionar.”

Miss Bingley imediatamente fixou seus olhos no rosto dele e desejou que ele lhe dissesse a qual dama ele creditava a inspiração de tais reflexões. Mr. Darcy respondeu com grande intrepidez:

“Miss Elizabeth Bennet.”

“Miss Elizabeth Bennet!”, repetiu Miss Bingley. “Estou chocada. Há quanto tempo ela é a sua favorita? – e, por favor, quando deverei lhe desejar sorte?”

“Esta era exatamente a questão que eu esperava que perguntasse. A imaginação de uma dama é muito lépida; pula da admiração ao amor, do amor ao matrimônio num instante. Eu sabia que você me desejaria sorte.”

“Não, se você está decidido a este respeito, devo considerar a questão como absolutamente resolvida. Você terá uma sogra encantadora, na verdade; e, claro, ela sempre estará em Pemberley com você.”

Ele a escutava com perfeita indiferença enquanto ela escolheu se entreter dessa maneira; e, enquanto a compostura dele a convencia de que tudo estava seguro, sua sagacidade fluía livremente.

CHAPTER 7

Mr. Bennet's property consisted almost entirely in an estate of two thousand a year, which, unfortunately for his daughters, was entailed, in default of heirs male, on a distant relation; and their mother's fortune, though ample for her situation in life, could but ill supply the deficiency of his. Her father had been an attorney in Meryton, and had left her four thousand pounds.

She had a sister married to a Mr. Phillips, who had been a clerk to their father and succeeded him in the business, and a brother settled in London in a respectable line of trade.

The village of Longbourn was only one mile from Meryton; a most convenient distance for the young ladies, who were usually tempted thither three or four times a week, to pay their duty to their aunt and to a milliner's shop just over the way. The two youngest of the family, Catherine and Lydia, were particularly frequent in these attentions; their minds were more vacant than their sisters', and when nothing better offered, a walk to Meryton was necessary to amuse their morning hours and furnish conversation for the evening; and however bare of news the country in general might be, they always contrived to learn some from their aunt. At present, indeed, they were well supplied both with news and happiness by the recent arrival of a militia regiment in the neighbourhood; it was to remain the whole winter, and Meryton was the headquarters.

Their visits to Mrs. Phillips were now productive of the most interesting intelligence. Every day added something to their knowledge of the officers' names and connections. Their lodgings were not long a secret, and at length they began to know the officers themselves. Mr. Phillips visited them all, and this opened to his nieces a store of felicity unknown before. They could talk of nothing but officers; and Mr. Bingley's large fortune, the mention of which gave animation to their mother, was worthless in their eyes when opposed to the regimentals of an ensign.

After listening one morning to their effusions on this subject,

Mr. Bennet coolly observed:

"From all that I can collect by your manner of talking, you must be two of the silliest girls in the country. I have suspected it some time, but I am now convinced."

Catherine was disconcerted, and made no answer; but Lydia, with perfect indifference, continued to express her admiration of Captain Carter, and her hope of seeing him in the course of the day, as he was going the next morning to London.

"I am astonished, my dear," said Mrs. Bennet, "that you should be so ready to think your own children silly. If I wished to think slightingly of anybody's children, it should not be of my own, however."

"If my children are silly, I must hope to be always sensible of it."

"Yes... but as it happens, they are all of them very clever."

"This is the only point, I flatter myself, on which we do not agree. I had hoped that our sentiments coincided in every particular, but I must so far differ from you as to think our two youngest daughters uncommonly foolish."

"My dear Mr. Bennet, you must not expect such girls to have the sense of their father and mother. When they get to our age, I dare say they will not think about officers any more than we do. I remember the time when I liked a red coat myself very well – and, indeed, so I do still at my heart; and if a smart young colonel, with five or six thousand a year, should want one of my girls I shall not say nay to him; and I thought Colonel Forster looked very becoming the other night at Sir William's in his regimentals."

"Mamma," cried Lydia, "my aunt says that Colonel Forster and Captain Carter do not go so often to Miss Watson's as they did when they first came; she sees them now very often standing in Clarke's library."

Mrs. Bennet was prevented replying by the entrance of the footman with a note for Miss Bennet; it came from Netherfield, and the servant waited for an answer. Mrs. Bennet's eyes sparkled with pleasure, and she was eagerly calling out, while her daughter read,

“Well, Jane, who is it from? What is it about? What does he say? Well, Jane, make haste and tell us; make haste, my love.”

“It is from Miss Bingley,” said Jane, and then read it aloud.

My Dear Friend,

If you are not so compassionate as to dine today with Louisa and me, we shall be in danger of hating each other for the rest of our lives, for a whole day’s tête-à-tête between two women can never end without a quarrel. Come as soon as you can on receipt of this. My brother and the gentlemen are to dine with the officers.

Yours ever,

Caroline Bingley

“With the officers!” cried Lydia. “I wonder my aunt did not tell us of that.”

“Dining out,” said Mrs. Bennet, “that is very unlucky.”

“Can I have the carriage?” said Jane.

“No, my dear, you had better go on horseback, because it seems likely to rain; and then you must stay all night.”

“That would be a good scheme,” said Elizabeth, “if you were sure that they would not offer to send her home.”

“Oh! but the gentlemen will have Mr. Bingley’s chaise to go to Meryton, and the Hursts have no horses to theirs.”

“I had much rather go in the coach.”

“But, my dear, your father cannot spare the horses, I am sure. They are wanted in the farm, Mr. Bennet, are they not?”

“They are wanted in the farm much oftener than I can get them.”

“But if you have got them today,” said Elizabeth, “my mother’s purpose will be answered.”

She did at last extort from her father an acknowledgment that the horses were engaged. Jane was therefore obliged to go on

horseback, and her mother attended her to the door with many cheerful prognostics of a bad day. Her hopes were answered; Jane had not been gone long before it rained hard. Her sisters were uneasy for her, but her mother was delighted. The rain continued the whole evening without intermission; Jane certainly could not come back.

“This was a lucky idea of mine, indeed!” said Mrs. Bennet more than once, as if the credit of making it rain were all her own. Till the next morning, however, she was not aware of all the felicity of her contrivance. Breakfast was scarcely over when a servant from Netherfield brought the following note for Elizabeth:

My Dearest Lizzy,

I find myself very unwell this morning, which, I suppose, is to be imputed to my getting wet through yesterday. My kind friends will not hear of my returning till I am better. They insist also on my seeing Mr. Jones – therefore do not be alarmed if you should hear of his having been to me – and, excepting a sore throat and headache, there is not much the matter with me.

Yours, etc.

“Well, my dear,” said Mr. Bennet, when Elizabeth had read the note aloud, “if your daughter should have a dangerous fit of illness... if she should die, it would be a comfort to know that it was all in pursuit of Mr. Bingley, and under your orders.”

“Oh! I am not afraid of her dying. People do not die of little trifling colds. She will be taken good care of. As long as she stays there, it is all very well. I would go and see her if I could have the carriage.”

Elizabeth, feeling really anxious, was determined to go to her, though the carriage was not to be had; and as she was no horsewoman, walking was her only alternative. She declared her resolution.

“How can you be so silly,” cried her mother, “as to think of such a thing, in all this dirt! You will not be fit to be seen when you get there.”

“I shall be very fit to see Jane... which is all I want.”

“Is this a hint to me, Lizzy,” said her father, “to send for the horses?”

“No, indeed, I do not wish to avoid the walk. The distance is nothing when one has a motive; only three miles. I shall be back by dinner.”

“I admire the activity of your benevolence,” observed Mary, “but every impulse of feeling should be guided by reason; and, in my opinion, exertion should always be in proportion to what is required.”

“We will go as far as Meryton with you,” said Catherine and Lydia. Elizabeth accepted their company, and the three young ladies set off together.

“If we make haste,” said Lydia, as they walked along, “perhaps we may see something of Captain Carter before he goes.”

In Meryton they parted; the two youngest repaired to the lodgings of one of the officers’ wives, and Elizabeth continued her walk alone, crossing field after field at a quick pace, jumping over stiles and springing over puddles with impatient activity, and finding herself at last within view of the house, with weary ankles, dirty stockings, and a face glowing with the warmth of exercise.

She was shown into the breakfast-parlour, where all but Jane were assembled, and where her appearance created a great deal of surprise. That she should have walked three miles so early in the day, in such dirty weather, and by herself, was almost incredible to Mrs. Hurst and Miss Bingley; and Elizabeth was convinced that they held her in contempt for it. She was received, however, very politely by them; and in their brother’s manners there was something better than politeness; there was good humour and kindness. Mr. Darcy said very little, and Mr. Hurst nothing at all. The former was divided between admiration of the brilliancy which exercise had given to her complexion, and doubt as to the occasion’s justifying her coming so far alone. The latter was thinking only of his breakfast.

Her inquiries after her sister were not very favourably answered. Miss Bennet had slept ill, and though up, was very feverish, and not well enough to leave her room. Elizabeth was glad to be taken to her

immediately; and Jane, who had only been withheld by the fear of giving alarm or inconvenience from expressing in her note how much she longed for such a visit, was delighted at her entrance. She was not equal, however, to much conversation, and when Miss Bingley left them together, could attempt little besides expressions of gratitude for the extraordinary kindness she was treated with. Elizabeth silently attended her.

When breakfast was over they were joined by the sisters; and Elizabeth began to like them herself, when she saw how much affection and solicitude they showed for Jane. The apothecary came, and having examined his patient, said, as might be supposed, that she had caught a violent cold, and that they must endeavour to get the better of it; advised her to return to bed, and promised her some draughts. The advice was followed readily, for the feverish symptoms increased, and her head ached acutely. Elizabeth did not quit her room for a moment; nor were the other ladies often absent; the gentlemen being out, they had, in fact, nothing to do elsewhere.

When the clock struck three, Elizabeth felt that she must go, and very unwillingly said so. Miss Bingley offered her the carriage, and she only wanted a little pressing to accept it, when Jane testified such concern in parting with her, that Miss Bingley was obliged to convert the offer of the chaise to an invitation to remain at Netherfield for the present. Elizabeth most thankfully consented, and a servant was dispatched to Longbourn to acquaint the family with her stay and bring back a supply of clothes.

CAPÍTULO 7

A propriedade de Mr. Bennet consistia quase inteiramente de um imóvel que rendia dois mil ao ano e que, desafortunadamente para suas filhas, estava alienada por falta de herdeiros homens, por distante relação; e a fortuna de sua mãe, embora abundante pela sua situação na vida, mal poderia suprir a deficiência da dele. O pai dela fora advogado em Meryton e tinha lhe deixado quatro mil libras.

Ela tinha uma irmã casada com certo Mr. Phillips, que fora um escriturário do pai das duas e lhe sucedera no negócio, e um irmão instalado em Londres, em uma respeitável linha de comércio.

A vila de Longbourn se encontrava apenas a uma milha de Meryton; uma distância bem conveniente para as jovens damas, que eram geralmente tentadas para ir lá três ou quatro vezes por semana, para prestar seus respeitos à tia e à uma loja de chapéus, no caminho. As duas mais jovens da família, Catherine e Lydia, eram particularmente regulares nessas visitas; suas mentes eram mais vazias do que as de suas irmãs e, quando nada melhor se oferecia, uma caminhada a Meryton era necessária para entreter suas horas matinais e proporcionar assunto para a noite; e, embora o interior possa ser vazio de fatos, em geral, sempre conseguiam obter algumas notícias de sua tia. No momento, de fato, estavam bem fornidas com a notícia e com a felicidade da chegada recente de um regimento da milícia à vizinhança que deveria permanecer por todo o inverno, pois Meryton sediava o alto comando.

As visitas à Mrs. Phillips produziam, agora, as informações mais interessantes. Cada dia acrescentava algo ao conhecimento dos nomes e relações dos oficiais. Suas instalações já não eram mais secretas e, por fim, elas começaram a conhecer os próprios oficiais. Mr. Phillips visitou a todos e isso abriu às suas sobrinhas um estoque de felicidade antes desconhecido. Elas apenas conversavam sobre os oficiais; e a vasta fortuna de Mr. Bingley, cuja menção dava ânimo à mãe, era de pouco valor aos olhos delas, quando comparada aos uniformes de um alferes.

Uma manhã, depois de ouvir suas efusões sobre o assunto, Mr. Bennet friamente observou:

“De tudo o que posso reunir pela maneira de falar, vocês devem ser as duas jovens mais tolas da região. Já suspeitava há tempos, mas agora estou convencido.”

Catherine ficou desconcertada e não respondeu; mas Lydia, com perfeita indiferença, continuou a expressar sua admiração pelo capitão Carter e sua esperança em vê-lo no decorrer do dia, pois ele estava partindo na manhã seguinte para Londres.

“Estou chocada, meu caro”, disse Mrs. Bennet, “por estar tão pronto a pensar que suas próprias filhas são tolas. Se eu quisesse pensar com desprezo sobre as filhas de alguém, certamente não seriam as minhas próprias.”

“Se minhas filhas são tolas, espero estar sempre sensível a isso.”

“Sim... mas, acontece que elas são todas muito espertas.”

“Este é o único ponto, e me orgulho disto, no qual não concordamos. Esperava que nossos sentimentos coincidissem em tudo, mas devo discordar de você ao pensar que nossas duas filhas mais jovens são incomensuravelmente tontas.”

“Meu caro Mr. Bennet, não deve esperar que tais jovens tenham o senso de seus pais. Quando chegarem à nossa idade, ouso dizer que não pensarão em oficiais mais do que nós pensamos. Lembro do tempo quando eu mesmo gostava muito de um casaco vermelho – e, de fato, ainda gosto; e, se um jovem e esperto coronel, ganhando cinco ou seis mil ao ano, quisesse uma de minhas meninas, não o negaria; e penso que o coronel Forster parecia muito vistoso em seu uniforme, na outra noite, na casa de Sir William.”

“Mamãe”, exclamou Lydia, “minha tia diz que o coronel Forster e o capitão Carter não vão muito frequentemente à casa da Miss Watson como faziam quando vieram pela primeira vez; ela os vê agora muitas vezes na biblioteca de Clarke.”

A entrada do lacaio com uma mensagem para Miss Bennet evitou a resposta de Mrs. Bennet; a nota vinha de Netherfield e o criado esperava por uma resposta. Os olhos da Mrs. Bennet brilharam

de prazer e ela gritava ansiosamente, enquanto sua filha lia,

"Bem, Jane, de quem é? Sobre o que é? O que ele diz? Vamos, Jane, apresse-se e nos diga; vamos logo, minha querida."

"É de Miss Bingley", disse Jane, e então leu em voz alta.

Minha Querida Amiga,

Se você não estiver tão compassiva para jantar hoje comigo e com Louisa, estaremos em perigo de nos odiarmos para o resto de nossas vidas, pois um tête-à-tête de dia inteiro entre duas mulheres nunca pode acabar sem discussão. Venha assim que puder, depois de receber esta mensagem. Meu irmão e os cavalheiros estão jantando com os oficiais.

Sinceramente sua,

Caroline Bingley

"Com os oficiais!", exclamou Lydia. "Por que minha tia não nos disse isso?"

"Jantando fora", disse Mrs. Bennet, "isso é muita falta de sorte."

"Posso usar a carruagem?", disse Jane.

"Não, minha querida, melhor ir a cavalo, pois parece que vai chover; e então você ficará a noite toda."

"Seria um bom plano", disse Elizabeth, "se você tivesse certeza de que elas não oferecerão uma condução para a volta."

"Ó! Mas os cavalheiros usarão a pequena carruagem de Mr. Bingley para ir à Meryton e a dos Hurst não tem cavalos."

"Preferiria ir de carruagem."

"Mas, minha querida, seu pai não pode prescindir dos cavalos, estou certa. Eles são necessários na fazenda, Mr. Bennet, não são?"

"São necessários na fazenda com mais frequência do que eu posso tê-los."

"Mas se você os conseguisse hoje", disse Elizabeth, "os propósitos de minha mãe seriam logrados."

Ela, por fim, extraiu de seu pai um reconhecimento de que os

cavalos estavam comprometidos. Jane, portanto, foi obrigada a montar em um cavalo e sua mãe a conduziu até a porta com alegres prognósticos de um mau tempo. Suas esperanças foram atendidas; Jane não tinha ido muito longe quando a chuva caiu grossa. Suas irmãs estavam preocupadas com ela, mas sua mãe estava deliciada. A chuva continuou a noite inteira, sem intervalo; Jane certamente não voltaria.

“Esta foi uma grande ideia minha, de fato!”, disse Mrs. Bennet mais de uma vez, como se o crédito de fazer chover fosse dela. Até a próxima manhã, porém, ela não estava ciente de toda a felicidade de seu artifício. O desjejum mal havia terminado quando um criado de Netherfield trouxe a seguinte mensagem para Elizabeth:

Minha Querida Lizzy,

Encontro-me muito indisposta nesta manhã, o que, suponho, deve ser imputado ao fato de me molhar ontem. Minhas bondosas amigas não aceitarão que eu retorne enquanto não estiver melhor. Elas também insistem que eu veja Mr. Jones – portanto, não se alarme caso saiba que ele veio me ver – e, exceto por uma garganta inflamada e uma dor de cabeça, não há muito com o que se preocupar comigo.

Sua, etc.

“Bem, minha querida”, disse Mr. Bennet, depois que Elizabeth lera o bilhete em voz alta, “se sua filha tiver de ter um sério ataque de enfermidade... se tiver de morrer, seria um conforto saber que foi tudo pela busca de Mr. Bingley e sob suas ordens.”

“Ó! Não tenho medo de que ela morra. As pessoas não morrem por insignificantes resfriados. Ela será bem cuidada. Enquanto ela permanecer lá, tudo estará bem. Eu iria vê-la se pudesse usar a carruagem.”

Elizabeth, sentindo-se realmente ansiosa, estava determinada a acompanhá-la, embora a carruagem não estivesse disponível; e não sendo ela uma boa amazona, caminhar era sua única alternativa. Ela informou a sua decisão.

“Como pode ser tão tola”, exclamou sua mãe, “para pensar em tal coisa, com toda esta sujeira! Você não estará apropriada para ser vista quando chegar lá.”

“Estarei bem apropriada para ver Jane... que é tudo o que quero.”

“É uma dica para mim, Lizzy,” disse o seu pai, “para buscar os cavalos?”

“Não, de fato, não desejo evitar a caminhada. A distância é nada quando se tem um motivo; apenas três milhas. Deverei estar de volta para o jantar.”

“Admiro a atividade de sua benevolência”, observou Mary, “mas todo impulso de sentimento deve ser guiado pela razão; e, em minha opinião, o esforço deve estar sempre em proporção ao que ele requer.”

“Iremos até Meryton com você”, disseram Catherine e Lydia. Elizabeth aceitou a companhia e as três jovens damas partiram juntas.

“Se nos apressarmos”, disse Lydia, enquanto caminhavam, “talvez possamos ver o capitão Carter por algum instante antes que ele parta.”

Separaram-se em Meryton; as duas mais jovens rumaram para as habitações de uma das esposas dos oficiais e Elizabeth prosseguiu sozinha, cruzando campo após campo rapidamente, pulando sebes e saltando poças com impaciente atividade, e encontrando-se, por fim, ao alcance da visão da casa, com cansados calcanhares, meias sujas e um rosto brilhando com o calor do exercício.

Ela foi conduzida à sala do café da manhã, onde todos, menos Jane, estavam reunidos, e onde sua aparência causou grande surpresa. Que ela estivesse caminhado três milhas tão cedo, num clima tal desfavorável e sozinha, era quase inacreditável para Mrs. Hurst e para Miss Bingley; e Elizabeth estava convencida de que elas lhe desprezaram por isso. Porém, foi recebida muito polidamente por elas; e, na maneira de seus irmãos, havia algo mais do que educação; havia bom humor e bondade. Mr. Darcy disse muito pouco e Mr. Hurst, quase nada. O primeiro se dividia entre a admiração que o brilho do exercício dera às suas feições e a dúvida se a ocasião justificava ela ter

vindo sozinha de tão longe. O último estava pensando apenas em seu desjejum.

As perguntas dela sobre a irmã não foram todas respondidas positivamente. Miss Bennet tinha dormido mal e, embora desperta, estava muito febril, e não bem o suficiente para deixar seu quarto. Elizabeth ficou feliz por ser levada até ela imediatamente; e Jane, que apenas se contivera, pelo medo de alarmar ou causar inconveniências ao expressar o quanto ansiava por tal visita em sua mensagem, ficou contente com a sua entrada. Ela não estava em condições, porém, para muita conversa e quando Miss Bingley deixou-as juntas, mal podia expressar a gratidão pela extraordinária bondade com que fora tratada. Elizabeth ficou com ela em silêncio.

Quando o desjejum terminou, as irmãs se juntaram a elas; e Elizabeth começou a gostar delas, quando viu quanta afeição e solicitude demonstravam por Jane. O boticário veio e, tendo examinado sua paciente, disse, como se poderia supor, que ela pegara um violento resfriado e que deveriam se esforçar para obter o melhor a respeito; aconselhou-a a voltar para a cama e lhe prometeu algumas doses de remédio. O conselho foi seguido prontamente, pois os sintomas de febre aumentaram e a sua cabeça doía muito. Elizabeth não deixou o quarto dela por momento nenhum; nem as demais damas se ausentavam com frequência; com os cavalheiros estando fora, elas não tinham, de fato, nada para fazer em outro lugar.

Quando o relógio soou três horas, Elizabeth sentiu que deveria ir, e assim o disse, com pouca vontade. Miss Bingley ofereceu-lhe a carruagem e ela só precisava de um pouco de insistência para aceitá-la, quando Jane demonstrou tamanha preocupação em se separar dela que Miss Bingley foi obrigada a converter a oferta em um convite para permanecer em Netherfield no momento. Elizabeth muito agradecida consentiu e um criado foi encaminhado para Longbourn para comunicar a família sobre sua estada e trazer de volta uma provisão de roupas.

CHAPTER 8

At five o'clock the two ladies retired to dress, and at half-past six Elizabeth was summoned to dinner. To the civil inquiries which then poured in, and amongst which she had the pleasure of distinguishing the much superior solicitude of Mr. Bingley's, she could not make a very favourable answer. Jane was by no means better. The sisters, on hearing this, repeated three or four times how much they were grieved, how shocking it was to have a bad cold, and how excessively they disliked being ill themselves; and then thought no more of the matter: and their indifference towards Jane when not immediately before them restored Elizabeth to the enjoyment of all her former dislike.

Their brother, indeed, was the only one of the party whom she could regard with any complacency. His anxiety for Jane was evident, and his attentions to herself most pleasing, and they prevented her feeling herself so much an intruder as she believed she was considered by the others. She had very little notice from any but him. Miss Bingley was engrossed by Mr. Darcy, her sister scarcely less so; and as for Mr. Hurst, by whom Elizabeth sat, he was an indolent man, who lived only to eat, drink, and play at cards; who, when he found her to prefer a plain dish to a ragout, had nothing to say to her.

When dinner was over, she returned directly to Jane, and Miss Bingley began abusing her as soon as she was out of the room. Her manners were pronounced to be very bad indeed, a mixture of pride and impertinence; she had no conversation, no style, no beauty. Mrs. Hurst thought the same, and added:

"She has nothing, in short, to recommend her, but being an excellent walker. I shall never forget her appearance this morning. She really looked almost wild."

"She did, indeed, Louisa. I could hardly keep my countenance. Very nonsensical to come at all! Why must she be scampering about the country, because her sister had a cold? Her hair, so untidy, so blowsy!"

"Yes, and her petticoat; I hope you saw her petticoat, six inches deep in mud, I am absolutely certain; and the gown which had been let down to hide it not doing its office."

"Your picture may be very exact, Louisa," said Bingley; "but this was all lost upon me. I thought Miss Elizabeth Bennet looked remarkably well when she came into the room this morning. Her dirty petticoat quite escaped my notice."

"You observed it, Mr. Darcy, I am sure," said Miss Bingley; "and I am inclined to think that you would not wish to see your sister make such an exhibition."

"Certainly not."

"To walk three miles, or four miles, or five miles, or whatever it is, above her ankles in dirt, and alone, quite alone! What could she mean by it? It seems to me to show an abominable sort of conceited independence, a most country-town indifference to decorum."

"It shows an affection for her sister that is very pleasing," said Bingley.

"I am afraid, Mr. Darcy," observed Miss Bingley in a half whisper, "that this adventure has rather affected your admiration of her fine eyes."

"Not at all," he replied; "they were brightened by the exercise." A short pause followed this speech, and Mrs. Hurst began again:

"I have a excessive regard for Miss Jane Bennet, she is really a very sweet girl, and I wish with all my heart she were well settled. But with such a father and mother, and such low connections, I am afraid there is no chance of it."

"I think I have heard you say that their uncle is an attorney on Meryton."

"Yes; and they have another, who lives somewhere near Cheapside."

"That is capital," added her sister, and they both laughed heartily.

"If they had uncles enough to fill all Cheapside," cried Bingley,

"it would not make them one jot less agreeable."

"But it must very materially lessen their chance of marrying men of any consideration in the world," replied Darcy.

To this speech Bingley made no answer; but his sisters gave it their hearty assent, and indulged their mirth for some time at the expense of their dear friend's vulgar relations.

With a renewal of tenderness, however, they returned to her room on leaving the dining-parlour, and sat with her till summoned to coffee. She was still very poorly, and Elizabeth would not quit her at all, till late in the evening, when she had the comfort of seeing her sleep, and when it seemed to her rather right than pleasant that she should go downstairs herself. On entering the drawing-room she found the whole party at loo, and was immediately invited to join them; but suspecting them to be playing high she declined it, and making her sister the excuse, said she would amuse herself for the short time she could stay below, with a book. Mr. Hurst looked at her with astonishment.

"Do you prefer reading to cards?" said he; "that is rather singular."

"Miss Eliza Bennet," said Miss Bingley, "despises cards. She is a great reader, and has no pleasure in anything else."

"I deserve neither such praise nor such censure," cried Elizabeth; "I am not a great reader, and I have pleasure in many things."

"In nursing your sister I am sure you have pleasure," said Bingley; "and I hope it will be soon increased by seeing her quite well."

Elizabeth thanked him from her heart, and then walked towards the table where a few books were lying. He immediately offered to fetch her others – all that his library afforded.

"And I wish my collection were larger for your benefit and my own credit; but I am an idle fellow, and though I have not many, I have more than I ever looked into."

Elizabeth assured him that she could suit herself perfectly with those in the room.

“I am astonished,” said Miss Bingley, “that my father should have left so small a collection of books. What a delightful library you have at Pemberley, Mr. Darcy!”

“It ought to be good,” he replied, “it has been the work of many generations.”

“And then you have added so much to it yourself, you are always buying books.”

“I cannot comprehend the neglect of a family library in such days as these.”

“Neglect! I am sure you neglect nothing that can add to the beauties of that noble place. Charles, when you build your house, I wish it may be half as delightful as Pemberley.”

“I wish it may.”

“But I would really advise you to make your purchase in that neighbourhood, and take Pemberley for a kind of model. There is not a finer county in England than Derbyshire.”

“With all my heart; I will buy Pemberley itself if Darcy will sell it.”

“I am talking of possibilities, Charles.”

“Upon my word, Caroline, I should think it more possible to get Pemberley by purchase than by imitation.”

Elizabeth was so much caught with what passed, as to leave her very little attention for her book; and soon laying it wholly aside, she drew near the card-table, and stationed herself between Mr. Bingley and his eldest sister, to observe the game.

“Is Miss Darcy much grown since the spring?” said Miss Bingley; “will she be as tall as I am?”

“I think she will. She is now about Miss Elizabeth Bennet’s height, or rather taller.”

“How I long to see her again! I never met with anybody who delighted me so much. Such a countenance, such manners! And so extremely accomplished for her age! Her performance on the pianoforte is exquisite.”

“It is amazing to me,” said Bingley, “how young ladies can have patience to be so very accomplished as they all are.”

“All young ladies accomplished! My dear Charles, what do you mean?”

“Yes, all of them, I think. They all paint tables, cover screens, and net purses. I scarcely know anyone who cannot do all this, and I am sure I never heard a young lady spoken of for the first time, without being informed that she was very accomplished.”

“Your list of the common extent of accomplishments,” said Darcy, “has too much truth. The word is applied to many a woman who deserves it no otherwise than by netting a purse or covering a screen. But I am very far from agreeing with you in your estimation of ladies in general. I cannot boast of knowing more than half-a-dozen, in the whole range of my acquaintance, that are really accomplished.”

“Nor I, I am sure,” said Miss Bingley.

“Then,” observed Elizabeth, “you must comprehend a great deal in your idea of an accomplished woman.”

“Yes, I do comprehend a great deal in it.”

“Oh! certainly,” cried his faithful assistant, “no one can be really esteemed accomplished who does not greatly surpass what is usually met with. A woman must have a thorough knowledge of music, singing, drawing, dancing, and the modern languages, to deserve the word; and besides all this, she must possess a certain something in her air and manner of walking, the tone of her voice, her address and expressions, or the word will be but half-deserved.”

“All this she must possess,” added Darcy, “and to all this she must yet add something more substantial, in the improvement of her mind by extensive reading.”

“I am no longer surprised at your knowing only six accomplished women. I rather wonder now at your knowing any.”

“Are you so severe upon your own sex as to doubt the possibility of all this?”

“I never saw such a woman. I never saw such capacity, and taste,

and application, and elegance, as you describe united."

Mrs. Hurst and Miss Bingley both cried out against the injustice of her implied doubt, and were both protesting that they knew many women who answered this description, when Mr. Hurst called them to order, with bitter complaints of their inattention to what was going forward. As all conversation was thereby at an end, Elizabeth soon afterwards left the room.

"Elizabeth Bennet," said Miss Bingley, when the door was closed on her, "is one of those young ladies who seek to recommend themselves to the other sex by undervaluing their own; and with many men, I dare say, it succeeds. But, in my opinion, it is a paltry device, a very mean art."

"Undoubtedly," replied Darcy, to whom this remark was chiefly addressed, "there is a meanness in all the arts which ladies sometimes condescend to employ for captivation. Whatever bears affinity to cunning is despicable."

Miss Bingley was not so entirely satisfied with this reply as to continue the subject.

Elizabeth joined them again only to say that her sister was worse, and that she could not leave her. Bingley urged Mr. Jones being sent for immediately; while his sisters, convinced that no country advice could be of any service, recommended an express to town for one of the most eminent physicians. This she would not hear of; but she was not so unwilling to comply with their brother's proposal; and it was settled that Mr. Jones should be sent for early in the morning, if Miss Bennet were not decidedly better. Bingley was quite uncomfortable; his sisters declared that they were miserable. They solaced their wretchedness, however, by duets after supper, while he could find no better relief to his feelings than by giving his housekeeper directions that every attention might be paid to the sick lady and her sister.

CAPÍTULO 8

Às cinco da tarde, as duas jovens se retiraram para se vestir e às seis e meia Elizabeth foi chamada para jantar. Ela não pôde dar respostas positivas às polidas perguntas que então se despejaram e entre as quais ela tinha o prazer de distinguir a solicitude muito maior de Mr. Bingley. Jane não estava de modo algum melhor. As irmãs, ao ouvirem isso, repetiram três ou quatro vezes o quanto estavam tristes, quão chocante era contrair um resfriado forte e o quanto elas não gostavam de adoecer; e, então, não mais pensaram sobre o assunto: e a indiferença delas quanto a Jane quando não imediatamente diante delas devolveu a Elizabeth o regozijo de sua aversão anterior.

O irmão delas, na verdade, era o único do grupo a quem ela poderia considerar alguma complacência. A ansiedade dele por Jane era evidente e suas atenções para com ela eram muito agradáveis e tudo isso evitou que ela se sentisse como uma intrusa, como ela acreditava ser considerada pelos demais. Ela recebia muito pouca atenção de todos, menos dele. Miss Bingley estava absorvida por Mr. Darcy, sua irmã, um pouco menos; e quanto a Mr. Hurst, ao lado de quem se sentava Elizabeth, era um homem indolente que vivia apenas para comer, beber e jogar cartas e, que ao descobrir que ela preferia uma refeição simples a um ragu, nada mais lhe disse.

Após o término do jantar, ela retornou para Jane e Miss Bingley começou a criticá-la assim que ela deixou a sala. Suas maneiras foram ditas como efetivamente rudes, uma mistura de orgulho e impertinência; ela não tinha conversa, nem estilo ou beleza. Mrs. Hurst achava o mesmo e acrescentou:

“Não tem nada, em suma, a recomendá-la, além de ser uma excelente andarilha. Nunca esquecerei sua aparência essa manhã. Parecia realmente uma selvagem.”

“De fato parecia, Louisa. Mal pude conter meu semblante. Vir até aqui não teve cabimento! Por que ela deveria disparar pelos campos, por causa da gripe de sua irmã? O cabelo dela, tão desalinhado, tão desgrenhado!”

“Sim, e sua anágua; espero que tenha visto a anágua dela, seis polegadas afundada na lama, estou absolutamente certa; e o vestido que foi usado para escondê-la não cumpriu com o seu dever.”

“Sua descrição pode ser bem exata, Louisa”, disse Bingley; “mas perdi tudo isso. Pareceu-me que Miss Elizabeth Bennet aparentava estar notavelmente bem quando entrou na sala esta manhã. Sua anágua suja escapou-me de ser notada.”

“Você viu isso, Mr. Darcy, estou certa”, disse Miss Bingley; “e estou inclinada a pensar que não desejaria ver sua irmã realizar tal exibição.”

“Certamente que não.”

“Caminhar três milhas, ou quatro, ou cinco, ou quantas forem, com seus calcanhares na sujeira, e sozinha, totalmente sozinha! O que ela pretende com isso? Parece-me mostrar um tipo abominável de presumida independência, uma indiferença interiorana ao decoro.”

“Mostra uma afeição pela a irmã que é muito agradável”, disse Bingley.

“Temo, Mr. Darcy”, observou Miss Bingley em meio sussurro, “que esta aventura afetou sua admiração pelos belos olhos dela.”

“Nem um pouco”, ele replicou; “eles foram abrilhantados pelo exercício.” Uma curta pausa seguiu-se a este diálogo e Mrs. Hurst retomou:

“Tenho uma consideração excessiva por Miss Jane Bennet, ela é realmente uma jovem muito doce e desejo de todo o meu coração que fosse bem casada. Mas com pais desses e tais relações inferiores, temo que não haja chance para isso.”

“Penso ter ouvido você dizer que o tio dela é um advogado em Meryton.”

“Sim; e eles têm outro, que vive em algum lugar próximo de Cheapside.”

“Isso é fundamental”, acrescentou sua irmã e elas riram fartamente.

“Se elas tivessem tios o suficiente para encher toda Cheapside”,

exclamou Bingley, “isso não as faria um pingo menos agradáveis.”

“Mas isso deveria reduzir materialmente em muito as chances de se casarem com homens de alguma consideração neste mundo”, replicou Darcy.

À tal frase, Bingley não deu resposta; mas suas irmãs concederam sua entusiástica aprovação e empregaram sua jovialidade, por algum tempo, às custas das vulgares relações de seu querido amigo.

Com uma renovação de ternura, porém, regressaram ao quarto dela ao deixar a sala de jantar e sentaram-se com ela até que foram chamadas para o café. Ela ainda estava muito debilitada e Elizabeth não a abandonaria por nada, até tarde da noite, quando teve o conforto de vê-la dormir e quando pareceu mais certo do que agradável ela mesma descer. Ao entrar na sala de estar, ela encontrou todo o grupo jogando loo[4] e imediatamente foi chamada para se juntar a eles; mas suspeitando que as apostas fossem altas, declinou e, usando sua irmã como desculpa, disse que se entreteria, durante o pouco tempo que poderia ficar no térreo, com um livro. Mr. Hurst olhou para ela com espanto.

“Você prefere ler ao baralho?”, disse ele; “isso é muito singular.”

“Miss Eliza Bennet”, disse Miss Bingley, “despreza o carteado. Ela é uma grande leitora e não encontra prazer em mais nada.”

“Não mereço elogios nem censuras”, exclamou Elizabeth; “não sou uma grande leitora e tenho prazer com muitas coisas.”

“Estou certo de que tem prazer em cuidar de sua irmã”, disse Bingley; “e espero que este logo seja aumentado ao vê-la bem restabelecida.”

Elizabeth agradeceu-lhe com sinceridade e então caminhou para a mesa onde estavam alguns livros. Ele imediatamente se prontificou a buscar outros – tudo o que sua biblioteca proporcionava.

“E gostaria que minha coleção fosse maior para o seu proveito e meu próprio crédito; mas sou um rapaz ocioso e embora não tenha muitos, tenho mais do que já li.”

Elizabeth lhe garantiu que poderia se arranjar perfeitamente com aqueles que estavam na sala.

“Estou surpresa”, disse Miss Bingley, “que meu pai tenha deixado uma coleção tão pequena de livros. Que deliciosa biblioteca você tem em Pemberley, Mr. Darcy!”

“Isso deve ser bom”, respondeu ele, “pois foi o trabalho de muitas gerações.”

“E então você mesmo acrescentou muitos, pois está sempre comprando livros.”

“Não compreendo o abandono de uma biblioteca familiar em dias como estes.”

“Abandono! Estou certa de que não abandona nada que possa adicionar encantos àquele nobre lugar. Charles, quando você construir sua casa, desejo que tenha pelo menos a metade dos encantos de Pemberley.”

“Gostaria que sim.”

“Mas eu realmente lhe aconselharia a comprar naquela vizinhança e tomar Pemberley como um tipo de modelo. Não há um condado melhor na Inglaterra do que Derbyshire.”

“De todo meu coração; comprarei Pemberley se Darcy quiser vendê-la.”

“Estou falando de possibilidades, Charles.”

“Dou-lhe minha palavra, Caroline, penso que é mais provável obter Pemberley pela compra do que pela imitação.”

Elizabeth estava tão arrebatada pelo que se passava, que prestou muito pouca atenção para seu livro; e, logo colocando-o totalmente de lado, dirigiu-se para perto da mesa de cartas e se posicionou entre Mr. Bingley e sua irmã mais velha, para observar o jogo.

“Miss Darcy cresceu muito desde a primavera?”, quis saber Miss Bingley; “ela estará tão alta quanto eu?”

“Penso que sim. Ela está com a altura de Miss Elizabeth Bennet ou um pouco mais alta.”

“Como anseio vê-la novamente! Nunca me encontrei com

alguém que me agradasse tanto. Que beleza, que modos! E tão extremamente refinada para a sua idade! Seu desempenho ao pianoforte é belíssimo.”

“É uma surpresa para mim”, disse Bingley, “como as jovens podem ter paciência para serem tão refinadas como são.”

“Todas as jovens damas refinadas! Meu caro Charles, o que você quer dizer?”

“Sim, todas elas, eu acho. Todas elas pintam mesas, revestem telas e tecem bolsas. Mal conheço alguém que não faça tudo isso e estou certo de que nunca ouvi falar de uma jovem dama pela primeira vez, sem ser informado de que ela era muito prendada.”

“Sua lista de extensão de prendas comuns”, disse Darcy, “tem muitas verdades. A palavra é aplicada para muitas que a merecem, não de modo contrário àquelas que tecem bolsas ou pintam telas. Mas estou muito distante de concordar com você em sua estimativa das damas em geral. Não posso me gabar de conhecer mais do que meia dúzia, entre todas com as quais me relaciono, realmente prendadas.”

“Nem eu, estou certa”, disse Miss Bingley.

“Então”, observou Elizabeth, “você deve abranger muita coisa em seu conceito de uma mulher prendada.”

“Sim, considero muita coisa nele.”

“Ó! Certamente”, exclamou sua fiel assistente, “ninguém pode realmente ser considerada prendada se não ultrapassa em muito o que é geralmente tido como prendada. Uma mulher deve ter um vasto conhecimento de música, canto, desenho, dança e das línguas modernas para merecer a palavra; e, além de tudo isso, deve possuir um certo quê em seu semblante e modo de caminhar, o tom de sua voz, sua maneira de falar e suas expressões ou a palavra será meio merecimento.”

“Tudo isso deve possuir”, acrescentou Darcy, “e a tudo isso ela ainda deve adicionar algo mais substancial, no aprimoramento de seu espírito com uma ampla leitura.”

“Já não estou mais surpresa por você conhecer apenas seis mulheres prendadas. Agora me surpreendo por conhecer pelo menos

alguma.”

“É tão severa sobre o seu próprio gênero a ponto de duvidar da possibilidade de tudo isso?”

“Nunca vi tal mulher. Nunca vi tal capacidade, gosto, aplicação e elegância, como você descreve, juntas.”

Mrs. Hurst e Miss Bingley protestaram contra a injustiça da sua implícita dúvida e ambas declararam que conheciam muitas mulheres que correspondiam à descrição, quando Mr. Hurst pediu que se acalmassem, com amargas reclamações pela desatenção com o que prosseguia. Como toda a conversação estava, desta forma, em seu fim, Elizabeth logo depois deixou a sala.

“Elizabeth Bennet”, disse Miss Bingley, quando a porta se fechou atrás dela, “é uma destas jovens que buscam recomendar a si mesmas ao sexo oposto por subestimar o seu próprio; e, com muitos homens, ouso dizer, isso funciona. Mas, em minha opinião, é um recurso torpe, uma artimanha muito maldosa.”

“Sem dúvida”, replicou Darcy, a quem esse comentário fora principalmente dirigido, “há uma maldade em todas as artimanhas com as quais damas se dignam a empregar para cativar. Qualquer afinidade carregada de astúcia é desprezível.”

Miss Bingley não ficou inteiramente satisfeita com essa resposta para que continuasse com o assunto.

Elizabeth se juntou a eles novamente apenas para dizer que sua irmã piorara e que ela não poderia deixá-la. Bingley instou que Mr. Jones fosse chamado imediatamente; enquanto suas irmãs, convencidas de que nenhum conselho interiorano seria de serventia, recomendaram que se fosse à cidade buscar um dos mais eminentes médicos. Com isso ela não concordaria; mas estava de certa forma disposta a aquiescer com a proposta do irmão delas; e foi acertado que Mr. Jones seria chamado logo pela manhã, se Miss Bennet não estivesse decididamente melhor. Bingley estava muito desconfortável; suas irmãs afirmaram que ele se sentia infeliz. Consolaram sua tristeza, porém, com duetos após a ceia, enquanto ele não conseguia encontrar melhor alívio aos seus sentimentos do que dar à governanta

instruções para que toda a atenção fosse prestada à dama enferma e à sua irmã.

CHAPTER 9

Elizabeth passed the chief of the night in her sister's room, and in the morning had the pleasure of being able to send a tolerable answer to the inquiries which she very early received from Mr. Bingley by a housemaid, and some time afterwards from the two elegant ladies who waited on his sisters. In spite of this amendment, however, she requested to have a note sent to Longbourn, desiring her mother to visit Jane, and form her own judgement of her situation. The note was immediately dispatched, and its contents as quickly complied with. Mrs. Bennet, accompanied by her two youngest girls, reached Netherfield soon after the family breakfast.

Had she found Jane in any apparent danger, Mrs. Bennet would have been very miserable; but being satisfied on seeing her that her illness was not alarming, she had no wish of her recovering immediately, as her restoration to health would probably remove her from Netherfield. She would not listen, therefore, to her daughter's proposal of being carried home; neither did the apothecary, who arrived about the same time, think it at all advisable. After sitting a little while with Jane, on Miss Bingley's appearance and invitation, the mother and three daughter all attended her into the breakfast parlour. Bingley met them with hopes that Mrs. Bennet had not found Miss Bennet worse than she expected.

"Indeed I have, sir," was her answer. "She is a great deal too ill to be moved. Mr. Jones says we must not think of moving her. We must trespass a little longer on your kindness."

"Removed!" cried Bingley. "It must not be thought of. My sister, I am sure, will not hear of her removal."

"You may depend upon it, Madam," said Miss Bingley, with cold civility, "that Miss Bennet will receive every possible attention while she remains with us."

Mrs. Bennet was profuse in her acknowledgments.

"I am sure," she added, "if it was not for such good friends I do

not know what would become of her, for she is very ill indeed, and suffers a vast deal, though with the greatest patience in the world, which is always the way with her, for she has, without exception, the sweetest temper I have ever met with. I often tell my other girls they are nothing to her. You have a sweet room here, Mr. Bingley, and a charming prospect over the gravel walk. I do not know a place in the country that is equal to Netherfield. You will not think of quitting it in a hurry, I hope, though you have but a short lease."

"Whatever I do is done in a hurry," replied he; "and therefore if I should resolve to quit Netherfield, I should probably be off in five minutes. At present, however, I consider myself as quite fixed here."

"That is exactly what I should have supposed of you," said Elizabeth.

"You begin to comprehend me, do you?" cried he, turning towards her.

"Oh! Yes... I understand you perfectly."

"I wish I might take this for a compliment; but to be so easily seen through I am afraid is pitiful."

"That is as it happens. It does not follow that a deep, intricate character is more or less estimable than such a one as yours."

"Lizzy," cried her mother, "remember where you are, and do not run on in the wild manner that you are suffered to do at home."

"I did not know before," continued Bingley immediately, "that you were a studier of character. It must be an amusing study."

"Yes, but intricate characters are the most amusing. They have at least that advantage."

"The country," said Darcy, "can in general supply but a few subjects for such a study. In a country neighbourhood you move in a very confined and unvarying society."

"But people themselves alter so much, that there is something new to be observed in them for ever."

"Yes, indeed," cried Mrs. Bennet, offended by his manner of mentioning a country neighbourhood. "I assure you there is quite as

much of that going on in the country as in town."

Everybody was surprised, and Darcy, after looking at her for a moment, turned silently away. Mrs. Bennet, who fancied she had gained a complete victory over him, continued her triumph.

"I cannot see that London has any great advantage over the country, for my part, except the shops and public places. The country is a vast deal pleasanter, is it not, Mr. Bingley?"

"When I am in the country," he replied, "I never wish to leave it; and when I am in town it is pretty much the same. They have each their advantages, and I can be equally happy in either."

"Aye... that is because you have the right disposition. But that gentleman," looking at Darcy, "seemed to think the country was nothing at all."

"Indeed, Mamma, you are mistaken," said Elizabeth, blushing for her mother. "You quite mistook Mr. Darcy. He only meant that there was not such a variety of people to be met with in the country as in the town, which you must acknowledge to be true."

"Certainly, my dear, nobody said there were; but as to not meeting with many people in this neighbourhood, I believe there are few neighbourhoods larger. I know we dine with four-and-twenty families."

Nothing but concern for Elizabeth could enable Bingley to keep his countenance. His sister was less delicate, and directed her eyes towards Mr. Darcy with a very expressive smile. Elizabeth, for the sake of saying something that might turn her mother's thoughts, now asked her if Charlotte Lucas had been at Longbourn since her coming away.

"Yes, she called yesterday with her father. What an agreeable man Sir William is, Mr. Bingley, is not he? So much the man of fashion! So genteel and easy! He had always something to say to everybody. That is my idea of good breeding; and those persons who fancy themselves very important, and never open their mouths, quite mistake the matter."

"Did Charlotte dine with you?"

"No, she would go home. I fancy she was wanted about the

mince pies. For my part, Mr. Bingley, I always keep servants that can do their own work; my daughters are brought up very differently. But everybody is to judge for themselves, and the Lucases are a very good sort of girls, I assure you. It is a pity they are not handsome! Not that I think Charlotte so very plain... but then she is our particular friend."

"She seems a very pleasant young woman."

"Oh! dear, yes; but you must own she is very plain. Lady Lucas herself has often said so, and envied me Jane's beauty. I do not like to boast of my own child, but to be sure, Jane... one does not often see anybody better looking. It is what everybody says. I do not trust my own partiality. When she was only fifteen, there was a man at my brother Gardiner's in town so much in love with her that my sister-in-law was sure he would make her an offer before we came away. But, however, he did not. Perhaps he thought her too young. However, he wrote some verses on her, and very pretty they were."

"And so ended his affection," said Elizabeth impatiently. "There has been many a one, I fancy, overcome in the same way. I wonder who first discovered the efficacy of poetry in driving away love!"

"I have been used to consider poetry as the food of love," said Darcy.

"Of a fine, stout, healthy love it may. Everything nourishes what is strong already. But if it be only a slight, thin sort of inclination, I am convinced that one good sonnet will starve it entirely away."

Darcy only smiled; and the general pause which ensued made Elizabeth tremble lest her mother should be exposing herself again. She longed to speak, but could think of nothing to say; and after a short silence, Mrs. Bennet began repeating her thanks to Mr. Bingley for his kindness to Jane, with an apology for troubling him also with Lizzy. Mr. Bingley was unaffectedly civil in his answer, and forced his younger sister to be civil also, and say what the occasion required. She performed her part indeed without much graciousness, but Mrs. Bennet was satisfied, and soon afterwards ordered her carriage. Upon this signal, the youngest of her daughters put herself forward. The two girls had been whispering to each other during the whole visit, and the

result of it was, that the youngest should tax Mr. Bingley with having promised on his first coming into the country to give a ball at Netherfield.

Lydia was a stout, well-grown girl of fifteen, with a fine complexion and good-humoured countenance; a favourite with her mother, whose affection had brought her into public at an early age. She had high animal spirits, and a sort of natural self consequence, which the attention of the officers, to whom her uncle's good dinners, and her own easy manners recommended her, had increased into assurance. She was very equal, therefore, to address Mr. Bingley on the subject of the ball, and abruptly reminded him of his promise; adding, that it would be the most shameful thing in the world if he did not keep it. His answer to this sudden attack was delightful to their mother's ear:

"I am perfectly ready, I assure you, to keep my engagement; and when your sister is recovered, you shall, if you please, name the very day of the ball. But you would not wish to be dancing when she is ill."

Lydia declared herself satisfied. "Oh! Yes... it would be much better to wait till Jane was well, and by that time most likely Captain Carter would be at Meryton again. And when you have given your ball," she added, "I shall insist on their giving one also. I shall tell Colonel Forster it will be quite a shame if he does not."

Mrs. Bennet and her daughters then departed, and Elizabeth returned instantly to Jane, leaving her own and her relations' behaviour to the remarks of the two ladies and Mr. Darcy; the latter of whom, however, could not be prevailed on to join in their censure of her, in spite of all Miss Bingley's witticisms on fine eyes.

CAPÍTULO 9

Elizabeth passou a maior parte da noite no quarto de sua irmã e, pela manhã, teve o prazer de ser capaz de dar uma resposta tolerável às perguntas que, muito cedo, recebera de Mr. Bingley por uma criada, e algum tempo depois, das duas elegantes damas que visitavam as irmãs dele. Apesar dessa melhora, porém, pediu que uma mensagem fosse enviada a Longbourn, desejando que sua mãe visitasse Jane e formasse sua própria opinião sobre sua situação. A nota foi enviada imediatamente e seu conteúdo foi rapidamente cumprido. Mrs. Bennet, acompanhada por suas duas filhas mais novas, chegaram a Netherfield logo depois do desjejum da família.

Tivesse encontrado Jane em alguma situação de perigo aparente, Mrs. Bennet teria ficado muito triste; mas estando satisfeita em ver que sua enfermidade não era alarmante, não tinha nenhum desejo de que se recuperasse imediatamente, pois a melhora de sua saúde certamente a removeria de Netherfield. Não aceitou, portanto, a proposta de sua filha de ser levada para casa; tampouco o boticário, que chegou quase à mesma hora, pensou que isso fosse aconselhável. Depois de se sentar um pouco com Jane, ao aparecimento e convite de Miss Bingley, a mãe e as três filhas se juntaram a ela na sala de desjejum. Bingley as saudou com esperanças de que Mrs. Bennet não tivesse encontrado Miss Bennet pior do que esperava.

“Decerto que sim, meu senhor”, foi sua resposta. “Ainda está muito doente para ser removida. Mr. Jones diz que não devemos pensar em levá-la. Devemos abusar um pouco mais de sua bondade.”

“Removida!”, exclamou Bingley. “Não devemos pensar nisso. Minha irmã, estou certo, não aceitará sua remoção.”

“Você pode confiar, Senhora”, disse Miss Bingley, com fria civilidade, “que Miss Bennet receberá toda a atenção possível enquanto permanecer conosco.”

Mrs. Bennet foi profusa em seus agradecimentos.

“Estou certa”, ela acrescentou, “de que se não fosse por tais bons

amigos, não saberia o que seria dela, pois realmente está enferma e sofre muitíssimo, embora com a maior paciência do mundo, que sempre foi o modo dela, pois ela tem, sem exceção, o temperamento mais doce que já encontrei. Frequentemente digo às minhas outras meninas que elas não são nada comparadas a ela. Tem uma agradável sala aqui, Mr. Bingley, e uma encantadora vista para o passeio de cascalho. Não conheço um lugar na região que seja igual a Netherfield. Espero que não pensará em abandoná-lo rapidamente, embora seu arrendamento seja de curto tempo."

"Seja o que eu fizer, será rápido", ele respondeu; "e, portanto, se resolvesse deixar Netherfield, provavelmente iria em cinco minutos. No momento, porém, me considero bem instalado aqui."

"Isso é exatamente o que esperaria de você", disse Elizabeth.

"Você começa a me compreender, não?", exclamou ele, voltando-se para ela.

"Ó! Sim... compreendo-o perfeitamente."

"Gostaria de tomar isso como um elogio; mas, por ser tão facilmente entendido, temo que seja piedoso."

"É o que é. Não quer dizer que um caráter profundo e intrincado seja mais ou menos estimável do que um como o seu."

"Lizzy", exclamou sua mãe, "lembre-se de onde você está e não se comporte da maneira com a qual está acostumada a fazer em casa."

"Eu não sabia", continuou Bingley imediatamente, "que fosse uma estudiosa de caracteres. Deve ser um estudo interessante."

"Sim, mas caracteres intrincados são os mais divertidos. Eles têm, ao menos, esta vantagem."

"O campo", disse Darcy, "pode em geral suprir bem poucos assuntos para tal estudo. Em uma vizinhança interiorana, você se move em uma sociedade bem restrita e imutável."

"Mas as próprias pessoas mudam tanto, que sempre há algo novo para observar nelas de tempos em tempos."

"Sim, de fato", exclamou Mrs. Bennet, ofendida pela maneira dele ao se referir a uma vizinhança interiorana. "Asseguro-lhe que, no

campo, há muito do que ocorre numa cidade.”

Todos se surpreenderam, e Darcy, depois de olhar para ela por um instante, virou-se em silêncio. Mrs. Bennet, que imaginara ter conquistado uma grande vitória sobre ele, continuou em seu triunfo.

“Não posso entender o porquê de Londres ter uma grande vantagem sobre o campo, de minha parte, exceto as lojas e os espaços públicos. O campo é muito mais agradável, não é, Mr. Bingley?”

“Quando estou no campo”, ele respondeu, “nunca desejo deixá-lo; e, quando estou na cidade, é quase a mesma coisa. Ambas têm suas vantagens e posso estar igualmente feliz em ambos.”

“Sim... isso é porque você tem a disposição certa. Mas aquele cavalheiro”, olhando para Darcy, “parecia pensar que o campo era um absoluto nada.”

“Realmente, mamãe, você está enganada”, disse Elizabeth, corando pela sua mãe. “Você não compreendeu Mr. Darcy por completo. Ele apenas quis dizer que não havia uma variedade de pessoas a se encontrar no campo tanto quanto na cidade, o que deve reconhecer ser verdade.”

“Certamente, minha querida, ninguém disse que havia; mas, quanto a não encontrar muitas pessoas nesses arredores, acredito que há poucas cidades maiores. Sei que jantamos com 24 famílias.”

Nada, além da preocupação com Elizabeth, poderia habilitar Bingley a manter sua aparência. Sua irmã era menos delicada e dirigia os olhos para Mr. Darcy com um sorriso muito expressivo. Elizabeth, com o objetivo de dizer algo que poderia desviar os pensamentos de sua mãe, agora perguntava a ela se Charlotte Lucas estivera em Longbourn desde que ela saíra.

“Sim, ela nos visitou ontem com seu pai. Que homem agradável é Sir William, não acha, Mr. Bingley? Um homem de tanto estilo! Tão gentil e tranquilo! Ele sempre tem algo a dizer para todos. Este é meu conceito de um bom berço; e aquelas pessoas que se imaginam muito importantes e nunca abrem suas bocas, muito se equivocam sobre o assunto.”

“Charlotte jantou com vocês?”

“Não, ela foi para casa. Imagino que era necessária por causa dos empadões de carne. De minha parte, Mr. Bingley, sempre mantenho empregados que possam fazer seu próprio trabalho; minhas filhas são criadas bem diferente. Mas cada um deve julgar por si mesmo e as Lucas são excelentes meninas, lhe garanto. É uma pena que não sejam bonitas! Não que ache Charlotte tão rústica assim... pois, ela é nossa amiga íntima.”

“Ela parece ser uma jovem bastante agradável.”

“Ó! Querido, sim; mas você deve reconhecer que é bem rústica. A própria Lady Lucas com frequência diz isso e inveja a beleza de Jane. Não gosto de me gabar de minha própria filha, mas, com certeza, Jane... não se vê alguém tão comumente bonita. É o que todos dizem, não confio em minha própria parcialidade. Quando ela tinha apenas 15 anos, havia um homem na cidade com meu irmão Gardiner que se apaixonou tanto por ela que minha cunhada estava certa de que a pediria em casamento antes de partir. Porém, ele não o fez. Talvez a achasse muito jovem. Entretanto, escreveu alguns versos para ela e eram muito bonitos.”

“E assim terminou sua afeição”, disse Elizabeth impaciente. “Houve muitos, imagino, arrebatados da mesma maneira. Pergunto-me quem foi o primeiro a descobrir a eficácia da poesia em encorajar o amor!”

“Acostumei-me a considerar a poesia o alimento do amor”, disse Darcy.

“De um amor refinado, determinado e saudável, pode ser. Qualquer coisa nutre o que já é forte. Mas se for apenas um tipo leve e menor de inclinação, estou convencida de que um bom soneto o fará perecer completamente de fome.”

Darcy apenas sorriu; e a pausa geral que se seguiu fez Elizabeth tremer, menos por sua mãe do que por novamente se expor. Ela ansiou falar, mas em nada pôde pensar; e, depois de um curto silêncio, Mrs. Bennet começou a repetir seus agradecimentos a Mr. Bingley por sua bondade para com Jane, desculpando-se pelo incômodo com Lizzy. Mr. Bingley foi sinceramente polido em sua resposta e obrigou

sua irmã mais jovem a também ser educada e a dizer o que a ocasião exigia. Ela desempenhou seu papel de fato sem muita graciosidade, mas Mrs. Bennet ficou satisfeita e logo depois pediu sua carruagem. Com esse sinal, a mais jovem de suas filhas se colocou adiante. As duas jovens estiveram cochichando entre si durante toda a visita e o resultado disso foi que a mais jovem deveria cobrar Mr. Bingley por ter prometido, em sua primeira visita ao campo, oferecer um baile em Netherfield.

Lydia era uma garota de 15 anos, saudável e bem crescida, com um belo semblante e uma feição bem-humorada; a favorita de sua mãe, cuja afeição levara a público desde tenra idade. Tinha um ânimo bruto e uma espécie de autoimportância natural, que a atenção dos oficiais, para quem os bons jantares de seu tio e suas próprias maneiras a recomendara, aumentara em garantia. Estava no mesmo nível, portanto, para se dirigir a Mr. Bingley sobre o assunto do baile e abruptamente o lembrou de sua promessa, acrescentando que seria a coisa mais vergonhosa do mundo se não a mantivesse. A resposta dele a esse súbito ataque foi prazerosa aos ouvidos de sua mãe:

“Estou perfeitamente pronto, asseguro-lhe, a manter meu compromisso; e, quando sua irmã se recuperar, você deverá, se quiser, indicar o dia exato do baile. Porém, você não gostaria de dançar enquanto ela estiver doente.”

Lydia se declarou satisfeita. “Ó! Sim... seria muito melhor esperar até que Jane esteja bem, e nessa altura é provável que o capitão Carter esteja em Meryton novamente. E quando tiver oferecido seu baile”, acrescentou, “insistirei para que ofereçam um também. Direi ao coronel Forster que será uma vergonha se não o fizer.”

Mrs. Bennet e suas filhas então partiram, e Elizabeth instantaneamente voltou para Jane, deixando seu comportamento e de suas parentes para os comentários das duas damas e de Mr. Darcy; este, porém, não pôde ser vencido a se juntar à censura das duas sobre ela, apesar dos gracejos de Miss Bingley sobre belos olhos.

CHAPTER 10

The day passed much as the day before had done. Mrs. Hurst and Miss Bingley had spent some hours of the morning with the invalid, who continued, though slowly, to mend; and in the evening Elizabeth joined their party in the drawing-room. The loo-table, however, did not appear. Mr. Darcy was writing, and Miss Bingley, seated near him, was watching the progress of his letter and repeatedly calling off his attention by messages to his sister. Mr. Hurst and Mr. Bingley were at piquet, and Mrs. Hurst was observing their game.

Elizabeth took up some needlework, and was sufficiently amused in attending to what passed between Darcy and his companion. The perpetual commendations of the lady, either on his handwriting, or on the evenness of his lines, or on the length of his letter, with the perfect unconcern with which her praises were received, formed a curious dialogue, and was exactly in union with her opinion of each.

"How delighted Miss Darcy will be to receive such a letter!"

He made no answer.

"You write uncommonly fast."

"You are mistaken. I write rather slowly."

"How many letters you must have occasion to write in the course of a year! Letters of business, too! How odious I should think them!"

"It is fortunate, then, that they fall to my lot instead of yours."

"Pray tell your sister that I long to see her."

"I have already told her so once, by your desire."

"I am afraid you do not like your pen. Let me mend it for you. I mend pens remarkably well."

"Thank you... but I always mend my own."

"How can you contrive to write so even?"

He was silent.

"Tell your sister I am delighted to hear of her improvement on the harp; and pray let her know that I am quite in raptures with her beautiful little design for a table, and I think it infinitely superior to Miss Grantley's."

"Will you give me leave to defer your raptures till I write again? At present I have not room to do them justice."

"Oh! it is of no consequence. I shall see her in January. But do you always write such charming long letters to her, Mr. Darcy?"

"They are generally long; but whether always charming it is not for me to determine."

"It is a rule with me, that a person who can write a long letter with ease, cannot write ill."

"That will not do for a compliment to Darcy, Caroline," cried her brother, "because he does not write with ease. He studies too much for words of four syllables. Do not you, Darcy?"

"My style of writing is very different from yours."

"Oh!" cried Miss Bingley, "Charles writes in the most careless way imaginable. He leaves out half his words, and blots the rest."

"My ideas flow so rapidly that I have not time to express them – by which means my letters sometimes convey no ideas at all to my correspondents."

"Your humility, Mr. Bingley," said Elizabeth, "must disarm reproof."

"Nothing is more deceitful," said Darcy, "than the appearance of humility. It is only carelessness of opinion, and sometimes an indirect boast."

"And which of the two do you call my little recent piece of modesty?"

"The indirect boast; for you are really proud of your defects in writing, because you consider them as proceeding from a rapidity of thought and carelessness of execution, which, if not estimable, you think at least highly interesting. The power of doing anything with quickness is always prized much by the possessor, and often without

any attention to the imperfection of the performance. When you told Mrs. Bennet this morning that if you ever resolved upon quitting Netherfield you should be gone in five minutes, you meant it to be a sort of panegyric, of compliment to yourself – and yet what is there so very laudable in a precipitance which must leave very necessary business undone, and can be of no real advantage to yourself or anyone else?"

"Nay," cried Bingley, "this is too much, to remember at night all the foolish things that were said in the morning. And yet, upon my honour, I believe what I said of myself to be true, and I believe it at this moment. At least, therefore, I did not assume the character of needless precipitance merely to show off before the ladies."

"I dare say you believed it; but I am by no means convinced that you would be gone with such celerity. Your conduct would be quite as dependent on chance as that of any man I know; and if, as you were mounting your horse, a friend were to say, 'Bingley, you had better stay till next week,' you would probably do it, you would probably not go... and at another word, might stay a month."

"You have only proved by this," cried Elizabeth, "that Mr. Bingley did not do justice to his own disposition. You have shown him off now much more than he did himself."

"I am exceedingly gratified," said Bingley, "by your converting what my friend says into a compliment on the sweetness of my temper. But I am afraid you are giving it a turn which that gentleman did by no means intend; for he would certainly think better of me, if under such a circumstance I were to give a flat denial, and ride off as fast as I could."

"Would Mr. Darcy then consider the rashness of your original intentions as atoned for by your obstinacy in adhering to it?"

"Upon my word, I cannot exactly explain the matter; Darcy must speak for himself."

"You expect me to account for opinions which you choose to call mine, but which I have never acknowledged. Allowing the case, however, to stand according to your representation, you must

remember, Miss Bennet, that the friend who is supposed to desire his return to the house, and the delay of his plan, has merely desired it, asked it without offering one argument in favour of its propriety."

"To yield readily – easily – to the persuasion of a friend is no merit with you."

"To yield without conviction is no compliment to the understanding of either."

"You appear to me, Mr. Darcy, to allow nothing for the influence of friendship and affection. A regard for the requester would often make one readily yield to a request, without waiting for arguments to reason one into it. I am not particularly speaking of such a case as you have supposed about Mr. Bingley. We may as well wait, perhaps, till the circumstance occurs before we discuss the discretion of his behaviour thereupon. But in general and ordinary cases between friend and friend, where one of them is desired by the other to change a resolution of no very great moment, should you think ill of that person for complying with the desire, without waiting to be argued into it?"

"Will it not be advisable, before we proceed on this subject, to arrange with rather more precision the degree of importance which is to appertain to this request, as well as the degree of intimacy subsisting between the parties?"

"By all means," cried Bingley; "let us hear all the particulars, not forgetting their comparative height and size; for that will have more weight in the argument, Miss Bennet, than you may be aware of. I assure you, that if Darcy were not such a great tall fellow, in comparison with myself, I should not pay him half so much deference. I declare I do not know a more awful object than Darcy, on particular occasions, and in particular places; at his own house especially, and of a Sunday evening, when he has nothing to do."

Mr. Darcy smiled; but Elizabeth thought she could perceive that he was rather offended, and therefore checked her laugh. Miss Bingley warmly resented the indignity he had received, in an expostulation with her brother for talking such nonsense.

“I see your design, Bingley,” said his friend. “You dislike an argument, and want to silence this.”

“Perhaps I do. Arguments are too much like disputes. If you and Miss Bennet will defer yours till I am out of the room, I shall be very thankful; and then you may say whatever you like of me.”

“What you ask,” said Elizabeth, “is no sacrifice on my side; and Mr. Darcy had much better finish his letter.”

Mr. Darcy took her advice, and did finish his letter.

When that business was over, he applied to Miss Bingley and Elizabeth for an indulgence of some music. Miss Bingley moved with some alacrity to the pianoforte; and, after a polite request that Elizabeth would lead the way which the other as politely and more earnestly negatived, she seated herself.

Mrs. Hurst sang with her sister, and while they were thus employed, Elizabeth could not help observing, as she turned over some music-books that lay on the instrument, how frequently Mr. Darcy’s eyes were fixed on her. She hardly knew how to suppose that she could be an object of admiration to so great a man; and yet that he should look at her because he disliked her, was still more strange. She could only imagine, however, at last that she drew his notice because there was something more wrong and reprehensible, according to his ideas of right than in any other person present. The supposition did not pain her. She liked him too little to care for his approbation.

After playing some Italian songs, Miss Bingley varied the charm by a lively Scotch air; and soon afterwards Mr. Darcy, drawing near Elizabeth, said to her:

“Do not you feel a great inclination, Miss Bennet, to seize such an opportunity of dancing a reel?”

She smiled, but made no answer. He repeated the question, with some surprise at her silence.

“Oh!” said she, “I heard you before, but I could not immediately determine what to say in reply. You wanted me, I know, to say ‘Yes,’ that you might have the pleasure of despising my taste; but I always delight in overthrowing those kind of schemes, and cheating a person

of their premeditated contempt. I have, therefore, made up my mind to tell you, that I do not want to dance a reel at all – and now despise me if you dare."

"Indeed I do not dare."

Elizabeth, having rather expected to affront him, was amazed at his gallantry; but there was a mixture of sweetness and archness in her manner which made it difficult for her to affront anybody; and Darcy had never been so bewitched by any woman as he was by her. He really believed, that were it not for the inferiority of her connections, he should be in some danger.

Miss Bingley saw, or suspected enough to be jealous; and her great anxiety for the recovery of her dear friend Jane received some assistance from her desire of getting rid of Elizabeth.

She often tried to provoke Darcy into disliking her guest, by talking of their supposed marriage, and planning his happiness in such an alliance.

"I hope," said she, as they were walking together in the shrubbery the next day, "you will give your mother-in-law a few hints, when this desirable event takes place, as to the advantage of holding her tongue; and if you can compass it, do cure the younger girls of running after officers. And, if I may mention so delicate a subject, endeavour to check that little something, bordering on conceit and impertinence, which your lady possesses."

"Have you anything else to propose for my domestic felicity?"

"Oh! yes. Do let the portraits of your uncle and aunt Phillips be placed in the gallery at Pemberley. Put them next to your great-uncle the judge. They are in the same profession, you know, only in different lines. As for your Elizabeth's picture, you must not have it taken, for what painter could do justice to those beautiful eyes?"

"It would not be easy, indeed, to catch their expression, but their colour and shape, and the eyelashes, so remarkably fine, might be copied."

At that moment they were met from another walk by Mrs. Hurst and Elizabeth herself.

“I did not know that you intended to walk,” said Miss Bingley, in some confusion, lest they had been overheard.

“You used us abominably ill,” answered Mrs. Hurst, “running away without telling us that you were coming out.”

Then taking the disengaged arm of Mr. Darcy, she left Elizabeth to walk by herself. The path just admitted three. Mr. Darcy felt their rudeness, and immediately said:

“This walk is not wide enough for our party. We had better go into the avenue.”

But Elizabeth, who had not the least inclination to remain with them, laughingly answered:

“No, no; stay where you are. You are charmingly grouped, and appear to uncommon advantage. The picturesque would be spoilt by admitting a fourth. Good-bye.”

She then ran gaily off, rejoicing as she rambled about, in the hope of being at home again in a day or two. Jane was already so much recovered as to intend leaving her room for a couple of hours that evening.

CAPÍTULO 10

O dia se passou muito como o anterior. Mrs. Hurst e Miss Bingley ficaram algumas horas da manhã com a enferma, que continuava, embora lentamente, a melhorar; e, à noite, Elizabeth juntou-se ao grupo na sala de visitas. A mesa de cartas, porém, não apareceu. Mr. Darcy estava escrevendo e Miss Bingley, sentada próxima a ele, estava assistindo o progresso de sua correspondência e repetidamente desviando a sua atenção pelas mensagens à irmã dele. Mr. Hurst e Mr. Bingley estavam jogando piquê, e Mrs. Hurst observava o jogo.

Elizabeth se ocupou com um pouco de costura e estava suficientemente entretida no que se passava entre Darcy e sua companheira. Os perpétuos elogios da dama, sobre sua caligrafia ou a retidão de suas linhas ou a extensão de sua carta, com a perfeita despreocupação sobre como suas aprovações eram recebidas, formavam um curioso diálogo e estavam em exata união com a opinião dela sobre ambos.

“Como Miss Darcy ficará encantada em receber tal carta!”

Ele não respondeu.

“Você escreve rápido como poucos.”

“Você se engana. Escrevo bem devagar.”

“Quantas cartas você deve ter a oportunidade de escrever durante um ano! Cartas de negócio, também! Eu as acho desagradáveis!”

“É sorte, então, que elas sejam de minha incumbência e não da sua.”

“Por favor, diga à sua irmã que eu anseio vê-la.”

“Eu já disse isso uma vez, segundo o seu desejo.”

“Temo que não goste de sua pena. Deixe-me ajustá-la para você. Ajusto penas muito bem.”

“Obrigado... mas sempre as ajusto eu mesmo.”

“Como você consegue redigir tão alinhadamente?”

Ele ficou em silêncio.

“Diga à sua irmã que estou feliz por saber que progrediu na harpa; e, por favor, diga que estou muito extasiada pelo seu pequeno e belo desenho para uma mesa que acredito ser infinitamente superior ao da Miss Grantley.”

“Dar-me-á licença de protelar seus arrebatamentos até que eu escreva novamente? No momento, não há espaço para fazer-lhes justiça.”

“Ó! Não tem importância. Deverei vê-la em janeiro. Mas você sempre escreve cartas tão encantadoras e longas para ela, Mr. Darcy?”

“Elas são geralmente longas; mas se são sempre charmosas, não sou eu quem pode determinar.”

“É uma regra que tenho, se uma pessoa pode escrever uma longa carta com facilidade, não pode redigir mal.”

“Isto não é um elogio para Darcy, Caroline”, exclamou seu irmão, “pois ele não escreve com facilidade. Pensa muito em palavras de quatro sílabas. Não é mesmo, Darcy?”

“Meu estilo de escrever é bem diferente do seu.”

“Ó!”, exclamou Miss Bingley, “Charles escreve da maneira mais descuidada imaginável. Ele deixa incompleta metade de suas palavras e borra o resto.”

“Minhas ideias fluem tão rapidamente que não tenho tempo de expressá-las – assim minhas cartas, às vezes, não contém nenhuma ideia aos meus destinatários.”

“Sua humildade, Mr. Bingley”, disse Elizabeth, “deve desarmar a repreensão.”

“Nada é mais enganoso”, disse Darcy, “do que a aparência de humildade. É frequentemente só o descuido de julgamento, e às vezes, uma ostentação indireta.”

“E qual das duas você julga ser minha pequena e última peça de modéstia?”

“Ostentação indireta; pois você geralmente se orgulha de seus

problemas ao redigir ao considerá-los como resultado de uma velocidade de pensamento e descuido de execução que, se não estimável, acharia ao menos altamente interessante. O poder de fazer qualquer coisa com rapidez é sempre prezado por quem o possui e, com frequência, sem qualquer atenção à imperfeição do desempenho. Quando você disse à Mrs. Bennet, nesta manhã, que se resolvesse deixar Netherfield o faria em cinco minutos, quis produzir um tipo de panegírico, de elogio a si mesmo – e, ainda, o que há de tão louvável em se precipitar de forma a deixar negócios tão necessários sem conclusão que não podem ser de real vantagem para si mesmo ou para qualquer outro?"

"Não", exclamou Bingley, "é demais, relembrar de noite todas as tolices que foram ditas pela manhã. E, ainda, pela minha honra, acredito que o que disse sobre mim é verdade e acredito nisso neste momento. Pelo menos, portanto, não interpreto o personagem que se precipita desnecessariamente apenas para se exibir perante as damas."

"Ouso dizer que acreditou nisso; mas não estou, de modo algum, convencido de que partiria com tal rapidez. Sua conduta seria tão dependente da ocasião como a de qualquer homem que conheço; e se, enquanto estivesse montando seu cavalo, um amigo dissesse, 'Bingley, é melhor ficar até a próxima semana', provavelmente o faria, provavelmente não iria... e, com outro conselho, poderia ficar mais um mês."

"Você apenas provou com isso", exclamou Elizabeth, "que Mr. Bingley não fez justiça ao seu próprio temperamento. Você o exibiu agora muito mais do que ele mesma o fizera."

"Estou excessivamente grato", disse Bingley, "por converter o que meu amigo diz em um elogio à doçura de meu temperamento. Mas temo que você esteja dando uma direção que meu amigo não pretendia de forma alguma; pois ele certamente faria melhor ideia de mim se, sob tal circunstância, eu desse uma recusa seca e galopasse o mais rápido que pudesse."

"Então Mr. Darcy consideraria a ousadia de suas intenções originais como afinada com a sua obstinação em se ater a ela?"

"Com a minha palavra, não posso exatamente explicar a questão; Darcy deve falar por si mesmo."

"Você espera que eu me responsabilize por opiniões que atribui a mim, mas que nunca reconheci. Sendo o caso, porém, de me posicionar de acordo com sua representação, você deve se lembrar, Miss Bennet, que o amigo a quem se supõe desejar seu retorno à casa e o atraso de seu plano, apenas o desejou, perguntou sem oferecer um argumento a favor de sua propriedade."

"Ceder prontamente – facilmente – à persuasão de um amigo não é nenhum mérito para você."

"Ceder sem convicção não é nenhum elogio para o entendimento de qualquer um."

"Você me parece, Mr. Darcy, nada conceder para a influência da amizade e da afeição. Um apreço por quem pede faria, com frequência, alguém ceder prontamente ao pedido, sem esperar por argumentos para convencê-lo a isso. Não falo particularmente do caso que você supôs sobre Mr. Bingley. Podemos também esperar, talvez, até que a circunstância ocorra antes de discutirmos o juízo de seu comportamento decorrente. Mas, em geral, e em casos comuns envolvendo amigos, onde um deles é requerido pelo outro a mudar uma resolução de não muita importância, deveria pensar mal daquela pessoa por cumprir com o desejo, sem esperar ser convencido?"

"Não seria aconselhável, antes de prosseguirmos com este assunto, ajustar com mais precisão o grau de importância que deve ser dado a tal pedido, assim como o grau de intimidade que subsiste entre as partes?"

"De qualquer maneira", exclamou Bingley, "escutemos todos os detalhes, sem nos esquecermos de seus comparativos tamanho e altura; pois isso terá mais peso na discussão, Miss Bennet, do que você pode estar ciente. Eu lhe asseguro que, se Darcy não fosse um rapaz alto e grande, em comparação a mim, não lhe daria tanta deferência. Declaro que não conheço nenhum tema mais assustador do que Darcy, em ocasiões específicas e em lugares específicos; especialmente em sua própria casa e em uma tarde de domingo, quando ele nada tem a

fazer.”

Mr. Darcy sorriu; mas Elizabeth pensou que poderia perceber que ele estava um pouco ofendido e, portanto, parou de rir. Miss Bingley calorosamente ressentiu-se da ofensa que ele recebera com uma bronca em seu irmão por falar tamanha insensatez.

“Compreendo o que você pretende, Bingley”, disse seu amigo. “Você detesta uma discussão e deseja silenciar esta.”

“Talvez eu as deteste. Discussões se parecem muito com disputas. Se você e Miss Bennet postergarem a sua até que eu me retire da sala, ficarei muito grato; e então, vocês poderão dizer o que quiserem sobre mim.”

“O que você pede”, disse Elizabeth, “não é nenhum sacrifício para mim; e Mr. Darcy faria melhor em terminar sua carta.”

Mr. Darcy seguiu o conselho dela e realmente terminou sua carta.

Quando tal afazer findou, ele pediu à Miss Bingley e à Elizabeth a indulgência por um pouco de música. Miss Bingley moveu-se com certa rapidez ao pianoforte; e, depois de um polido pedido para que Elizabeth tocasse primeiro, que a outra negou tão educada e sinceramente, ela se sentou.

Mrs. Hurst cantou com sua irmã e enquanto estavam assim ocupadas, Elizabeth não pôde deixar de observar, conforme se voltava para algumas partituras que estavam sobre o instrumento, o quão frequentemente os olhos de Mr. Darcy estavam fixos nela. Ela dificilmente sabia como supor que ela pudesse ser um objeto de admiração para um homem tão notável; e, ainda que ele pudesse olhar para ela por a detestar, isso era mais estranho. Apenas podia imaginar, porém, que atraía sua atenção por haver algo ainda mais errado e repreensível, de acordo com as ideias dele sobre o que é certo do que em qualquer outra pessoa presente. A suposição não a machucou. Gostava muito pouco dele para se importar com sua aprovação.

Após algumas canções italianas, Miss Bingley variou o encanto com uma vívida ária escocesa; e logo depois Mr. Darcy, aproximando-se de Elizabeth, disse:

“Não se sente fortemente inclinada, Miss Bennet, a agarrar tal oportunidade de dançar à escocesa[5]?”

Ela sorriu, mas não respondeu. Ele repetiu a pergunta, com alguma surpresa pelo seu silêncio.

“Ó!”, disse ela, “eu o ouvi antes, mas não pude determinar imediatamente uma resposta. Sei que você queria que eu dissesse ‘Sim’ para que pudesse ter o prazer de desprezar meu gosto; mas sempre me deleito em subverter este tipo de plano e em zombar de uma pessoa pelo seu premeditado desdém. Portanto, já tenho formada a resposta a lhe dar, que não quero dançar à escocesa de jeito nenhum – e, agora, ouse me desprezar.”

“De fato, não ousarei.”

Elizabeth, tendo preferido esperar por afrontá-lo, estava surpresa com a sua galanteria; mas havia uma mistura de suavidade e provocação em sua maneira que tornava difícil para ela afrontar qualquer um; e Darcy nunca esteve tão enfeitiçado por qualquer mulher como estava por ela. Ele realmente acreditava que, se não fosse pela inferioridade das relações dela, ele realmente estaria em perigo.

Miss Bingley viu, ou suspeitou o suficiente, para ficar enciumada; e sua grande ansiedade pela recuperação de sua querida amiga Jane recebeu algum impulso pelo seu desejo em se ver livre de Elizabeth.

Com frequência tentava provocar Darcy, conduzindo-o a detestar sua convidada, ao falar de um suposto casamento e planejando sua felicidade com tal aliança.

“Espero”, disse ela, enquanto caminhavam juntos por entre os arbustos no dia seguinte, “que dê algumas deixas à sua sogra, quando este desejável evento ocorrer, quanto à vantagem de segurar sua língua; e, se puder orientá-la, contenha as mais jovens de correr atrás de oficiais. E, se eu puder mencionar assunto tão delicado, tente refrear aquela pequena coisa, bordejando a vaidade e a impertinência, que sua dama possui.”

“Você tem mais alguma dica para minha felicidade doméstica?”

“Ó! Sim. Deixe que os retratos de seu tio e de sua tia Phillips

sejam colocados na galeria em Pemberley. Ponha-os ao lado de seu tio-avô, o juiz. Eles têm a mesma profissão, como você sabe, apenas em linhas diferentes. Já para o seu retrato de Elizabeth, você não deve fazê-lo, afinal, qual pintor poderia fazer jus àqueles belos olhos?”

“Não seria fácil, de fato, captar aquela expressão, mas a cor e a forma deles, e os cílios, tão notavelmente belos, podem ser copiados.”

Naquele momento, eles se encontraram com Mrs. Hurst e a própria Elizabeth, vindo por outro caminho.

“Não sabia que planejavam caminhar”, disse Miss Bingley, um pouco confusa, com receio de ter sido ouvida.

“Vocês nos trataram abominavelmente mau”, respondeu Mrs. Hurst, “fugindo sem nos dizer que estavam saindo.”

Então, tomando o braço livre de Mr. Darcy, deixou Elizabeth caminhar sozinha. Apenas três passavam pelo caminho. Mr. Darcy sentiu a rudeza delas e disse imediatamente:

“Este passeio não é largo o suficiente para nós três. Seria melhor se fôssemos pela alameda.”

Mas Elizabeth, que não tinha a menor inclinação de permanecer com eles, respondeu sorridente:

“Não, não; fiquem onde estão. Vocês estão agrupados encantadoramente e parecem estar muito bem. O pitoresco seria estragado ao se admitir uma quarta pessoa. Adeus.”

Ela, então, partiu alegremente, regozijando-se enquanto divagava sobre a esperança de estar em casa dentro de um dia ou dois. Jane já estava bem recuperada para querer deixar o seu quarto por um par de horas aquela tarde.

Chapter 11

When the ladies removed after dinner, Elizabeth ran up to her sister, and seeing her well guarded from cold, attended her into the drawing-room, where she was welcomed by her two friends with many professions of pleasure; and Elizabeth had never seen them so agreeable as they were during the hour which passed before the gentlemen appeared. Their powers of conversation were considerable. They could describe an entertainment with accuracy, relate an anecdote with humour, and laugh at their acquaintance with spirit.

But when the gentlemen entered, Jane was no longer the first object; Miss Bingley's eyes were instantly turned toward Darcy, and she had something to say to him before he had advanced many steps. He addressed himself to Miss Bennet, with a polite congratulation; Mr. Hurst also made her a slight bow, and said he was "very glad;" but diffuseness and warmth remained for Bingley's salutation. He was full of joy and attention. The first half-hour was spent in piling up the fire, lest she should suffer from the change of room; and she removed at his desire to the other side of the fireplace, that she might be further from the door. He then sat down by her, and talked scarcely to anyone else. Elizabeth, at work in the opposite corner, saw it all with great delight.

When tea was over, Mr. Hurst reminded his sister-in-law of the card-table – but in vain. She had obtained private intelligence that Mr. Darcy did not wish for cards; and Mr. Hurst soon found even his open petition rejected. She assured him that no one intended to play, and the silence of the whole party on the subject seemed to justify her. Mr. Hurst had therefore nothing to do, but to stretch himself on one of the sofas and go to sleep. Darcy took up a book; Miss Bingley did the same; and Mrs. Hurst, principally occupied in playing with her bracelets and rings, joined now and then in her brother's conversation with Miss Bennet.

Miss Bingley's attention was quite as much engaged in watching Mr. Darcy's progress through his book, as in reading her own; and she was perpetually either making some inquiry, or looking at his page.

She could not win him, however, to any conversation; he merely answered her question, and read on. At length, quite exhausted by the attempt to be amused with her own book, which she had only chosen because it was the second volume of his, she gave a great yawn and said, “How pleasant it is to spend an evening in this way! I declare after all there is no enjoyment like reading! How much sooner one tires of anything than of a book! When I have a house of my own, I shall be miserable if I have not an excellent library.”

No one made any reply. She then yawned again, threw aside her book, and cast her eyes round the room in quest for some amusement; when hearing her brother mentioning a ball to Miss Bennet, she turned suddenly towards him and said:

“By the bye, Charles, are you really serious in meditating a dance at Netherfield? I would advise you, before you determine on it, to consult the wishes of the present party; I am much mistaken if there are not some among us to whom a ball would be rather a punishment than a pleasure.”

“If you mean Darcy,” cried her brother, “he may go to bed, if he chooses, before it begins... but as for the ball, it is quite a settled thing; and as soon as Nicholls has made white soup enough, I shall send round my cards.”

“I should like balls infinitely better,” she replied, “if they were carried on in a different manner; but there is something insufferably tedious in the usual process of such a meeting. It would surely be much more rational if conversation, instead of dancing, were made the order of the day.”

“Much more rational, my dear Caroline, I dare say, but it would not be near so much like a ball.”

Miss Bingley made no answer, and soon afterwards she got up and walked about the room. Her figure was elegant and she walked well; but Darcy, at whom it was all aimed, was still inflexibly studious. In the desperation of her feelings, she resolved on one effort more, and, turning to Elizabeth, said:

“Miss Elizabeth Bennet, let me persuade you to follow my

example, and take a turn about the room. I assure you it is very refreshing after sitting so long in one attitude.”

Elizabeth was surprised, but agreed to it immediately. Miss Bingley succeeded no less in the real object of her civility; Mr. Darcy looked up. He was as much awake to the novelty of attention in that quarter as Elizabeth herself could be, and unconsciously closed his book. He was directly invited to join their party, but he declined it, observing that he could imagine but two motives for their choosing to walk up and down the room together, with either of which motives his joining them would interfere. “What could he mean? She was dying to know what could be his meaning?” and asked Elizabeth whether she could at all understand him.

“Not at all,” was her answer; “but depend upon it, he means to be severe on us, and our surest way of disappointing him will be to ask nothing about it.”

Miss Bingley, however, was incapable of disappointing Mr. Darcy in anything, and persevered therefore in requiring an explanation of his two motives.

“I have not the smallest objection to explaining them,” said he, as soon as she allowed him to speak. “You either choose this method of passing the evening because you are in each other’s confidence, and have secret affairs to discuss, or because you are conscious that your figures appear to the greatest advantage in walking; if the first, I would be completely in your way, and if the second, I can admire you much better as I sit by the fire.”

“Oh! shocking!” cried Miss Bingley. “I never heard anything so abominable. How shall we punish him for such a speech?”

“Nothing so easy, if you have but the inclination,” said Elizabeth. “We can all plague and punish one another. Tease him... laugh at him. Intimate as you are, you must know how it is to be done.”

“But upon my honour, I do not. I do assure you that my intimacy has not yet taught me that. Tease calmness of manner and presence of mind! No, no... feel he may defy us there. And as to

laughter, we will not expose ourselves, if you please, by attempting to laugh without a subject. Mr. Darcy may hug himself."

"Mr. Darcy is not to be laughed at!" cried Elizabeth. "That is an uncommon advantage, and uncommon I hope it will continue, for it would be a great loss to me to have many such acquaintances. I dearly love a laugh."

"Miss Bingley," said he, "has given me more credit than can be. The wisest and the best of men... nay, the wisest and best of their actions may be rendered ridiculous by a person whose first object in life is a joke."

"Certainly," replied Elizabeth; "there are such people, but I hope I am not one of them. I hope I never ridicule what is wise and good. Follies and nonsense, whims and inconsistencies, do divert me, I own, and I laugh at them whenever I can. But these, I suppose, are precisely what you are without."

"Perhaps that is not possible for anyone. But it has been the study of my life to avoid those weaknesses which often expose a strong understanding to ridicule."

"Such as vanity and pride."

"Yes, vanity is a weakness indeed. But pride... where there is a real superiority of mind, pride will be always under good regulation."

Elizabeth turned away to hide a smile.

"Your examination of Mr. Darcy is over, I presume," said Miss Bingley; "and pray what is the result?"

"I am perfectly convinced by it that Mr. Darcy has no defect. He owns it himself without disguise."

"No," said Darcy, "I have made no such pretension. I have faults enough, but they are not, I hope, of understanding. My temper I dare not vouch for. It is, I believe, too little yielding – certainly too little for the convenience of the world. I cannot forget the follies and vices of other so soon as I ought, nor their offenses against myself. My feelings are not puffed about with every attempt to move them. My temper would perhaps be called resentful. My good opinion once lost, is lost forever."

“That is a failing indeed!” cried Elizabeth. “Implacable resentment is a shade in a character. But you have chosen your fault well. I really cannot laugh at it. You are safe from me.”

“There is, I believe, in every disposition a tendency to some particular evil… a natural defect, which not even the best education can overcome.”

“And your defect is to hate everybody.”

“And yours,” he replied with a smile, “is willfully to misunderstand them.”

“Do let us have a little music,” cried Miss Bingley, tired of a conversation in which she had no share. “Louisa, you will not mind my waking Mr. Hurst?”

Her sister had not the smallest objection, and the pianoforte was opened; and Darcy, after a few moments’ recollection, was not sorry for it. He began to feel the danger of paying Elizabeth too much attention.

CAPÍTULO 11

Após o jantar, quando as damas deixaram a mesa, Elizabeth correu para sua irmã e, vendo-a bem protegida do frio, levou-a para a sala de visitas, onde ela foi recepcionada pelas suas duas amigas com muitas manifestações de prazer; e Elizabeth nunca as vira tão agradáveis como estavam durante a hora que passaram, antes dos cavalheiros aparecerem. Seus poderes de conversação eram consideráveis. Elas podiam descrever uma diversão com precisão, contar um caso com humor e rir de seus conhecidos espirituosamente.

Mas, quando os cavalheiros chegaram, Jane já não era mais o assunto principal; os olhos da Miss Bingley se voltaram imediatamente para Darcy e ela tinha algo a dizer a ele antes que ele desse alguns passos. Ele mesmo se dirigiu à Miss Bennet, com uma educada congratulação; Mr. Hurst também lhe fez uma leve reverência e disse estar “muito feliz”; mas a efusão e o calor ficaram para a saudação de Bingley. Ele estava cheio de alegria e de atenção. A primeira meia hora foi passada em empilhar lenha, com receio de que ela pudesse sofrer com a troca de cômodo; e ela se moveu, por pedido dele, para o outro lado da lareira, para que ela pudesse estar longe da porta. Ele então se sentou ao seu lado e pouco falava com os demais. Elizabeth, ocupada no canto oposto, via a tudo com grande deleite.

Quando o chá terminou, Mr. Hurst lembrou sua cunhada da mesa de cartas – mas em vão. Ela obtivera informações sigilosas dando conta que Mr. Darcy não queria cartas; e Mr. Hurst logo descobriu que seu pedido sincero fora rejeitado por todos. Ela lhe assegurou que ninguém pretendia jogar e o silêncio de todos sobre o assunto parecia dar razão a si. Mr. Hurst, portanto, nada tinha a fazer, além de se esticar em um dos sofás e adormecer. Darcy pegou um livro; Miss Bingley fez o mesmo; e Mrs. Hurst, ocupada principalmente em brincar com seus braceletes e anéis, juntava-se ocasionalmente à conversa de seu irmão com Miss Bennet.

A atenção de Miss Bingley estava mais direcionada a observar o progresso de Mr. Darcy com seu livro, que ler o seu próprio; e estava,

continuamente, ou fazendo alguma pergunta ou olhando para sua página. Não podia atraí-lo, porém, para alguma conversa; ele meramente respondia suas perguntas e continuava a ler. Por fim, bem exausta com a tentativa de se entreter com seu próprio livro, que apenas escolhera por ser o segundo volume ao dele, deu um grande bocejo e disse, "Passar a noite desta maneira é muito agradável! Declaro, afinal de contas, que não há nada melhor que a leitura! Alguém pode se cansar de qualquer coisa, menos de um livro! Quando tiver minha própria casa, serei infeliz se não tiver uma excelente biblioteca!"

Ninguém sequer respondeu. Ela então bocejou novamente, deixou seu livro de lado e lançou o olhar pela sala, em busca de algum passatempo; ao ouvir seu irmão mencionar um baile para Miss Bennet, voltou-se subitamente para ele e disse:

"Por falar nisso, Charles, você realmente fala sério ao considerar uma dança em Netherfield? Eu o aconselharia, antes de se decidir, a consultar os desejos do grupo aqui reunido; estaria muito equivocada se não há alguém aqui entre nós para quem um baile seria mais uma punição do que uma diversão."

"Se você se refere a Darcy", exclamou seu irmão, "ele pode ir para a cama, se quiser, antes que comece... mas, sobre o baile, já é algo bem decidido; e assim que Nicholls tiver preparado "white soup"[6] o suficiente, enviarei os meus convites."

"Eu gostaria infinitamente mais de bailes", ela replicou, "se fossem conduzidos de outra maneira; mas há algo intoleravelmente tedioso no processo comum de tal reunião. Seria certamente mais racional se conversa, ao invés de dança, fosse o propósito principal da reunião."

"Muito mais racional, minha querida Caroline, ouso dizer, mas não se assemelharia nem de perto a um baile."

Miss Bingley não respondeu, e logo depois se levantou e percorreu a sala. Sua figura era elegante e ela caminhava bem; mas Darcy, a quem tudo era dirigido, ainda estava inflexivelmente concentrado. No desespero de seus sentimentos, ela decidiu realizar

mais um esforço e, voltando-se para Elizabeth, disse:

“Miss Elizabeth Bennet, deixe-me persuadi-la a seguir o meu exemplo e dê uma volta pela sala. Asseguro-lhe que é muito refrescante após se sentar por tanto tempo em uma mesma posição.”

Elizabeth se surpreendeu, mas acedeu imediatamente. Miss Bingley não teve menos sucesso com o real objeto de sua civilidade; Mr. Darcy ergueu seus olhos. Ele estava tão estimulado pela novidade da atenção quanto Elizabeth poderia estar e, inconscientemente, fechou o seu livro. Ele foi convidado diretamente a se juntar a elas, mas declinou, observando que apenas poderia imaginar dois motivos para elas optarem por ir e vir juntas pela sala e a ambos sua companhia interferiria. “O que ele quis dizer? Ela estava morrendo de curiosidade para saber o que ele queria dizer?” e perguntou a Elizabeth se ela afinal o havia compreendido.

“Nem um pouco”, foi sua resposta; “mas, se o conheço, estava sendo severo conosco e o modo mais claro de desapontá-lo será nada perguntar a respeito.”

Miss Bingley, porém, era incapaz de desapontar Mr. Darcy em coisa alguma e continuou, portanto, a requerer uma explicação para os seus dois motivos.

“Não faço a menor objeção em explicá-los”, disse ele, assim que ela lhe permitiu falar. “Ou vocês escolheram este modo de passar a noite porque estão trocando confidências e possuem casos secretos para discutir, ou estão conscientes de que suas figuras se mostram muito bem ao caminhar; se for o primeiro, eu atrapalharia por completo e, se for o segundo, posso admirá-las muito mais enquanto permaneço sentado ao lado da lareira.”

“Ó! Chocante!”, exclamou Miss Bingley. “Nunca ouvi algo tão abominável. Como poderemos puni-lo por tal afirmação?”

“Nada mais fácil, desde que se esteja inclinado a isso”, disse Elizabeth. “Nós todos podemos importunar e castigar um ao outro. Provoque-o... ria dele. Íntimos como são, devem saber como isso deve ser feito.”

“Mas, por minha honra, eu não sei. Asseguro-lhe de que minha

intimidade ainda não me ensinou isso. Provocar a tranquilidade de modos e a presença de espírito! Não, não... sinto que ele poderá resistir a nós. E, quanto ao riso, não nos exporemos, se quiser, tentando rir sem motivo. Mr. Darcy poderá ficar muito satisfeito."

"Não devem rir de Mr. Darcy!", exclamou Elizabeth. "Trata-se de uma vantagem incomum e incomum espero que continue a ser, pois seria uma grande perda para mim ter tantos conhecidos como esses. Aprecio encarecidamente uma risada."

"Miss Bingley", disse ele, "tem me dado mais crédito do que pode ser. O mais sábio e o melhor dos homens... não, a mais sábia e melhor de suas ações pode se tornar ridículos para alguém cujo primeiro objeto na vida é uma piada."

"Certamente", replicou Elizabeth; "que há tais pessoas, mas espero não ser uma delas. Espero que eu nunca ridicularize o que é sábio e bom. Desatinos e bobagens, extravagâncias e contradições me divertem, reconheço, e rio delas sempre que posso. Mas suponho que isso seja precisamente o que você não tem."

"Talvez isso não seja possível para ninguém. Mas tem sido o estudo de minha vida evitar tais fraquezas que sempre expõem uma forte compreensão ao ridículo."

"Tais como a vaidade e o orgulho."

"Sim, a vaidade é, de fato, uma fraqueza. Mas o orgulho... onde há uma real superioridade de mente, o orgulho sempre será uma boa regra."

Elizabeth se voltou para esconder um sorriso.

"Sua análise de Mr. Darcy acabou, presumo", disse Miss Bingley; "e, por favor, qual é o resultado?"

"Estou perfeitamente convencida de que Mr. Darcy não possui defeito nenhum. Ele se apresenta por completo sem disfarce."

"Não", disse Darcy, "não tenho tal pretensão. Tenho muitas falhas, mas espero que não sejam de compreensão. Não ouso afiançar meu temperamento. Acredito que seja de pouca utilidade – certamente pouca para a conveniência do mundo. Não posso esquecer as tolices e vícios de outrem como deveria, nem as ofensas contra

mim. Meus sentimentos não se inflamam sobre cada tentativa de demovê-los. Talvez meu temperamento se ressentia. Minha boa opinião, uma vez perdida, perdida para sempre está.”

“Esta é uma falha, sem dúvida!”, exclamou Elizabeth. “O ressentimento implacável é uma sombra no caráter. Mas você escolheu muito bem a sua falha. Realmente não poderia rir disso. Você está a salvo de mim.”

“Acredito que há, em todo temperamento, uma tendência a um mal em particular... uma falha natural que nem mesmo a melhor educação pode superar.”

“E seu defeito é a de odiar todo mundo.”

“E o seu”, respondeu, sorrindo, “é deliberadamente entender mal a todos.”

“Vamos ouvir um pouco de música”, exclamou Miss Bingley, cansada da conversa da qual não participava. “Louisa, importar-se-ia de despertar meu Mr. Hurst?”

Sua irmã não fez a menor objeção e o pianoforte foi aberto; e Darcy, depois de alguns momentos de reflexão, não estava feliz por isso. Começou a sentir o perigo de dedicar tanta atenção à Elizabeth.

CHAPTER 12

In consequence of an agreement between the sisters, Elizabeth wrote the next morning to their mother, to beg that the carriage might be sent for them in the course of the day. But Mrs. Bennet, who had calculated on her daughters remaining at Netherfield till the following Tuesday, which would exactly finish Jane's week, could not bring herself to receive them with pleasure before. Her answer, therefore, was not propitious, at least not to Elizabeth's wishes, for she was impatient to get home. Mrs. Bennet sent them word that they could not possibly have the carriage before Tuesday; and in her postscript it was added, that if Mr. Bingley and his sister pressed them to stay longer, she could spare them very well. Against staying longer, however, Elizabeth was positively resolved – nor did she much expect it would be asked; and fearful, on the contrary, as being considered as intruding themselves needlessly long, she urged Jane to borrow Mr. Bingley's carriage immediately; and at length it was settled that their original design of leaving Netherfield that morning should be mentioned, and the request made.

The communication excited many professions of concern; and enough was said of wishing them to stay at least till the following day to work on Jane; and till the morrow their going was deferred. Miss Bingley was then sorry that she had proposed the delay, for her jealousy and dislike of one sister much exceeded her affection for the other.

The master of the house heard with real sorrow that they were to go so soon, and repeatedly tried to persuade Miss Bennet that it would not be safe for her – that she was not enough recovered; but Jane was firm where she felt herself to be right.

To Mr. Darcy it was welcome intelligence – Elizabeth had been at Netherfield long enough. She attracted him more than he liked – and Miss Bingley was uncivil to her, and more teasing than usual to himself. He wisely resolved to be particularly careful that no sign of admiration should now escape him, nothing that could elevate her

with the hope of influencing his felicity; sensible that if such an idea had been suggested, his behaviour during the last day must have material weight in confirming or crushing it. Steady to his purpose, he scarcely spoke ten words to her through the whole of Saturday, and though they were at one time left by themselves for half-an-hour, he adhered most conscientiously to his book, and would not even look at her.

On Sunday, after morning service, the separation, so agreeable to almost all, took place. Miss Bingley's civility to Elizabeth increased at last very rapidly, as well as her affection for Jane; and when they parted, after assuring the latter of the pleasure it would always give her to see her either at Longbourn or Netherfield, and embracing her most tenderly, she even shook hands with the former. Elizabeth took leave of the whole party in the liveliest of spirits.

They were not welcomed home very cordially by their mother. Mrs. Bennet wondered at their coming, and thought them very wrong to give so much trouble, and was sure Jane would have caught cold again. But their father, though very laconic in his expressions of pleasure, was really glad to see them; he had felt their importance in the family circle. The evening conversation, when they were all assembled, had lost much of its animation, and almost all its sense by the absence of Jane and Elizabeth.

They found Mary, as usual, deep in the study of thorough-bass and human nature; and had some extracts to admire, and some new observations of threadbare morality to listen to. Catherine and Lydia had information for them of a different sort. Much had been done and much had been said in the regiment since the preceding Wednesday; several of the officers had dined lately with their uncle, a private had been flogged, and it had actually been hinted that Colonel Forster was going to be married.

CAPÍTULO 12

Em consequência de um arranjo entre as irmãs, Elizabeth escreveu, na manhã seguinte, para sua mãe, implorando que a carruagem fosse enviada no decorrer do dia. Mas Mrs. Bennet, que calculara que suas filhas permaneceriam em Netherfield até a próxima terça-feira, quando se completaria a semana de Jane, não poderia recebê-las com prazer antes disso. Sua resposta, portanto, não foi favorável, pelo menos não aos desejos de Elizabeth, pois estava impaciente para voltar para casa. Mrs. Bennet respondeu que elas possivelmente não poderiam usar a carruagem antes de terça-feira; e, em seu postscript, disse que se Mr. Bingley e a sua irmã pressionassem para que ficassem mais, poderia prescindir das duas muito bem. Não desejando ficar mais, porém, Elizabeth estava definitivamente decidida – nem esperava que lhe pedissem; e, temerosa, pelo contrário, de estarem se intrometendo desnecessariamente por tanto tempo, induziu Jane a pedir emprestada a carruagem de Mr. Bingley imediatamente; e, por fim, concordaram que o plano inicial de deixar Netherfield naquela manhã deveria ser mencionado e o pedido feito.

A menção levantou muitas manifestações de preocupação; e muito foi dito no desejo de que ficassem pelo menos até o dia seguinte para cuidarem de Jane; e, até o outro dia, a partida delas foi adiada. Miss Bingley lamentou então ter proposto o adiamento, pois o seu ciúme e a antipatia por uma das irmãs muito ultrapassava sua afeição pela outra.

O dono da casa ouviu com verdadeiro pesar que elas logo iriam embora e repetidamente tentou convencer Miss Bennet de que não seria seguro para ela – pois não se recuperara o suficiente; mas Jane estava convencida com o que acreditava ser o correto.

Para Mr. Darcy, era uma notícia muito bem-vinda – Elizabeth estivera em Netherfield por muito tempo. Ela o atraía mais do que ele gostara – e Miss Bingley era descortês com ela e mais provocante do que o habitual com ele. Sabiamente, ele optou por ser particularmente cuidadoso para que nenhum sinal de admiração escapasse de si, nada

que pudesse elevar nela a esperança de influenciar sua felicidade; sensível a que, se tal ideia fosse sugerida, seu comportamento durante o último dia teria um peso material em confirmá-la ou destruí-la. Firme em seu propósito, ele mal falou dez palavras com ela durante todo o sábado e, embora ficassem a sós por meia hora, ele aderiu conscientemente ao seu livro e nem mesmo dirigiu o olhar para ela.

No domingo, depois da missa matinal, a separação, tão agradável a todos, ocorreu. A cortesia de Miss Bingley para com Elizabeth aumentou muito rapidamente, por fim, assim como sua afeição por Jane; e, quando se separaram, depois de assegurar à última o prazer que sempre teria em vê-la tanto em Longbourn quanto em Netherfield, e abraçando-a com muito carinho, inclusive apertou a mão da primeira. Elizabeth se despediu de todos com o mais animado dos humores.

Elas não foram recebidas muito cordialmente em casa por sua mãe. Mrs. Bennet se surpreendeu com a chegada delas e julgou muito errado que elas causassem tanto trabalho e estava certa de que Jane se resfriara novamente. Mas o pai delas, embora muito lacônico em suas expressões de prazer, estava realmente feliz por vê-las novamente; ele sentira a importância delas no círculo familiar. A conversa noturna, quando todos estavam reunidos, perdera muito de sua animação e quase todo o sentido com a ausência de Jane e de Elizabeth.

Elas encontraram Mary, como sempre, afundada no estudo do baixo contínuo e da natureza humana; e tinham alguns trechos a admirar e algumas novas observações de puída moralidade a ouvir. Catherine e Lydia tinham outro tipo de informações a dar a elas. Muito se fizera e muito se falara no regimento desde a última quarta-feira; vários oficiais tinham jantado recentemente com o seu tio, um soldado fora castigado e na verdade tinha sido sugerido que o coronel Forster estava prestes a se casar.

CHAPTER 13

"I hope, my dear," said Mr. Bennet to his wife, as they were at breakfast the next morning, "that you have ordered a good dinner today, because I have reason to expect an addition to our family party."

"Who do you mean, my dear? I know of nobody that is coming, I am sure, unless Charlotte Lucas should happen to call in – and I hope my dinners are good enough for her. I do not believe she often sees such at home."

"The person of whom I speak is a gentleman, and a stranger."

Mrs. Bennet's eyes sparkled. "A gentleman and a stranger! It is Mr. Bingley, I am sure! Well, I am sure I shall be extremely glad to see Mr. Bingley. But... good Lord! how unlucky! There is not a bit of fish to be got today. Lydia, my love, ring the bell; I must speak to Hill this moment."

"It is not Mr. Bingley," said her husband; "it is a person whom I never saw in the whole course of my life."

This roused a general astonishment; and he had the pleasure of being eagerly questioned by his wife and his five daughters at once.

After amusing himself some time with their curiosity, he thus explained:

"About a month ago I received this letter; and about a fortnight ago I answered it, for I thought it a case of some delicacy, and requiring early attention. It is from my cousin, Mr. Collins, who, when I am dead, may turn you all out of this house as soon as he pleases."

"Oh! my dear," cried his wife, "I cannot bear to hear that mentioned. Pray do not talk of that odious man. I do think it is the hardest thing in the world, that your estate should be entailed away from your own children; and I am sure, if I had been you, I should have tried long ago to do something or other about it."

Jane and Elizabeth tried to explain to her the nature of an entail. They had often attempted to do it before, but it was a subject on which

Mrs. Bennet was beyond the reach of reason, and she continued to rail bitterly against the cruelty of settling an estate away from a family of five daughters, in favour of a man whom nobody cared anything about.

"It certainly is a most iniquitous affair," said Mr. Bennet, "and nothing can clear Mr. Collins from the guilt of inheriting Longbourn. But if you will listen to his letter, you may perhaps be a little softened by his manner of expressing himself."

"No, that I am sure I shall not; and I think it is very impertinent of him to write to you at all, and very hypocritical. I hate such false friends. Why could he not keep on quarrelling with you, as his father did before him?"

"Why, indeed, he does seem to have had some filial scruples on that head, as you will hear."

Hunsford, near Westerham, Kent, 15th October.

Dear Sir,

The disagreement subsisting between yourself and my late honoured father always gave me much uneasiness, and since I have had the misfortune to lose him, I have frequently wished to heal the breach; but for sometime I was kept back by my own doubts, fearing lest it might seem disrespectful to his memory for me to be on good terms with anyone with whom it had always pleased him to be at variance. 'There, Mrs. Bennet.' My mind, however, is now made up on the subject, for having received ordination at Easter, I have been so fortunate as to be distinguished by the patronage of the Right Honourable Lady Catherine de Bourgh, widow of Sir Lewis de Bourgh, whose bounty and beneficence has preferred me to the valuable rectory of this parish, where it shall be my earnest endeavour to demean myself with grateful respect towards her ladyship, and be ever ready to perform those rites and ceremonies which are instituted by the Church of England. As a clergyman, moreover, I feel it my duty to promote and establish the blessing of peace in all families within the reach of my influence; and on these

grounds I flatter myself that my present overtures are highly commendable, and that the circumstance of my being next in the entail of Longbourn estate will be kindly overlooked on your side, and not lead you to reject the offered olive branch. I cannot be otherwise than concerned at being the means of injuring your amiable daughters, and beg leave to apologise for it, as well as to assure you of my readiness to make them every possible amends – but of this hereafter. If you should have no objection to receive me into your house, I propose myself the satisfaction of waiting on you and your family, Monday, November 18th, by four o'clock, and shall probably trespass on your hospitality till the Saturday se'ennight following, which I can do without any inconvenience, as Lady Catherine is far from objecting to my occasional absence on a Sunday, provided that some other clergyman is engaged to do the duty of the day.

I remain, dear sir, with respectful compliments to your lady and daughters, your well-wisher and friend,

William Collins

"At four o'clock, therefore, we may expect this peace making gentleman," said Mr. Bennet, as he folded up the letter. "He seems to be a most conscientious and polite young man, upon my word, and I doubt not will prove a valuable acquaintance, especially if Lady Catherine should be so indulgent as to let him come to us again."

"There is some sense in what he says about the girls, however, and if he is disposed to make them any amends, I shall not be the person to discourage him."

"Though it is difficult," said Jane, "to guess in what way he can mean to make us the atonement he thinks our due, the wish is certainly to his credit."

Elizabeth was chiefly struck by his extraordinary deference for Lady Catherine, and his kind intention of christening, marrying, and burying his parishioners whenever it were required.

"He must be an oddity, I think," said she. "I cannot make him

out. There is something very pompous in his style. And what can he mean by apologising for being next in the entail? We cannot suppose he would help it if he could. Could he be a sensible man, sir?"

"No, my dear, I think not. I have great hopes of finding him quite the reverse. There is a mixture of servility and self importance in his letter which promises well. I am impatient to see him."

"In point of composition," said Mary, "the letter does not seem defective. The idea of the olive branch perhaps is not wholly new, yet I think it is well expressed."

To Catherine and Lydia, neither the letter nor its writer were in any degree interesting. It was next to impossible that their cousin should come in a scarlet coat, and it was now some weeks since they had received pleasure from the society of a man in any other colour. As for their mother, Mr. Collins's letter had done away much of her ill-will, and she was preparing to see him with a degree of composure which astonished her husband and daughters.

Mr. Collins was punctual to his time, and was received with great politeness by the whole family. Mr. Bennet indeed said little; but the ladies were ready enough to talk, and Mr. Collins seemed neither in need of encouragement, nor inclined to be silent himself. He was a tall, heavy looking young man of five-and-twenty. His air was grave and stately, and his manners were very formal. He had not been long seated before he complimented Mrs. Bennet on having so fine a family of daughters; said he had heard much of their beauty, but that in this instance fame had fallen short of the truth; and added, that he did not doubt her seeing them all in due time disposed of in marriage. This gallantry was not much to the taste of some of his hearers; but Mrs. Bennet, who quarreled with no compliments, answered most readily.

"You are very kind, I am sure; and I wish with all my heart it may prove so, for else they will be destitute enough. Things are settled so oddly."

"You allude, perhaps, to the entail of this estate."

"Ah! sir, I do indeed. It is a grievous affair to my poor girls, you must confess. Not that I mean to find fault with you, for such things I

know are all chance in this world. There is no knowing how estates will go when once they come to be entailed.”

“I am very sensible, madam, of the hardship to my fair cousins, and could say much on the subject, but that I am cautious of appearing forward and precipitate. But I can assure the young ladies that I come prepared to admire them. At present I will not say more; but, perhaps, when we are better acquainted…”

He was interrupted by a summons to dinner; and the girls smiled on each other. They were not the only objects of Mr. Collins’s admiration. The hall, the dining-room, and all its furniture, were examined and praised; and his commendation of everything would have touched Mrs. Bennet’s heart, but for the mortifying supposition of his viewing it all as his own future property. The dinner too in its turn was highly admired; and he begged to know to which of his fair cousins the excellency of its cooking was owing. But he was set right there by Mrs. Bennet, who assured him with some asperity that they were very well able to keep a good cook, and that her daughters had nothing to do in the kitchen. He begged pardon for having displeased her. In a softened tone she declared herself not at all offended; but he continued to apologise for about a quarter of an hour.

CAPÍTULO 13

“Espero, minha cara”, disse Mr. Bennet à esposa, enquanto comiam o desjejum na manhã seguinte, “que tenha pedido um bom jantar para hoje, pois tenho motivos para esperar uma adição à nossa família.”

“Do que se trata, meu caro? Não sei de ninguém para vir, estou certa, a menos que Charlotte Lucas ocorra de nos visitar – e espero que os meus jantares sejam bons o suficiente para ela. Não acredito que ela veja tão bons assim em casa.”

“A pessoa de quem falo é um cavalheiro, e um desconhecido.”

Os olhos de Mrs. Bennet faiscaram. “Um cavalheiro e um desconhecido! É Mr. Bingley, estou certa! Bem, estou certa de que ficarei extremamente feliz em ver Mr. Bingley. Mas... bom Deus! Que falta de sorte! Não há como conseguir um pouco de peixe hoje. Lydia, meu amor, toque a sineta; devo falar com Hill neste instante.”

“Não é Mr. Bingley”, disse seu marido; “é uma pessoa que eu nunca vi em toda a minha vida.”

Isso despertou um espanto geral; e ele teve o prazer de ser ansiosamente questionado pela esposa e pelas suas cinco filhas de uma só vez.

Depois de se entreter um pouco com a curiosidade delas, ele assim explicou:

“Cerca de um mês atrás, recebi esta carta; e, há quase uma quinzena, eu a respondi, pois pensei ser um caso um pouco delicado, requerendo muita atenção. É de meu primo, Mr. Collins, que, assim que eu morrer, poderá expulsar todas vocês desta casa assim que ele desejar.”

“Ó! Meu caro”, exclamou sua esposa, “não posso suportar ouvir isso ser mencionado. Por favor, não fale deste homem odioso. Acho que é a coisa mais dura deste mundo que sua propriedade seja alienada de suas próprias filhas; e tenho certeza, se eu fosse você, teria tentado há muito tempo fazer alguma coisa a respeito.”

Jane e Elizabeth tentaram lhe explicar a natureza de um legado. Elas já tinham tentado isso anteriormente, mas era um assunto do qual Mrs. Bennet estava além do alcance da razão, e ela continuava a ralhar amargamente contra a crueldade de se tirar uma propriedade de uma família com cinco filhas, em favor de um homem com o qual ninguém se importava.

"Certamente é um negócio muito injusto", disse Mr. Bennet, "e nada pode livrar Mr. Collins da culpa de herdar Longbourn. Mas, se ouvirem sua carta, poderão ficar tranquilizadas um pouco pela sua maneira de se expressar."

"Nao, estou certa de que não ficarei; e acho que é muito impertinente, e muito hipócrita, da parte dele, lhe escrever. Odeio amigos assim falsos. Por que ele não consegue ficar sem discutir com você, como o pai dele fazia antes dele?"

"Porque, na verdade, ele parece ter alguns escrúpulos filiais naquela cabeça, como ouvirão."

Hunsford, próximo a Westerham, Kent, 15 de outubro.

Meu caro Senhor,

A discórdia subsistente entre você e meu falecido e honrado pai sempre me trouxe muita inquietação, e desde que tive o infortúnio de perdê-lo, frequentemente desejei curar a ferida; mas, por algum tempo, contive-me pelas minhas próprias dúvidas, temendo ser, ao menos, desrespeitoso à sua memória por ficar em bons termos com alguém com quem ele tinha muito prazer em discordar. 'Eis, Mrs. Bennet.' Minha mente, porém, agora se decidiu sobre o assunto, pois tendo sido ordenado na Páscoa, fui muito afortunado ao ser distinguido pelo patronado da Mui Honrada Lady Catherine de Bourgh, viúva de Sir Lewis de Bourgh, cuja generosidade e beneficência me elegeram à inestimável reitoria dessa paróquia, onde tentarei, sinceramente, comportar-me com grato respeito para com esta dama e estar sempre pronto a executar os ritos e cerimônias que foram instituídos pela Igreja da Inglaterra. Além do mais, como

clérigo, sinto ser meu dever promover e estabelecer a bênção da paz em todas as famílias ao alcance de minha influência; e, nestes termos, regozijo-me que minhas atuais propostas sejam altamente recomendáveis e que a circunstância de estar próximo a herdar a propriedade de Longbourn será bondosamente despercebida de sua parte, e não o levará a rejeitar o ramo de oliveira aqui oferecido. Não posso estar senão preocupado por dispor dos meios de ferir suas amáveis filhas, e peço a licença de me desculpar por isso, assim como lhe assegurar a minha prontidão em propiciar a elas tudo o que for possível para remediar – mas, sobre isso, futuramente. Caso não tenha nenhuma objeção em me receber em sua casa, proponho-me a satisfação de visitá-lo e à sua família, segunda-feira, 18 de novembro, às quatro horas e deverei provavelmente abusar de sua hospitalidade, permanecendo até o final do mês[7]*, o que poderei fazer sem inconveniência, já que Lady Catherine não faz nenhuma objeção à minha ausência ocasional em um domingo, dado que outro clérigo se comprometeu a cumprir os deveres do dia.*

Aqui me despeço, caro senhor, com respeitosos cumprimentos à sua senhora e filhas, com os melhores votos de seu amigo,

William Collins

“Às quatro horas, portanto, poderemos esperar este cavalheiro pacificador”, disse Mr. Bennet, enquanto dobrava a carta. “Ele parece ser um jovem bem consciente e polido, dou-lhes minha palavra, e duvido que não se prove ser um valioso conhecido, especialmente se Lady Catherine for tão indulgente de modo a deixá-lo nos visitar novamente.”

“Há algum sentido no que ele fala sobre as meninas, entretanto, e se ele está disposto a fazer compensações, não serei eu a pessoa a desencorajá-lo.”

“Embora seja difícil”, disse Jane, “adivinhar o que ele quis dizer com fazer a reparação que ele nos acha devida, o desejo certamente lhe dá crédito.”

Elizabeth estava principalmente surpresa pela extraordinária deferência que ele fizera à Lady Catherine e à sua boa intenção de batizar, casar e enterrar seus paroquianos em qualquer lugar onde fosse necessário.

“Ele deve ser singular, eu acho”, disse ela. “Não posso imaginá-lo. Há algo muito pomposo em seu estilo. E o que ele quis dizer ao se desculpar por ser o próximo a herdar a propriedade? Não podemos supor que ele evitaria isso, se pudesse. Poderia ele ser um homem sensível, meu senhor?”

“Não, minha querida, não acho. Tenho grandes esperanças de descobrir que ele é justamente o contrário. Há uma mistura de servidão e autoimportância em sua carta que promete muito. Estou impaciente em vê-lo.”

“Quanto à redação”, disse Mary, “a carta não parece imperfeita. A ideia do ramo de oliveira não é inteiramente nova, ainda que a julgue muito bem colocada.”

Nem a carta nem seu remetente eram interessantes para Catherine e Lydia. Era praticamente impossível que seu primo chegasse usando uma casaca vermelha e, naquele momento, já se passara algumas semanas desde que tiveram o prazer de ter a companhia de um homem em qualquer outra cor. Quanto à sua mãe, a carta do Mr. Collins levara muito de sua má vontade embora e ela estava se preparando para vê-lo com um grau de compostura que muito surpreendeu seu marido e suas filhas.

Mr. Collins foi pontual quanto ao seu horário e foi recebido com muita cortesia por toda a família. Mr. Bennet, com efeito, pouco disse; mas as damas estavam muito dispostas a conversar e Mr. Collins não parecia precisar de encorajamento, nem se inclinar a ficar em silêncio. Era um jovem alto e de aparência rústica, com 25 anos. Sua atitude era grave e digna, e seus modos muito formais. Ele não estava sentado havia muito antes de elogiar Mrs. Bennet por ter uma família de filhas tão belas; disse que ouvira muito da beleza delas, mas que naquele caso, a fama era menor do que a verdade; e acrescentou que não duvidava vê-las todas casadas no devido tempo. Tal galanteio não caiu muito bem no gosto de algumas de suas ouvintes; mas Mrs. Bennet,

que discutia sem elogios, respondeu muito prontamente.

“É muito bondoso, estou certa; e desejo, de todo o meu coração, que assim seja, pois logo terão muito pouco. As coisas são resolvidas tão estranhamente.”

“Talvez aluda à alienação desta propriedade.”

“Ah! De fato, meu senhor. É um triste caso para minhas pobres garotas, deve concordar. Não que pretenda culpar-lhe disso, pois sei que tais coisas acontecem neste mundo. Não se sabe como ficam as propriedades uma vez alienadas.”

“Sou muito sensível, senhora, ao sofrimento de minhas belas primas e muito poderia dizer a respeito, mas sou muito cuidadoso para não parecer adiantado e precipitado. Mas posso assegurar às belas damas que vim preparado para admirá-las. Não direi mais por agora; porém, talvez, quando nos conhecermos melhor...”

Ele foi interrompido pelo convite para o jantar; e as meninas sorriram entre si. Elas não foram o único objeto de admiração de Mr. Collins. O saguão, a sala de jantar e todos a sua mobília, foram examinados e elogiados; e sua boa opinião sobre tudo teria emocionado Mrs. Bennet, não fosse a suspeita mortificante de que ele visse tudo como sua futura propriedade. O jantar também, por sua vez, foi altamente admirado; e ele implorou para saber qual de suas belas primas se devia a excelência da cozinha. Mas foi interrompido por Mrs. Bennet, que afirmou, com alguma aspereza, que estavam muito bem capacitados em manter uma boa cozinheira e que suas filhas nada tinham a fazer na cozinha. Ele pediu desculpas por tê-la desagradado. Em um tom suave, ela se declarou de nenhuma maneira ofendida; contudo ele continuou a se desculpar por quase 15 minutos.

CHAPTER 14

During dinner, Mr. Bennet scarcely spoke at all; but when the servants were withdrawn, he thought it time to have some conversation with his guest, and therefore started a subject in which he expected him to shine, by observing that he seemed very fortunate in his patroness. Lady Catherine de Bourgh's attention to his wishes, and consideration for his comfort, appeared very remarkable. Mr. Bennet could not have chosen better. Mr. Collins was eloquent in her praise. The subject elevated him to more than usual solemnity of manner, and with a most important aspect he protested that "he had never in his life witnessed such behaviour in a person of rank – such affability and condescension, as he had himself experienced from Lady Catherine. She had been graciously pleased to approve of both of the discourses which he had already had the honour of preaching before her. She had also asked him twice to dine at Rosings, and had sent for him only the Saturday before, to make up her pool of quadrille in the evening. Lady Catherine was reckoned proud by many people he knew, but he had never seen anything but affability in her. She had always spoken to him as she would to any other gentleman; she made not the smallest objection to his joining in the society of the neighbourhood nor to his leaving the parish occasionally for a week or two, to visit his relations. She had even condescended to advise him to marry as soon as he could, provided he chose with discretion; and had once paid him a visit in his humble parsonage, where she had perfectly approved all the alterations he had been making, and had even vouchsafed to suggest some herself – some shelves in the closet upstairs."

"That is all very proper and civil, I am sure," said Mrs. Bennet, "and I dare say she is a very agreeable woman. It is a pity that great ladies in general are not more like her. Does she live near you, sir?"

"The garden in which stands my humble abode is separated only by a lane from Rosings Park, her ladyship's residence."

"I think you said she was a widow, sir? Has she any family?"

"She has only one daughter, the heiress of Rosings, and of very

extensive property.”

“Ah!” said Mrs. Bennet, shaking her head, “then she is better off than many girls. And what sort of young lady is she? Is she handsome?”

“She is a most charming young lady indeed. Lady Catherine herself says that, in point of true beauty, Miss de Bourgh is far superior to the handsomest of her sex, because there is that in her features which marks the young lady of distinguished birth. She is unfortunately of a sickly constitution, which has prevented her from making that progress in many accomplishments which she could not have otherwise failed of, as I am informed by the lady who superintended her education, and who still resides with them. But she is perfectly amiable, and often condescends to drive by my humble abode in her little phaeton and ponies.”

“Has she been presented? I do not remember her name among the ladies at court.”

“Her indifferent state of health unhappily prevents her being in town; and by that means, as I told Lady Catherine one day, has deprived the British court of its brightest ornaments. Her ladyship seemed pleased with the idea; and you may imagine that I am happy on every occasion to offer those little delicate compliments which are always acceptable to ladies. I have more than once observed to Lady Catherine, that her charming daughter seemed born to be a duchess, and that the most elevated rank, instead of giving her consequence, would be adorned by her. These are the kind of little things which please her ladyship, and it is a sort of attention which I conceive myself peculiarly bound to pay.”

“You judge very properly,” said Mr. Bennet, “and it is happy for you that you possess the talent of flattering with delicacy. May I ask whether these pleasing attentions proceed from the impulse of the moment, or are the result of previous study?”

“They arise chiefly from what is passing at the time, and though I sometimes amuse myself with suggesting and arranging such little elegant compliments as may be adapted to ordinary occasions, I

always wish to give them as unstudied an air as possible.”

Mr. Bennet’s expectations were fully answered. His cousin was as absurd as he had hoped, and he listened to him with the keenest enjoyment, maintaining at the same time the most resolute composure of countenance, and, except in an occasional glance at Elizabeth, requiring no partner in his pleasure.

By tea-time, however, the dose had been enough, and Mr. Bennet was glad to take his guest into the drawing-room again, and, when tea was over, glad to invite him to read aloud to the ladies. Mr. Collins readily assented, and a book was produced; but, on beholding it (for everything announced it to be from a circulating library), he started back, and begging pardon, protested that he never read novels. Kitty stared at him, and Lydia exclaimed. Other books were produced, and after some deliberation he chose Fordyce’s Sermons. Lydia gaped as he opened the volume, and before he had, with very monotonous solemnity, read three pages, she interrupted him with:

“Do you know, mamma, that my uncle Phillips talks of turning away Richard; and if he does, Colonel Forster will hire him. My aunt told me so herself on Saturday. I shall walk to Meryton tomorrow to hear more about it, and to ask when Mr. Denny comes back from town.”

Lydia was bid by her two eldest sisters to hold her tongue; but Mr. Collins, much offended, laid aside his book, and said:

“I have often observed how little young ladies are interested by books of a serious stamp, though written solely for their benefit. It amazes me, I confess; for, certainly, there can be nothing so advantageous to them as instruction. But I will no longer importune my young cousin.”

Then turning to Mr. Bennet, he offered himself as his antagonist at backgammon. Mr. Bennet accepted the challenge, observing that he acted very wisely in leaving the girls to their own trifling amusements. Mrs. Bennet and her daughters apologised most civilly for Lydia’s interruption, and promised that it should not occur again, if he would resume his book; but Mr. Collins, after assuring them that he bore his

young cousin no ill-will, and should never resent her behaviour as any affront, seated himself at another table with Mr. Bennet, and prepared for backgammon.

CAPÍTULO 14

Durante o jantar, Mr. Bennet pouco falou; mas quando os criados se retiraram, pensou que fosse hora de ter uma conversa com seu convidado e, portanto, começou o assunto que ele esperava esclarecer, ao observar que ele parecia muito afortunado com sua benfeitora. A atenção de Lady Catherine de Bourgh aos desejos dele e à consideração pelo seu conforto pareciam ser notáveis. Mr. Bennet não poderia ter escolhido melhor. Mr. Collins foi eloquente ao louvá-la. O assunto o elevou para solenes modos, ainda mais do que o habitual e com um aspecto ainda mais importante declarou que "nunca vira em sua vida tal comportamento em uma pessoa de posição – tamanha afabilidade e condescendência, como ele mesmo tivera de Lady Catherine. Ela estivera graciosamente satisfeita em aprovar ambos os discursos que ele já tivera a honra de pregar diante dela. Ela também lhe convidara duas vezes para jantar em Rosings e tinha lhe buscado no último sábado, para compor seu grupo de quadrille[8] à noite. Lady Catherine era considerada orgulhosa por muitas pessoas que ele conhecia, porém nunca vira nada além de afabilidade nela. Ela sempre falara com ele como falaria com qualquer outro cavalheiro; não fazia a menor objeção de que ele se juntasse à convivência de sua vizinhança e nem que deixasse a paróquia por algumas semanas para visitar seus parentes. Ela mesmo se dignara a aconselhá-lo a se casar assim que pudesse, desde que ele escolhesse com prudência; e, uma vez, o visitara em seu humilde presbitério, onde ela tinha aprovado perfeitamente todas as alterações que ele fizera, e inclusive tinha se permitido a sugerir algumas outras – algumas estantes no armário do andar de cima."

"Que tudo isso é muito apropriado e polido, estou certa", disse Mrs. Bennet, "e ouso dizer que ela é uma mulher muito agradável. É uma pena que, em geral, as grandes damas não sejam como ela. Ela mora próximo ao senhor?"

"O jardim onde fica minha humilde morada é separado de Rosings Park, a residência de sua senhoria, por apenas uma alameda."

“Acredito que tenha dito que ela é viúva, meu senhor? Ela tem parentes?”

“Ela tem apenas uma filha, a herdeira de Rosings e de propriedades muito extensas.”

“Ah!”, disse Mrs. Bennet, meneando sua cabeça, “então ela está melhor do que muitas jovens. E que tipo de jovem dama é ela? Formosa?”

“Ela é uma jovem realmente muito charmosa. A própria Lady Catherine diz que, sobre a verdadeira beleza, Miss de Bourgh é muito superior a mais bela de seu gênero, pois há algo em seus traços que marca a jovem dama de seu distinto berço. Infelizmente, ela é de constituição frágil, o que evitou que ela fizesse progresso em muitos refinamentos que, se não fosse de outra maneira, não teria falhado, como fui informado pela dama que supervisiona sua educação e que ainda reside com elas. Mas ela é perfeitamente amável e, com frequência, se digna a se dirigir à minha humilde morada em sua pequena carruagem puxada por pôneis.”

“Ela já foi apresentada? Não me recordo do seu nome dentre as damas da corte.”

“Seu apático estado de saúde a impede, infelizmente, de estar na cidade; e, por isso, como disse à Lady Catherine um dia, a corte britânica foi privada de seu mais brilhante ornamento. Sua senhoria pareceu satisfeita com a ideia; e pode imaginar que fico contente em cada ocasião de oferecer estes pequenos e delicados elogios que sempre são aceitáveis às damas. Mais de uma vez observei à Lady Catherine que sua encantadora filha parecia nascida para ser uma duquesa e que a posição mais elevada, ao invés de lhe afetar, seria adornada por ela. Estas são o tipo de pequenas coisas que agradam à sua senhoria, e é uma espécie de atenção que me concebo particularmente destinado a prestar.”

“Você julga muito apropriadamente”, disse Mr. Bennet, “e é bom que possua o talento de bajular com delicadeza. Posso perguntar se estas agradáveis atenções procedem do impulso do momento ou são o resultado de prévio estudo?”

“Nascem principalmente do que está se passando no momento, e embora, às vezes, me divirta em sugerir e arranjar tais pequenos e elegantes elogios enquanto possam ser adaptados às ocasiões comuns, sempre desejo dar a eles um ar de improviso tanto quanto possível.”

As expectativas de Mr. Bennet foram totalmente correspondidas. Seu primo era tão absurdo quanto esperara e o ouvia com o mais mordaz divertimento, mantendo ao mesmo tempo a mais resoluta compostura em seu rosto e, exceto por um ocasional olhar furtivo de Elizabeth, não requeria nenhum parceiro em seu prazer.

Por volta da hora do chá, porém, a dose fora suficiente e Mr. Bennet ficou satisfeito em conduzir seu convidado para a sala de estar novamente e, quando o chá acabou, satisfeito em convidá-lo para ler em voz alta para as damas. Mr. Collins assentiu prontamente e um livro surgiu; mas, ao observá-lo (pois tudo anunciava ser de uma biblioteca circulante), ele se retraiu e, pedindo desculpas, declarou que nunca lia romances. Kitty o encarou e Lydia ficou admirada. Outros livros apareceram e, depois de alguma deliberação, escolheu os “Sermões”, de Fordyce. Lydia bocejou enquanto ele abria o volume e, antes que ele tivesse, com uma muito monótona solenidade, lido três páginas, ela o interrompeu:

“Sabe, mamãe, que meu tio Phillips fala em demitir Richard; e, se o fizer, o coronel Forster o contratará. Foi minha própria tia que me disse no sábado. Devo ir a Meryton amanhã para saber mais e para perguntar quando Mr. Denny retorna da cidade.”

Suas duas irmãs mais velhas pediram a Lydia que ficasse calada; mas Mr. Collins, muito ofendido, deitou de lado seu livro e disse:

“Frequentemente tenho observado como tão pouco as jovens damas se interessam por livros de séria impressão, embora escritos apenas para o benefício delas. Isso me surpreende, confesso; pois, certamente, nada pode ser tão vantajoso para elas quanto a instrução. Porém, não mais importunarei minha jovem prima.”

Então, voltando-se para Mr. Bennet, ofereceu-se como adversário para uma partida de gamão. Mr. Bennet aceitou o desafio, observando que ele agira muito sabiamente ao deixar as meninas em

sua insignificante diversão. Mrs. Bennet e suas filhas se desculparam muito polidamente pela interrupção de Lydia e prometeram que isso nunca ocorreria outra vez, se ele voltasse ao livro; mas Mr. Collins, depois de lhes assegurar que não tinha má vontade para com sua jovem prima e que nunca ressentiria de seu comportamento como uma afronta, sentou-se em outra mesa com Mr. Bennet e se preparou para o gamão.

CHAPTER 15

Mr. Collins was not a sensible man, and the deficiency of nature had been but little assisted by education or society; the greatest part of his life having been spent under the guidance of an illiterate and miserly father; and though he belonged to one of the universities, he had merely kept the necessary terms, without forming at it any useful acquaintance. The subjection in which his father had brought him up had given him originally great humility of manner; but it was now a good deal counteracted by the self conceit of a weak head, living in retirement, and the consequential feelings of early and unexpected prosperity. A fortunate chance had recommended him to Lady Catherine de Bourgh when the living of Hunsford was vacant; and the respect which he felt for her high rank, and his veneration for her as his patroness, mingling with a very good opinion of himself, of his authority as a clergyman, and his right as a rector, made him altogether a mixture of pride and obsequiousness, self importance and humility.

Having now a good house and a very sufficient income, he intended to marry; and in seeking a reconciliation with the Longbourn family he had a wife in view, as he meant to choose one of the daughters, if he found them as handsome and amiable as they were represented by common report. This was his plan of amends – of atonement – for inheriting their father's estate; and he thought it an excellent one, full of eligibility and suitableness, and excessively generous and disinterested on his own part.

His plan did not vary on seeing them. Miss Bennet's lovely face confirmed his views, and established all his strictest notions of what was due to seniority; and for the first evening she was his settled choice. The next morning, however, made an alteration; for in a quarter of an hour's tête-à-tête with Mrs. Bennet before breakfast, a conversation beginning with his parsonage-house, and leading naturally to the avowal of his hopes, that a mistress might be found for it at Longbourn, produced from her, amid very complaisant smiles and

general encouragement, a caution against the very Jane he had fixed on. "As to her younger daughters, she could not take upon her to say – she could not positively answer, but she did not know of any prepossession; her eldest daughter, she must just mention – she felt it incumbent on her to hint – was likely to be very soon engaged."

Mr. Collins had only to change from Jane to Elizabeth – and it was soon done – done while Mrs. Bennet was stirring the fire. Elizabeth, equally next to Jane in birth and beauty, succeeded her of course.

Mrs. Bennet treasured up the hint, and trusted that she might soon have two daughters married; and the man whom she could not bear to speak of the day before was now high in her good graces.

Lydia's intention of walking to Meryton was not forgotten; every sister except Mary agreed to go with her; and Mr. Collins was to attend them, at the request of Mr. Bennet, who was most anxious to get rid of him, and have his library to himself; for thither Mr. Collins had followed him after breakfast; and there he would continue, nominally engaged with one of the largest folios in the collection, but really talking to Mr. Bennet, with little cessation, of his house and garden at Hunsford. Such doings discomposed Mr. Bennet exceedingly. In his library he had been always sure of leisure and tranquillity; and though prepared, as he told Elizabeth, to meet with folly and conceit in every other room of the house, he was used to be free from them there; his civility, therefore, was most prompt in inviting Mr. Collins to join his daughters in their walk; and Mr. Collins, being in fact much better fitted for a walker than a reader, was extremely pleased to close his large book, and go.

In pompous nothings on his side, and civil assents on that of his cousins, their time passed till they entered Meryton. The attention of the younger ones was then no longer to be gained by him. Their eyes were immediately wandering up in the street in quest of the officers, and nothing less than a very smart bonnet indeed, or a really new muslin in a shop window, could recall them.

But the attention of every lady was soon caught by a young man, whom they had never seen before, of most gentlemanlike appearance,

walking with another officer on the other side of the way. The officer was the very Mr. Denny concerning whose return from London Lydia came to inquire, and he bowed as they passed. All were struck with the stranger's air, all wondered who he could be; and Kitty and Lydia, determined if possible to find out, led the way across the street, under pretense of wanting something in an opposite shop, and fortunately had just gained the pavement when the two gentlemen, turning back, had reached the same spot. Mr. Denny addressed them directly, and entreated permission to introduce his friend, Mr. Wickham, who had returned with him the day before from town, and he was happy to say had accepted a commission in their corps. This was exactly as it should be; for the young man wanted only regimentals to make him completely charming. His appearance was greatly in his favour; he had all the best part of beauty, a fine countenance, a good figure, and very pleasing address. The introduction was followed up on his side by a happy readiness of conversation – a readiness at the same time perfectly correct and unassuming; and the whole party were still standing and talking together very agreeably, when the sound of horses drew their notice, and Darcy and Bingley were seen riding down the street. On distinguishing the ladies of the group, the two gentlemen came directly towards them, and began the usual civilities. Bingley was the principal spokesman, and Miss Bennet the principal object. He was then, he said, on his way to Longbourn on purpose to inquire after her. Mr. Darcy corroborated it with a bow, and was beginning to determine not to fix his eyes on Elizabeth, when they were suddenly arrested by the sight of the stranger; and Elizabeth happening to see the countenance of both as they looked at each other, was all astonishment at the effect of the meeting. Both changed colour: one looked white, the other red. Mr. Wickham, after a few moments, touched his hat – a salutation which Mr. Darcy just deigned to return. What could be the meaning of it? It was impossible to imagine; it was impossible not to long to know.

In another minute, Mr. Bingley, but without seeming to have noticed what passed, took leave and rode on with his friend.

Mr. Denny and Mr. Wickham walked with the young ladies to

the door of Mr. Phillip's house, and then made their bows, in spite of Miss Lydia's pressing entreaties that they should come in, and even in spite of Mrs. Phillips's throwing up the parlour window and loudly seconding the invitation.

Mrs. Phillips was always glad to see her nieces; and the two eldest, from their recent absence, were particularly welcome, and she was eagerly expressing her surprise at their sudden return home, which, as their own carriage had not fetched them, she should have known nothing about, if she had not happened to see Mr. Jones's shop-boy in the street, who had told her that they were not to send any more draughts to Netherfield because the Miss Bennets were come away, when her civility was claimed towards Mr. Collins by Jane's introduction of him. She received him with her very best politeness, which he returned with as much more, apologising for his intrusion, without any previous acquaintance with her, which he could not help flattering himself, however, might be justified by his relationship to the young ladies who introduced him to her notice. Mrs. Phillips was quite awed by such an excess of good breeding; but her contemplation of one stranger was soon put to an end by exclamations and inquiries about the other; of whom, however, she could only tell her nieces what they already knew, that Mr. Denny had brought him from London, and that he was to have a lieutenant's commission in the shire. She had been watching him the last hour, she said, as he walked up and down the street, and had Mr. Wickham appeared, Kitty and Lydia would certainly have continued the occupation, but unluckily no one passed windows now except a few of the officers, who, in comparison with the stranger, were become "stupid, disagreeable fellows." Some of them were to dine with the Phillipses the next day, and their aunt promised to make her husband call on Mr. Wickham, and give him an invitation also, if the family from Longbourn would come in the evening. This was agreed to, and Mrs. Phillips protested that they would have a nice comfortable noisy game of lottery tickets, and a little bit of hot supper afterwards. The prospect of such delights was very cheering, and they parted in mutual good spirits. Mr. Collins repeated his apologies in quitting the room, and was assured with unwearying civility that they

were perfectly needless.

As they walked home, Elizabeth related to Jane what she had seen pass between the two gentlemen; but though Jane would have defended either or both, had they appeared to be in the wrong, she could no more explain such behaviour than her sister.

Mr. Collins on his return highly gratified Mrs. Bennet by admiring Mrs. Phillips's manners and politeness. He protested that, except Lady Catherine and her daughter, he had never seen a more elegant woman; for she had not only received him with the utmost civility, but even pointedly included him in her invitation for the next evening, although utterly unknown to her before. Something, he supposed, might be attributed to his connection with them, but yet he had never met with so much attention in the whole course of his life.

CAPÍTULO 15

Mr. Collins não era um homem sensível e a deficiência de sua natureza pouco fora compensada pela educação ou pela sociedade; a maior parte de sua vida se passou sob a orientação de um pai analfabeto e avarento e, embora ele pertencera a uma das universidades, apenas tinha mantido os termos necessários, sem travar ali nenhum relacionamento útil. A sujeição na qual seu pai o fizera crescer tinha lhe proporcionado originalmente grande humildade em seus modos; mas era agora, em grande parte, anulada pela vaidade de uma cabeça fraca, vivendo em isolamento e os sentimentos consequentes da prosperidade prematura e inesperada. Um lance oportuno o recomendara a Lady Catherine de Bourgh quando o legado de Hunsford ficara vago; e o respeito que sentira pela alta posição e sua veneração por ela, como sua benfeitora, matizando com uma boa opinião de si mesmo, de sua autoridade como clérigo e de seu poder como reitor, fez dele, ao mesmo tempo, uma mistura de orgulho e obsequiosidade, autoimportância e humildade.

Tendo agora uma boa casa e uma renda mais do que suficiente, ele pretendia se casar; e, ao buscar a reconciliação com a família de Longbourn, tinha uma esposa em vista, pois queria escolher uma das filhas, se ele as achasse tão belas e amáveis como eram descritas por sua fama geral. Este era o seu plano de compensação – de atenuação – por herdar a propriedade do pai delas; e o julgava excelente, totalmente conveniente e adequado, e excessivamente generoso e desinteressado, de sua própria parte.

Seu plano não mudou ao vê-las. O adorável rosto de Miss Bennet confirmou seus pontos de vista e estabeleceu todas as suas noções mais estritas do que se devia à superioridade; e, durante a primeira noite, ela foi sua opção irredutível. Na manhã seguinte, porém, houve uma mudança: pois num tête-à-tête de quinze minutos com Mrs. Bennet antes do desjejum, que começou com sua casa paroquial e levou, naturalmente, à confissão de suas esperanças de que uma dona de casa poderia ser encontrada em Longbourn, produziu,

entre sorrisos muito simpáticos e encorajamento geral, um alerta sobre a própria Jane à qual se fixara. “Quanto às suas filhas mais jovens, ela não tinha nada a dizer – não poderia responder, positivamente, pois nada sabia de alguma predisposição; de sua filha mais velha, apenas devia mencionar – sentia que era sua incumbência – de que logo estaria comprometida.”

Mr. Collins tinha apenas de mudar de Jane para Elizabeth – e logo o fez – fez enquanto Mrs. Bennet atiçava o fogo. Elizabeth, igualmente próxima de Jane em nascimento e beleza, a sucederia naturalmente.

Mrs. Bennet guardou para si a alusão e confiou que poderia ter em pouco tempo duas filhas casadas; e o homem com quem ela não poderia suportar conversar no dia anterior, estava agora em alta conta em suas boas graças.

A intenção de Lydia em caminhar até Meryton não fora esquecida; todas as suas irmãs, exceto Mary, concordaram em acompanhá-la; e Mr. Collins deveria ir com elas, por um pedido de Mr. Bennet, que estava mais do que ansioso para se livrar dele e ter sua biblioteca só para si; pois Mr. Collins o seguira até lá, depois do desjejum; e lá ele continuaria, nominalmente, envolvido com um dos maiores fólios da coleção, mas na verdade falando sem cessar com Mr. Bennet sobre sua casa e seu jardim em Hunsford. Tais fatos incomodavam muito Mr. Bennet. Em sua biblioteca tinha sempre certo lazer e tranquilidade; e, embora preparado, como dissera à Elizabeth, a enfrentar tolices e vaidades em cada cômodo da casa, lá se acostumara a ficar livre disso; sua civilidade, portanto, foi rápida em propor a Mr. Collins que se unisse a suas filhas na caminhada; e Mr. Collins, sendo muito mais propenso a caminhar do que a ler, ficou extremamente satisfeito em fechar seu grande livro e ir.

Até chegarem a Meryton, o tempo passou em pomposos vazios ao lado dele e em corteses anuências por parte de suas primas. A atenção das mais jovens já não mais podia ser conquistada por ele. Os olhos delas estavam imediatamente perscrutando a rua em busca dos oficiais e nada menos do que um atraente gorro, ou uma nova musselina em uma vitrine, poderia chamá-las de volta.

Mas a atenção de cada dama logo foi capturada por um jovem, que elas nunca tinham visto antes, de aparência muito cavalheiresca, caminhando com outro oficial no lado oposto da rua. O oficial era o próprio Mr. Denny, cujo retorno de Londres Lydia viera inquerir, e que as cumprimentou enquanto passavam. Todas ficaram surpresas com o jeito do estranho e se questionaram a respeito de quem poderia ser; e Kitty e Lydia, determinadas a descobrir de todas as maneiras, cruzaram a rua com o pretexto de buscar algo na loja em frente e, afortunadamente, chegaram à calçada no mesmo momento em que os dois cavalheiros, voltando-se, atingiram o local. Mr. Denny se dirigiu diretamente a elas e rogou permissão para apresentar seu amigo, Mr. Wickham, que retornara com ele no dia anterior da cidade e que estava feliz por dizer que havia aceitado um cargo na corporação. Aquilo era exatamente o que deveria ser; pois o jovem apenas queria os uniformes para torná-lo completamente atraente. Seu semblante jogava a seu favor; tinha as melhores partes da beleza, traços finos, boa fisionomia e um modo de falar muito agradável. A apresentação foi seguida, da parte dele, por uma sorridente prontidão para conversar – uma prontidão ao mesmo tempo correta e sincera; e todo o grupo ainda estava parado, conversando entre si de modo muito agradável, quando o som de cavalos chamou sua atenção, e Darcy e Bingley foram vistos descendo a rua. Ao distinguir as damas do grupo, os dois cavalheiros vieram diretamente na direção delas com as habituais civilidades. Bingley era o mais falante e Miss Bennet, seu principal assunto. Ele estava, conforme disse, seguindo para Longbourn com o propósito de saber mais sobre ela. Mr. Darcy corroborou a história com uma reverência e estava determinado a não fixar os olhos em Elizabeth, quando estes foram subitamente atraídos pela visão do estranho; ocorreu que Elizabeth viu as feições dos dois enquanto olhavam um para o outro, o que a deixou totalmente surpresa com o efeito do encontro. Ambos mudaram de cor: um ficou pálido, o outro, enrubesceu. Mr. Wickham, depois de alguns instantes, tocou seu chapéu – uma saudação que Mr. Darcy apenas se dignou a retribuir. Qual poderia ser o significado disso? Era impossível imaginar; era impossível não ansiar por descobrir.

Em outro momento, Mr. Bingley, embora sem parecer ter percebido o que se sucedera, se despediu e partiu com o seu amigo.

Mr. Denny e Mr. Wickham caminharam com as jovens até a porta da casa de Mr. Phillips e então fizeram suas despedidas, a despeito dos prementes pedidos de Lydia para que entrassem e a despeito do aparecimento de Mrs. Phillips à janela da sala de visitas que, aos gritos, secundou o convite.

Mrs. Phillips sempre estava feliz por ver suas sobrinhas; e as duas mais velhas, devido à sua ausência recente, foram particularmente bem-vindas; e cheia de entusiasmo expressava sua surpresa quanto ao retorno repentino delas, pois, como sua própria carruagem não as tinha buscado, ela nada sabia sobre isso, se não tivesse acontecido de encontrar o entregador de Mr. Jones na rua que lhe disse para não enviar mais medicamentos a Netherfield, pois as meninas Bennet tinham partido; quando a cortesia dela foi atraída para Mr. Collins, por causa da apresentação que Jane fez dele. Ela o recebeu com a maior cortesia que lhe era possível, à qual ele retornou com muito mais, desculpando-se pela intrusão, sem nenhum contato anterior com ela, o que não poderia deixar de se bajular, mas que, porém, pudesse ser justificada pelo seu relacionamento com as jovens que lhe apresentavam. Mrs. Phillips ficou muito intimidada com esse excesso de boa educação; mas sua contemplação de um estranho logo foi interrompida pelas exclamações e pelas perguntas sobre o outro; de quem, porém, ela apenas poderia dizer às suas sobrinhas o que já sabiam, que Mr. Denny o trouxera de Londres e que seria comissionado como tenente no condado. Ela estivera o observando pela última hora, disse, enquanto ele subia e descia a rua, e tivesse Mr. Wickham aparecido, Kitty e Lydia teriam, certamente, continuado com sua ocupação, mas desafortunadamente ninguém passava pelas janelas agora, exceto um grupo de oficiais que, em comparação com o estranho, se tornaram "rapazes estúpidos e desagradáveis". Alguns deles deveriam jantar com os Phillips no dia seguinte e sua tia prometera fazer seu marido visitar Mr. Wickham e convidá-lo também, se a família de Longbourn viesse para a noite. Assim acertaram e Mrs. Phillips afirmou que haveria um bom jogo,

barulhento e confortável, de loteria e uma ceia quente logo depois. A perspectiva de tais prazeres era muito acalentadora e elas se despediram muito animadas. Mr. Collins repetiu suas desculpas ao deixar a sala e lhe foi assegurado, com uma cortesia incansável, que elas eram perfeitamente desnecessárias.

Enquanto caminhavam para casa, Elizabeth contou para Jane o que vira se passar entre os dois cavalheiros; mas, embora Jane pudesse defender um, ou ambos, pois parecia que havia algum equívoco entre eles, ela não poderia explicar tal comportamento melhor do que sua própria irmã.

Mr. Collins, por sua vez, muito satisfez Mrs. Bennet ao elogiar os modos e a cortesia de Mrs. Phillips. Ele afirmou que, com exceção de Lady Catherine e de sua filha, ele nunca vira uma mulher mais elegante; pois ela não apenas o recebera com a mais extrema educação, mas também deixou claro que o incluía em seu convite para a noite seguinte, embora ele fosse totalmente desconhecido para ela. Algo, ele supôs, deveria ser atribuído ao seu parentesco com elas, mas ainda assim nunca fora recebido com tanta atenção em toda sua vida.

CHAPTER 16

As no objection was made to the young people's engagement with their aunt, and all Mr. Collins's scruples of leaving Mr. and Mrs. Bennet for a single evening during his visit were most steadily resisted, the coach conveyed him and his five cousins at a suitable hour to Meryton; and the girls had the pleasure of hearing, as they entered the drawing-room, that Mr. Wickham had accepted their uncle's invitation, and was then in the house.

When this information was given, and they had all taken their seats, Mr. Collins was at leisure to look around him and admire, and he was so much struck with the size and furniture of the apartment, that he declared he might almost have supposed himself in the small summer breakfast parlour at Rosings; a comparison that did not at first convey much gratification; but when Mrs. Phillips understood from him what Rosings was, and who was its proprietor – when she had listened to the description of only one of Lady Catherine's drawing-rooms, and found that the chimney-piece alone had cost eight hundred pounds, she felt all the force of the compliment, and would hardly have resented a comparison with the housekeeper's room.

In describing to her all the grandeur of Lady Catherine and her mansion, with occasional digressions in praise of his own humble abode, and the improvements it was receiving, he was happily employed until the gentlemen joined them; and he found in Mrs. Phillips a very attentive listener, whose opinion of his consequence increased with what she heard, and who was resolving to retail it all among her neighbours as soon as she could. To the girls, who could not listen to their cousin, and who had nothing to do but to wish for an instrument, and examine their own indifferent imitations of china on the mantelpiece, the interval of waiting appeared very long. It was over at last, however. The gentlemen did approach, and when Mr. Wickham walked into the room, Elizabeth felt that she had neither been seeing him before, nor thinking of him since, with the smallest degree of unreasonable admiration. The officers of the shire were in general a

very creditable, gentlemanlike set, and the best of them were of the present party; but Mr. Wickham was as far beyond them all in person, countenance, air, and walk; as they were superior to the broadfaced, stuffy uncle Phillips, breathing port wine, who followed them into the room.

Mr. Wickham was the happy man towards whom almost every female eye was turned, and Elizabeth was the happy woman by whom he finally seated himself; and the agreeable manner in which he immediately fell into conversation, though it was only on its being a wet night, made her feel that the commonest, dullest, most threadbare topic might be rendered interesting by the skill of the speaker.

With such rivals for the notice of the fair as Mr. Wickham and the officers, Mr. Collins seemed to sink into insignificance; to the young ladies he certainly was nothing; but he had still at intervals a kind listener in Mrs. Phillips, and was by her watchfulness, most abundantly supplied with coffee and muffin. When the card-tables were placed, he had the opportunity of obliging her in turn, by sitting down to whist.

“I know little of the game at present,” said he, “but I shall be glad to improve myself, for in my situation in life...” Mrs. Phillips was very glad for his compliance, but could not wait for his reason.

Mr. Wickham did not play at whist, and with ready delight was he received at the other table between Elizabeth and Lydia. At first there seemed danger of Lydia’s engrossing him entirely, for she was a most determined talker; but being likewise extremely fond of lottery tickets, she soon grew too much interested in the game, too eager in making bets and exclaiming after prizes to have attention for anyone in particular. Allowing for the common demands of the game, Mr. Wickham was therefore at leisure to talk to Elizabeth, and she was very willing to hear him, though what she chiefly wished to hear she could not hope to be told – the history of his acquaintance with Mr. Darcy. She dared not even mention that gentleman. Her curiosity, however, was unexpectedly relieved. Mr. Wickham began the subject himself. He inquired how far Netherfield was from Meryton; and, after receiving her answer, asked in a hesitating manner how long Mr.

Darcy had been staying there.

“About a month,” said Elizabeth; and then, unwilling to let the subject drop, added, “He is a man of very large property in Derbyshire, I understand.”

“Yes,” replied Mr. Wickham; “his estate there is a noble one. A clear ten thousand per annum. You could not have met with a person more capable of giving you certain information on that head than myself, for I have been connected with his family in a particular manner from my infancy.”

Elizabeth could not but look surprised.

“You may well be surprised, Miss Bennet, at such an assertion, after seeing, as you probably might, the very cold manner of our meeting yesterday. Are you much acquainted with Mr. Darcy?”

“As much as I ever wish to be,” cried Elizabeth very warmly. “I have spent four days in the same house with him, and I think him very disagreeable.”

“I have no right to give my opinion,” said Wickham, “as to his being agreeable or otherwise. I am not qualified to form one. I have known him too long and too well to be a fair judge. It is impossible for me to be impartial. But I believe your opinion of him would in general astonish – and perhaps you would not express it quite so strongly anywhere else. Here you are in your own family.”

“Upon my word, I say no more here than I might say in any house in the neighbourhood, except Netherfield. He is not at all liked in Hertfordshire. Everybody is disgusted with his pride. You will not find him more favourably spoken of by anyone.”

“I cannot pretend to be sorry,” said Wickham, after a short interruption, “that he or that any man should not be estimated beyond their deserts; but with him I believe it does not often happen. The world is blinded by his fortune and consequence, or frightened by his high and imposing manners, and sees him only as he chooses to be seen.”

“I should take him, even on my slight acquaintance, to be an ill-tempered man.” Wickham only shook his head.

“I wonder,” said he, at the next opportunity of speaking, “whether he is likely to be in this country much longer.”

“I do not at all know; but I heard nothing of his going away when I was at Netherfield. I hope your plans in favour of the shire will not be affected by his being in the neighbourhood.”

“Oh! no... it is not for me to be driven away by Mr. Darcy. If he wishes to avoid seeing me, he must go. We are not on friendly terms, and it always gives me pain to meet him, but I have no reason for avoiding him but what I might proclaim before all the world, a sense of very great ill-usage, and most painful regrets at his being what he is. His father, Miss Bennet, the late Mr. Darcy, was one of the best men that ever breathed, and the truest friend I ever had; and I can never be in company with this Mr. Darcy without being grieved to the soul by a thousand tender recollections. His behaviour to myself has been scandalous; but I verily believe I could forgive him anything and everything, rather than his disappointing the hopes and disgracing the memory of his father.”

Elizabeth found the interest of the subject increase, and listened with all her heart; but the delicacy of it prevented further inquiry.

Mr. Wickham began to speak on more general topics, Meryton, the neighbourhood, the society, appearing highly pleased with all that he had yet seen, and speaking of the latter with gentle but very intelligible gallantry.

“It was the prospect of constant society, and good society,” he added, “which was my chief inducement to enter the shire. I knew it to be a most respectable, agreeable corps, and my friend Denny tempted me further by his account of their present quarters, and the very great attentions and excellent acquaintances Meryton had procured them. Society, I own, is necessary to me. I have been a disappointed man, and my spirits will not bear solitude. I must have employment and society. A military life is not what I was intended for, but circumstances have now made it eligible. The church ought to have been my profession – I was brought up for the church, and I should at this time have been in possession of a most valuable living, had it pleased the gentleman we were speaking of just now.”

“Indeed!”

“Yes... the late Mr. Darcy bequeathed me the next presentation of the best living in his gift. He was my godfather, and excessively attached to me. I cannot do justice to his kindness. He meant to provide for me amply, and thought he had done it; but when the living fell, it was given elsewhere.”

“Good heavens!” cried Elizabeth; “but how could that be? How could his will be disregarded? Why did you not seek legal redress?”

“There was just such an informality in the terms of the bequest as to give me no hope from law. A man of honour could not have doubted the intention, but Mr. Darcy chose to doubt it – or to treat it as a merely conditional recommendation, and to assert that I had forfeited all claim to it by extravagance, imprudence – in short anything or nothing. Certain it is, that the living became vacant two years ago, exactly as I was of an age to hold it, and that it was given to another man; and no less certain is it, that I cannot accuse myself of having really done anything to deserve to lose it. I have a warm, unguarded temper, and I may have spoken my opinion of him, and to him, too freely. I can recall nothing worse. But the fact is, that we are very different sort of men, and that he hates me.”

“This is quite shocking! He deserves to be publicly disgraced!”

“Some time or other he will be, but it shall not be by me. Till I can forget his father, I can never defy or expose him.”

Elizabeth honoured him for such feelings, and thought him handsomer than ever as he expressed them.

“But what,” said she, after a pause, “can have been his motive? What can have induced him to behave so cruelly?”

“A thorough, determined dislike of me – a dislike which I cannot but attribute in some measure to jealousy. Had the late Mr. Darcy liked me less, his son might have borne with me better; but his father’s uncommon attachment to me irritated him, I believe, very early in life. He had not a temper to bear the sort of competition in which we stood – the sort of preference which was often given me.”

“I had not thought Mr. Darcy so bad as this – though I have

never liked him. I had not thought so very ill of him. I had supposed him to be despising his fellow-creatures in general, but did not suspect him of descending to such malicious revenge, such injustice, such inhumanity as this."

After a few minutes' reflection, however, she continued, "I do remember his boasting one day, at Netherfield, of the implacability of his resentments, of his having an unforgiving temper. His disposition must be dreadful."

"I will not trust myself on the subject," replied Wickham; "I can hardly be just to him."

Elizabeth was again deep in thought, and after a time exclaimed, "To treat in such a manner the godson, the friend, the favourite of his father!" She could have added, "A young man, too, like you, whose very countenance may vouch for your being amiable" – but she contented herself with, "and one, too, who had probably been his companion from childhood, connected together, as I think you said, in the closest manner!"

"We were born in the same parish, within the same park; the greatest part of our youth was passed together; inmates of the same house, sharing the same amusements, objects of the same parental care. My father began life in the profession which your uncle, Mr. Phillips, appears to do so much credit to – but he gave up everything to be of use to the late Mr. Darcy and devoted all his time to the care of the Pemberley property. He was most highly esteemed by Mr. Darcy, a most intimate, confidential friend. Mr. Darcy often acknowledged himself to be under the greatest obligations to my father's active superintendence, and when, immediately before my father's death, Mr. Darcy gave him a voluntary promise of providing for me, I am convinced that he felt it to be as much a debt of gratitude to him, as of his affection to myself."

"How strange!" cried Elizabeth. "How abominable! I wonder that the very pride of this Mr. Darcy has not made him just to you! If from no better motive, that he should not have been too proud to be dishonest – for dishonesty I must call it."

“It is wonderful,” replied Wickham, “for almost all his actions may be traced to pride; and pride had often been his best friend. It has connected him nearer with virtue than with any other feeling. But we are none of us consistent, and in his behaviour to me there were stronger impulses even than pride.”

“Can such abominable pride as his have ever done him good?”

“Yes. It has often led him to be liberal and generous, to give his money freely, to display hospitality, to assist his tenants, and relieve the poor. Family pride, and filial pride – for he is very proud of what his father was – have done this. Not to appear to disgrace his family, to degenerate from the popular qualities, or lose the influence of the Pemberley House, is a powerful motive. He has also brotherly pride, which, with some brotherly affection, makes him a very kind and careful guardian of his sister, and you will hear him generally cried up as the most attentive and best of brothers.”

“What sort of girl is Miss Darcy?”

He shook his head. “I wish I could call her amiable. It gives me pain to speak ill of a Darcy. But she is too much like her brother – very, very proud. As a child, she was affectionate and pleasing, and extremely fond of me; and I have devoted hours and hours to her amusement. But she is nothing to me now. She is a handsome girl, about fifteen or sixteen, and, I understand, highly accomplished. Since her father’s death, her home has been London, where a lady lives with her, and superintends her education.”

After many pauses and many trials of other subjects, Elizabeth could not help reverting once more to the first, and saying:

“I am astonished at his intimacy with Mr. Bingley! How can Mr. Bingley, who seems good humour itself, and is, I really believe, truly amiable, be in friendship with such a man? How can they suit each other? Do you know Mr. Bingley?”

“Not at all.”

“He is a sweet-tempered, amiable, charming man. He cannot know what Mr. Darcy is.”

“Probably not; but Mr. Darcy can please where he chooses. He

does not want abilities. He can be a conversible companion if he thinks it worth his while. Among those who are at all his equals in consequence, he is a very different man from what he is to the less prosperous. His pride never deserts him; but with the rich he is liberal minded, just, sincere, rational, honourable, and perhaps agreeable – allowing something for fortune and figure."

The whist party soon afterwards breaking up, the players gathered round the other table and Mr. Collins took his station between his cousin Elizabeth and Mrs. Phillips. The usual inquiries as to his success was made by the latter. It had not been very great; he had lost every point; but when Mrs. Phillips began to express her concern thereupon, he assured her with much earnest gravity that it was not of the least importance, that he considered the money as a mere trifle, and begged that she would not make herself uneasy.

"I know very well, madam," said he, "that when persons sit down to a card-table, they must take their chances of these things, and happily I am not in such circumstances as to make five shillings any object. There are undoubtedly many who could not say the same, but thanks to Lady Catherine de Bourgh, I am removed far beyond the necessity of regarding little matters."

Mr. Wickham's attention was caught; and after observing Mr. Collins for a few moments, he asked Elizabeth in a low voice whether her relation was very intimately acquainted with the family of de Bourgh.

"Lady Catherine de Bourgh," she replied, "has very lately given him a living. I hardly know how Mr. Collins was first introduced to her notice, but he certainly has not known her long."

"You know of course that Lady Catherine de Bourgh and Lady Anne Darcy were sisters; consequently that she is aunt to the present Mr. Darcy."

"No, indeed, I did not. I knew nothing at all of Lady Catherine's connections. I never heard of her existence till the day before yesterday."

"Her daughter, Miss de Bourgh, will have a very large fortune,

and it is believed that she and her cousin will unite the two estates."

This information made Elizabeth smile, as she thought of poor Miss Bingley. Vain indeed must be all her attentions, vain and useless her affection for his sister and her praise of himself, if he were already self-destined for another.

"Mr. Collins," said she, "speaks highly both of Lady Catherine and her daughter; but from some particulars that he has related of her ladyship, I suspect his gratitude misleads him, and that in spite of her being his patroness, she is an arrogant, conceited woman."

"I believe her to be both in a great degree," replied Wickham; "I have not seen her for many years, but I very well remember that I never liked her, and that her manners were dictatorial and insolent. She has the reputation of being remarkably sensible and clever; but I rather believe she derives part of her abilities from her rank and fortune – part from her authoritative manner and the rest from the pride for her nephew, who chooses that everyone connected with him should have an understanding of the first class."

Elizabeth allowed that he had given a very rational account of it, and they continued talking together with mutual satisfaction, till supper put an end to cards, and gave the rest of the ladies their share of Mr. Wickham's attentions. There could be no conversation in the noise of Mrs. Phillips's supper party, but his manners recommended him to everybody. Whatever he said, was said well; and whatever he did, done gracefully. Elizabeth went away with her head full of him. She could think of nothing but of Mr. Wickham, and of what he had told her, all the way home; but there was not time for her even to mention his name as they went, for neither Lydia nor Mr. Collins were once silent. Lydia talked incessantly of lottery tickets, of the fish she had lost and the fish she had won; and Mr. Collins in describing the civility of Mr. and Mrs. Phillips, protesting that he did not in the least regard his losses at whist, enumerating all the dishes at supper, and repeatedly fearing that he crowded his cousins, had more to say than he could well manage before the carriage stopped at Longbourn House.

CAPÍTULO 16

Já que nenhuma objeção foi feita ao compromisso das jovens com sua tia e todos os escrúpulos de Mr. Collins em deixar Mr. e Mrs. Bennet por uma única noite durante sua visita foram bravamente enfrentados, a carruagem o levou, junto com suas cinco primas, em um horário conveniente, até Meryton; e as meninas tiveram o prazer de escutar, enquanto entravam pela sala de visitas, que Mr. Wickham aceitara o convite do tio delas e que, então, estava na casa.

Quando souberam disso e todos já estavam acomodados, Mr. Collins estava se entretendo, admirando tudo ao redor, tão surpreso com o tamanho e com os móveis do cômodo, que declarou que poderia quase supor que se encontrava na pequena sala de verão para desjejuns que há em Rosings; uma comparação que, de início, não suscitou muita satisfação; mas quando Mrs. Phillips compreendeu, através das explicações dadas por ele, o que era Rosings e quem era sua proprietária – quando ouvira a descrição de uma das salas de visitas de Lady Catherine e descobriu que somente a moldura da lareira custara oitocentas libras, sentiu toda a força do elogio e dificilmente teria se ofendido com uma comparação feita com a sala da governanta.

Descrever-lhe toda a grandeza de Lady Catherine e de sua mansão, com as ocasionais divagações de elogios à sua própria humilde morada e às melhorias que ia recebendo, o divertia até que os cavalheiros se juntaram a eles; e ele descobriu em Mrs. Phillips uma ouvinte muito atenta, cuja opinião sobre ele aumentava à medida que ouvia e estava resolvida a distribuí-la entre suas vizinhas assim que pudesse. Para as meninas, que só podiam ouvir seu primo e nada mais podiam fazer senão desejar um instrumento e examinar suas indiferentes imitações de porcelana chinesa sobre o consolo da lareira, o intervalo da espera pareceu muito longo. Porém, teve o seu fim. Os cavalheiros se aproximaram e quando Mr. Wickham caminhou pela sala, Elizabeth sentiu que nunca o vira antes, nem pensado nele, desde então, com um grau de admiração menor ou irracional. Os oficiais do

condado eram, em geral, um conjunto muito cavalheiresco e confiável, e os melhores deles estavam no grupo ali presente; mas Mr. Wickham estava muito além deles em pessoa, em semblante, em modos e no caminhar; e quanto eles eram superiores ao bonachão e rechonchudo tio Phillips, exalando vinho do porto, que os seguia sala a dentro.

Mr. Wickham era o homem feliz a quem quase todos os olhares femininos se dirigiam, e Elizabeth era a mulher feliz ao lado de quem ele se sentou, finalmente; e a maneira agradável com a qual ele imediatamente entrou na conversa, embora fosse apenas sobre a umidade da noite, fez com que sentisse que o assunto mais comum, embotado e gasto pudesse se tornar interessante pela habilidade do orador.

Com tais rivais como Mr. Wickham e os oficiais disputando a atenção da bela, Mr. Collins pareceu se afundar na insignificância; para as jovens, certamente ele era nada; mas ele ainda tinha, em intervalos, Mrs. Phillips como ouvinte, e era, por causa da vigilância dela, abundantemente abastecido com café e bolinhos. Quando as mesas de carteado foram trazidas, ele teve a oportunidade de pedir, em retribuição, que ela se sentasse para jogar uíste.

"Sei pouco sobre este jogo no momento", disse ele, "mas ficarei feliz em aprender mais, pois minha situação na vida..." Mrs. Phillips estava muito feliz pela sua concordância, mas não podia esperar pela sua razão.

Mr. Wickham não jogava uíste e com imediato prazer foi recebido em outra mesa, entre Elizabeth e Lydia. A princípio, pareceu haver o risco de Lydia açambarcá-lo por completo, pois ela falava determinadamente; mas sendo igualmente muito apaixonada por loteria, ela logo ficou mais interessada no jogo, muito ansiosa em fazer suas apostas e exclamando, depois dos prêmios, não ter a atenção de ninguém em particular. Cedendo às exigências comuns do jogo, Mr. Wickham estava, portanto, livre para conversar com Elizabeth que estava muito desejosa de ouvi-lo, embora o que mais desejasse escutar não poderia esperar que lhe fosse dito – a história do relacionamento dele com Mr. Darcy. Nem mesmo ousou mencionar aquele cavalheiro. Sua curiosidade, porém, foi satisfeita inesperadamente. O próprio Mr.

Wickham tocou no assunto. Perguntou quão longe distava Netherfield de Meryton; e, depois de receber a resposta, perguntou de modo hesitante por quanto tempo Mr. Darcy tinha estado por lá.

“Cerca de um mês”, disse Elizabeth; e então, não querendo mudar de assunto, acrescentou, “Soube que ele é dono de uma grande propriedade em Derbyshire.”

“Sim”, replicou Mr. Wickham; “sua propriedade é das nobres. Dez mil líquidos per annum. Você não poderia ter encontrado uma pessoa mais capaz de lhe dar certas informações sobre isto do que eu, pois sou ligado à família dele, de um modo particular, desde a minha infância.”

Elizabeth não pôde deixar de parecer surpreendida.

“Você pode estar muito surpresa, Miss Bennet, com tal afirmação, depois de ver, como provavelmente pôde, a maneira por deveras fria como nos encontramos ontem. Você é bem relacionada com Mr. Darcy?”

“Tanto quanto quis ser”, exclamou Elizabeth, muito calorosa. “Passei quatro dias na mesma casa que ele e acho-o muito desagradável.”

“Não tenho direito de dar minha opinião”, disse Wickham, “quanto a ele ser agradável ou não. Não sou qualificado a ter uma. Conheço-o há tempos e muito bem, para ser um juiz justo. É impossível para mim ser imparcial. Mas julgo sua opinião sobre ele, em geral, surpreendente – e talvez você não a expressaria assim tão fortemente em nenhum outro lugar. Aqui você está com sua própria família.”

“Asseguro-lhe que nada mais digo que aquilo que poderia dizer em qualquer casa da vizinhança, com exceção de Netherfield. Ele não é do mesmo modo apreciado em Hertfordshire. Todos o desprezam por causa de seu orgulho. Não encontrará ninguém que fale dele mais favoravelmente.”

“Não posso fingir lamentar”, disse Wickham, depois de uma curta interrupção, “que ele ou qualquer outro homem não seja estimado além de suas qualidades; mas, com ele, não acredito que

ocorra com tanta frequência. O mundo está cego por sua fortuna e importância, ou se assusta com seus modos soberbos e imponentes, e o vê apenas como ele escolhe ser visto."

"Deveria considerá-lo, mesmo com meu pequeno conhecimento, como um homem de mau temperamento." Wickham apenas concordou com a cabeça.

"Pergunto-me", disse ele, na próxima oportunidade de falar, "se ele provavelmente ficará aqui nesta região por mais tempo."

"Nada sei sobre isto; mas nada ouvi sobre ele ir embora enquanto estava em Netherfield. Espero que seus planos a favor do condado não sejam afetados pela presença dele na vizinhança."

"Ó! Não... não é de meu feitio ser levado embora por causa de Mr. Darcy. Se ele deseja me evitar, ele que parta. Não estamos em termos amigáveis e sempre me causa dor encontrá-lo, mas não tenho motivos para evitá-lo além do que posso proclamar perante todo o mundo, um sentimento de grande desperdício e os mais dolorosos pesares por ele ser o que é. Seu pai, Miss Bennet, o finado Mr. Darcy, foi um dos melhores homens que já respiraram este ar e o mais sincero amigo que já tive; e nunca poderei estar em companhia deste Mr. Darcy sem entristecer minha alma com milhares de ternas recordações. Seu comportamento para comigo foi escandaloso; mas realmente acredito que eu poderia perdoá-lo de qualquer coisa, ao contrário de ele desapontar as esperanças e desgraçar a memória de seu pai."

Elizabeth descobriu que o interesse pelo assunto aumentava e ouvia com toda a atenção; mas a delicadeza do tema impediu outras perguntas.

Mr. Wickham começou a falar de temas mais amenos, Meryton, a vizinhança, a sociedade, parecendo mais satisfeito com tudo o que tinha visto e falando da última com uma galanteria gentil, mas muito inteligível.

"Foi a perspectiva de companhia constante e das boas", acrescentou ele, "que foi o principal motivo para que eu adentrasse no condado. Sabia que era um destacamento dos mais respeitados e

agradáveis, e meu amigo Denny me atiçou ainda mais com seus relatos sobre o quartel atual e as muitas e grandes cortesias e os excelentes relacionamentos que Meryton lhe proporcionara. Companhia, reconheço, é necessária para mim. Tenho sido um homem frustrado e o meu espírito não suporta a solidão. Tenho de ter ocupação e companhia. Uma vida militar não é o que eu buscava, mas as circunstâncias a fizeram, agora, preferível. A igreja deveria ter sido minha profissão – fui criado para ela e deveria, à esta altura, possuir uma vida mais valiosa, caso tivesse agradado ao homem de quem falávamos há pouco."

"De fato!"

"Sim... o finado Mr. Darcy legou-me a apresentação seguinte do melhor benefício em seu testamento. Ele era meu padrinho e muito ligado a mim. Não posso fazer justiça à sua bondade. Ele quis me sustentar com abundância e pensou que o tivera feito; mas quando o legado venceu, ele foi dado em algum outro lugar."

"Meu bom Deus!", exclamou Elizabeth; "mas como isso pôde acontecer? Como puderam desconsiderar a vontade dele? Por que não buscou ajuda jurídica?"

"Havia tanta informalidade nos termos do legado que não tinha esperança na lei. Um homem de honra não poderia ter duvidado da intenção, mas Mr. Darcy optou por duvidar – ou por tratá-la como uma recomendação apenas condicional e assegurar que eu tinha perdido o direito a qualquer reivindicação por extravagância, imprudência – em suma, tudo ou nada. O certo é que o benefício se tornou vago dois anos atrás, exatamente quando estava em idade de possuí-lo e foi dado a outro homem; e, não menos certo, não posso me acusar de ter feito alguma coisa para merecer perdê-lo. Tenho um temperamento sincero e quente, e posso ter dito minha opinião sobre ele, e para ele, com muita liberdade. Não me recordo de nada pior. Mas o fato é que somos homens de tipos muito diferentes e que ele me odeia."

"Isso é muito chocante! Ele merece ser desgraçado publicamente!"

“Ele será, em algum momento, mas não deverá sê-lo por mim. Até que eu possa esquecer seu pai, não posso desafiá-lo ou expô-lo.”

Elizabeth o elogiou por tais sentimentos e o considerou ainda mais belo do que nunca enquanto ele os expressava.

“Mas qual”, disse ela, depois de uma pausa, “poderia ser o motivo dele? O que poderia tê-lo levado a agir com tamanha crueldade?”

“Um desprezo total e determinado por mim – um desprezo que só posso atribuir, em certa medida, ao ciúme. Tivesse o finado Mr. Darcy gostado menos de mim, seu filho poder-me-ia considerar melhor; mas a incomum ligação de seu pai comigo o irritava, creio, desde muito cedo. Ele não tinha o temperamento para suportar a competição que tínhamos – o tipo de preferência que então me era dado.”

“Não pensava que Mr. Darcy fosse tão mau assim – embora nunca tenha gostado dele. Não pensava tão mal dele. Eu o supunha desprezar os seus semelhantes em geral, mas não suspeitava que ele se rebaixasse à tal maliciosa vingança, à tamanha injustiça, à tamanha falta de humanidade como esta.”

Depois de algum tempo de reflexão, entretanto, ela continuou, “lembro-me de ele se gabar, um dia, em Netherfield, da implacabilidade de seus ressentimentos, de ter um temperamento que não perdoa. Seu caráter deve ser horrível.”

“Não me confiarei a este tema”, replicou Wickham; “dificilmente poderei ser justo para com ele.”

Elizabeth estava, novamente, absorta em seus pensamentos e depois de um tempo, exclamou, “Tratar de tal maneira seu afilhado, o amigo, o favorito de seu pai!”. Ela poderia ter acrescentado, “Um jovem rapaz, também, assim como você, cujo próprio semblante poderia afiançá-lo como amável” – mas se contentou com “e alguém, também, que provavelmente foi seu companheiro desde a infância, ligados, como acredito que disse, da mais íntima maneira!”

“Nascemos na mesma paróquia, dentro da mesma propriedade; a maior parte de nossa juventude foi passada junta; habitantes da

mesma casa, compartilhando as mesmas diversões, objetos do mesmo cuidado paternal. Meu pai começou a vida na profissão que seu tio, Mr. Phillips, parece ter tanto crédito – mas ele desistiu de tudo para ser útil ao finado Mr. Darcy e devotou todo o seu tempo a cuidar da propriedade de Pemberley. Ele era muito estimado por Mr. Darcy, o amigo mais íntimo e confidente. Mr. Darcy frequentemente se congratulava por dever os maiores favores à ativa superintendência do meu pai, e quando, imediatamente antes da morte de meu pai, Mr. Darcy lhe deu a promessa voluntária de me sustentar, estou convencido de que sentiu ser tanto como uma dívida de gratidão para ele, como de sua afeição para comigo."

"Estranho!", exclamou Elizabeth. "Que abominável! Imagino que o próprio orgulho desse Mr. Darcy não o tornou justo com você! Se não por melhor motivo, que não seria tão orgulhoso para ser desonesto – pois chamo isso de desonestidade."

"É incrível", replicou Wickham, "que quase todas suas ações possam ter origem no orgulho; e orgulho tem sido seu melhor amigo, pois o vincula mais próximo da virtude do que qualquer outro sentimento. Mas nenhum de nós é constante e em seu comportamento para comigo houve impulsos mais fortes do que o orgulho."

"Pode tal orgulho abominável já ter-lhe feito algum bem?"

"Sim. O orgulho frequentemente o levou a ser liberal e generoso, a gastar seu dinheiro prodigamente, a exibir hospitalidade, a ajudar os seus inquilinos e a aliviar os pobres. O orgulho familiar e o orgulho filial – pois ele é muito orgulhoso do que seu pai era – fizeram isso. Para não parecer desgraçar sua família, para decair nas qualidades populares ou perder a influência da Casa de Pemberley, é um motivo poderoso. Ele também tem orgulho fraternal, o que, com alguma afeição fraternal, o torna um guardião muito bondoso e cuidadoso de sua irmã, e geralmente você escutará que ele é o mais atencioso e o melhor dos irmãos."

"Que tipo de menina é Miss Darcy?"

Ele meneou sua cabeça. "Gostaria de dizer que é amável. Causa-me dor falar mal de um Darcy. Mas é muito semelhante ao irmão –

muito, muito orgulhosa. Quando criança, ela era afetuosa e agradável, e extremamente apaixonada por mim; e eu devotei horas e horas para entretê-la. Mas ela nada mais é para mim agora. Ela é uma garota formosa, entre 15 e 16 anos, e, soube, que muito refinada. Desde a morte de seu pai, seu lar tem sido Londres, onde uma senhora vive com ela e supervisiona sua educação."

Depois de muitas pausas e muitos ensaios em outros assuntos, Elizabeth não pôde evitar voltar novamente para o primeiro e disse:

"Surpreende-me a intimidade dele com Mr. Bingley! Como pode Mr. Bingley, que é o bom-humor em pessoa, e é, realmente creio, verdadeiramente amável, ter amizade com tal homem? Como eles podem combinar? Conhece Mr. Bingley?"

"Nem um pouco."

"Ele é um homem de doce temperamento, amável e encantador. Ele não pode saber o que Mr. Darcy é."

"Provavelmente não; mas Mr. Darcy pode agradar como ele quiser. Ele não precisa de habilidades. Ele poderá ser um companheiro de muita conversa se achar que vale a pena. Entre aqueles que são completamente iguais em importância, ele é um homem muito diferente do que é aos menos prósperos. Seu orgulho nunca o abandona; mas, com os ricos, tem uma mente mais liberal, justa, sincera, racional, honorável e, talvez, agradável – concedendo um pouco quanto à fortuna e fama."

O grupo que jogava uíste logo depois se dissolveu e os jogadores se reuniram ao redor da outra mesa, e Mr. Collins tomou seu lugar entre sua prima Elizabeth e Mrs. Phillips. As perguntas habituais sobre o seu sucesso foram feitas pela última. Não foi grande coisa; ele perdera todos os pontos; mas quando Mrs. Phillips começou a expressar sua preocupação, então, assegurou, com uma gravidade sincera, de que aquilo não tinha a menor importância, pois considerava o dinheiro como uma ninharia e implorou para que não se intranquilizasse.

"Sei muito bem, minha senhora", disse ele, "que quando pessoas se sentam em uma mesa de carteado, devem considerar suas chances

nestas coisas e felizmente não estou nas circunstâncias em que cinco xelins sejam de importância. Sem dúvida, há muitos que não poderiam dizer o mesmo, mas graças a Lady Catherine de Bourgh, estou longe da necessidade de considerar pequenas questões."

A atenção de Mr. Wickham foi capturada; e, depois de observar Mr. Collins por alguns instantes, ele perguntou a Elizabeth, em voz baixa, se a relação dela era muito íntima com a família dos de Bourgh.

"Lady Catherine de Bourgh", ela respondeu, "lhe deu há pouco um legado. Pouco sei como Mr. Collins foi apresentado a ela, a princípio, mas ele certamente não a conhece há muito tempo."

"Você sabe, naturalmente, que Lady Catherine de Bourgh e Lady Anne Darcy eram irmãs; consequentemente, ela é a tia do atual Mr. Darcy."

"Não, de fato, eu não sabia. Nada sabia sobre os parentescos de Lady Catherine. Nunca soube sobre sua existência até o dia de anteontem."

"Sua filha, Miss de Bourgh, terá uma grande fortuna e acredita-se que ela e sua prima unirão as duas propriedades."

Essa informação fez Elizabeth sorrir, enquanto ela pensava na pobre Miss Bingley. De fato e em vão devem ser todas as atenções dela, vã e inútil sua afeição pela sua irmã e o elogio dela própria, se ele já estava destinado à outra.

"Mr. Collins", disse ela, "fala muito bem de Lady Catherine e de sua filha; mas por alguns particulares que nos contou de sua senhoria, suspeito que sua gratidão o engana, e que, apesar de ser sua benfeitora, ela é uma mulher arrogante e presunçosa."

"Acredito que ela seja as duas coisas, em certo nível", replicou Wickham; "há anos não a vejo, mas me lembro muito bem de que nunca gostei dela e que suas maneiras eram ditatoriais e insolentes. Ela tem a reputação de ser notavelmente sensível e inteligente; mas prefiro acreditar que ela deriva parte de suas habilidades da sua posição e da sua fortuna – parte dos seus modos autoritários e o restante do orgulho pelo sobrinho – e que decide que qualquer um relacionado com ele deve ter uma compreensão de primeira classe."

Elizabeth aceitou que ele dera um relato bem razoável a respeito disso e continuaram conversando juntos, com mútua satisfação, até que o jantar pôs um fim ao carteado, e deu ao restante das damas sua parte das atenções de Mr. Wickham. O ruído do grupo de comensais de Mrs. Phillips não permitia conversar, mas os modos dele o recomendavam a todos. Seja lá o que dissesse, era bem dito; seja lá o que fizesse, era feito graciosamente. Elizabeth partiu com a cabeça tomada por ele. Não podia pensar em nada mais além de Mr. Wickham e do que lhe dissera, em toda volta para casa; mas não houve oportunidade para mencionar sequer seu nome enquanto voltavam, pois nem Lydia nem Mr. Collins ficaram uma só vez em silêncio. Lydia falava incessantemente sobre a loteria, do prêmio que perdera e do prêmio que ganhara; e Mr. Collins, descrevendo a cortesia de Mr. e de Mrs. Phillips, declarava que não se arrependia nem um pouco de suas perdas no uíste, enumerando todos os pratos da ceia, e seguidamente temendo que aborrecia as primas, disse mais do que poderia concatenar antes que a carruagem parasse em Longbourn House.

CHAPTER 17

Elizabeth related to Jane the next day what had passed between Mr. Wickham and herself. Jane listened with astonishment and concern; she knew not how to believe that Mr. Darcy could be so unworthy of Mr. Bingley's regard; and yet, it was not in her nature to question the veracity of a young man of such amiable appearance as Wickham. The possibility of his having endured such unkindness, was enough to interest all her tender feelings; and nothing remained therefore to be done, but to think well of them both, to defend the conduct of each, and throw into the account of accident or mistake whatever could not be otherwise explained.

"They have both," said she, "been deceived, I dare say, in some way or other, of which we can form no idea. Interested people have perhaps misrepresented each to the other. It is, in short, impossible for us to conjecture the causes or circumstances which may have alienated them, without actual blame on either side."

"Very true, indeed; and now, my dear Jane, what have you got to say on behalf of the interested people who have probably been concerned in the business? Do clear them too, or we shall be obliged to think ill of somebody."

"Laugh as much as you choose, but you will not laugh me out of my opinion. My dearest Lizzy, do but consider in what a disgraceful light it places Mr. Darcy, to be treating his father's favourite in such a manner, one whom his father had promised to provide for. It is impossible. No man of common humanity, no man who had any value for his character, could be capable of it. Can his most intimate friends be so excessively deceived in him? Oh! no."

"I can much more easily believe Mr. Bingley's being imposed on, than that Mr. Wickham should invent such a history of himself as he gave me last night; names, facts, everything mentioned without ceremony. If it be not so, let Mr. Darcy contradict it. Besides, there was truth in his looks."

“It is difficult indeed… it is distressing. One does not know what to think.”

“I beg your pardon; one knows exactly what to think.”

But Jane could think with certainty on only one point: that Mr. Bingley, if he had been imposed on, would have much to suffer when the affair became public.

The two young ladies were summoned from the shrubbery, where this conversation passed, by the arrival of the very persons of whom they had been speaking; Mr. Bingley and his sisters came to give their personal invitation for the long-expected ball at Netherfield, which was fixed for the following Tuesday. The two ladies were delighted to see their dear friend again, called it an age since they had met, and repeatedly asked what she had been doing with herself since their separation. To the rest of the family they paid little attention; avoiding Mrs. Bennet as much as possible, saying not much to Elizabeth, and nothing at all to the others. They were soon gone again, rising from their seats with an activity which took their brother by surprise, and hurrying off as if eager to escape from Mrs. Bennet’s civilities.

The prospect of the Netherfield ball was extremely agreeable to every female of the family. Mrs. Bennet chose to consider it as given in compliment to her eldest daughter, and was particularly flattered by receiving the invitation from Mr. Bingley himself, instead of a ceremonious card. Jane pictured to herself a happy evening in the society of her two friends, and the attentions of her brother; and Elizabeth thought with pleasure of dancing a great deal with Mr. Wickham, and of seeing a confirmation of everything in Mr. Darcy’s look and behavior. The happiness anticipated by Catherine and Lydia depended less on any single event, or any particular person, for though they each, like Elizabeth, meant to dance half the evening with Mr. Wickham, he was by no means the only partner who could satisfy them, and a ball was, at any rate, a ball. And even Mary could assure her family that she had no disinclination for it.

“While I can have my mornings to myself,” said she, “it is enough – I think it is no sacrifice to join occasionally in evening

engagements. Society has claims on us all; and I profess myself one of those who consider intervals of recreation and amusement as desirable for everybody."

Elizabeth's spirits were so high on this occasion, that though she did not often speak unnecessarily to Mr. Collins, she could not help asking him whether he intended to accept Mr. Bingley's invitation, and if he did, whether he would think it proper to join in the evening's amusement; and she was rather surprised to find that he entertained no scruple whatever on that head, and was very far from dreading a rebuke either from the Archbishop, or Lady Catherine de Bourgh, by venturing to dance.

"I am by no means of the opinion, I assure you," said he, "that a ball of this kind, given by a young man of character, to respectable people, can have any evil tendency; and I am so far from objecting to dancing myself, that I shall hope to be honoured with the hands of all my fair cousins in the course of the evening; and I take this opportunity of soliciting yours, Miss Elizabeth, for the two first dances especially, a preference which I trust my cousin Jane will attribute to the right cause, and not to any disrespect for her."

Elizabeth felt herself completely taken in. She had fully proposed being engaged by Mr. Wickham for those very dances; and to have Mr. Collins instead! her liveliness had never been worse timed. There was no help for it, however. Mr. Wickham's happiness and her own were perforce delayed a little longer, and Mr. Collins's proposal accepted with as good a grace as she could. She was not the better pleased with his gallantry from the idea it suggested of something more. It now first struck her, that she was selected from among her sisters as worthy of being mistress of Hunsford Parsonage, and of assisting to form a quadrille table at Rosings, in the absence of more eligible visitors. The idea soon reached to conviction, as she observed his increasing civilities toward herself, and heard his frequent attempt at a compliment on her wit and vivacity; and though more astonished than gratified herself by this effect of her charms, it was not long before her mother gave her to understand that the probability of their marriage was extremely agreeable to her. Elizabeth, however, did not

choose to take the hint, being well aware that a serious dispute must be the consequence of any reply. Mr. Collins might never make the offer, and till he did, it was useless to quarrel about him.

If there had not been a Netherfield ball to prepare for and talk of, the younger Miss Bennets would have been in a very pitiable state at this time, for from the day of the invitation, to the day of the ball, there was such a succession of rain as prevented their walking to Meryton once. No aunt, no officers, no news could be sought after... the very shoeroses for Netherfield were got by proxy. Even Elizabeth might have found some trial of her patience in weather which totally suspended the improvement of her acquaintance with Mr. Wickham; and nothing less than a dance on Tuesday, could have made such a Friday, Saturday, Sunday, and Monday endurable to Kitty and Lydia.

CAPÍTULO 17

Elizabeth contou para Jane, no dia seguinte, o que se passara entre ela e Mr. Wickham. Jane ouviu com surpresa e preocupação; não sabia como acreditar que Mr. Darcy pudesse ser tão desmerecedor da consideração de Mr. Bingley; e, ainda, não era da natureza dela questionar a veracidade de um jovem tão amável quanto Mr. Wickham. A possibilidade de ele ter suportado tamanha maldade era suficiente o bastante para eriçar todos os seus ternos sentimentos; e nada restava, portanto, a ser feito, mas a pensar bem de ambos, defender a conduta de cada um e lançar tudo o que não poderia ser explicado para a responsabilidade de coincidência ou de erro.

“Ambos”, disse ela, “foram enganados, ouso dizer, de algum modo, que não podemos fazer nem ideia. Pessoas interessadas talvez não se comportem bem diante de outras. É impossível para nós, em suma, fazer conjeturas sobre as causas ou as circunstâncias que podem tê-los separado, sem culpar verdadeiramente ninguém.”

“Muito certo, de fato; e agora, minha querida Jane, o que você tem a dizer em nome das pessoas interessadas que provavelmente se envolveram neste negócio? Você os isenta também ou estamos obrigadas a pensar mal de alguém?”

“Ria o quanto quiser, mas você não rirá de mim por causa de minha opinião. Minha querida Lizzy, considere em que desgraçada luz isso coloca Mr. Darcy, a tratar do favorito de seu pai de tal maneira, alguém que seu pai prometeu prover. É impossível. Nenhum homem de humanidade comum, nenhum homem que tenha algum apreço por seu caráter, pode ser capaz disso. Os seus amigos mais íntimos podem ser tão enganados por ele? Ó! não!”

“Posso mais facilmente acreditar que Mr. Bingley esteja sendo burlado do que crer que Mr. Wickham tenha inventado tal história de si mesmo como a que me contou na noite passada; nomes, fatos, tudo mencionado sem cerimônia. Se não for assim, que Mr. Darcy o contradiga. Além disso, havia verdade em seus olhos.”

“De fato, é difícil… é angustiante. Não se sabe no que pensar.”

“Desculpe-me; mas se sabe exatamente no que pensar.”

Mas Jane pensava com segurança num único ponto: que Mr. Bingley, se estivesse sendo enganado, teria muito mais a sofrer quando tudo se tornasse público.

As duas jovens foram chamadas do arbusto, onde conversavam, pois as pessoas sobre as quais falavam haviam chegado; Mr. Bingley e suas irmãs vieram convidar pessoalmente para o muito esperado baile em Netherfield, que fora programado para a terça-feira seguinte. As duas jovens damas ficaram felizes em ver seu caro amigo novamente, disseram que uma era havia se passado desde que se encontram pela última vez e repetidamente perguntaram o que ela estivera fazendo desde que eles se separaram. Deram pouca atenção ao resto da família; evitando Mrs. Bennet ao máximo, pouco falando com Elizabeth e quase nada com as demais. Logo partiram, levantando-se tão rapidamente que tomou o irmão delas de surpresa e apressando-se como se ansiosas para escapar dos rapapés de Mrs. Bennet.

A perspectiva do baile em Netherfield era extremamente agradável para cada mulher da família. Mrs. Bennet escolheu considerá-lo como dado em elogio à sua filha mais velha e estava particularmente lisonjeada por receber o convite do próprio Mr. Bingley, ao invés de um cartão cerimonioso. Jane imaginou a si mesma uma noite feliz, na companhia de suas duas amigas e as atenções do irmão delas; e Elizabeth pensava com prazer em dançar muito com Mr. Wickham e de ver a confirmação de tudo no olhar e no comportamento de Mr. Darcy. A felicidade antecipada de Catherine e Lydia dependia menos de um único evento ou de uma determinada pessoa, pois embora cada uma delas, como Elizabeth, pretendesse dançar metade da noite com Mr. Wickham, ele não era, de forma alguma, o único parceiro que poderia contentá-las, e um baile era, de qualquer modo, um baile. E mesmo Mary poderia assegurar à sua família que ela não possuía nenhuma aversão pelo evento.

“Enquanto puder ter as manhãs só para mim”, disse ela, “será o bastante – creio que não será nenhum sacrifício me juntar, ocasionalmente, aos compromissos noturnos. A sociedade exige de

todos nós; e eu me declaro uma daquelas que considera intervalos de recreação e de diversão muito desejáveis para todos.”

Os ânimos de Elizabeth estavam tão exaltados, nessa ocasião, que embora não falasse frequentemente com Mr. Collins, ela não pôde deixar de perguntar-lhe se ele pretendia aceitar o convite de Mr. Bingley e, caso aceitasse, se julgaria apropriado se juntar à diversão da noite; e ela ficou um pouco surpresa ao descobrir que ele não acalentava nenhum escrúpulo em sua cabeça e estava muito longe de temer uma reprovação, seja do Arcebispo ou de Lady Catherine de Bourgh, por se aventurar a dançar.

“Não sou de maneira alguma da opinião, isto lhe asseguro”, disse ele, “de que um baile desse tipo, oferecido por um jovem de caráter, para pessoas respeitáveis, possa ter alguma tendência má; e estou longe de objetar a mim mesmo de dançar, com o que espero ser honrado com as mãos de todas as minhas belas primas no decorrer da noite; e aproveito a oportunidade de solicitar a sua, Miss Elizabeth, especialmente para as duas primeiras danças, uma preferência que confio que minha prima Jane atribuirá à causa correta e não a algum desrespeito para com ela.”

Elizabeth se sentiu completamente encurralada. Ela se propora a estar totalmente comprometida com Mr. Wickham naquelas duas danças; e agora, vinha Mr. Collins! Sua impetuosidade não tivera momento pior para irromper. Não havia como evitar, porém. A felicidade dela e de Mr. Wickham tinha, por força, de esperar um pouco mais e a proposta de Mr. Collins foi aceita com máximo de boa graça que pôde. Ela não se satisfez mais com a galanteria dele, pela ideia que sugeria algo mais. Agora lhe ocorria, primeiro, de que fora a escolhida dentre suas irmãs, como sendo digna de ser a senhora de Hunsford Parsonage e em ajudar a formar uma mesa de quadrille em Rosings, na ausência de visitantes mais qualificados. A ideia logo se tornou convicção, à medida que observava a cortesia dele aumentar e ouvir sua frequente tentativa em elogiá-la por seu gênio e vivacidade; e, embora mais surpresa do que grata pelo efeito de seus encantos, não demorou muito para que sua mãe lhe desse a entender que a possibilidade de um casamento era extremamente agradável para ela.

Elizabeth, porém, optou por não pegar a deixa, estando bem ciente de que uma séria discussão seria a consequência de qualquer resposta. Mr. Collins poderia não fazer a oferta nunca e, até que fizesse, era inútil discutir sobre ele.

Se não houvesse um baile em Netherfield a se preparar e do qual falar, as meninas Bennet mais jovens estariam num estado muito lamentável naquele momento, pois a partir do dia do convite até o dia do baile, houve uma sucessão de dias chuvosos que impediu qualquer caminhada a Meryton. Sem a tia, sem os oficiais, sem notícias para serem verificadas... mesmo as sapatilhas para Netherfield foram trazidas por um portador. Até Elizabeth enfrentou um teste de paciência com o tempo, que suspendia totalmente o desenvolvimento de sua relação com Mr.Wickham; e nada menos do que uma dança na terça-feira poderia fazer com que a sexta-feira, o sábado, o domingo e a segunda-feira fossem toleráveis para Kitty e para Lydia.

CHAPTER 18

Till Elizabeth entered the drawing-room at Netherfield, and looked in vain for Mr. Wickham among the cluster of red coats there assembled, a doubt of his being present had never occurred to her. The certainty of meeting him had not been checked by any of those recollections that might not unreasonably have alarmed her. She had dressed with more than usual care, and prepared in the highest spirits for the conquest of all that remained unsubdued of his heart, trusting that it was not more than might be won in the course of the evening. But in an instant arose the dreadful suspicion of his being purposely omitted for Mr. Darcy's pleasure in the Bingleys' invitation to the officers; and though this was not exactly the case, the absolute fact of his absence was pronounced by his friend Denny, to whom Lydia eagerly applied, and who told them that Wickham had been obliged to go to town on business the day before, and was not yet returned; adding, with a significant smile, "I do not imagine his business would have called him away just now, if he had not wanted to avoid a certain gentleman here".

This part of his intelligence, though unheard by Lydia, was caught by Elizabeth, and, as it assured her that Darcy was not less answerable for Wickham's absence than if her first surmise had been just, every feeling of displeasure against the former was so sharpened by immediate disappointment, that she could hardly reply with tolerable civility to the polite inquiries which he directly afterwards approached to make. Attendance, forbearance, patience with Darcy, was injury to Wickham. She was resolved against any sort of conversation with him, and turned away with a degree of ill-humour which she could not wholly surmount even in speaking to Mr. Bingley, whose blind partiality provoked her.

But Elizabeth was not formed for ill-humour; and though every prospect of her own was destroyed for the evening, it could not dwell long on her spirits; and having told all her griefs to Charlotte Lucas, whom she had not seen for a week, she was soon able to make a

voluntary transition to the oddities of her cousin, and to point him out to her particular notice. The first two dances, however, brought a return of distress; they were dances of mortification. Mr. Collins, awkward and solemn, apologising instead of attending, and often moving wrong without being aware of it, gave her all the shame and misery which a disagreeable partner for a couple of dances can give. The moment of her release from him was ecstasy.

She danced next with an officer, and had the refreshment of talking of Wickham, and of hearing that he was universally liked. When those dances were over, she returned to Charlotte Lucas, and was in conversation with her, when she found herself suddenly addressed by Mr. Darcy who took her so much by surprise in his application for her hand, that, without knowing what she did, she accepted him. He walked away again immediately, and she was left to fret over her own want of presence of mind; Charlotte tried to console her:

“I dare say you will find him very agreeable.”

“Heaven forbid! That would be the greatest misfortune of all! To find a man agreeable whom one is determined to hate! Do not wish me such an evil.”

When the dancing recommenced, however, and Darcy approached to claim her hand, Charlotte could not help cautioning her in a whisper, not to be a simpleton, and allow her fancy for Wickham to make her appear unpleasant in the eyes of a man ten times his consequence. Elizabeth made no answer, and took her place in the set, amazed at the dignity to which she was arrived in being allowed to stand opposite to Mr. Darcy, and reading in her neighbours’ looks, their equal amazement in beholding it. They stood for some time without speaking a word; and she began to imagine that their silence was to last through the two dances, and at first was resolved not to break it; till suddenly fancying that it would be the greater punishment to her partner to oblige him to talk, she made some slight observation on the dance. He replied, and was again silent. After a pause of some minutes, she addressed him a second time with, “It is your turn to say something now, Mr. Darcy. I talked about the dance, and you ought to

make some sort of remark on the size of the room, or the number of couples."

He smiled, and assured her that whatever she wished him to say should be said.

"Very well. That reply will do for the present. Perhaps by and by I may observe that private balls are much pleasanter than public ones. But now we may be silent."

"Do you talk by rule, then, while you are dancing?"

"Sometimes. One must speak a little, you know. It would look odd to be entirely silent for half an hour together; and yet for the advantage of some, conversation ought to be so arranged, as that they may have the trouble of saying as little as possible."

"Are you consulting your own feelings in the present case, or do you imagine that you are gratifying mine?"

"Both," replied Elizabeth archly; "for I have always seen a great similarity in the turn of our minds. We are each of an unsocial, taciturn disposition, unwilling to speak, unless we expect to say something that will amaze the whole room, and be handed down to posterity with all the eclat of a proverb."

"This is no very striking resemblance of your own character, I am sure," said he. "How near it may be to mine, I cannot pretend to say. You think it a faithful portrait undoubtedly."

"I must not decide on my own performance."

He made no answer, and they were again silent till they had gone down the dance, when he asked her if she and her sisters did not very often walk to Meryton. She answered in the affirmative, and, unable to resist the temptation, added, "When you met us there the other day, we had just been forming a new acquaintance".

The effect was immediate. A deeper shade of hauteur overspread his features, but he said not a word, and Elizabeth, though blaming herself for her own weakness, could not go on. At length Darcy spoke, and in a constrained manner said, "Mr. Wickham is blessed with such happy manners as may ensure his making friends – whether he may be equally capable of retaining them, is less certain".

"He has been so unlucky as to lose your friendship," replied Elizabeth with emphasis, "and in a manner which he is likely to suffer from all his life."

Darcy made no answer, and seemed desirous of changing the subject. At that moment, Sir William Lucas appeared close to them, meaning to pass through the set to the other side of the room; but on perceiving Mr. Darcy, he stopped with a bow of superior courtesy to compliment him on his dancing and his partner.

"I have been most highly gratified indeed, my dear sir. Such very superior dancing is not often seen. It is evident that you belong to the first circles. Allow me to say, however, that your fair partner does not disgrace you, and that I must hope to have this pleasure often repeated, especially when a certain desirable event, my dear Eliza (glancing at her sister and Bingley) shall take place. What congratulations will then flow in! I appeal to Mr. Darcy: but let me not interrupt you, sir. You will not thank me for detaining you from the bewitching converse of that young lady, whose bright eyes are also upbraiding me."

The latter part of this address was scarcely heard by Darcy; but Sir William's allusion to his friend seemed to strike him forcibly, and his eyes were directed with a very serious expression towards Bingley and Jane, who were dancing together. Recovering himself, however, shortly, he turned to his partner, and said, "Sir William's interruption has made me forget what we were talking of".

"I do not think we were speaking at all. Sir William could not have interrupted two people in the room who had less to say for themselves. We have tried two or three subjects already without success, and what we are to talk of next I cannot imagine."

"What think you of books?" said he, smiling.

"Books... oh! no. I am sure we never read the same, or not with the same feelings."

"I am sorry you think so; but if that be the case, there can at least be no want of subject. We may compare our different opinions."

"No... I cannot talk of books in a ball room; my head is always

full of something else.”

“The present always occupies you in such scenes… does it?” said he, with a look of doubt.

“Yes, always,” she replied, without knowing what she said, for her thoughts had wandered far from the subject, as soon afterwards appeared by her suddenly exclaiming, “I remember hearing you once say, Mr. Darcy, that you hardly ever forgave, that your resentment once created was unappeasable. You are very cautious, I suppose, as to its being created.”

“I am,” said he, with a firm voice.

“And never allow yourself to be blinded by prejudice?”

“I hope not.”

“It is particularly incumbent on those who never change their opinion, to be secure of judging properly at first.”

“May I ask to what these questions tend?”

“Merely to the illustration of your character,” said she, endeavouring to shake off her gravity. “I am trying to make it out.”

“And what is your success?”

She shook her head. “I do not get on at all. I hear such different accounts of you as puzzle me exceedingly.”

“I can readily believe,” answered he gravely, “that reports may vary greatly with respect to me; and I could wish, Miss Bennet, that you were not to sketch my character at the present moment, as there is reason to fear that the performance would reflect no credit on either.”

“But if I do not take your likeness now, I may never have another opportunity.”

“I would by no means suspend any pleasure of yours,” he coldly replied. She said no more, and they went down the other dance and parted in silence; and on each side dissatisfied, though not to an equal degree, for in Darcy’s breast there was a tolerable powerful feeling towards her, which soon procured her pardon, and directed all his anger against another.

They had not long separated, when Miss Bingley came towards

her, and with an expression of civil disdain accosted her:

"So, Miss Eliza, I hear you are quite delighted with George Wickham! Your sister has been talking to me about him, and asking me a thousand questions; and I find that the young man quite forgot to tell you, among his other communication, that he was the son of old Wickham, the late Mr. Darcy's steward. Let me recommend you, however, as a friend, not to give implicit confidence to all his assertions; for as to Mr. Darcy's using him ill, it is perfectly false; for, on the contrary, he has always been remarkably kind to him, though George Wickham has treated Mr. Darcy in a most infamous manner. I do not know the particulars, but I know very well that Mr. Darcy is not in the least to blame, that he cannot bear to hear George Wickham mentioned, and that though my brother thought that he could not well avoid including him in his invitation to the officers, he was excessively glad to find that he had taken himself out of the way. His coming into the country at all is a most insolent thing, indeed, and I wonder how he could presume to do it. I pity you, Miss Eliza, for this discovery of your favourite's guilt; but really, considering his descent, one could not expect much better."

"His guilt and his descent appear by your account to be the same," said Elizabeth angrily; "for I have heard you accuse him of nothing worse than of being the son of Mr. Darcy's steward, and of that, I can assure you, he informed me himself."

"I beg your pardon," replied Miss Bingley, turning away with a sneer. "Excuse my interference – it was kindly meant."

"Insolent girl!" said Elizabeth to herself. "You are much mistaken if you expect to influence me by such a paltry attack as this. I see nothing in it but your own wilful ignorance and the malice of Mr. Darcy." She then sought her eldest sister, who has undertaken to make inquiries on the same subject of Bingley. Jane met her with a smile of such sweet complacency, a glow of such happy expression, as sufficiently marked how well she was satisfied with the occurrences of the evening. Elizabeth instantly read her feelings, and at that moment solicitude for Wickham, resentment against his enemies, and everything else, gave way before the hope of Jane's being in the fairest

way for happiness.

“I want to know,” said she, with a countenance no less smiling than her sister’s, “what you have learnt about Mr. Wickham. But perhaps you have been too pleasantly engaged to think of any third person; in which case you may be sure of my pardon.”

“No,” replied Jane, “I have not forgotten him; but I have nothing satisfactory to tell you. Mr. Bingley does not know the whole of his history, and is quite ignorant of the circumstances which have principally offended Mr. Darcy; but he will vouch for the good conduct, the probity, and honour of his friend, and is perfectly convinced that Mr. Wickham has deserved much less attention from Mr. Darcy than he has received; and I am sorry to say by his account as well as his sister’s, Mr. Wickham is by no means a respectable young man. I am afraid he has been very imprudent, and has deserved to lose Mr. Darcy’s regard.”

“Mr. Bingley does not know Mr. Wickham himself?”

“No; he never saw him till the other morning at Meryton.”

“This account then is what he has received from Mr. Darcy. I am satisfied. But what does he say of the living?”

“He does not exactly recollect the circumstances, though he has heard them from Mr. Darcy more than once, but he believes that it was left to him conditionally only.”

“I have not a doubt of Mr. Bingley’s sincerity,” said Elizabeth warmly; “but you must excuse my not being convinced by assurances only. Mr. Bingley’s defense of his friend was a very able one, I dare say; but since he is unacquainted with several parts of the story, and has learnt the rest from that friend himself, I shall venture to still think of both gentlemen as I did before.”

She then changed the discourse to one more gratifying to each, and on which there could be no difference of sentiment. Elizabeth listened with delight to the happy, though modest hopes which Jane entertained of Mr. Bingley’s regard, and said all in her power to heighten her confidence in it. On their being joined by Mr. Bingley himself, Elizabeth withdrew to Miss Lucas; to whose inquiry after the

pleasantness of her last partner she had scarcely replied, before Mr. Collins came up to them, and told her with great exultation that he had just been so fortunate as to make a most important discovery.

“I have found out,” said he, “by a singular accident, that there is now in the room a near relation of my patroness. I happened to overhear the gentleman himself mentioning to the young lady who does the honours of the house the names of his cousin Miss de Bourgh, and of her mother Lady Catherine. How wonderfully these sort of things occur! Who would have thought of my meeting with, perhaps, a nephew of Lady Catherine de Bourgh in this assembly! I am most thankful that the discovery is made in time for me to pay my respects to him, which I am now going to do, and trust he will excuse my not having done it before. My total ignorance of the connection must plead my apology.”

“You are not going to introduce yourself to Mr. Darcy!”

“Indeed I am. I shall entreat his pardon for not having done it earlier. I believe him to be Lady Catherine’s nephew. It will be in my power to assure him that her ladyship was quite well yesterday se’nnight.”

Elizabeth tried hard to dissuade him from such a scheme, assuring him that Mr. Darcy would consider his addressing him without introduction as an impertinent freedom, rather than a compliment to his aunt; that it was not in the least necessary there should be any notice on either side; and that if it were, it must belong to Mr. Darcy, the superior in consequence, to begin the acquaintance. Mr. Collins listened to her with the determined air of following his own inclination, and, when she ceased speaking, replied thus:

“My dear Miss Elizabeth, I have the highest opinion in the world in your excellent judgement in all matters within the scope of your understanding; but permit me to say, that there must be a wide difference between the established forms of ceremony amongst the laity, and those which regulate the clergy; for, give me leave to observe that I consider the clerical office as equal in point of dignity with the highest rank in the kingdom – provided that a proper humility of behaviour is at the same time maintained. You must therefore allow

me to follow the dictates of my conscience on this occasion, which leads me to perform what I look on as a point of duty. Pardon me for neglecting to profit by your advice, which on every other subject shall be my constant guide, though in the case before us I consider myself more fitted by education and habitual study to decide on what is right than a young lady like yourself”. And with a low bow he left her to attack Mr. Darcy, whose reception of his advances she eagerly watched, and whose astonishment at being so addressed was very evident. Her cousin prefaced his speech with a solemn bow and though she could not hear a word of it, she felt as if hearing it all, and saw in the motion of his lips the words “apology,” “Hunsford,” and “Lady Catherine de Bourgh.” It vexed her to see him expose himself to such a man. Mr. Darcy was eyeing him with unrestrained wonder, and when at last Mr. Collins allowed him time to speak, replied with an air of distant civility. Mr. Collins, however, was not discouraged from speaking again, and Mr. Darcy’s contempt seemed abundantly increasing with the length of his second speech, and at the end of it he only made him a slight bow, and moved another way. Mr. Collins then returned to Elizabeth.

“I have no reason, I assure you,” said he, “to be dissatisfied with my reception. Mr. Darcy seemed much pleased with the attention. He answered me with the utmost civility, and even paid me the compliment of saying that he was so well convinced of Lady Catherine’s discernment as to be certain she could never bestow a favour unworthily. It was really a very handsome thought. Upon the whole, I am much pleased with him.”

As Elizabeth had no longer any interest of her own to pursue, she turned her attention almost entirely on her sister and Mr. Bingley; and the train of agreeable reflections which her observations gave birth to, made her perhaps almost as happy as Jane. She saw her in idea settled in that very house, in all the felicity which a marriage of true affection could bestow; and she felt capable, under such circumstances, of endeavouring even to like Bingley’s two sisters. Her mother’s thoughts she plainly saw were bent the same way, and she determined not to venture near her, lest she might hear too much.

When they sat down to supper, therefore, she considered it a most unlucky perverseness which placed them within one of each other; and deeply was she vexed to find that her mother was talking to that one person (Lady Lucas) freely, openly, and of nothing else but her expectation that Jane would soon be married to Mr. Bingley. It was an animating subject, and Mrs. Bennet seemed incapable of fatigue while enumerating the advantages of the match. His being such a charming young man, and so rich, and living but three miles from them, were the first points of self gratulation; and then it was such a comfort to think how fond the two sisters were of Jane, and to be certain that they must desire the connection as much as she could do. It was, moreover, such a promising thing for her younger daughters, as Jane's marrying so greatly must throw them in the way of other rich men; and lastly, it was so pleasant at her time of life to be able to consign her single daughters to the care of their sister, that she might not be obliged to go into company more than she liked. It was necessary to make this circumstance a matter of pleasure, because on such occasions it is the etiquette; but no one was less likely than Mrs. Bennet to find comfort in staying home at any period of her life. She concluded with many good wishes that Lady Lucas might soon be equally fortunate, though evidently and triumphantly believing there was no chance of it.

In vain did Elizabeth endeavour to check the rapidity of her mother's words, or persuade her to describe her felicity in a less audible whisper; for, to her inexpressible vexation, she could perceive that the chief of it was overheard by Mr. Darcy, who sat opposite to them. Her mother only scolded her for being nonsensical.

"What is Mr. Darcy to me, pray, that I should be afraid of him? I am sure we owe him no such particular civility as to be obliged to say nothing he may not like to hear."

"For heaven's sake, madam, speak lower. What advantage can it be for you to offend Mr. Darcy? You will never recommend yourself to his friend by so doing!"

Nothing that she could say, however, had any influence. Her mother would talk of her views in the same intelligible tone. Elizabeth blushed and blushed again with shame and vexation. She could not

help frequently glancing her eye at Mr. Darcy, though every glance convinced her of what she dreaded; for though he was not always looking at her mother, she was convinced that his attention was invariably fixed by her. The expression of his face changed gradually from indignant contempt to a composed and steady gravity.

At length, however, Mrs. Bennet had no more to say; and Lady Lucas, who had been long yawning at the repetition of delights which she saw no likelihood of sharing, was left to the comforts of cold ham and chicken. Elizabeth now began to revive. But not long was the interval of tranquillity; for, when supper was over, singing was talked of, and she had the mortification of seeing Mary, after very little entreaty, preparing to oblige the company. By many significant looks and silent entreaties, did she endeavour to prevent such a proof of complaisance, but in vain; Mary would not understand them; such an opportunity of exhibiting was delightful to her, and she began her song. Elizabeth's eyes were fixed on her with most painful sensations, and she watched her progress through the several stanzas with an impatience which was very ill rewarded at their close; for Mary, on receiving, amongst the thanks of the table, the hint of a hope that she might be prevailed on to favour them again, after the pause of half a minute began another. Mary's powers were by no means fitted for such a display; her voice was weak, and her manner affected. Elizabeth was in agonies. She looked at Jane, to see how she bore it; but Jane was very composedly talking to Bingley. She looked at his two sisters, and saw them making signs of derision at each other, and at Darcy, who continued, however, imperturbably grave. She looked at her father to entreat his interference, lest Mary should be singing all night. He took the hint, and when Mary had finished her second song, said aloud, "That will do extremely well, child. You have delighted us long enough. Let the other young ladies have time to exhibit".

Mary, though pretending not to hear, was somewhat disconcerted; and Elizabeth, sorry for her, and sorry for her father's speech, was afraid her anxiety had done no good. Others of the party were now applied to.

"If I," said Mr. Collins, "were so fortunate as to be able to sing, I

should have great pleasure, I am sure, in obliging the company with an air; for I consider music as a very innocent diversion, and perfectly compatible with the profession of a clergyman. I do not mean, however, to assert that we can be justified in devoting too much of our time to music, for there are certainly other things to be attended to. The rector of a parish has much to do. In the first place, he must make such an agreement for tithes as may be beneficial to himself and not offensive to his patron. He must write his own sermons; and the time that remains will not be too much for his parish duties, and the care and improvement of his dwelling, which he cannot be excused from making as comfortable as possible. And I do not think it of light importance that he should have attentive and conciliatory manner towards everybody, especially towards those to whom he owes his preferment. I cannot acquit him of that duty; nor could I think well of the man who should omit an occasion of testifying his respect towards anybody connected with the family". And with a bow to Mr. Darcy, he concluded his speech, which had been spoken so loud as to be heard by half the room. Many stared – many smiled; but no one looked more amused than Mr. Bennet himself, while his wife seriously commended Mr. Collins for having spoken so sensibly, and observed in a half-whisper to Lady Lucas, that he was a remarkably clever, good kind of young man.

To Elizabeth it appeared that, had her family made an agreement to expose themselves as much as they could during the evening, it would have been impossible for them to play their parts with more spirit or finer success; and happy did she think it for Bingley and her sister that some of the exhibition had escaped his notice, and that his feelings were not of a sort to be much distressed by the folly which he must have witnessed. That his two sisters and Mr. Darcy, however, should have such an opportunity of ridiculing her relations, was bad enough, and she could not determine whether the silent contempt of the gentleman, or the insolent smiles of the ladies, were more intolerable.

The rest of the evening brought her little amusement. She was teased by Mr. Collins, who continued most perseveringly by her side,

and though he could not prevail on her to dance with him again, put it out of her power to dance with others. In vain did she entreat him to stand up with somebody else, and offer to introduce him to any young lady in the room. He assured her, that as to dancing, he was perfectly indifferent to it; that his chief object was by delicate attentions to recommend himself to her and that he should therefore make a point of remaining close to her the whole evening. There was no arguing upon such a project. She owed her greatest relief to her friend Miss Lucas, who often joined them, and good-naturedly engaged Mr. Collins's conversation to herself.

She was at least free from the offense of Mr. Darcy's further notice; though often standing within a very short distance of her, quite disengaged, he never came near enough to speak. She felt it to be the probable consequence of her allusions to Mr. Wickham, and rejoiced in it.

The Longbourn party were the last of all the company to depart, and, by a manoeuvre of Mrs. Bennet, had to wait for their carriage a quarter of an hour after everybody else was gone, which gave them time to see how heartily they were wished away by some of the family. Mrs. Hurst and her sister scarcely opened their mouths, except to complain of fatigue, and were evidently impatient to have the house to themselves. They repulsed every attempt of Mrs. Bennet at conversation, and by so doing threw a languor over the whole party, which was very little relieved by the long speeches of Mr. Collins, who was complimenting Mr. Bingley and his sisters on the elegance of their entertainment, and the hospitality and politeness which had marked their behaviour to their guests. Darcy said nothing at all. Mr. Bennet, in equal silence, was enjoying the scene. Mr. Bingley and Jane were standing together, a little detached from the rest, and talked only to each other. Elizabeth preserved as steady a silence as either Mrs. Hurst or Miss Bingley; and even Lydia was too much fatigued to utter more than the occasional exclamation of "Lord, how tired I am!" accompanied by a violent yawn.

When at length they arose to take leave, Mrs. Bennet was most pressingly civil in her hope of seeing the whole family soon at

Longbourn, and addressed herself especially to Mr. Bingley, to assure him how happy he would make them by eating a family dinner with them at any time, without the ceremony of a formal invitation. Bingley was all grateful pleasure, and he readily engaged for taking the earliest opportunity of waiting on her, after his return from London, whither he was obliged to go the next day for a short time.

Mrs. Bennet was perfectly satisfied, and quitted the house under the delightful persuasion that, allowing for the necessary preparations of settlements, new carriages, and wedding clothes, she should undoubtedly see her daughter settled at Netherfield in the course of three or four months. Of having another daughter married to Mr. Collins, she thought with equal certainty, and with considerable, though not equal, pleasure. Elizabeth was the least dear to her of all her children; and though the man and the match were quite good enough for her, the worth of each was eclipsed by Mr. Bingley and Netherfield.

CAPÍTULO 18

Até que Elizabeth entrasse na sala de visitas em Netherfield e procurasse em vão por Mr. Wickham entre o amontoado de casacos vermelhos ali reunido, a dúvida sobre a presença dele nunca lhe ocorrera. A certeza de encontrá-lo não fora bloqueada por nenhuma daquelas lembranças que poderiam, não sem razão, tê-la alarmado. Tinha se vestido com mais apuro que o habitual e se preparado com o melhor dos humores pela conquista de tudo o que permanecera livre no coração dele, confiando que não era mais do que poderia ser conquistado no decorrer da noite. Mas num instante surgiu a terrível suspeita de ele ter sido omitido propositadamente, para o deleite de Mr. Darcy, dos convites dos Bingleys aos oficiais; e embora não fosse esse o caso, o fato absoluto de sua ausência foi confirmado por seu amigo Denny, a quem Lydia ansiosamente perguntara, que lhes disse que Wickham fora obrigado a ir à cidade a negócios no dia anterior e que não havia retornado; acrescentando, com um significativo sorriso, "Não imagino porque seus negócios o teriam chamado justo agora, senão por desejar evitar certo cavalheiro aqui."

Este trecho da informação, embora não ouvido por Lydia, foi capturado por Elizabeth e, como isso lhe afiançava que Darcy não era menos responsável pela ausência de Wickham do que sua primeira suposição estivesse correta, cada sentimento de desprazer contra o primeiro foi tão aguçado pelo desapontamento imediato, que ela mal poderia responder com tolerável cortesia às educadas perguntas que ele fizera logo depois ao se aproximar. Atenção, tolerância e paciência com Darcy eram ofensas a Wickham. Ela estava decidida a não conversar com ele, e se voltou com tamanho grau de mau-humor que ela não pôde superar mesmo quando conversou com Mr. Bingley, cuja cega parcialidade a irritava.

Elizabeth, porém, não era afeita ao mau-humor; e embora todas as perspectivas para si aquela noite fosse destruídas, não poderia residir por muito tempo em seu espírito; e, tendo contado todas as suas mágoas à Charlotte Lucas, a quem não via há uma semana, logo

pôde fazer uma transição voluntária às esquisitices de seu primo e de apontá-lo para a atenção particular dela. As duas primeiras danças, contudo, trouxeram-lhe aflição; foram danças de mortificação. Mr. Collins, desajeitado e solene, se desculpava ao invés de se ocupar e dava o passo errado sem se dar conta, o que lhe causou toda a vergonha e tristeza que um parceiro desagradável de danças pode proporcionar. O momento em que se libertou foi um êxtase.

A dança seguinte foi com um oficial e ela teve o alívio de falar sobre Wickham, e de saber que ele era querido por todos. Quando essas danças terminaram, ela voltou para a companhia de Charlotte Lucas e conversava com ela quando foi diretamente abordada pelo Mr. Darcy, que a pegou com tanta surpresa em seu pedido pela próxima dança que, sem saber o que fazer, ela aceitou. Ele se afastou imediatamente e ela foi deixada a se lamentar pela sua própria falta de presença de espírito; Charlotte tentou consolá-la:

“Ouso dizer que você o achará muito agradável.”

“Deus me livre! Seria o maior infortúnio de todos! Encontrar um homem agradável naquele em que se está determinado a odiar! Não me deseje tal mal.”

Quando as danças recomeçaram, porém, e Darcy se aproximou para tomar sua mão, Charlotte não pôde deixar de avisá-la, com um sussurro, para não ser simplória e deixar que sua fantasia por Wickham a fizesse parecer insatisfeita aos olhos de um homem dez vezes maior que aquele. Elizabeth não respondeu e tomou seu lugar no conjunto, surpresa com a dignidade pela qual ela chegou a ser permitida a ficar de frente a Mr. Darcy, e lendo nos olhos de quem estava ao seu lado igual surpresa por permanecer naquele lugar. Ficaram, por algum tempo, sem falar uma palavra; e ela começou a imaginar que o silêncio duraria pelas duas danças e, a princípio, resolveu não quebrá-lo; até que, repentinamente imaginando que seria uma maior punição ao seu parceiro obrigá-lo a falar, fez uma pequena observação sobre a dança. Ele respondeu e se calou outra vez. Após uma pausa de alguns minutos, ela falou com ele novamente, “É sua vez de dizer alguma coisa, Mr. Darcy. Falei sobre a dança e você deve fazer algum comentário sobre o tamanho da sala ou sobre o número dos

casais.”

Ele sorriu e assegurou-lhe que tudo o que ela desejasse lhe dizer deveria ser dito.

“Muito bem. Essa resposta basta para o momento. Talvez, a propósito, eu possa observar que os bailes privados são muito mais agradáveis do que os públicos. Mas agora, devemos ficar em silêncio.”

“Então, você fala por obrigação enquanto está dançando?”

“Às vezes. Deve-se falar muito pouco, como você bem sabe. Pareceria estranho ficar completamente em silêncio por meia hora juntos; e ainda assim, para o benefício de alguns, a conversa deve ser distribuída de tal modo que se fale o mínimo possível.”

“Você está consultando seus próprios sentimentos neste caso ou imagina que estará satisfazendo os meus?”

“Ambos”, respondeu Elizabeth com ironia; “pois sempre vejo uma similaridade no curso de nossas mentes. Somos ambos de uma disposição pouco social e taciturna, não desejamos conversar, a menos que esperemos dizer algo que surpreenderá toda a sala e sermos conduzidos à posteridade pelos aplausos do provérbio.”

“Esta não é uma descrição muito notável sobre o seu próprio caráter, estou certo”, disse ele. “Não posso fingir e dizer o quão perto o seu caráter pode estar do meu. Você acredita que é um retrato fiel, sem dúvida.”

“Não devo decidir sobre o meu próprio desempenho.”

Ele não respondeu e ficaram novamente em silêncio até que a dança acabou, e ele lhe perguntou se ela e suas irmãs não caminhavam com frequência a Meryton. Ela respondeu que sim e, incapaz de resistir à tentação, acrescentou, “Quando nos encontrou lá no outro dia, tínhamos acabado de fazer uma nova amizade.”

O efeito foi imediato. Uma profunda sombra de arrogância se espalhou pelo seu semblante, mas ele nada disse e Elizabeth, embora se culpando por sua própria fraqueza, não pôde prosseguir. Por fim, Darcy falou e, de um modo restrito disse, “Mr. Wickham é abençoado com modos tão apropriados que lhe garantem fazer amigos – se pode ser igualmente capaz de mantê-los, isso já não é tão certo.”

“Ele tem sido tão desafortunado por perder sua amizade”, replicou Elizabeth com ênfase, “e de uma maneira que o fará provavelmente sofrer por toda sua vida.”

Darcy não respondeu e pareceu desejoso de mudar de assunto. Naquele momento, Sir William Lucas surgiu próximo a eles, desejando passar pelo conjunto até o outro lado da sala; mas, ao perceber Mr. Darcy, parou com uma reverência de superior cortesia para cumprimentá-lo por sua dança e por sua parceira.

“De fato, fiquei mais que satisfeito, meu caro senhor. Dança tão superior não é vista com frequência. É evidente que pertence aos primeiros círculos. Permita-me dizer, porém, que sua bela parceira não lhe envergonha e que devo esperar ter este prazer repetidas vezes, especialmente quando certo evento desejável, minha querida Eliza (olhando de relance para a irmã dela e para Bingley) acontecer. Quanta felicidade deverá correr! Apelo para Mr. Darcy: mas não deixe que eu o interrompa, meu senhor. Você não me agradecerá por detê-lo da encantadora conversa dessa jovem dama, cujos olhos brilhantes já estão me enfeitiçando.”

A última parte de sua fala mal foi ouvida por Darcy; mas a alusão de Sir William ao seu amigo pareceu atingi-lo forçosamente e seus olhos se dirigiram com uma expressão muito séria em direção a Bingley e Jane, que estavam dançando juntos. Recuperando-se, porém, logo voltou-se para sua parceira e disse, “A interrupção de Sir William me fez esquecer do que estávamos falando.”

“Não creio que estávamos sequer conversando. Sir William não poderia ter interrompido duas pessoas na sala que tinham pouco a conversar entre si. Já tentamos dois ou três assuntos sem sucesso e não posso imaginar sobre o que conversaremos em seguida.”

“O que você acha de livros?”, disse ele, com um sorriso.

“Livros... Ó! Não. Estou certa de que nós nunca lemos os mesmos ou não com os mesmos sentimentos.”

“Lamento que pense assim; mas se esse é o caso, então não pode haver, no mínimo, falta de assunto. Podemos comparar nossas diferentes opiniões.”

“Não... Não posso falar sobre livros em um salão de baile; minha cabeça está sempre cheia de outras coisas.”

“O presente sempre lhe ocupa em tais cenários... não é?”, disse ele, com um olhar de dúvida.

“Sim, sempre”, ela respondeu, sem saber o que dissera, pois seus pensamentos tinham vagueado para longe do assunto, como logo depois pareceu por ela repentinamente exclamar, “Lembro-me de tê-lo ouvido dizer, certa vez, Mr. Darcy, que dificilmente perdoa, que seu ressentimento, uma vez criado, nunca seria apaziguado. Suponho que seja bastante cauteloso ao criá-los.”

“Sim, eu sou”, disse ele, com uma voz firme.

“E nunca se permite ser cego pelo preconceito?”

“Espero que não.”

“Compete particularmente aqueles que nunca mudam sua opinião estarem seguros de julgar corretamente em primeiro lugar.”

“Posso perguntar para que tendem estas perguntas?”

“Apenas à ilustração do seu caráter”, disse ela, tentando se desfazer do ar grave. “Estou tentando compreendê-lo.”

“E como tem se saído?”

Ela meneou a cabeça. “Não tenho conseguido compreender nada. Ouço tantas histórias sobre você que fico extremamente confusa.”

“Posso acreditar prontamente”, respondeu ele com gravidade, “que as histórias sobre mim possam variar muito; e desejo, Miss Bennet, que não esboce meu caráter no presente momento, pois há razões para temer que o desempenho possa dar nenhum crédito a elas.”

“Mas se eu não levar em conta sua imagem agora, talvez nunca tenha outra oportunidade.”

“De maneira alguma eu interromperia qualquer prazer seu”, ele respondeu friamente. Ela nada mais disse e seguiram para a próxima dança e se separaram em silêncio; e, cada um deles insatisfeitos, embora não no mesmo nível, pois no peito de Darcy havia um tolerável

e poderoso sentimento para com ela, que logo buscou perdoá-la, direcionando toda a sua ira a outro.

Havia pouco que tinham se separado, quando Miss Bingley veio em sua direção e com uma expressão de polido desdém, acostou-se à ela:

“Então, Miss Eliza, soube que está muito fascinada por George Wickham! Sua irmã estivera falando dele para mim e me fez milhares de perguntas; e acredito que o jovem rapaz esqueceu-se de lhe dizer, na sua conversa anterior, que é o filho do velho Wickham, o administrador do finado Mr. Darcy. Deixe-me aconselhá-la, porém, como uma amiga, a não dar confiança implícita a todas as asserções dele; pois quanto a Mr. Darcy enganá-lo, isso é perfeitamente falso; uma vez que, ao contrário, ele sempre foi notavelmente bom para ele, embora George Wickham tratasse Mr. Darcy da mais infame maneira. Não conheço os detalhes, mas sei muito bem que Mr. Darcy não possui culpa nenhuma, que ele não pode suportar ouvir menção a George Wickham e que, embora meu irmão pense que não possa evitar incluí-lo em seu convite para os oficiais, ficou excessivamente feliz em descobrir que ele próprio saíra do caminho. Sua vinda para o campo é uma coisa das mais insolentes, de fato, e me pergunto como ele poderia inferir em fazê-lo. Lamento, Miss Eliza, pela descoberta da culpa de seu favorito; mas, realmente, considerando a descendência dele, ninguém poderia esperar coisa melhor.”

“A culpa dele e de sua descendência parece ser a mesma pelo seu relato”, disse Elizabeth, nervosa; “pois a ouvi acusá-lo de ser nada menos que o filho do administrador de Mr. Darcy, e isso, posso lhe garantir, ele mesmo me contou.”

“Desculpe-me”, respondeu Miss Bingley, voltando-se com um riso de escárnio. “Desculpe minha interferência – foi com a melhor das intenções.”

“Insolente!”, disse Elizabeth para si mesma. “Está muito enganada se espera me influenciar com um ataque tão torpe quanto esse. Nada vejo além de sua própria ignorância obstinada e da malícia de Mr. Darcy.” Ela, então, buscou por sua irmã mais velha que estava ocupada em fazer perguntas sobre o mesmo assunto que Bingley. Jane

a recebeu com um sorriso de tão doce complacência, um brilho de tão feliz expressão, que indicava suficientemente o quanto estava satisfeita com o desenrolar da noite. Elizabeth percebeu seus sentimentos instantaneamente e, naquele momento, a ausência de Wickham, o ressentimento contra os inimigos dele e tudo o mais abriram caminho diante da esperança de Jane de estar no trajeto mais belo para a felicidade.

"Quero saber", disse ela, com uma feição não menos sorridente do que a de sua irmã, "o que soube sobre Mr. Wickham. Mas, talvez, esteve prazerosamente entretida a pensar em alguma outra pessoa; nesse caso, esteja certa do meu perdão."

"Não", respondeu Jane, "não o esqueci; mas nada tenho de satisfatório para lhe contar. Mr. Bingley não conhece toda a história e ignora por completo as circunstâncias que ofenderam em muito Mr. Darcy; mas ele afiança a boa conduta, a probidade e a honra de seu amigo, e está perfeitamente convencido de que Mr. Wickham mereceu muito menos atenção de Mr. Darcy do que ele recebeu; e lamento dizer que, pelo seu relato, assim como o de sua irmã, Mr. Wickham não é, de modo algum, um jovem respeitável. Temo que seja muito imprudente e tenha merecido perder a consideração de Mr. Darcy."

"Mr. Bingley não conhece o próprio Mr. Wickham?"

"Não; ele nunca o vira até aquela outra manhã em Meryton."

"Esse relato, então, é o que ele recebeu de Mr. Darcy. Estou satisfeita. Mas o que ele disse sobre o legado?"

"Ele não se lembra exatamente das circunstâncias, embora ele as tenha ouvido de Mr. Darcy mais de uma vez, mas ele acredita que foi deixado condicionalmente apenas para ele."

"Não duvido da sinceridade de Mr. Bingley", disse Elizabeth calorosamente; "mas você deve perdoar por eu não estar convencida apenas pelas convicções. A defesa que Mr. Bingley faz do seu amigo foi muito habilidosa, ouso dizer; mas já que desconhece várias partes da história e soube do restante de seu próprio amigo, atrevo-me ainda a pensar em ambos os cavalheiros exatamente como eu fizera antes."

Ela então mudou o discurso para outro, mais gratificante para

ambas e sobre o qual não poderia haver diferença de sentimento. Elizabeth ouviu com prazer as felizes, embora modestas, esperanças que Jane acalentava pela consideração de Mr. Bingley e disse com toda sua força para que aumentasse sua confiança nisso. Quando o próprio Mr. Bingley se juntou a elas, Elizabeth se dirigiu até Miss Lucas; a cujas perguntas, depois da amabilidade de sua última companhia, ela mal respondia, antes que Mr. Collins viesse até elas e lhe dissesse com grande exultação o quanto ele tinha sido afortunado por fazer a mais importante das descobertas.

“Descobri”, disse ele, “por uma coincidência singular, que há, agora na sala, uma relação próxima à minha benfeitora. Aconteceu que escutei o próprio cavalheiro mencionar à jovem dama que faz as honras da casa os nomes de sua prima como Miss de Bourgh e de sua mãe Lady Catherine. Quão maravilhosamente essas coisas acontecem! Quem pensaria que eu encontraria, talvez, um sobrinho de Lady Catherine de Bourgh nesta reunião! Sou mais do que grato que a descoberta seja feita na hora de eu prestar meus respeitos a ele, o que agora farei, e confiar que ele me desculpará por não tê-lo feito antes. Minha total ignorância desse parentesco deve advogar pelos meus pedidos de desculpas.”

“Você mesmo irá se apresentar a Mr. Darcy!”

“Certamente que sim. Devo rogar o seu perdão por não tê-lo feito antes. Acredito que ele seja o sobrinho de Lady Catherine. Estará em meu poder assegurá-lo que sua senhoria se encontrava muito bem na semana passada.”

Elizabeth se esforçou muito em dissuadi-lo de tal plano, garantindo que Mr. Darcy consideraria sua abordagem sem que fosse apresentado como uma liberdade impertinente, ao invés de um cumprimento para com a tia dele; que não era minimamente necessário haver qualquer contato de ambos os lados; e que, se houvesse, deveria vir de Mr. Darcy, o superior a ele, a iniciativa de iniciar o relacionamento. Mr. Collins a ouviu com o ar determinado de seguir sua própria vontade e, quando ela parou de falar, assim ele respondeu:

“Minha querida Miss Elizabeth, tenho a mais alta consideração

sobre seu excelente julgamento em todas as questões dentro do escopo de seu entendimento; mas, permita-me dizer, que há uma ampla diferença entre as formas estabelecidas de cerimônia entre os laicos e aquelas que regulam os clérigos; pois, dou-me licença para observar que considero o ofício clerical igual, em termos de dignidade, à posição mais alta do reino – dado que uma apropriada humildade de comportamento seja ao mesmo tempo mantida. Deve, portanto, permitir-me seguir os ditames de minha consciência nesta ocasião, que me leva a executar o que considero como ponto do dever. Perdoe-me por negligenciar as vantagens de seu conselho, que em qualquer outro assunto será meu guia constante, embora no caso diante de nós eu me considere, pela educação e habitual estudo, mais adequado do que uma jovem como você a decidir o que é certo". E, com uma pequena reverência, a deixou para atacar Mr. Darcy, cuja recepção aos seus avanços ela observava com ansiedade e cuja surpresa por ser abordado de tal maneira foi muito evidente. Seu primo prefaciou seu discurso com uma solene reverência e, embora ela não pudesse ouvir uma palavra sequer, sentia como se pudesse escutar tudo e via no movimento dos lábios as palavras "desculpas", "Hunsford" e "Lady Catherine de Bourgh". Incomodava-a vê-lo se expor para tal homem. Mr. Darcy o olhava com irrestrita maravilha e quando por fim Mr. Collins deu-lhe tempo para falar, ele replicou com um ar de distante cortesia. Mr. Collins, porém, não se desencorajou de falar novamente e o desprezo de Mr. Darcy parecia se elevar em abundância com a duração do seu segundo discurso, e ao final dele, este apenas lhe fez uma breve reverência e foi para outro lado. Mr. Collins então se dirigiu à Elizabeth.

"Não tenho motivos, lhe asseguro", disse ele, "para ficar insatisfeito com minha recepção. Mr. Darcy pareceu muito contente com a atenção. Ele me respondeu com extrema cortesia e até me prestou o elogio de dizer que estava tão bem convencido do discernimento de Lady Catherine de modo a estar certo de que ela nunca investiria seus dotes em quem não os merecesse. Foi realmente um pensamento muito bonito. No geral, estou muito satisfeito com ele."

Como Elizabeth já não tinha mais nenhum interesse pessoal, voltou sua atenção quase inteiramente para sua irmã e Mr. Bingley; e o encadeamento de agradáveis reflexões que suas observações davam origem a fez, talvez, tão feliz quanto Jane. Ela a via, em imaginação, instalada naquela mesma casa, com toda a felicidade que um casamento de verdadeira afeição poderia proporcionar; e se sentiu capaz, sob tais circunstâncias, inclusive de tentar gostar das duas irmãs de Bingley. Os pensamentos de sua mãe, que ela via claramente, inclinavam-se na mesma direção e ela se determinou a não se aventurar para perto dela, a menos que ouvisse demais. Quando se sentaram para o jantar, portanto, considerou a perversidade do azar, que as colocou separadas uma da outra; e ficou profundamente irritada ao se dar conta de que sua mãe estava conversando com uma pessoa (Lady Lucas) livremente, abertamente e de nada mais que a expectativa de que Jane logo estaria casada com Mr. Bingley. Era um assunto animado e Mrs. Bennet parecia incapaz de se cansar enquanto enumerava as vantagens da união. Ele ser um homem tão encantador, e tão rico, e vivendo a apenas três milhas dela, eram os primeiros pontos da jactância; e era reconfortante pensar como as duas irmãs gostavam de Jane e ter a certeza de que elas desejavam a união tanto quanto ela. Era, além do mais, algo muito promissor para suas filhas mais jovens, pois o casamento de Jane, sendo tão grandioso, poderia lançá-las no caminho de outros homens ricos; e finalmente, era tão agradável ainda em vida ser capaz de entregar suas filhas solteiras aos cuidados da irmã, pois não seria obrigada a sair mais do que gostaria. Era necessário fazer dessa circunstância uma questão de prazer, pois em tais ocasiões, era a etiqueta; mas ninguém era menos provável que Mrs. Bennet a encontrar conforto em permanecer em casa em qualquer período de sua vida. Concluiu, com bons augúrios, que Lady Lucas logo poderia ser igualmente afortunada, embora evidente e triunfantemente acreditasse que não haveria oportunidade para tal.

Em vão Elizabeth envidou esforços para deter a rapidez das palavras da mãe, ou persuadi-la a descrever a felicidade num sussurro menos audível; pois, para seu inexprimível constrangimento, pôde perceber que a maior parte era ouvido por Mr. Darcy, que se sentara

em frente delas. Sua mãe só a repreendeu por ser um absurdo.

"O que Mr. Darcy representa para mim, por favor, para que eu o tema? Tenho certeza de que não lhe devemos nenhuma cortesia em particular como sermos obrigadas a não dizer o que ele pode não gostar de escutar."

"Pelo amor de Deus, senhora, fale mais baixo. Que benefício pode lhe trazer ofender Mr. Darcy? Você nunca poderá se recomendar ao seu amigo agindo assim!"

Porém, nada do que ela pudesse dizer a influenciou. Sua mãe contaria as suas opiniões no mesmo tom inteligível de voz. Elizabeth corou e corou novamente, de vergonha e irritação. Ela não podia deixar de olhar de relance para Mr. Darcy, embora cada relance a convencesse do que ela temia; pois, embora ele não estivesse sempre olhando para sua mãe, ela tinha certeza de que a atenção dele estava fixada nela. A expressão de seu rosto mudou gradualmente de indignado desprezo para uma gravidade composta e rígida.

Por fim, porém, Mrs. Bennet nada mais tinha a dizer; e Lady Lucas, que estivera bocejando com a repetição de qualidades que não via probabilidade de compartilhar, foi deixada ao conforto do presunto frio e do frango. Elizabeth agora começara a reviver. Mas o intervalo de tranquilidade não foi longo; pois, quando a ceia terminou, falou-se em cantar e ela se mortificou ao ver que Mary, depois de poucos pedidos, se preparava para obsequiar o grupo. Por meio de olhares significativos e silenciosas súplicas, ela tentou evitar tamanha prova de gentileza, mas em vão; Mary não os entendeu; tal oportunidade de se exibir lhe era deliciosa e ela começou sua canção. Os olhos de Elizabeth estavam fixos nela com as mais doloridas sensações e observava seu progresso pelas muitas estrofes com uma impaciência que foi mal recompensada ao final; pois Mary, ao receber, entre os agradecimentos da mesa, a deixa de que esperavam convencê-la a favorecê-los novamente, depois de uma pausa de meio minuto, começou outra. As habilidades de Mary não eram, de modo nenhum, adequadas para tal exibição; a sua voz era fraca e os seus modos afetados. Elizabeth estava agoniada. Olhava para Jane para ver como ela resistia; mas Jane estava conversando com muita compostura com

Bingley. Olhou para as duas irmãs dele e viu-as fazendo sinais de menosprezo uma para a outra, e para Darcy, que continuava, entretanto, imperturbavelmente sério. Olhou para o seu pai para pedir que interferisse, caso Mary cantasse a noite toda. Ele compreendeu a deixa e quando Mary terminou a sua segunda canção, disse alto, “Isso basta e muito, filha. Já nos deliciou o bastante. Deixe que as outras damas tenham tempo para se exibir.”

Mary, embora fingindo não escutar, ficou de certa forma desconcertada; e Elizabeth, com pena dela e lamentando a afirmação do seu pai, temeu que a ansiedade não lhe tivesse feito bem nenhum. Outros do grupo pediram para cantar.

“Se eu”, disse Mr. Collins, “tivesse sido afortunado a ponto de ser capaz de cantar, teria muito prazer, creio, em proporcionar ao grupo uma ária; pois considero a música uma diversão bem inocente e perfeitamente compatível com o ofício de um clérigo. Não quero dizer, porém, que afirmo ser justificável devotar muito de nosso tempo à música, pois certamente há outras coisas a serem tratadas. O reitor de uma paróquia tem muito a fazer. Em primeiro lugar, deve fazer um acordo quanto aos dízimos, já que podem lhe ser benéficos e não ofensivos ao seu benfeitor. Deve escrever seus próprios sermões; e o tempo que lhe resta não será muito para os deveres paroquiais e para o cuidado e o aprimoramento de sua residência, a qual não pode se esquivar de torná-la o mais confortável possível. E não acho de pequena importância que seja atencioso e conciliatório para com todos, especialmente para com aqueles a quem deve sua preferência. Não posso desobrigá-lo desse dever; nem posso pensar bem do homem que se omite na ocasião de prestar seu respeito para qualquer um que tenha relacionamento com a família.” E, com uma reverência a Mr. Darcy, ele concluiu seu discurso, que fora pronunciado tão alto que pode ser ouvido por metade da sala. Muitos o encararam – muitos sorriram; mas ninguém pareceu mais surpreso que o próprio Mr. Bennet, enquanto sua esposa seriamente elogiava Mr. Collins por ter falado tão sensivelmente e observava, num meio sussurro para Lady Lucas, que ele era um bom jovem, notavelmente inteligente.

Para Elizabeth, parecia que se sua família tivesse feito um

acordo para se expor tanto quanto pudessem durante a noite, teria lhes sido impossível interpretar seus papéis com mais espírito ou com melhor êxito; e, feliz, ela pensou que para Bingley e para sua irmã, um pouco da exibição lhes fugiu da atenção e que os sentimentos dele não eram do tipo que se incomodavam com a insensatez que ele pudesse ter testemunhado. Que as duas irmãs dele e que Mr. Darcy, porém, tivessem uma oportunidade de ridicularizar seus relacionamentos era ruim o suficiente e ela não pode determinar o que era mais intolerável, se o desprezo silencioso do cavalheiro ou os sorrisos insolentes das damas.

O restante da noite pouco lhe trouxe de diversão. Ela foi importunada por Mr. Collins, que continuava perseverante a seu lado e, embora não pudesse convencê-la a dançar novamente, anulou sua força para dançar com os outros. Em vão ela lhe pediu para que ele ficasse com outro alguém e se ofereceu para apresentá-lo a outra jovem na sala. Ele lhe assegurou que, quanto à dança, estava completamente indiferente; que seu principal objetivo era, por meio de delicada atenção, se recomendar para ela e que deveria, portanto, se esforçar em permanecer próximo à ela por toda a noite. Não houve discussão sobre o assunto. Ela devia um grande alívio à sua amiga Miss Lucas, que frequentemente se juntava a eles e se engajava em uma conversa sincera com Mr. Collins.

Ela estava pelo menos livre da ofensa de uma outra tentativa por parte de Mr. Darcy; embora com frequência a uma distância muito próxima dela, completamente desempedido, ele nunca se aproximava para conversar. Sentia que isso era a provável consequência de suas alusões a Mr. Wickham e se regozijou por isso.

O grupo de Longbourn foi o último de todos a se despedir e, por uma manobra de Mrs. Bennet, tiveram de esperar por sua carruagem por quinze minutos depois que todos já haviam ido, o que lhes deu tempo para ver o quão vigorosamente alguns da família queriam que fossem embora. Mrs. Hurst e sua irmã mal abriram a boca, exceto para reclamar do cansaço, e estavam evidentemente impacientes para ter a casa apenas para elas. Repeliram qualquer tentativa de Mrs. Bennet em conversar e, por assim fazer, desanimaram o grupo inteiro,

exasperado pelos longos discursos de Mr. Collins, que estava elogiando Mr. Bingley e suas irmãs pela elegância da diversão, pela hospitalidade e pela cortesia que marcaram o comportamento deles para com seus convidados. Darcy nada disse. Mr. Bennet, em igual silêncio, estava apreciando a cena. Mr. Bingley e Jane estavam juntos, um pouco separados do resto e conversavam apenas entre si. Elizabeth preservou-se num silêncio tão rígido quanto o de Mrs. Hurst ou de Miss Bingley; e mesmo Lydia estava deveras fatigada para expressar mais do que a ocasional exclamação, “Deus, como estou cansada!”, acompanhada por um violento bocejo.

Quando, por fim, se levantaram para se despedir, Mrs. Bennet pressionou educadamente em sua esperança de logo ver toda a família em Longbourn e se dirigiu especialmente a Mr. Bingley para assegurá-lo de quão feliz ele os faria ao jantar com a família em qualquer ocasião, sem a cerimônia de um convite formal. Bingley era de todo um prazer agradecido e prontamente se comprometeu a aproveitar a primeira oportunidade para visitá-los, após o seu retorno de Londres para onde era obrigado a ir, no dia seguinte, por um curto período.

Mrs. Bennet estava perfeitamente satisfeita e deixou a casa sob o delicioso convencimento de que, depois dos necessários arranjos quanto às instalações, novas carruagens e roupas de casamento, ela deveria, sem dúvida, ver sua filha instalada em Netherfield no decorrer de três ou quatro meses. Pensava, com igual certeza, em ter outra filha casada com Mr. Collins, com considerável, se não idêntico, prazer. Para ela, Elizabeth era a menos querida de todas as suas filhas; e, embora o homem e a união lhe fossem bastante bons, o valor de cada um era eclipsado por Mr. Bingley e por Netherfield.

CHAPTER 19

The next day opened a new scene at Longbourn. Mr. Collins made his declaration in form. Having resolved to do it without loss of time, as his leave of absence extended only to the following Saturday, and having no feelings of diffidence to make it distressing to himself even at the moment, he set about it in a very orderly manner, with all the observances, which he supposed a regular part of the business. On finding Mrs. Bennet, Elizabeth, and one of the younger girls together, soon after breakfast, he addressed the mother in these words:

"May I hope, madam, for your interest with your fair daughter Elizabeth, when I solicit for the honour of a private audience with her in the course of this morning?"

Before Elizabeth had time for anything but a blush of surprise, Mrs. Bennet answered instantly, "Oh dear!... yes... certainly. I am sure Lizzy will be very happy... I am sure she can have no objection. Come, Kitty, I want you upstairs." And, gathering her work together, she was hastening away, when Elizabeth called out:

"Dear madam, do not go. I beg you will not go. Mr. Collins must excuse me. He can have nothing to say to me that anybody need not hear. I am going away myself."

"No, no, nonsense, Lizzy. I desire you to stay where you are." And upon Elizabeth's seeming really, with vexed and embarrassed looks, about to escape, she added: "Lizzy, I insist upon your staying and hearing Mr. Collins".

Elizabeth would not oppose such an injunction – and a moment's consideration making her also sensible that it would be wisest to get it over as soon and as quietly as possible, she sat down again and tried to conceal, by incessant employment the feelings which were divided between distress and diversion. Mrs. Bennet and Kitty walked off, and as soon as they were gone, Mr. Collins began.

"Believe me, my dear Miss Elizabeth, that your modesty, so far from doing you any disservice, rather adds to your other perfections.

You would have been less amiable in my eyes had there not been this little unwillingness; but allow me to assure you, that I have your respected mother's permission for this address. You can hardly doubt the purport of my discourse, however your natural delicacy may lead you to dissemble; my attentions have been too marked to be mistaken. Almost as soon as I entered the house, I singled you out as the companion of my future life. But before I am run away with by my feelings on this subject, perhaps it would be advisable for me to state my reasons for marrying – and, moreover, for coming into Hertfordshire with the design of selecting a wife, as I certainly did."

The idea of Mr. Collins, with all his solemn composure, being run away with by his feelings, made Elizabeth so near laughing, that she could not use the short pause he allowed in any attempt to stop him further, and he continued:

"My reasons for marrying are, first, that I think it a right thing for every clergyman in easy circumstances (like myself) to set the example of matrimony in his parish; secondly, that I am convinced that it will add very greatly to my happiness; and thirdly – which perhaps I ought to have mentioned earlier, that it is the particular advice and recommendation of the very noble lady whom I have the honour of calling patroness. Twice has she condescended to give me her opinion (unasked too!) on this subject; and it was but the very Saturday night before I left Hunsford – between our pools at quadrille, while Mrs. Jenkinson was arranging Miss de Bourgh's footstool, that she said, 'Mr. Collins, you must marry. A clergyman like you must marry. Choose properly, choose a gentlewoman for my sake; and for your own, let her be an active, useful sort of person, not brought up high, but able to make a small income go a good way. This is my advice. Find such a woman as soon as you can, bring her to Hunsford, and I will visit her.' Allow me, by the way, to observe, my fair cousin, that I do not reckon the notice and kindness of Lady Catherine de Bourgh as among the least of the advantages in my power to offer. You will find her manners beyond anything I can describe; and your wit and vivacity, I think, must be acceptable to her, especially when tempered with the silence and respect which her rank will inevitably

excite. Thus much for my general intention in favour of matrimony; it remains to be told why my views were directed towards Longbourn instead of my own neighbourhood, where I can assure you there are many amiable young women. But the fact is, that being, as I am, to inherit this estate after the death of your honoured father (who, however, may live many years longer), I could not satisfy myself without resolving to choose a wife from among his daughters, that the loss to them might be as little as possible, when the melancholy event takes place – which, however, as I have already said, may not be for several years. This has been my motive, my fair cousin, and I flatter myself it will not sink me in your esteem. And now nothing remains for me but to assure you in the most animated language of the violence of my affection. To fortune I am perfectly indifferent, and shall make no demand of that nature on your father, since I am well aware that it could not be complied with; and that one thousand pounds in the four per cents, which will not be yours till after your mother's decease, is all that you may ever be entitled to. On that head, therefore, I shall be uniformly silent; and you may assure yourself that no ungenerous reproach shall ever pass my lips when we are married."

It was absolutely necessary to interrupt him now.

"You are too hasty, sir," she cried. "You forget that I have made no answer. Let me do it without further loss of time. Accept my thanks for the compliment you are paying me. I am very sensible of the honour of your proposals, but it is impossible for me to do otherwise than to decline them."

"I am not now to learn," replied Mr. Collins, with a formal wave of the hand, "that it is usual with young ladies to reject the addresses of the man whom they secretly mean to accept, when he first applies for their favour; and that sometimes the refusal is repeated a second, or even a third time. I am therefore by no means discouraged by what you have just said, and shall hope to lead you to the altar ere long."

"Upon my word, sir," cried Elizabeth, "your hope is a rather extraordinary one after my declaration. I do assure you that I am not one of those young ladies (if such young ladies there are) who are so daring as to risk their happiness on the chance of being asked a second

time. I am perfectly serious in my refusal. You could not make me happy, and I am convinced that I am the last woman in the world who could make you so. Nay, were your friend Lady Catherine to know me, I am persuaded she would find me in every respect ill qualified for the situation.”

“Were it certain that Lady Catherine would think so,” said Mr. Collins very gravely – “but I cannot imagine that her ladyship would at all disapprove of you. And you may be certain when I have the honour of seeing her again, I shall speak in the very highest terms of your modesty, economy, and other amiable qualification.”

“Indeed, Mr. Collins, all praise of me will be unnecessary. You must give me leave to judge for myself, and pay me the compliment of believing what I say. I wish you very happy and very rich, and by refusing your hand, do all in my power to prevent your being otherwise. In making me the offer, you must have satisfied the delicacy of your feelings with regard to my family, and may take possession of Longbourn estate whenever it falls, without any self reproach. This matter may be considered, therefore, as finally settled.” And rising as she thus spoke, she would have quitted the room, had Mr. Collins not thus addressed her:

“When I do myself the honour of speaking to you next on the subject, I shall hope to receive a more favourable answer than you have now given me; though I am far from accusing you of cruelty at present, because I know it to be the established custom of your sex to reject a man on the first application; and perhaps you have even now said as much to encourage my suit as would be consistent with the true delicacy of the female character.”

“Really, Mr. Collins,” cried Elizabeth with some warmth, “you puzzle me exceedingly. If what I have hitherto said can appear to you in the form of encouragement, I know not how to express my refusal in such a way as to convince you of its being one.”

“You must give me leave to flatter myself, my dear cousin, that your refusal of my addresses is merely words of course. My reasons for believing it are briefly these: It does not appear to me that my hand is unworthy your acceptance, or that the establishment I can offer would

be any other than highly desirable. My situation in life, my connections with the family of de Bourgh, and my relationship to your own, are circumstances highly in my favour; and you should take it into further consideration, that in spite of your manifold attractions, it is by no means certain that another offer of marriage may ever be made you. Your portion is unhappily so small that it will in all likelihood undo the effects of your loveliness and amiable qualifications. As I must therefore conclude that you are not serious in your rejection of me, I shall choose to attribute it to your wish of increasing my love by suspense, according to the usual practice of elegant females."

"I do assure you, sir, that I have no pretensions whatever to that kind of elegance which consists in tormenting a respectable man. I would rather be paid the compliment of being believed sincere. I thank you again and again for the honour you have done me in your proposals, but to accept them is absolutely impossible. My feelings in every respect forbid it. Can I speak plainer? Do not consider me now as an elegant female, intending to plague you, but as a rational creature, speaking the truth from her heart."

"You are uniformly charming!" cried he, with an air of awkward gallantry; "and I am persuaded that when sanctioned by the express authority of both your excellent parents, my proposals will not fail of being acceptable."

To such perseverance in wilful self deception Elizabeth would make no reply, and immediately and in silence withdrew; determined, if he persisted in considering her repeated refusals as flattering encouragement, to apply to her father, whose negative might be uttered in such a manner as to be decisive, and whose behavior at least could not be mistaken for the affectation and coquetry of an elegant female.

CAPÍTULO 19

O dia seguinte abriu uma nova cena em Longbourn. Mr. Collins fez sua declaração formal. Tendo decidido fazê-lo sem perda de tempo, pois sua permissão de ausência expirava no sábado seguinte, e sem nenhum sentimento de modéstia ao torná-lo angustiante para si próprio mesmo naquele momento, ele abordou a questão de uma maneira bem organizada, com todas as observações que supunha parte habitual do processo. Ao encontrar Mrs. Bennet, Elizabeth e uma das meninas mais jovens, logo depois do desjejum, ele se dirigiu à mãe com estas palavras:

"Posso esperar, minha senhora, pelo seu interesse em sua bela filha Elizabeth, quando solicito a honra de um encontro em particular com ela no decorrer desta manhã?"

Antes que Elizabeth tivesse tempo de algo, além de corar pela surpresa, Mrs. Bennet respondeu instantaneamente, "Ó, querido!... sim... certamente. Estou certa de que Lizzy ficará muito feliz... Certa de que não terá nenhuma objeção. Venha Kitty, quero que suba". E, juntando seu trabalho, se apressou, quando Elizabeth gritou:

"Querida senhora, não vá. Imploro para que fique. Mr. Collins deve me desculpar. Ele não pode ter nada a me dizer que ninguém não possa ouvir. Eu mesma me retirarei."

"Não, não, bobagem, Lizzy. Desejo que fique onde está." E com Elizabeth parecendo realmente prestes a escapar, com olhares irritados e embaraçados, ela acrescentou, "Lizzy, insisto que fique e ouça Mr. Collins."

Elizabeth não se oporia a tal ordem – e um momento de consideração a fez também sensível de que seria mais sábio terminar com aquilo o mais rápido e tranquilamente possível, então ela se sentou e tentou ocultar, pelo emprego incessante de seus sentimentos, divididos entre angústia e digressão. Mrs. Bennet e Kitty saíram, e assim que se foram, Mr. Collins começou.

"Acredite-me, minha cara Miss Elizabeth, que sua modéstia,

longe de lhe prestar algum desserviço, mais acrescenta às suas outras perfeições. Você teria parecido menos amável aos meus olhos se não fosse por esta pequena falta de vontade; mas me permita lhe assegurar que tenho permissão de sua respeitável mãe para esta conversa. Dificilmente pode duvidar do significado de meu discurso, embora sua natural delicadeza possa levá-la à dissimulação; minha atenção foi marcante demais para ser equivocada. Tão logo adentrei esta casa, eu a elegi como a companheira de minha vida futura. Mas, antes que avance com meus sentimentos sobre isto, talvez seja aconselhável que esclareça meus motivos para casar – e, além de chegar a Hertfordshire com o desejo de escolher minha esposa, como certamente fiz."

A ideia de Mr. Collins, com sua compostura muito solene, sendo discorrida pelos seus sentimentos, fez Elizabeth quase rir, impedindo-a de usar a curta pausa que ele concedia em qualquer tentativa de interrompê-lo, e ele continuou:

"Minhas razões para casar são, primeiro, que creio ser algo apropriado para qualquer clérigo em boas circunstâncias (como eu) para afirmar o exemplo do matrimônio em sua paróquia; segundo, que estou convencido de que isso em muito elevará a minha felicidade; e, em terceiro – o que, talvez, devesse ter mencionado antes, que é o conselho particular e a recomendação da muito nobre dama a quem tenho a honra de chamar benfeitora. Duas vezes ela se condescendeu em me dar sua opinião (sem que a pedisse, também!) sobre este tema; e foi no próprio sábado à noite antes de deixar Hunsford – entre nossos grupos de quadrille, enquanto Mrs. Jenkinson posicionava o descanso de pé de Miss de Bourgh, que ela disse, 'Mr. Collins, você deve se casar. Um clérigo como você deve se casar. Escolha corretamente, escolha uma moça de família pelo meu bem; e, de seu próprio, que seja o tipo de pessoa ativa e útil, não sofisticada, mas capaz de viver bem com uma pequena renda. Este é meu conselho. Encontre tal mulher tão logo puder, traga-a a Hunsford e a visitarei'. Permita-me, a propósito, observar, minha bela prima, que não considero a atenção e a bondade de Lady Catherine de Bourgh entre os menores benefícios, em meu poder, a oferecer. Descobrirá que os modos dela estarão além do que eu possa descrever; e seu gênio e

vivacidade, creio, deverão ser aceitáveis a ela, especialmente quando temperados com o silêncio e o respeito que a posição inevitavelmente suscitará. Assim, tanto por minha intenção em geral a favor do matrimônio; fica por ser dito o porquê de meus olhos se dirigirem a Longbourn ao invés de minha própria vizinhança onde, posso lhe assegurar, há muitas jovens adoráveis. Mas o fato é, que assim estando, como estou, a herdar esta propriedade após a morte de seu honrado pai (quem, porém, pode viver por muitos anos mais), não poderia me satisfazer sem decidir por escolher uma esposa entre suas filhas, que a perda delas possa ser a menor possível quando melancólico evento ocorrer – o qual, entretanto, como já disse, possa não acontecer daqui a muitos anos. Esse foi meu motivo, minha bela prima, e me congratulo por não me fazer afundar em sua estima. E, agora, nada resta senão assegurar-lhe, na mais animada linguagem, da violência de meu afeto. À fortuna, sou totalmente indiferente e não deverei fazer nenhuma exigência desta natureza a seu pai, já que estou bem ciente de que não poderia cumpri-la; e que mil libras, a quatro por cento, que não serão seus até o falecimento de sua mãe, é tudo o que poderá herdar. Sobre este raciocínio, portanto, deverei ficar uniformemente em silêncio; e pode se assegurar que nenhuma reprovação maldosa passará pelos meus lábios quando estivermos casados.”

Era absolutamente necessário interrompê-lo agora.

“Você é muito precipitado, meu senhor”, ela exclamou. “Você se esquece que eu nada respondi. Deixe-me fazê-lo sem perda de tempo. Aceite meus agradecimentos pelo elogio que presta a mim. Sou muito sensível à honra de suas propostas, mas me é impossível fazer qualquer outra coisa senão declinar delas.”

“Não estou aqui para aprender, agora”, replicou Mr. Collins, com um ondear formal da mão, “pois é comum às jovens rejeitarem as iniciativas do homem a quem desejam secretamente aceitar, quando ele primeiro pede sua mão; e que, às vezes, a recusa é repetida uma segunda ou mesmo uma terceira vez. Portanto, não estou de modo nenhum desanimado com o que me afirmou e espero, muito em breve, conduzi-la ao altar.”

“Dou-lhe minha palavra, senhor”, exclamou Elizabeth, “sua esperança é extraordinária após minha declaração. Asseguro-lhe que não sou dessas jovens (se é que há tais jovens) que são tão ousadas a arriscar sua felicidade pela oportunidade de serem propostas uma segunda vez. Estou perfeitamente fiel à minha recusa. Não poderia me fazer feliz e estou convencida de que sou a última mulher no mundo que lhe poderia fazê-lo. Não, se sua amiga Lady Catherine me conhecesse, estou convencida que achar-me-ia a mais inapta para a situação sob todos os aspectos.”

“Talvez Lady Catherine assim pensasse”, disse Mr. Collins muito grave – “porém não posso imaginar que ela lhe desaprovaria por completo. E pode estar certa de que eu, ao ter a honra de vê-la novamente, deverei falar nos termos mais altos de sua modéstia, frugalidade e outras adoráveis qualificações.”

“De fato, Mr. Collins, todos os elogios sobre mim serão desnecessários. Deve me permitir julgar por mim mesma e prestar-me a deferência de acreditar no que eu digo. Desejo que seja muito feliz e muito rico, e por recusar sua mão, faço tudo em meu poder para que o contrário não ocorra. Ao fazer-me a oferta, deve ter satisfeito a delicadeza de seus sentimentos quanto à minha família e pode tomar posse de Longbourn assim que puder, sem qualquer autocensura. Esta questão pode ser considerada, portanto, como definitivamente resolvida.” E levantando-se enquanto falava, teria deixado o cômodo, não tivesse Mr. Collins assim se dirigido a ela:

“Quando eu tiver a honra de lhe falar sobre este assunto, da próxima vez, espero uma resposta mais favorável do que a que recebi agora; embora esteja longe de acusá-la de ser cruel, nesse momento, pois sei que é um costume estabelecido de seu gênero rejeitar um homem ao primeiro pedido; e talvez ainda tenha dito tanto para incentivar meu terno como seria coerente com a verdadeira delicadeza da personalidade feminina.”

“Realmente, Mr. Collins”, exclamou Elizabeth com algum ardor, “você me confunde em demasia. Se o que eu disse até agora pode lhe parecer como uma forma de encorajamento, não sei como expressar a minha recusa de forma a convencê-lo sobre realmente ser uma.”

“Deve me permitir que me congratule, minha cara prima, por sua recusa de meus pedidos serem apenas palavras de momento. Minhas razões para crer nisso são, em resumo, estas: não me parece que minha mão seja indigna de sua aceitação ou que o estabelecimento que eu possa lhe oferecer seja nada mais do que altamente desejável. Minha situação na vida, minhas conexões com a família de Bourgh e meu relacionamento com a sua própria, são circunstâncias grandemente a meu favor; e deve considerar mais profundamente que, apesar de suas múltiplas atrações, não é de maneira alguma certo que outra oferta de casamento possa lhe ser feita. Sua fortuna é, infelizmente, tão pequena que, muito provavelmente, anulará os efeitos de suas amáveis e adoráveis qualificações. Como eu devo, portanto, concluir que não está sendo séria ao me rejeitar, escolho atribuir isto ao seu desejo de elevar meu amor pelo suspense, de acordo com a prática habitual das mulheres elegantes.”

“Eu lhe asseguro, meu senhor, de que não tenho pretensão alguma quanto a este tipo de elegância que consiste em atormentar um homem respeitável. Preferiria ser considerada uma pessoa sincera. Agradeço-lhe muito pela honra que me fez com suas propostas, mas aceitá-las é completamente impossível. Meus sentimentos me proíbem em todos os aspectos. Posso eu ser mais clara? Não me considere, agora, como uma mulher elegante, pretendendo incomodá-lo, mas sim como uma criatura racional, falando a verdade de todo o coração.”

“Você é totalmente encantadora!”, exclamou ele, com um ar de esquisita galanteria; “e estou convencido de que, quando forem sancionadas pela expressa autoridade de seus excelentes pais, minhas propostas não falharão em ser aceitáveis.”

Elizabeth não respondeu a tal perseverança com desejoso autoengano, e saiu imediatamente, em silêncio; determinada a recorrer a seu pai, caso ele persistisse em considerar suas repetidas recusas como deleitável encorajamento, cuja negativa poderia ser expressa de tal maneira a ser decisiva, e cujo comportamento, pelo menos, não poderia ser confundido com afetação e galanteria de uma mulher elegante.

CHAPTER 20

Mr. Collins was not left long to the silent contemplation of his successful love; for Mrs. Bennet, having dawdled about in the vestibule to watch for the end of the conference, no sooner saw Elizabeth open the door and with quick step pass her towards the staircase, than she entered the breakfast-room, and congratulated both him and herself in warm terms on the happy prospect of their nearer connection. Mr. Collins received and returned these felicitations with equal pleasure, and then proceeded to relate the particulars of their interview, with the result of which he trusted he had every reason to be satisfied, since the refusal which his cousin had steadfastly given him would naturally flow from her bashful modesty and the genuine delicacy of her character.

This information, however, startled Mrs. Bennet; she would have been glad to be equally satisfied that her daughter had meant to encourage him by protesting against his proposals, but she dared not believe it, and could not help saying so.

“But, depend upon it, Mr. Collins,” she added, “that Lizzy shall be brought to reason. I will speak to her about it directly. She is a very headstrong, foolish girl, and does not know her own interest but I will make her know it.”

“Pardon me for interrupting you, madam,” cried Mr. Collins; “but if she is really headstrong and foolish, I know not whether she would altogether be a very desirable wife to a man in my situation, who naturally looks for happiness in the marriage state. If therefore she actually persists in rejecting my suit, perhaps it were better not to force her into accepting me, because if liable to such defects of temper, she could not contribute much to my felicity.”

“Sir, you quite misunderstand me,” said Mrs. Bennet, alarmed. “Lizzy is only headstrong in such matters as these. In everything else she is as good-natured a girl as ever lived. I will go directly to Mr. Bennet, and we shall very soon settle it with her, I am sure.”

She would not give him time to reply, but hurrying instantly to her husband, called out as she entered the library, “Oh! Mr. Bennet, you are wanted immediately; we are all in an uproar. You must come and make Lizzy marry Mr. Collins, for she vows she will not have him, and if you do not make haste he will change his mind and not have her.”

Mr. Bennet raised his eyes from his book as she entered, and fixed them on her face with a calm unconcern which was not in the least altered by her communication.

“I have not the pleasure of understanding you,” said he, when she had finished her speech. “Of what are you talking?”

“Of Mr. Collins and Lizzy. Lizzy declares she will not have Mr. Collins, and Mr. Collins begins to say that he will not have Lizzy.”

“And what am I to do on the occasion? It seems an hopeless business.”

“Speak to Lizzy about it yourself. Tell her that you insist upon her marrying him.”

“Let her be called down. She shall hear my opinion.”

Mrs. Bennet rang the bell, and Miss Elizabeth was summoned to the library.

“Come here, child,” cried her father as she appeared. “I have sent for you on an affair of importance. I understand that Mr. Collins has made you an offer of marriage. Is it true?” Elizabeth replied that it was. “Very well... and this offer of marriage you have refused?”

“I have, sir.”

“Very well. We now come to the point. Your mother insists upon your accepting it. Is it not so, Mrs. Bennet?”

“Yes, or I will never see her again.”

“An unhappy alternative is before you, Elizabeth. From this day you must be a stranger to one of your parents. Your mother will never see you again if you do not marry Mr. Collins, and I will never see you again if you do.”

Elizabeth could not but smile at such a conclusion of such a

beginning, but Mrs. Bennet, who had persuaded herself that her husband regarded the affair as she wished, was excessively disappointed.

“What do you mean, Mr. Bennet, in talking this way? You promised me to insist upon her marrying him.”

“My dear,” replied her husband, “I have two small favours to request. First, that you will allow me the free use of my understanding on the present occasion; and secondly, of my room. I shall be glad to have the library to myself as soon as may be.”

Not yet, however, in spite of her disappointment in her husband, did Mrs. Bennet give up the point. She talked to Elizabeth again and again; coaxed and threatened her by turns. She endeavoured to secure Jane in her interest; but Jane, with all possible mildness, declined interfering; and Elizabeth, sometimes with real earnestness, and sometimes with playful gaiety, replied to her attacks. Though her manner varied, however, her determination never did.

Mr. Collins, meanwhile, was meditating in solitude on what had passed. He thought too well of himself to comprehend on what motives his cousin could refuse him; and though his pride was hurt, he suffered in no other way. His regard for her was quite imaginary; and the possibility of her deserving her mother’s reproach prevented his feeling any regret.

While the family were in this confusion, Charlotte Lucas came to spend the day with them. She was met in the vestibule by Lydia, who, flying to her, cried in a half whisper, “I am glad you are come, for there is such fun here! What do you think has happened this morning? Mr. Collins has made an offer to Lizzy, and she will not have him.”

Charlotte hardly had time to answer, before they were joined by Kitty, who came to tell the same news; and no sooner had they entered the breakfast-room, where Mrs. Bennet was alone, than she likewise began on the subject, calling on Miss Lucas for her compassion, and entreating her to persuade her friend Lizzy to comply with the wishes of all her family. “Pray do, my dear Miss Lucas,” she added in a melancholy tone, “for nobody is on my side, nobody takes part with

me. I am cruelly used, nobody feels for my poor nerves."

Charlotte's reply was spared by the entrance of Jane and Elizabeth.

"Aye, there she comes," continued Mrs. Bennet, "looking as unconcerned as may be, and caring no more for us than if we were at York, provided she can have her own way. But I tell you, Miss Lizzy – if you take it into your head to go on refusing every offer of marriage in this way, you will never get a husband at all – and I am sure I do not know who is to maintain you when your father is dead. I shall not be able to keep you – and so I warn you. I have done with you from this very day. I told you in the library, you know, that I should never speak to you again, and you will find me as good as my word. I have no pleasure in talking to undutiful children. Not that I have much pleasure, indeed, in talking to anybody. People who suffer as I do from nervous complaints can have no great inclination for talking. Nobody can tell what I suffer! But it is always so. Those who do not complain are never pitied."

Her daughters listened in silence to this effusion, sensible that any attempt to reason with her or soothe her would only increase the irritation. She talked on, therefore, without interruption from any of them, till they were joined by Mr. Collins, who entered the room with an air more stately than usual, and on perceiving whom, she said to the girls, "Now, I do insist upon it, that you, all of you, hold your tongues, and let me and Mr. Collins have a little conversation together."

Elizabeth passed quietly out of the room, Jane and Kitty followed, but Lydia stood her ground, determined to hear all she could; and Charlotte, detained first by the civility of Mr. Collins, whose inquiries after herself and all her family were very minute, and then by a little curiosity, satisfied herself with walking to the window and pretending not to hear. In a doleful voice Mrs. Bennet began the projected conversation: "Oh! Mr. Collins!"

"My dear madam," replied he, "let us be forever silent on this point. Far be it from me," he presently continued, in a voice that marked his displeasure, "to resent the behaviour of your daughter.

Resignation to inevitable evils is the evil duty of us all; the peculiar duty of a young man who has been so fortunate as I have been in early preferment; and I trust I am resigned. Perhaps not the less so from feeling a doubt of my positive happiness had my fair cousin honoured me with her hand; for I have often observed that resignation is never so perfect as when the blessing denied begins to lose somewhat of its value in our estimation. You will not, I hope, consider me as showing any disrespect to your family, my dear madam, by thus withdrawing my pretensions to your daughter's favour, without having paid yourself and Mr. Bennet the compliment of requesting you to interpose your authority in my behalf. My conduct may, I fear, be objectionable in having accepted my dismission from your daughter's lips instead of your own. But we are all liable to error. I have certainly meant well through the whole affair. My object has been to secure an amiable companion for myself, with due consideration for the advantage of all your family, and if my manner has been at all reprehensible, I here beg leave to apologise."

CAPÍTULO 20

Mr. Collins não foi deixado por muito tempo à silenciosa contemplação de seu vitorioso amor; pois Mrs. Bennet, tendo feito hora no vestíbulo para aguardar o final da entrevista, tão logo viu Elizabeth abrir a porta e, rapidamente, passar por ela em direção às escadas, entrou na sala de desjejum e congratulou a ele e a si mesma, em termos calorosos pela feliz possibilidade de uma ligação mais próxima entre ambos. Mr. Collins recebeu e devolveu tais cumprimentos com igual prazer, e então prosseguiu a relatar os detalhes da conversa, cujo resultado ele confiava ter todas as razões para estar satisfeito, já que a recusa que sua prima resolutamente lhe dera naturalmente fluiria de sua tímida modéstia e da genuína delicadeza do caráter dela.

Essa informação, porém, assustou Mrs. Bennet; ela teria ficado feliz em estar igualmente satisfeita se sua filha quisesse encorajá-lo ao protestar contra as suas propostas, mas não ousou acreditar naquilo e não pôde deixar de dizê-lo.

“Mas, confie, Mr. Collins”, ela acrescentou, “que Lizzy será levada à razão. Falarei com ela sobre isto imediatamente. Ela é uma garota teimosa e tola, e não sabe dos seus próprios interesses, mas eu a farei compreendê-los.”

“Desculpe-me interrompê-la, minha senhora”, exclamou Mr. Collins; “mas, se ela realmente é teimosa e tola, não sei se ela seria, por completo, uma esposa muito desejável para um homem na minha situação, que naturalmente busca a felicidade no estado marital. Se, portanto, ela realmente persistir em recusar minha proposta, talvez seja melhor não forçá-la a me aceitar, pois se for recorrente em tais defeitos de temperamento, ela não poderia contribuir para minha felicidade.”

“O senhor não me compreendeu”, disse Mrs. Bennet, alarmada. “Lizzy só é cabeça-dura em questões como estas. Em tudo o mais, ela é a garota de melhor boa índole que já viveu. Procurarei diretamente Mr. Bennet e logo nos ajustaremos com ela, estou certa disso.”

Ela não lhe deu tempo para responder, pois se lançou prontamente ao seu marido, chamando-o assim que entrou na biblioteca, “Ó! Mr. Bennet, o senhor é necessário imediatamente; estamos todos alvoroçados. Você deve vir e fazer com que Lizzy se case com Mr. Collins, pois ela garante que não o aceitará e se você não se apressar, ele mudará de ideia e não a desposará.”

Mr. Bennet ergueu seus olhos do livro assim que ela entrou e os fixou no rosto da esposa com uma calma tranquilidade que não foi em nada alterada pela informação.

“Não tenho o prazer de compreendê-la”, disse ele, quando ela terminou o seu discurso. “Do que você está falando?”

“De Mr. Collins e Lizzy. Ela diz que não aceitará Mr. Collins, e Mr. Collins está começando a dizer que não desposará Lizzy.”

“E o que devo fazer nesta circunstância? Parece um negócio irresolúvel.”

“Fale você mesmo com Lizzy sobre isso. Diga a ela que você insiste que ela se case com ele.”

“Faça com que ela desça. Ela ouvirá minha opinião.”

Mrs. Bennet tocou a sineta e Miss Elizabeth foi convocada à biblioteca.

“Venha aqui, filha”, exclamou seu pai assim que ela apareceu. “Pedi que lhe chamasse por um importante assunto. Entendo que Mr. Collins lhe fez uma proposta de casamento. É verdade?” Elizabeth respondeu que sim. “Muito bem... e você recusou esse pedido de casamento?”

“Sim, recusei, meu senhor.”

“Muito bem. Agora chegamos ao ponto. Sua mãe insiste que você o aceite. Não é isso, Mrs. Bennet?”

“Sim, ou eu nunca irei vê-la novamente.”

“Uma alternativa infeliz está diante de você, Elizabeth. A partir deste dia, deverá ser uma estranha para um de seus pais. Sua mãe nunca a verá novamente se você não desposar Mr. Collins e eu nunca a verei novamente se você o fizer.”

Elizabeth não pôde deixar de sorrir com essa conclusão de tal início, mas Mrs. Bennet, que se persuadira de que seu marido via a situação como ela desejava, ficou extremamente desapontada.

“O que quer dizer ao falar deste modo, Mr. Bennet? Prometeu-me que insistiria para que ela o desposasse.”

“Minha querida”, respondeu seu marido, “tenho dois pequenos favores a pedir. Primeiro, que me permita o livre uso de meu entendimento sobre a presente ocasião; e segundo, o uso de meu cômodo. Ficarei contente em ter minha biblioteca para mim mesmo o mais rápido possível.”

Contudo, apesar do desapontamento com seu marido, Mrs. Bennet não tinha ainda desistido de seu argumento. Falou com Elizabeth muitas e muitas vezes; adulou-a e então, ameaçou-a. Ela tentou conquistar Jane para os seus interesses, mas ela, com toda a meiguice possível, se recusou a interferir; e Elizabeth, às vezes com verdadeira sinceridade e às vezes com divertida alegria, devolvia seus ataques. Embora seus modos variassem, sua determinação se manteve a mesma.

Enquanto isso, Mr. Collins meditava em solidão sobre o que se passara. Ele se estimava muito para compreender os motivos que sua prima teria para recusá-lo; e embora seu orgulho estivesse ferido, ele não sofria de nenhum outro modo. Sua consideração por ela era bastante fantasiosa; e a possibilidade de ela merecer as reprovações de sua mãe evitava que ele sentisse qualquer remorso.

Enquanto a família estava nessa confusão, Charlotte Lucas veio passar o dia com eles. Ela foi recebida no vestíbulo por Lydia que, se apresseando até ela, exclamou meio sussurrando, “Estou feliz por ter vindo, pois há tanta diversão por aqui! O que você acha que aconteceu nessa manhã? Mr. Collins fez uma proposta de casamento à Lizzy e ela o recusou.”

Charlotte mal teve tempo de responder, pois Kitty se juntou a elas e veio lhe contar as mesmas novidades; e tão logo elas adentraram na sala de desjejum, onde Mrs. Bennet estava sozinha, ela tocou no assunto, apelando pela compaixão de Miss Lucas e rogando-lhe que

persuadisse sua amiga Lizzy a acatar os desejos de toda sua família. “Por favor, minha querida Miss Lucas”, ela acrescentou em um tom melancólico, “pois ninguém está do meu lado, ninguém toma o meu partido. Sou cruelmente usada, ninguém se apieda dos meus pobres nervos.”

A resposta de Charlotte foi contida pela entrada de Jane e de Elizabeth.

“Sim, aí está ela”, continuou Mrs. Bennet, “aparentando estar tão despreocupada quanto possível e não se importando mais conosco do que se estivéssemos em York, dado que ela pode agir como quiser. Mas eu lhe digo, Miss Lizzy – se meter em sua cabeça que irá recusar todas as ofertas de casamento deste modo, nunca terá um marido – e estou certa de que não sei quem irá mantê-la quando seu pai morrer. Não serei capaz de sustentá-la – por isso, lhe aviso. A partir de hoje, não me responsabilizo por você. Eu lhe disse na biblioteca, você sabe, que nunca mais falarei com você outra vez e verá que cumpro minha palavra. Não tenho prazer em falar com crianças desobedientes. Não que eu tenha muito prazer, de fato, em falar com alguém. Pessoas que padecem como eu de problemas nos nervos, não podem ter muita vontade de conversar. Ninguém é capaz de saber o quanto sofro! Mas sempre é assim. Aqueles que não reclamam nunca são consolados.”

Suas filhas ouviram, em silêncio, tal efusão, sensíveis ao fato de que qualquer tentativa de argumentar ou de consolar apenas aumentaria a irritação. Ela falou, portanto, sem interrupção de nenhuma delas, até que receberam a companhia de Mr. Collins, que entrou na sala com um ar mais grave do que o habitual, e o notando, disse às garotas, “Agora, insisto que vocês, todas vocês, fiquem quietas e deixe que eu e Mr. Collins tenhamos uma pequena conversa juntos.”

Elizabeth saiu da sala em silêncio e foi seguida por Jane e Kitty, mas Lydia manteve sua posição, determinada a ouvir tudo o que poderia; e Charlotte, detida primeiro pela polidez de Mr. Collins, cujas perguntas sobre ela e sua família foram instantâneas, e então por uma pequena curiosidade, se satisfez em caminhar até a janela e fingir que nada ouvia. Com uma voz lúgubre, Mrs. Bennet começou a planejada conversa: “Ó! Mr. Collins!”

“Minha querida senhora”, respondeu ele, “fiquemos para sempre em silêncio sobre esse assunto. Longe de mim”, ele continuou em seguida, em uma voz que ressaltava seu desprazer, “ressentir-me do comportamento de sua filha. O pior dever de todos nós é nos resignarmos aos males inevitáveis; o dever peculiar de um jovem, que foi tão afortunado como eu em tenra preferência; e garanto que estou resignado. Talvez não menos por sentir dúvidas sobre minha certa felicidade, caso minha bela prima tivesse me honrado com sua mão; pois frequentemente tenho observado que a resignação nunca é tão perfeita quanto a bênção negada, que começa a perder algo de seu valor em nossa estima. Espero que não me considere como a demonstrar algum desrespeito à sua família, minha querida senhora, por assim retirar minhas pretensões ao amor de sua filha, sem prestar a você e a Mr. Bennet os respeitos por lhes pedir que impusesse sua autoridade a meu favor. Minha conduta, temo, pode ser reprovável por ter aceitado minha rejeição dos lábios de sua filha e não dos seus. Mas estamos todos sujeitos ao erro. Certamente, quis o melhor durante toda a questão. Meu objetivo foi o de assegurar uma adorável companheira para mim, com a devida consideração para o benefício de toda sua família e se meus modos foram completamente repreensíveis, aqui peço licença para desculpar-me.”

Chapter 21

The discussion of Mr. Collins's offer was now nearly at an end, and Elizabeth had only to suffer from the uncomfortable feelings necessarily attending it, and occasionally from some peevish allusions of her mother. As for the gentleman himself, his feelings were chiefly expressed, not by embarrassment or dejection, or by trying to avoid her, but by stiffness of manner and resentful silence. He scarcely ever spoke to her, and the assiduous attentions which he had been so sensible of himself were transferred for the rest of the day to Miss Lucas, whose civility in listening to him was a seasonable relief to them all, and especially to her friend.

The morrow produced no abatement of Mrs. Bennet's ill-humour or ill health. Mr. Collins was also in the same state of angry pride. Elizabeth had hoped that his resentment might shorten his visit, but his plan did not appear in the least affected by it. He was always to have gone on Saturday, and to Saturday he meant to stay.

After breakfast, the girls walked to Meryton to inquire if Mr. Wickham were returned, and to lament over his absence from the Netherfield ball. He joined them on their entering the town, and attended them to their aunt's where his regret and vexation, and the concern of everybody, was well talked over. To Elizabeth, however, he voluntarily acknowledged that the necessity of his absence had been self imposed.

"I found," said he, "as the time drew near that I had better not meet Mr. Darcy; that to be in the same room, the same party with him for so many hours together, might be more than I could bear, and that scenes might arise unpleasant to more than myself."

She highly approved his forbearance, and they had leisure for a full discussion of it; and for all the commendation which they civilly bestowed on each other, as Wickham and another officer walked back with them to Longbourn, and during the walk he particularly attended to her. His accompanying them was a double advantage; she felt all the compliment it offered to herself, and it was most acceptable as an

occasion of introducing him to her father and mother.

Soon after their return, a letter was delivered to Miss Bennet; it came from Netherfield. The envelope contained a sheet of elegant, little, hot-pressed paper, well covered with a lady's fair, flowing hand; and Elizabeth saw her sister's countenance change as she read it, and saw her dwelling intently on some particular passages. Jane recollected herself soon, and putting the letter away, tried to join with her usual cheerfulness in the general conversation; but Elizabeth felt an anxiety on the subject which drew off her attention even from Wickham; and no sooner had he and his companion taken leave, than a glance from Jane invited her to follow her upstairs. When they had gained their own room, Jane, taking out the letter, said:

"This is from Caroline Bingley; what it contains has surprised me a good deal. The whole party have left Netherfield by this time, and are on their way to town – and without any intention of coming back again. You shall hear what she says". She then read the first sentence aloud, which comprised the information of their having just resolved to follow their brother to town directly, and of their meaning to dine in Grosvenor Street, where Mr. Hurst had a house. The next was in these words: "I do not pretend to regret anything I shall leave in Hertfordshire, except your society, my dearest friend; but we will hope, at some future period, to enjoy many returns of that delightful intercourse we have known, and in the meanwhile may lessen the pain of separation by a very frequent and most unreserved correspondence. I depend on you for that". To these highflown expressions Elizabeth listened with all the insensibility of distrust; and though the suddenness of their removal surprised her, she saw nothing in it really to lament; it was not to be supposed that their absence from Netherfield would prevent Mr. Bingley's being there; and as to the loss of their society, she was persuaded that Jane must cease to regard it, in the enjoyment of his.

"It is unlucky," said she, after a short pause, "that you should not be able to see your friends before they leave the country. But may we not hope that the period of future happiness to which Miss Bingley looks forward may arrive earlier than she is aware, and that the

delightful intercourse you have known as friends will be renewed with yet greater satisfaction as sisters? Mr. Bingley will not be detained in London by them."

"Caroline decidedly says that none of the party will return into Hertfordshire this winter. I will read it to you:

> *When my brother left us yesterday, he imagined that the business which took him to London might be concluded in three or four days; but as we are certain it cannot be so, and at the same time convinced that when Charles gets to town he will be in no hurry to leave it again, we have determined on following him thither, that he may not be obliged to spend his vacant hours in a comfortless hotel. Many of my acquaintances are already there for the winter; I wish that I could hear that you, my dearest friend, had any intention of making one of the crowd – but of that I despair. I sincerely hope your Christmas in Hertfordshire may abound in the gaieties which that season generally brings, and that your beaux will be so numerous as to prevent your feeling the loss of the three of whom we shall deprive you.*

"It is evident by this," added Jane, "that he comes back no more this winter."

"It is only evident that Miss Bingley does not mean that he should."

"Why will you think so? It must be his own doing. He is his own master. But you do not know all. I will read you the passage which particularly hurts me. I will have no reserves from you."

> *Mr. Darcy is impatient to see his sister; and, to confess the truth, we are scarcely less eager to meet her again. I really do not think Georgiana Darcy has her equal for beauty, elegance, and accomplishments; and the affection she inspires in Louisa and myself is heightened into something still more interesting, from the hope we dare entertain of her being hereafter our sister. I do not know whether I ever before mentioned to you my feelings on*

this subject; but I will not leave the country without confiding them, and I trust you will not esteem them unreasonable. My brother admires her greatly already; he will have frequent opportunity now of seeing her on the most intimate footing; her relations all wish the connection as much as his own; and a sister's partiality is not misleading me, I think, when I call Charles most capable of engaging any woman's heart. With all these circumstances to favour an attachment, and nothing to prevent it, am I wrong, my dearest Jane, in indulging the hope of an event which will secure the happiness of so many?

"What do you think of this sentence, my dear Lizzy?" said Jane as she finished it. "Is it not clear enough? Does it not expressly declare that Caroline neither expects nor wishes me to be her sister; that she is perfectly convinced of her brother's indifference; and that if she suspects the nature of my feelings for him, she means (most kindly!) to put me on my guard? Can there be any other opinion on the subject?"

"Yes, there can; for mine is totally different. Will you hear it?"

"Most willingly."

"You shall have it in a few words. Miss Bingley sees that her brother is in love with you, and wants him to marry Miss Darcy. She follows him to town in hope of keeping him there, and tries to persuade you that he does not care about you."

Jane shook her head.

"Indeed, Jane, you ought to believe me. No one who has ever seen you together can doubt his affection. Miss Bingley, I am sure, cannot. She is not such a simpleton. Could she have seen half as much love in Mr. Darcy for herself, she would have ordered her wedding clothes. But the case is this: We are not rich enough or grand enough for them; and she is the more anxious to get Miss Darcy for her brother, from the notion that when there has been one intermarriage, she may have less trouble in achieving a second; in which there is certainly some ingenuity, and I dare say it would succeed, if Miss de Bourgh were out of the way. But, my dearest Jane, you cannot seriously imagine that because Miss Bingley tells you her brother

greatly admires Miss Darcy, he is in the smallest degree less sensible of your merit than when he took leave of you on Tuesday, or that it will be in her power to persuade him that, instead of being in love with you, he is very much in love with her friend.”

“If we thought alike of Miss Bingley,” replied Jane, “your representation of all this might make me quite easy. But I know the foundation is unjust. Caroline is incapable of wilfully deceiving anyone; and all that I can hope in this case is that she is deceiving herself.”

“That is right. You could not have started a more happy idea, since you will not take comfort in mine. Believe her to be deceived, by all means. You have now done your duty by her, and must fret no longer.”

“But, my dear sister, can I be happy, even supposing the best, in accepting a man whose sisters and friends are all wishing him to marry elsewhere?”

“You must decide for yourself,” said Elizabeth; “and if, upon mature deliberation, you find that the misery of disobliging his two sisters is more than equivalent to the happiness of being his wife, I advise you by all means to refuse him.”

“How can you talk so?” said Jane, faintly smiling. “You must know that though I should be exceedingly grieved at their disapprobation, I could not hesitate.”

“I did not think you would; and that being the case, I cannot consider your situation with much compassion.”

“But if he returns no more this winter, my choice will never be required. A thousand things may arise in six months!”

The idea of his returning no more Elizabeth treated with the utmost contempt. It appeared to her merely the suggestion of Caroline’s interested wishes, and she could not for a moment suppose that those wishes, however openly or artfully spoken, could influence a young man so totally independent of everyone.

She represented to her sister as forcibly as possible what she felt on the subject, and had soon the pleasure of seeing its happy effect.

Jane's temper was not desponding, and she was gradually led to hope, though the diffidence of affection sometimes overcame the hope, that Bingley would return to Netherfield and answer every wish of her heart.

They agreed that Mrs. Bennet should only hear of the departure of the family, without being alarmed on the score of the gentleman's conduct; but even this partial communication gave her a great deal of concern, and she bewailed it as exceedingly unlucky that the ladies should happen to go away just as they were all getting so intimate together. After lamenting it, however, at some length, she had the consolation that Mr. Bingley would be soon down again and soon dining at Longbourn, and the conclusion of all was the comfortable declaration, that though he had been invited only to a family dinner, she would take care to have two full courses.

CAPÍTULO 21

A discussão sobre o pedido de Mr. Collins estava próxima do final e Elizabeth tinha apenas de passar pelos desconfortáveis sentimentos que necessariamente se relacionavam a isso e, às vezes, pelas rabugentas alusões de sua mãe. Quanto ao próprio cavalheiro, os sentimentos dele eram principalmente expressados não pelo constrangimento ou pelo abatimento, ou por tentar evitá-la, mas pela rigidez de modos e pelo silêncio ressentido. Ele mal falava com ela e as assíduas atenções que ele fora tão sensível de si mesmo foram transferidas para Miss Lucas, cuja civilidade em escutá-lo era um alívio oportuno para todos e especialmente para a sua amiga.

O dia seguinte não causou nenhuma diminuição no mau-humor ou na precariedade da saúde de Mrs. Bennet. Mr. Collins também estava no mesmo estado de orgulho raivoso. Elizabeth esperara que seu ressentimento pudesse encurtar sua visita, mas seu plano não pareceu nem um pouco afetado por isso. Ele teria de ir no sábado e até sábado ele pretendia ficar.

Depois do desjejum, as garotas caminharam até Meryton para perguntar se Mr. Wickham tinha voltado e para lamentar sobre sua ausência no baile de Netherfield. Ele se juntou a elas ao entrarem na cidade e compareceu à casa da tia delas, onde seu remorso e irritação, e a preocupação de todos, foram muito comentados. Para Elizabeth, porém, reconheceu voluntariamente que a necessidade de sua ausência tinha sido imposta por ele mesmo.

"Julguei", disse ele, "conforme a hora do baile se aproximava, que era mais apropriado não me encontrar com Mr. Darcy; que estarmos na mesma sala, no mesmo grupo, por tantas horas, poderia ser mais do que conseguiria suportar e que as cenas poderiam ser desagradáveis para outras pessoas além de mim."

Ela aprovou em muito a indulgência dele e se divertiram numa discussão completa sobre isso; e por um intenso louvor que eles, polidamente, investiram um no outro, quando Wickham e outro oficial caminharam com elas até Longbourn, e durante tal caminhada, ele

falou apenas com ela. O fato dele as acompanhar apresentava um duplo benefício; ela sentia toda a felicidade que se oferecia a ela e era uma ocasião mais que aceitável para apresentá-lo a seu pai e sua mãe.

Logo após seu retorno, uma carta foi entregue à Miss Bennet; vinha de Netherfield. O envelope continha uma folha de papel elegante, pequena e estampada, bem coberta com uma letra feminina, bela e fluente; e Elizabeth viu o semblante de sua irmã mudar enquanto ela lia e a viu se deter intensamente em algumas passagens em particular. Jane logo se recompôs e ao deixar a carta de lado, tentou se juntar à conversa de todos com sua habitual vivacidade; mas Elizabeth sentiu-se ansiosa pelo assunto o que desviou sua atenção inclusive de Wickham; e, tão logo ele e seu companheiro partiram, um olhar de relance de Jane a convidou para o andar de cima. Quando chegaram ao quarto delas, Jane, pegando a carta, disse:

"É de Caroline Bingley; e o que ela contém me surpreendeu muito. Todos acabaram de partir de Netherfield e estão a caminho da cidade – e sem qualquer intenção de voltar novamente. Você ouvirá o que ela diz". Ela então leu a primeira frase em voz alta, que continha a informação de que eles tinham acabado de se decidir a acompanhar imediatamente seu irmão até a cidade e pretendiam jantar em Grosvenor Street, onde Mr. Hurst tinha uma casa. O que se seguiu era isso: "Não finjo lamentar qualquer coisa que eu deixe em Hertfordshire, exceto sua companhia, minha querida amiga; mas esperamos, em algum ponto no futuro, apreciar os muitos retornos desta deliciosa amizade que travamos e, enquanto isso, que uma bem frequente e muito franca correspondência possa diminuir a dor da separação. Dependo de você para isso". Elizabeth escutou aquelas pretensiosas expressões com toda a insensibilidade da desconfiança; e, embora a partida repentina lhe surpreendesse, nada via ali para se lamentar; não se deveria supor a ausência de todos de Netherfield evitaria que Mr. Bingley lá estivesse; e, quanto à perda da companhia deles, ela se convencia de que Jane deveria parar de considerá-la, pelo prazer da companhia dele.

"É falta de sorte", disse ela, após uma breve pausa, "que você não pôde ver suas amigas antes que deixassem a região. Mas não

podemos esperar que o período de felicidade futura, pelo qual Miss Bingley anseia, possa chegar mais cedo do que ela está ciente e que a deliciosa amizade que vocês travaram como amigas seja renovada com ainda maior satisfação do que como irmãs? Mr. Bingley não se deterá em Londres por causa delas."

"Caroline decididamente diz que ninguém do grupo retornará a Hertfordshire neste inverno. Vou ler para você:

> *Quando meu irmão nos deixou ontem, imaginou que o que o trouxera a Londres poderia ser concluído em três ou quatro dias; mas, como estamos certos de que isso não será possível e ao mesmo tempo convencidas de que quando Charles vai à cidade, não tem pressa de deixá-la, nos determinamos a segui-lo até lá, para que ele não seja obrigado a passar suas horas vagas em um hotel desconfortável. Muitos de meus conhecidos já estão lá para o inverno; gostaria que você, minha querida amiga, tivesse alguma intenção de estar entre eles – mas disso, não me animo. Sinceramente desejo que seu Natal em Hertfordshire possa abundar nas alegrias que esta estação geralmente traz e que seus admiradores sejam numerosos para evitar que você sinta a perda dos três dos quais lhe privamos.*

"Está evidente", acrescentou Jane, "que ele não mais voltará nesse inverno."

"É evidente para Miss Bingley mas não quer dizer que ele não voltará."

"Por que você acha isso? Ele mesmo deve ter feito isso. Ele é o dono de si mesmo. Mas você não sabe de tudo. Lerei a passagem que particularmente me fere. Não tenho reservas com você."

> *Mr. Darcy está impaciente para ver sua irmã e, para confessar a verdade, estamos muito ansiosos para encontrá-la novamente. Realmente, não acho que Georgiana Darcy tenha rivais em beleza, elegância e refinamento; e a afeição que ela inspira em Louisa e em mim é elevada por algo ainda mais interessante, pela esperança que ousamos acalentar dela ser, de*

agora em diante, nossa irmã. Não sei se já mencionei, a você, os meus sentimentos sobre o assunto; mas não deixarei a região sem confidenciá-los e confio que você não os estimará sem razão. Meu irmão já a admira muito; ele terá muitas oportunidades, agora, de vê-la em passeios mais íntimos; todos os parentes dela desejam a relação tanto quanto os dele; e a parcialidade de irmã não está me fazendo equivocada, acho, quando afirmo que Charles é o mais capaz de conquistar o coração de uma mulher. Com todas estas circunstâncias a favor de um relacionamento e nada para evitá-lo, estou errada, minha caríssima Jane, em me entregar à esperança de um evento que assegurará a felicidade de tantos?

"O que você acha desta frase, minha querida Lizzy?", disse Jane quando terminou de ler. "Não é clara o bastante? Não declara expressamente que Caroline não espera, nem deseja, que eu seja a cunhada dela; que ela está perfeitamente convencida da indiferença de seu irmão; e que, se ela suspeita da natureza dos meus sentimentos por ele, ela quer dizer (muito bondosamente!) que eu deva me retirar? Pode haver outra opinião sobre tudo isso?

"Sim, pode; pois a minha é totalmente diferente. Você a ouvirá?"

"Com muita boa vontade."

"Você a terá em poucas palavras. Miss Bingley vê que seu irmão está apaixonado por você e quer que ele se case com Miss Darcy. Ela o segue até a cidade na esperança de mantê-lo por lá e tenta persuadi-la de que ele não se importa com você."

Jane meneou sua cabeça.

"De fato, Jane, você deveria acreditar em mim. Ninguém que já viu vocês juntos pode duvidar da afeição dele. Miss Bingley, estou certa, não pode. Ela não é tão simplória. Se ela pudesse ver metade de tal amor de Mr. Darcy por ela, teria encomendado o seu vestido de casamento. Mas o caso é que não somos ricas o bastante ou importantes o suficiente para eles; e ela está muito ansiosa para ter Miss Darcy para o seu irmão, a partir da ideia de que, quando houver um casamento entre famílias amigas, ela possa ter menos problemas

em conseguir um outro; no quê há certa ingenuidade e ouso dizer que isso teria êxito, se Miss de Bourgh estiver fora do caminho. Mas, minha querida Jane, não pode seriamente imaginar que, por Miss Bingley dizer que seu irmão admira muito Miss Darcy, ele é, no mínimo, menos sensível de seu valor do que quando se despediu de você na terça-feira ou que estará no poder dele se convencer de que, ao invés de estar apaixonado por você, ele está muito mais pela sua amiga."

"Se pensarmos o mesmo de Miss Bingley", replicou Jane, "sua representação disso tudo pode me tranquilizar muito. Mas sei que o fundamento é frágil. Caroline é incapaz de enganar alguém intencionalmente; e tudo o que eu posso esperar, neste caso, é que ela esteja enganando a si mesma."

"Isso está certo. Você não poderia ter lançado uma ideia mais feliz, já que não encontra conforto na minha. De toda maneira, acredite que ela se engana. Você, agora, cumpriu seu dever com ela e não deve mais se preocupar com isso."

"Mas, minha cara irmã, posso ser feliz, mesmo supondo o melhor, ao aceitar um homem cujas irmãs e amigos estão todos desejando que se case com outra?"

"Você mesma tem de decidir", disse Elizabeth; "e, se depois de consciente deliberação, concluir que a tristeza de contrariar as irmãs dele é mais do que equivalente à felicidade de ser sua esposa, aconselho-a por todos os meios a rejeitá-lo."

"Como você pode falar assim?", disse Jane, com um tênue sorriso. "Você deve saber que, embora eu deveria estar extremamente triste com a desaprovação delas, não hesitaria."

"Não acredito que você hesitaria; e, sendo esse o caso, não posso considerar sua situação com muita compaixão."

"Mas e se ele não retornar neste inverno, minha escolha nunca poderá ser feita. Mil coisas podem acontecer em seis meses!"

Elizabeth tratou a ideia de que ele não mais voltasse com extremo desprezo. Isso parecia apenas a sugestão das vontades interessadas de Caroline e não pôde supor nem por um momento que

aqueles desejos, embora ditos aberta ou sorrateiramente, pudessem influenciar um jovem completamente independente de todos.

Ela conjecturou para sua irmã, tão forçosamente quanto possível, o que achava sobre a questão e logo teve o prazer de ver seu feliz efeito. O temperamento de Jane não era de se desalentar e ela foi conduzida gradualmente a esperar, embora a desconfiança do afeto superasse a esperança, de que Bingley voltaria a Netherfield e atenderia a cada desejo do seu coração.

Elas concordaram que Mrs. Bennet apenas ouvisse a notícia da partida da família, sem ser alarmada pelo golpe da conduta do cavalheiro; mas mesmo essa informação parcial lhe causou muita preocupação e lamentou, considerando o fato como muita falta de sorte por terem as damas ido embora justamente quando todos estavam ficando tão íntimas. Depois de lastimar, porém, até certo ponto, ela se consolou com o fato de que Bingley logo estaria de volta e logo jantaria em Longbourn, e a conclusão de tudo foi a confortável declaração que, embora ele fora convidado apenas para um jantar de família, ela cuidaria para ter dois pratos completos.

Chapter 22

The Bennets were engaged to dine with the Lucases and again during the chief of the day was Miss Lucas so kind as to listen to Mr. Collins. Elizabeth took an opportunity of thanking her. “It keeps him in good humour,” said she, “and I am more obliged to you than I can express”. Charlotte assured her friend of her satisfaction in being useful, and that it amply repaid her for the little sacrifice of her time. This was very amiable, but Charlotte’s kindness extended farther than Elizabeth had any conception of; its object was nothing else than to secure her from any return of Mr. Collins’s addresses, by engaging them towards herself. Such was Miss Lucas’s scheme; and appearances were so favourable, that when they parted at night, she would have felt almost secure of success if he had not been to leave Hertfordshire so very soon. But here she did injustice to the fire and independence of his character, for it led him to escape out of Longbourn House the next morning with admirable slyness, and hasten to Lucas Lodge to throw himself at her feet. He was anxious to avoid the notice of his cousins, from a conviction that if they saw him depart, they could not fail to conjecture his design, and he was not willing to have the attempt known till its success might be known likewise; for though feeling almost secure, and with reason, for Charlotte had been tolerably encouraging, he was comparatively diffident since the adventure of Wednesday. His reception, however, was of the most flattering kind. Miss Lucas perceived him from an upper window as he walked towards the house, and instantly set out to meet him accidentally in the lane. But little had she dared to hope that so much love and eloquence awaited her there.

In as short a time as Mr. Collins’s long speeches would allow, everything was settled between them to the satisfaction of both; and as they entered the house he earnestly entreated her to name the day that was to make him the happiest of men; and though such a solicitation must be waived for the present, the lady felt no inclination to trifle with his happiness. The stupidity with which he was favoured by

nature must guard his courtship from any charm that could make a woman wish for its continuance; and Miss Lucas, who accepted him solely from the pure and disinterested desire of an establishment, cared not how soon that establishment were gained.

Sir William and Lady Lucas were speedily applied to for their consent; and it was bestowed with a most joyful alacrity. Mr. Collins's present circumstances made it a most eligible match for their daughter, to whom they could give little fortune; and his prospects of future wealth were exceedingly fair. Lady Lucas began directly to calculate, with more interest than the matter had ever excited before, how many years longer Mr. Bennet was likely to live; and Sir William gave it as his decided opinion, that whenever Mr. Collins should be in possession of the Longbourn estate, it would be highly expedient that both he and his wife should make their appearance at St. James's. The whole family, in short, were properly overjoyed on the occasion. The younger girls formed hopes of coming out a year or two sooner than they might otherwise have done; and the boys were relieved from their apprehension of Charlotte's dying an old maid. Charlotte herself was tolerably composed. She had gained her point, and had time to consider of it. Her reflections were in general satisfactory. Mr. Collins, to be sure, was neither sensible nor agreeable; his society was irksome, and his attachment to her must be imaginary. But still he would be her husband. Without thinking highly either of men or matrimony, marriage had always been her object; it was the only provision for well-educated young women of small fortune, and however uncertain of giving happiness, must be their pleasantest preservative from want. This preservative she had now obtained; and at the age of twenty-seven, without having ever been handsome, she felt all the good luck of it. The least agreeable circumstance in the business was the surprise it must occasion to Elizabeth Bennet, whose friendship she valued beyond that of any other person. Elizabeth would wonder, and probably would blame her; and though her resolution was not to be shaken, her feelings must be hurt by such a disapprobation. She resolved to give her the information herself, and therefore charged Mr. Collins, when he returned to Longbourn to dinner, to drop no hint of

what had passed before any of the family. A promise of secrecy was of course very dutifully given, but it could not be kept without difficulty; for the curiosity excited by his long absence burst forth in such very direct questions on his return as required some ingenuity to evade; and he was at the same time exercising great self-denial, for he was longing to publish his prosperous love.

As he was to begin his journey too early on the morrow to see any of the family, the ceremony of leave-taking was performed when the ladies moved for the night; and Mrs. Bennet, with great politeness and cordiality, said how happy they should be to see him at Longbourn again, whenever his engagements might allow him to visit them.

"My dear madam," he replied, "this invitation is particularly gratifying, because it is what I have been hoping to receive; and you may be very certain that I shall avail myself of it as soon as possible."

They were all astonished; and Mr. Bennet, who could by no means wish for so speedy a return, immediately said:

"But is there not danger of Lady Catherine's disapprobation here, my good sir? You had better neglect your relations than run the risk of offending your patroness."

"My dear sir," replied Mr. Collins, "I am particularly obliged to you for this friendly caution, and you may depend upon my not taking so material a step without her ladyship's concurrence."

"You cannot be too much upon your guard. Risk anything rather than her displeasure; and if you find it likely to be raised by your coming to us again, which I should think exceedingly probable, stay quietly at home, and be satisfied that we shall take no offence."

"Believe me, my dear sir, my gratitude is warmly excited by such affectionate attention; and depend upon it, you will speedily receive from me a letter of thanks for this, and for every other mark of your regard during my stay in Hertfordshire. As for my fair cousins, though my absence may not be long enough to render it necessary, I shall now take the liberty of wishing them health and happiness, not excepting my cousin Elizabeth."

With proper civilities the ladies then withdrew; all of them

equally surprised that he meditated a quick return. Mrs. Bennet wished to understand by it that he thought of paying his addresses to one of her younger girls, and Mary might have been prevailed on to accept him. She rated his abilities much higher than any of the others; there was a solidity in his reflections which often struck her, and though by no means so clever as herself, she thought that if encouraged to read and improve himself by such an example as hers, he might become a very agreeable companion. But on the following morning, every hope of this kind was done away. Miss Lucas called soon after breakfast, and in a private conference with Elizabeth related the event of the day before.

The possibility of Mr. Collins's fancying himself in love with her friend had once occurred to Elizabeth within the last day or two; but that Charlotte could encourage him seemed almost as far from possibility as she could encourage him herself, and her astonishment was consequently so great as to overcome at first the bounds of decorum, and she could not help crying out:

"Engaged to Mr. Collins! My dear Charlotte… impossible!"

The steady countenance which Miss Lucas had commanded in telling her story, gave way to a momentary confusion here on receiving so direct a reproach; though, as it was no more than she expected, she soon regained her composure, and calmly replied:

"Why should you be surprised, my dear Eliza? Do you think it incredible that Mr. Collins should be able to procure any woman's good opinion, because he was not so happy as to succeed with you?"

But Elizabeth had now recollected herself, and making a strong effort for it, was able to assure with tolerable firmness that the prospect of their relationship was highly grateful to her, and that she wished her all imaginable happiness.

"I see what you are feeling," replied Charlotte. "You must be surprised, very much surprised… so lately as Mr. Collins was wishing to marry you. But when you have had time to think it over, I hope you will be satisfied with what I have done. I am not romantic, you know; I never was. I ask only a comfortable home; and considering Mr.

Collins's character, connection, and situation in life, I am convinced that my chance of happiness with him is as fair as most people can boast on entering the marriage state."

Elizabeth quietly answered "Undoubtedly"; and after an awkward pause, they returned to the rest of the family. Charlotte did not stay much longer, and Elizabeth was then left to reflect on what she had heard. It was a long time before she became at all reconciled to the idea of so unsuitable a match. The strangeness of Mr. Collins's making two offers of marriage within three days was nothing in comparison of his being now accepted. She had always felt that Charlotte's opinion of matrimony was not exactly like her own, but she had not supposed it to be possible that, when called into action, she would have sacrificed every better feeling to worldly advantage. Charlotte, the wife of Mr. Collins, was a most humiliating picture! And to the pang of a friend disgracing herself and sunk in her esteem, was added the distressing conviction that it was impossible for that friend to be tolerably happy in the lot she had chosen.

CAPÍTULO 22

Os Bennet se comprometeram a jantar com os Lucas e, novamente, na maior parte do dia, Miss Lucas foi muito bondosa em escutar Mr. Collins. Elizabeth aproveitou a oportunidade para agradecê-la. “Isso o mantém de bom-humor”, disse ela, “e devo-lhe um favor maior do que posso expressar”. Charlotte assegurou à sua amiga a sua satisfação em ser útil e que isso retribuía amplamente o pequeno sacrifício de seu tempo. Aquilo era muito amável, mas a bondade de Charlotte estendia-se além do que Elizabeth poderia conceber; sua intensão não era só protegê-la das abordagens de Mr. Collins mas direcioná-las para si mesma. Esse era o plano de Miss Lucas; e as aparências eram tão favoráveis, que quando se despediram, à noite, ela teria se sentido quase certa de seu sucesso se ele não tivesse de deixar Hertfordshire em breve. Mas, assim, ela fez jus ao ardor e à independência do caráter dele, que o fizeram sair de Longbourn House, na manhã seguinte, com admirável dissimulação e se apressar até Lucas Lodge para se jogar aos pés dela. Ele estava ansioso para evitar a atenção de suas primas, a partir da convicção de que, se elas o vissem partir, não falhariam em imaginar o seu plano e não queria que sua tentativa fosse conhecida até que seu sucesso também pudesse ser compartilhado; pois, embora se sentindo quase certo e com razão, pois Charlotte estivera encorajando-o, de forma tolerável, estava comparativamente intimidado desde a aventura de quarta-feira. Sua recepção, no entanto, foi a mais lisonjeira possível. Miss Lucas o viu da janela superior, enquanto ele caminhava em direção da casa e de imediato arranjou para encontrá-lo acidentalmente na alameda. Mas ela não esperava que tanto amor e eloquência ali a estivessem esperando.

Em um tempo tão curto quanto os longos discursos de Mr. Collins poderiam permitir, tudo já estava ajustado entre eles, para a satisfação de ambos; e, quando entraram na casa, ele sinceramente rogou para que ela escolhesse o dia que o faria o mais feliz dos homens; e, embora tal solicitação devesse ser protelada, naquele

instante, a dama não sentiu nenhuma vontade de zombar da felicidade dele. A estupidez com a qual ele foi agraciado pela natureza deveria guardar a sua corte de qualquer encanto que pudesse fazer uma mulher desejar seu prolongamento; e Miss Lucas, que o aceitara apenas pelo puro e desinteressado desejo de uma união, não se importava com o momento em que tal ligação fosse consolidada.

Sir William e Lady Lucas foram rapidamente chamados para dar seu consentimento; e esse lhes foi dado com a alacridade mais alegre. As circunstâncias presentes de Mr. Collins fizeram-no um par mais que elegível para a filha deles, a quem poderiam dar uma pequena fortuna; e as perspectivas de sua futura riqueza eram demasiadamente claras. Lady Lucas começou a calcular imediatamente, com mais interesse do que a questão suscitara antes, quantos anos mais deveria viver Mr. Bennet; e Sir Willian deu como sua opinião formada, que quando Mr. Collins estivesse de posse de Longbourn, seria altamente conveniente que tanto ele quanto sua esposa fizessem sua apresentação em St. James. Toda a família, em suma, estava transbordando de alegria com a ocasião[9]. As mais jovens nutriam esperanças de saírem um ou dois anos mais cedo do que, caso contrário, teriam saído; e os meninos aliviados de sua apreensão de Charlotte morrer como uma solteirona. A própria Charlotte estava razoavelmente composta. Conquistara o que queria e teve tempo para considerar sua vitória. Suas reflexões eram, em geral, satisfatórias. Mr. Collins, com certeza, não era inteligente ou agradável; sua companhia era fatigante e sua relação com ela deveria ser imaginária. Mas, ainda, seria o seu marido. Sem pensar muito bem de homens ou do matrimônio, o casamento sempre fora seu objetivo; era a única perspectiva para uma jovem bem educada de pequena fortuna e, embora de felicidade incerta, seria o mais agradável refúgio contra a pobreza. Esse refúgio, agora ela obtivera; e, na idade de 27 anos, sem mesmo ter sido bela, ela sentia sua boa sorte. A circunstância menos agradável era a surpresa que deveria causar a Elizabeth Bennet, cuja amizade lhe era mais valiosa do que a de qualquer outra pessoa. Elizabeth se surpreenderia e provavelmente a culparia; e, embora sua decisão não fosse abalada, seus sentimentos se feririam com tal

desaprovação. Ela mesma resolveu lhe contar e, portanto, encarregou Mr. Collins, quando retornasse a Longbourn para o jantar, a não dar nenhuma deixa do que se passara para qualquer pessoa da família. Uma promessa de segredo foi, decerto, muito responsavelmente dada, mas não poderia ser mantida sem dificuldade; pois a curiosidade excitada pela sua longa ausência irrompeu nas perguntas muito diretas quando de seu retorno, que requereram algum engenho para se evadir; e ele estava, ao mesmo tempo, fazendo uma grande recusa a si mesmo, pois ansiava divulgar o seu próspero amor.

Como ele partiria em sua jornada logo cedo na manhã seguinte para ver qualquer membro da família, a cerimônia de despedida foi realizada quando as damas se encaminhavam para dormir; e Mrs. Bennet, com muita cortesia e cordialidade, disse o quanto ficariam felizes em revê-lo em Longbourn, sempre que seus compromissos lhe permitissem visitá-los novamente.

"Minha querida senhora", ele respondeu, "este convite é particularmente gratificante, pois era o que esperava receber; e pode estar bem certa de que o aceitarei o mais rápido possível."

Todos ficaram atônitos; e Mr. Bennet, que de maneira alguma poderia ansiar por um rápido retorno, disse imediatamente:

"Mas não há o risco da desaprovação de Lady Catherine neste caso, meu bom senhor? É melhor negligenciar seus parentes do que correr o risco de ofender a sua benfeitora."

"Meu caro senhor", replicou Mr. Collins, "sou-lhe particularmente grato por este conselho de amigo e pode confiar que não darei um passo tão grande sem a concordância de sua senhoria."

"Não pode ser tão confiante. Arrisque qualquer outra coisa menos o desagrado dela; e você verá que provavelmente o suscitará por vir nos ver novamente, o que acho demasiadamente possível, então permaneça tranquilamente em casa e fique satisfeito por não nos ofendermos."

"Acredite-me, meu caro senhor, minha gratidão é calorosamente excitada por tal afetuosa atenção; e confie que logo receberá uma carta de gratidão por isso e por todas as outras evidências de sua

consideração durante minha estadia em Hertfordshire. Quanto às minhas belas primas, embora minha ausência não seja longa o suficiente para fazer-se necessária, devo agora tomar a liberdade de desejar a elas saúde e felicidade, incluindo minha prima Elizabeth.”

Com a cortesia necessária, as damas se retiraram; todas igualmente surpresas por ele considerar um rápido retorno. Mrs. Bennet desejou compreender, com isso, que ele pretendia dirigir suas atenções para uma das mais jovens e Mary poderia ser convencida a aceitá-lo. Avaliava suas habilidades mais altas do que qualquer uma das outras; havia uma solidez em suas reflexões que frequentemente a surpreendiam e, embora de maneira alguma mais inteligente do que ela própria, pensava que se encorajado a ler e a melhorá-lo por tal exemplo como o dela, ele poderia se tornar um companheiro bastante agradável. Mas, na manhã seguinte, todas as esperanças do tipo se desvaneceram. Miss Lucas os visitou logo depois do desjejum e numa conversa privada com Elizabeth contou os eventos do dia anterior.

A possibilidade de Mr. Collins se imaginar apaixonado por sua amiga ocorrera uma vez à Elizabeth nos últimos dias; mas que Charlotte pudesse encorajá-lo parecia tão longe de ser possível quanto ela mesmo o encorajar, e sua surpresa foi, consequentemente, tão grande a ponto de exceder os limites do decoro, sendo que ela não pôde deixar de exclamar:

“Comprometida com Mr. Collins! Minha querida Charlotte... impossível!”

O firme semblante que Miss Lucas ostentou ao contar sua história abriu caminho a uma momentânea confusão por receber uma reprovação tão direta; porém, como ela não esperava mais do que isso, logo recuperou a compostura e calmamente replicou:

“Por que você deveria ficar surpresa, minha querida Eliza? Acha inacreditável que Mr. Collins seja capaz de buscar a boa opinião de qualquer mulher, por ele não ter sido tão feliz a ponto de ter êxito com você?”

Elizabeth, contudo, se recompôs e, se esforçando muito, foi capaz de lhe assegurar, com razoável firmeza, que a perspectiva do

relacionamento lhe era muito grata e que ela lhe desejava toda a felicidade imaginável.

“Sei o que está sentindo”, respondeu Charlotte. “Você deve estar surpresa, muito surpresa... há pouco Mr. Collins desejava se casar com você. Mas, quando tiver tempo para pensar a respeito, espero que esteja satisfeita com o que eu fiz. Não sou romântica, você sabe; nunca fui. Peço apenas um lar confortável; e, considerando o caráter de Mr. Collins, seus relacionamentos e sua posição na vida, estou convencida de que minha oportunidade de ser feliz com ele é tão clara quanto às pessoas podem se gabar ao adentrar no estado marital.”

Elizabeth respondeu com tranquilidade “Sem dúvida”; e depois de uma pausa constrangedora, voltaram para o resto da família. Charlotte não se demorou muito e Elizabeth foi deixada a refletir sobre o que acabara de ouvir. Demorou muito para que se reconciliasse com a ideia de um casamento tão inadequado. A estranheza de Mr. Collins em fazer duas propostas de casamento em três dias era nada comparada ao fato de ele ser aceito. Sempre sentira que a opinião de Charlotte sobre o matrimônio não era exatamente igual à dela, mas não supusera ser possível que, quando colocada em ação, ela teria sacrificado cada sentimento superior em nome da vantagem mundana. Charlotte, como esposa de Mr. Collins, era um quadro deveras humilhante! E à pontada de uma amiga se desgraçando e afundada em sua estima, se acrescentava à angustiante convicção de que era impossível para aquela amiga ser razoavelmente feliz com o quinhão que ela havia escolhido.

CHAPTER 23

Elizabeth was sitting with her mother and sisters, reflecting on what she had heard, and doubting whether she was authorised to mention it, when Sir William Lucas himself appeared, sent by his daughter, to announce her engagement to the family. With many compliments to them, and much self-gratulation on the prospect of a connection between the houses, he unfolded the matter – to an audience not merely wondering, but incredulous; for Mrs. Bennet, with more perseverance than politeness, protested he must be entirely mistaken; and Lydia, always unguarded and often uncivil, boisterously exclaimed:

"Good Lord! Sir William, how can you tell such a story? Do not you know that Mr. Collins wants to marry Lizzy?"

Nothing less than the complaisance of a courtier could have borne without anger such treatment; but Sir William's good breeding carried him through it all; and though he begged leave to be positive as to the truth of his information, he listened to all their impertinence with the most forbearing courtesy.

Elizabeth, feeling it incumbent on her to relieve him from so unpleasant a situation, now put herself forward to confirm his account, by mentioning her prior knowledge of it from Charlotte herself; and endeavoured to put a stop to the exclamations of her mother and sisters by the earnestness of her congratulations to Sir William, in which she was readily joined by Jane, and by making a variety of remarks on the happiness that might be expected from the match, the excellent character of Mr. Collins, and the convenient distance of Hunsford from London.

Mrs. Bennet was in fact too much overpowered to say a great deal while Sir William remained; but no sooner had he left them than her feelings found a rapid vent. In the first place, she persisted in disbelieving the whole of the matter; secondly, she was very sure that Mr. Collins had been taken in; thirdly, she trusted that they would never be happy together; and fourthly, that the match might be broken

off. Two inferences, however, were plainly deduced from the whole: one, that Elizabeth was the real cause of the mischief; and the other that she herself had been barbarously misused by them all; and on these two points she principally dwelt during the rest of the day. Nothing could console and nothing could appease her. Nor did that day wear out her resentment. A week elapsed before she could see Elizabeth without scolding her, a month passed away before she could speak to Sir William or Lady Lucas without being rude, and many months were gone before she could at all forgive their daughter.

Mr. Bennet's emotions were much more tranquil on the occasion, and such as he did experience he pronounced to be of a most agreeable sort; for it gratified him, he said, to discover that Charlotte Lucas, whom he had been used to think tolerably sensible, was as foolish as his wife, and more foolish than his daughter!

Jane confessed herself a little surprised at the match; but she said less of her astonishment than of her earnest desire for their happiness; nor could Elizabeth persuade her to consider it as improbable. Kitty and Lydia were far from envying Miss Lucas, for Mr. Collins was only a clergyman; and it affected them in no other way than as a piece of news to spread at Meryton.

Lady Lucas could not be insensible of triumph on being able to retort on Mrs. Bennet the comfort of having a daughter well married; and she called at Longbourn rather oftener than usual to say how happy she was, though Mrs. Bennet's sour looks and ill-natured remarks might have been enough to drive happiness away.

Between Elizabeth and Charlotte there was a restraint which kept them mutually silent on the subject; and Elizabeth felt persuaded that no real confidence could ever subsist between them again. Her disappointment in Charlotte made her turn with fonder regard to her sister, of whose rectitude and delicacy she was sure her opinion could never be shaken, and for whose happiness she grew daily more anxious, as Bingley had now been gone a week and nothing more was heard of his return.

Jane had sent Caroline an early answer to her letter, and was counting the days till she might reasonably hope to hear again. The

promised letter of thanks from Mr. Collins arrived on Tuesday, addressed to their father, and written with all the solemnity of gratitude which a twelvemonth's abode in the family might have prompted. After discharging his conscience on that head, he proceeded to inform them, with many rapturous expressions, of his happiness in having obtained the affection of their amiable neighbour, Miss Lucas, and then explained that it was merely with the view of enjoying her society that he had been so ready to close with their kind wish of seeing him again at Longbourn, whither he hoped to be able to return on Monday fortnight; for Lady Catherine, he added, so heartily approved his marriage, that she wished it to take place as soon as possible, which he trusted would be an unanswerable argument with his amiable Charlotte to name an early day for making him the happiest of men.

Mr. Collins's return into Hertfordshire was no longer a matter of pleasure to Mrs. Bennet. On the contrary, she was as much disposed to complain of it as her husband. It was very strange that he should come to Longbourn instead of to Lucas Lodge; it was also very inconvenient and exceedingly troublesome. She hated having visitors in the house while her health was so indifferent; and lovers were of all people the most disagreeable. Such were the gentle murmurs of Mrs. Bennet, and they gave way only to the greater distress of Mr. Bingley's continued absence.

Neither Jane nor Elizabeth were comfortable on this subject. Day after day passed away without bringing any other tidings of him than the report which shortly prevailed in Meryton of his coming no more to Netherfield the whole winter; a report which highly incensed Mrs. Bennet, and which she never failed to contradict as a most scandalous falsehood.

Even Elizabeth began to fear – not that Bingley was indifferent – but that his sisters would be successful in keeping him away. Unwilling as she was to admit an idea so destructive of Jane's happiness, and so dishonorable to the stability of her lover, she could not prevent its frequently occurring. The united efforts of his two unfeeling sisters and of his overpowering friend, assisted by the

attractions of Miss Darcy and the amusements of London might be too much, she feared, for the strength of his attachment.

As for Jane, her anxiety under this suspense was, of course, more painful than Elizabeth's, but whatever she felt she was desirous of concealing; and between herself and Elizabeth, therefore, the subject was never alluded to. But as no such delicacy restrained her mother, an hour seldom passed in which she did not talk of Bingley, express her impatience for his arrival, or even require Jane to confess that if he did not come back she would think herself very ill used. It needed all Jane's steady mildness to bear these attacks with tolerable tranquillity.

Mr. Collins returned most punctually on Monday fortnight, but his reception at Longbourn was not quite so gracious as it had been on his first introduction. He was too happy, however, to need much attention; and luckily for the others, the business of love-making relieved them from a great deal of his company. The chief of every day was spent by him at Lucas Lodge, and he sometimes returned to Longbourn only in time to make an apology for his absence before the family went to bed.

Mrs. Bennet was really in a most pitiable state. The very mention of anything concerning the match threw her into an agony of ill-humour, and wherever she went she was sure of hearing it talked of. The sight of Miss Lucas was odious to her. As her successor in that house, she regarded her with jealous abhorrence. Whenever Charlotte came to see them, she concluded her to be anticipating the hour of possession; and whenever she spoke in a low voice to Mr. Collins, was convinced that they were talking of the Longbourn estate, and resolving to turn herself and her daughters out of the house, as soon as Mr. Bennet were dead. She complained bitterly of all this to her husband.

"Indeed, Mr. Bennet," said she, "it is very hard to think that Charlotte Lucas should ever be mistress of this house, that I should be forced to make way for her, and live to see her take her place in it!"

"My dear, do not give way to such gloomy thoughts. Let us hope for better things. Let us flatter ourselves that I may be the survivor."

This was not very consoling to Mrs. Bennet, and therefore, instead of making any answer, she went on as before.

“I cannot bear to think that they should have all this estate. If it was not for the entail, I should not mind it.”

“What should not you mind?”

“I should not mind anything at all.”

“Let us be thankful that you are preserved from a state of such insensibility.”

“I never can be thankful, Mr. Bennet, for anything about the entail. How anyone could have the conscience to entail away an estate from one’s own daughters, I cannot understand; and all for the sake of Mr. Collins too! Why should he have it more than anybody else?”

“I leave it to yourself to determine,” said Mr. Bennet.

CAPÍTULO 23

Elizabeth estava sentada com sua mãe e suas irmãs, refletindo sobre o que ouvira e em dúvida se estava autorizada a contar, quando o próprio Sir William Lucas apareceu, enviado pela sua filha, para anunciar o noivado dela à família. Com muitos elogios a eles e se felicitando em muito com a perspectiva de um relacionamento entre as duas famílias, ele revelou a questão – para uma plateia não apenas surpresa, mas incrédula; pois Mrs. Bennet, com mais perseverança do que educação, declarou que ele deveria estar completamente equivocado; e Lydia, sempre descuidada e frequentemente rude, exclamou com violência:

“Bom Deus! Sir William, como pode contar tal história? Você não sabe que Mr. Collins quer se casar com Lizzy?”

Nada menos que a complacência de um cortesão teria suportado, sem se enervar, tal tratamento; mas a boa natureza de Sir William o fez resistir a tudo; e embora pedisse permissão para estar certo quanto à veracidade da informação, ele ouvira toda a impertinência delas com a mais tolerante cortesia.

Elizabeth, sentindo ser sua incumbência aliviá-lo de tão desconfortável situação, adiantou-se para confirmar seu relato ao mencionar que já sabia pela própria Charlotte; e tentou por um fim nas exclamações de sua mãe e de suas irmãs pela sinceridade de suas felicitações a Sir William, às quais prontamente se juntou Jane, e ao fazer uma série de observações sobre a felicidade que poderia ser esperada da união, sobre o excelente caráter de Mr. Collins e sobre a conveniente distância entre Hunsford e Londres.

Mrs. Bennet estava, de fato, extremamente derrotada para dizer muita coisa durante a permanência de Sir William; mas, tão logo ele partiu, seus sentimentos encontraram rápida vazão. Em primeiro lugar, ela continuava a não acreditar em toda a história; em segundo, ela estava muito certa de que Mr. Collins fora enganado; em terceiro, ela confiava que eles nunca seriam felizes juntos; e, em quarto, que a união poderia ser desfeita. Duas inferências, porém, foram claramente

deduzidas do todo: uma, que Elizabeth era a causa real da desfeita; e a outra, que ela própria fora barbaramente usada de forma inadequada por eles; e nesses dois pontos ela se deteve pela maior parte do dia. Nada poderia consolar nem apaziguá-la. Nem o dia amainou seu ressentimento. Uma semana se passou até que ela pudesse ver Elizabeth sem ralhar com ela, um mês transcorreu até que ela pudesse falar com Sir William ou Lady Lucas sem ser rude com eles e muitos meses se passaram até que pudesse perdoar completamente a filha deles.

As emoções de Mr. Bennet eram mais tranquilas na ocasião e como ele as vivenciou, as proferiu como sendo do tipo mais agradável; pois lhe satisfazia descobrir que Charlotte Lucas, a quem ele se habituara a considerar razoavelmente sensível, era tão tola quanto a sua esposa e mais ainda do que sua filha!

Jane se confessou um pouco surpresa com a união; mas ela disse menos de sua surpresa do que do sincero desejo pela felicidade deles; mesmo que Elizabeth tentasse convencê-la a considerar isso como improvável. Kitty e Lydia estavam longe de invejar Miss Lucas, pois Mr. Collins era apenas um clérigo; e isso as atingia de modo não diferente do que como uma fofoca a ser contada em Meryton.

Lady Lucas não estava insensível ao triunfo de ser capaz de revidar diante de Mrs. Bennet o conforto de ter uma filha bem casada; e visitou Longbourn mais do que o habitual para dizer o quão feliz estava, embora os olhares amargos de Mrs. Bennet e seus comentários mal-humorados pudessem ser suficientes para levar a felicidade embora.

Entre Elizabeth e Charlotte havia uma barreira que as mantinha igualmente silenciosas sobre o assunto; e Elizabeth se sentiu convencida de que uma verdadeira confiança poderia subsistir entre elas novamente. Seu desapontamento com Charlotte a fez se voltar com mais apaixonada consideração pela irmã, de cuja retidão e delicadeza ela estava certa que nunca seria abalada e de cuja felicidade ela se tornava mais ansiosa a cada dia, pois Bingley se fora há uma semana e nada mais foi ouvido sobre seu retorno.

Jane respondera à Caroline logo depois de receber sua carta e

contava os dias até que fosse razoável esperar notícias. A carta de agradecimento prometida do Mr. Collins chegou na terça-feira, endereçada ao seu pai e escrita com toda a solenidade de gratidão que uma estadia de um ano com a família poderia ter causado. Depois de descarregar sua consciência sobre aquele respeito, ele prosseguia para informá-los, com muitas arrebatadas expressões, de sua felicidade por ter obtido a afeição de sua adorável vizinha, Miss Lucas, e então explicou que era apenas com a vontade de apreciar a companhia dela que ele fora tão pronto a aceitar o seu bondoso desejo de vê-lo novamente em Longbourn, para onde ele esperava ser capaz de voltar na segunda-feira depois da quinzena; pois Lady Catherine, acrescentou, tão vigorosamente aprovou seu casamento, que ela desejava que este ocorresse o mais rápido possível, o que ele confiava ser um argumento invencível para que a sua amável Charlotte escolhesse um dia próximo para fazê-lo o mais feliz dos homens.

O retorno de Mr. Collins para Hertfordshire já não era mais um tema agradável para Mrs. Bennet. Ao contrário, estava muito disposta a reclamar disso para seu marido. Era muito estranho que ele viesse para Longbourn ao invés de Lucas Lodge; também era muito inconveniente e excessivamente incômodo. Odiava ter visitantes em casa quando sua saúde estava tão fraca; e enamorados, de todos, eram o tipo mais desagradável. Tais eram os gentis murmúrios de Mrs. Bennet e eles deram lugar apenas à maior angústia pela contínua ausência de Mr. Bingley.

Nem Jane nem Elizabeth estavam confortáveis com essa situação. Os dias se passavam sem lhes trazer nenhuma notícia sobre ele, além do relato que por pouco tempo circulou em Meryton de que ele não voltaria mais para Netherfield durante todo o inverno; um relato que indignou em muito Mrs. Bennet e do qual ela nunca se cansava de acusar como sendo a mais escandalosa das mentiras.

Mesmo Elizabeth começou a temer – não que Bingley fosse indiferente – mas que as irmãs dele pudessem conseguir mantê-lo longe. Não desejando, como estava, admitir uma ideia tão destrutiva da felicidade de Jane e tão degradante à estabilidade do enamorado dela, não podia evitar que as ocorresse com tanta frequência. Ela temia

que os esforços unidos das suas duas insensíveis irmãs e do seu intenso amigo, auxiliado pelos encantos de Miss Darcy e as diversões de Londres, poderiam ser demais para a força do relacionamento entre eles.

Quanto à Jane, sua ansiedade sob tal suspense era, claramente, mais dolorida que a de Elizabeth, mas seja qual fosse seu sentimento, desejava escondê-lo; e entre si e Elizabeth, portanto, nada nunca era mencionado. Mas tal delicadeza não impedia sua mãe, que mal deixava uma hora passar sem falar de Bingley, expressar sua impaciência por sua chegada ou mesmo pedir para que Jane confessasse que, se ele não voltasse, ela deveria se considerar negligenciada. Era necessária toda a rígida suavidade de Jane para suportar esses ataques com razoável tranquilidade.

Mr. Collins voltou, pontualmente, na primeira segunda-feira após uma quinzena, mas sua recepção em Longbourn não foi exatamente tão graciosa como fora em sua primeira apresentação. Ele estava muito feliz, porém, para precisar de muita atenção; e, para a sorte dos demais, o negócio de seu casamento os aliviou em muito de sua companhia. Passava a maior parte do dia em Lucas Lodge e, às vezes, voltava para Longbourn apenas a tempo para se desculpar de sua ausência, antes que a família fosse se deitar.

Mrs. Bennet estava em um estado realmente deplorável. A própria menção de qualquer coisa relativa à união a lançava em uma agonia de mau-humor e fosse o lugar aonde ia, estava certa de ouvir falar a respeito. A visão de Miss Lucas lhe era odiosa. Como a sucessora dela naquela casa, ela a estimava com ciumenta repulsão. Sempre que Charlotte vinha visitá-las, ela julgava que estava antecipando o momento de sua posse; e sempre que sussurrava com Mr. Collins, se convencia de que estavam falando do legado de Longbourn e decidindo expulsar ela própria e suas filhas para fora de casa, assim que Mr. Bennet morresse. Ela reclamava, amargamente, de tudo isso para o seu marido.

“De fato, Mr. Bennet”, disse ela, “é muito difícil pensar que Charlotte Lucas deverá ser mesmo a dona desta casa, que eu serei forçada a dar caminho para ela e que eu viva para vê-la se apoderar

deste lugar!”

“Minha querida, não dê espaço para pensamentos tão sombrios. Esperemos por coisas melhores. Vamos nos felicitar que eu possa sobreviver.”

Isso não consolava muito Mrs. Bennet e, portanto, ao invés de responder qualquer coisa, ela prosseguia, como antes.

“Não posso suportar pensar que eles serão os donos de toda a propriedade. Se não fosse pelo legado, eu não me importaria.”

“Com o que você não se importaria?”

“Com absolutamente nada.”

“Sejamos gratos por você ser preservada de tal estado de insensibilidade.”

“Nunca poderei ser grata, Mr. Bennet, por qualquer coisa sobre o legado. Como alguém pode ter a consciência de não legar uma propriedade para uma de suas próprias filhas, isto eu não posso compreender; e tudo pelo bem de Mr. Collins, também! Por que ele deveria ter mais do que os outros?”

“Deixo isto para você mesma decidir”, disse Mr. Bennet.

Chapter 24

Miss Bingley's letter arrived, and put an end to doubt. The very first sentence conveyed the assurance of their being all settled in London for the winter, and concluded with her brother's regret at not having had time to pay his respects to his friends in Hertfordshire before he left the country.

Hope was over, entirely over; and when Jane could attend to the rest of the letter, she found little, except the professed affection of the writer, that could give her any comfort. Miss Darcy's praise occupied the chief of it. Her many attractions were again dwelt on, and Caroline boasted joyfully of their increasing intimacy, and ventured to predict the accomplishment of the wishes which had been unfolded in her former letter. She wrote also with great pleasure of her brother's being an inmate of Mr. Darcy's house, and mentioned with raptures some plans of the latter with regard to new furniture.

Elizabeth, to whom Jane very soon communicated the chief of all this, heard it in silent indignation. Her heart was divided between concern for her sister, and resentment against all others. To Caroline's assertion of her brother's being partial to Miss Darcy she paid no credit. That he was really fond of Jane, she doubted no more than she had ever done; and much as she had always been disposed to like him, she could not think without anger, hardly without contempt, on that easiness of temper, that want of proper resolution, which now made him the slave of his designing friends, and led him to sacrifice of his own happiness to the caprice of their inclination. Had his own happiness, however, been the only sacrifice, he might have been allowed to sport with it in whatever manner he thought best, but her sister's was involved in it, as she thought he must be sensible himself. It was a subject, in short, on which reflection would be long indulged, and must be unavailing. She could think of nothing else; and yet whether Bingley's regard had really died away, or were suppressed by his friends' interference; whether he had been aware of Jane's attachment, or whether it had escaped his observation; whatever were

the case, though her opinion of him must be materially affected by the difference, her sister's situation remained the same, her peace equally wounded.

A day or two passed before Jane had courage to speak of her feelings to Elizabeth; but at last, on Mrs. Bennet's leaving them together, after a longer irritation than usual about Netherfield and its master, she could not help saying:

"Oh, that my dear mother had more command over herself! She can have no idea of the pain she gives me by her continual reflections on him. But I will not repine. It cannot last long. He will be forgot, and we shall all be as we were before."

Elizabeth looked at her sister with incredulous solicitude, but said nothing.

"You doubt me," cried Jane, slightly colouring; "indeed, you have no reason. He may live in my memory as the most amiable man of my acquaintance, but that is all. I have nothing either to hope or fear, and nothing to reproach him with. Thank God! I have not that pain. A little time, therefore… I shall certainly try to get the better."

With a stronger voice she soon added, "I have this comfort immediately, that it has not been more than an error of fancy on my side, and that it has done no harm to anyone but myself."

"My dear Jane!" exclaimed Elizabeth, "you are too good. Your sweetness and disinterestedness are really angelic; I do not know what to say to you. I feel as if I had never done you justice, or loved you as you deserve."

Miss Bennet eagerly disclaimed all extraordinary merit, and threw back the praise on her sister's warm affection.

"Nay," said Elizabeth, "this is not fair. You wish to think all the world respectable, and are hurt if I speak ill of anybody. I only want to think you perfect, and you set yourself against it. Do not be afraid of my running into any excess, of my encroaching on your privilege of universal good-will. You need not. There are few people whom I really love, and still fewer of whom I think well. The more I see of the world, the more am I dissatisfied with it; and every day confirms my belief of

the inconsistency of all human characters, and of the little dependence that can be placed on the appearance of merit or sense. I have met with two instances lately, one I will not mention; the other is Charlotte's marriage. It is unaccountable! In every view it is unaccountable!"

"My dear Lizzy, do not give way to such feelings as these. They will ruin your happiness. You do not make allowance enough for difference of situation and temper. Consider Mr. Collins's respectability, and Charlotte's steady, prudent character. Remember that she is one of a large family; that as to fortune, it is a most eligible match; and be ready to believe, for everybody's sake, that she may feel something like regard and esteem for our cousin."

"To oblige you, I would try to believe almost anything, but no one else could be benefited by such a belief as this; for were I persuaded that Charlotte had any regard for him, I should only think worse of her understanding than I now do of her heart. My dear Jane, Mr. Collins is a conceited, pompous, narrow-minded, silly man; you know he is, as well as I do; and you must feel, as well as I do, that the woman who married him cannot have a proper way of thinking. You shall not defend her, though it is Charlotte Lucas. You shall not, for the sake of one individual, change the meaning of principle and integrity, nor endeavour to persuade yourself or me, that selfishness is prudence and insensibility of danger security for happiness."

"I must think your language too strong in speaking of both," replied Jane; "and I hope you will be convinced of it by seeing them happy together. But enough of this. You alluded to something else. You mentioned two instances. I cannot misunderstand you, but I entreat you, dear Lizzy, not to pain me by thinking that person to blame, and saying your opinion of him is sunk. We must not be so ready to fancy ourselves intentionally injured. We must not expect a lively young man to be always so guarded and circumspect. It is very often nothing but our own vanity that deceives us. Women fancy admiration means more than it does."

"And men take care that they should."

"If it is designedly done, they cannot be justified; but I have no

idea of there being so much design in the world as some persons imagine."

"I am far from attributing any part of Mr. Bingley's conduct to design," said Elizabeth; "but without scheming to do wrong, or to make others unhappy, there may be error, and there may be misery. Thoughtlessness, want of attention to other people's feelings, and want of resolution will do the business."

"And do you impute it to either of those?"

"Yes; to the last. But if I go on, I shall displease you by saying what I think of persons you esteem. Stop me whilst you can."

"You persist, then, in supposing his sisters influence him?"

"Yes, in conjunction with his friend."

"I cannot believe it. Why should they try to influence him? They can only wish his happiness; and if he is attached to me, no other woman can secure it."

"Your first position is false. They may wish many things besides his happiness; they may wish his increase of wealth and consequence; they may wish him to marry a girl who has all the importance of money, great connections, and pride."

"Beyond a doubt, they do wish him to choose Miss Darcy," replied Jane; "but this may be from better feelings than you are supposing. They have known her much longer than they have known me; no wonder if they love her better. But, whatever may be their own wishes, it is very unlikely they should have opposed their brother's. What sister would think herself at liberty to do it, unless there were something very objectionable? If they believed him attached to me, they would not try to part us; if he were so, they could not succeed. By supposing such an affection, you make everybody acting unnaturally and wrong, and me most unhappy. Do not distress me by the idea. I am not ashamed of having been mistaken – or, at least, it is light, it is nothing in comparison of what I should feel in thinking ill of him or his sisters. Let me take it in the best light, in the light in which it may be understood."

Elizabeth could not oppose such a wish; and from this time Mr.

Bingley's name was scarcely ever mentioned between them.

Mrs. Bennet still continued to wonder and repine at his returning no more, and though a day seldom passed in which Elizabeth did not account for it clearly, there was little chance of her ever considering it with less perplexity. Her daughter endeavoured to convince her of what she did not believe herself, that his attentions to Jane had been merely the effect of a common and transient liking, which ceased when he saw her no more; but though the probability of the statement was admitted at the time, she had the same story to repeat every day. Mrs. Bennet's best comfort was that Mr. Bingley must be down again in the summer.

Mr. Bennet treated the matter differently. "So, Lizzy," said he one day, "your sister is crossed in love, I find. I congratulate her. Next to being married, a girl likes to be crossed a little in love now and then. It is something to think of, and it gives her a sort of distinction among her companions. When is your turn to come? You will hardly bear to be long outdone by Jane. Now is your time. Here are officers enough in Meryton to disappoint all the young ladies in the country. Let Wickham be your man. He is a pleasant fellow, and would jilt you creditably."

"Thank you, sir, but a less agreeable man would satisfy me. We must not all expect Jane's good fortune."

"True," said Mr. Bennet, "but it is a comfort to think that whatever of that kind may befall you, you have an affectionate mother who will make the most of it."

Mr. Wickham's society was of material service in dispelling the gloom which the late perverse occurrences had thrown on many of the Longbourn family. They saw him often, and to his other recommendations was now added that of general unreserve. The whole of what Elizabeth had already heard, his claims on Mr. Darcy, and all that he had suffered from him, was now openly acknowledged and publicly canvassed; and everybody was pleased to know how much they had always disliked Mr. Darcy before they had known anything of the matter.

Miss Bennet was the only creature who could suppose there might be any extenuating circumstances in the case, unknown to the society of Hertfordshire; her mild and steady candour always pleaded for allowances, and urged the possibility of mistakes – but by everybody else Mr. Darcy was condemned as the worst of men.

CAPÍTULO 24

A carta de Miss Bingley chegou e colocou um fim à dúvida. A primeira sentença trazia a certeza de que todos estariam instalados em Londres durante o inverno e concluía com o arrependimento de seu irmão por não ter tido tempo de prestar seus respeitos aos seus amigos em Hertfordshire antes de deixar o campo.

A esperança estava finda, completamente finda; e, quando Jane pôde se deter ao restante da carta, pouco encontrou de conforto, exceto a declarada afeição da remetente. Os elogios à Miss Darcy ocupavam a maior parte da missiva. Suas muitas atrações foram mencionadas exaustivamente e Caroline se gabou com alegria de sua crescente intimidade, e se aventurou a predizer que seus desejos, revelados na carta anterior, seriam cumpridos. Ela também escrevia com muito prazer sobre seu irmão estar residindo na casa de Mr. Darcy e falou com arrebatamento sobre alguns planos deste último com relação à nova mobília.

Elizabeth, a quem Jane logo comunicou a parte principal disso tudo, ouviu em silenciosa indignação. Seu coração se dividia entre a preocupação com sua irmã e o ressentimento contra todos eles. Não deu crédito à afirmação de Caroline sobre seu irmão estar inclinado a Miss Darcy. Não duvidava mais do que sempre de que ele estava realmente apaixonado por Jane; e como estava disposta a gostar dele, não poderia pensar com raiva, dificilmente com algum desprezo até, naquela tranquilidade de temperamento, naquela falta de resolução própria, que agora o fazia escravo de seus amigos manipuladores e o conduzia ao sacrifício de sua própria felicidade ao capricho das inclinações deles. Tivesse sua própria felicidade, porém, sido a única sacrificada, poderia se permitir a se divertir com ela da maneira que o aprouvesse, mas sua irmã estava envolvida e, desse modo, pensava que ele estaria sensível a respeito. Em suma, era um assunto sobre o qual a reflexão deveria ser bem concedida porém inútil. Não podia pensar em mais nada; e, ainda se a consideração de Bingley tivesse se esvaído ou fosse suprimida pela interferência de seus amigos; se tivesse ciência da

ligação de Jane ou se isso lhe escapara; qualquer que fosse o caso, a opinião dela sobre ele seria substancialmente afetada pela diferença, pois a situação de sua irmã continuava a mesma e sua paz igualmente ferida.

Alguns dias se passaram até que Jane tivesse coragem de falar de seus sentimentos à Elizabeth; mas, por fim, quando Mrs. Bennet as deixou sozinhas, após se irritar mais do que o costume sobre Netherfield e seu dono, não pôde deixar de falar:

"Ó, que minha querida mãe tivesse mais controle sobre si! Ela não concebe a dor que me causa com suas contínuas reflexões sobre ele. Mas não me afligirei. Não vai durar muito tempo. Ele será esquecido e devemos todos ficar como antes."

Elizabeth olhou para a irmã com incrédula preocupação, mas nada disse.

"Você duvida de mim", exclamou Jane, corando levemente, "de fato, não tem motivo. Ele pode viver em minha memória como o mais adorável homem que já conheci, mas será tudo. Não tenho nem esperança nem medo e nada para reprovar-lhe. Graças a Deus! Não tenho essa dor. Em pouco tempo, portanto... certamente tentarei me recuperar."

E com uma voz mais grave acrescentou, "tenho este conforto imediatamente, de que tudo não foi mais do que um erro fantasioso de minha parte e que não fez mal a ninguém além de mim mesma."

"Minha querida Jane!", exclamou Elizabeth, "você é muito boa. Sua doçura e seu desinteresse são, realmente, angelicais; não sei o que lhe dizer. Sinto como se eu não lhe tivesse feito justiça ou a amado como você merece."

Miss Bennet ansiosamente recusou todos os extraordinários méritos e retribuiu os elogios à calorosa afeição de sua irmã.

"Não", disse Elizabeth, "isso não é justo. Você quer pensar que todo mundo é respeitável e fica ferida se falo mal de alguém. Apenas desejo pensar que você é perfeita e se opõe a isso. Não tenha medo de que eu me exceda, de que eu invada o seu privilégio de boa vontade universal. Não é necessário. Há poucas pessoas que eu realmente amo

e menos ainda as que eu julgo bem. Quanto mais eu vejo do mundo, mais fico insatisfeita com ele; e cada dia confirma minha crença na inconsistência do caráter humano e na pequena dependência que pode ser colocada na aparição do mérito e do sentido. Deparei-me com dois exemplos recentemente, um não mencionarei; o outro é o casamento de Charlotte. É inacreditável! Por onde quer que se olhe é inexplicável!”

“Minha querida Lizzy, não dê espaço a sentimentos como estes. Eles arruinarão a sua felicidade. Não conceda muito à diferença de caráter e de temperamento. Considere o respeito de Mr. Collins e o caráter rígido e prudente de Charlotte. Lembre-se de que ela pertence à uma grande família; do ponto de vista da fortuna, é um casamento muito proveitoso; e se prepare para acreditar, pelo bem de todos, que ela possa sentir algo como consideração e estima pelo nosso primo.”

“Para agradá-la, tentarei acreditar em quase tudo, mas ninguém mais poderia se beneficiar com uma crença como esta; pois, se eu estivesse convencida de que Charlotte tivesse alguma consideração por ele, deveria pensar ainda pior da compreensão dela do que agora penso do seu coração. Minha querida Jane, Mr. Collins é um homem arrogante, pomposo, tacanho e tolo; bem sabe disso, tanto quanto eu; e deve considerar, assim como eu, que uma mulher que venha a se casar com ele não pode estar em seu juízo perfeito. Não deve defendê-la, mesmo sendo Charlotte Lucas. Não deve, pelo bem de uma pessoa, alterar o significado do princípio e da integridade, nem tentar convencer a mim ou a si própria de que o egoísmo é prudência e insensibilidade de arriscar a segurança pela felicidade.”

“Devo achar seu linguajar muito forte ao falar dos dois”, replicou Jane; “e espero que se convença ao vê-los felizes juntos. Mas chega disso. Você aludiu à outra coisa. Mencionou dois exemplos. Não posso compreendê-la mal, mas lhe rogo, querida Lizzy, não me atormente por pensar que a culpa é dele e dizer que sua opinião sobre ele diminuiu. Não devemos ser tão rápidas a nos imaginar intencionalmente feridas. Não devemos esperar que um jovem cheio de vida seja sempre tão reservado e circunspecto. Frequentemente, é a nossa própria vaidade que nos engana. A admiração fantasiada por

uma mulher fica maior do que realmente é.”

“E os homens cuidam para que assim seja.”

“Se for feito de propósito, não podem ser justificados; mas não creio que haja tanta manipulação no mundo quanto algumas pessoas imaginam.”

“Estou longe de atribuir alguma parte da conduta de Mr. Bingley à manipulação”, disse Elizabeth; “mas, sem um plano para fazer mal ou fazer os outros infelizes, pode haver erro e pode haver tristeza. A falta de pensamento, a falta de atenção para com os sentimentos dos outros e a falta de resolução farão o resto.”

“E você imputa ao caso a algum deles?”

“Sim; o último. Mas, se eu prosseguir, deverei aborrecê-la ao dizer o que penso das pessoas que você estima. Interrompa-me enquanto pode.”

“Você persiste, então, em supor a influência das irmãs sobre ele?”

“Sim, junto com a do amigo dele.”

“Não posso acreditar nisso. Por que eles tentariam influenciá-lo? Apenas podem desejar a felicidade; e se está ligado a mim, nenhuma outra pode assegurá-la.”

“Sua primeira afirmação é falsa. Podem desejar muitas outras coisas além da felicidade dele; podem desejar que sua fortuna e sua importância aumentem; podem desejar que ele se case com uma jovem que tenha todo o poder do dinheiro, de grandes conhecimentos e do orgulho.”

“Sem dúvida que pretendem fazer com que ele escolha Miss Darcy”, replicou Jane; “mas isso pode ser por sentimentos melhores do que os que você supõe. Elas a conhecem a mais tempo do que a mim; não me surpreende que gostem mais dela. Mas, sejam quais forem seus próprios desejos, é muito improvável que tenham se oposto aos desejos de seu irmão. Qual irmã se acharia com liberdade para fazê-lo, a menos que fosse algo muito reprovável? Se acreditassem que ele estava ligado a mim, não tentariam nos separar; e, se estivesse, elas não teriam sucesso. Ao supor tal afeição, você faz com que as pessoas

ajam artificial e erroneamente, e a mim, muito infeliz. Não me angustie com tal ideia. Não tenho vergonha de ter me equivocado – ou, pelo menos, é leve, é nada se comparado ao que eu sentiria ao pensar mal dele ou de suas irmãs. Deixe-me pensar nisto pela melhor perspectiva, na perspectiva que pode ser compreendida.”

Elizabeth não poderia se opor a tal pedido; e a partir daquele momento, o nome de Mr. Bingley foi pouco mencionado entre elas.

Mrs. Bennet ainda continuava a se perguntar e a se amofinar por ele não mais voltar, e embora raramente passasse um dia sem que Elizabeth claramente se responsabilizasse por isso, havia pouca chance dela considerar o fato com menos perplexidade. Sua filha tentava convencê-la de que não acreditava nela mesma, que as atenções dele para com Jane foram somente o efeito de um gostar comum e passageiro, que cessaria ao deixar de vê-la; mas, embora a probabilidade da afirmação fosse aceita no momento, ela tinha de repetir a mesma história todos os dias. O melhor conforto de Mrs. Bennet foi o de que Mr. Bingley retornaria no verão.

Mr. Bennet tratava a questão diferente. “Então, Lizzy”, disse ele certo dia, “creio que sua irmã sofreu um revés no amor. Eu a felicito. Prestes a se casar, uma garota gosta, de vez em quando, de sofrer um pouco por amor. É algo a se pensar e dá certa distinção entre suas companheiras. Quando chegará sua vez? Você dificilmente suportará ser superada por tanto tempo por Jane. Agora é sua vez. Há oficiais o suficiente em Meryton para desapontar todas as jovens da região. Deixe Wickham ser seu homem. É um rapaz agradável e a cortejaria honrosamente.”

“Obrigado, meu senhor, mas um homem menos agradável me satisfaria. Não deveremos esperar pela boa sorte de Jane.”

“Verdade”, disse Mr. Bennet, “mas me conforta pensar que em qualquer coisa que lhe ocorra, você tem uma afetuosa mãe que sofrerá o máximo por isso.”

A companhia de Mr. Wickham era de substancial ajuda em desfazer a tristeza que os últimos e perversos acontecimentos haviam jogado sobre muitos da família Longbourn. Eles o viam

frequentemente e aos seus outros predicados se acrescentava o da franqueza geral. Tudo o que Elizabeth ouvira, suas reclamações sobre Mr. Darcy e tudo o que sofrera por causa dele, era agora abertamente reconhecido e publicamente detalhado; e todos estavam satisfeitos por saber quanto ele sempre detestara Mr. Darcy antes de terem sabido algo sobre o assunto.

Miss Bennet era a única criatura que poderia supor a existência de alguma circunstância atenuante no caso, desconhecida da sociedade de Hertfordshire; sua meiga e rígida candura sempre pedia concessões e urgia a possibilidade de enganos – mas, por todos os demais, Mr. Darcy fora condenado como o pior dos homens.

CHAPTER 25

After a week spent in professions of love and schemes of felicity, Mr. Collins was called from his amiable Charlotte by the arrival of Saturday. The pain of separation, however, might be alleviated on his side, by preparations for the reception of his bride, as he had reason to hope, that shortly after his return into Hertfordshire, the day would be fixed that was to make him the happiest of men. He took leave of his relations at Longbourn with as much solemnity as before; wished his fair cousins health and happiness again and promised their father another letter of thanks.

On the following Monday, Mrs. Bennet had the pleasure of receiving her brother and his wife, who came as usual to spend the Christmas at Longbourn. Mr. Gardiner was a sensible, gentlemanlike man, greatly superior to his sister, as well by nature as education. The Netherfield ladies would have had difficulty in believing that a man who lived by trade, and within view of his own warehouses, could have been so well-bred and agreeable. Mrs. Gardiner, who was several years younger than Mrs. Bennet and Mrs. Phillips, was an amiable, intelligent, elegant woman, and a great favourite with all her Longbourn nieces. Between the two eldest and herself especially, there subsisted a particular regard. They had frequently been staying with her in town.

The first part of Mrs. Gardiner's business on her arrival was to distribute her presents and describe the newest fashions. When this was done she had a less active part to play. It became her turn to listen. Mrs. Bennet had many grievances to relate, and much to complain of. They had all been very ill-used since she last saw her sister. Two of her girls had been upon the point of marriage, and after all there was nothing in it.

"I do not blame Jane," she continued, "for Jane would have got Mr. Bingley if she could. But Lizzy! Oh, sister! It is very hard to think that she might have been Mr. Collins's wife by this time, had it not been for her own perverseness. He made her an offer in this very

room, and she refused him. The consequence of it is, that Lady Lucas will have a daughter married before I have, and that the Longbourn estate is just as much entailed as ever. The Lucases are very artful people indeed, sister. They are all for what they can get. I am sorry to say it of them, but so it is. It makes me very nervous and poorly, to be thwarted so in my own family, and to have neighbours who think of themselves before anybody else. However, your coming just at this time is the greatest of comforts, and I am very glad to hear what you tell us, of long sleeves."

Mrs. Gardiner, to whom the chief of this news had been given before, in the course of Jane and Elizabeth's correspondence with her, made her sister a slight answer, and, in compassion to her nieces, turned the conversation.

When alone with Elizabeth afterwards, she spoke more on the subject. "It seems likely to have been a desirable match for Jane," said she. "I am sorry it went off. But these things happen so often! A young man, such as you describe Mr. Bingley, so easily falls in love with a pretty girl for a few weeks, and when accident separates them, so easily forgets her, that these sort of inconsistencies are very frequent."

"An excellent consolation in its way," said Elizabeth, "but it will not do for us. We do not suffer by accident. It does not often happen that the interference of friends will persuade a young man of independent fortune to think no more of a girl whom he was violently in love with only a few days before."

"But that expression of 'violently in love' is so hackneyed, so doubtful, so indefinite, that it gives me very little idea. It is as often applied to feelings which arise from a half-hour's acquaintance, as to a real, strong attachment. Pray, how violent was Mr. Bingley's love?"

"I never saw a more promising inclination; he was growing quite inattentive to other people, and wholly engrossed by her. Every time they met, it was more decided and remarkable. At his own ball he offended two or three young ladies, by not asking them to dance; and I spoke to him twice myself, without receiving an answer. Could there be finer symptoms? Is not general incivility the very essence of love?"

“Oh, yes! – of that kind of love which I suppose him to have felt. Poor Jane! I am sorry for her, because, with her disposition, she may not get over it immediately. It had better have happened to you, Lizzy; you would have laughed yourself out of it sooner. But do you think she would be prevailed upon to go back with us? Change of scene might be of service – and perhaps a little relief from home may be as useful as anything.”

Elizabeth was exceedingly pleased with this proposal, and felt persuaded of her sister’s ready acquiescence.

“I hope,” added Mrs. Gardiner, “that no consideration with regard to this young man will influence her. We live in so different a part of town, all our connections are so different, and, as you well know, we go out so little, that it is very improbable that they should meet at all, unless he really comes to see her.”

“And that is quite impossible; for he is now in the custody of his friend, and Mr. Darcy would no more suffer him to call on Jane in such a part of London! My dear aunt, how could you think of it? Mr. Darcy may perhaps have heard of such a place as Gracechurch Street, but he would hardly think a month’s ablution enough to cleanse him from its impurities, were he once to enter it; and depend upon it, Mr. Bingley never stirs without him.”

“So much the better. I hope they will not meet at all. But does not Jane correspond with his sister? She will not be able to help calling.”

“She will drop the acquaintance entirely.”

But in spite of the certainty in which Elizabeth affected to place this point, as well as the still more interesting one of Bingley’s being withheld from seeing Jane, she felt a solicitude on the subject which convinced her, on examination, that she did not consider it entirely hopeless. It was possible, and sometimes she thought it probable, that his affection might be reanimated, and the influence of his friends successfully combated by the more natural influence of Jane’s attractions.

Miss Bennet accepted her aunt’s invitation with pleasure; and

the Bingleys were no otherwise in her thoughts at the same time, than as she hoped by Caroline's not living in the same house with her brother, she might occasionally spend a morning with her, without any danger of seeing him.

The Gardiners stayed a week at Longbourn; and what with the Phillipses, the Lucases, and the officers, there was not a day without its engagement. Mrs. Bennet had so carefully provided for the entertainment of her brother and sister, that they did not once sit down to a family dinner. When the engagement was for home, some of the officers always made part of it – of which officers Mr. Wickham was sure to be one; and on these occasion, Mrs. Gardiner, rendered suspicious by Elizabeth's warm commendation, narrowly observed them both. Without supposing them, from what she saw, to be very seriously in love, their preference of each other was plain enough to make her a little uneasy; and she resolved to speak to Elizabeth on the subject before she left Hertfordshire, and represent to her the imprudence of encouraging such an attachment.

To Mrs. Gardiner, Wickham had one means of affording pleasure, unconnected with his general powers. About ten or a dozen years ago, before her marriage, she had spent a considerable time in that very part of Derbyshire to which he belonged. They had, therefore, many acquaintances in common; and though Wickham had been little there since the death of Darcy's father, it was yet in his power to give her fresher intelligence of her former friends than she had been in the way of procuring.

Mrs. Gardiner had seen Pemberley, and known the late Mr. Darcy by character perfectly well. Here consequently was an inexhaustible subject of discourse. In comparing her recollection of Pemberley with the minute description which Wickham could give, and in bestowing her tribute of praise on the character of its late possessor, she was delighting both him and herself. On being made acquainted with the present Mr. Darcy's treatment of him, she tried to remember some of that gentleman's reputed disposition when quite a lad which might agree with it, and was confident at last that she recollected having heard Mr. Fitzwilliam Darcy formerly spoken of as a

very proud, ill-natured boy.

CAPÍTULO 25

Depois de uma semana de declarações de amor e de planos de felicidade, Mr. Collins foi arrancado de sua adorável Charlotte pela chegada do sábado. A dor da separação, porém, poderia ser aliviada por ele, com as preparações para a recepção de sua noiva, já que ele tinha motivo para esperar, que logo após sua despedida de Hertfordshire, o dia que o tornaria o mais feliz dos homens seria marcado. Ele se despediu de seus parentes em Longbourn com tanta solenidade quanto antes; desejou às suas belas primas saúde e felicidade novamente e prometeu ao pai delas outra carta de agradecimento.

Na segunda-feira seguinte, Mrs. Bennet teve o prazer de receber seu irmão e sua esposa, que vinham, como de hábito, passar o Natal em Longbourn. Mr. Gardiner era um homem sensível e cavalheiresco, em muito superior à irmã, assim como por natureza e educação. As damas de Netherfield teriam tido dificuldade em acreditar que um homem que vivia do comércio e dentro de seus próprios armazéns, pudesse ser tão refinado e agradável. Mrs. Gardiner, muitos anos mais jovem do que Mrs. Bennet e Mrs. Phillips, era uma mulher amável, inteligente e elegante, e uma grande favorita entre todas as suas sobrinhas de Longbourn. Entre as duas mais velhas e ela subsistia, especialmente, uma consideração particular. Elas frequentemente ficavam com ela na cidade.

A primeira parte da visita de Mrs. Gardiner, quando de sua chegada, era distribuir os presentes e descrever as modas mais recentes. Ao terminar, tinha um papel menos ativo para desempenhar. Era a sua vez de ouvir. Mrs. Bennet tinha muitas tristezas para relatar e muito do que reclamar. Todos eles tinham sido muito maltratados desde que vira sua irmã pela última vez. Duas de suas filhas estiveram a ponto de se casar e, no final das contas, não havia nada a respeito.

“Eu não culpo Jane”, ela continuou, “pois Jane teria conquistado Mr. Bingley se pudesse. Mas Lizzy! Ó, irmã! É muito difícil pensar que ela poderia ser a esposa de Mr. Collins agora, não

fosse sua própria perversidade. Ele pediu em casamento nesta mesma sala e ela o recusou. A consequência disso é que Lady Lucas terá uma filha casada antes de mim e que a propriedade de Longbourn continua tão comprometida como sempre esteve. Os Lucas são, de fato, gente muito traiçoeira, irmã. São gananciosos pelo o que podem conseguir. Lamento dizer isso deles, mas é assim. Ser frustrada pela minha própria família me deixa muito nervosa e triste, assim como ter vizinhos que pensam em si mesmos antes de qualquer outra pessoa. Porém, sua chegada justamente agora me é o maior dos confortos e estou muito feliz por ouvir o que nos tem a contar, sobre mangas longas."

Mrs. Gardiner, a quem a maior parte dessas notícias já fora dada antes, no decorrer da correspondência trocada entre ela e Jane e Elizabeth, deu à sua irmã uma leve resposta e, por compaixão de suas sobrinhas, mudou de conversa.

Depois, quando sozinha com Elizabeth, ela falou mais sobre o assunto. "Parece que seria provavelmente uma união desejável para Jane", disse ela. "Lamento não ter dado certo. Mas essas coisas acontecem com frequência! Um jovem, como você descreve Mr. Bingley, se apaixona tão facilmente por uma bela garota por algumas semanas e, ao se separar acidentalmente dela, a esquece tão facilmente que este tipo de leviandade torna-se muito usual."

"Um excelente consolo a seu modo", disse Elizabeth, "mas não funciona para nós. Não sofremos por acaso. Não é tão frequente acontecer que a interferência de amigos convença um jovem, de fortuna independente, a não pensar mais em uma garota por quem ele estava violentamente apaixonado apenas uns dias antes."

"Mas essa expressão 'violentamente apaixonado' é tão trivial, tão duvidosa, tão indefinida, que me oferece pouca compreensão. Normalmente, é tão aplicada a sentimentos que brotam depois de uma conversa de meia-hora, como à uma ligação real e forte. Por favor, quão violento era o amor de Mr. Bingley?"

"Nunca vi uma inclinação mais promissora; ele se tornava cada vez mais desatencioso para com as outras pessoas e completamente absorvido por ela. Sempre que se encontravam, isso era mais latente e

observável. Em seu próprio baile, ele ofendeu duas ou três jovens damas, por não lhes conceder uma dança; e eu falei com ele duas vezes, sem receber uma resposta. Poderia haver sintomas mais claros? Não é uma falta de educação comum a própria essência do amor?”

“Ó, sim! – desse tipo de amor que suponho que ele tenha sentido. Pobre Jane! Lamento por ela, pois, com o seu temperamento, ela não poderá superá-lo tão logo. Seria melhor que tivesse ocorrido com você, Lizzy; você teria rido de si mesma imediatamente. Mas você acha que ela poderia ser convencida a voltar conosco? A mudança de ares pode ser útil – e talvez, um pouco de alívio de sua casa talvez fosse tão útil quanto qualquer coisa.”

Elizabeth estava excessivamente satisfeita com essa proposta e se sentiu persuadida da pronta aquiescência da irmã.

“Espero”, acrescentou Mrs. Gardiner, “que nenhuma consideração com respeito a este jovem irá influenciá-la. Vivemos numa parte tão diferente da cidade, todas as nossas relações são diferentes e, como você bem sabe, saímos tão pouco, que é muito improvável que eles se encontrem, a menos que ele realmente venha vê-la.”

“E isso é bem impossível; pois agora ele está na custódia do seu amigo, e Mr. Darcy não mais toleraria que ele visitasse Jane justamente nesta parte de Londres! Minha querida tia, o que você acharia disso? Mr. Darcy até pode ter ouvido sobre um lugar como Gracechurch Street, mas ele dificilmente acharia que um banho de um mês limparia todas as impurezas do lugar, caso passasse uma vez por lá; e confie, Mr. Bingley nunca se mexe sem ele.”

“Tanto melhor assim. Espero que eles não se encontrem. Mas Jane não se corresponde com a irmã dele? Ela não será capaz de lhe fazer uma visita.”

“Ela desistirá do relacionamento por completo.”

Mas, apesar da certeza com que Elizabeth fingiu colocar nessa frase, assim como ao mais interessante ponto de que Bingley seria impedido de ver Jane, ela sentia uma preocupação com o assunto que a convencia, sob análise, de que não o considerava desesperançado.

Era possível, e às vezes, achava provável, que a afeição dele poderia ser reanimada e a influência de seus amigos combatida com mais êxito pela influência mais natural das atrações de Jane.

Miss Bennet aceitou o convite de sua tia com prazer; e os Bingley já não estavam mais em seu pensamento, naquela mesma hora, que sua esperança de que Caroline não estivesse vivendo na mesma casa que seu irmão, para que pudesse, às vezes, passar uma manhã com ela, sem perigo de encontrá-lo.

Os Gardiner ficaram uma semana em Longbourn; e que, com os Phillips, os Lucas e os oficiais, não transcorreu um dia sem compromisso. Mrs. Bennet havia providenciado cuidadosamente a diversão de seu cunhado e irmã, que eles não se sentaram sequer uma vez para um jantar com a família. Quando o compromisso era em casa, alguns dos oficiais sempre tomavam parte – entre eles, certamente estava Mr. Wickham; e, nessas ocasiões, Mrs. Gardiner, com a suspeita pelas calorosas recomendações de Elizabeth, observava-os de perto. Sem os supor, pelo que via, seriamente apaixonados, a preferência deles um pelo outro era clara o suficiente para intranquilizá-la um pouco; e ela resolveu conversar com Elizabeth sobre o assunto antes de deixar Hertfordshire e lhe retratar a imprudência de encorajar tal relacionamento.

Para Mrs. Gardiner, Wickham tinha um meio de propiciar prazer desvinculado de seus poderes gerais. Há cerca de dez ou doze anos, antes de seu casamento, ela passara um tempo considerável naquela mesma parte de Derbyshire à qual ele pertencia. Eles tinham, portanto, muitos conhecidos em comum; e, embora Wickham ficasse pouco lá desde a morte do pai de Darcy, estava ainda ao alcance dele dar-lhe notícias mais frescas sobre os antigos amigos dela, mais do que ela gostaria de buscar.

Mrs. Gardiner estivera em Pemberley e conhecia o caráter do finado Mr. Darcy muito bem. Havia, consequentemente, um inesgotável assunto para debater. Ao comparar suas lembranças de Pemberley com a pronta descrição que Wickham podia dar e ao investir os elogios devidos ao caráter de seu último dono, ela estava deliciando tanto a ele quanto a si própria. Ao saber do tratamento do

presente Mr. Darcy dispensado a ele, ela tentou se recordar de algo que o reputado temperamento daquele cavalheiro quando bem jovem pudesse concordar com isso e estava confiante, por fim, de que se lembrava de ter ouvido uma descrição antiga sobre Mr. Fitzwilliam Darcy como sendo um garoto muito orgulhoso e de má índole.

CHAPTER 26

Mrs. Gardiner's caution to Elizabeth was punctually and kindly given on the first favourable opportunity of speaking to her alone; after honestly telling her what she thought, she thus went on:

"You are too sensible a girl, Lizzy, to fall in love merely because you are warned against it; and, therefore, I am not afraid of speaking openly. Seriously, I would have you be on your guard. Do not involve yourself or endeavour to involve him in an affection which the want of fortune would make so very imprudent. I have nothing to say against him; he is a most interesting young man; and if he had the fortune he ought to have, I should think you could not do better. But as it is, you must not let your fancy run away with you. You have sense, and we all expect you to use it. Your father would depend on your resolution and good conduct, I am sure. You must not disappoint your father."

"My dear aunt, this is being serious indeed."

"Yes, and I hope to engage you to be serious likewise."

"Well, then, you need not be under any alarm. I will take care of myself, and of Mr. Wickham too. He shall not be in love with me, if I can prevent it."

"Elizabeth, you are not serious now."

"I beg your pardon, I will try again. At present I am not in love with Mr. Wickham; no, I certainly am not. But he is, beyond all comparison, the most agreeable man I ever saw – and if he becomes really attached to me – I believe it will be better that he should not. I see the imprudence of it. Oh! that abominable Mr. Darcy! My father's opinion of me does me the greatest honour, and I should be miserable to forfeit it. My father, however, is partial to Mr. Wickham. In short, my dear aunt, I should be very sorry to be the means of making any of you unhappy; but since we see every day that where there is affection, young people are seldom withheld by immediate want of fortune from entering into engagements with each other, how can I promise to be wiser than so many of my fellow-creatures if I am tempted, or how am

I even to know that it would be wisdom to resist? All that I can promise you, therefore, is not to be in a hurry. I will not be in a hurry to believe myself his first object. When I am in company with him, I will not be wishing. In short, I will do my best."

"Perhaps it will be as well if you discourage his coming here so very often. At least, you should not remind your mother of inviting him."

"As I did the other day," said Elizabeth with a conscious smile: "very true, it will be wise in me to refrain from that. But do not imagine that he is always here so often. It is on your account that he has been so frequently invited this week. You know my mother's ideas as to the necessity of constant company for her friends. But really, and upon my honour, I will try to do what I think to be the wisest; and now I hope you are satisfied."

Her aunt assured her that she was, and Elizabeth having thanked her for the kindness of her hints, they parted; a wonderful instance of advice being given on such a point, without being resented.

Mr. Collins returned into Hertfordshire soon after it had been quitted by the Gardiners and Jane; but as he took up his abode with the Lucases, his arrival was no great inconvenience to Mrs. Bennet. His marriage was now fast approaching, and she was at length so far resigned as to think it inevitable, and even repeatedly to say, in an ill-natured tone, that she "wished they might be happy." Thursday was to be the wedding day, and on Wednesday Miss Lucas paid her farewell visit; and when she rose to take leave, Elizabeth, ashamed of her mother's ungracious and reluctant good wishes, and sincerely affected herself, accompanied her out of the room. As they went downstairs together, Charlotte said:

"I shall depend on hearing from you very often, Eliza."

"That you certainly shall."

"And I have another favour to ask you. Will you come and see me?"

"We shall often meet, I hope, in Hertfordshire."

"I am not likely to leave Kent for some time. Promise me,

therefore, to come to Hunsford."

Elizabeth could not refuse, though she foresaw little pleasure in the visit.

"My father and Maria are coming to me in March," added Charlotte, "and I hope you will consent to be of the party. Indeed, Eliza, you will be as welcome as either of them."

The wedding took place; the bride and bridegroom set off for Kent from the church door, and everybody had as much to say, or to hear, on the subject as usual. Elizabeth soon heard from her friend; and their correspondence was as regular and frequent as it had ever been; that it should be equally unreserved was impossible. Elizabeth could never address her without feeling that all the comfort of intimacy was over, and though determined not to slacken as a correspondent, it was for the sake of what had been, rather than what was. Charlotte's first letters were received with a good deal of eagerness; there could not but be curiosity to know how she would speak of her new home, how she would like Lady Catherine, and how happy she would dare pronounce herself to be; though, when the letters were read, Elizabeth felt that Charlotte expressed herself on every point exactly as she might have foreseen. She wrote cheerfully, seemed surrounded with comforts, and mentioned nothing which she could not praise. The house, furniture, neighbourhood, and roads, were all to her taste, and Lady Catherine's behaviour was most friendly and obliging. It was Mr. Collins's picture of Hunsford and Rosings rationally softened; and Elizabeth perceived that she must wait for her own visit there to know the rest.

Jane had already written a few lines to her sister to announce their safe arrival in London; and when she wrote again, Elizabeth hoped it would be in her power to say something of the Bingleys.

Her impatience for this second letter was as well rewarded as impatience generally is. Jane had been a week in town without either seeing or hearing from Caroline. She accounted for it, however, by supposing that her last letter to her friend from Longbourn had by some accident been lost.

“My aunt,” she continued, “is going tomorrow into that part of the town, and I shall take the opportunity of calling in Grosvenor Street.”

She wrote again when the visit was paid, and she had seen Miss Bingley. “I did not think Caroline in spirits,” were her words, “but she was very glad to see me, and reproached me for giving her no notice of my coming to London. I was right, therefore, my last letter had never reached her. I inquired after their brother, of course. He was well, but so much engaged with Mr. Darcy that they scarcely ever saw him. I found that Miss Darcy was expected to dinner. I wish I could see her. My visit was not long, as Caroline and Mrs. Hurst were going out. I dare say I shall see them soon here.”

Elizabeth shook her head over this letter. It convinced her that accident only could discover to Mr. Bingley her sister’s being in town.

Four weeks passed away, and Jane saw nothing of him. She endeavoured to persuade herself that she did not regret it; but she could no longer be blind to Miss Bingley’s inattention. After waiting at home every morning for a fortnight, and inventing every evening a fresh excuse for her, the visitor did at last appear; but the shortness of her stay, and yet more, the alteration of her manner would allow Jane to deceive herself no longer. The letter which she wrote on this occasion to her sister will prove what she felt.

> *My dearest Lizzy will, I am sure, be incapable of triumphing in her better judgement, at my expense, when I confess myself to have been entirely deceived in Miss Bingley’s regard for me. But, my dear sister, though the event has proved you right, do not think me obstinate if I still assert that, considering what her behaviour was, my confidence was as natural as your suspicion. I do not at all comprehend her reason for wishing to be intimate with me; but if the same circumstances were to happen again, I am sure I should be deceived again. Caroline did not return my visit till yesterday; and not a note, not a line, did I receive in the meantime. When she did come, it was very evident that she had no pleasure in it; she made a slight, formal apology, for not*

calling before, said not a word of wishing to see me again, and was in every respect so altered a creature, that when she went away I was perfectly resolved to continue the acquaintance no longer. I pity, though I cannot help blaming her. She was very wrong in singling me out as she did; I can safely say that every advance to intimacy began on her side. But I pity her, because she must feel that she has been acting wrong, and because I am very sure that anxiety for her brother is the cause of it. I need not explain myself farther; and though we know this anxiety to be quite needless, yet if she feels it, it will easily account for her behaviour to me; and so deservedly dear as he is to his sister, whatever anxiety she must feel on his behalf is natural and amiable. I cannot but wonder, however, at her having any such fears now, because, if he had at all cared about me, we must have met, long ago. He knows of my being in town, I am certain, from something she said herself; and yet it would seem, by her manner of talking, as if she wanted to persuade herself that he is really partial to Miss Darcy. I cannot understand it. If I were not afraid of judging harshly, I should be almost tempted to say that there is a strong appearance of duplicity in all this. But I will endeavour to banish every painful thought, and think only of what will make me happy – your affection, and the invariable kindness of my dear uncle and aunt. Let me hear from you very soon. Miss Bingley said something of his never returning to Netherfield again, of giving up the house, but not with any certainty. We had better not mention it. I am extremely glad that you have such pleasant accounts from our friends at Hunsford. Pray go to see them, with Sir William and Maria. I am sure you will be very comfortable there.

Yours, etc.

This letter gave Elizabeth some pain; but her spirits returned as she considered that Jane would no longer be duped, by the sister at least. All expectation from the brother was now absolutely over. She would not even wish for a renewal of his attentions. His character sunk

on every review of it; and as a punishment for him, as well as a possible advantage to Jane, she seriously hoped he might really soon marry Mr. Darcy's sister, as by Wickham's account, she would make him abundantly regret what he had thrown away.

Mrs. Gardiner about this time reminded Elizabeth of her promise concerning that gentleman, and required information; and Elizabeth had such to send as might rather give contentment to her aunt than to herself. His apparent partiality had subsided, his attentions were over, he was the admirer of some one else. Elizabeth was watchful enough to see it all, but she could see it and write of it without material pain. Her heart had been but slightly touched, and her vanity was satisfied with believing that she would have been his only choice, had fortune permitted it. The sudden acquisition of ten thousand pounds was the most remarkable charm of the young lady to whom he was now rendering himself agreeable; but Elizabeth, less clear-sighted perhaps in this case than in Charlotte's, did not quarrel with him for his wish of independence. Nothing, on the contrary, could be more natural; and while able to suppose that it cost him a few struggles to relinquish her, she was ready to allow it a wise and desirable measure for both, and could very sincerely wish him happy.

All this was acknowledged to Mrs. Gardiner; and after relating the circumstances, she thus went on: "I am now convinced, my dear aunt, that I have never been much in love; for had I really experienced that pure and elevating passion, I should at present detest his very name, and wish him all manner of evil. But my feelings are not only cordial towards him; they are even impartial towards Miss King. I cannot find out that I hate her at all, or that I am in the least unwilling to think her a very good sort of girl. There can be no love in all this. My watchfulness has been effectual; and though I certainly should be a more interesting object to all my acquaintances were I distractedly in love with him, I cannot say that I regret my comparative insignificance. Importance may sometimes be purchased too dearly. Kitty and Lydia take his defection much more to heart than I do. They are young in the ways of the world, and not yet open to the mortifying conviction that handsome young men must have something to live on

as well as the plain".

CAPÍTULO 26

O alerta de Mrs. Gardiner foi dado pontual e bondosamente à Elizabeth, na primeira oportunidade favorável de conversar sozinha com ela; depois de falar com sinceridade sobre seus pensamentos, ela assim prosseguiu:

“Você é uma garota muito sensível, Lizzy, para se apaixonar simplesmente por ter sido alertada contra isso; e, deste modo, eu não temo falar abertamente. Seriamente, em seu lugar, eu me poria em guarda. Não se envolva ou tente envolvê-lo em uma afeição que a falta de fortuna possa fazer tão imprudente. Nada tenho a dizer contra ele; é um jovem bem interessante; e se tivesse a fortuna que deveria ter, penso que você não faria nada melhor. Mas, do jeito que está, você não deve deixar sua fantasia guiá-la. Você tem bom senso e todos nós esperamos que o utilize. Seu pai confiaria em sua resolução e boa conduta, estou certa. Você não pode desapontar seu pai.”

“Minha querida tia, isso está sendo muito sério, de fato.”

“Sim e espero que você se comprometa a ser igualmente séria.”

“Bem, então, você não precisa se alarmar. Cuidarei de mim mesma e de Mr. Wickham também. Ele não se apaixonará por mim, se eu puder evitar.”

“Elizabeth, você não está sendo séria.”

“Peço desculpas, tentarei outra vez. No momento, não estou apaixonada por Mr. Wickham; não, claro que não. Mas ele é, sem comparação, o homem mais agradável que já vi – e, se realmente se ligar a mim – acredito que será melhor que isso não ocorra. Compreendo a imprudência desse respeito. Ó! Aquele abominável Mr. Darcy! A opinião de meu pai me confere a maior honra e sentir-me-ei desprezível se perdê-la. Meu pai, porém, gosta de Mr. Wickham. Em suma, minha querida tia, ficarei muito triste se eu for o veículo que faça com que algum de vocês sejam infelizes; mas já que vemos, todos os dias, que onde há afeição, os jovens são raramente contidos pela falta de fortuna imediata para não entrar em um relacionamento com

outra pessoa, como posso prometer ser mais sábia do que muitos dos meus semelhantes se eu for tentada, ou como mesmo saberei que seria sábio resistir? Tudo o que posso lhe prometer, portanto, é não me apressar. Não me apressarei para acreditar que sou o principal objetivo dele. Quando estiver com ele, não desejarei. Em suma, farei o meu melhor.”

“Talvez fosse bom desencorajá-lo de vir aqui com tanta frequência. Pelo menos, você não deveria lembrar sua mãe de convidá-lo.”

“Como fiz num dia desses”, disse Elizabeth, com um sorriso consciente: “a bem da verdade, será sábio de minha parte evitar isso. Mas não imagine que ele venha aqui muito habitualmente. É por sua causa que ele foi convidado muitas vezes esta semana. Você conhece as ideias de minha mãe quanto à necessidade de companhia constante para as suas amigas. Mas, realmente, e pela minha honra, tentarei fazer o que eu achar mais sábio; e, agora, espero que esteja satisfeita.”

Sua tia lhe assegurou de que estava e Elizabeth, tendo agradecido-a pela bondade de seus conselhos, a deixou; um maravilhoso exemplo de conselho foi dado sobre o assunto, sem ressentimentos.

Mr. Collins retornou a Hertfordshire logo depois que os Gardiner e Jane partiram; mas, como ele se instalou com os Lucas, sua chegada não causou muita inconveniência para Mrs. Bennet. Seu casamento se aproximava rapidamente e ela estava, por fim, resignada a considerá-lo inevitável e até repetia, num tom mal-humorado, que “desejava que fossem felizes”. O dia do casamento era quinta-feira e, na quarta, Miss Lucas prestou sua visita de despedida; e, quando se ergueu para partir, Elizabeth, constrangida pelos nada graciosos e relutantes bons augúrios da mãe, que a afetava sinceramente, a acompanhou para fora da sala. Enquanto desciam as escadas juntas, Charlotte disse:

“Espero ter notícias suas com muita frequência, Eliza.”

“Você certamente as terá.”

“Tenho outro favor a lhe pedir. Você irá me visitar?”

“Devemos nos encontrar muitas vezes, espero, em Hertfordshire.”

“Não devo deixar Kent por algum tempo. Prometa-me, portanto, ir até Hunsford.”

Elizabeth não poderia recusar, embora previsse pouco prazer na visita.

“Meu pai e Maria irão me ver em março”, acrescentou Charlotte, “e espero que você consinta em fazer parte do grupo. De fato, Eliza, você será tão bem-vinda quanto qualquer um deles.”

O casamento aconteceu; a noiva e o noivo partiram para Kent da porta da igreja e todos tinham tanto a dizer ou a ouvir sobre o assunto quanto o habitual. Elizabeth logo recebeu notícias de sua amiga; e suas correspondências eram tão regulares e frequentes como sempre foram; embora fosse impossível que elas também fossem francas. Elizabeth nunca poderia se dirigir a ela sem sentir que todo o conforto da intimidade se acabara e, embora determinada a não enfraquecer a troca de cartas, era pelo bem do que tinha sido, ao contrário do que era. As primeiras cartas de Charlotte foram recebidas com muita ansiedade; nada havia além da curiosidade em saber o que falaria de seu novo lar, se gostaria de Lady Catherine e quão feliz ousaria em se declarar; porém, quando as cartas foram lidas, Elizabeth sentiu que Charlotte se expressava em cada assunto exatamente como ela havia previsto. Ela escrevia com alegria, parecia cercada de bem-estar e nada mencionava do que ela não poderia elogiar. A casa, os móveis, a vizinhança e as estradas, tudo se adequava ao seu gosto e o comportamento de Lady Catherine era muito amigável e cortês. Era o retrato de Mr. Collins sobre Hunsford e Rosings racionalmente suavizado; e Elizabeth percebeu que deveria esperar pela sua própria visita para saber do restante.

Jane já tinha escrito algumas linhas para sua irmã, anunciado que chegara em segurança a Londres; e, quando escreveu novamente, Elizabeth desejou estar em seu poder dizer algo sobre os Bingley.

Sua impaciência pela segunda carta foi bem recompensada, como a impaciência geralmente é. Jane estava na cidade há uma

semana sem ver ou escutar nada sobre Caroline. Ela responsabilizava o fato, porém, com a suposição de que sua última carta para sua amiga, de Longbourn, fora extraviada por algum acidente.

“Minha tia”, ela continuava, “estará indo amanhã àquela parte da cidade e devo aproveitar a oportunidade para visitar Grosvenor Street.”

Ela escreveu mais uma vez, quando a visita foi realizada e vira Miss Bingley. “Não achei que Caroline estava bem-humorada”, foram as suas palavras, “mas estava muito feliz em me ver e me reprovou por não lhe dar notícia de minha chegada a Londres. Eu estava certa, portanto, de que minha última carta nunca chegara a ela. Perguntei sobre seu irmão, é claro. Ele estava bem, mas tão ocupado com Mr. Darcy que raramente o viam. Soube que esperavam Miss Darcy para jantar. Gostaria de vê-la. Minha visita não foi longa, já que Caroline e Mrs. Hurst estavam de saída. Ouso dizer que as encontrarei logo por aqui.”

Elizabeth meneou a cabeça ao ler essa carta. Estava convencida de que apenas a coincidência poderia revelar a Mr. Bingley que sua irmã estava na cidade.

Quatro semanas se passaram e Jane nada soube dele. Ela tentou se persuadir de que não lamentava por isso; contudo, já não poderia mais estar cega à falta de atenção de Miss Bingley. Depois de esperar em casa, todas as manhãs, por 15 dias, e inventar a cada noite uma nova desculpa para ela, a visitante por fim apareceu; mas sua curta visita, e ainda mais, a alteração dos modos dela, fizeram com que Jane não mais se enganasse. A carta que escreveu para sua irmã, nessa ocasião, evidenciava o que ela sentia.

> *Minha caríssima Lizzy, estou certa que será incapaz de triunfar em seu correto julgamento, às minhas custas, quando confesso ter sido completamente enganada sobre a consideração de Miss Bingley por mim. Mas, minha querida irmã, embora o evento tenha comprovado que estava certa, não creia que sou obstinada a afirmar que, considerando o comportamento dela, minha confiança era tão natural quanto sua suspeita. Não*

compreendo totalmente a razão dela em querer ser-me íntima; mas, se as mesmas circunstâncias acontecerem novamente, tenho certeza de que me enganaria outra vez. Caroline não retribuiu minha visita até ontem; e não recebi nenhum recado, nenhuma linha nesse meio tempo. Quando finalmente veio, estava evidente que não tinha prazer; deu uma desculpa leve e formal por não aparecer antes, não disse nada sobre querer me rever e estava tão diferente, sob todos os aspectos que, quando se foi, eu estava totalmente decidida a não mais continuar com o relacionamento. Lamento, embora não possa deixar de culpá-la. Ela estava muito errada ao distinguir-me, como ela disse; posso dizer com segurança que todo impulso à intimidade começou dela. Mas lamento por ela, pois deve sentir que se equivocou e tenho muita convicção de que a ansiedade por seu irmão é a causa de tudo. Não preciso me explicar mais; e, embora saibamos que essa ansiedade é bastante desnecessária, ainda que a sinta, tranquilamente é a causa de seu comportamento; e não merecidamente caro, como ele é à irmã, qualquer ansiedade que ela sinta é natural e amável. Não posso deixar de me perguntar, porém, sobre esses medos que ela sente agora, pois se ele tivesse se importado comigo, deveríamos ter nos encontrado há tempos. Ele sabe que estou na cidade, estou certa, por algo que ela mesmo disse e ainda pareceria, pelo seu modo de falar, como se quisesse se convencer de que ele está mesmo inclinado à Miss Darcy. Não consigo compreender. Se não tivesse medo de julgar apressadamente, estaria quase tentada a dizer que há uma forte aparência de duplicidade nisto tudo. Mas tentarei banir quaisquer pensamentos dolorosos e pensar apenas no que me fará feliz – sua afeição e a invariável bondade de meus queridos tio e tia. Escreva-me logo. Miss Bingley disse algo sobre nunca mais voltar a Netherfield outra vez, de ceder a casa, mas sem certeza. Melhor não mencionarmos isso. Estou extremamente feliz por você ter agradáveis relatos de nossos amigos em Hunsford. Peço que vá visitá-los com Sir William e Maria. Estou certa de que ficará confortável lá.

Sua, etc.

Essa carta causou certa dor em Elizabeth; mas seu humor retornou assim que considerou que Jane não seria mais enganada pela irmã, pelo menos. Toda a expectativa quanto ao irmão se findara por completo. Ela não desejava nem mesmo a renovação das suas atenções. Seu caráter decaíra em qualquer perspectiva; e, como uma punição a ele, assim como uma possível vantagem para Jane, ela seriamente esperava que logo ele pudesse se casar com a irmã de Mr. Darcy, pois de acordo com os relatos de Wickham, ela o faria lamentar muito o que jogara fora.

Mrs. Gardiner, naquele momento, relembrou Elizabeth da promessa em relação àquele cavalheiro e cobrava informações; e Elizabeth tinha tanto a escrever sobre o que poderia contentar tanto à tia quanto a si mesma. A inclinação dele, aparentemente, fora mitigada, suas atenções terminadas, ele era o admirador de outra pessoa. Elizabeth fora vigilante o suficiente para ver tudo isso e poderia ver e escrever a respeito sem sofrimento substancial. Seu coração fora tocado apenas superficialmente e sua vaidade estava satisfeita por acreditar que ela teria sido a única escolha dele, se o destino tivesse permitido. A súbita aquisição de dez mil libras era o encanto mais notável da jovem a quem ele agora se fazia agradável; mas Elizabeth, talvez com a visão menos clara nesse caso do que sobre o de Charlotte, não discutiu com o desejo dele de independência. Nada, pelo contrário, poderia ser mais natural; e, enquanto fosse capaz de supor que isso lhe custaria algumas discussões para apaziguá-la, estava pronta a conceder uma ampla e desejável medida a ambos, e poderia desejar com sinceridade que ele fosse feliz.

Tudo isso fora dado conhecer a Mrs. Gardiner; e, depois de relatar as circunstâncias, ela assim prosseguiu: “Estou convencida, minha querida tia, de que nunca me apaixonei; pois, se tivesse experimentado esta paixão pura e elevada, agora deveria detestar o nome dele e lhe desejar todos os males. Mas meus sentimentos não são apenas cordiais por ele; são até imparciais com relação a Miss King. Não posso concluir que a odeio ou que, pelo menos, não estou

querendo vê-la como um bom tipo de garota. Não pode haver amor nisto tudo. Minha vigilância foi eficaz; e, embora certamente devesse ser um objeto mais interessante para todos os meus conhecidos, se estivesse distraidamente apaixonada por ele, não posso dizer que lamento minha comparada insignificância. A importância pode, às vezes, ser adquirida muito encarecidamente. Kitty e Lydia sofrem desse defeito bem mais do que eu. Elas são inexperientes nos caminhos do mundo e ainda não estão abertas à mortificante convicção de que os belos jovens devem ter algo para viver, tanto quanto os mais comuns.”

Chapter 27

With no greater events than these in the Longbourn family, and otherwise diversified by little beyond the walks to Meryton, sometimes dirty and sometimes cold, did January and February pass away. March was to take Elizabeth to Hunsford. She had not at first thought very seriously of going thither; but Charlotte, she soon found, was depending on the plan and she gradually learned to consider it herself with greater pleasure as well as greater certainty. Absence had increased her desire of seeing Charlotte again, and weakened her disgust of Mr. Collins. There was novelty in the scheme, and as, with such a mother and such uncompanionable sisters, home could not be faultless, a little change was not unwelcome for its own sake. The journey would moreover give her a peep at Jane; and, in short, as the time drew near, she would have been very sorry for any delay. Everything, however, went on smoothly, and was finally settled according to Charlotte's first sketch. She was to accompany Sir William and his second daughter. The improvement of spending a night in London was added in time, and the plan became perfect as plan could be.

The only pain was in leaving her father, who would certainly miss her, and who, when it came to the point, so little liked her going, that he told her to write to him, and almost promised to answer her letter.

The farewell between herself and Mr. Wickham was perfectly friendly; on his side even more. His present pursuit could not make him forget that Elizabeth had been the first to excite and to deserve his attention, the first to listen and to pity, the first to be admired; and in his manner of bidding her adieu, wishing her every enjoyment, reminding her of what she was to expect in Lady Catherine de Bourgh, and trusting their opinion of her – their opinion of everybody – would always coincide; there was a solicitude, an interest which she felt must ever attach her to him with a most sincere regard; and she parted from him convinced that, whether married or single, he must always be her

model of the amiable and pleasing.

Her fellow-travellers the next day were not of a kind to make her think him less agreeable. Sir William Lucas, and his daughter Maria, a good-humoured girl, but as empty headed as himself, had nothing to say that could be worth hearing, and were listened to with about as much delight as the rattle of the chaise. Elizabeth loved absurdities, but she had known Sir William's too long. He could tell her nothing new of the wonders of his presentation and knighthood; and his civilities were worn out, like his information.

It was a journey of only twenty-four miles, and they began it so early as to be in Gracechurch Street by noon. As they drove to Mr. Gardiner's door, Jane was at a drawing-room window watching their arrival; when they entered the passage she was there to welcome them, and Elizabeth, looking earnestly in her face, was pleased to see it healthful and lovely as ever. On the stairs were a troop of little boys and girls, whose eagerness for their cousin's appearance would not allow them to wait in the drawing-room, and whose shyness, as they had not seen her for a twelvemonth, prevented their coming lower. All was joy and kindness. The day passed most pleasantly away; the morning in bustle and shopping, and the evening at one of the theatres.

Elizabeth then contrived to sit by her aunt. Their first object was her sister; and she was more grieved than astonished to hear, in reply to her minute inquiries, that though Jane always struggled to support her spirits, there were periods of dejection. It was reasonable, however, to hope that they would not continue long. Mrs. Gardiner gave her the particulars also of Miss Bingley's visit in Gracechurch Street, and repeated conversations occurring at different times between Jane and herself, which proved that the former had, from her heart, given up the acquaintance.

Mrs. Gardiner then rallied her niece on Wickham's desertion, and complimented her on bearing it so well.

"But my dear Elizabeth," she added, "what sort of girl is Miss King? I should be sorry to think our friend mercenary."

“Pray, my dear aunt, what is the difference in matrimonial affairs, between the mercenary and the prudent motive? Where does discretion end, and avarice begin? Last Christmas you were afraid of his marrying me, because it would be imprudent; and now, because he is trying to get a girl with only ten thousand pounds, you want to find out that he is mercenary.”

“If you will only tell me what sort of girl Miss King is, I shall know what to think.”

“She is a very good kind of girl, I believe. I know no harm of her.”

“But he paid her not the smallest attention till her grandfather’s death made her mistress of this fortune.”

“No… what should he? If it were not allowable for him to gain my affections because I had no money, what occasion could there be for making love to a girl whom he did not care about, and who was equally poor?”

“But there seems an indelicacy in directing his attentions towards her so soon after this event.”

“A man in distressed circumstances has not time for all those elegant decorums which other people may observe. If she does not object to it, why should we?”

“Her not objecting does not justify him. It only shows her being deficient in something herself – sense or feeling.”

“Well,” cried Elizabeth, “have it as you choose. He shall be mercenary, and she shall be foolish.”

“No, Lizzy, that is what I do not choose. I should be sorry, you know, to think ill of a young man who has lived so long in Derbyshire.”

“Oh! if that is all, I have a very poor opinion of young men who live in Derbyshire; and their intimate friends who live in Hertfordshire are not much better. I am sick of them all. Thank Heaven! I am going tomorrow where I shall find a man who has not one agreeable quality, who has neither manner nor sense to recommend him. Stupid men are the only ones worth knowing, after all.”

“Take care, Lizzy; that speech savours strongly of disappointment.”

Before they were separated by the conclusion of the play, she had the unexpected happiness of an invitation to accompany her uncle and aunt in a tour of pleasure which they proposed taking in the summer.

“We have not determined how far it shall carry us,” said Mrs. Gardiner, “but, perhaps, to the Lakes.”

No scheme could have been more agreeable to Elizabeth, and her acceptance of the invitation was most ready and grateful. “Oh, my dear, dear aunt,” she rapturously cried, “what delight! what felicity! You give me fresh life and vigour. Adieu to disappointment and spleen. What are young men to rocks and mountains? Oh! what hours of transport we shall spend! And when we do return, it shall not be like other travellers, without being able to give one accurate idea of anything. We will know where we have gone – we will recollect what we have seen. Lakes, mountains, and rivers shall not be jumbled together in our imaginations; nor when we attempt to describe any particular scene, will we begin quarrelling about its relative situation. Let our first effusions be less insupportable than those of the generality of travellers.”

CAPÍTULO 27

Janeiro e fevereiro se passaram com eventos não maiores do que aqueles na família de Longbourn, se não com pequenas alterações além das caminhadas até Meryton, às vezes enlameadas, às vezes frias. Março deveria conduzir Elizabeth até Hunsford. Primeiramente, ela não tinha levado a sério a ideia de ir até lá; mas logo soube que Charlotte confiava no plano e, aos poucos, foi considerando-o com mais prazer, assim como com maior certeza. A ausência fizera aumentar a vontade de ver Charlotte outra vez e enfraqueceu seu desgosto por Mr. Collins. Havia novidade no esquema e como, com tal mãe e tais irmãs pouco sociáveis, o lar não seria isento de falhas, uma pequena mudança não seria indesejável para o seu próprio bem. A viagem lhe proporcionaria, além do mais, uma espiada em Jane; e, em suma, enquanto se aproximava a hora, ela lamentaria muito qualquer demora. Porém, tudo correu tranquilamente e ela foi acomodada de acordo com a primeira ideia de Charlotte. Ela ia acompanhar Sir William e sua segunda filha. A melhora de passar uma noite em Londres se deu a tempo e o plano ficou perfeito, como poderia ser.

A única dor era a de abandonar seu pai, que certamente sentiria saudades dela e quem, quando chegou a hora, desgostou tanto de que ela fosse que a aconselhou a escrever para ele e quase prometeu responder à carta.

O adeus entre ela e Mr. Wickham foi perfeitamente amigável; por parte dele, mais ainda. Sua busca do momento não poderia fazê-lo esquecer de que Elizabeth fora a primeira a chamar e a merecer sua atenção, a primeira a ouvir e a lamentar, a primeira a ser admirada; e, pela maneira dele ao se despedir, desejando-lhe toda sorte de diversão, lembrando-a do que deveria esperar de Lady Catherine de Bourgh e confiando que a opinião deles sobre ela – a opinião deles a respeito de todos – sempre coincidiriam; havia uma preocupação, um interesse que já devia sentir com relação a ele vinculado ao mais sincero respeito; e ela se despediu convencida de que, casado ou solteiro, ele sempre seria o seu modelo do amável e do agradável.

Seus companheiros de viagem, no dia seguinte, não eram do tipo que a fazia pensar nele de modo menos agradável. Sir William Lucas e sua filha Maria, uma jovem bem-humorada, mas tão cabeça-vazia quanto ele, nada tinham a dizer que pudesse valer a pena ser ouvido, e se faziam escutar com tanto prazer quanto o chacoalhar da carruagem. Elizabeth amava absurdos, mas conhecia Sir William há muito tempo. Ele nada podia lhe dizer de novo sobre as maravilhas de sua apresentação ou nobreza; e sua cortesia era gasta, assim como suas informações.

Era uma jornada de apenas 24 milhas e partiram bem cedo para estar em Gracechurch Street ao meio-dia. Enquanto se dirigiam à porta de Mrs. Gardiner, Jane estava à janela da sala de estar, observando sua chegada; quando adentraram pela passagem, ela estava lá para recepcioná-los e Elizabeth, olhando com sinceridade para o rosto dela, ficou satisfeita por vê-lo saudável e amável como sempre. Nas escadas havia uma tropa de pequenos garotos e garotas, cuja ansiedade pela aparição de sua prima não permitiu que se sentassem na sala de jantar e cuja timidez, pois eles não a viam há um ano, evitou que chegassem sem alaridos. Tudo era alegria e bondade. O dia se passou muito agradável; pela manhã, agitação e compras; e à tarde, uma ida a um dos teatros.

Elizabeth, então, manobrou para se sentar ao lado de sua tia. O primeiro assunto foi sua irmã; e ficou mais triste do que atônita ao ouvir, em resposta às suas rápidas perguntas que, embora Jane lutasse para manter o ânimo, havia períodos de depressão. Era razoável, porém, esperar que não se mantivessem por muito tempo. Mrs. Gardiner lhe detalhou, também, a visita de Miss Bingley à Gracechurch Street e repetiu as conversas que ocorreram em distintos momentos entre Jane e ela, que provavam que a primeira tinha, de coração, abandonado o relacionamento.

Mrs. Gardiner então zombou de sua sobrinha pela deserção de Wickham e a felicitou por tê-la suportado tão bem.

“Mas, minha querida Elizabeth”, ela acrescentou, “que tipo de jovem é Miss King? Ficaria triste por pensar que nosso amigo é um mercenário.”

“Por favor, minha querida tia, qual é a diferença, em negócios matrimoniais, entre ser mercenário e a razão prudente? Onde termina a discrição e começa a avareza? No último Natal, você temia que ele me desposasse, pois seria imprudente; e agora, por ele estar tentando conseguir uma garota com apenas dez mil libras, você quer chamá-lo de mercenário.”

“Se você apenas me disser que tipo de jovem Miss King é, eu saberei o que pensar.”

“Ela é um bom tipo de jovem, acredito. Não sei nada de mal sobre ela.”

“Mas ele não deu a menor atenção a ela até que a morte de seu avô a fez dona dessa fortuna.”

“Não... por que deveria? Se não era tolerável para ele ganhar minhas afeições porque não tenho dinheiro, qual ocasião poderia haver para se declarar apaixonado por uma garota com a qual ele não se importava e que era igualmente pobre?”

“Mas parece ser uma indelicadeza da parte dele dirigir suas atenções a ela logo após este evento.”

“Um homem em circunstâncias angustiantes não tem tempo para esses decoros elegantes que outros podem observar. Se ela não faz objeção a isso, por que deveríamos nós?”

“A falta de objeção da parte dela não o justifica. Apenas mostra que ela é deficiente em algo – na razão ou no sentimento.”

“Bem”, exclamou Elizabeth, “interprete como quiser. Ele deve ser um mercenário e ela, uma tola.”

“Não, Lizzy, não é isso o que eu acho. Devo lamentar, você bem sabe, por pensar mal de um jovem que viveu por tanto tempo em Derbyshire.”

“Ó! Se é assim, tenho uma opinião muito ruim sobre os jovens que vivem em Derbyshire; e seus amigos íntimos que vivem em Hertfordshire não são muito melhores. Estou cansada de todos. Graças aos céus! Amanhã encontrar-me-ei com um homem que não possui nenhuma qualidade agradável nem bom senso a recomendá-lo. Homens estúpidos são os únicos que valem a pena conhecer, afinal.”

“Cuidado, Lizzy, este discurso cheira muito a decepção.”

Antes que elas fossem separadas pelo término da peça, ela teve a inesperada felicidade de ser convidada a acompanhar seu tio e sua tia em uma viagem de lazer que planejavam fazer no verão.

“Ainda não determinamos quão longe iremos”, disse Mrs. Gardiner, “mas, talvez, aos Lagos.”

Nenhum plano poderia ser mais agradável para Elizabeth e ela aceitou o convite muito prontamente cheia de agradecimentos. “Ó, minha querida, querida tia!”, ela exclamou arrebatadamente, “Que delícia! Que felicidade! Você me dá frescor e vigor! Adeus ao desapontamento e ao mau-humor. O que são jovens comparados aos penhascos e às montanhas? Ó! Que horas de entusiasmos deveremos passar! E, quando voltarmos, não será como aos outros viajantes que não são capazes de dar uma ideia precisa sobre qualquer coisa. Saberemos aonde iremos – lembrar-nos-emos de tudo o que vimos. Lagos, montanhas e rios não se embaralharão em nossas imaginações; nem quando tentarmos descrever um cenário em particular, começaremos a discutir sobre sua situação relativa. Que nossos primeiros rompantes sejam menos insuportáveis do que aquelas da generalidade dos viajantes.”

Chapter 28

Every object in the next day's journey was new and interesting to Elizabeth; and her spirits were in a state of enjoyment; for she had seen her sister looking so well as to banish all fear for her health, and the prospect of her northern tour was a constant source of delight.

When they left the high road for the lane to Hunsford, every eye was in search of the Parsonage, and every turning expected to bring it in view. The palings of Rosings Park was their boundary on one side. Elizabeth smiled at the recollection of all that she had heard of its inhabitants.

At length the Parsonage was discernible. The garden sloping to the road, the house standing in it, the green pales, and the laurel hedge, everything declared they were arriving. Mr. Collins and Charlotte appeared at the door, and the carriage stopped at the small gate which led by a short gravel walk to the house, amidst the nods and smiles of the whole party. In a moment they were all out of the chaise, rejoicing at the sight of each other. Mrs. Collins welcomed her friend with the liveliest pleasure, and Elizabeth was more and more satisfied with coming when she found herself so affectionately received. She saw instantly that her cousin's manners were not altered by his marriage; his formal civility was just what it had been, and he detained her some minutes at the gate to hear and satisfy his inquiries after all her family. They were then, with no other delay than his pointing out the neatness of the entrance, taken into the house; and as soon as they were in the parlour, he welcomed them a second time, with ostentatious formality to his humble abode, and punctually repeated all his wife's offers of refreshment.

Elizabeth was prepared to see him in his glory; and she could not help in fancying that in displaying the good proportion of the room, its aspect and its furniture, he addressed himself particularly to her, as if wishing to make her feel what she had lost in refusing him. But though everything seemed neat and comfortable, she was not able to gratify him by any sigh of repentance, and rather looked with

wonder at her friend that she could have so cheerful an air with such a companion. When Mr. Collins said anything of which his wife might reasonably be ashamed, which certainly was not unseldom, she involuntarily turned her eye on Charlotte. Once or twice she could discern a faint blush; but in general Charlotte wisely did not hear. After sitting long enough to admire every article of furniture in the room, from the sideboard to the fender, to give an account of their journey, and of all that had happened in London, Mr. Collins invited them to take a stroll in the garden, which was large and well laid out, and to the cultivation of which he attended himself. To work in this garden was one of his most respectable pleasures; and Elizabeth admired the command of countenance with which Charlotte talked of the healthfulness of the exercise, and owned she encouraged it as much as possible. Here, leading the way through every walk and cross walk, and scarcely allowing them an interval to utter the praises he asked for, every view was pointed out with a minuteness which left beauty entirely behind. He could number the fields in every direction, and could tell how many tress there were in the most distant clump. But of all the views which his garden, or which the country or kingdom could boast, none were to be compared with the prospect of Rosings, afforded by an opening in the trees that bordered the park nearly opposite the front of his house. It was a handsome modern building, well situated on rising ground.

From his garden, Mr. Collins would have led them round his two meadows; but the ladies, not having shoes to encounter the remains of a white frost, turned back; and while Sir William accompanied him, Charlotte took her sister and friend over the house, extremely well pleased, probably, to have the opportunity of showing it without her husband's help. It was rather small, but well built and convenient; and everything was fitted up and arranged with a neatness and consistency of which Elizabeth gave Charlotte all the credit. When Mr. Collins could be forgotten, there was really an air of great comfort throughout, and by Charlotte's evident enjoyment of it, Elizabeth supposed he must be often forgotten.

She had already learnt that Lady Catherine was still in the

country. It was spoken of again while they were at dinner, when Mr. Collins joining in, observed:

"Yes, Miss Elizabeth, you will have the honour of seeing Lady Catherine de Bourgh on the ensuing Sunday at church, and I need not say you will be delighted with her. She is all affability and condescension, and I doubt not but you will be honoured with some portion of her notice when service is over. I have scarcely any hesitation in saying she will include you and my sister Maria in every invitation with which she honours us during your stay here. Her behaviour to my dear Charlotte is charming. We dine at Rosings twice every week, and are never allowed to walk home. Her ladyship's carriage is regularly ordered for us. I should say, one of her ladyship's carriages, for she has several."

"Lady Catherine is a very respectable, sensible woman indeed," added Charlotte, "and a most attentive neighbour."

"Very true, my dear, that is exactly what I say. She is the sort of woman whom one cannot regard with too much deference."

The evening was spent chiefly in talking over Hertfordshire news, and telling again what had already been written; and when it closed, Elizabeth, in the solitude of her chamber, had to meditate upon Charlotte's degree of contentment, to understand her address in guiding, and composure in bearing with, her husband, and to acknowledge that it was all done very well. She had also to anticipate how her visit would pass, the quiet tenor of their usual employments, the vexatious interruptions of Mr. Collins, and the gaieties of their intercourse with Rosings. A lively imagination soon settled it all.

About the middle of the next day, as she was in her room getting ready for a walk, a sudden noise below seemed to speak the whole house in confusion; and, after listening a moment, she heard somebody running upstairs in a violent hurry, and calling loudly after her. She opened the door and met Maria in the landing place, who, breathless with agitation, cried out, "Oh, my dear Eliza! pray make haste and come into the dining-room, for there is such a sight to be seen! I will not tell you what it is. Make haste, and come down this moment."

Elizabeth asked questions in vain; Maria would tell her nothing more, and down they ran into the dining-room, which fronted the lane, in quest of this wonder; It was two ladies stopping in a low phaeton at the garden gate.

“And is this all?” cried Elizabeth. “I expected at least that the pigs were got into the garden, and here is nothing but Lady Catherine and her daughter.”

“La! my dear,” said Maria, quite shocked at the mistake, “it is not Lady Catherine. The old lady is Mrs. Jenkinson, who lives with them; the other is Miss de Bourgh. Only look at her. She is quite a little creature. Who would have thought that she could be so thin and small?”

“She is abominably rude to keep Charlotte out of doors in all this wind. Why does she not come in?”

“Oh, Charlotte says she hardly ever does. It is the greatest of favours when Miss de Bourgh comes in.”

“I like her appearance,” said Elizabeth, struck with other ideas. “She looks sickly and cross. Yes, she will do for him very well. She will make him a very proper wife.”

Mr. Collins and Charlotte were both standing at the gate in conversation with the ladies; and Sir William, to Elizabeth’s high diversion, was stationed in the doorway, in earnest contemplation of the greatness before him, and constantly bowing whenever Miss de Bourgh looked that way.

At length there was nothing more to be said; the ladies drove on, and the others returned into the house. Mr. Collins no sooner saw the two girls than he began to congratulate them on their good fortune, which Charlotte explained by letting them know that the whole party was asked to dine at Rosings the next day.

CAPÍTULO 28

Cada objeto na viagem do dia seguinte era novo e interessante para Elizabeth; e o seu humor estava em um estado de divertimento; pois tinha visto sua irmã aparentando tão bem que acabou com todos os temores pela sua saúde e a perspectiva de sua viagem para o norte era uma fonte constante de prazer.

Quando deixaram a estrada principal para tomar a trilha para Hunsford, todos os olhos buscavam o Presbitério e esperava-se que cada curva trouxesse-o à visão. A cerca de Rosings Park marcava a divisa de um dos lados. Elizabeth sorriu com a lembrança de tudo o que ouvira sobre os seus habitantes.

Por fim, o Presbitério se tornou visível. O jardim se inclinando para a estrada, a casa sobre ele, as cercas-vivas e a sebe de loureiro, tudo anunciava que estavam chegando. Mr. Collins e Charlotte apareceram na porta, e a carruagem parou à frente do pequeno portão que conduzia, por um curto passeio de cascalho, à casa, por entre os acenos de cabeça e os sorrisos de todo o grupo. Em um instante estavam fora da carruagem, regozijando-se com a visão um dos outros. Mr. Collins recepcionou sua amiga com o prazer mais vívido e Elizabeth cada vez mais se satisfazia com sua chegada quando se descobriu tão afetuosamente recebida. Logo viu que os modos de seu primo não mudaram com o casamento; sua cortesia formal continuava exatamente o que era e ele a deteve por alguns minutos no portão para ouvir e satisfazer suas perguntas sobre toda a família. Então, foram levados para a casa sem outro atraso senão a indicação dele quanto o asseio da entrada; e tão logo adentraram à sala de visitas, ele os recebeu uma segunda vez, com ostentosa formalidade, à sua humilde morada, e repetiu na íntegra todas as ofertas de descanso.

Elizabeth estava preparada para vê-lo em sua glória; e ela não pôde deixar de imaginar que, ao exibir a boa proporção de sua sala, seu aspecto e sua mobília, ele se dirigia particularmente à ela, como se desejasse fazê-la sentir o que ela perdera ao recusá-lo. Porém, embora tudo parecesse limpo e confortável, ela não era capaz de agradá-lo com

qualquer sinal de arrependimento, ao contrário, olhava intrigada para a sua amiga por poder ter um ar tão alegre com tal companhia. Quando Mr. Collins dizia algo que poderia constranger razoavelmente sua esposa, o que certamente não era raro, ela voltava seus olhos involuntariamente para Charlotte. Uma ou duas vezes, pôde discernir um débil corar; mas, em geral, Charlotte sabiamente não ouvia. Depois de se sentar por tempo suficiente para admirar todos os artigos da mobília na sala, desde o aparador até o guarda-fogo, fornecer um relato de sua viagem e de tudo o que acontecia em Londres, Mr. Collins os convidou a dar uma volta pelo jardim, que era imenso e bem cuidado, e pela horta, que ele mesmo cuidava. Trabalhar naquele jardim era um de seus mais respeitáveis prazeres; e Elizabeth admirou o controle do semblante com que Charlotte falava de tão saudável exercício e reconheceu que o encorajava tanto quanto possível. Aqui, abrindo caminho por todo o passeio e seus cruzamentos, e raramente concedendo algum intervalo para expressar os elogios que ele pedia, cada vista era apontada com uma rapidez que deixava a beleza completamente esquecida. Podia enumerar os campos em todas as direções e podia dizer quantos cachos havia na mais distante touça. Mas, de todas as vistas que seu jardim, ou que o campo ou reinado poderiam se gabar, nenhuma se comparava com a que oferecia uma perspectiva de Rosings, propiciada por uma abertura nas árvores que bordejavam o parque quase oposto à frente de sua casa. Era uma bela construção moderna, bem situada em uma elevação.

De seu jardim, Mr. Collins os teria conduzido ao redor de seus dois prados; mas as damas, não tendo sapatos para se deparar com os resquícios de uma geada, voltaram; e, enquanto Sir William o acompanhava, Charlotte levou sua irmã e sua amiga para casa, extremamente satisfeita, provavelmente, por ter a oportunidade de mostrá-la sem a ajuda do marido. Era bem pequena, mas bem construída e conveniente; e tudo estava encaixado e disposto com um bom gosto e firmeza, dos quais Elizabeth deu todo o crédito à Charlotte. Quando Mr. Collins podia ser esquecido, havia realmente um ar de grande conforto por todos os lados e, pelo evidente prazer de Charlotte com isso, Elizabeth supôs que ele devia ser frequentemente

esquecido.

Ela já sabia que Lady Catherine ainda estava no campo. Falou-se dela novamente enquanto jantavam, quando Mr. Collins, juntando-se a elas, observou:

"Sim, Miss Elizabeth, você terá a honra de ver Lady Catherine de Bourgh no próximo domingo, na igreja, e não preciso dizer que terá prazer com ela. Ela é toda afável e condescendente, e não duvido de que será honrada com alguma porção de sua atenção quando a missa acabar. Pouco hesito em dizer que ela a incluirá e à minha cunhada Maria em todos os convites com os quais nos honra durante sua estada aqui. Seu comportamento para com a minha querida Charlotte é encantador. Jantamos em Rosings duas vezes por semana e nunca somos permitidos a caminhar até casa. A carruagem de sua senhoria nos é regularmente ofertada. Devo dizer, uma das carruagens, pois sua senhoria possui várias."

"Lady Catherine é, de fato, uma mulher muito respeitável e sensível", acrescentou Charlotte, "e uma vizinha muito atenciosa."

"Muito verdadeiro, minha querida, isso é exatamente o que eu digo. Ela é o tipo de mulher que ninguém pode considerar sem muita deferência."

A noite foi passada principalmente em conversas sobre as notícias de Hertfordshire e em contar novamente tudo que já fora escrito; e, quando isso acabou, Elizabeth, na solidão de seu cômodo, meditou sobre o grau de contentamento de Charlotte, para compreender como ela se conduzia, como se comportava ao suportar o marido e para reconhecer que tudo era feito muito bem. Ela tinha também de antecipar como sua visita deveria transcorrer, o tranquilo curso dos seus divertimentos habituais, as irritantes interrupções de Mr. Collins e as alegrias de seu relacionamento com Rosings. Uma imaginação muito viva logo ajustou tudo.

Pela metade do dia seguinte, enquanto ela estava em seu quarto se preparando para uma caminhada, um súbito barulho embaixo parecia anunciar que toda a casa estava em confusão; e, após escutar por um instante, ouviu alguém correr escada acima apressadamente e

chamá-la em voz alta. Ela abriu a porta e viu Maria na soleira da porta, sem poder respirar e agitada, exclamou, “Ó, minha querida Eliza! Por favor, apresse-se e venha para a sala de jantar, pois há algo tremendo para ser visto! Não lhe direi do que se trata. Vamos logo e desça neste momento.”

Elizabeth perguntou em vão; Maria nada mais lhe disse e correram para baixo até a sala de jantar, que confrontava a alameda, em busca de tal maravilha; eram duas damas descendo de um pequeno fáeton no portão do jardim.

“E é só isso?”, exclamou Elizabeth. “Esperava que os porcos tivessem fugido para o jardim, mas vejo ninguém menos do que Lady Catherine e sua filha.”

“Ah! Minha querida”, disse Maria, bastante chocada com o engano, “não é Lady Catherine. A velha dama é Mrs. Jenkinson, que vive com elas; a outra é Miss de Bourgh. Apenas olhe para ela. É uma criatura tão pequenina. Quem pensaria que ela poderia ser tão magra e pequena?”

“Ela é abominavelmente rude por manter Charlotte fora de casa com tal vento. Por que ela não entra?”

“Ó, Charlotte diz que ela dificilmente o faz. É o maior dos favores quando Miss de Bourgh entra.”

“Gosto de sua aparência”, disse Elizabeth, atingida por outras ideias. “Ela aparenta estar muito doente e rabugenta. Sim, Ela vai fazer muito bem para ele. Ela lhe será uma esposa bem apropriada.”

Mr. Collins e Charlotte estavam ambos parados ao portão, conversando com as damas; e Sir William, para a diversão de Elizabeth, estava estancado no corredor, em sincera contemplação da majestade diante de si e reverenciando constantemente sempre que Miss de Bourgh olhava para aquele lado.

Por fim, nada mais havia a ser dito; as damas se retiraram e os outros voltaram para a casa. Mr. Collins, assim que viu as duas jovens, começou a felicitá-las por sua boa sorte, que Charlotte explicou ao comunicá-las que todo o grupo estava convidado a jantar em Rosings no dia seguinte.

CHAPTER 29

Mr. Collins's triumph, in consequence of this invitation, was complete. The power of displaying the grandeur of his patroness to his wondering visitors, and of letting them see her civility towards himself and his wife, was exactly what he had wished for; and that an opportunity of doing it should be given so soon, was such an instance of Lady Catherine's condescension, as he knew not how to admire enough.

"I confess," said he, "that I should not have been at all surprised by her ladyship's asking us on Sunday to drink tea and spend the evening at Rosings. I rather expected, from my knowledge of her affability, that it would happen. But who could have foreseen such an attention as this? Who could have imagined that we should receive an invitation to dine there (an invitation, moreover, including the whole party) so immediately after your arrival!"

"I am the less surprised at what has happened," replied Sir William, "from that knowledge of what the manners of the great really are, which my situation in life has allowed me to acquire. About the court, such instances of elegant breeding are not uncommon."

Scarcely anything was talked of the whole day or next morning but their visit to Rosings. Mr. Collins was carefully instructing them in what they were to expect, that the sight of such rooms, so many servants, and so splendid a dinner, might not wholly overpower them.

When the ladies were separating for the toilette, he said to Elizabeth:

"Do not make yourself uneasy, my dear cousin, about your apparel. Lady Catherine is far from requiring that elegance of dress in us which becomes herself and her daughter. I would advise you merely to put on whatever of your clothes is superior to the rest – there is no occasion for anything more. Lady Catherine will not think the worse of you for being simply dressed. She likes to have the distinction of rank preserved."

While they were dressing, he came two or three times to their different doors, to recommend their being quick, as Lady Catherine very much objected to be kept waiting for her dinner. Such formidable accounts of her ladyship, and her manner of living, quite frightened Maria Lucas who had been little used to company, and she looked forward to her introduction at Rosings with as much apprehension as her father had done to his presentation at St. James's.

As the weather was fine, they had a pleasant walk of about half a mile across the park. Every park has its beauty and its prospects; and Elizabeth saw much to be pleased with, though she could not be in such raptures as Mr. Collins expected the scene to inspire, and was but slightly affected by his enumeration of the windows in front of the house, and his relation of what the glazing altogether had originally cost Sir Lewis de Bourgh.

When they ascended the steps to the hall, Maria's alarm was every moment increasing, and even Sir William did not look perfectly calm. Elizabeth's courage did not fail her. She had heard nothing of Lady Catherine that spoke her awful from any extraordinary talents or miraculous virtue, and the mere stateliness of money or rank she thought she could witness without trepidation.

From the entrance hall, of which Mr. Collins pointed out, with a rapturous air, the fine proportion and the finished ornaments, they followed the servants through an antechamber, to the room where Lady Catherine, her daughter, and Mrs. Jenkinson were sitting. Her ladyship, with great condescension, arose to receive them; and as Mrs. Collins had settled it with her husband that the office of introduction should be hers, it was performed in a proper manner, without any of those apologies and thanks which he would have thought necessary.

In spite of having been at St. James's Sir William was so completely awed by the grandeur surrounding him, that he had but just courage enough to make a very low bow, and take his seat without saying a word; and his daughter, frightened almost out of her senses, sat on the edge of her chair, not knowing which way to look. Elizabeth found herself quite equal to the scene, and could observe the three ladies before her composedly. Lady Catherine was a tall, large woman,

with strongly-marked features, which might once have been handsome. Her air was not conciliating, nor was her manner of receiving them such as to make her visitors forget their inferior rank. She was not rendered formidable by silence; but whatever she said was spoken in so authoritative a tone, as marked her self-importance, and brought Mr. Wickham immediately to Elizabeth's mind; and from the observation of the day altogether, she believed Lady Catherine to be exactly what he represented.

When, after examining the mother, in whose countenance and deportment she soon found some resemblance of Mr. Darcy, she turned her eyes on the daughter, she could almost have joined in Maria's astonishment at her being so thin and so small. There was neither in figure nor face any likeness between the ladies. Miss de Bourgh was pale and sickly; her features, though not plain, were insignificant; and she spoke very little, except in a low voice, to Mrs. Jenkinson, in whose appearance there was nothing remarkable, and who was entirely engaged in listening to what she said, and placing a screen in the proper direction before her eyes.

After sitting a few minutes, they were all sent to one of the windows to admire the view, Mr. Collins attending them to point out its beauties, and Lady Catherine kindly informing them that it was much better worth looking at in the summer.

The dinner was exceedingly handsome, and there were all the servants and all the articles of plate which Mr. Collins had promised; and, as he had likewise foretold, he took his seat at the bottom of the table, by her ladyship's desire, and looked as if he felt that life could furnish nothing greater. He carved, and ate, and praised with delighted alacrity; and every dish was commended, first by him and then by Sir William, who was now enough recovered to echo whatever his son-in-law said, in a manner which Elizabeth wondered Lady Catherine could bear. But Lady Catherine seemed gratified by their excessive admiration, and gave most gracious smiles, especially when any dish on the table proved a novelty to them. The party did not supply much conversation. Elizabeth was ready to speak whenever there was an opening, but she was seated between Charlotte and Miss

de Bourgh – the former of whom was engaged in listening to Lady Catherine, and the latter said not a word to her all dinner-time. Mrs. Jenkinson was chiefly employed in watching how little Miss de Bourgh ate, pressing her to try some other dish, and fearing she was indisposed. Maria thought speaking out of the question, and the gentlemen did nothing but eat and admire.

When the ladies returned to the drawing-room, there was little to be done but to hear Lady Catherine talk, which she did without any intermission till coffee came in, delivering her opinion on every subject in so decisive a manner, as proved that she was not used to have her judgement controverted. She inquired into Charlotte's domestic concerns familiarly and minutely, gave her a great deal of advice as to the management of them all; told her how everything ought to be regulated in so small a family as hers, and instructed her as to the care of her cows and her poultry. Elizabeth found that nothing was beneath this great lady's attention, which could furnish her with an occasion of dictating to others. In the intervals of her discourse with Mrs. Collins, she addressed a variety of questions to Maria and Elizabeth, but especially to the latter, of whose connections she knew the least, and who she observed to Mrs. Collins was a very genteel, pretty kind of girl. She asked her, at different times, how many sisters she had, whether they were older or younger than herself, whether any of them were likely to be married, whether they were handsome, where they had been educated, what carriage her father kept, and what had been her mother's maiden name? Elizabeth felt all the impertinence of her questions but answered them very composedly. Lady Catherine then observed, "Your father's estate is entailed on Mr. Collins, I think. For your sake," turning to Charlotte, "I am glad of it; but otherwise I see no occasion for entailing estates from the female line. It was not thought necessary in Sir Lewis de Bourgh's family. Do you play and sing, Miss Bennet?"

"A little."

"Oh! then… some time or other we shall be happy to hear you. Our instrument is a capital one, probably superior to… You shall try it someday. Do your sisters play and sing?"

"One of them does."

"Why did not you all learn? You ought all to have learned. The Miss Webbs all play, and their father has not so good an income as yours. Do you draw?"

"No, not at all."

"What, none of you?"

"Not one."

"That is very strange. But I suppose you had no opportunity. Your mother should have taken you to town every spring for the benefit of masters."

"My mother would have had no objection, but my father hates London."

"Has your governess left you?"

"We never had any governess."

"No governess! How was that possible? Five daughters brought up at home without a governess! I never heard of such a thing. Your mother must have been quite a slave to your education."

Elizabeth could hardly help smiling as she assured her that had not been the case.

"Then, who taught you? who attended to you? Without a governess, you must have been neglected."

"Compared with some families, I believe we were; but such of us as wished to learn never wanted the means. We were always encouraged to read, and had all the masters that were necessary. Those who chose to be idle, certainly might."

"Aye, no doubt; but that is what a governess will prevent, and if I had known your mother, I should have advised her most strenuously to engage one. I always say that nothing is to be done in education without steady and regular instruction, and nobody but a governess can give it. It is wonderful how many families I have been the means of supplying in that way. I am always glad to get a young person well placed out. Four nieces of Mrs. Jenkinson are most delightfully situated through my means; and it was but the other day that I

recommended another young person, who was merely accidentally mentioned to me, and the family are quite delighted with her. Mrs. Collins, did I tell you of Lady Metcalf's calling yesterday to thank me? She finds Miss Pope a treasure. 'Lady Catherine,' said she, 'you have given me a treasure.' Are any of your younger sisters out, Miss Bennet?"

"Yes, ma'am, all."

"All! What, all five out at once? Very odd! And you only the second. The younger ones out before the elder ones are married! Your younger sisters must be very young?"

"Yes, my youngest is not sixteen. Perhaps she is full young to be much in company. But really, ma'am, I think it would be very hard upon younger sisters, that they should not have their share of society and amusement, because the elder may not have the means or inclination to marry early. The last-born has as good a right to the pleasures of youth at the first. And to be kept back on such a motive! I think it would not be very likely to promote sisterly affection or delicacy of mind."

"Upon my word," said her ladyship, "you give your opinion very decidedly for so young a person. Pray, what is your age?"

"With three younger sisters grown up," replied Elizabeth, smiling, "your ladyship can hardly expect me to own it."

Lady Catherine seemed quite astonished at not receiving a direct answer; and Elizabeth suspected herself to be the first creature who had ever dared to trifle with so much dignified impertinence.

"You cannot be more than twenty, I am sure, therefore you need not conceal your age."

"I am not one-and-twenty."

When the gentlemen had joined them, and tea was over, the card-tables were placed. Lady Catherine, Sir William, and Mr. and Mrs. Collins sat down to quadrille; and as Miss de Bourgh chose to play at cassino, the two girls had the honour of assisting Mrs. Jenkinson to make up her party. Their table was superlatively stupid. Scarcely a syllable was uttered that did not relate to the game, except

when Mrs. Jenkinson expressed her fears of Miss de Bourgh's being too hot or too cold, or having too much or too little light. A great deal more passed at the other table. Lady Catherine was generally speaking – stating the mistakes of the three others, or relating some anecdote of herself. Mr. Collins was employed in agreeing to everything her ladyship said, thanking her for every fish he won, and apologising if he thought he won too many. Sir William did not say much. He was storing his memory with anecdotes and noble names.

When Lady Catherine and her daughter had played as long as they chose, the tables were broken up, the carriage was offered to Mrs. Collins, gratefully accepted and immediately ordered. The party then gathered round the fire to hear Lady Catherine determine what weather they were to have on the morrow. From these instructions they were summoned by the arrival of the coach; and with many speeches of thankfulness on Mr. Collins's side and as many bows on Sir William's they departed. As soon as they had driven from the door, Elizabeth was called on by her cousin to give her opinion of all that she had seen at Rosings, which, for Charlotte's sake, she made more favourable than it really was. But her commendation, though costing her some trouble, could by no means satisfy Mr. Collins, and he was very soon obliged to take her ladyship's praise into his own hands.

CAPÍTULO 29

O triunfo de Mr. Collins, em consequência desse convite, foi completo. O poder de exibir a grandeza de sua benfeitora aos seus maravilhados convidados e de permitir que vissem a cortesia dispensada para ele e sua esposa, era exatamente o que desejava; e que uma oportunidade de fazê-lo fosse dada tão rápido era um exemplo da condescendência de Lady Catherine a qual ele não sabia bem o quanto admirar.

"Confesso", disse ele, "que eu não deveria estar nem um pouco surpreso com sua senhoria em nos convidar para tomar chá e passar a noite em Rosings. Já esperava, pelo meu conhecimento de sua afabilidade, que isso aconteceria. Mas quem poderia prever tanta atenção como esta? Quem poderia ter imaginado que deveríamos receber um convite para jantar lá (um convite, além do mais, incluindo todo o grupo) tão imediatamente após sua chegada!"

"Estou menos surpreso com o que ocorreu", replicou Sir William, "pelo meu conhecimento do que são, realmente, os modos dos grandes, que a minha situação na vida permitiu-me adquirir. Sobre a corte, tais exemplos de elegante educação não são incomuns."

Quase nada foi falado durante todo o dia e a manhã seguinte, senão da visita deles a Rosings. Mr. Collins estava cuidadosamente instruindo-os sobre o que deveriam esperar, para que a visão de tantos quartos, de tantos criados e de um jantar tão esplêndido não os cansasse completamente.

Quando as damas estavam prontas para se retirarem, ele disse à Elizabeth:

"Não se intranquilize, minha bela prima, sobre suas vestes. Lady Catherine está longe de exigir a mesma elegância que há nela e em sua filha quanto aos nossos trajes. Eu a aconselharia apenas a usar as melhores roupas que você possa possuir – não é ocasião para nada mais. Lady Catherine não pensará o pior a seu respeito por estar vestida de maneira mais simples. Ela gosta de ter a distinção da sua

posição preservada.”

Enquanto estavam se vestindo, ele foi duas ou três vezes às diferentes portas delas, para recomendar que fossem rápidas, pois Lady Catherine em muito objetava esperar para o jantar. Tais formidáveis relatos sobre sua senhoria e sobre seu modo de vida, em muito assustaram Maria Lucas, que era bem pouco afeita à companhia e ela ansiava por sua apresentação em Rosings com tanta apreensão quanto seu pai tivera quanto à apresentação dele em St. James.

Como o tempo estava bom, caminharam agradavelmente por quase meia milha através da propriedade. Cada propriedade tem sua beleza e suas vistas; e Elizabeth muito viu para estar satisfeita, embora ela não pudesse estar arrebatada como Mr. Collins esperava que o cenário a inspirasse e estava um pouco afetado com sua enumeração das janelas[10] em frente da casa e com sua narração sobre quanto todas as vidraças juntas tinha custado originariamente a Sir Lewis de Bourgh.

Quando subiram os degraus até o salão, a preocupação de Maria crescia a todo instante e até Sir William não parecia de todo calmo. A coragem de Elizabeth não lhe faltou. Ela nada ouvira sobre Lady Catherine que a fazia impressionante por quaisquer extraordinários talentos ou virtude miraculosa, e pensou que poderia testemunhar a imponência do dinheiro ou da posição social sem temor.

Desde o salão de entrada, que foi destacado por Mr. Collins, com um ar arrebatado, como de finas proporções e de acabados ornamentos, eles seguiram os criados por uma antecâmara até a sala onde Lady Catherine, sua filha e Mrs. Jenkinson estavam sentadas. Sua senhoria, com grande condescendência, ergueu-se para recebê-los; e, como Mrs. Collins havia combinado com o marido de que o ofício da apresentação seria da incumbência dela, tal foi executado de maneira apropriada, sem nenhuma das desculpas e dos agradecimentos que ele teria julgado necessário.

Apesar de ter estado em St. James, Sir William estava tão e completamente impressionado pela grandeza que o cercava, que apenas teve coragem suficiente para fazer uma pequena reverência e

ocupar seu lugar sem dizer uma palavra; e sua filha, assustada, quase fora de seus sentidos, sentou-se na beirada de sua cadeira, sem saber para onde olhar. Elizabeth se encontrou muito confortável naquela situação e pôde observar as três damas diante dela com compostura. Lady Catherine era uma mulher alta e grande, com traços bem marcados, que poderiam ter sido formosos uma vez. Não tinha um ar conciliador, nem seus modos de recebê-los faziam com que seus visitantes se esquecessem de sua posição inferior. Não era formidável pelo silêncio; mas fosse o que ela dissesse, era dito de modo autoritário, como se marcasse a sua importância, o que trazia Mr. Wickham imediatamente à mente de Elizabeth; e, pela observação de todo o dia, acreditava que Lady Catherine era exatamente como ele lhe descrevera.

Quando, após examinar a mãe, em cujo semblante e comportamento ela encontrou alguma semelhança com Mr. Darcy, voltou seus olhos para a filha e quase pôde se juntar à surpresa de Maria por ela ser tão magra e tão pequena. Não havia nem na figura e nem no rosto qualquer semelhança entre as damas. Miss de Bourgh era pálida e doente; seus traços, embora não rústicos, eram insignificantes; e ela falava muito pouco, exceto em meia voz, com Mrs. Jenkinson, em cuja aparência não havia nada de notável e que estava completamente ocupada em ouvir o que ela dizia, e colocar uma tela na direção apropriada diante de seus olhos.

Depois de se sentar por uns minutos, foram todos a uma janela para admirar a vista, com Mr. Collins cuidando em apontar suas belezas e Lady Catherine amavelmente lhes informando que era muito melhor apreciá-la no verão.

O jantar fora excessivamente belo com todos os criados e todos os artigos de louça que Mr. Collins prometera; e, como ele igualmente previra, ocupou seu lugar ao fundo da mesa, pelo desejo de sua senhoria e aparentava como se sentisse que a vida não pudesse proporcionar nada maior. Ele trinchou, comeu e elogiou com deliciada alacridade; e cada prato era recomendado, primeiro por ele e depois por Sir William, que agora estava recuperado o suficiente para ecoar o que fosse que seu genro dissesse, de tal maneira que Elizabeth se

perguntou como Lady Catherine poderia suportar. Mas Lady Catherine parecia se agradar pela excessiva admiração e dava sorrisos muito graciosos, especialmente quando um prato sobre a mesa provava-se uma novidade para eles. O grupo não proporcionou muita conversa. Elizabeth estava pronta para falar sempre que houvesse uma abertura, mas estava sentada entre Charlotte e Miss de Bourgh – a primeira ocupada em escutar Lady Catherine e a última em não dizer nada durante o jantar. Mrs. Jenkinson estava principalmente dedicada a observar como Miss de Bourgh comia, pressionando-a a provar outro prato e temendo que ela estivesse indisposta. Maria pensou que falar estava fora de questão e os cavalheiros nada fizeram além de comer e admirar.

Quando as damas retornaram para a sala de estar, havia pouco a ser feito além de escutar Lady Catherine falar, o que fez sem interrupção até que o café chegou, fornecendo sua opinião sobre tudo de maneira tão decisiva, de modo a provar que não estava acostumada a ter suas ideias contrariadas. Perguntou sobre as preocupações domésticas de Charlotte de maneira familiar e rápida, deu-lhe muitos conselhos sobre a administração de todos eles; disse-lhe como tudo deveria ser regulado em uma família tão pequena como a dela e a instruiu sobre como cuidar das vacas e das aves. Elizabeth descobriu que nada estava entre as atenções desta grande dama que não pudesse fornecer-lhe uma ocasião de ditar normas aos demais. Nos intervalos de seu discurso para Mrs. Collins, dirigia uma variedade de perguntas para Maria e para Elizabeth, mas especialmente à última, cujos vínculos ela mal conhecia e a quem ela observava para Mrs. Collins ser uma jovem muito gentil e bonita. Perguntou-lhe, em momentos diferentes, quantas irmãs tinha, se eram mais novas ou mais velhas do que ela, se alguma delas estava perto de se casar, se eram bonitas, onde foram educadas, qual carruagem seu pai tinha e qual era o nome de solteira de sua mãe. Elizabeth sentia a impertinência das perguntas, mas as respondeu com muita compostura. Lady Catherine então observou, “A propriedade de seu pai está legada a Mr. Collins, creio. Para o seu bem”, virando-se para Charlotte, “fico feliz por isso; mas, por outro lado, não vejo ocasião para legar propriedades a partir da

linhagem feminina. Não se pensou necessário na família de Sir Lewis de Bourgh. Você toca e canta, Miss Bennet?”

“Um pouco.”

“Ó! Então... em qualquer hora ficaremos felizes em ouvi-la. Nosso instrumento é o melhor, provavelmente superior ao... Você deve experimentá-lo algum dia. Suas irmãs tocam e cantam?”

“Uma delas, sim.”

“Por que todas não aprenderam? Deveriam todas ter aprendido. As meninas Webb tocam e o pai delas não tem uma renda tão boa quanto o seu. Desenham?”

“Não, nem um pouco.”

“O quê, nenhuma de vocês?”

“Nenhuma de nós.”

“Isso é muito estranho. Mas suponho que não teve oportunidade. Sua mãe deveria tê-la levado à cidade todas as primaveras para aprender com os mestres.”

“Minha mãe não faria nenhuma objeção, mas meu pai odeia Londres.”

“A sua governanta lhes deixou?”

“Nunca tivemos nenhuma governanta.”

“Sem governanta! Como isso foi possível? Cinco filhas crescidas num lar sem governanta! Nunca ouvi tal coisa. Sua mãe deve ter sido tamanha escrava para educá-las.”

Elizabeth mal pôde evitar um sorriso enquanto assegurava que aquele não era o caso.

“Então, quem lhes educou? Quem cuidou de vocês? Sem uma governanta, vocês devem ter sido negligenciadas.”

“Comparada com certas famílias, acredito que sim; mas as que desejaram aprender não careceram dos meios. Sempre fomos encorajadas a ler e tivemos todos os mestres necessários. As que escolheram ficar ociosas, certamente puderam.”

“Sim, sem dúvida; mas isto é o que as governantas evitarão, e se

tivesse conhecido sua mãe, eu a teria aconselhado muito ativamente a contratar uma. Sempre digo que nada deve ser feito em educação sem uma instrução rígida e regular, e ninguém além de uma governanta pode proporcionar isso. É maravilhoso o número de famílias que tive meios de sustentar deste modo. Sempre fico feliz em ter uma jovem bem posicionada. Quatro sobrinhas de Mrs. Jenkinson estão situadas prazerosamente através dos meus meios; e o outro dia mesmo recomendei outra jovem, que apenas me mencionou por coincidência e a família ficou bem satisfeita com ela. Mrs. Collins, eu lhe contei da visita de Lady Metcalf, ontem, para me agradecer? Ela acha Miss Pope um tesouro. 'Lady Catherine', disse ela, 'você me deu um tesouro'. Todas as suas irmãs mais jovens saem, Miss Bennet?"

"Sim, minha senhora, todas."

"Todas! O quê, todas as cinco de uma vez? Muito estranho! E você é apenas a segunda. As mais jovens saem antes que as mais velhas se casem! Suas irmãs mais jovens devem ser muito novas?"

"Sim, a caçula ainda não tem dezesseis. Talvez seja jovem para estar em muita companhia. Mas realmente, minha senhora, acho que seria muito difícil para as mais jovens não ter sua parte de companhia e diversão, só porque as mais velhas não têm os meios ou a inclinação para se casar cedo. A caçula tem tanto direito aos prazeres da juventude quanto a primogênita. E se resguardar por tal motivo! Não seria muito favorável para promover a afeição fraternal ou a delicadeza da mente."

"Garanto-lhe", disse sua senhoria, "que você dá sua opinião muito decididamente para uma pessoa tão jovem. Por favor, qual é a sua idade?"

"Com três irmãs mais jovens crescidas", replicou Elizabeth, sorrindo, "sua senhoria mal pode esperar que eu a tenha."

Lady Catherine pareceu bastante atônita por não receber uma resposta direta; e Elizabeth suspeitou que ela fosse a primeira criatura que já ousou gracejar com tamanha e digna impertinência.

"Você não pode ter mais que 20 anos, estou certa, portanto, não precisa esconder a sua idade."

“Não tenho ainda vinte e um anos.”

Quando os cavalheiros se juntaram a elas e o chá terminou, as mesas de carteado foram trazidas. Lady Catherine, Sir William e Mr. e Mrs. Collins se sentaram para a quadrille; e, como Miss de Bourgh escolheu jogar cassino, as duas jovens tiveram a honra de ajudar Mrs. Jenkinson a formar o grupo. A mesa delas era superlativamente estúpida. Uma sílaba dificilmente era emitida que não fosse relacionada ao jogo, exceto quando Mrs. Jenkinson expressava seus temores de que Miss de Bourgh estivesse com muito calor ou frio, ou recebendo muita ou pouca luz. Muito mais se passava na outra mesa. Geralmente Lady Catherine estava falando – apontando os erros dos demais ou contando algo sobre si mesma. Mr. Collins estava ocupado em concordar com tudo o que sua senhoria dizia, agradecendo-a por cada prêmio conquistado e se desculpando se julgasse que ganhara muitos. Sir William não dizia muito. Estava recheando sua memória com os casos e os nomes nobres.

Quando Lady Catherine e a filha tinham jogado o quanto quiseram, as mesas foram desfeitas, a carruagem foi oferecida a Mrs. Collins, agradecidamente aceita e imediatamente solicitada. O grupo então se reuniu ao redor da lareira para ouvir Lady Catherine determinar qual clima que teriam no dia seguinte. Com essas instruções, eles foram convocados pela chegada da carruagem e com muitos discursos de gratidão, da parte de Mr. Collins, e com muitas reverências da parte de Sir William, partiram. Assim que foram levados à porta, Elizabeth foi chamada por seu primo a dar sua opinião sobre tudo o que vira em Rosings que, pelo bem de Charlotte, ela a tornou mais favorável do que realmente era. Mas seus elogios, embora lhe custando alguns problemas, não poderiam de maneira alguma satisfazer Mr. Collins e logo ele foi obrigado a tomar os elogios à sua senhoria em suas próprias mãos.

CHAPTER 30

Sir William stayed only a week at Hunsford, but his visit was long enough to convince him of his daughter's being most comfortably settled, and of her possessing such a husband and such a neighbour as were not often met with. While Sir William was with them, Mr. Collins devoted his morning to driving him out in his gig, and showing him the country; but when he went away, the whole family returned to their usual employments, and Elizabeth was thankful to find that they did not see more of her cousin by the alteration, for the chief of the time between breakfast and dinner was now passed by him either at work in the garden or in reading and writing, and looking out of the window in his own book-room, which fronted the road. The room in which the ladies sat was backwards. Elizabeth had at first rather wondered that Charlotte should not prefer the dining-parlour for common use; it was a better sized room, and had a more pleasant aspect; but she soon saw that her friend had an excellent reason for what she did, for Mr. Collins would undoubtedly have been much less in his own apartment, had they sat in one equally lively; and she gave Charlotte credit for the arrangement.

From the drawing-room, they could distinguish nothing in the lane, and were indebted to Mr. Collins for the knowledge of what carriages went along, and how often especially Miss de Bourgh drove by in her phaeton, which he never failed coming to inform them of, though it happened almost everyday. She not unfrequently stopped at the Parsonage, and had a few minutes' conversation with Charlotte, but was scarcely ever prevailed upon to get out.

Very few days passed in which Mr. Collins did not walk to Rosings, and not many in which his wife did not think it necessary to go likewise; and till Elizabeth recollected that there might be other family livings to be disposed of, she could not understand the sacrifice of so many hours. Now and then they were honoured with a call from her ladyship, and nothing escaped her observation that was passing in the room during these visits. She examined into their employments,

looked at their work, and advised them to do it differently; found fault with the arrangement of the furniture; or detected the housemaid in negligence; and if she accepted any refreshment, seemed to do it only for the sake of finding out that Mrs. Collins's joints of meat were too large for her family.

Elizabeth soon perceived, that though this great lady was not in commission of the peace of the county, she was a most active magistrate in her own parish, the minutest concerns of which were carried to her by Mr. Collins; and whenever any of the cottagers were disposed to be quarrelsome, discontented, or too poor, she sallied forth into the village to settle their differences, silence their complaints, and scold them into harmony and plenty.

The entertainment of dining at Rosings was repeated about twice a week; and, allowing for the loss of Sir William, and there being only one card-table in the evening, every such entertainment was the counterpart of the first. Their other engagements were few, as the style of living in the neighbourhood in general was beyond Mr. Collins's reach. This, however, was no evil to Elizabeth, and upon the whole she spent her time comfortably enough; there were half-hours of pleasant conversation with Charlotte, and the weather was so fine for the time of year that she had often great enjoyment out of doors. Her favourite walk, and where she frequently went while the others were calling on Lady Catherine, was along the open grove which edged that side of the park, where there was a nice sheltered path, which no one seemed to value but herself, and where she felt beyond the reach of Lady Catherine's curiosity.

In this quiet way, the first fortnight of her visit soon passed away. Easter was approaching, and the week preceding it was to bring an addition to the family at Rosings, which in so small a circle must be important. Elizabeth had heard soon after her arrival that Mr. Darcy was expected there in the course of a few weeks, and though there were not many of her acquaintances whom she did not prefer, his coming would furnish one comparatively new to look at in their Rosings parties; and she might be amused in seeing how hopeless Miss Bingley's designs on him were, by his behaviour to his cousin, for

whom he was evidently destined by Lady Catherine, who talked of his coming with the greatest satisfaction, spoke of him in terms of the highest admiration, and seemed almost angry to find that he had already been frequently seen by Miss Lucas and herself.

His arrival was soon known at the Parsonage; for Mr. Collins was walking the whole morning within view of the lodges opening into Hunsford Lane, in order to have the earliest assurance of it, and after making his bow as the carriage turned into the Park, hurried home with the great intelligence. On the following morning he hastened to Rosings to pay his respects. There were two nephews of Lady Catherine to require them, for Mr. Darcy had brought with him a Colonel Fitzwilliam, the younger son of his uncle Lord..., and, to the great surprise of all the party, when Mr. Collins returned, the gentleman accompanied him. Charlotte had seen them from her husband's room, crossing the road; and immediately running into the other, told the girls what an honour they might expect, adding:

"I may thank you, Eliza, for this piece of civility. Mr. Darcy would never have come so soon to wait upon me."

Elizabeth had scarcely time to disclaim all right to the compliment, before their approach was announced by the door-bell; and shortly afterwards the three gentlemen entered the room. Colonel Fitzwilliam, who led the way, was about thirty, not handsome, but in person and address most truly the gentleman. Mr. Darcy looked just as he had been used to look in Hertfordshire – paid his compliments, with his usual reserve, to Mrs. Collins, and whatever might be his feelings toward her friend, met her with every appearance of composure. Elizabeth merely curtseyed to him without saying a word.

Colonel Fitzwilliam entered into conversation directly with the readiness and ease of a well-bred man, and talked very pleasantly; but his cousin, after having addressed a slight observation on the house and garden to Mrs. Collins, sat for some time without speaking to anybody. At length, however, his civility was so far awakened as to inquire of Elizabeth after the health of her family. She answered him in the usual way, and after a moment's pause, added:

"My eldest sister has been in town these three months. Have you

never happened to see her there?”

She was perfectly sensible that he never had; but she wished to see whether he would betray any consciousness of what had passed between the Bingleys and Jane, and she thought he looked a little confused as he answered that he had never been so fortunate as to meet Miss Bennet. The subject was pursued no farther, and the gentlemen soon afterwards went away.

CAPÍTULO 30

Sir Willian permaneceu em Hunsford apenas uma semana, mas sua visita foi longa o suficiente para convencê-lo de que a filha estava o mais confortavelmente instalada e de que possuía um marido e uma vizinhança que não se podia encontrar com frequência. Enquanto Sir William estava com eles, Mr. Collins devotava suas manhãs em conduzi-lo em seu cabriolé e lhe mostrar o campo; mas quando foi embora, toda a família voltou às suas ocupações habituais e Elizabeth estava grata por descobrir que não viam muito de seu primo por causa da mudança, pois a maior parte do tempo entre o desjejum e o jantar era passado por ele ou trabalhando em seu jardim ou lendo e escrevendo, e olhando pela janela de sua saleta, que confrontava a estrada. A sala na qual as damas ficavam voltava-se para os fundos. De ínicio, Elizabeth se perguntara por que Charlotte não preferia a sala de visitas para uso comum; era um cômodo melhor dimensionado e tinha um aspecto mais agradável; mas logo percebeu que sua amiga tinha uma excelente razão para o que fizera, pois Mr. Collins, sem dúvida, teria ficado menos em seu próprio quarto, tivessem elas se sentado em uma sala igualmente vívida; e ela deu à Charlotte o crédito pelo arranjo.

Da sala de visitas, elas não conseguiam saber o que se passava na alameda e deviam a Mr. Collins o conhecimento de quais carruagens ladeavam, e quantas vezes especialmente Miss de Bourgh passava em seu fáeton, o que ele nunca deixa de informá-las, embora isso acontecesse quase todos os dias. Ela parava no Presbitério com frequência e conversava alguns poucos minutos com Charlotte, mas dificilmente se deixava convencer a sair.

Poucos dias se passavam sem que Mr. Collins não caminhasse até Rosings e não muitos nos quais sua esposa não achava, igualmente, necessário acompanhá-lo; e até que Elizabeth se lembrasse de que pudesse haver outros meios de sustento ao qual lançar mão, ela não podia compreender o sacrifício de tantas horas. Vez ou outra eles eram honrados com um convite de sua senhoria e

nada escapava de sua observação do que se passava na sala durante essas visitas. Ela perguntava sobre suas ocupações, imiscuía em seu trabalho e os aconselhava a fazê-lo diferente; encontrava falhas na disposição da mobília; ou detectava negligência na criada; e, se aceitava alguma desculpa, parecia fazê-lo apenas com o fim de descobrir que os pedaços de carne de Mrs. Collins eram muito grandes para a família.

Elizabeth logo percebeu que, embora essa grande dama não estivesse na comissão de paz do condado, ela era uma magistrada muito ativa em sua paróquia, sendo que as incumbências menores eram executadas por ela a Mr. Collins; e sempre que um dos camponeses se dispunha a brigar, descontente, ou muito pobre, ela partia para a vila para ajustar as diferenças, silenciar suas reclamações e repreendê-los até conduzi-los à harmonia e à abundância[11].

O entretenimento de jantar em Rosings se repetiu umas duas vezes por semana; e, concedendo à ausência de Sir William e havendo apenas uma mesa de cartas à noite, cada diversão era a contraparte da primeira. Suas outras ocupações eram poucas, já que o estilo de vida na vizinhança em geral estava além do alcance de Mr. Collins. Isso, porém, não era nenhum mal para Elizabeth e, acima de tudo, ela passava seu tempo suficientemente bem; havia meias-horas de agradável conversa com Charlotte e o clima estava tão bom para aquela época do ano que, não raro, ela se divertia ao ar livre. Seu passeio favorito, e para onde ela normalmente ia enquanto os outros visitavam Lady Catherine, era circundar o bosque aberto que margeava aquele lado da propriedade, onde havia um caminho bem abrigado que ninguém parecia valorizar além dela e onde se sentia além do alcance da curiosidade de Lady Catherine.

Desse modo tranquilo, a primeira quinzena de sua visita logo transcorreu. A Páscoa se aproximava e a semana precedente deveria trazer uma adição à família em Rosings, o que em um círculo tão pequeno, deveria ser importante. Elizabeth soube, logo depois de sua chegada, que Mr. Darcy era esperado há algumas semanas e, embora não estivesse acompanhado de seus conhecidos a quem ela não preferiria, sua chegada iria prover uma perspectiva nova aos grupos

em Rosings; e ela poderia se surpreender ao ver quão desesperançados eram os desígnios de Miss Bingley quanto a ele, por seu comportamento para com a prima, a quem estava evidentemente destinado por Lady Catherine, que falava de sua chegada com grande satisfação, a quem se referia com a mais alta admiração e que parecia quase irada ao saber que ele já fora visto muitas vezes por Miss Lucas e pela própria Elizabeth.

Sua chegada logo foi anunciada no Presbitério; pois Mr. Collins estivera caminhando a manhã toda ao alcance das habitações que se abriam para Hunsford Lane, de modo a ter certeza o mais cedo possível sobre isso, e depois de fazer sua reverência enquanto a carruagem entrou no Parque, correu para casa com a informação. Na manhã seguinte, apressou-se a Rosings para prestar seus respeitos. Havia dois sobrinhos de Lady Catherine a exigi-los, pois Mr. Darcy trouxera com ele certo coronel Fitzwilliam, o filho mais jovem de seu tio Lorde… e, para grande surpresa de todos, quando Mr. Collins retornou, o cavalheiro o acompanhava. Charlotte tinha-os visto da sala do marido, cruzando a estrada; e, passando imediatamente para o outro cômodo, disse às garotas que honra elas poderiam esperar, acrescentando:

"Posso agradecê-la, Eliza, por esta demonstração de cortesia. Mr. Darcy nunca teria vindo me visitar tão rápido."

Elizabeth mal teve tempo de refutar o elogio, antes que a chegada deles fosse anunciada pela campainha; e, logo depois, os três cavalheiros entraram na sala. O coronel Fitzwilliam, que abria caminho, tinha seus 30 anos, não era belo, mas em pessoa e em trato, era verdadeiramente um cavalheiro. Mr. Darcy aparentava como costumava ser em Hertfordshire – prestou seus cumprimentos, com sua reserva habitual, à Mrs. Collins e quaisquer que pudessem ser os seus sentimentos para com sua amiga, a cumprimentou com toda o aspecto de compostura. Elizabeth apenas o cumprimentou[12] sem dizer uma palavra.

O coronel Fitzwilliam começou a conversar diretamente com a prontidão e a tranquilidade de um homem muito educado, e falava muito agradavelmente; mas seu primo, depois de ter feito uma

pequena observação sobre a casa e o jardim a Mr. Collins, sentou-se por um tempo sem falar com ninguém. Por fim, porém, sua civilidade foi despertada ao perguntar à Elizabeth sobre a saúde de sua família. Ela o respondeu do modo habitual e, depois de uma pausa momentânea, acrescentou:

“Minha irmã mais velha esteve na cidade nos últimos três meses. Ocorreu-lhe de vê-la lá?”

Ela estava perfeitamente ciente de que ele nunca a visitara; mas desejou ver se ele se trairia com alguma ciência do que se passara entre os Bingley e Jane, e pensou que ele parecia um pouco confuso enquanto respondia que ele não tivera a sorte de se encontrar com Miss Bennet. O assunto não se prolongou e os cavalheiros se retiraram logo em seguida.

CHAPTER 31

Colonel Fitzwilliam's manners were very much admired at the Parsonage, and the ladies all felt that he must add considerably to the pleasures of their engagements at Rosings. It was some days, however, before they received any invitation thither – for while there were visitors in the house, they could not be necessary; and it was not till Easter day, almost a week after the gentlemen's arrival, that they were honoured by such an attention, and then they were merely asked on leaving church to come there in the evening. For the last week they had seen very little of Lady Catherine or her daughter. Colonel Fitzwilliam had called at the Parsonage more than once during the time, but Mr. Darcy they had seen only at church.

The invitation was accepted of course, and at a proper hour they joined the party in Lady Catherine's drawing-room. Her ladyship received them civilly, but it was plain that their company was by no means so acceptable as when she could get nobody else; and she was, in fact, almost engrossed by her nephews, speaking to them, especially to Darcy, much more than to any other person in the room.

Colonel Fitzwilliam seemed really glad to see them; anything was a welcome relief to him at Rosings; and Mrs. Collins's pretty friend had moreover caught his fancy very much. He now seated himself by her, and talked so agreeably of Kent and Hertfordshire, of travelling and staying at home, of new books and music, that Elizabeth had never been half so well entertained in that room before; and they conversed with so much spirit and flow, as to draw the attention of Lady Catherine herself, as well as of Mr. Darcy. His eyes had been soon and repeatedly turned towards them with a look of curiosity; and that her ladyship, after a while, shared the feeling, was more openly acknowledged, for she did not scruple to call out:

"What is that you are saying, Fitzwilliam? What is it you are talking of? What are you telling Miss Bennet? Let me hear what it is."

"We are speaking of music, madam," said he, when no longer able to avoid a reply.

"Of music! Then pray speak aloud. It is of all subjects my delight. I must have my share in the conversation if you are speaking of music. There are few people in England, I suppose, who have more true enjoyment of music than myself, or a better natural taste. If I had ever learnt, I should have been a great proficient. And so would Anne, if her health had allowed her to apply. I am confident that she would have performed delightfully. How does Georgiana get on, Darcy?"

Mr. Darcy spoke with affectionate praise of his sister's proficiency.

"I am very glad to hear such a good account of her," said Lady Catherine; "and pray tell her from me, that she cannot expect to excel if she does not practice a good deal."

"I assure you, madam," he replied, "that she does not need such advice. She practises very constantly."

"So much the better. It cannot be done too much; and when I next write to her, I shall charge her not to neglect it on any account. I often tell young ladies that no excellence in music is to be acquired without constant practice. I have told Miss Bennet several times, that she will never play really well unless she practises more; and though Mrs. Collins has no instrument, she is very welcome, as I have often told her, to come to Rosings everyday, and play on the pianoforte in Mrs. Jenkinson's room. She would be in nobody's way, you know, in that part of the house."

Mr. Darcy looked a little ashamed of his aunt's ill-breeding, and made no answer.

When coffee was over, Colonel Fitzwilliam reminded Elizabeth of having promised to play to him; and she sat down directly to the instrument. He drew a chair near her. Lady Catherine listened to half a song, and then talked, as before, to her other nephew; till the latter walked away from her, and making with his usual deliberation towards the pianoforte stationed himself so as to command a full view of the fair performer's countenance. Elizabeth saw what he was doing, and at the first convenient pause, turned to him with an arch smile, and said:

"You mean to frighten me, Mr. Darcy, by coming in all this state

to hear me? I will not be alarmed though your sister does play so well. There is a stubbornness about me that never can bear to be frightened at the will of others. My courage always rises at every attempt to intimidate me."

"I shall not say you are mistaken," he replied, "because you could not really believe me to entertain any design of alarming you; and I have had the pleasure of your acquaintance long enough to know that you find great enjoyment in occasionally professing opinions which in fact are not your own."

Elizabeth laughed heartily at this picture of herself, and said to Colonel Fitzwilliam, "Your cousin will give you a very pretty notion of me, and teach you not to believe a word I say. I am particularly unlucky in meeting with a person so able to expose my real character, in a part of the world where I had hoped to pass myself off with some degree of credit. Indeed, Mr. Darcy, it is very ungenerous in you to mention all that you knew to my disadvantage in Hertfordshire – and, give me leave to say, very impolitic too – for it is provoking me to retaliate, and such things may come out as will shock your relations to hear".

"I am not afraid of you," said he, smilingly.

"Pray let me hear what you have to accuse him of," cried Colonel Fitzwilliam. "I should like to know how he behaves among strangers."

"You shall hear then – but prepare yourself for something very dreadful. The first time of my ever seeing him in Hertfordshire, you must know, was at a ball – and at this ball, what do you think he did? He danced only four dances, though gentlemen were scarce; and, to my certain knowledge, more than one young lady was sitting down in want of a partner. Mr. Darcy, you cannot deny the fact."

"I had not at that time the honour of knowing any lady in the assembly beyond my own party."

"True; and nobody can ever be introduced in a ball-room. Well, Colonel Fitzwilliam, what do I play next? My fingers wait your orders."

"Perhaps," said Darcy, "I should have judged better, had I sought an introduction; but I am ill-qualified to recommend myself to

strangers.”

“Shall we ask your cousin the reason of this?” said Elizabeth, still addressing Colonel Fitzwilliam. “Shall we ask him why a man of sense and education, and who has lived in the world, is ill qualified to recommend himself to strangers?”

“I can answer your question,” said Fitzwilliam, “without applying to him. It is because he will not give himself the trouble.”

“I certainly have not the talent which some people possess,” said Darcy, “of conversing easily with those I have never seen before. I cannot catch their tone of conversation, or appear interested in their concerns, as I often see done.”

“My fingers,” said Elizabeth, “do not move over this instrument in the masterly manner which I see so many women’s do. They have not the same force or rapidity, and do not produce the same expression. But then I have always supposed it to be my own fault – because I will not take the trouble of practising. It is not that I do not believe my fingers as capable as any other woman’s of superior execution.”

Darcy smiled and said, “You are perfectly right. You have employed your time much better. No one admitted to the privilege of hearing you can think anything wanting. We neither of us perform to strangers.”

Here they were interrupted by Lady Catherine, who called out to know what they were talking of. Elizabeth immediately began playing again. Lady Catherine approached, and, after listening for a few minutes, said to Darcy:

“Miss Bennet would not play at all amiss if she practised more, and could have the advantage of a London master. She has a very good notion of fingering, though her taste is not equal to Anne’s. Anne would have been a delightful performer, had her health allowed her to learn.”

Elizabeth looked at Darcy to see how cordially he assented to his cousin’s praise; but neither at that moment nor at any other could she discern any symptom of love; and from the whole of his behaviour to

Miss de Bourgh she derived this comfort for Miss Bingley, that he might have been just as likely to marry her, had she been his relation.

Lady Catherine continued her remarks on Elizabeth's performance, mixing with them many instructions on execution and taste. Elizabeth received them with all the forbearance of civility, and, at the request of the gentlemen, remained at the instrument till her ladyship's carriage was ready to take them all home.

CAPÍTULO 31

As boas maneiras do coronel Fitzwilliam foram muito admiradas no Presbitério, e todas as damas sentiram que ele seria uma boa adição aos prazeres de seus compromissos em Rosings. Passaram-se alguns dias, porém, até que recebessem algum convite dali – pois, enquanto houvesse visitantes na casa, eles não seriam necessários; e não foi senão até o dia de Páscoa, quase uma semana após a chegada dos cavalheiros, que foram honrados com tal atenção e, então simplesmente solicitados, ao saírem da igreja, para irem lá à noite. Na última semana, viram muito pouco Lady Catherine ou sua filha. O coronel Fitzwilliam tinha visitado o Presbitério mais de uma vez durante aquele espaço de tempo, mas viram Mr. Darcy apenas na igreja.

O convite foi aceito, claro, e na hora apropriada se juntaram ao grupo na sala de visitas de Lady Catherine. Sua senhoria os recebeu com cortesia, mas estava claro que a companhia não era de nenhuma maneira tão aceitável como quando ela não poderia ter outra; e estava, de fato, quase que absorvida pelos sobrinhos, falando com eles, especialmente Darcy, muito mais que com qualquer outra pessoa na sala.

Coronel Fitzwilliam parecia realmente feliz por vê-los; qualquer coisa era um alívio bem-vindo para ele em Rosings; e a bela amiga de Mrs. Collins tinha, além disso, capturado bastante de sua admiração. Ele se sentara próximo dela e falava tão agradavelmente de Kent e de Hertfordshire, de viajar e ficar em casa, de novos livros e músicas, que Elizabeth nunca estivera tão bem entretida naquela sala antes; e conversavam com tanto espírito e fluência que atraiu a atenção da própria Lady Catherine, assim como a de Mr. Darcy. Seus olhos estavam repetidamente virados na direção deles com um olhar de curiosidade; e sua senhoria, após alguns momentos, captou o sentimento, que era mais abertamente reconhecido, e assim não teve escrúpulos ao intimar:

"O que você está dizendo, Fitzwilliam? Do que está falando? O

que está contando à Miss Bennet? Deixe-me escutar o que é.”

“Estamos conversando sobre música, minha senhora”, disse ele, quando já não mais podia evitar uma resposta.

“De música! Então, por favor, fale alto. De todos os temas, este é o meu preferido. Devo participar da conversa se estiverem falando de música. Há poucas pessoas na Inglaterra, creio, que tenham uma apreciação mais verdadeira da música do que eu, ou um gosto natural melhor. Se tivesse aprendido, teria sido uma grande perita. E assim teria sido Anne, se a sua saúde tivesse lhe permitido. Tenho confiança de que ela teria se saído muito bem. Como está Georgiana com os seus estudos, Darcy?”

Mr. Darcy falou com afetuoso louvor da habilidade da sua irmã.

“Estou muito satisfeita por ouvir tamanho bom relato sobre ela”, disse Lady Catherine; “e rogo-lhe que lhe diga, que ela não pode esperar se superar se ela não praticar muito.”

“Eu lhe asseguro, minha senhora”, ele replicou, “que ela não precisa de tal conselho. Ela pratica constantemente.”

“Quanto mais, melhor. Não pode ser tanto; e, quando lhe escrever da próxima vez, deverei cobrá-la a não negligenciar isto de maneira alguma. Frequentemente digo às jovens que não se adquire a excelência em música sem a prática constante. Já disse várias vezes à Miss Bennet que ela nunca tocará realmente bem se não praticar mais; e, embora Mrs. Collins não possua um instrumento, é muito bem-vinda, como já lhe disse várias vezes, a vir a Rosings todos os dias e tocar o pianoforte na sala de Mrs. Jenkinson. Ela não atrapalharia ninguém, sabe, naquela parte da casa.”

Mr. Darcy parecia um pouco envergonhado do mau temperamento de sua tia e nada respondeu.

Quando o café terminou, o coronel Fitzwilliam lembrou Elizabeth de ter-lhe prometido que tocaria; e ela se sentou diretamente ao instrumento. Ele trouxe uma cadeira para perto dela. Lady Catherine ouviu metade de uma canção e então falou, como antes, ao seu outro sobrinho; até que o último se afastou dela e, com a sua habitual deliberação, foi até o pianoforte e se posicionou de modo

a obter uma visão completa das feições da bela instrumentista. Elizabeth viu o que ele estava fazendo e, na primeira pausa conveniente, voltou-se para ele com um sorriso irônico e disse:

"Pretende me assustar, Mr. Darcy, ao vir com toda esta pompa para me ouvir? Não me alarmarei, embora sua irmã toque tão bem. Há uma teimosia em mim que não suporta ser assustada pela vontade dos outros. Minha coragem sempre se ergue a cada tentativa de me intimidar."

"Não devo dizer que está enganada", ele replicou, "pois você não pode, realmente, acreditar que acalento qualquer plano de alarmá-la; e tenho tido o prazer de conhecê-la o bastante para saber que encontra grande diversão em, ocasionalmente, professar opiniões que, de fato, não são as suas."

Elizabeth riu vigorosamente com tal descrição de si e disse ao coronel Fitzwilliam, "Seu primo lhe dará uma ideia muito bela de mim e lhe ensinará a não acreditar numa palavra que digo. Tenho uma falta de sorte particular em encontrar com uma pessoa tão hábil em expor meu verdadeiro caráter, numa parte do mundo onde eu esperava passar algum grau de crédito. De fato, Mr. Darcy, é muita falta de generosidade de sua parte mencionar tudo o que soube de desfavorável sobre mim em Hertfordshire – e, permita-me dizer, imprudente, também – pois me provoca a retaliar, e tais coisas podem vir a chocar seus amigos que as ouçam."

"Não tenho medo de você", disse ele, sorridente.

"Por favor, deixe-me ouvir o que tem a lhe acusar", exclamou o coronel Fitzwilliam. "Gostarei de saber como ele se comporta perante estranhos."

"Você ouvirá, então – mas se prepare para algo terrível. A primeira vez que o vi em Hertfordshire, como deve saber, foi em um baile – e, nesse baile, o que acha que ele fez? Dançou apenas quatro vezes, embora os cavalheiros fossem poucos; e, pelo o que pude saber, mais de uma dama estava sentada em busca de um parceiro. Mr. Darcy, não pode negar tal fato."

"Não tinha, naquele momento, a honra de conhecer dama

alguma na reunião, além das que estavam em minha própria companhia.”

“Verdade; e ninguém pode ser apresentado em um salão de baile. Bem, coronel Fitzwilliam, o que devo tocar agora? Meus dedos aguardam suas ordens.”

“Talvez”, disse Darcy, “tivesse julgado melhor, caso buscasse apresentações; mas sou pessimamente qualificado para me recomendar a estranhos.”

“Devemos perguntar a seu primo a razão disto?”, disse Elizabeth, ainda se dirigindo ao coronel Fitzwilliam. “Devemos perguntá-lo por que um homem de bom senso e educação, conhecedor do mundo, é pouco qualificado a se recomendar a estranhos?”

“Posso responder sua pergunta”, disse Fitzwilliam, “sem se dirigir a ele. É porque ele não se dá ao trabalho.”

“Certamente não tenho o talento que algumas pessoas possuem”, disse Darcy, “de conversar com facilidade com quem nunca vi antes. Não posso apreender seu tom de conversa ou de parecer interessado, como sempre vejo fazerem.”

“Meus dedos”, disse Elizabeth, “não se movem sobre este instrumento com a maestria que vejo muitas mulheres fazerem. Não têm a mesma força ou rapidez, e não produzem a mesma expressão. Mas, então, sempre supus que era minha culpa – pois não me dou ao trabalho de exercitá-los. Não que não acredite que meus dedos sejam capazes, como os de qualquer mulher, de uma execução superior.”

Darcy sorriu e disse, “Você está perfeitamente certa. Usou seu tempo muito melhor. A ninguém concedido o privilégio de ouvi-la pode pensar que falta alguma coisa. Nenhum de nós toca para estranhos.”

Neste ponto foram interrompidos por Lady Catherine que os intimava para saber o que falavam. Elizabeth imediatamente recomeçou a tocar. Lady Catherine se aproximou e, depois de ouvir por poucos minutos, disse a Darcy:

“Miss Bennet não tocaria completamente mal se treinasse mais e poderia se beneficiar de um mestre em Londres. Ela tem uma boa

noção de dedilhado, embora seu gosto não seja igual ao de Anne. Anne teria sido uma excelente instrumentista, se sua saúde lhe permitisse aprender.”

Elizabeth olhou para Darcy para ver como ele assentia tão cordialmente ao elogio de sua prima; mas nem naquele momento, nem em nenhum outro, podia discernir algum sintoma de amor; e, do todo do comportamento dele para com Miss de Bourgh, ela extraiu o conforto por Miss Bingley, de que ele poderia estar propenso a se casar com ela, caso fosse sua parente.

Lady Catherine continuou com as observações sobre o desempenho de Elizabeth, mesclando-os com instruções sobre execução e gosto. Elizabeth as recebeu com toda a paciência cortês e, aos pedidos dos cavalheiros, permaneceu ao instrumento até que a carruagem de sua senhoria estivesse pronta para levá-los em casa.

Chapter 32

Elizabeth was sitting by herself the next morning, and writing to Jane while Mrs. Collins and Maria were gone on business into the village, when she was startled by a ring at the door, the certain signal of a visitor. As she had heard no carriage, she thought it not unlikely to be Lady Catherine, and under that apprehension was putting away her half-finished letter that she might escape all impertinent questions, when the door opened, and, to her very great surprise, Mr. Darcy, and Mr. Darcy only, entered the room.

He seemed astonished too on finding her alone, and apologised for his intrusion by letting her know that he had understood all the ladies were to be within.

They then sat down, and when her inquiries after Rosings were made, seemed in danger of sinking into total silence. It was absolutely necessary, therefore, to think of something, and in this emergence recollecting when she had seen him last in Hertfordshire, and feeling curious to know what he would say on the subject of their hasty departure, she observed:

"How very suddenly you all quitted Netherfield last November, Mr. Darcy! It must have been a most agreeable surprise to Mr. Bingley to see you all after him so soon; for, if I recollect right, he went but the day before. He and his sisters were well, I hope, when you left London?"

"Perfectly so, I thank you."

She found that she was to receive no other answer, and, after a short pause added:

"I think I have understood that Mr. Bingley has not much idea of ever returning to Netherfield again?"

"I have never heard him say so; but it is probable that he may spend very little of his time there in the future. He has many friends, and is at a time of life when friends and engagements are continually increasing."

“If he means to be but little at Netherfield, it would be better for the neighbourhood that he should give up the place entirely, for then we might possibly get a settled family there. But, perhaps, Mr. Bingley did not take the house so much for the convenience of the neighbourhood as for his own, and we must expect him to keep it or quit it on the same principle.”

“I should not be surprised,” said Darcy, “if he were to give it up as soon as any eligible purchase offers.”

Elizabeth made no answer. She was afraid of talking longer of his friend; and, having nothing else to say, was now determined to leave the trouble of finding a subject to him.

He took the hint, and soon began with, “This seems a very comfortable house. Lady Catherine, I believe, did a great deal to it when Mr. Collins first came to Hunsford.”

“I believe she did – and I am sure she could not have bestowedher kindness on a more grateful object.”

“Mr. Collins appears to be very fortunate in his choice of a wife.”

“Yes, indeed, his friends may well rejoice in his having met with one of the very few sensible women who would have accepted him, or have made him happy if they had. My friend has an excellent understanding – though I am not certain that I consider her marrying Mr. Collins as the wisest thing she ever did. She seems perfectly happy, however, and in a prudential light it is certainly a very good match for her.”

“It must be very agreeable for her to be settled within so easy a distance of her own family and friends.”

“An easy distance, do you call it? It is nearly fifty miles.”

“And what is fifty miles of good road? Little more than half a day’s journey. Yes, I call it a very easy distance.”

“I should never have considered the distance as one of the advantages of the match,” cried Elizabeth. “I should never have said Mrs. Collins was settled near her family.”

“It is a proof of your own attachment to Hertfordshire. Anything

beyond the very neighbourhood of Longbourn, I suppose, would appear far."

As he spoke there was a sort of smile which Elizabeth fancied she understood; he must be supposing her to be thinking of Jane and Netherfield, and she blushed as she answered:

"I do not mean to say that a woman may not be settled too near her family. The far and the near must be relative, and depend on many varying circumstances. Where there is fortune to make the expenses of travelling unimportant, distance becomes no evil. But that is not the case here. Mr. and Mrs. Collins have a comfortable income, but not such a one as will allow of frequent journeys – and I am persuaded my friend would not call herself near her family under less than half the present distance."

Mr. Darcy drew his chair a little towards her, and said, "You cannot have a right to such very strong local attachment. You cannot have been always at Longbourn."

Elizabeth looked surprised. The gentleman experienced some change of feeling; he drew back his chair, took a newspaper from the table, and glancing over it, said, in a colder voice:

"Are you pleased with Kent?"

A short dialogue on the subject of the country ensued, on either side calm and concise – and soon put an end to by the entrance of Charlotte and her sister, just returned from her walk. The tête-à-tête surprised them. Mr. Darcy related the mistake which had occasioned his intruding on Miss Bennet, and after sitting a few minutes longer without saying much to anybody, went away.

"What can be the meaning of this?" said Charlotte, as soon as he was gone. "My dear, Eliza, he must be in love with you, or he would never have called us in this familiar way."

But when Elizabeth told of his silence; it did not seem very likely, even to Charlotte's wishes, to be the case; and after various conjectures, they could at last only suppose his visit to proceed from the difficulty of finding anything to do, which was the more probable from the time of year. All field sports were over. Within doors there

was Lady Catherine, books, and a billiard-table, but gentlemen cannot always be within doors; and in the nearness of the Parsonage, or the pleasantness of the walk to it, or of the people who lived in it, the two cousins found a temptation from this period of walking thither almost every day. They called at various times of the morning, sometimes separately, sometimes together, and now and then accompanied by their aunt. It was plain to them all that Colonel Fitzwilliam came because he had pleasure in their society, a persuasion which of course recommended him still more; and Elizabeth was reminded by her own satisfaction in being with him, as well as by his evident admiration of her, of her former favourite George Wickham; and though, in comparing them, she saw there was less captivating softness in Colonel Fitzwilliam's manners, she believed he might have the best informed mind.

But why Mr. Darcy came so often to the Parsonage, it was more difficult to understand. It could not be for society, as he frequently sat there ten minutes together without opening his lips; and when he did speak, it seemed the effect of necessity rather than of choice – a sacrifice to propriety, not a pleasure to himself. He seldom appeared really animated. Mrs. Collins knew not what to make of him. Colonel Fitzwilliam's occasionally laughing at his stupidity, proved that he was generally different, which her own knowledge of him could not have told her; and as she would liked to have believed this change the effect of love, and the object of that love her friend Eliza, she set herself seriously to work to find it out. She watched him whenever they were at Rosings, and whenever he came to Hunsford; but without much success. He certainly looked at her friend a great deal, but the expression of that look was disputable. It was an earnest, steadfast gaze, but she often doubted whether there were much admiration in it, and sometimes it seemed nothing but absence of mind.

She had once or twice suggested to Elizabeth the possibility of his being partial to her, but Elizabeth always laughed at the idea; and Mrs. Collins did not think it right to press the subject, from the danger of raising expectations which might only end in disappointment; for in her opinion it admitted not of a doubt, that all her friend's dislike

would vanish, if she could suppose him to be in her power.

In her kind schemes for Elizabeth, she sometimes planned her marrying Colonel Fitzwilliam. He was beyond comparison the most pleasant man; he certainly admired her, and his situation in life was most eligible; but, to counter-balance these advantages, Mr. Darcy had considerable patronage in the church, and his cousin could have none at all.

CAPÍTULO 32

Elizabeth estava sentada, sozinha, na manhã seguinte, escrevendo para Jane enquanto Mrs. Collins e Maria foram às compras no vilarejo, quando se assustou com o toque da campainha, um sinal certo de visitantes. Como ela não ouvira nenhuma carruagem, pensou ser improvável que fosse Lady Catherine e, sob essa apreensão, estava guardando sua carta meia escrita, para fugir de perguntas impertinentes, quando a porta se abriu e, para sua grande surpresa, Mr. Darcy, e apenas Mr. Darcy, entrou na sala.

Ele também pareceu atônito ao encontrá-la só e se desculpou pela intrusão ao comunicá-la que tinha entendido que todas as damas estavam em casa.

Então se sentaram e quando as perguntas dela sobre Rosings foram feitas, pareciam em perigo de afundar no silêncio total. Era absolutamente necessário, portanto, pensar em algo, e nesta emergência, relembrando quando o vira pela última vez em Hertfordshire e sentindo-se curiosa em saber o que ele diria sobre o assunto de sua apressada partida, observou:

“Quão repentina foi a partida de todos vocês de Netherfield em novembro passado, Mr. Darcy! Deve ter sido uma surpresa agradável para Mr. Bingley vê-lo tão rápido; pois, se me lembro bem, ele partiu um dia antes. Ele e suas irmãs estavam bem, espero, quando deixou Londres?”

“Sim, perfeitamente, eu lhe agradeço.”

Ela soube que não deveria receber nenhuma outra resposta e, depois de uma curta pausa, acrescentou:

“Creio ter compreendido que Mr. Bingley não tem muita ideia de retornar a Netherfield outra vez?”

“Nunca o ouvi dizer isso; mas é provável que passe muito pouco de seu tempo lá, no futuro. Ele tem muitos amigos e está num momento da vida quando os amigos e os compromissos estão continuamente aumentando.”

“Se pretende passar pouco tempo lá, seria melhor para a vizinhança que ele cedesse a propriedade por completo, pois assim poderemos ter uma família instalada lá. Mas, talvez, Mr. Bingley não tenha ocupado a casa tanto pela conveniência da vizinhança quanto pela própria, e devemos esperar que a mantenha ou a abandone pelo mesmo princípio.”

“Eu não ficaria surpreso”, disse Darcy, “se ele cedesse a casa assim que surja uma oferta de compra interessante.”

Elizabeth não respondeu. Temia falar demais de seu amigo; e, nada mais tendo a dizer, estava agora determinada a deixar o incômodo de encontrar um assunto para ele.

Ele pegou a deixa e logo começou com, “Esta parece ser uma casa muito confortável. Lady Catherine, acredito, trabalhou muito nela logo que Mr. Collins chegou a Hunsford pela primeira vez.”

“Acredito que sim – e estou certa de que ela não poderia ter investido sua bondade num objeto mais gracioso.”

“Mr. Collins parece ter sido muito feliz na escolha de uma esposa.”

“Sim, de fato, seus amigos podem bem se regozijar por ele ter encontrado uma das muito poucas mulheres sensíveis que poderiam tê-lo aceito ou o feito feliz se tivessem. Minha amiga tem uma excelente compreensão – embora eu não esteja certa se considero seu casamento com Mr. Collins a coisa mais sábia que ela já fez. Ela parece estar perfeitamente feliz, porém, e pelo ângulo da prudência, certamente é uma união muito boa para ela.”

“Deve ser muito agradável para ela estar instalada a uma distância tão pequena de sua própria família e de seus amigos.”

“Você chama de pequena distância? São cerca de 50 milhas.”

“E o que são 50 milhas de uma boa estrada? Pouco mais da metade de uma viagem de um dia. Sim, considero uma distância muito pequena.”

“Nunca considerei a distância como uma das vantagens da união”, exclamou Elizabeth. “Nunca deveria ter dito que Mrs. Collins estava instalada próximo de sua família.”

“É uma prova de sua própria ligação com Hertfordshire. Qualquer coisa além da própria vizinhança de Longbourn, suponho, pareceria distante.”

Havia um tipo de sorriso enquanto ele falava que Elizabeth imaginou compreender; ele deveria supor que ela pensasse em Jane e em Netherfield, e ela corou enquanto respondia:

“Não quero dizer que uma mulher não possa se instalar muito perto de sua família. O longe e o próximo devem ser relativos, e depender de muitas circunstâncias variáveis. Onde há fortuna para tornar as despesas de viagem irrelevantes, a distância não se torna um mal. Mas esse não é o caso, aqui. Mr. e Mrs. Collins têm uma renda confortável, mas não a ponto de permitir frequentes jornadas – e estou convencida de que minha amiga não moraria perto de sua família nem a metade da atual distância.”

Mr. Darcy puxou sua cadeira um pouco para a direção dela e disse, “Você não pode ter direito a tal forte ligação local. Você não pode ter estado sempre em Longbourn.”

Elizabeth pareceu surpresa. O cavalheiro experimentou alguma mudança de sentimentos; ele recuou sua cadeira, pegou um jornal da mesa e, passando os olhos sobre ele, disse, com uma voz mais fria:

“Você está gostando de Kent?”

Um curto diálogo sobre o tema do campo se seguiu, de cada lado calmo e conciso – e logo terminou com a entrada de Charlotte e de sua irmã, que acabavam de retornar de seu passeio. O tête-à-tête as surpreendeu. Mr. Darcy contou o engano que ocasionou a intrusão sobre Miss Bennet e, depois de se sentar por alguns minutos mais, sem dizer muito para qualquer uma delas, foi embora.

“Qual pode ser o significado disso?”, perguntou Charlotte, assim que ele se retirou. “Minha querida Eliza, ele deve estar apaixonado por você ou nunca nos visitaria deste modo familiar.”

Mas quando Elizabeth contou de seu silêncio, não parecia muito provável, mesmo aos desejos de Charlotte, ser o caso; e, depois de várias conjeturas, puderam por fim apenas supor que sua visita era a consequência da dificuldade em encontrar o que fazer, o que era mais

provável àquela época do ano. Todas as atividades de campo se findaram. Dentro da casa havia Lady Catherine, livros e uma mesa de bilhar, mas os cavalheiros não podem ficar o tempo inteiro dentro de casa; e nas proximidades do Presbitério, ou na agradável caminhada até lá, ou nas pessoas que lá viviam, os dois primos descobriram a tentação desse período de caminhar até lá quase todos os dias. Visitavam em diversas horas da manhã, algumas vezes separadamente, outras juntos e, de vez em quando, acompanhados de sua tia. Estava claro para todos que o coronel Fitzwilliam vinha por ter prazer na companhia deles, um convencimento que, claro, o recomendou ainda mais; e Elizabeth se lembrava, pela sua própria satisfação em estar com ele, assim como pela evidente admiração dele por ela, de seu favorito anterior, George Wickham; e, embora, ao compará-los, via que havia menos da cativante suavidade nos modos do coronel Fitzwilliam, acreditava que ele teria o espírito mais instruído.

Porém, era mais difícil de entender o porquê de Mr. Darcy ir com tanta frequência ao Presbitério. Não era pela companhia, já que muitas vezes ele se sentava por dez minutos com os lábios cerrados; e, quando falava, parecia mais o efeito da necessidade do que de escolha – um sacrifício à convivência, não um prazer a si. Era raro parecer realmente animado. Mrs. Collins não sabia como tratá-lo. As risadas ocasionais do coronel Fitzwilliam pela estupidez dele provavam que era geralmente diferente, o que o próprio conhecimento dela sobre ele não poderia lhe dizer; e, embora quisesse acreditar que essa mudança era o efeito do amor e o objeto deste amor fosse sua amiga Eliza, ela se concentrava seriamente para descobrir. Ela o observava sempre que estavam em Rosings e sempre que ele ia para Hunsford; contudo sem muito sucesso. Ele certamente olhava muito para a sua amiga, mas a expressão de seu olhar era discutível. Era um olhar constante, sincero e firme, mas ela às vezes duvidava se havia muita admiração nele e, em outras, parecia ser nada além de ausência de espírito.

Ela sugerira à Elizabeth, uma ou duas vezes, a possibilidade de ele estar inclinado por ela, mas Elizabeth sempre rira da ideia; e Mrs. Collins não pensava ser certo forçar o assunto, com o risco de elevar as

expectativas que poderiam terminar somente em desapontamento; pois, em sua opinião, não havia dúvidas de que todo o desprazer de sua amiga se esvairia se ela pensasse que ele estivesse ao seu alcance.

Em seus bondosos esquemas para Elizabeth, às vezes planejava que ela se casasse com o coronel Fitzwilliam. Ele era, sem comparação, o homem mais agradável; certamente ele a admirava e sua situação na vida era a mais apropriada; mas, para contrabalançar essas vantagens, Mr. Darcy tinha um considerável apoio na igreja e seu primo não poderia ter nada disso.

CHAPTER 33

More than once did Elizabeth, in her ramble within the park, unexpectedly meet Mr. Darcy. She felt all the perverseness of the mischance that should bring him where no one else was brought, and, to prevent its ever happening again, took care to inform him at first that it was a favourite haunt of hers. How it could occur a second time, therefore, was very odd! Yet it did, and even a third. It seemed like wilful ill-nature, or a voluntary penance, for on these occasions it was not merely a few formal inquiries and an awkward pause and then away, but he actually thought it necessary to turn back and walk with her. He never said a great deal, nor did she give herself the trouble of talking or of listening much; but it struck her in the course of their third rencontre that he was asking some odd unconnected questions – about her pleasure in being at Hunsford, her love of solitary walks, and her opinion of Mr. and Mrs. Collins's happiness; and that in speaking of Rosings and her not perfectly understanding the house, he seemed to expect that whenever she came into Kent again she would be staying there too. His words seemed to imply it. Could he have Colonel Fitzwilliam in his thoughts? She supposed, if he meant anything, he must mean an allusion to what might arise in that quarter. It distressed her a little, and she was quite glad to find herself at the gate in the pales opposite the Parsonage.

She was engaged one day as she walked, in perusing Jane's last letter, and dwelling on some passages which proved that Jane had not written in spirits, when, instead of being again surprised by Mr. Darcy, she saw on looking up that Colonel Fitzwilliam was meeting her. Putting away the letter immediately and forcing a smile, she said:

"I did not know before that you ever walked this way."

"I have been making the tour of the park," he replied, "as I generally do every year, and intend to close it with a call at the Parsonage. Are you going much farther?"

"No, I should have turned in a moment."

And accordingly she did turn, and they walked towards the Parsonage together.

“Do you certainly leave Kent on Saturday?” said she.

“Yes… if Darcy does not put it off again. But I am at his disposal. He arranges the business just as he pleases.”

“And if not able to please himself in the arrangement, he has at least pleasure in the great power of choice. I do not know anybody who seems more to enjoy the power of doing what he likes than Mr. Darcy.”

“He likes to have his own way very well,” replied Colonel Fitzwilliam. “But so we all do. It is only that he has better means of having it than many others, because he is rich, and many others are poor. I speak feelingly. A younger son, you know, must be inured to self-denial and dependence.”

“In my opinion, the younger son of an earl can know very little of either. Now seriously, what have you ever known of self-denial and dependence? When have you been prevented by want of money from going wherever you chose, or procuring anything you had a fancy for?”

“These are home questions – and perhaps I cannot say that I have experienced many hardships of that nature. But in matters of greater weight, I may suffer from want of money. Younger sons cannot marry where they like.”

“Unless where they like women of fortune, which I think they very often do.”

“Our habits of expense make us too dependent, and there are not many in my rank of life who can afford to marry without some attention to money.”

“Is this,” thought Elizabeth, “meant for me?” and she coloured at the idea; but, recovering herself, said in a lively tone, “And pray, what is the usual price of an earl’s younger son? Unless the elder brother is very sickly, I suppose you would not ask above fifty thousand pounds.”

He answered her in the same style, and the subject dropped. To interrupt a silence which might make him fancy her affected with what had passed, she soon afterwards said:

“I imagine your cousin brought you down with him chiefly for the sake of having someone at his disposal. I wonder he does not marry, to secure a lasting convenience of that kind. But, perhaps, his sister does as well for the present, and, as she is under his sole care, he may do what he likes with her.”

“No,” said Colonel Fitzwilliam, “that is an advantage which he must divide with me. I am joined with him in the guardianship of Miss Darcy.”

“Are you indeed? And pray what sort of guardians do you make? Does your charge give you much trouble? Young ladies of her age are sometimes a little difficult to manage, and if she has the true Darcy spirit, she may like to have her own way.”

As she spoke she observed him looking at her earnestly; and the manner in which he immediately asked her why she supposed Miss Darcy likely to give them any uneasiness, convinced her that she had somehow or other got pretty near the truth. She directly replied:

“You need not be frightened. I never heard any harm of her; and I dare say she is one of the most tractable creatures in the world. She is a very great favourite with some ladies of my acquaintance, Mrs. Hurst and Miss Bingley. I think I have heard you say that you know them.”

“I know them a little. Their brother is a pleasant gentlemanlike man… he is a great friend of Darcy’s.”

“Oh! yes,” said Elizabeth drily; “Mr. Darcy is uncommonly kind to Mr. Bingley, and takes a prodigious deal of care of him.”

“Care of him! Yes, I really believe Darcy does take care of him in those points where he most wants care. From something that he told me in our journey hither, I have reason to think Bingley very much indebted to him. But I ought to beg his pardon, for I have no right to suppose that Bingley was the person meant. It was all conjecture.”

“What is it you mean?”

“It is a circumstance which Darcy could not wish to be generally known, because if it were to get round to the lady’s family, it would be an unpleasant thing.”

“You may depend upon my not mentioning it.”

“And remember that I have not much reason for supposing it to be Bingley. What he told me was merely this: that he congratulated himself on having lately saved a friend from the inconveniences of a most imprudent marriage, but without mentioning names or any other particulars, and I only suspected it to be Bingley from believing him the kind of young man to get into a scrape of that sort, and from knowing them to have been together the whole of last summer.”

“Did Mr. Darcy give you reasons for this interference?”

“I understood that there were some very strong objections against the lady.”

“And what arts did he use to separate them?”

“He did not talk to me of his own arts,” said Fitzwilliam, smiling. “He only told me what I have now told you.”

Elizabeth made no answer, and walked on, her heart swelling with indignation. After watching her a little, Fitzwilliam asked her why she was so thoughtful.

“I am thinking of what you have been telling me,” said she. “Your cousin’s conduct does not suit my feelings. Why was he to be the judge?”

“You are rather disposed to call his interference officious?”

“I do not see what right Mr. Darcy had to decide on the propriety of his friend’s inclination, or why, upon his own judgement alone, he was to determine and direct in what manner his friend was to be happy. But,” she continued, recollecting herself, “as we know none of the particulars, it is not fair to condemn him. It is not to be supposed that there was much affection in the case.”

“That is not an unnatural surmise,” said Fitzwilliam, “but it is a lessening of the honour of my cousin’s triumph very sadly.”

This was spoken jestingly; but it appeared to her so just a picture of Mr. Darcy; she would not trust herself with an answer, and therefore, abruptly changing the conversation talked on indifferent matters until they reached the Parsonage. There, shut into her own room, as soon as their visitor left them, she could think without interruption of all that she had heard. It was not to be supposed that

any other people could be meant than those with whom she was connected. There could not exist in the world two men over whom Mr. Darcy could have such boundless influence. That he had been concerned in the measures taken to separate Bingley and Jane she had never doubted; but she had always attributed to Miss Bingley the principal design and arrangement of them. If his own vanity, however, did not mislead him, he was the cause, his pride and caprice were the cause, of all that Jane had suffered, and still continued to suffer. He had ruined for a while every hope of happiness for the most affectionate, generous heart in the world; and no one could say how lasting an evil he might have inflicted.

“There were some very strong objections against the lady,” were Colonel Fitzwilliam’s words; and those strong objections probably were, her having one uncle who was a country attorney, and another who was in business in London.

“To Jane herself,” she exclaimed, “there could be no possibility of objection; all loveliness and goodness as she is! – her understanding excellent, her mind improved, and her manners captivating. Neither could anything be urged against my father, who, though with some peculiarities, has abilities Mr. Darcy himself need not disdain, and respectability which he will probably never each”. When she thought of her mother, her confidence gave way a little; but she would not allow that any objections there had material weight with Mr. Darcy, whose pride, she was convinced, would receive a deeper wound from the want of importance in his friend’s connections, than from their want of sense; and she was quite decided, at last, that he had been partly governed by this worst kind of pride, and partly by the wish of retaining Mr. Bingley for his sister.

The agitation and tears which the subject occasioned, brought on a headache; and it grew so much worse towards the evening, that, added to her unwillingness to see Mr. Darcy, it determined her not to attend her cousins to Rosings, where they were engaged to drink tea. Mrs. Collins, seeing that she was really unwell, did not press her to go and as much as possible prevented her husband from pressing her; but Mr. Collins could not conceal his apprehension of Lady Catherine’s

being rather displeased by her staying at home.

CAPÍTULO 33

Mais de uma vez Elizabeth, ao perambular pelo parque, se encontrou inesperadamente com Mr. Darcy. Sentiu toda a perversidade do infortúnio que o trazia onde ninguém mais era levado e, para evitar que ocorresse outra vez, tomou o cuidado de informá-lo primeiramente que aquele era o lugar preferido dela. Como pudesse ocorrer uma segunda vez, portanto, era muito estranho! Ainda assim, aconteceu, como uma terceira vez. Parecia uma má índole proposital ou uma penitência voluntária, pois nestas ocasiões não eram simplesmente poucas perguntas formais e uma constrangedora pausa e, então, se afastar, mas ele realmente pensava ser necessário dar a volta e caminhar com ela. Ele nunca falava muito, nem ela se dava ao trabalho de falar ou ouvir muito; mas, lhe surpreendeu que, no decorrer do terceiro encontro, ele fizesse algumas perguntas estranhas e desconexas – sobre seu prazer de estar em Hunsford, sua paixão por caminhadas solitárias e sua opinião sobre a felicidade do Mr. e da Mrs. Collins; e que, ao falar de Rosings e do fato de ela não compreender a casa por completo, ele parecesse esperar que sempre que ela voltasse à Kent outra vez, ela ficasse lá também. Era o que suas palavras pareciam implicar. Poderia ele ter o Coronel Fitzwilliam em seus pensamentos? Ela supunha, se ele quisesse dizer algo, que ele aludia ao que poderia surgir naquele quadrante. Ela se aliviava um pouco e estava muito satisfeita por se encontrar no portão, nos mourões opostos ao Presbitério.

Um dia, enquanto caminhava, estava entretida em ler atentamente a última carta de Jane, e se demorando em algumas passagens evidenciando que Jane não escrevera de bom humor quando, ao invés de se surpreender com Mr. Darcy, ela percebeu, ao subir o olhar, que o coronel Fitzwilliam seguia em sua direção. Guardando a carta imediatamente e forçando um sorriso, ela disse:

“Eu não soube antes que você sempre caminhava nesta direção.”

“Estive dando uma volta pela propriedade”, ele replicou, “como faço geralmente a cada ano e pretendo encerrá-lo com uma visita ao

Presbitério. Você está indo mais adiante?”

“Não, devo voltar em um instante.”

E, destarte, ela se voltou e eles caminharam rumo ao Presbitério juntos.

“Você de fato deixa Kent no sábado?”, perguntou ela.

“Sim… se Darcy não adiar novamente. Mas estou à disposição dele. Ele organiza o negócio, tal como lhe apraz.”

“E, se não for capaz de se agradar com os arranjos, ele tem, ao menos, prazer no grande poder de escolha. Não sei de alguém que parece mais apreciar o poder de fazer o que quiser do que Mr. Darcy.”

“Ele gosta de agir do seu próprio jeito muito bem”, replicou o coronel Fitzwilliam. “Mas todos nós somos assim. Ele apenas tem melhores meios de fazer do que muitos outros, porque é rico e muitos outros são pobres. Falo francamente. Um filho mais novo, você sabe, deve se sujeitar à autorrecusa e à dependência.”

“Em minha opinião, o filho mais novo de um conde pode saber muito pouco de ambos. Agora, seriamente, o que você já soube de autorrecusa e dependência? Quando você foi impedido pela falta de dinheiro de ir aonde queria ou buscar algo pela qual tinha uma queda?”

“Essas são questões domésticas – e, talvez, eu não possa dizer que vivi muitas dificuldades desta natureza. Mas em questões de maior peso, posso sofrer da falta de dinheiro. Os filhos mais novos não podem se casar onde quiserem.”

“A não ser que gostem de mulheres ricas, o que acho que muitas vezes o fazem.”

“Nossos hábitos com os gastos nos tornam muito dependentes e não há muitos em minha posição que possam se casar sem alguma atenção ao dinheiro.”

“Isto”, pensou Elizabeth, “se refere a mim?” e ela corou com a ideia; mas, se recuperando, disse num tom animado, “E, por favor, qual é o preço habitual de um filho mais novo de um conde? A menos que o irmão mais velho esteja muito doente, suponho que não deva

pedir mais do que 50 mil libras.”

Ele respondeu do mesmo modo e o assunto morreu. Para interromper um silêncio que poderia fazê-lo imaginar que ficou afetada com o que se passou, ela disse logo depois:

“Imagino que seu primo lhe trouxe com ele principalmente com o objetivo de ter alguém à disposição. Pergunto-me o porquê dele não se casar, para assegurar uma conveniência duradoura deste tipo. Mas talvez, a irmã dele faça isso no momento e, como ela está sob seu único cuidado, ele possa fazer com ela o que desejar.”

“Não”, disse o coronel Fitzwilliam, “esta é uma vantagem que ele deve dividir comigo. Juntei-me a ele na tutela de Miss Darcy.”

“De verdade? E, por favor, que tipo de guardiões vocês são? Seu encargo lhe dá muito trabalho? Jovens da idade dela são, às vezes, um pouco difíceis de se cuidar e se ela tiver o verdadeiro espírito Darcy, poderá gostar de agir do jeito dela.”

Enquanto falava, ela observou que ele a olhava com sinceridade; e a maneira como ele imediatamente perguntou o porquê dela supor que Miss Darcy era propensa a causar-lhes alguma intranquilidade, a convenceu de que, de alguma maneira, ela chegara perto da verdade. Ela replicou diretamente:

“Não precisa ficar assustado. Nunca ouvi nenhum mal dela; e ouso dizer que ela é uma das criaturas mais tratáveis no mundo. Ela é uma grande favorita entre algumas damas de meu conhecimento, Mrs. Hurst e Miss Bingley. Creio ter ouvido que você as conhece.”

“Conheço-as um pouco. O irmão delas é um homem agradável e cavalheiresco... ele é um grande amigo de Darcy.”

“Ó! Sim”, disse Elizabeth secamente; “Mr. Darcy é excepcionalmente bondoso com Mr. Bingley e cuida dele de um modo bastante prodigioso.”

“Cuida dele! Sim, realmente acredito que Darcy cuide dele nos assuntos onde ele requer mais cuidados. De algo que ele me contou em nossa jornada até aqui, tenho motivos para pensar que Bingley, de fato, deve muito a ele. Mas devo pedir seu perdão, pois não tenho o direito de supor que Bingley é a pessoa a quem se refira. Tudo era

apenas conjectura.”

“O que quer dizer?”

“É uma circunstância que Darcy não deseja que seja de conhecimento geral, pois se chegasse à família da dama, seria algo desagradável.”

“Você pode confiar que não o mencionarei.”

“E lembre-se de que não tenho muito motivo para supor que seja Bingley. O que ele me contou é simplesmente isso: que ele se felicitou por ter salvado, recentemente, um amigo das inconveniências de um casamento muito imprudente, mas sem mencionar nomes ou quaisquer outros detalhes, e apenas suspeito que seja Bingley por crer que ele é o tipo de jovem que cai em dificuldades dessa sorte e por saber que estiveram juntos durante todo o último verão.”

“Mr. Darcy deu motivos para esta interferência?”

“Compreendo que havia algumas objeções muito fortes contra a dama.”

“E que artifício ele utilizou para separá-los?”

“Ele não falou de suas próprias manobras”, disse Fitzwilliam, sorrindo. “Ele apenas me disse o que acabei de lhe contar.”

Elizabeth não respondeu e seguiu caminhando, o coração intumescendo de indignação. Após observá-la um pouco, Fitzwilliam perguntou por que estava tão pensativa.

“Estou pensando no que me contou”, disse ela. “A conduta de seu primo não combina com os meus sentimentos. Por que deveria ser ele o juiz?”

“Está disposta a chamar a interferência dele de intrometimento?”

“Não vejo qual o direito Mr. Darcy tinha para decidir sobre a propriedade das inclinações de seu amigo, ou porque, unicamente com o seu julgamento, deveria determinar e dirigir o modo como seu amigo deveria ser feliz. Mas”, ela continuou, se recompondo, “como não sabemos de nenhum dos detalhes, não é justo condená-lo. Não se deve supor que houvesse muita afeição no caso.”

“Não seria difícil de se supor isto,” disse Fitzwilliam, “mas é uma triste diminuição da honra do triunfo de meu primo.”

Isso foi dito em tom de zombaria; mas pareceu a ela um quadro muito justo de Mr. Darcy; ela não poderia confiar em si mesma dando uma resposta e, portanto, mudando abruptamente de assunto, falaram sobre diferentes temas até que chegaram ao Presbitério. Lá, fechada em seu próprio quarto, assim que o visitante lhes deixou, podia pensar sem interrupção sobre tudo o que ouviu. Não se podia supor que fosse a respeito de outras pessoas além daquelas com quem estava vinculada. Não poderiam existir no mundo dois homens sobre os quais Mr. Darcy teria tamanha e ilimitada influência. Que estivesse preocupado com as medidas tomadas para separar Bingley e Jane, ela nunca duvidou; mas sempre atribuíra à Miss Bingley o principal desígnio e seus arranjos. Se a própria vaidade dele, porém, não o enganasse, ele era a causa, seu orgulho e seu capricho eram as causas, de tudo o que Jane sofrera e ainda continuaria a sofrer. Ele arruinara, por um momento, cada esperança de felicidade do coração mais afetuoso e generoso no mundo; e ninguém poderia dizer quão duradouro seria o mal que ele poderia ter infligido.

“Havia algumas fortes objeções contra a dama”, foram as palavras do coronel Fitzwilliam; e aquelas fortes objeções provavelmente eram ela ter um tio que era advogado no interior e outro que era comerciante em Londres.

“Para a própria Jane”, ela exclamou, “não deveria haver possibilidade de objeção; tão encantadora e bondosa como ela é! – sua excelente compreensão, sua mente qualificada e seus modos cativantes. Nem poderia ser alguma coisa levantada contra meu pai, quem, embora com algumas peculiaridades, tem habilidades que o próprio Mr. Darcy não precisaria desdenhar e um respeito que ele provavelmente nunca alcançará”. Quando pensou em sua mãe, sua confiança cedeu um pouco; mas não concederia que quaisquer objeções tivessem peso material com Mr. Darcy, cujo orgulho, ela estava convencida, receberia uma ferida mais profunda pela falta de importância nas relações de seu amigo, do que pela falta de senso deles; e ela estava bem decidida, por fim, de que ele fora parcialmente

levado por esse pior tipo de orgulho e, em parte, pelo desejo de reter Mr. Bingley para a irmã dele.

A agitação e as lágrimas que o assunto ocasionaram lhe trouxeram dor de cabeça; e a dor se tornou mais intensa com o anoitecer que, junto com a falta de vontade de ver Mr. Darcy, a fez se decidir por não comparecer com seus primos a Rosings, onde provavelmente se comprometeram a beber chá. Mrs. Collins, vendo que ela realmente estava indisposta, não a pressionou a ir e, tanto quanto possível, impediu seu marido de pressioná-la; mas Mr. Collins não pôde ocultar sua apreensão de deixar Lady Catherine insatisfeita por ela permanecer em casa.

Chapter 34

When they were gone, Elizabeth, as if intending to exasperate herself as much as possible against Mr. Darcy, chose for her employment the examination of all the letters which Jane had written to her since her being in Kent. They contained no actual complaint, nor was there any revival of past occurrences, or any communication of present suffering. But in all, and in almost every line of each, there was a want of that cheerfulness which had been used to characterise her style, and which, proceeding from the serenity of a mind at ease with itself and kindly disposed towards everyone, had been scarcely ever clouded. Elizabeth noticed every sentence conveying the idea of uneasiness, with an attention which it had hardly received on the first perusal. Mr. Darcy's shameful boast of what misery he had been able to inflict, gave her a keener sense of her sister's sufferings. It was some consolation to think that his visit to Rosings was to end on the day after the next – and, a still greater, that in less than a fortnight she should herself be with Jane again, and enabled to contribute to the recovery of her spirits, by all that affection could do.

She could not think of Darcy's leaving Kent without remembering that his cousin was to go with him; but Colonel Fitzwilliam had made it clear that he had no intentions at all, and agreeable as he was, she did not mean to be unhappy about him.

While settling this point, she was suddenly roused by the sound of the door-bell, and her spirits were a little fluttered by the idea of its being Colonel Fitzwilliam himself, who had once before called late in the evening, and might now come to inquire particularly after her. But this idea was soon banished, and her spirits were very differently affected, when, to her utter amazement, she saw Mr. Darcy walk into the room. In an hurried manner he immediately began an inquiry after her health, imputing his visit to a wish of hearing that she were better. She answered him with cold civility. He sat down for a few moments, and then getting up, walked about the room. Elizabeth was surprised, but said not a word. After a silence of several minutes, he came

towards her in an agitated manner, and thus began:

"In vain I have struggled. It will not do. My feelings will not be repressed. You must allow me to tell you how ardently I admire and love you."

Elizabeth's astonishment was beyond expression. She stared, coloured, doubted, and was silent. This he considered sufficient encouragement; and the avowal of all that he felt, and had long felt for her, immediately followed. He spoke well; but there were feelings besides those of the heart to be detailed; and he was not more eloquent on the subject of tenderness than of pride. His sense of her inferiority – of its being a degradation – of the family obstacles which had always opposed to inclination, were dwelt on with a warmth which seemed due to the consequence he was wounding, but was very unlikely to recommend his suit.

In spite of her deeply-rooted dislike, she could not be insensible to the compliment of such a man's affection, and though her intentions did not vary for an instant, she was at first sorry for the pain he was to receive; till, roused to resentment by his subsequent language, she lost all compassion in anger. She tried, however, to compose herself to answer him with patience, when he should have done. He concluded with representing to her the strength of that attachment which, in spite of all his endeavours, he had found impossible to conquer; and with expressing his hope that it would now be rewarded by her acceptance of his hand. As he said this, she could easily see that he had no doubt of a favourable answer. He spoke of apprehension and anxiety, but his countenance expressed real security. Such a circumstance could only exasperate farther, and, when he ceased, the colour rose into her cheeks, and she said:

"In such cases as this, it is, I believe, the established mode to express a sense of obligation for the sentiments avowed, however unequally they may be returned. It is natural that obligation should be felt, and if I could feel gratitude, I would now thank you. But I cannot – I have never desired your good opinion, and you have certainly bestowed it most unwillingly. I am sorry to have occasioned pain to anyone. It has been most unconsciously done, however, and I hope

will be of short duration. The feelings which, you tell me, have long prevented the acknowledgment of your regard, can have little difficulty in overcoming it after this explanation."

Mr. Darcy, who was leaning against the mantelpiece with his eyes fixed on her face, seemed to catch her words with no less resentment than surprise. His complexion became pale with anger, and the disturbance of his mind was visible in every feature. He was struggling for the appearance of composure, and would not open his lips till he believed himself to have attained it. The pause was to Elizabeth's feelings dreadful. At length, with a voice of forced calmness, he said:

"And this is all the reply which I am to have the honour of expecting! I might, perhaps, wish to be informed why, with so little endeavour at civility, I am thus rejected. But it is of small importance."

"I might as well inquire," replied she, "why with so evident a desire of offending and insulting me, you chose to tell me that you liked me against your will, against your reason, and even against your character? Was not this some excuse for incivility, if I was uncivil? But I have other provocations. You know I have. Had not my feelings decided against you – had they been indifferent, or had they even been favourable, do you think that any consideration would tempt me to accept the man who has been the means of ruining, perhaps for ever, the happiness of a most beloved sister?"

As she pronounced these words, Mr. Darcy changed colour; but the emotion was short, and he listened without attempting to interrupt her while she continued:

"I have every reason in the world to think ill of you. No motive can excuse the unjust and ungenerous part you acted there. You dare not, you cannot deny, that you have been the principal, if not the only means of dividing them from each other – of exposing one to the censure of the world for caprice and instability, and the other to its derision for disappointed hopes, and involving them both in misery of the acutest kind."

She paused, and saw with no slight indignation that he was

listening with an air which proved him wholly unmoved by any feeling of remorse. He even looked at her with a smile of affected incredulity.

"Can you deny that you have done it?" she repeated. With assumed tranquillity he then replied: "I have no wish of denying that I did everything in my power to separate my friend from your sister, or that I rejoice in my success. Towards him I have been kinder than towards myself."

Elizabeth disdained the appearance of noticing this civil reflection, but its meaning did not escape, nor was it likely to conciliate her.

"But it is not merely this affair," she continued, "on which my dislike is founded. Long before it had taken place my opinion of you was decided. Your character was unfolded in the recital which I received many months ago from Mr. Wickham. On this subject, what can you have to say? In what imaginary act of friendship can you here defend yourself? or under what misrepresentation can you here impose upon others?"

"You take an eager interest in that gentleman's concerns," said Darcy, in a less tranquil tone, and with a heightened colour.

"Who that knows what his misfortunes have been, can help feeling an interest in him?"

"His misfortunes!" repeated Darcy contemptuously; "yes, his misfortunes have been great indeed."

"And of your infliction," cried Elizabeth with energy. "You have reduced him to his present state of poverty – comparative poverty. You have withheld the advantages which you must know to have been designed for him. You have deprived the best years of his life of that independence which was no less his due than his desert.You have done all this! and yet you can treat the mention of his misfortune with contempt and ridicule."

"And this," cried Darcy, as he walked with quick steps across the room, "is your opinion of me! This is the estimation in which you hold me! I thank you for explaining it so fully. My faults, according to this calculation, are heavy indeed! But perhaps," added he, stopping in his

walk, and turning towards her, "these offenses might have been overlooked, had not your pride been hurt by my honest confession of the scruples that had long prevented my forming any serious design. These bitter accusations might have been suppressed, had I, with greater policy, concealed my struggles, and flattered you into the belief of my being impelled by unqualified, unalloyed inclination; by reason, by reflection, by everything. But disguise of every sort is my abhorrence. Nor am I ashamed of the feelings I related. They were natural and just. Could you expect me to rejoice in the inferiority of your connections? – to congratulate myself on the hope of relations, whose condition in life is so decidedly beneath my own?"

Elizabeth felt herself growing more angry every moment; yet she tried to the utmost to speak with composure when she said:

"You are mistaken, Mr. Darcy, if you suppose that the mode of your declaration affected me in any other way, than as it spared the concern which I might have felt in refusing you, had you behaved in a more gentlemanlike manner."

She saw him start at this, but he said nothing, and she continued:

"You could not have made the offer of your hand in any possible way that would have tempted me to accept it."

Again his astonishment was obvious; and he looked at her with an expression of mingled incredulity and mortification. She went on:

"From the very beginning – from the first moment, I may almost say – of my acquaintance with you, your manners, impressing me with the fullest belief of your arrogance, your conceit, and your selfish disdain of the feelings of others, were such as to form the groundwork of disapprobation on which succeeding events have built so immovable a dislike; and I had not known you a month before I felt that you were the last man in the world whom I could ever be prevailed on to marry."

"You have said quite enough, madam. I perfectly comprehend your feelings, and have now only to be ashamed of what my own have been. Forgive me for having taken up so much of your time, and accept

my best wishes for your health and happiness."

And with these words he hastily left the room, and Elizabeth heard him the next moment open the front door and quit the house.

The tumult of her mind, was now painfully great. She knew not how to support herself, and from actual weakness sat down and cried for half-an-hour. Her astonishment, as she reflected on what had passed, was increased by every review of it. That she should receive an offer of marriage from Mr. Darcy! That he should have been in love with her for so many months! So much in love as to wish to marry her in spite of all the objections which had made him prevent his friend's marrying her sister, and which must appear at least with equal force in his own case – was almost incredible! It was gratifying to have inspired unconsciously so strong an affection. But his pride, his abominable pride – his shameless avowal of what he had done with respect to Jane – his unpardonable assurance in acknowledging, though he could not justify it, and the unfeeling manner in which he had mentioned Mr. Wickham, his cruelty towards whom he had not attempted to deny, soon overcame the pity which the consideration of his attachment had for a moment excited. She continued in very agitated reflections till the sound of Lady Catherine's carriage made her feel how unequal she was to encounter Charlotte's observation, and hurried her away to her room.

CAPÍTULO 34

Quando eles se foram, Elizabeth, como se pretendendo se exasperar o máximo possível contra Mr. Darcy, escolheu por ocupação o exame de todas as cartas que Jane escrevera a ela desde sua estadia em Kent. Não continham nenhuma real reclamação, nem havia menção alguma aos eventos passados ou qualquer comunicação sobre o sofrimento presente. Mas, em tudo e em quase todas as linhas de cada carta, havia a falta daquela alegria com que se costumou caracterizar seu estilo e que se seguia da serenidade de uma mente tranquila em si e bondosamente disposta para com todos que fora raramente obscurecida. Elizabeth percebeu que cada sentença trazia a ideia de intranquilidade, com uma atenção que dificilmente recebera quando de sua primeira leitura. A vergonhosa jactância de Mr. Darcy pela tristeza que ele fora capaz de impingir deu-lhe um senso mais afiado sobre os sofrimentos da irmã. Foi de algum consolo pensar que sua visita a Rosings deveria terminar no dia seguinte ao de amanhã – e, um ainda maior, que em menos de uma quinzena ela deveria estar novamente com Jane e ser capaz de contribuir à recuperação de seu humor, com tudo o que a afeição poderia fazer.

Ela não podia pensar em Darcy deixando Kent sem lembrar que o primo dele o acompanharia; mas o coronel Fitzwilliam deixou claro que ele não tinha nenhuma intenção e, agradável como ele era, ela não quis se indispor contra ele.

Embora decidisse sobre esse ponto, ela foi subitamente eriçada pelo som da campainha e seu humor palpitou um pouco com a ideia de que fosse o próprio coronel Fitzwilliam, que uma vez os visitara tarde da noite e agora poderia perguntar diretamente por ela. Mas logo essa ideia foi repelida e seu vigor foi afetado de maneira muito diferente quando, para sua extrema surpresa, ela viu Mr. Darcy adentrar à sala. De modo apressado, ele imediatamente começou a perguntar sobre a saúde dela, atribuindo sua visita a um desejo de saber se estava melhor. Ela respondeu com fria civilidade. Ele se sentou por uns instantes, e então se levantou, andando pelo cômodo. Elizabeth ficou

surpresa, mas não disse nada. Depois de um silêncio de muitos minutos, ele foi até ela de forma agitada e assim começou:

"Tenho lutado em vão. Não resistirei. Meus sentimentos não serão reprimidos. Você deve permitir que eu lhe diga o quão ardentemente eu a admiro e a amo."

A surpresa de Elizabeth estendeu-se além das palavras. Ela o encarou, corou, duvidou e ficou em silêncio. Ele considerou isso encorajamento suficiente; e a garantia de tudo o que sentia, e há tempos, por ela, seguiu-se imediatamente. Falava bem; mas havia sentimentos além do coração a serem detalhados; e não foi mais eloquente no assunto da ternura do que no do orgulho. Seu conhecimento de que ela era inferior – que era uma degradação – dos obstáculos familiares que sempre se opuseram à sua inclinação, habitavam com um calor que parecia devido às consequências que ferira, mas era pouco provável que lhe recomendassem.

Apesar de seu profundamente enraizado desprazer, ela não poderia ficar insensível ao elogio de tal afeição por um homem e, embora suas intenções não mudassem nem por um momento, primeiro lamentou a dor que ele tinha; até que, levada ao ressentimento pela linguagem posterior, perdeu toda sua compaixão na raiva. Tentou, porém, se compor para lhe responder com paciência quando ele terminasse. Ele concluiu descrevendo para ela a força daquela ligação que, apesar de seus esforços, ele achara impossível subjugar; e expressou sua esperança de que agora tudo seria recompensado com a aceitação, por parte dela, de seu pedido. Enquanto dizia isso, ela podia facilmente ver que ele não tinha nenhuma dúvida quanto a uma resposta favorável. Falou de apreensão e ansiedade, mas seu semblante expressava uma verdadeira segurança. Tal circunstância apenas poderia exasperá-lo ainda mais e, quando ele terminou, o rubor alastrou-se pelo rosto dela e ela disse:

"Em casos como este, acredito que é o modo estabelecido de expressar um sentido de obrigação pelos sentimentos declarados, embora eles possam ser retribuídos desigualmente. É natural que a obrigação seja sentida e, se pudesse sentir gratidão, eu agora lhe agradeceria. Mas não posso – nunca desejei que pensasse bem de

mim, e você certamente investiu muito contra sua vontade. Lamento ter causado dor a alguém. Foi inconsciente e espero que seja de curta duração. Os sentimentos que me relata há muito evitaram o reconhecimento de sua consideração e podem ter pouca dificuldade em superá-la, depois desta explicação.”

Mr. Darcy, que estava apoiado contra o suporte da lareira, com os olhos fixos no rosto dela, parecia apreender suas palavras com não menos ressentimento do que surpresa. Sua compleição tornou-se pálida com a raiva e a perturbação de sua mente estava visível em cada traço. Ele lutava por uma aparência de compostura e não abriu seus lábios até acreditar ter se apoderado dela. A pausa foi terrível para os sentimentos de Elizabeth. Por fim, com uma voz de forçada calma, ele disse:

“E esta é toda a resposta que eu tive a honra de esperar! Eu poderia, talvez, ser informado o porquê, com tão pouco esforço de civilidade, de ter sido assim rejeitado. Mas isso é de pequena importância.”

“Posso também perguntar”, replicou ela, “por que, com tão evidente desejo de me ofender e me insultar, você escolheu dizer que gostava de mim contra sua vontade, contra sua razão e, mesmo, contra seu caráter? Não foi isso uma justificativa de descortesia, se é que a fui? Mas tenho outras provocações. Você sabe que tenho. Não tivessem meus sentimentos se decidido contra você – tivessem sido eles indiferentes ou mesmo favoráveis, acha que qualquer consideração poder-me-ia tentar a aceitar o homem que foi o instrumento da ruína, talvez eterna, da felicidade da mais amada das irmãs?”

Enquanto ela pronunciava tais palavras, Mr. Darcy corava; mas a emoção foi curta e ele ouviu sem tentar interrompê-la, e ela continuou:

“Tenho todas as razões do mundo para pensar mal de você. Nenhum motivo pode justificar o papel injusto e cruel que você então interpretou. Não pode ousar, nem negar, que foi o protagonista, se não o único, meio de separar um do outro – de expor um à censura do mundo pelo capricho e pela instabilidade, e a outra ao menosprezo pelas esperanças frustradas, e a envolver ambos na miséria do tipo

mais extremo.”

Ela parou e viu com não menor indignação que ele a escutava com um ar que comprovava que estava completamente imune a qualquer sentimento de remorso. Ele inclusive a olhava com um sorriso de afetada incredulidade.

“Você pode negar que o fez?”, ela repetiu. Com assumida tranquilidade, ele então respondeu: “Não tenho nenhum desejo de negar que fiz tudo o que estava em meu poder para separar meu amigo de sua irmã ou que me regozijei com o êxito. Fui mais bondoso para com ele do que para comigo mesmo.”

Elizabeth desdenhou a aparência de notar essa educada reflexão, mas seu sentido não lhe escapou, nem estava propenso a acalmá-la.

“Mas não é apenas neste caso”, ela continuou, “em que se funda o meu desprazer. Muito antes disso ocorrer, minha opinião sobre você estava formada. Seu caráter foi desdobrado na explanação que recebi, meses atrás, de Mr. Wickham. Sobre este assunto, o que tem a dizer? Em qual imaginário ato de amizade você pode se defender a respeito? Ou sob qual má interpretação pode se impor sobre os outros?”

“Você tem um ansioso interesse referente às questões deste cavalheiro”, disse Darcy, em um tom menos tranquilo e com um rubor mais forte.

“Aquele que conhece quais foram os infortúnios dele pode evitar sentir algum interesse por ele?”

“Seus infortúnios!”, repetiu Darcy, com desprezo; “sim, seus infortúnios foram grandes, de fato.”

“E de sua aflição”, exclamou Elizabeth com energia. “Você o reduziu ao seu estado atual de pobreza – comparativa pobreza. Você reteve os benefícios que, como deveria saber, foram designados para ele. Você privou os melhores anos na vida dele daquela independência que não lhe era menos merecida do que o seu legado. Você fez tudo isso! e ainda pode tratar a menção de seu infortúnio com desprezo e zombaria.”

“E esta”, exclamou Darcy, enquanto caminhava com rápidos

passos pela sala, "é sua opinião de mim! Esta é a estima na qual me mantém! Agradeço por tê-la explicado integralmente. Minhas falhas, de acordo com estes cálculos, são de fato pesadas! Mas, talvez", acrescentou ele, detendo-se em seu andar e voltando-se para ela, "estas ofensas pudessem ter sido ignoradas, se não fosse seu orgulho ferido pela minha honesta confissão dos escrúpulos que há muito evitaram que eu formulasse algum plano sério. Tais amargas acusações poderiam ter sido suprimidas se tivesse eu, politicamente, ocultado meus embates e bajulado-a para crer que fui impelido pela inclinação desqualificada e viciada; pelo raciocínio, pela reflexão, por tudo. Mas abomino os disfarces de qualquer tipo. Nem me envergonho dos sentimentos que lhe revelei. São naturais e justos. Poderia esperar que me regozijasse com a inferioridade de suas ligações? – que me congratulasse com a esperança de relacionamentos, cujas condições na vida são, decididamente, inferiores às minhas?"

Elizabeth se sentia mais enervada a cada momento; porém, ela tentava, ao extremo, falar com compostura quando disse:

"Está enganado, Mr. Darcy, se supõe que o modo de sua declaração me afetou de qualquer outra maneira, além da que poupou a preocupação que poderia sentir por tê-lo recusado, se tivesse se comportado mais cavalheiresco."

Ela o viu assustar-se com isso, mas ele nada disse, e ela prosseguiu:

"Você não poderia ter me ofertado sua mão de nenhuma maneira possível para me tentasse a aceitá-la."

Novamente a surpresa dele era óbvia; e ele olhou para ela com uma expressão de incredulidade mesclada com mortificação. Ela foi adiante:

"Desde o começo – desde o primeiro momento, posso quase dizer – de minha relação com você, seus modos, me impressionando com a crença total de sua arrogância, sua presunção e seu desprezo egoísta pelos sentimentos dos outros, foram tais a ponto de formar a base da desaprovação sobre a qual os eventos seguintes construíram um desprazer irremovível; e se não tivesse o conhecido um mês antes,

sentiria que seria o último homem no mundo com quem poderia ser convencida a me casar."

"Você já disse o bastante, madame. Compreendo perfeitamente seus sentimentos e me resta agora apenas me envergonhar do que foram os meus. Perdoe-me por tomar tanto de seu tempo e aceite meus melhores desejos pela sua saúde e pela sua felicidade."

E, com essas palavras, ele saiu da sala apressadamente e Elizabeth o ouviu, no momento seguinte, abrir a porta da frente e deixar a casa.

O tumulto de sua mente era agora dolorosamente grande. Ela não sabia como se suportar e em sua verdadeira fraqueza, ela sentou e chorou por meia hora. Sua surpresa, enquanto refletia sobre o que se passava, aumentava a cada análise. Que ela recebera uma oferta de casamento de Mr. Darcy! Que ele estivera apaixonado por ela durante tantos meses! Tão apaixonado para querer se casar com ela, apesar de todas as objeções que o fizeram evitar que seu amigo se casasse com sua irmã e que deviam surgir com igual força, pelo menos, em seu próprio caso – era quase inacreditável! Era gratificante ter inspirado, inconscientemente, uma afeição tão forte. Mas o orgulho dele, seu orgulho abominável – sua confissão desavergonhada do que ele fizera com relação à Jane – sua certeza imperdoável em reconhecer, embora ele não pudesse justificar e a maneira indiferente com a qual ele mencionou Mr. Wickham, sua crueldade a quem não tentou negar, logo superaram a piedade com que a consideração de sua ligação por um momento suscitou. Ela persistiu em reflexões muito agitadas até que o som da carruagem de Lady Catherine fê-la se sentir incapaz de encontrar as observações de Charlotte e assim correu em direção ao seu quarto.

CHAPTER 35

Elizabeth awoke the next morning to the same thoughts and meditations which had at length closed her eyes. She could not yet recover from the surprise of what had happened; it was impossible to think of anything else; and, totally indisposed for employment, she resolved, soon after breakfast, to indulge herself in air and exercise. She was proceeding directly to her favourite walk, when the recollection of Mr. Darcy's sometimes coming there stopped her, and instead of entering the park, she turned up the lane, which led farther from the turnpike-road. The park paling was still the boundary on one side, and she soon passed one of the gates into the ground.

After walking two or three times along that part of the lane, she was tempted, by the pleasantness of the morning, to stop at the gates and look into the park. The five weeks which she had now passed in Kent had made a great difference in the country, and everyday was adding to the verdure of the early trees. She was on the point of continuing her walk, when she caught a glimpse of a gentleman within the sort of grove which edged the park; he was moving that way; and, fearful of its being Mr. Darcy, she was directly retreating. But the person who advanced was now near enough to see her, and stepping forward with eagerness, pronounced her name. She had turned away; but on hearing herself called, though in a voice which proved it to be Mr. Darcy, she moved again towards the gate. He had by that time reached it also, and, holding out a letter, which she instinctively took, said, with a look of haughty composure, "I have been walking in the grove some time in the hope of meeting you. Will you do me the honour of reading that letter?" And then, with a slight bow, turned again into the plantation, and was soon out of sight.

With no expectation of pleasure, but with the strongest curiosity, Elizabeth opened the letter, and, to her still increasing wonder, perceived an envelope containing two sheets of letter-paper, written quite through, in a very close hand. The envelope itself was likewise full. Pursuing her way along the lane, she then began it. It was

dated from Rosings, at eight o'clock in the morning, and was as follows:

> *Be not alarmed, madam, on receiving this letter, by the apprehension of its containing any repetition of those sentiments or renewal of those offers which were last night so disgusting to you. I write without any intention of paining you, or humbling myself, by dwelling on wishes which, for the happiness of both, cannot be too soon forgotten; and the effort which the formation and the perusal of this letter must occasion, should have been spared, had not my character required it to be written and read. You must, therefore, pardon the freedom with which I demand your attention; your feelings, I know, will bestow it unwillingly, but I demand it of your justice.*
>
> *Two offenses of a very different nature, and by no means of equal magnitude, you last night laid to my charge. The first mentioned was, that, regardless of the sentiments of either, I had detached Mr. Bingley from your sister, and the other, that I had, in defiance of various claims, in defiance of honour and humanity, ruined the immediate prosperity and blasted the prospects of Mr. Wickham. Wilfully and wantonly to have thrown off the companion of my youth, the acknowledged favourite of my father, a young man who had scarcely any other dependence than on our patronage, and who had been brought up to expect its exertion, would be a depravity, to which the separation of two young persons, whose affection could be the growth of only a few weeks, could bear no comparison. But from the severity of that blame which was last night so liberally bestowed, respecting each circumstance, I shall hope to be in the future secured, when the following account of my actions and their motives has been read. If, in the explanation of them, which is due to myself, I am under the necessity of relating feelings which may be offensive to yours, I can only say that I am sorry. The necessity must be obeyed, and further apology would be absurd.*

I had not been long in Hertfordshire, before I saw, in common with others, that Bingley preferred your elder sister to any other young woman in the country. But it was not till the evening of the dance at Netherfield that I had any apprehension of his feeling a serious attachment. I had often seen him in love before. At that ball, while I had the honour of dancing with you, I was first made acquainted, by Sir William Lucas's accidental information, that Bingley's attentions to your sister had given rise to a general expectation of their marriage. He spoke of it as a certain event, of which the time alone could be undecided. From that moment I observed my friend's behaviour attentively; and I could then perceive that his partiality for Miss Bennet was beyond what I had ever witnessed in him. Your sister I also watched. Her look and manners were open, cheerful, and engaging as ever, but without any symptom of peculiar regard, and I remained convinced from the evening's scrutiny, that though she received his attentions with pleasure, she did not invite them by any participation of sentiment. If you have not been mistaken here, I must have been in error. Your superior knowledge of your sister must make the latter probable. If it be so, if I have been misled by such error to inflict pain on her, your resentment has not been unreasonable. But I shall not scruple to assert, that the serenity of your sister's countenance and air was such as might have given the most acute observer a conviction that, however amiable her temper, her heart was not likely to be easily touched. That I was desirous of believing her indifferent is certain – but I will venture to say that my investigation and decisions are not usually influenced by my hopes or fears. I did not believe her to be indifferent because I wished it; I believed it on impartial conviction, as truly as I wished it in reason. My objections to the marriage were not merely those which I last night acknowledged to have the utmost force of passion to put aside, in my own case; the want of connection could not be so great an evil to my friend as to me. But there were other causes of repugnance; causes which, though still existing, and existing to

an equal degree in both instances, I had myself endeavoured to forget, because they were not immediately before me. These causes must be stated, though briefly. The situation of your mother's family, though objectionable, was nothing in comparison to that total want of propriety so frequently, so almost uniformly betrayed by herself, by your three younger sisters, and occasionally even by your father. Pardon me. It pains me to offend you. But amidst your concern for the defects of your nearest relations, and your displeasure at this representation of them, let it give you consolation to consider that, to have conducted yourselves so as to avoid any share of the like censure, is praise no less generally bestowed on you and your elder sister, than it is honourable to the sense and disposition of both. I will only say farther that from what passed that evening, my opinion of all parties was confirmed, and every inducement heightened which could have led me before, to preserve my friend from what I esteemed a most unhappy connection. He left Netherfield for London, on the day following, as you, I am certain, remember, with the design of soon returning.

The part which I acted is now to be explained. His sisters' uneasiness had been equally excited with my own; our coincidence of feeling was soon discovered, and, alike sensible that no time was to be lost in detaching their brother, we shortly resolved on joining him directly in London. We accordingly went – and there I readily engaged in the office of pointing out to my friend the certain evils of such a choice. I described, and enforced them earnestly. But, however this remonstrance might have staggered or delayed his determination, I do not suppose that it would ultimately have prevented the marriage, had it not been seconded by the assurance that I hesitated not in giving, of your sister's indifference. He had before believed her to return his affection with sincere, if not with equal regard. But Bingley has great natural modesty, with a stronger dependence on my judgement than on his own. To convince him, therefore, that he

had deceived himself, was no very difficult point. To persuade him against returning into Hertfordshire, when that conviction had been given, was scarcely the work of a moment. I cannot blame myself for having done thus much. There is but one part of my conduct in the whole affair on which I do not reflect with satisfaction; it is that I condescended to adopt the measures of art so far as to conceal from him your sister's being in town. I knew it myself, as it was known to Miss Bingley; but her brother is even yet ignorant of it. That they might have met without ill consequence is perhaps probable; but his regard did not appear to me enough extinguished for him to see her without some danger. Perhaps this concealment, this disguise was beneath me; it is done, however, and it was done for the best. On this subject I have nothing more to say, no other apology to offer. If I have wounded your sister's feelings, it was unknowingly done and though the motives which governed me may to you very naturally appear insufficient, I have not yet learnt to condemn them.

With respect to that other, more weighty accusation, of having injured Mr. Wickham, I can only refute it by laying before you the whole of his connection with my family. Of what he has particularly accused me I am ignorant; but of the truth of what I shall relate, I can summon more than one witness of undoubted veracity.

Mr. Wickham is the son of a very respectable man, who had for many years the management of all the Pemberley estates, and whose good conduct in the discharge of his trust naturally inclined my father to be of service to him; and on George Wickham, who was his godson, his kindness was therefore liberally bestowed. My father supported him at school, and afterwards at Cambridge – most important assistance, as his own father, always poor from the extravagance of his wife, would have been unable to give him a gentleman's education. My father was not only fond of this young man's society, whose

manner were always engaging; he had also the highest opinion of him, and hoping the church would be his profession, intended to provide for him in it. As for myself, it is many, many years since I first began to think of him in a very different manner. The vicious propensities – the want of principle, which he was careful to guard from the knowledge of his best friend, could not escape the observation of a young man of nearly the same age with himself, and who had opportunities of seeing him in unguarded moments, which Mr. Darcy could not have. Here again I shall give you pain – to what degree you only can tell. But whatever may be the sentiments which Mr. Wickham has created, a suspicion of their nature shall not prevent me from unfolding his real character – it adds even another motive.

My excellent father died about five years ago; and his attachment to Mr. Wickham was to the last so steady, that in his will he particularly recommended it to me, to promote his advancement in the best manner that his profession might allow – and if he took orders, desired that a valuable family living might be his as soon as it became vacant. There was also a legacy of one thousand pounds. His own father did not long survive mine, and within half a year from these events, Mr. Wickham wrote to inform me that, having finally resolved against taking orders, he hoped I should not think it unreasonable for him to expect some more immediate pecuniary advantage, in lieu of the preferment, by which he could not be benefited. He had some intention, he added, of studying law, and I must be aware that the interest of one thousand pounds would be a very insufficient support therein. I rather wished, than believed him to be sincere; but, at any rate, was perfectly ready to accede to his proposal. I knew that Mr. Wickham ought not to be a clergyman; the business was therefore soon settled – he resigned all claim to assistance in the church, were it possible that he could ever be in a situation to receive it, and accepted in return three thousand pounds. All connection between us seemed now dissolved. I thought too ill of him to invite him to

Pemberley, or admit his society in town. In town I believe he chiefly lived, but his studying the law was a mere pretence, and being now free from all restraint, his life was a life of idleness and dissipation. For about three years I heard little of him; but on the decease of the incumbent of the living which had been designed for him, he applied to me again by letter for the presentation. His circumstances, he assured me, and I had no difficulty in believing it, were exceedingly bad. He had found the law a most unprofitable study, and was now absolutely resolved on being ordained, if I would present him to the living in question – of which he trusted there could be little doubt, as he was well assured that I had no other person to provide for, and I could not have forgotten my revered father's intentions. You will hardly blame me for refusing to comply with this entreaty, or for resisting every repetition to it. His resentment was in proportion to the distress of his circumstances – and he was doubtless as violent in his abuse of me to others as in his reproaches to myself. After this period every appearance of acquaintance was dropped.How he lived I know not. But last summer he was again most painfully obtruded on my notice.

I must now mention a circumstance which I would wish to forget myself, and which no obligation less than the present should induce me to unfold to any human being. Having said thus much, I feel no doubt of your secrecy. My sister, who is more than ten years my junior, was left to the guardianship of my mother's nephew, Colonel Fitzwilliam, and myself. About a year ago, she was taken from school, and an establishment formed for her in London; and last summer she went with the lady who presided over it, to Ramsgate; and thither also went Mr. Wickham, undoubtedly by design; for there proved to have been a prior acquaintance between him and Mrs. Younge, in whose character we were most unhappily deceived; and by her connivance and aid, he so far recommended himself to Georgiana, whose affectionate heart retained a strong impression of his kindness to her as a child, that she was

persuaded to believe herself in love, and to consent to an elopement. She was then but fifteen, which must be her excuse; and after stating her imprudence, I am happy to add, that I owed the knowledge of it to herself. I joined them unexpectedly a day or two before the intended elopement, and then Georgiana, unable to support the idea of grieving and offending a brother whom she almost looked up to as a father, acknowledged the whole to me. You may imagine what I felt and how I acted. Regard for my sister's credit and feelings prevented any public exposure; but I wrote to Mr. Wickham, who left the place immediately, and Mrs. Younge was of course removed from her charge. Mr. Wickham's chief object was unquestionably my sister's fortune, which is thirty thousand pounds; but I cannot help supposing that the hope of revenging himself on me was a strong inducement. His revenge would have been complete indeed.

This, madam, is a faithful narrative of every event in which we have been concerned together; and if you do not absolutely reject it as false, you will, I hope, acquit me henceforth of cruelty towards Mr. Wickham. I know not in what manner, under what form of falsehood he had imposed on you; but his success is not perhaps to be wondered at. Ignorant as you previously were of everything concerning either, detection could not be in your power, and suspicion certainly not in your inclination.

You may possibly wonder why all this was not told you last night; but I was not then master enough of myself to know what could or ought to be revealed. For the truth of everything here related, I can appeal more particularly to the testimony of Colonel Fitzwilliam, who, from our near relationship and constant intimacy, and, still more, as one of the executors of my father's will, has been unavoidably acquainted with every particular of these transactions. If your abhorrence of me should make my assertions valueless, you cannot be prevented by the same cause from confiding in my cousin; and that there

may be the possibility of consulting him, I shall endeavour to find some opportunity of putting this letter in your hands in the course of the morning. I will only add, God bless you.

Fitzwilliam Darcy.

CAPÍTULO 35

Elizabeth despertou, na manhã seguinte, com os mesmos pensamentos que a fizeram, por fim, fechar os seus olhos. Ela ainda não podia se recuperar da surpresa do que acontecera; era impossível pensar em qualquer outra coisa; e, totalmente indisposta para os afazeres, decidiu, logo depois do desjejum, a se permitir exercitar ao ar livre. Estava seguindo diretamente para o seu passeio favorito, quando a lembrança de que Mr. Darcy às vezes ia para lá a deteve e, ao invés de entrar na propriedade, subiu a alameda que a conduzia para longe da estrada principal. A cerca da propriedade ainda era o limite por um dos lados, e ela logo passou por um dos portões de acesso ao terreno.

Depois de caminhar duas ou três vezes por aquela parte da alameda, foi tentada, pelo prazer da manhã, a parar num dos portões e olhar a propriedade. As cinco semanas que ela já havia passado em Kent tinham feito uma grande diferença no campo e cada dia se somava ao verdejar das tenras árvores. Estava a ponto de continuar sua caminhada quando viu o relance de um cavalheiro dentro do bosque que bordejava a propriedade; ele se movia naquela direção; e, temerosa de ser Mr. Darcy, tomou o caminho diretamente oposto. Mas a pessoa que avançava estava agora próxima o suficiente para avistá-la e, indo adiante com ansiedade, pronunciou seu nome. Ela se afastara; mas ao se ouvir chamada, porém com uma voz que provava ser Mr. Darcy, se moveu novamente na direção do portão. Nisso, ele também chegara a ali e, segurando uma carta, que ela instintivamente pegou, disse, com um olhar de arrogante compostura, “Estive caminhando pelo bosque há tempo com a esperança de encontrá-la. Far-me-á a honra de ler esta carta?” E então, com uma leve reverência, virou-se novamente para as plantações e logo se perdeu de vista.

Sem a expectativa de prazer, mas com a mais forte curiosidade, Elizabeth abriu a carta e, para sua crescente surpresa, percebeu um envelope contendo duas folhas de papel-carta, escritas quase na totalidade com uma mão bem firme. O próprio envelope estava preenchido. Retomando seu caminho pela alameda, ela começou a lê-

la. Estava datada de Rosings, às oito horas da manhã, e assim seguia:

> *Não se alarme, minha cara, ao receber esta carta, com a apreensão de conter alguma repetição daqueles sentimentos ou a renovação das ofertas que, na noite passada, lhes foram tão desgostosas. Escrevo sem a intenção de lhe causar dor ou de me humilhar, ao me demorar nos desejos que, pela felicidade de ambos, não podem ser tão rapidamente esquecidos; e o esforço que a formação e a leitura desta carta devem ocasionar, deveria ter sido poupado, se meu caráter não exigisse que fosse escrita e lida. Deve, portanto, perdoar a liberdade com que exijo sua atenção; seus sentimentos, eu sei, irão investi-la sem sua vontade, mas eu a exijo pela sua justiça.*
>
> *De duas ofensas, cada uma de uma natureza diferente, e de maneira alguma da mesma magnitude, acusou-me noite passada. A primeira mencionada foi, independente dos sentimentos de ambos, que desuni Mr. Bingley de sua irmã e, a outra, que eu, desafiando vários clamores, desafiando a honra e a humanidade, arruinei a imediata prosperidade e destruí as perspectivas de Mr. Wickham. Abandonar, proposital e atrevidamente, o companheiro de minha juventude, o reconhecido favorito de meu pai, um jovem que mal tinha outra dependência senão a nossa patronagem, e que fora levado a esperar que a exercesse, seria uma depravação, para a qual a separação de dois jovens, cuja afeição poderia crescer em poucas semanas, não pode trazer comparação. Mas, pela severidade da culpa que foi lançada tão liberalmente na noite passada, respeitando cada circunstância, devo esperar que no futuro eu esteja livre, quando o seguinte relato de minhas ações e de seus motivos, forem lidos. Se, na explicação destes, o que me é devido, estiver sob a necessidade de relatar sentimentos que podem ser ofensivos aos seus, apenas posso dizer que lamento. A necessidade deve ser obedecida e mais desculpas seriam absurdas.*
>
> *Não estava há muito em Hertfordshire, antes de ver, junto com*

outros, que Bingley preferia sua irmã mais velha a qualquer outra na região. Mas não foi até a noite do baile em Netherfield que eu pude apreender seu sentimento como uma séria ligação. Já o vira frequentemente apaixonado antes. No baile, enquanto tive a honra de dançar com você, soube pela primeira vez, por um comentário acidental de Sir William Lucas, que as atenções de Bingley para com sua irmã deram origem a uma expectativa geral pelo casamento deles. Ele falava disso como um fato consumado, do qual apenas a hora ainda não estava certa. A partir de então, observei atentamente o comportamento de meu amigo; e pude então perceber que sua inclinação por Miss Bennet ia além do que já testemunhara. Também observei sua irmã. Seu jeito e seus modos eram francos, alegres e cativantes como sempre, mas sem qualquer sintoma de uma estima em peculiar, e fiquei convencido pela análise daquela noite, que embora ela recebesse as atenções dele com prazer, não as convidava a qualquer retribuição de sentimento. Se você não estivesse equivocada sobre esse ponto, devo ter cometido um erro. Seu conhecimento superior de sua irmã deve fazer o último caso mais provável. Se assim, se fui conduzido por tal erro a infligir dor sobre ela, seu ressentimento não seria irracional. Mas não devo ter escrúpulos em assegurar que a serenidade do semblante e ar de sua irmã foram tais que poderiam dar ao mais arguto observador a convicção de que, embora seu temperamento seja amável, seu coração não era susceptível de ser facilmente tocado. Que fui desejoso em acreditar na indiferença dela, é certo – mas me aventuro a dizer que minha investigação e minhas decisões não foram usualmente influenciadas por minhas esperanças ou temores. Não acredito que ela seja indiferente porque assim o desejo; acreditei numa convicção imparcial, tão verdadeira quanto a desejava na razão. Minhas objeções ao casamento não eram só aquelas que noite passada reconheci como a mais extrema força da paixão a ser colocada de lado, no meu próprio caso; a falta de conexões não seria um mal tão grande para meu amigo quanto para mim. Mas havia outras causas de repugnância; causas que,

embora ainda existentes, e existindo num grau semelhante em ambas as instâncias, eu tinha tentado esquecer, pois não estavam imediatamente diante de mim. Essas causas devem ser expressas, porém, brevemente. A situação da família de sua mãe, embora objetável, não era nada em comparação à total falta de propriedade tão frequente, tão quase uniformemente traída por ela mesma, por suas três irmãs mais jovens e, ocasionalmente, até pelo seu pai. Perdoe-me. Dói-me ofendê-la. Mas, entre sua preocupação pelos defeitos de seus parentes mais próximos e seu desprazer por esta representação deles, deixe que seja consolada ao considerar que, tendo vocês se conduzido de modo a evitar qualquer parcela de tal censura, é um elogio não menos geralmente concedido a você e à sua irmã mais velha, do que honorário ao senso e ao temperamento de ambas. Direi apenas mais que, do que se passou naquela noite, minha opinião de todas as partes se confirmou e cada indução pesou sobre o que me conduziu antes, preservar meu amigo do que considerei como uma relação mais infeliz. Ele deixou Netherfield para ir a Londres, no dia seguinte, como você, estou certo, se lembra, com o desígnio de logo retornar.

Meu papel agora deve ser explicado. A inquietação das irmãs dele logo foram igualmente suscitadas com a minha própria; a coincidência de nossos sentimentos logo foi identificada e, da mesma maneira sensíveis de que não se poderia perder nenhum tempo em separar o irmão delas, rapidamente decidimos nos juntar a ele em Londres. E, assim, partimos – e, lá, prontamente me engajei no ofício de apontar ao meu amigo os certos malefícios de tal escolha. Eu os descrevi e os reforcei com sinceridade. Mas, embora esses argumentos pudessem vacilar ou adiar sua determinação, não suponho que, em último caso, teriam evitado o casamento, não fossem eles secundados pela certeza, que não hesitei em dar, da indiferença de sua irmã. Antes, ele acreditara que ela retribuía suas atenções com uma consideração sincera, se não igual. Mas Bingley tem uma grande modéstia natural, com uma dependência mais forte em

meu julgamento do que no dele próprio. Convencê-lo, portanto, que ele se enganara, não foi uma tarefa difícil. Persuadi-lo a não voltar a Hertfordshire, quando aquela convicção fora dada, não deu nenhum trabalho. Não posso me culpar por ter feito esse tanto. Há, porém, uma parte de minha conduta em todo o caso que não reflito com satisfação; a de que eu me condescendi a adotar as medidas da artimanha a ponto de ocultar dele que sua irmã estava na cidade. Eu mesmo o sabia, como era sabido por Miss Bingley; contudo o irmão dela era ignorante quanto a isso. Que eles pudessem ter se encontrado sem más consequências talvez fosse provável; mas a consideração dele não parecia morta o suficiente para que ele a visse sem algum perigo. Talvez essa supressão, esse disfarce, seja meu; está feito, porém, e com a melhor das intenções. Sobre esse assunto não tenho nada mais a dizer, nem mais desculpas a oferecer. Se feri os sentimentos de sua irmã, foi feito sem o saber e ainda que os motivos que me guiaram possam lhe parecer muito insuficientes, ainda não descobri como condená-los.

Com respeito à outra, mais substancial, acusação, de ter prejudicado Mr. Wickham, apenas posso refutá-la ao expor diante de você toda a relação dele com minha família. Do que ele particularmente me acusa, ignoro; mas, quanto à verdade do que irei lhe contar, posso convocar mais de uma testemunha de indubitável veracidade.

Mr. Wickham é o filho de um homem muito respeitável, que por muitos anos gerenciou todas as propriedades de Pemberley e, cuja boa conduta na execução do que lhe foi confiado, naturalmente inclinou meu pai a lhe ser útil; e, portanto, sobre George Wickham, que era seu afilhado, sua bondade foi liberalmente investida. Meu pai o apoiou na escola e, logo depois, em Cambridge – ajuda da mais importante, pois seu próprio pai, sempre sem dinheiro devido à extravagância da esposa, não seria capaz de lhe proporcionar a educação de um cavalheiro. Meu pai não era apenas apaixonado pela

companhia desse jovem, cujos modos eram sempre cativantes; também o tinha em grande conta e, esperando que a igreja fosse sua profissão, pretendia sustentá-lo nisso. Quanto a mim, já são muitos, muitos anos desde que comecei, pela primeira vez, a pensar sobre ele de modo diferente. As propensões ao vício – a falta de princípios, que ele cuidadosamente ocultava do conhecimento de seu melhor amigo, não escaparia da observação de um jovem com praticamente a mesma idade e que teve oportunidade de vê-lo em momentos desprotegidos, o que Mr. Darcy não poderia ter. Aqui, novamente, devo-lhe causar dor – cuja intensidade apenas você poderá dizer. Mas, quaisquer que sejam os sentimentos criados por Mr. Wickham, a suspeita sobre tal natureza não deve evitar que eu revele seu verdadeiro caráter, mas acrescenta outro motivo.

Meu excelente pai morreu há cerca de cinco anos; e sua ligação com Mr. Wickham foi até o final tão firme que, em seu testamento, particularmente o recomendou a mim, para promover seu progresso do melhor modo que sua profissão permitisse – e, caso ele se ordenasse, desejou que uma valiosa residência familiar fosse dele assim que se tornasse vaga. Havia também um legado de mil libras. Seu próprio pai não sobreviveu muito tempo ao meu, e meio ano após esses acontecimentos, Mr. Wickham me escreveu para informar que, tendo finalmente decidido-se a não se ordenar, esperava que eu não considerasse inapropriado que tivesse a expectativa de receber algum benefício pecuniário imediato, ao invés da nomeação, da qual ele não se beneficiaria. Tinha certa intenção, acrescentou, de estudar Direito e eu deveria estar ciente de que o rendimento sobre mil libras seria um apoio insuficiente para tanto. Preferi desejar a acreditar que estivesse sendo sincero; mas, de qualquer forma, estava perfeitamente pronto a aceitar sua proposta. Sabia que Mr. Wickham não deveria ser um clérigo; assim, o negócio foi logo acertado – ele desistiu de qualquer direito de assistência na igreja, se fosse possível que estivesse em posição de recebê-la e aceitou, em troca, três mil

libras. Toda a ligação entre nós parecia estar, então, dissolvida. Achei inconveniente convidá-lo a Pemberley ou admitir sua companhia na cidade. Acredito que viveu principalmente na cidade, mas seu estudo de Direito era uma mera farsa e, estando livre então de todas as condições, sua vida era ócio e esbanjamento. Por três anos, mal soube dele; mas, com o fim da incumbência do legado que lhe fora planejado, ele me pediu novamente uma carta de apresentação. Suas circunstâncias, assegurou-me, e não tive dificuldade em acreditar, eram demasiadamente ruins. Descobriu que o Direito era um estudo não muito lucrativo e estava, agora, absolutamente decidido a se ordenar, se eu lhe oferecesse o legado em questão – do qual ele confiava que poderia haver pouca dúvida, pois estava certo de que eu não tinha outra pessoa para manter e não poderia ter esquecido as intenções de meu venerado pai. Dificilmente poderá me culpar por recusar a cumprir com esse pedido ou resistir a todas as suas repetições. Seu ressentimento era proporcional ao incômodo de suas circunstâncias – e ele era, sem dúvida, violento em me detratar a outros quanto suas reprovações a mim. Depois desse período, qualquer aparência de um relacionamento se esvaiu. Como ele vivia, não sabia. Mas no último verão, ele novamente se intrometeu em minha vida, da maneira mais dolorosa.

Devo agora mencionar uma circunstância que eu mesmo gostaria de esquecer e que nenhuma obrigação além da presente deveria me induzir a revelar a qualquer ser humano. Tendo dito isto, não tenho dúvida sobre sua discrição. Minha irmã, que é mais de dez anos mais nova que eu, foi deixada à guarda do sobrinho de minha mãe, o coronel Fitzwilliam e à minha própria. Há cerca de um ano, ela foi retirada da escola e colocada numa instituição em Londres; e no último verão, ela foi até Ramsgate com a senhora que a presidia; e para lá também foi Mr. Wickham, sem dúvida, com outras intenções; pois lá se provou haver um relacionamento anterior entre ele e Mrs. Younge, cujo caráter estávamos infelizmente enganados; e

pela sua conivência e ajuda, ele chegou a se recomendar a Georgiana, cujo coração afetuoso reteve uma forte impressão da bondade dele para com ela quando criança, o que a persuadiu a acreditar que estava apaixonada e consentiu fugir com seu enamorado. Ela tinha, então, 15 anos, o que lhe serve de desculpa; e, depois afirmando sua imprudência, fico feliz de acrescentar, devo o conhecimento disso a ela mesma. Juntei-me a eles, inesperadamente, alguns dias antes de sua premeditada fuga e então Georgiana, incapaz de aguentar a ideia de entristecer e ofender um irmão a quem quase considerava como um pai, tudo me contou. Pode imaginar o que senti e como agi. A consideração pela reputação e pelos sentimentos de minha irmã evitou qualquer exposição pública; mas escrevi a Mr. Wickham, que deixou o lugar imediatamente e Mrs. Younge foi, claro, afastada de sua função. O principal objetivo de Mr. Wickham era, inquestionavelmente, a fortuna de minha irmã, que é de 30 mil libras; mas não posso deixar de supor que a esperança de se vingar de mim era um forte estímulo. Sua vingança teria sido, de fato, completa.

Essa, minha cara, é uma narrativa fiel de todos os eventos sobre os quais temos debatido; e, se não as rejeitar inteiramente como falsas, irá, espero, me absolver de agora em diante da crueldade para com Mr. Wickham. Não sei de qual maneira, sob qual forma de falsidade ele lhe impôs; mas seu êxito não deve, talvez, nos surpreender. Ignorante como estava de tudo relativo ao que concernia a nós, você nada poderia detectar e a suspeita claramente não é sua inclinação.

Você pode, possivelmente, se perguntar o porquê de tudo isso não lhe ser dito noite passada; mas eu não me dominava o suficiente para saber o que poderia ou deveria ser revelado. Pela verdade de tudo aqui relatado, posso apelar mais particularmente ao testemunho do coronel Fitzwilliam que, pelo nosso próximo parentesco e pela constante intimidade e, ainda mais, como executor do testamento de meu pai, teve inevitável

conhecimento de todos os detalhes desses acontecimentos. Se seu repúdio a mim tornar minhas afirmações sem valor, não poderá evitar pelo mesmo motivo de confiar em meu primo; e, para que possa haver alguma possibilidade de consultá-lo, devo encontrar alguma oportunidade de por esta carta em suas mãos no decorrer da manhã. Apenas acrescentarei, Deus lhe abençoe.

Fitzwilliam Darcy.

CHAPTER 36

If Elizabeth, when Mr. Darcy gave her the letter, did not expect it to contain a renewal of his offers, she had formed no expectation at all of its contents. But such as they were, it may well be supposed how eagerly she went through them, and what a contrariety of emotion they excited. Her feelings as she read were scarcely to be defined. With amazement did she first understand that he believed any apology to be in his power; and steadfastly was she persuaded, that he could have no explanation to give, which a just sense of shame would not conceal. With a strong prejudice against everything he might say, she began his account of what had happened at Netherfield. She read with an eagerness which hardly left her power of comprehension, and from impatience of knowing what the next sentence might bring, was incapable of attending to the sense of the one before her eyes. His belief of her sister's insensibility she instantly resolved to be false; and his account of the real, the worst objections to the match, made her too angry to have any wish of doing him justice. He expressed no regret for what he had done which satisfied her; his style was not penitent, but haughty. It was all pride and insolence.

But when this subject was succeeded by his account of Mr. Wickham – when she read with somewhat clearer attention a relation of events which, if true, must overthrow every cherished opinion of his worth, and which bore so alarming an affinity to his own history of himself – her feelings were yet more acutely painful and more difficult of definition. Astonishment, apprehension, and even horror, oppressed her. She wished to discredit it entirely, repeatedly exclaiming, "This must be false! This cannot be! This must be the grossest falsehood!" – and when she had gone through the whole letter, though scarcely knowing anything of the last page or two, put it hastily away, protesting that she would not regard it, that she would never look in it again.

In this perturbed state of mind, with thoughts that could rest on nothing, she walked on; but it would not do; in half a minute the letter

was unfolded again, and collecting herself as well as she could, she again began the mortifying perusal of all that related to Wickham, and commanded herself so far as to examine the meaning of every sentence. The account of his connection with the Pemberley family was exactly what he had related himself; and the kindness of the late Mr. Darcy, though she had not before known its extent, agreed equally well with his own words. So far each recital confirmed the other; but when she came to the will, the difference was great. What Wickham had said of the living was fresh in her memory, and as she recalled his very words, it was impossible not to feel that there was gross duplicity on one side or the other; and, for a few moments, she flattered herself that her wishes did not err. But when she read and re-read with the closest attention, the particulars immediately following of Wickham's resigning all pretensions to the living, of his receiving in lieu so considerable a sum as three thousand pounds, again was she forced to hesitate. She put down the letter, weighed every circumstance with what she meant to be impartiality – deliberated on the probability of each statement – but with little success. On both sides it was only assertion. Again she read on; but every line proved more clearly that the affair, which she had believed it impossible that any contrivance could so represent as to render Mr. Darcy's conduct in it less than infamous, was capable of a turn which must make him entirely blameless throughout the whole.

The extravagance and general profligacy which he scrupled not to lay at Mr. Wickham's charge, exceedingly shocked her; the more so, as she could bring no proof of its injustice. She had never heard of him before his entrance into the… shire Militia, in which he had engaged at the persuasion of the young man who, on meeting him accidentally in town, had there renewed a slight acquaintance. Of his former way of life nothing had been known in Hertfordshire but what he told himself. As to his real character, had information been in her power, she had never felt a wish of inquiring. His countenance, voice, and manner had established him at once in the possession of every virtue. She tried to recollect some instance of goodness, some distinguished trait of integrity or benevolence, that might rescue him from the

attacks of Mr. Darcy; or at least, by the predominance of virtue, atone for those casual errors under which she would endeavour to class what Mr. Darcy had described as the idleness and vice of many years' continuance. But no such recollection befriended her. She could see him instantly before her, in every charm of air and address; but she could remember no more substantial good than the general approbation of the neighbourhood, and the regard which his social powers had gained him in the mess. After pausing on this point a considerable while, she once more continued to read. But, alas! the story which followed, of his designs on Miss Darcy, received some confirmation from what had passed between Colonel Fitzwilliam and herself only the morning before; and at last she was referred for the truth of every particular to Colonel Fitzwilliam himself – from whom she had previously received the information of his near concern in all his cousin's affairs, and whose character she had no reason to question. At one time she had almost resolved on applying to him, but the idea was checked by the awkwardness of the application, and at length wholly banished by the conviction that Mr. Darcy would never have hazarded such a proposal, if he had not been well assured of his cousin's corroboration.

She perfectly remembered everything that had passed in conversation between Wickham and herself, in their first evening at Mr. Phillips's. Many of his expressions were still fresh in her memory. She was now struck with the impropriety of such communications to a stranger, and wondered it had escaped her before. She saw the indelicacy of putting himself forward as he had done, and the inconsistency of his professions with his conduct. She remembered that he had boasted of having no fear of seeing Mr. Darcy – that Mr. Darcy might leave the country, but that he should stand his ground; yet he had avoided the Netherfield ball the very next week. She remembered also that, till the Netherfield family had quitted the country, he had told his story to no one but herself; but that after their removal it had been everywhere discussed; that he had then no reserves, no scruples in sinking Mr. Darcy's character, though he had assured her that respect for the father would always prevent his

exposing the son.

How differently did everything now appear in which he was concerned! His attentions to Miss King were now the consequence of views solely and hatefully mercenary; and the mediocrity of her fortune proved no longer the moderation of his wishes, but his eagerness to grasp at anything. His behaviour to herself could now have had no tolerable motive; he had either been deceived with regard to her fortune, or had been gratifying his vanity by encouraging the preference which she believed she had most incautiously shown. Every lingering struggle in his favour grew fainter and fainter; and in farther justification of Mr. Darcy, she could not but allow Mr. Bingley, when questioned by Jane, had long ago asserted his blamelessness in the affair; that proud and repulsive as were his manners, she had never, in the whole course of their acquaintance – an acquaintance which had latterly brought them much together, and given her a sort of intimacy with his ways – seen anything that betrayed him to be unprincipled or unjust – anything that spoke him of irreligious or immoral habits; that among his own connections he was esteemed and valued – that even Wickham had allowed him merit as a brother, and that she had often heard him speak so affectionately of his sister as to prove him capable of some amiable feeling; that had his actions been what Mr. Wickham represented them, so gross a violation of everything right could hardly have been concealed from the world; and that friendship between a person capable of it, and such an amiable man as Mr. Bingley, was incomprehensible.

She grew absolutely ashamed of herself. Of neither Darcy nor Wickham could she think without feeling she had been blind, partial, prejudiced, absurd.

“How despicably I have acted!” she cried; “I, who have prided myself on my discernment! I, who have valued myself on my abilities! who have often disdained the generous candour of my sister, and gratified my vanity in useless or blameable mistrust! How humiliating is this discovery! Yet, how just a humiliation! Had I been in love, I could not have been more wretchedly blind! But vanity, not love, has been my folly. Pleased with the preference of one, and offended by the

neglect of the other, on the very beginning of our acquaintance, I have courted prepossession and ignorance, and driven reason away, where either were concerned. Till this moment I never knew myself."

From herself to Jane – from Jane to Bingley, her thoughts were in a line which soon brought to her recollection that Mr. Darcy's explanation there had appeared very insufficient, and she read it again. Widely different was the effect of a second perusal. How could she deny that credit to his assertions in one instance, which she had been obliged to give in the other? He declared himself to be totally unsuspicious of her sister's attachment; and she could not help remembering what Charlotte's opinion had always been. Neither could she deny the justice of his description of Jane. She felt that Jane's feelings, though fervent, were little displayed, and that there was a constant complacency in her air and manner not often united with great sensibility.

When she came to that part of the letter in which her family were mentioned in terms of such mortifying, yet merited reproach, her sense of shame was severe. The justice of the charge struck her too forcibly for denial, and the circumstances to which he particularly alluded as having passed at the Netherfield ball, and as confirming all his first disapprobation, could not have made a stronger impression on his mind than on hers.

The compliment to herself and her sister was not unfelt. It soothed, but it could not console her for the contempt which had thus been self-attracted by the rest of her family; and as she considered that Jane's disappointment had in fact been the work of her nearest relations, and reflected how materially the credit of both must be hurt by such impropriety of conduct, she felt depressed beyond anything she had ever known before.

After wandering along the lane for two hours, giving way to every variety of thought, reconsidering events, determining probabilities and reconciling herself, as well as she could, to a change so sudden and so important, fatigue, and a recollection of her long absence, made her at length return home; and she entered the house with the wish of appearing cheerful as usual, and the resolution of

repressing such reflections as must make her unfit for conversation.

She was immediately told that the two gentlemen from Rosings had each called during her absence; Mr. Darcy, only for a few minutes, to take leave – but that Colonel Fitzwilliam had been sitting with them at least an hour, hoping for her return, and almost resolving to walk after her till she could be found. Elizabeth could but just affect concern in missing him; she really rejoiced at it. Colonel Fitzwilliam was no longer an object; she could think only of her letter.

CAPÍTULO 36

Se Elizabeth, quando Mr. Darcy lhe deu a carta, não esperava que contivesse alguma renovação de seu pedido, quanto ao todo do seu conteúdo ela não tinha nenhuma expectativa. Mas tal como o relato era, bem pode-se supor o quão ansiosa ela se lançou sobre ele e que contrariedades de emoção ele instigou. Seus sentimentos, ao ler, mal poderiam ser definidos. Com surpresa, primeiro compreendeu que qualquer pedido de desculpa estava além das forças dele; e imperturbavelmente se convenceu de que ele não poderia dar nenhuma explicação a qual um justo sentimento de vergonha não ocultaria. Com forte preconceito contra tudo o que ele poderia argumentar, começou seu relato do que acontecera em Netherfield. Leu com tal avidez que quase escapou-lhe o poder de compreensão, e, pela impaciência em saber o que a próxima frase lhe traria, foi incapaz de atentar para o sentido daquela perante seus olhos. Imediatamente decidiu ser falsa a crença dele quanto à insensibilidade da irmã; e seu relato das verdadeiras e piores objeções ao casamento tornou-a irada em demasia para ter qualquer desejo de fazê-lo justiça. Ele não expressava nenhum remorso pelo o que fizera que pudesse satisfazê-la; seu estilo não era arrependido, mas arrogante. Tudo eram orgulho e insolência.

Mas quando a esse assunto se sucedeu o relato sobre Mr. Wickham – quando leu com uma atenção um pouco mais clara a sucessão de eventos que, se verdadeiros, deveriam destruir todas as acalentadas opiniões sobre seu valor, e que traziam uma afinidade tão alarmante sobre a própria história dele mesmo – seus sentimentos foram ainda mais agudamente dolorosos e mais difíceis de definir. O espanto, a apreensão e mesmo o horror a oprimiram. Desejou desacreditar em tudo aquilo, exclamando repetidamente, “Isto deve ser falso! Não pode ser! Isto deve ser a mais grossa falsidade!” – e, quando terminou de ler toda a carta, embora mal compreendendo coisa alguma das últimas duas páginas, deixou-se afobadamente de lado, declarando que não a consideraria e que nunca a olharia de novo.

Nesse perturbado estado mental, com pensamentos que não poderiam descansar sobre nada, ela caminhava; mas não adiantava; em meio minuto a carta era aberta novamente e, se recompondo da melhor maneira que podia, mais uma vez começava a mortificante leitura de tudo o que se relacionava a Wickham e se controlava a ponto de examinar o significado de cada frase. O relato do relacionamento dele com a família de Pemberley era exatamente o que ele havia lhe contado; e a bondade do finado Mr. Darcy, embora não soubesse anteriormente sua extensão, concordava igualmente com suas próprias palavras. Até então, cada relato confirmava o outro; mas, quando chegou ao testamento, a diferença era grande. O que Wickham dissera sobre o legado estava fresco na memória dela e, enquanto se lembrava das próprias palavras dele, era impossível não sentir que havia uma rude duplicidade num lado ou em outro; e, por poucos instantes, ela se felicitou de que seus desejos não erravam. Mas, ao ler e reler com a mais concentrada atenção os detalhes imediatamente seguintes sobre Wickham, desistindo de todas as pretensões sobre o legado, recebendo em troca uma soma tão considerável quanto à de três mil libras, novamente foi forçada a hesitar. Guardou a carta, pesou cada circunstância decidindo ser imparcial – deliberou sobre a probabilidade de cada afirmação – mas com pouco sucesso. De ambos os lados, era apenas asserção. Leu outra vez; mas cada linha provava mais claramente que o caso era capaz de uma reviravolta que deveria fazê-lo inteiramente inocente em seu todo, pois acreditara ser impossível que qualquer artifício pudesse tornar a conduta de Mr. Darcy como menos que infame.

Chocou-a em excessivamente a prodigalidade geral com a qual ele não hesitou em lançar à acusação de Mr. Wickham; ainda mais por ela não ter provas de sua injustiça. Ela nunca ouvira falar dele antes que entrasse na Milícia de ...shire, na qual se engajara convencido pelo jovem que, ao encontrá-lo acidentalmente na cidade, ali renovara uma leve amizade. Nada se sabia, em Hertfordshire, além do que ele mesmo dissera, sobre seu meio de vida anterior. Quanto ao verdadeiro caráter dele, caso ela pudesse saber, nunca teria desejado descobrir. A feição, a voz e os modos tinham-no estabelecido com a posse de todas

as virtudes. Tentou se lembrar de algum caso de bondade, algum traço distinto de integridade ou de benevolência que pudesse resgatá-lo dos ataques de Mr. Darcy; ou, pelo menos, pela predominância da virtude, reparar os eventuais erros sob os quais poderia tentar classificar o que Mr. Darcy descrevera como ócio e vício prolongados por muitos anos. Mas nenhuma lembrança a ajudou. Podia vê-lo instantaneamente diante dela, com todo o seu ar e modo de falar que a encantavam; mas não conseguia se lembrar de nenhum outro bem substancial, além da aprovação geral da vizinhança e da consideração com que o seu poder social lhe fez obter durante a confusão. Após se deter nesse ponto por um momento considerável, mais uma vez continuou a ler. Mas, ah!, a história que se seguia, de seus planos com Miss Darcy, receberam a confirmação do que se passou entre o coronel Fitzwilliam e ela mesma apenas na manhã anterior; e, por fim, foi aconselhada a buscar a verdade com o próprio coronel Fitzwilliam – de quem recebera anteriormente a informação de seu interesse próximo em todos os negócios do primo e cujo caráter ela não tinha motivos para questionar. Num instante, quase se decidira a se consultar com ele, mas a ideia foi bloqueada pelo constrangimento da consulta e, finalmente, foi completamente banida pela convicção de que Mr. Darcy nunca arriscaria tal proposta se ele não estivesse totalmente certo da corroboração de seu primo.

Recordou perfeitamente tudo o que se passara na conversa entre Wickham e ela própria na primeira noite passada na casa de Mr. Phillips. Muitas das expressões dele ainda estavam vivas em sua memória. Ela agora se abatia com a impropriedade de tais diálogos com um estranho e se perguntou por que não se deu conta disso antes. Via a indelicadeza de ser tão saliente como ele fora e a inconsistência de suas afirmações em relação à sua conduta. Lembrou-se de que ele se gabara de não ter medo de ver Mr. Darcy – que Mr. Darcy poderia deixar o campo, mas que ele ficaria em seu lugar; se bem que evitara o baile em Netherfield na própria semana seguinte. Também se recordou que, até que a família de Netherfield tivesse deixado o campo, ele não contara sua história a ninguém mais além dela; mas que, após partirem, a história era discutida por todos; que, então, ele

não tinha reservas, nenhum escrúpulo em denegrir o caráter de Mr. Darcy, embora tenha assegurado-a de que o respeito pelo pai sempre evitaria que ele expusesse o filho.

Quão diferente tudo parecia com o que ele estava envolvido! Suas atenções para Miss King eram, agora, a consequência de opiniões apenas e odiosamente mercenárias; e a mediocridade da fortuna dela não mais provava a moderação dos desejos dele, mas a ansiedade em agarrar algo. O comportamento dele para com ela não poderia ter, agora, nenhum motivo tolerável; ele se enganara com a avaliação da fortuna dela ou estivera satisfazendo sua vaidade ao encorajar a preferência que ela acreditava ter mostrado inconscientemente. Cada luta persistente a favor dele tornava-se cada vez mais débil; e, na justificativa posterior de Mr. Darcy, nada poderia conceder além do que Mr. Bingley, quando questionado por Jane, há muito tinha asseverado sua inocência no caso; que, orgulhosas e repulsivas como eram seus modos, ela nunca, em toda a duração daquele relacionamento – um relacionamento que tardiamente os aproximou e deu-lhe certa intimidade com o jeito dele – vira qualquer coisa que o traísse a ponto de torná-lo sem princípios ou injusto – nada que lhe denunciasse hábitos não religiosos ou imorais; que, entre suas próprias relações, era estimado e querido – mesmo Wickham concedera-lhe o mérito de ser como um irmão e que, com frequência, ouvia-o falar tão afetuosamente da irmã a ponto de provar que era capaz de algum sentimento amável; que, tivessem sido as ações, aquelas que Mr. Wickham descrevera, uma violação tão grosseira de tudo que fosse certo, dificilmente seria escondida do mundo; e que a amizade entre uma pessoa capaz daquilo e um homem adorável como Mr. Bingley era incompreensível.

Ela se tornava cada vez mais envergonhada de si. Não podia pensar em Mr. Darcy nem em Wickham sem sentir que fora cega, parcial, orgulhosa, ridícula.

“Quão desprezivelmente eu agi!”, ela exclamou; “eu, que me orgulhava de meu discernimento! Eu, que dava valor a mim mesma pelas minhas habilidades! Que frequentemente desdenhava o generoso candor de minha irmã e satisfazia minha vaidade com a

inútil e culpada desconfiança! Quão humilhante é esta descoberta! Ainda, que humilhação! Estivesse eu apaixonada, não poderia ter sido mais indignamente cega! Mas a vaidade, não o amor, tem sido minha fantasia. Agradada com a preferência de um e ofendida pela negligência de outro, bem no começo de nosso relacionamento, cortejei a prepotência e a ignorância, e lancei a razão para longe no que se referia a ambos. Até agora, eu não conhecia a mim mesma.”

Dela mesma para Jane – de Jane para Bingley, seus pensamentos se alinhavam de forma a logo trazerem a lembrança de que a explicação de Mr. Darcy ali parecia muito insuficiente, e assim a leu novamente. Muito diferente era o efeito de uma segunda leitura. Como ela pôde negar crédito às afirmações dele numa passagem, que ela fora obrigada a dar em outra? Ele se declarava completamente insuspeito da ligação de sua irmã; e ela não podia deixar de recordar qual sempre fora a opinião de Charlotte. Nem ela podia negar a justiça da descrição dele sobre Jane. Ela acreditava que os sentimentos de Jane, embora intensos, eram pouco exibidos e que havia uma constante complacência no ar e nas maneiras dela, que não se reuniam com grande sensibilidade habitualmente.

Quando chegou àquela parte da carta na qual sua família era mencionada em termos de tão mortificante, porém merecida, reprovação, seu senso de vergonha foi severo. A justiça da acusação a atingiu muito forçosamente de modo a ser rechaçada e as circunstâncias às quais ele particularmente aludia como tendo se passado no baile em Netherfield, confirmando sua primeira desaprovação, não poderiam ter causado uma impressão mais forte na mente dele do que na dela.

O elogio a si mesma e à sua irmã não foi ignorado. Aliviava, mas não a consolava pelo desprezo que, daquela forma, tivera sido atraído pelo resto de sua família; e, enquanto considerava que o desapontamento de Jane fora, de fato, o trabalho das relações mais próximas dela e refletia quão materialmente o crédito de ambas deveria ser prejudicado por tal conduta inapropriada, se sentia deprimida além de tudo o que conhecera antes.

Após vaguear pela trilha por duas horas, cedendo a cada tipo de

pensamento, reconsiderando circunstâncias, determinando probabilidades e se reconciliando consigo mesma, ao máximo que podia, à uma mudança tão súbita e tão importante, o cansaço, e a lembrança de sua longa ausência, a fizeram, finalmente, voltar para casa; e entrou com o desejo de parecer feliz como sempre e a decisão de reprimir tais reflexões que deveriam torná-la inadequada para conversar.

Disseram-lhe que os dois cavalheiros de Rosings a procuraram durante sua ausência; Mr. Darcy, por apenas alguns minutos, para se despedir – mas que o coronel Fitzwilliam estivera com eles por no mínimo uma hora, esperando pela volta dela, e quase se decidindo a ir atrás dela, caso pudesse ser encontrada. Elizabeth só poderia fingir preocupação com o desencontro; ela realmente se regozijou com isso. Coronel Fitzwilliam não mais era de interesse; ela só podia pensar na carta.

CHAPTER 37

The two gentlemen left Rosings the next morning, and Mr. Collins having been in waiting near the lodges, to make them his parting obeisance, was able to bring home the pleasing intelligence, of their appearing in very good health, and in as tolerable spirits as could be expected, after the melancholy scene so lately gone through at Rosings. To Rosings he then hastened, to console Lady Catherine and her daughter; and on his return brought back, with great satisfaction, a message from her ladyship, importing that she felt herself so dull as to make her very desirous of having them all to dine with her.

Elizabeth could not see Lady Catherine without recollecting that, had she chosen it, she might by this time have been presented to her as her future niece; nor could she think, without a smile, of what her ladyship's indignation would have been. "What would she have said? how would she have behaved?" were questions with which she amused herself.

Their first subject was the diminution of the Rosings party. "I assure you, I feel it exceedingly," said Lady Catherine; "I believe no one feels the loss of friends so much as I do. But I am particularly attached to these young men, and know them to be so much attached to me! They were excessively sorry to go! But so they always are. The dear Colonel rallied his spirits tolerably till just at last; but Darcy seemed to feel it most acutely, more, I think, than last year. His attachment to Rosings certainly increases."

Mr. Collins had a compliment, and an allusion to throw in here, which were kindly smiled on by the mother and daughter.

Lady Catherine observed, after dinner, that Miss Bennet seemed out of spirits, and immediately accounting for it by herself, by supposing that she did not like to go home again so soon, she added:

"But if that is the case, you must write to your mother and beg that you may stay a little longer. Mrs. Collins will be very glad of your company, I am sure."

“I am much obliged to your ladyship for your kind invitation,” replied Elizabeth, “but it is not in my power to accept it. I must be in town next Saturday.”

“Why, at that rate, you will have been here only six weeks. I expected you to stay two months. I told Mrs. Collins so before you came. There can be no occasion for your going so soon. Mrs. Bennet could certainly spare you for another fortnight.”

“But my father cannot. He wrote last week to hurry my return.”

“Oh! your father of course may spare you, if your mother can. Daughters are never of so much consequence to a father. And if you will stay another month complete, it will be in my power to take one of you as far as London, for I am going there early in June, for a week; and as Dawson does not object to the barouche-box, there will be very good room for one of you – and indeed, if the weather should happen to be cool, I should not object to taking you both, as you are neither of you large.”

“You are all kindness, madam; but I believe we must abide by our original plan.”

Lady Catherine seemed resigned. “Mrs. Collins, you must send a servant with them. You know I always speak my mind, and I cannot bear the idea of two young women travelling post by themselves. It is highly improper. You must contrive to send somebody. I have the greatest dislike in the world to that sort of thing. Young women should always be properly guarded and attended, according to their situation in life. When my niece Georgiana went to Ramsgate last summer, I made a point of her having two men-servants go with her. Miss Darcy, the daughter of Mr. Darcy, of Pemberley, and Lady Anne, could not have appeared with propriety in a different manner. I am excessively attentive to all those things. You must send John with the young ladies, Mrs. Collins. I am glad it occurred to me to mention it; for it would really be discreditable to you to let them go alone.”

“My uncle is to send a servant for us.”

“Oh! Your uncle! He keeps a man-servant, does he? I am very glad you have somebody who thinks of these things. Where shall you

change horses? Oh! Bromley, of course. If you mention my name at the Bell, you will be attended to."

Lady Catherine had many other questions to ask respecting their journey, and as she did not answer them all herself, attention was necessary, which Elizabeth believed to be lucky for her; or, with a mind so occupied, she might have forgotten where she was. Reflection must be reserved for solitary hours; whenever she was alone, she gave way to it as the greatest relief; and not a day went by without a solitary walk, in which she might indulge in all the delight of unpleasant recollections.

Mr. Darcy's letter she was in a fair way of soon knowing by heart. She studied every sentence; and her feelings towards its writer were at times widely different. When she remembered the style of his address, she was still full of indignation; but when she considered how unjustly she had condemned and upbraided him, her anger was turned against herself; and his disappointed feelings became the object of compassion. His attachment excited gratitude, his general character respect; but she could not approve him; nor could she for a moment repent her refusal, or feel the slightest inclination ever to see him again. In her own past behaviour, there was a constant source of vexation and regret; and in the unhappy defects of her family, a subject of yet heavier chagrin. They were hopeless of remedy. Her father, contented with laughing at them, would never exert himself to restrain the wild giddiness of his youngest daughters; and her mother, with manners so far from right herself, was entirely insensible of the evil. Elizabeth had frequently united with Jane in an endeavour to check the imprudence of Catherine and Lydia; but while they were supported by their mother's indulgence, what chance could there be of improvement? Catherine, weak-spirited, irritable, and completely under Lydia's guidance, had been always affronted by their advice; and Lydia, self-willed and careless, would scarcely give them a hearing. They were ignorant, idle, and vain. While there was an officer in Meryton, they would flirt with him; and while Meryton was within a walk of Longbourn, they would be going there forever.

Anxiety on Jane's behalf was another prevailing concern; and

Mr. Darcy's explanation, by restoring Bingley to all her former good opinion, heightened the sense of what Jane had lost. His affection was proved to have been sincere, and his conduct cleared of all blame, unless any could attach to the implicitness of his confidence in his friend. How grievous then was the thought that, of a situation so desirable in every respect, so replete with advantage, so promising for happiness, Jane had been deprived by the folly and indecorum of her own family!

When to these recollections was added the development of Wickham's character, it may be easily believed that the happy spirits which had seldom been depressed before, were now so much affected as to make it almost impossible for her to appear tolerably cheerful.

Their engagements at Rosings were as frequent during the last week of her stay as they had been at first. The very last evening was spent there; and her ladyship again inquired minutely into the particulars of their journey, gave them directions as to the best method of packing, and was so urgent on the necessity of placing gowns in the only right way, that Maria thought herself obliged, on her return, to undo all the work of the morning, and pack her trunk afresh.

When they parted, Lady Catherine, with great condescension, wished them a good journey, and invited them to come to Hunsford again next year; and Miss de Bourgh exerted herself so far as to curtsey and hold out her hand to both.

CAPÍTULO 37

Os dois cavalheiros deixaram Rosings na manhã seguinte, e Mr. Collins, tendo aguardado próximo às habitações para prestar-lhe as mesuras da despedida, pôde trazer para casa a agradável informação de que eles aparentavam estar em boa saúde e de humor tolerável como poderia se esperar, após a melancólica cena que se passou recentemente em Rosings. Para Rosings, então se apressou, para consolar Lady Catherine e a filha; e ao retornar trouxe, com satisfação, uma mensagem de sua senhoria, relatando que lhe seria muito desejoso de tê-los todos para jantar com ela.

Elizabeth não podia ver Lady Catherine sem se lembrar de que, tivesse ela decidido, poderia ser, neste momento, apresentada a ela como sua futura sobrinha; nem ela poderia pensar, sem um sorriso, como seria a indignação de sua senhoria. “O que ela poderia ter dito? Como ela teria se comportado?”, eram as perguntas com as quais ela se divertia.

O primeiro assunto deles foi a diminuição do grupo de Rosings. “Eu lhes asseguro que sinto muitíssimo”, disse Lady Catherine; “Acredito que ninguém sente a perda de amigos tanto quanto eu. Mas sou tão particularmente ligada a estes jovens e sei que eles também são muito ligados a mim! Eles lamentavam muito partir! Mas então, sempre lamentam. O querido coronel dominou sua disposição razoavelmente até o fim; mas Darcy parecia sentir mais gravemente, mais, eu acho, do que no ano passado. Sua ligação com Rosings certamente aumenta.”

Mr. Collins tinha um elogio e uma alusão a lançar neste ponto, às quais a mãe e a filha sorriram bondosamente.

Lady Catherine observou, depois do jantar, que Miss Bennet parecia de mau-humor, e imediatamente atribuindo isso a si mesma, ao supor que não gostaria de voltar para casa novamente tão rápido, acrescentou:

“Mas, se este for o caso, deve escrever para sua mãe e implorar

para que possa ficar um pouco mais. Estou certa que Mrs. Collins ficará feliz com sua companhia.”

“Sou grata à sua senhoria por este bondoso convite”, respondeu Elizabeth, “mas não está em meu poder aceitá-lo. Devo estar na cidade no próximo sábado.”

“Ora, de qualquer forma, ficou aqui apenas seis semanas. Esperava que ficasse dois meses. Foi o que disse à Mrs. Collins antes de você chegar. Não pode haver motivo para ir tão rápido. Mrs. Bennet certamente lhe pouparia outra quinzena.”

“Mas não meu pai. Escreveu semana passada para apressar meu retorno.”

“Ó! Seu pai com certeza pode poupá-la, se sua mãe puder. Filhas nunca são de muita importância para o pai. E, se você ficar outro mês completo, estará em meu poder levar uma de vocês tão longe quanto Londres, pois estarei indo para lá no começo de junho, para ficar uma semana; e se Dawson não objetar quanto à caleche, haverá espaço suficiente para uma de vocês – e, de fato, se acontecer do tempo esfriar, não deverei objetar em levar ambas, já que vocês não são grandes.”

“É muito gentil, minha senhora; mas acredito que devemos cumprir nosso plano original.”

Lady Catherine pareceu resignada. “Mrs. Collins, você deve enviar um criado com eles. Você sabe que sempre falo o que penso e não posso suportar a ideia de duas jovens viajando na diligência sozinhas. É altamente inapropriado. Deve planejar o envio de alguém. Tenho o maior desprazer do mundo com este tipo de coisa. As jovens sempre devem ser protegidas e cuidadas apropriadamente, de acordo com sua situação na vida. Quando minha sobrinha Georgiana foi para Ramsgate no último verão, insisti para que dois criados a acompanhassem. Miss Darcy, a filha de Mr. Darcy, de Pemberley, e Lady Anne, não puderam ter aparecido com propriedade de maneira diferente. Fico excessivamente atenta a todas essas coisas. Você deve enviar John com as jovens, Mrs. Collins. Fico feliz que me ocorreu mencionar isso; pois seria realmente ruim para sua reputação deixá-

las irem sozinhas.”

“Meu tio enviará um criado para nós.”

“Ó! Seu tio! Ele mantém um criado, não é? Fico muito feliz que você tenha alguém para pensar nestas coisas. Onde vocês deverão mudar de cavalos? Ó! Bromley, com certeza. Se você mencionar meu nome no Bell, será atendida.”

Lady Catherine tinha muitas outras perguntas a fazer relativas à viagem delas, pois se ela mesma não as respondesse, a atenção era necessária, o que Elizabeth acreditava ser de muita sorte; ou, com a mente tão ocupada, ela poderia ter esquecido onde estava. A reflexão deveria ser reservada para horas solitárias; sempre que ela estava sozinha, cedia a ela com o maior alívio; e nenhum dia se passou sem uma caminhada solitária, na qual poderia se permitir todos os prazeres de lembranças desagradáveis.

Ela estava prestes a saber a carta de Mr. Darcy de cor. Estudou cada frase; e seus sentimentos para com o remetente eram, com o tempo, amplamente diferentes. Quando se lembrava do estilo de sua redação, ainda estava cheia de indignação; mas quando considerava o quão injustamente o condenara e o reprovava, sua ira se voltava contra si; e os sentimentos desapontados dele se tornavam objeto de compaixão. A ligação dele suscitava gratidão, seu caráter geral, respeito; mas ela não podia aprová-lo; nem, por um momento, se arrepender de sua recusa ou sentir a menor inclinação mesmo de vê-lo novamente. Sobre seu próprio comportamento anterior, havia uma constante fonte de irritação e remorso; e, nos infelizes defeitos de sua família, um tema de ainda maior desgosto. Eles eram irremediavelmente desesperançados. Seu pai, satisfeito em rir deles, nunca se esforçaria em conter a selvagem leviandade de suas filhas mais jovens; e sua mãe, com modos próprios mais distantes do correto, estava inteiramente insensível ao problema. Elizabeth se juntava frequentemente a Jane para tentar deter a imprudência de Catherine e de Lydia; mas, enquanto elas eram ajudadas pela indulgência de sua mãe, que oportunidade havia para melhora? Catherine, de espírito frágil, irritadiça e completamente sob a influência de Lydia, sempre fora afrontada pelos conselhos delas; e

Lydia, rebelde e descuidada, mal as escutaria. Eram ignorantes, ociosas e vãs. Enquanto houvesse um oficial em Meryton, elas flertariam com ele; e, enquanto Meryton estivesse ao alcance de uma caminhada de Longbourn, elas sempre iriam para lá.

A ansiedade sobre Jane era outra preocupação poderosa; e a explicação de Mr. Darcy, ao restaurar Bingley à sua boa opinião anterior, aumentou o sentimento do que Jane perdera. A afeição dele se provou sincera e sua conduta o isentou de toda a culpa, a menos que alguma pudesse ser imputada à confiança implícita em seu amigo. Quão ofensiva, então, era a ideia de que, de uma situação tão desejável em todos os aspectos, tão repleta de benefícios, tão promissora de felicidade, Jane tivesse sido privada pela fantasia e falta de decoro de sua própria família!

Quando à essas lembranças se somou o desenvolvimento do caráter de Wickham, podia-se facilmente acreditar que o bom-humor, que raramente fora deprimido antes, estava agora tão afetado a ponto de tornar quase impossível com que ela parecesse toleravelmente alegre.

Os compromissos em Rosings foram tão frequentes na última semana de sua estada quanto tinham sido na primeira. Até a última noite foi passada lá; e sua senhoria mais uma vez perguntou com detalhes sobre os particulares da viagem, deu-lhes instruções sobre o melhor modo de fazer as malas, e estava tão premente à necessidade de colocar as vestimentas na única forma correta, que Maria pensou, ao voltar, a desfazer todo o trabalho da manhã e arrumar sua mala novamente.

Quando partiram, Lady Catherine, com grande condescendência, desejou-lhes boa viagem e as convidou a visitar Hunsford outra vez no ano seguinte; e Miss de Bourgh se esforçou a ponto de ser cortês e estender-lhes a mão.

CHAPTER 38

On Saturday morning Elizabeth and Mr. Collins met for breakfast a few minutes before the others appeared; and he took the opportunity of paying the parting civilities which he deemed indispensably necessary.

“I know not, Miss Elizabeth,” said he, “whether Mrs. Collins has yet expressed her sense of your kindness in coming to us; but I am very certain you will not leave the house without receiving her thanks for it. The favor of your company has been much felt, I assure you. We know how little there is to tempt anyone to our humble abode. Our plain manner of living, our small rooms and few domestics, and the little we see of the world, must make Hunsford extremely dull to a young lady like yourself; but I hope you will believe us grateful for the condescension, and that we have done everything in our power to prevent your spending your time unpleasantly.”

Elizabeth was eager with her thanks and assurances of happiness. She had spent six weeks with great enjoyment; and the pleasure of being with Charlotte, and the kind attentions she had received, must make her feel the obliged. Mr. Collins was gratified, and with a more smiling solemnity replied:

“It gives me great pleasure to hear that you have passed your time not disagreeably. We have certainly done our best; and most fortunately having it in our power to introduce you to very superior society, and, from our connection with Rosings, the frequent means of varying the humble home scene, I think we may flatter ourselves that your Hunsford visit cannot have been entirely irksome. Our situation with regard to Lady Catherine’s family is indeed the sort of extraordinary advantage and blessing which few can boast. You see on what a footing we are. You see how continually we are engaged there. In truth I must acknowledge that, with all the disadvantages of this humble parsonage, I should not think anyone abiding in it an object of compassion, while they are sharers of our intimacy at Rosings.”

Words were insufficient for the elevation of his feelings; and he

was obliged to walk about the room, while Elizabeth tried to unite civility and truth in a few short sentences.

"You may, in fact, carry a very favourable report of us into Hertfordshire, my dear cousin. I flatter myself at least that you will be able to do so. Lady Catherine's great attentions to Mrs. Collins you have been a daily witness of; and altogether I trust it does not appear that your friend has drawn an unfortunate – but on this point it will be as well to be silent. Only let me assure you, my dear Miss Elizabeth, that I can from by heart most cordially wish you equal felicity in marriage. My dear Charlotte and I have but one mind and one way of thinking. There is in everything a most remarkable resemblance of character and ideas between us. We seem to have been designed for each other."

Elizabeth could safely say that it was a great happiness where that was the case, and with equal sincerity could add, that she firmly believed and rejoiced in his domestic comforts. She was not sorry, however, to have the recital of them interrupted by the lady from whom they sprang. Poor Charlotte! it was melancholy to leave her to such society! But she had chosen it with her eyes open; and though evidently regretting that her visitors were to go, she did not seem to ask for compassion. Her home and her housekeeping, her parish and her poultry, and all their dependent concerns, had not yet lost their charms.

At length the chaise arrived, the trunks were fastened on, the parcels placed within, and it was pronounced to be ready. After an affectionate parting between the friends, Elizabeth was attended to the carriage by Mr. Collins, and as they walked down the garden he was commissioning her with his best respects to all her family, not forgetting his thanks for the kindness he had received at Longbourn in the winter, and his compliments to Mr. and Mrs. Gardiner, though unknown. He then handed her in, Maria followed, and the door was on the point of being closed, when he suddenly reminded them, with some consternation, that they had hitherto forgotten to leave any message for the ladies at Rosings.

"But," he added, "you will of course wish to have your humble

respects delivered to them, with your grateful thanks for their kindness to you while you have been here."

Elizabeth made no objection; the door was then allowed to be shut, and the carriage drove off.

"Good gracious!" cried Maria, after a few minutes' silence, "it seems but a day or two since we first came! and yet how many things have happened!"

"A great many indeed," said her companion with a sigh.

"We have dined nine times at Rosings, besides drinking tea there twice! How much I shall have to tell!"

Elizabeth added privately, "And how much I shall have to conceal!"

Their journey was performed without much conversation, or any alarm; and within four hours of their leaving Hunsford they reached Mr. Gardiner's house, where they were to remain a few days.

Jane looked well, and Elizabeth had little opportunity of studying her spirits, amidst the various engagements which the kindness of her aunt had reserved for them. But Jane was to go home with her, and at Longbourn there would be leisure enough for observation.

It was not without an effort, meanwhile, that she could wait even for Longbourn, before she told her sister of Mr. Darcy's proposals. To know that she had the power of revealing what would so exceedingly astonish Jane, and must, at the same time, so highly gratify whatever of her own vanity she had not yet been able to reason away, was such a temptation to openness as nothing could have conquered but the state of indecision in which she remained as to the extent of what she should communicate; and her fear, if she once entered on the subject, of being hurried into repeating something of Bingley which might only grieve her sister further.

CAPÍTULO 38

No sábado de manhã, Elizabeth e Mr. Collins se encontraram para o desjejum um pouco antes dos demais aparecerem; e ele aproveitou a oportunidade de lhe prestar as devidas cortesias que julgava indispensavelmente necessárias.

"Não sei, Miss Elizabeth", disse ele, "se Mrs. Collins já se expressou sobre sua bondade em nos visitar; mas estou bem certo de que você não deixará a casa sem receber a gratidão dela por isso. O favor de sua companhia nos deixou muito impressionados, asseguro-lhe. Sabemos que pouco há para seduzir alguém à nossa humilde morada. Nosso rústico modo de vida, nossos pequenos cômodos e os poucos criados, e o pouco que vemos do mundo, devem fazer Hunsford extremamente entediante para uma jovem como você; mas espero que acredite que estamos gratos pela condescendência e que fizemos de tudo em nosso poder para evitar que passasse seu tempo desagradavelmente."

Elizabeth foi entusiástica com seus agradecimentos e certezas de felicidade. Ela passara seis semanas com muita diversão; e o prazer de estar com Charlotte e as bondosas atenções que recebera, deveriam fazê-la sentir a gratidão. Mr. Collins ficou satisfeito e com uma solenidade ainda mais sorridente, replicou:

"Dá-me grande prazer ouvir que não passou seu tempo desagradavelmente. Certamente fizemos nosso melhor; e, mais afortunadamente, estava em nosso poder apresentá-la à companhia muito superior e, com a nossa ligação com Rosings, os frequentes meios para mudar o humilde cenário do lar, penso que podemos nos congratular de que sua visita a Hunsford não foi inteiramente aborrecida. Nossa situação, com consideração à família de Lady Catherine é, de fato, o tipo de vantagem e bênção extraordinárias das quais poucos podem se gabar. Veja em que condição estamos. Veja que continuamente estamos ocupados aqui. Na verdade, devo reconhecer que, com todas as desvantagens deste humilde presbitério, não devo achar que alguém esteja sujeito à compaixão, enquanto possa

compartilhar nossa intimidade com Rosings.”

As palavras eram insuficientes para a elevação de seus sentimentos; e ele foi obrigado a caminhar pela sala, enquanto Elizabeth tentou unir polidez e sinceridade em poucas frases curtas.

“Você pode, de fato, levar um relato muito favorável de nós para Hertfordshire, minha querida prima. Congratulo-me pelo menos que você seja capaz disto. As grandes atenções de Lady Catherine para com Mrs. Collins, das quais foi testemunha diária; e, com tudo, confio que não pareça que sua amiga tenha se aliado desafortunadamente – mas, neste ponto, estará bem em ficar em silêncio. Apenas deixe-me lhe assegurar, minha cara Miss Elizabeth, que eu posso de coração, cordialmente, desejar-lhe igual felicidade no casamento. Minha querida Charlotte e eu temos apenas uma mente e um modo de pensar. Há, em tudo, uma semelhança notável de caráter e ideias entre nós. Parece que fomos desenhados um para o outro.”

Elizabeth poderia dizer com segurança que era uma grande felicidade onde era o caso e, com igual sinceridade, poderia acrescentar que ela firmemente acreditava e se regozijava com o conforto doméstico dele. Ela não lamentava, porém, ter a explicação interrompida pela dama de quem eles emanavam. Pobre Charlotte! Era melancólico deixá-la com tal companhia! Mas ela o escolhera, ciente de tudo; e, embora evidentemente lamentando que seus hóspedes estavam prestes a partir, ela não parecia pedir compaixão. Seu lar e sua administração, sua paróquia e suas galinhas, e todas as questões relativas, ainda não tinham perdido seus encantos.

Por fim a carruagem chegou, as malas foram presas, os pacotes colocados dentro e tudo estava pronto. Depois de uma despedida afetuosa entre as amigas, Elizabeth foi levada à carruagem por Mr. Collins e, enquanto caminhavam pelo jardim, ele lhe pedia que levasse seus melhores respeitos a toda família, não esquecendo sua gratidão pela bondade que recebera em Longbourn no inverno e seus elogios a Mr. e Mrs. Gardiner, mesmo desconhecidos. Ele então a ajudou a subir, Maria a seguiu e a porta estava a ponto de ser fechada quando ele subitamente as lembrou, com alguma consternação, que até então elas tinham se esquecido de deixar alguma mensagem para as damas

em Rosings.

“Mas”, ele acrescentou, “claro que irão querer deixar seus humildes respeitos entregues a elas, com seus agradecimentos pela bondade despendida a vocês enquanto estiveram aqui.”

Elizabeth não fez nenhuma objeção; permitiu-se então que a porta fosse fechada e a carruagem partiu.

“Bom Deus!”, exclamou Maria, depois de um silêncio de alguns minutos, “só parece um ou dois dias que chegamos! E, ainda, quantas coisas aconteceram!”

“Muitas, de fato”, disse sua companheira, com um suspiro.

“Jantamos nove vezes em Rosings, além de beber chá lá duas vezes! Quanto terei para contar!”

Elizabeth acrescentou para si mesma, “E quanto terei para esconder!”

A jornada foi feita sem muita conversa ou qualquer alarme; e em quatro horas, depois de deixar Hunsford, chegaram à casa de Mr. Gardiner, onde deveriam ficar por alguns dias.

Jane parecia bem e Elizabeth teve pouca oportunidade de estudar seu humor, dentre os vários compromissos com que a bondade de sua tia reservara para elas. Mas Jane voltaria para casa com ela e em Longbourn haveria ócio o suficiente para observação.

Não foi sem esforço, entretanto, que ela pôde esperar até Longbourn, antes que contasse à sua irmã sobre as propostas de Mr. Darcy. Saber que ela tinha o poder de revelar o que deixaria Jane muito atônita, e que deveria, ao mesmo tempo, tanto satisfazer o que ela ainda não pudera desmanchar de sua vaidade com a razão, foi uma tentação tamanha, que nada poderia ter impedido de revelar, além do estado de indecisão no qual ela manteve-se quanto à extensão do que deveria comunicar; e do seu medo, se uma vez mencionasse o assunto, de ser apressada a repetir qualquer coisa sobre Bingley que poderia entristecer sua irmã ainda mais.

CHAPTER 39

It was the second week in May, in which the three young ladies set out together from Gracechurch Street for the town of..., in Hertfordshire; and, as they drew near the appointed inn where Mr. Bennet's carriage was to meet them, they quickly perceived, in token of the coachman's punctuality, both Kitty and Lydia looking out of a dining-room upstairs. These two girls had been above an hour in the place, happily employed in visiting an opposite milliner, watching the sentinel on guard, and dressing a salad and cucumber.

After welcoming their sisters, they triumphantly displayed a table set out with such cold meat as an inn larder usually affords, exclaiming, "Is not this nice? Is not this an agreeable surprise?"

"And we mean to treat you all," added Lydia, "but you must lend us the money, for we have just spent ours at the shop out there". Then, showing her purchases, "Look here, I have bought this bonnet. I do not think it is very pretty; but I thought I might as well buy it as not. I shall pull it to pieces as soon as I get home, and see if I can make it up any better."

And when her sisters abused it as ugly, she added, with perfect unconcern, "Oh! but there were two or three much uglier in the shop; and when I have bought some prettier-coloured satin to trim it with fresh, I think it will be very tolerable. Besides, it will not much signify what one wears this summer, after the... shire have left Meryton, and they are going in a fortnight."

"Are they indeed!" cried Elizabeth, with the greatest satisfaction.

"They are going to be encamped near Brighton; and I do so want papa to take us all there for the summer! It would be such a delicious scheme; and I dare say would hardly cost anything at all. Mamma would like to go too of all things! Only think what a miserable summer else we shall have!"

"Yes," thought Elizabeth, "that would be a delightful scheme indeed, and completely do for us at once. Good Heaven! Brighton, and

a whole campful of soldiers, to us, who have been overset already by one poor regiment of militia, and the monthly balls of Meryton!"

"Now I have got some news for you," said Lydia, as they sat down at table. "What do you think? It is excellent news – capital news – and about a certain person we all like!"

Jane and Elizabeth looked at each other, and the waiter was told he need not stay. Lydia laughed, and said:

"Aye, that is just like your formality and discretion. You thought the waiter must not hear, as if he cared! I dare say he often hears worse things said than I am going to say. But he is an ugly fellow! I am glad he is gone. I never saw such a long chin in my life. Well, but now for my news; it is about dear Wickham; too good for the waiter, is it not? There is no danger of Wickham's marrying Mary King. There's for you! She is gone down to her uncle at Liverpool: gone to stay. Wickham is safe."

"And Mary King is safe!" added Elizabeth; "safe from a connection imprudent as to fortune."

"She is a great fool for going away, if she liked him."

"But I hope there is no strong attachment on either side," said Jane.

"I am sure there is not on his. I will answer for it, he never cared three straws about her – who could about such a nasty little freckled thing?"

Elizabeth was shocked to think that, however incapable of such coarseness of expression herself, the coarseness of the sentiment was little other than her own breast had harboured and fancied liberal!

As soon as all had ate, and the elder ones paid, the carriage was ordered; and after some contrivance, the whole party, with all their boxes, work-bags, and parcels, and the unwelcome addition of Kitty's and Lydia's purchases, were seated in it.

"How nicely we are all crammed in," cried Lydia. "I am glad I bought my bonnet, if it is only for the fun of having another bandbox! Well, now let us be quite comfortable and snug, and talk and laugh all the way home. And in the first place, let us hear what has happened to

you all since you went away. Have you seen any pleasant men? Have you had any flirting? I was in great hopes that one of you would have got a husband before you came back. Jane will be quite an old maid soon, I declare. She is almost three-and-twenty! Lord, how ashamed I should be of not being married before three-and-twenty! My aunt Phillips wants you so to get husbands, you can't think. She says Lizzy had better have taken Mr. Collins; but I do not think there would have been any fun in it. Lord! how I should like to be married before any of you; and then I would chaperon you about to all the balls. Dear me! we had such a good piece of fun the other day at Colonel Forster's. Kitty and me were to spend the day there, and Mrs. Forster promised to have a little dance in the evening; (by the bye, Mrs. Forster and me are such friends!) and so she asked the two Harringtons to come, but Harriet was ill, and so Pen was forced to come by herself; and then, what do you think we did? We dressed up Chamberlayne in woman's clothes on purpose to pass for a lady, only think what fun! Not a soul knew of it, but Colonel and Mrs. Forster, and Kitty and me, except my aunt, for we were forced to borrow one of her gowns; and you cannot imagine how well he looked! When Denny, and Wickham, and Pratt, and two or three more of the men came in, they did not know him in the least. Lord! how I laughed! And so did Mrs. Forster. I thought I should have died. And that made the men suspect something, and then they soon found out what was the matter."

With such kinds of histories of their parties and good jokes, did Lydia, assisted by Kitty's hints and additions, endeavour to amuse her companions all the way to Longbourn. Elizabeth listened as little as she could, but there was no escaping the frequent mention of Wickham's name.

Their reception at home was most kind. Mrs. Bennet rejoiced to see Jane in undiminished beauty; and more than once during dinner did Mr. Bennet say voluntarily to Elizabeth:

"I am glad you are come back, Lizzy."

Their party in the dining-room was large, for almost all the Lucases came to meet Maria and hear the news; and various were the subjects that occupied them: Lady Lucas was inquiring of Maria, after

the welfare and poultry of her eldest daughter; Mrs. Bennet was doubly engaged, on one hand collecting an account of the present fashions from Jane, who sat some way below her, and, on the other, retailing them all to the younger Lucases; and Lydia, in a voice rather louder than any other person's, was enumerating the various pleasures of the morning to anybody who would hear her.

"Oh! Mary," said she, "I wish you had gone with us, for we had such fun! As we went along, Kitty and I drew up the blinds, and pretended there was nobody in the coach; and I should have gone so all the way, if Kitty had not been sick; and when we got to the George, I do think we behaved very handsomely, for we treated the other three with the nicest cold luncheon in the world, and if you would have gone, we would have treated you too. And then when we came away it was such fun! I thought we never should have got into the coach. I was ready to die of laughter. And then we were so merry all the way home! We talked and laughed so loud, that anybody might have heard us ten miles off!"

To this Mary very gravely replied, "Far be it from me, my dear sister, to depreciate such pleasures! They would doubtless be congenial with the generality of female minds. But I confess they would have no charms for me – I should infinitely prefer a book."

But of this answer Lydia heard not a word. She seldom listened to anybody for more than half a minute, and never attended to Mary at all.

In the afternoon Lydia was urgent with the rest of the girls to walk to Meryton, and to see how everybody went on; but Elizabeth steadily opposed the scheme. It should not be said that the Miss Bennets could not be at home half a day before they were in pursuit of the officers. There was another reason too for her opposition. She dreaded seeing Mr. Wickham again, and was resolved to avoid it as long as possible. The comfort to her of the regiment's approaching removal was indeed beyond expression. In a fortnight they were to go – and once gone, she hoped there could be nothing more to plague her on his account.

She had not been many hours at home before she found that the

Brighton scheme, of which Lydia had given them a hint at the inn, was under frequent discussion between her parents. Elizabeth saw directly that her father had not the smallest intention of yielding; but his answers were at the same time so vague and equivocal, that her mother, though often disheartened, had never yet despaired of succeeding at last.

CAPÍTULO 39

Foi na segunda semana de maio que as três jovens partiram juntas de Gracechurch Street para a cidade de..., em Hertfordshire; e, quando se aproximaram da estalagem onde a carruagem de Mr. Bennet deveria encontrá-las, rapidamente perceberam, como prova da pontualidade do cocheiro, Kitty e Lydia olhando pela janela duma sala de jantar acima. Aquelas duas garotas estiveram por mais de uma hora no lugar, ocupadas com satisfação em visitar uma modista de chapéus do outro oposto, observando o sentinela em guarda, e comendo uma salada com pepino.

Depois de recepcionar suas irmãs, elas triunfalmente mostraram uma mesa arrumada com tanta carne fria quanto a despesa de uma estalagem pode proporcionar, exclamando, “Isso não é bom? Não é uma surpresa agradável?”

“E queremos cuidar de vocês”, acrescentou Lydia, “mas têm de nos emprestar dinheiro, pois acabamos de gastar o nosso na loja ali fora”. Então, mostrando suas compras, “Olhe aqui, comprei esta chapeleta. Não acho que seja muito bonita; mas penso que poderia comprá-la ou não. Deverei retalhá-la assim que chegar em casa e ver se consigo torná-la um pouco melhor.”

E quando suas irmãs disseram que era feia, ela mencionou, com perfeita indiferença, “Ó! Mas havia duas ou três ainda mais feias na loja; e quando comprar um cetim com uma cor mais bonita para adorná-la com frescor, acho que ficará muito tolerável. Além disso, não mais significará que alguém a usará neste verão, depois que ...shire deixar Meryton; e eles partirão em duas semanas.”

“De fato irão!”, exclamou Elizabeth, com a maior satisfação.

“Irão acampar perto de Brighton; e quero tanto que papai nos leve lá durante todo o verão! Seria um plano delicioso; e ouso dizer que dificilmente custaria alguma coisa. Além de tudo, mamãe também gostaria de ir! Pense apenas no verão triste que deveremos ter!”

“Sim”, pensou Elizabeth, “seria de fato um delicioso plano e

funcionaria para todas nós de uma só vez. Pelos céus! Brighton e um campo inteiro de soldados, para nós, que estamos abarrotadas já por um pobre regimento de milícia e os bailes mensais de Meryton!"

"Agora, tenho algumas notícias para vocês", disse Lydia, enquanto se sentavam à mesa. "O que acham? São notícias excelentes – notícias cruciais – e sobre certa pessoa da qual todas nós gostamos!"

Jane e Elizabeth se entreolharam, e foi dito ao garçom que ele não era mais necessário. Lydia riu e disse:

"Sim, isso é igual à sua formalidade e discrição. Você achou que o garçom não deveria ouvir, como se ele se importasse! Ouso dizer que ele frequentemente escuta coisas piores do que estou prestes a dizer. Mas ele é um rapaz feio! Fiquei feliz por ele ter ido. Nunca vi um queixo tão comprido em minha vida. Bem, agora, às notícias; é sobre o querido Wickham; muito melhor do que o garçom, não é? Não há perigo de Wickham se casar com Mary King. Há para você! Ela se foi para ficar com o tio em Liverpool: foi para ficar. Wickham está a salvo."

"E Mary King está a salvo!", acrescentou Elizabeth; "a salvo de uma ligação imprudente quanto à fortuna."

"Ela é muito tola por ir embora, se ela gostava dele."

"Mas espero que não haja uma ligação forte de ambos os lados", disse Jane.

"Estou certa de que não da parte dele. Responderei a isso, ele nunca deu a mínima por ela – e quem poderia por tal coisa asquerosa, pequena e sardenta?"

Elizabeth estava chocada por pensar que, embora incapaz de tal rudeza de expressão, a rudeza de sentimento era pequena perto do que seu próprio peito tinha aportado e imaginado como liberal!

Assim que todas comeram e as mais velhas pagaram, a carruagem foi solicitada; e depois de algum artifício, todo o grupo, com todas as suas caixas, sacolas e pacotes, e a indesejada adição das compras de Kitty e de Lydia, todas se sentaram.

"Quão bem estamos comprimidas aqui", exclamou Lydia. "Estou feliz por ter trazido minha chapeleta, se for apenas pela graça de ter

outra chapeleira! Bem, agora fiquemos bem confortáveis e cômodas, e falemos e rimos toda a viagem até em casa. E, em primeiro lugar, vamos ouvir o que aconteceu com vocês desde que se foram. Vocês viram algum homem agradável? Flertaram com alguém? Eu esperava muito que uma de vocês tivesse arrumado um marido antes de voltar. Jane logo ficará uma velha empregada, eu afirmo. Ela tem quase vinte e três anos! Deus, quanta vergonha eu terei se não me casar antes dos vinte e três anos! Minha tia Phillips quer tanto que você se case, nem pode imaginar. Ela diz que seria melhor que Lizzy tivesse aceitado Mr. Collins; mas não acho que isso teria graça alguma. Deus! Como eu gostaria de me casar antes de vocês; e então eu acompanharia todas vocês aos bailes. Ah eu! Tivemos muita diversão uns dias na casa do Coronel Forster. Kitty e eu "deveria" passar o dia lá, e Mrs. Forster prometeu que teríamos um pouco de dança à noite; (por falar nisso, Mrs. Forster e eu somos muito amigas!) e então, ela pediu que as duas Harrington viessem, mas Harriet estava doente e, assim, Pen foi forçada a vir sozinha; e daí, o que vocês acham que fizemos? Vestimos Chamberlayne com roupas de mulher com o propósito de passar por uma dama, pense só que divertido! Nem uma alma sabia disso, mas o Coronel e Mrs. Forster, e Kitty e eu, exceto minha tia, pois fomos forçadas a pedir emprestada uma de suas toucas; e você não pode imaginar quão bem ele se ficou! Quando Denny, Wickham, e Pratt, e dois ou três mais dos homens chegaram, eles não o reconheceram no final. Deus! Como eu ri! E também Mrs. Forster. Pensei que iria morrer. E isso fez os homens suspeitarem de alguma coisa e então logo descobriram qual era o problema."

Com tais histórias de suas festas e boas piadas, Lydia, ajudada pelas deixas e adições de Kitty, tentou entreter suas companheiras por todo o caminho até Longbourn. Elizabeth ouvia o mínimo que podia, mas não havia como escapar das frequentes menções ao nome de Wickham.

Elas foram recebidas em casa com muita bondade. Mrs. Bennet se regozijou em ver Jane com a beleza em nada diminuída; e mais do que uma vez, durante o jantar, Mr. Bennet disse voluntariamente para Elizabeth:

“Estou feliz por ter voltado, Lizzy.”

O grupo na sala de jantar era grande, pois quase todos os Lucas vieram se encontrar com Maria e ouvir as notícias; e vários eram os assuntos que os ocuparam: Lady Lucas estava perguntando à Maria sobre a prosperidade e as aves de sua filha mais velha; Mrs. Bennet estava duplamente ocupada, por um lado, coletando um relato das modas atuais de Jane, que se sentava um pouco abaixo dela e, por outro, repassando para os Lucas mais jovens; e Lydia, com uma voz mais alta do que as das outras pessoas, estava enumerando os vários prazeres da manhã para qualquer um que a ouvisse.

“Ó! Mary”, disse ela, “gostaria que você tivesse ido conosco, pois nos divertimos tanto! Enquanto íamos, Kitty e eu subimos as persianas e fingimos que não havia ninguém na carruagem; e eu teria ido muito bem por todo o caminho, se Kitty não tivesse enjoado; e, quando chegamos ao George, penso que nos comportamos muito bem, pois tratamos as outras três com o melhor almoço frio no mundo e, se você tivesse ido, também lhe teríamos oferecido o almoço. E então, quando voltamos, foi tão divertido! Pensei que nunca conseguiria entrar na carruagem. Eu estava prestes a morrer de rir. E estávamos tão contentes por todo o caminho! Conversamos e rimos tão alto, que alguém podia nos ouvir a dez milhas de distância!”

A isto, Mary replicou gravemente, “Longe esteja isso de mim, minha querida irmã, depreciar tais prazeres! Sem dúvida seriam congênitos com a generalidade das mentes femininas. Mas confesso que eles não apresentam encantos para mim – eu infinitamente preferiria um livro.”

Mas, da resposta, Lydia não escutou nenhuma palavra. Ela raramente ouvia alguém por mais de meio minuto e nunca dava atenção à Mary.

À tarde, Lydia estava ansiosa, com o resto das garotas, para caminhar até Meryton, para ver como estavam todos; mas Elizabeth prontamente se opôs ao plano. Não se deveria dizer que as Srtas. Bennet não podiam ficar em casa metade do dia antes de perseguir os oficiais. Havia outra razão, também, para sua oposição. Ela temia ver Mr. Wickham novamente e estava decidida a evitá-lo ao máximo

possível. O conforto, para ela, da partida iminente do regimento estava, de fato, além das palavras. Em uma quinzena, deveriam ir – e, uma vez longe, ela esperava que não houvesse mais nada para atormentá-la a seu respeito.

Só havia se passado algumas horas que ela se encontrara em casa, quando descobriu que o plano de Brighton, do qual Lydia lhe dera uma deixa na estalagem, era um assunto de frequente discussão entre seus pais. Elizabeth viu diretamente que seu pai não tinha a menor intenção de ceder; mas suas respostas eram, ao mesmo tempo, tão vagas e equivocadas, que a mãe, embora habitualmente desalentada, não tinha desistido ainda.

CHAPTER 40

Elizabeth's impatience to acquaint Jane with what had happened could no longer be overcome; and at length, resolving to suppress every particular in which her sister was concerned, and preparing her to be surprised, she related to her the next morning the chief of the scene between Mr. Darcy and herself.

Miss Bennet's astonishment was soon lessened by the strong sisterly partiality which made any admiration of Elizabeth appear perfectly natural; and all surprise was shortly lost in other feelings. She was sorry that Mr. Darcy should have delivered his sentiments in a manner so little suited to recommend them; but still more was she grieved for the unhappiness which her sister's refusal must have given him.

"His being so sure of succeeding was wrong," said she, "and certainly ought not to have appeared; but consider how much it must increase his disappointment!"

"Indeed," replied Elizabeth, "I am heartily sorry for him; but he has other feelings, which will probably soon drive away his regard for me. You do not blame me, however, for refusing him?"

"Blame you! Oh, no."

"But you blame me for having spoken so warmly of Wickham?"

"No… I do not know that you were wrong in saying what you did."

"But you will know it, when I tell you what happened the very next day."

She then spoke of the letter, repeating the whole of its contents as far as they concerned George Wickham. What a stroke was this for poor Jane! who would willingly have gone through the world without believing that so much wickedness existed in the whole race of mankind, as was here collected in one individual. Nor was Darcy's vindication, though grateful to her feelings, capable of consoling her for such discovery. Most earnestly did she labour to prove the

probability of error, and seek to clear the one without involving the other.

"This will not do," said Elizabeth; "you never will be able to make both of them good for anything. Take your choice, but you must be satisfied with only one. There is but such a quantity of merit between them; just enough to make one good sort of man; and of late it has been shifting about pretty much. For my part, I am inclined to believe it all Darcy's; but you shall do as you choose."

It was some time, however, before a smile could be extorted from Jane.

"I do not know when I have been more shocked," said she. "Wickham so very bad! It is almost past belief. And poor Mr. Darcy! Dear Lizzy, only consider what he must have suffered. Such a disappointment! and with the knowledge of your ill opinion, too! and having to relate such a thing of his sister! It is really too distressing. I am sure you must feel it so."

"Oh! no, my regret and compassion are all done away by seeing you so full of both. I know you will do him such ample justice, that I am growing every moment more unconcerned and indifferent. Your profusion makes me saving; and if you lament over him much longer, my heart will be as light as a feather."

"Poor Wickham! there is such an expression of goodness in his countenance! such an openness and gentleness in his manner!"

"There certainly was some great mismanagement in the education of those two young men. One has got all the goodness, and the other all the appearance of it."

"I never thought Mr. Darcy so deficient in the 'appearance' of it as you used to do."

"And yet I meant to be uncommonly clever in taking so decided a dislike to him, without any reason. It is such a spur to one's genius, such an opening for wit, to have a dislike of that kind. One may be continually abusive without saying anything just; but one cannot always be laughing at a man without now and then stumbling on something witty."

“Lizzy, when you first read that letter, I am sure you could not treat the matter as you do now.”

“Indeed, I could not. I was uncomfortable enough, I may say unhappy. And with no one to speak to about what I felt, no Jane to comfort me and say that I had not been so very weak and vain and nonsensical as I knew I had! Oh! how I wanted you!”

“How unfortunate that you should have used such very strong expressions in speaking of Wickham to Mr. Darcy, for now they ‘do’ appear wholly undeserved.”

“Certainly. But the misfortune of speaking with bitterness is a most natural consequence of the prejudices I had been encouraging. There is one point on which I want your advice. I want to be told whether I ought, or ought not, to make our acquaintances in general understand Wickham’s character.”

Miss Bennet paused a little, and then replied, “Surely there can be no occasion for exposing him so dreadfully. What is your opinion?”

“That it ought not to be attempted. Mr. Darcy has not authorised me to make his communication public. On the contrary, every particular relative to his sister was meant to be kept as much as possible to myself; and if I endeavour to undeceive people as to the rest of his conduct, who will believe me? The general prejudice against Mr. Darcy is so violent, that it would be the death of half the good people in Meryton to attempt to place him in an amiable light. I am not equal to it. Wickham will soon be gone; and therefore it will not signify to anyone here what he really is. Some time hence it will be all found out, and then we may laugh at their stupidity in not knowing it before. At present I will say nothing about it.”

“You are quite right. To have his errors made public might ruin him for ever. He is now, perhaps, sorry for what he has done, and anxious to re-establish a character. We must not make him desperate.”

The tumult of Elizabeth’s mind was allayed by this conversation. She had got rid of two of the secrets which had weighed on her for a fortnight, and was certain of a willing listener in Jane, whenever she might wish to talk again of either. But there was still something

lurking behind, of which prudence forbade the disclosure. She dared not relate the other half of Mr. Darcy's letter, nor explain to her sister how sincerely she had been valued by her friend. Here was knowledge in which no one could partake; and she was sensible that nothing less than a perfect understanding between the parties could justify her in throwing off this last encumbrance of mystery. "And then," said she, "if that very improbable event should ever take place, I shall merely be able to tell what Bingley may tell in a much more agreeable manner himself. The liberty of communication cannot be mine till it has lost all its value!"

She was now, on being settled at home, at leisure to observe the real state of her sister's spirits. Jane was not happy. She still cherished a very tender affection for Bingley. Having never even fancied herself in love before, her regard had all the warmth of first attachment, and, from her age and disposition, greater steadiness than most first attachments often boast; and so fervently did she value his remembrance, and prefer him to every other man, that all her good sense, and all her attention to the feelings of her friends, were requisite to check the indulgence of those regrets which must have been injurious to her own health and their tranquillity.

"Well, Lizzy," said Mrs. Bennet one day, "what is your opinion 'now' of this sad business of Jane's? For my part, I am determined never to speak of it again to anybody. I told my sister Phillips so the other day. But I cannot find out that Jane saw anything of him in London. Well, he is a very undeserving young man – and I do not suppose there's the least chance in the world of her ever getting him now. There is no talk of his coming to Netherfield again in the summer; and I have inquired of everybody, too, who is likely to know."

"I do not believe he will ever live at Netherfield anymore."

"Oh well! it is just as he chooses. Nobody wants him to come. Though I shall always say he used my daughter extremely ill; and if I was her, I would not have put up with it. Well, my comfort is, I am sure Jane will die of a broken heart; and then he will be sorry for what he has done."

But as Elizabeth could not receive comfort from any such

expectation, she made no answer.

“Well, Lizzy,” continued her mother, soon afterwards, “and so the Collinses live very comfortable, do they? Well, well, I only hope it will last. And what sort of table do they keep? Charlotte is an excellent manager, I dare say. If she is half as sharp as her mother, she is saving enough. There is nothing extravagant in ‘their’ housekeeping, I dare say.”

“No, nothing at all.”

“A great deal of good management, depend upon it. Yes, yes. ‘they’ will take care not to outrun their income. ‘They’ will never be distressed for money. Well, much good may it do them! And so, I suppose, they often talk of having Longbourn when your father is dead. They look upon it as quite their own, I dare say, whenever that happens.”

“It was a subject which they could not mention before me.”

“No; it would have been strange if they had; but I make no doubt they often talk of it between themselves. Well, if they can be easy with an estate that is not lawfully their own, so much the better. I should be ashamed of having one that was only entailed on me.”

CAPÍTULO 40

A impaciência de Elizabeth em colocar Jane a par do que acontecera já não mais podia ser dominada; e, por fim, resolvida a suprimir os particulares nos quais sua irmã estivesse envolvida e preparando-a para ser surpreendida, contou-lhe, na manhã seguinte, o principal do acontecido entre Mr. Darcy e ela própria.

A estupefação de Miss Bennet foi logo atenuada pela forte parcialidade fraternal que fazia qualquer admiração por Elizabeth parecer perfeitamente natural; e toda a surpresa foi logo dispersada em outros sentimentos. Lamentava que Mr. Darcy tivesse declarado seus sentimentos de modo tão pouco apropriado para recomendá-los; porém, se entristeceu ainda mais pela infelicidade que a recusa de sua irmã deve ter lhe causado.

"Seu ser, tão certo de êxito, estava equivocado.", disse ela, "e certamente não deveria ter aparecido; mas considere quanto isso deve ter aumentado o seu desapontamento!"

"De fato", respondeu Elizabeth, "estou muito triste por ele; mas ele tem outros sentimentos que provavelmente dissolverão a consideração que tem por mim. Você não me culpa, porém, por recusá-lo?"

"Culpá-la! Ó, não."

"Mas você me culpa por ter falado tão calorosamente de Wickham?"

"Não... eu não sei se você estava errada por falar o que falou."

"Mas você saberá, quando eu lhe contar o que aconteceu no dia seguinte."

Ela então contou sobre a carta, repetindo seu conteúdo na íntegra, no que se referia a George Wickham. Que golpe foi isso para a pobre Jane! ela que passaria voluntariamente pelo mundo sem acreditar que tanta maldade existia em toda raça humana, como aqui reunida em apenas um indivíduo. Nem a vingança de Darcy, embora agradável aos sentimentos dela, era capaz de consolá-la por tal

descoberta. Com muita honestidade ela se esforçou para provar a probabilidade de erro e buscou esclarecer um sem envolver o outro.

“Isso não adianta”, disse Elizabeth; “você nunca será capaz de tornar ambos bons para algo. Faça sua escolha, mas deve se satisfazer com um apenas. Há certa quantidade de mérito entre eles; apenas suficiente para fazer um bom tipo de homem; e, ultimamente, esteve se deslocando sobre muito. De minha parte, estou inclinada a acreditar completamente em Darcy; mas faça como preferir.”

Demorou algum tempo, porém, antes que um sorriso fosse extraído de Jane.

“Não sei quando estive mais chocada”, disse ela. “Wickham ser tão mau! Quase além do que se pode acreditar. E coitado de Mr. Darcy! Querida Lizzy, apenas considere o quanto ele deve ter sofrido. Que desapontamento! E com o conhecimento de sua má opinião, também! E ter de contar tal coisa sobre a sua irmã! Realmente, é muito incômodo. Estou certa de que você deve sentir dessa forma.”

“Ó! Não, meu remorso e minha compaixão se foram ao vê-la tão cheia de ambos. Sei que você lhe fará ampla justiça, que estou me tornando mais despreocupada e indiferente a cada momento. Sua profusão poupa a minha; e se você se lamentar por ele ainda mais, meu coração ficará tão leve quanto uma pena.”

“Pobre Wickham! Há uma expressão de bondade em seu rosto! Tamanha franqueza e gentileza em seus modos!”

“Certamente havia maus cuidados na educação desses dois jovens. Um conseguiu toda a bondade, e o outro, toda a aparência dela.”

“Nunca pensei que Mr. Darcy fosse tão deficiente na ‘aparência’ dela como você costumava pensar.”

“E, ainda, fui excepcionalmente esperta ao decidir adotar um desprazer sobre ele, sem qualquer razão. É uma tamanha ferroada ao gênio de alguém, uma tamanha franqueza de perspicácia, ter um desprazer deste tipo. Pode-se continuamente ser abusivo sem dizer nada de justo; mas não se pode sempre rir de um homem sem, de vez em quando, tropeçar em algo genial.”

"Lizzy, quando você leu a carta pela primeira vez, estou certa de que não pôde tratar a questão como trata agora."

"Realmente, não pude. Eu estava desconfortável o bastante, posso até dizer que infeliz. E, sem ninguém para falar sobre o que sentia, sem nenhuma Jane para me confortar e dizer que eu não fora muito fraca, vã e inconsequente como sabia que fora! Ó! Como eu precisei de você!"

"Que desastre você ter usado expressões tão fortes ao falar de Wickham para Mr. Darcy, pois agora elas 'realmente' parecem ser totalmente imerecidas."

"Certamente. Mas o infortúnio de falar com amargura é uma consequência muito natural do orgulho que eu estive encorajando. Há um ponto sobre o qual preciso de seu conselho. Quero que me diga se eu deveria, ou não, fazer nossos conhecidos em geral compreender o caráter de Wickham."

Miss Bennet parou por um instante e então replicou, "Certamente não pode haver ocasião para expô-lo tão terrivelmente. Qual é a sua opinião?"

"Que isso não deveria ser tentado. Mr. Darcy não me autorizou a tornar tal informação pública. Ao contrário, cada detalhe relativo à sua irmã deve ficar ao máximo possível restrito a mim mesma; e, se eu tentar desenganar as pessoas sobre o restante de sua conduta, quem irá acreditar em mim? O orgulho generalizado contra Mr. Darcy é tão violento, que seria a morte de metade das boas pessoas de Meryton tentar colocá-lo sob uma luz amável. Não desejo isso. Wickham logo irá embora; e, portanto, não significará nada a ninguém aqui o que ele realmente é. Depois de algum tempo, isso será descoberto e então poderemos rir com a estupidez deles por não descobrir antes. No presente, não direi nada a respeito."

"Você está muito certa. Tornar seus erros públicos poderá arruiná-lo para sempre. Ele está, agora, talvez, lamentando o que fez e ansioso para restabelecer seu caráter. Não devemos desesperá-lo."

O tumulto na mente de Elizabeth foi atenuado por essa conversa. Ela se livrara de alguns segredos que pesavam sobre ela há

uma quinzena e estava certa de encontrar uma ouvinte voluntária em Jane, sempre que desejasse falar novamente de ambos. Mas havia ainda algo espreitando, da qual a prudência proibia a revelação. Ela não ousava relatar a outra metade da carta do Mr. Darcy, nem explicar à sua irmã o quão sinceramente ela tinha sido avaliada pelo seu amigo. Essa era uma informação da qual ninguém poderia compartilhar; e ela era sensível de que nada além de uma perfeita compreensão entre as partes poderia justificar que ela se desfizesse desse último fardo de mistério. "E, então", ela disse, "se este muito improvável evento venha a ocorrer, apenas deverei ser capaz de dizer o que Bingley poderia dizer de maneira muito mais agradável. A liberdade de comunicação não pode ser minha até que esta tenha perdido todo o seu valor!"

Ela agora tinha, por estar instalada em casa, tempo livre para observar o estado real do ânimo da irmã. Jane não estava feliz. Ela ainda acalentava uma afeição muito terna por Bingley. Nunca tendo, nem mesmo, se imaginado apaixonada antes, sua consideração tinha todo o fervor do primeiro apego e, por sua idade e temperamento, maior rigidez do que a maior parte dos primeiros apegos geralmente irrompe; e ela ardorosamente valorizava a lembrança dele, e o preferia a qualquer outro pois, todo seu bom senso e toda sua atenção aos sentimentos de seus amigos, eram requisitos para bloquear a indulgência daqueles arrependimentos que deveriam ser prejudiciais à sua própria saúde e à tranquilidade deles.

"Bem, Lizzy", disse Mrs. Bennet, um dia, "qual é sua opinião 'agora' sobre este triste caso de Jane? De minha parte, estou determinada a nunca mais falar novamente sobre isso com ninguém. Foi o que eu disse à minha irmã Phillips outro dia. Mas não consigo descobrir se Jane chegou a vê-lo em Londres. Bem, ele é um jovem muito ingrato – e não suponho que haja a menor chance no mundo para ela conquistá-lo agora. Nada se fala de sua vinda novamente a Netherfield no verão; e perguntei a todos, também, que poderiam saber."

"Não acredito que ele venha morar novamente em Netherfield."

"Ó bem! Seja como ele quiser. Ninguém quer que ele venha. Embora eu sempre deva dizer que ele acostumou muito mal minha

filha; e, se fosse ela, não teria suportado isso. Bem, meu conforto é que Jane irá morrer de desilusão, estou certa; e assim ele se lamentará pelo que fez.”

Mas, como Elizabeth não poderia se confortar com tal expectativa, ela nada respondeu.

“Bem, Lizzy”, continuou sua mãe, logo depois, “e então, os Collins vivem muito confortavelmente, não? Bem, bem, espero que dure. E que tipo de mesa eles têm? Charlotte é uma excelente dona de casa, ouso dizer. Se ela tiver metade da esperteza de sua mãe, estará poupando o suficiente. Ouso dizer que não há nada extravagante na manutenção da casa ‘deles’.”

“Não, absolutamente nada.”

“Uma boa parte do cuidado da casa depende disso. Sim, sim, ‘eles’ cuidarão para não gastar mais do que ganham. ‘Eles’ nunca se incomodarão com dinheiro. Bem, que isso faça muito bem para eles! E então, suponho, que eles falem com frequência sobre assumir Longbourn quando seu pai falecer. Eles a consideram como deles, ouso dizer, independente do que ocorra.”

“Era um assunto que eles não poderiam mencionar diante de mim.”

“Não; teria sido estranho se tivessem; mas não tenho dúvidas de que falam sobre isso com frequência entre eles. Bem, se eles podem ficar tranquilos sobre uma propriedade que não é legalmente deles, tanto melhor. Teria vergonha de ter uma que apenas está alienada a mim.”

CHAPTER 41

The first week of their return was soon gone. The second began. It was the last of the regiment's stay in Meryton, and all the young ladies in the neighbourhood were drooping apace. The dejection was almost universal. The elder Miss Bennets alone were still able to eat, drink, and sleep, and pursue the usual course of their employments. Very frequently were they reproached for this insensibility by Kitty and Lydia, whose own misery was extreme, and who could not comprehend such hard-heartedness in any of the family.

"Good Heaven! what is to become of us? What are we to do?" would they often exclaim in the bitterness of woe. "How can you be smiling so, Lizzy?"

Their affectionate mother shared all their grief; she remembered what she had herself endured on a similar occasion, five-and-twenty years ago.

"I am sure," said she, "I cried for two days together when Colonel Miller's regiment went away. I thought I should have broken my heart."

"I am sure I shall break 'mine'," said Lydia.

"If one could but go to Brighton!" observed Mrs. Bennet.

"Oh, yes! – if one could but go to Brighton! But papa is so disagreeable."

"A little sea-bathing would set me up forever."

"And my aunt Phillips is sure it would do 'me' a great deal of good," added Kitty.

Such were the kind of lamentations resounding perpetually through Longbourn House. Elizabeth tried to be diverted by them; but all sense of pleasure was lost in shame. She felt anew the justice of Mr. Darcy's objections; and never had she been so much disposed to pardon his interference in the views of his friend.

But the gloom of Lydia's prospect was shortly cleared away; for

she received an invitation from Mrs. Forster, the wife of the colonel of the regiment, to accompany her to Brighton. This invaluable friend was a very young woman, and very lately married. A resemblance in good humour and good spirits had recommended her and Lydia to each other, and out of their three months' acquaintance they had been intimate two.

The rapture of Lydia on this occasion, her adoration of Mrs. Forster, the delight of Mrs. Bennet, and the mortification of Kitty, are scarcely to be described. Wholly inattentive to her sister's feelings, Lydia flew about the house in restless ecstasy, calling for everyone's congratulations, and laughing and talking with more violence than ever; whilst the luckless Kitty continued in the parlour repined at her fate in terms as unreasonable as her accent was peevish.

"I cannot see why Mrs. Forster should not ask me as well as Lydia," said she, "Though I am not her particular friend. I have just as much right to be asked as she has, and more too, for I am two years older."

In vain did Elizabeth attempt to make her reasonable, and Jane to make her resigned. As for Elizabeth herself, this invitation was so far from exciting in her the same feelings as in her mother and Lydia, that she considered it as the death warrant of all possibility of common sense for the latter; and detestable as such a step must make her were it known, she could not help secretly advising her father not to let her go. She represented to him all the improprieties of Lydia's general behaviour, the little advantage she could derive from the friendship of such a woman as Mrs. Forster, and the probability of her being yet more imprudent with such a companion at Brighton, where the temptations must be greater than at home. He heard her attentively, and then said:

"Lydia will never be easy until she has exposed herself in some public place or other, and we can never expect her to do it with so little expense or inconvenience to her family as under the present circumstances."

"If you were aware," said Elizabeth, "of the very great disadvantage to us all which must arise from the public notice of

Lydia's unguarded and imprudent manner… nay, which has already arisen from it, I am sure you would judge differently in the affair."

"Already arisen?" repeated Mr. Bennet. "What? has she frightened away some of your lovers? Poor little Lizzy! But do not be cast down. Such squeamish youths as cannot bear to be connected with a little absurdity are not worth a regret. Come, let me see the list of pitiful fellows who have been kept aloof by Lydia's folly."

"Indeed you are mistaken. I have no such injuries to resent. It is not of particular, but of general evils, which I am now complaining. Our importance, our respectability in the world must be affected by the wild volatility, the assurance and disdain of all restraint which mark Lydia's character. Excuse me, for I must speak plainly. If you, my dear father, will not take the trouble of checking her exuberant spirits, and of teaching her that her present pursuits are not to be the business of her life, she will soon be beyond the reach of amendment. Her character will be fixed, and she will, at sixteen, be the most determined flirt that ever made herself or her family ridiculous; a flirt, too, in the worst and meanest degree of flirtation; without any attraction beyond youth and a tolerable person; and, from the ignorance and emptiness of her mind, wholly unable to ward off any portion of that universal contempt which her rage for admiration will excite. In this danger Kitty also is comprehended. She will follow wherever Lydia leads. Vain, ignorant, idle, and absolutely uncontrolled! Oh! my dear father, can you suppose it possible that they will not be censured and despised wherever they are known, and that their sisters will not be often involved in the disgrace?"

Mr. Bennet saw that her whole heart was in the subject, and affectionately taking her hand said in reply:

"Do not make yourself uneasy, my love. Wherever you and Jane are known you must be respected and valued; and you will not appear to less advantage for having a couple of… or I may say, three… very silly sisters. We shall have no peace at Longbourn if Lydia does not go to Brighton. Let her go, then. Colonel Forster is a sensible man, and will keep her out of any real mischief; and she is luckily too poor to be an object of prey to anybody. At Brighton she will be of less

importance even as a common flirt than she has been here. The officers will find women better worth their notice. Let us hope, therefore, that her being there may teach her her own insignificance. At any rate, she cannot grow many degrees worse, without authorising us to lock her up for the rest of her life."

With this answer Elizabeth was forced to be content; but her own opinion continued the same, and she left him disappointed and sorry. It was not in her nature, however, to increase her vexations by dwelling on them. She was confident of having performed her duty, and to fret over unavoidable evils, or augment them by anxiety, was no part of her disposition.

Had Lydia and her mother known the substance of her conference with her father, their indignation would hardly have found expression in their united volubility. In Lydia's imagination, a visit to Brighton comprised every possibility of earthly happiness. She saw, with the creative eye of fancy, the streets of that gay bathing-place covered with officers. She saw herself the object of attention, to tens and to scores of them at present unknown. She saw all the glories of the camp – its tents stretched forth in beauteous uniformity of lines, crowded with the young and the gay, and dazzling with scarlet; and, to complete the view, she saw herself seated beneath a tent, tenderly flirting with at least six officers at once.

Had she known her sister sought to tear her from such prospects and such realities as these, what would have been her sensations? They could have been understood only by her mother, who might have felt nearly the same. Lydia's going to Brighton was all that consoled her for her melancholy conviction of her husband's never intending to go there himself.

But they were entirely ignorant of what had passed; and their raptures continued, with little intermission, to the very day of Lydia's leaving home.

Elizabeth was now to see Mr. Wickham for the last time. Having been frequently in company with him since her return, agitation was pretty well over; the agitations of formal partiality entirely so. She had even learnt to detect, in the very gentleness which had first delighted

her, an affectation and a sameness to disgust and weary. In his present behaviour to herself, moreover, she had a fresh source of displeasure, for the inclination he soon testified of renewing those intentions which had marked the early part of their acquaintance could only serve, after what had since passed, to provoke her. She lost all concern for him in finding herself thus selected as the object of such idle and frivolous gallantry; and while she steadily repressed it, could not but feel the reproof contained in his believing, that however long, and for whatever cause, his attentions had been withdrawn, her vanity would be gratified, and her preference secured at any time by their renewal.

On the very last day of the regiment's remaining at Meryton, he dined, with other of the officers, at Longbourn; and so little was Elizabeth disposed to part from him in good humour, that on his making some inquiry as to the manner in which her time had passed at Hunsford, she mentioned Colonel Fitzwilliam's and Mr. Darcy's having both spent three weeks at Rosings, and asked him, if he was acquainted with the former.

He looked surprised, displeased, alarmed; but with a moment's recollection and a returning smile, replied, that he had formerly seen him often; and, after observing that he was a very gentlemanlike man, asked her how she had liked him. Her answer was warmly in his favour. With an air of indifference he soon afterwards added:

"How long did you say he was at Rosings?"

"Nearly three weeks."

"And you saw him frequently?"

"Yes, almost every day."

"His manners are very different from his cousin's."

"Yes, very different. But I think Mr. Darcy improves upon acquaintance."

"Indeed!" cried Mr. Wickham with a look which did not escape her. "And pray, may I ask?...", but checking himself, he added, in a gayer tone, "Is it in address that he improves? Has he deigned to add aught of civility to his ordinary style? – for I dare not hope," he continued in a lower and more serious tone, "that he is improved in

essentials.”

“Oh, no!” said Elizabeth. “In essentials, I believe, he is very much what he ever was.”

While she spoke, Wickham looked as if scarcely knowing whether to rejoice over her words or to distrust their meaning. There was a something in her countenance which made him listen with an apprehensive and anxious attention, while she added:

“When I said that he improved on acquaintance, I did not mean that his mind or his manners were in a state of improvement, but that, from knowing him better, his disposition was better understood.”

Wickham’s alarm now appeared in a heightened complexion and agitated look; for a few minutes he was silent, till, shaking off his embarrassment, he turned to her again, and said in the gentlest of accents:

“You, who so well know my feeling towards Mr. Darcy, will readily comprehend how sincerely I must rejoice that he is wise enough to assume even the ‘appearance’ of what is right. His pride, in that direction, may be of service, if not to himself, to many others, for it must only deter him from such foul misconduct as I have suffered by. I only fear that the sort of cautiousness to which you, I imagine, have been alluding, is merely adopted on his visits to his aunt, of whose good opinion and judgement he stands much in awe. His fear of her has always operated, I know, when they were together; and a good deal is to be imputed to his wish of forwarding the match with Miss de Bourgh, which I am certain he has very much at heart.”

Elizabeth could not repress a smile at this, but she answered only by a slight inclination of the head. She saw that he wanted to engage her on the old subject of his grievances, and she was in no humour to indulge him. The rest of the evening passed with the ‘appearance’, on his side, of usual cheerfulness, but with no further attempt to distinguish Elizabeth; and they parted at last with mutual civility, and possibly a mutual desire of never meeting again.

When the party broke up, Lydia returned with Mrs. Forster to Meryton, from whence they were to set out early the next morning.

The separation between her and her family was rather noisy than pathetic. Kitty was the only one who shed tears; but she did weep from vexation and envy. Mrs. Bennet was diffuse in her good wishes for the felicity of her daughter, and impressive in her injunctions that she should not miss the opportunity of enjoying herself as much as possible – advice which there was every reason to believe would be well attended to; and in the clamorous happiness of Lydia herself in bidding farewell, the more gentle adieus of her sisters were uttered without being heard.

CAPÍTULO 41

A primeira semana de seu retorno se passou. A segunda começou. Era a última da permanência do regimento em Meryton e todas as jovens da vizinhança se abateram rapidamente. O desânimo era quase universal. Apenas as meninas Bennet mais velhas eram capazes de comer, beber e dormir, além de continuar com o curso habitual de suas ocupações. Muito frequentemente eram censuradas por essa insensibilidade por Kitty e por Lydia, cujas próprias tristezas eram extremas e que não podiam compreender tal dureza de coração em alguém da família.

"Deus do céu! O que será de nós? O que iremos fazer?", elas exclamavam várias vezes na amargura de sua mágoa. "Como você pode sorrir assim, Lizzy?"

Sua afetuosa mãe compartilhava toda a aflição delas; ela se lembrava que ela mesma passara por uma situação similar, 25 anos atrás.

"Estou certa", disse ela, "de que chorei por dois dias quando o regimento do coronel Miller foi embora. Pensei que tinha partido meu coração."

"Estou certa que magoarei o 'meu'", disse Lydia.

"Se pudéssemos ir para Brighton!", observou Mrs. Bennet.

"Ó, sim! – caso fosse possível ir à Brighton! Mas papai é tão desagradável."

"Um pouco de banho de mar me revigoraria para sempre."

"E minha tia Phillips está certa de que 'me' faria muito bem", acrescentou Kitty.

Tais eram os tipos de lamentações ressoando perpetuamente através de Longbourn House. Elizabeth tentou se divertir com elas; mas qualquer sensação de prazer se perdeu na vergonha. Sentia renovada a justiça das objeções de Mr. Darcy; e nunca estivera tão disposta a perdoar sua interferência nas opiniões de seu amigo.

Mas a melancolia das perspectivas de Lydia logo se dissipou; pois ela recebeu um convite de Mrs. Forster, a esposa do coronel do regimento, para acompanhá-la até Brighton. Esta valiosa amiga era uma mulher muito jovem e casada há pouquíssimo tempo. Uma semelhança no bom humor e no bom temperamento a recomendara para Lydia e esta para aquela, e no espaço de três meses de seu relacionamento, tornaram-se amigas íntimas.

O arrebatamento de Lydia na ocasião, sua adoração por Mrs. Forster, o prazer de Mrs. Bennet e a mortificação de Kitty mal podem ser descritos. Totalmente desatenciosa aos sentimentos de sua irmã, Lydia corria pela casa em incansável êxtase, pedindo as congratulações de todo mundo, e rindo e falando com mais ímpeto do que nunca; enquanto a azarada Kitty continuava na sala de visitas, descontente com seu destino em termos tão irracionais quanto seu modo de falar era rabugento.

“Não compreendo por que Mrs. Forster não me convidou junto com Lydia”, disse ela, “embora não seja sua amiga particular. Tenho tanto direito de ser convidada quanto ela e mais ainda, pois sou dois anos mais velha.”

Em vão, Elizabeth tentou trazê-la de volta à razão, assim como Jane tentou conformá-la. Quanto à própria Elizabeth, esse convite estava longe de suscitar os mesmos sentimentos nela do que em sua mãe e em Lydia, pois considerou como garantia de morte de todas as possibilidades de bom senso para a última; e, tão detestável quanto o passo que deveria levá-la ao já conhecido, não pôde deixar de, secretamente, aconselhar seu pai a não deixá-la ir. Descreveu a ele todas as impropriedades do comportamento geral de Lydia, o pequeno benefício que poderia obter da amizade com tal mulher como Mrs. Forster e a probabilidade de ela ser ainda mais imprudente com tal companhia em Brighton, onde as tentações deveriam ser maiores do que em casa. Ele a ouviu com atenção, e então disse:

“Lydia nunca ficará tranquila até que seja exposta em algum espaço público e nunca poderemos esperar que ela o faça com um custo ou inconveniência pequena para sua família como sob as presentes circunstâncias.”

“Se estivesse ciente”, disse Elizabeth, “da grande desvantagem para todas nós que deverá surgir da exposição pública dos modos descuidados e imprudentes de Lydia... não, do que já se originou disto, estou certa de que julgaria o caso diferente.”

“Já se originou?”, repetiu Mr. Bennet. “O quê? ela já afugentou algum de seus enamorados? Pobrezinha da Lizzy! Mas não se deprima. Jovens tão melindrosos que não suportam a ligação com uma pequena besteira não valem um arrependimento. Vamos, deixe-me ver a lista dos lamentáveis rapazes que se mantiveram distantes pelas tolices de Lydia.”

“De fato, está equivocado. Não tenho tais mágoas para me ressentir. Não é de um específico, mas dos males gerais que agora reclamo. Nossa importância, nossa respeitabilidade no mundo será afetada pela louca volatilidade, a segurança e o desdém de todos os limites que marcam o caráter de Lydia. Perdoe-me, pois falo claramente. Se você, meu querido pai, não se incomodar em conter o espírito exuberante dela e em ensiná-la, que suas preocupações atuais não devem ser as questões de sua vida, ela logo estará além do alcance da melhora. Seu caráter se formará e ela será, aos 16 anos, a mais namoradeira mais determinada a tornar ela mesma ou à sua família, ridículas; uma namoradeira, também, no pior e no mais baixo grau de flerte; sem nenhuma outra atração além da juventude e de uma pessoa tolerável; e, pela ignorância e pelo vazio de sua mente, totalmente incapaz de se precaver contra qualquer porção do desprezo universal que sua fúria por admiração levantará. Kitty também está envolvida nesse risco. Ela irá aonde Lydia a conduzir. Vã, ignorante, ociosa e completamente descontrolada! Ó, meu querido pai, pode supor ser possível que elas não sejam censuradas e desprezadas aonde for que sejam conhecidas e que suas irmãs não serão incluídas com frequência na desgraça?”

Mr. Bennet viu que todo seu coração estava dedicado ao tema e, pegando afetuosamente na mão dela, respondeu:

“Não me deixe intranquilo, meu amor. Aonde quer que você e Jane sejam conhecidas, serão respeitadas e estimadas; e vocês não parecerão ter a desvantagem de ter um par de... ou, posso dizer, três...

irmãs muito tolas. Não teremos paz em Longbourn se Lydia não for à Brighton. Deixe-a ir, então. Coronel Forster é um homem sensível e irá mantê-la longe de alguma travessura real; e ela é, felizmente, muito pobre para ser objeto da caça para alguém. Em Brighton, ela será de menor importância mesmo para um flerte comum do que ela já é aqui. Os oficiais encontrarão mulheres superiores que chamarão sua atenção. Deixe-nos esperar, portanto, que estar lá possa lhe ensinar algo sobre sua insignificância. De qualquer modo, ela não pode piorar mais ainda, sem que nos autorize a trancá-la pelo resto de sua vida."

Elizabeth foi forçada a se satisfazer com essa resposta; mas sua própria opinião continuava a mesma e saiu desapontada e triste. Não era de sua natureza, porém, aumentar sua irritação por se demorar nela. Estava confiante de ter cumprido seu dever e não era parte de seu temperamento afligir-se sobre males inevitáveis ou aumentá-los com ansiedade.

Tivessem Lydia e sua mãe sabido a substância da conversa dela com seu pai, a indignação delas teria dificilmente encontrado expressão em sua conjunta volatilidade. Na imaginação de Lydia, uma visita à Brighton compreendia todas as possibilidades de uma felicidade terrena. Ela via, com o olho criativo da fantasia, as ruas daquele alegre balneário cobertas de oficiais. Ela se via o objeto de atração para os vários destacamentos, desconhecidos no presente. Ela via todas as glórias do acampamento – suas tendas avançando em bela uniformidade de linhas, lotadas com os jovens e os alegres, e fulgurando de escarlate; e, para completar a paisagem, ela se via sentada numa tenda, flertando simultaneamente com seis oficiais de uma vez.

Tivesse ela sabido que sua irmã tentara arrancar dela tais perspectivas e tais realidades como aquelas, como teriam sido suas sensações? Poderiam ser apenas compreendidas por sua mãe, que poderia ter sentido quase o mesmo. A ida de Lydia a Brighton era tudo o que a consolava de sua melancólica convicção de que seu marido não tinha a intenção de ir para lá ele mesmo.

Mas elas continuavam ignorantes do que se passara; e seus arrebatamentos continuavam, com poucos intervalos, até o exato dia

de Lydia partir de casa.

Elizabeth estava prestes a ver Wickham uma última vez. Tendo estado em sua frequente companhia desde seu retorno, a agitação estava bem controlada; as agitações da formal parcialidade por completo. Aprendera a detectar na gentileza, que primeiramente a havia deliciado, uma afetação e uma mesmice que a desgostava e cansava. Em seu presente comportamento para com ela, porém, ela tinha uma fonte fresca de descontentamento, pois a inclinação que logo evidenciara de renovar as intenções que marcaram a parte inicial do relacionamento poderia apenas servir, depois do que se passou, para provocá-la. Perdera toda a consideração por ele ao se ver assim selecionada como o objeto de tal ociosa e frívola galanteria; e enquanto constantemente a reprimia, não poderia sentir além da reprovação contida na crença dele, pois há muito e por qualquer motivo, a atenção dele fora desviada, a vaidade dela seria satisfeita e a preferência obtida a qualquer tempo pela renovação delas.

No último dia de permanência do regimento em Meryton, ele jantou em Longbourn com outro dos oficiais; e Elizabeth estava tão pouco disposta a compartilhar do bom humor dele, que ele, ao fazer uma pergunta sobre como ela passara seu tempo em Hunsford, ela mencionou o coronel Fitzwilliam e Mr. Darcy como tendo, juntos, passado três semanas em Rosings e lhe perguntou se ele era conhecido do primeiro.

Ele olhou surpreso, desgostoso, alarmado; mas com um momento de compostura e um sorriso como retribuição, replicou que, anteriormente, o via com frequência; e, após observar que era um homem cavalheiresco, perguntou se ela tinha gostado dele. Sua resposta foi calorosamente favorável. Com um ar de indiferença, ele logo em seguida acrescentou:

“Por quanto tempo você disse que ele esteve em Rosings?”

“Quase três semanas.”

“E você o via com frequência?”

“Sim, quase todos os dias.”

“Seus modos são muito diferentes dos de seu primo.”

“Sim, bem diferentes. Mas creio que Mr. Darcy melhora com a familiaridade.”

“Deveras!”, exclamou Mr. Wickham, com um olhar que não lhe escapou. “E, por favor, posso lhe perguntar?...”, mas se detendo, acrescentou, num tom mais alegre, “É na maneira de falar que ele melhora? Ele se dignou a adicionar um pouco de civilidade ao seu estilo normal? – pois não ouso esperar”, ele continuou, com um tom de voz mais baixo e mais sério, “que ele tenha melhorado na essência.”

“Ó, não!”, disse Elizabeth. “Na essência, acredito que ele seja bem igual ao que ele já era.”

Enquanto ela falava, Wickham olhou como se mal soubesse se se alegrava por causa das palavras dela ou se desconfiava do seu significado. Havia algo no semblante dela que o fez escutar com uma atenção apreensiva e ansiosa, enquanto ela acrescentava:

“Quando disse que ele melhorou com a familiaridade, não quis dizer que sua mente ou seus modos se encontravam num estado de aprimoramento, mas que, ao conhecê-lo melhor, seu temperamento é melhor compreendido.”

O temor de Wickham transparecia agora numa feição crispada e num olhar agitado; ficou em silêncio por alguns minutos até que, se livrando de seu embaraço, voltou-se para ela novamente e disse com o mais gentil dos modos:

“Você, que tão bem conhece meus sentimentos com relação a Mr. Darcy, prontamente irá entender o quanto eu sinceramente me regozijo que ele seja esperto o suficiente para assumir mesmo uma ‘aparência’ do que é certo. Seu orgulho, nesse sentido, pode ser útil, se não para ele mesmo, para muitos outros, pois isso apenas o detém de tal tola falha de conduta quanto a que sofri. Apenas temo que o tipo de destemor ao qual você, imagino, tem aludido, seja adotado somente nas visitas dele à tia, de cuja boa opinião e julgamento ele tem muito pavor. Sei que o medo que sente dela sempre surge quando estão juntos; e muito deve ser atribuído ao seu desejo de acelerar a união com Miss de Bourgh, o que estou certo ele acalenta em muito.”

Elizabeth não pôde reprimir um sorriso quanto a isso, mas

respondeu apenas com uma leve inclinação da cabeça. Ela via que ele queria engajá-la no velho assunto de suas mágoas e não estava com disposição para ceder a ele. O restante da noite transcorreu com a 'aparência', ao lado dele, da habitual alegria, mas sem nenhuma tentativa posterior de distinguir Elizabeth; e se despediram, por fim, com mútua cortesia, e possivelmente com um desejo mútuo de nunca mais se verem.

Quando o grupo se desfez, Lydia voltou com Mrs. Forster para Meryton, de onde deveriam partir cedo na manhã seguinte. A separação entre ela e sua família foi mais barulhenta do que patética. Kitty foi a única que derramou lágrimas; mas ela realmente chorava de irritação e inveja. Mrs. Bennet estava profusa em seus bons desejos pela felicidade da filha, e firme em suas injunções que ela não deveria perder a oportunidade de divertir-se tanto quanto possível – conselho que tinha todos os motivos para crer que seriam bem cumpridos; e, na clamorosa felicidade da própria Lydia em dizer adeus, as despedidas mais gentis de suas irmãs foram expressas sem serem ouvidas.

CHAPTER 42

Had Elizabeth's opinion been all drawn from her own family, she could not have formed a very pleasing opinion of conjugal felicity or domestic comfort. Her father, captivated by youth and beauty, and that appearance of good humour which youth and beauty generally give, had married a woman whose weak understanding and illiberal mind had very early in their marriage put an end to all real affection for her. Respect, esteem, and confidence had vanished for ever; and all his views of domestic happiness were overthrown. But Mr. Bennet was not of a disposition to seek comfort for the disappointment which his own imprudence had brought on, in any of those pleasures which too often console the unfortunate for their folly or their vice. He was fond of the country and of books; and from these tastes had arisen his principal enjoyments. To his wife he was very little otherwise indebted, than as her ignorance and folly had contributed to his amusement. This is not the sort of happiness which a man would in general wish to owe to his wife; but where other powers of entertainment are wanting, the true philosopher will derive benefit from such as are given.

Elizabeth, however, had never been blind to the impropriety of her father's behaviour as a husband. She had always seen it with pain; but respecting his abilities, and grateful for his affectionate treatment of herself, she endeavoured to forget what she could not overlook, and to banish from her thoughts that continual breach of conjugal obligation and decorum which, in exposing his wife to the contempt of her own children, was so highly reprehensible. But she had never felt so strongly as now the disadvantages which must attend the children of so unsuitable a marriage, nor ever been so fully aware of the evils arising from so ill-judged a direction of talents; talents, which, rightly used, might at least have preserved the respectability of his daughters, even if incapable of enlarging the mind of his wife.

When Elizabeth had rejoiced over Wickham's departure she found little other cause for satisfaction in the loss of the regiment.

Their parties abroad were less varied than before, and at home she had a mother and sister whose constant repinings at the dullness of everything around them threw a real gloom over their domestic circle; and, though Kitty might in time regain her natural degree of sense, since the disturbers of her brain were removed, her other sister, from whose disposition greater evil might be apprehended, was likely to be hardened in all her folly and assurance by a situation of such double danger as a watering-place and a camp. Upon the whole, therefore, she found, what has been sometimes found before, that an event to which she had been looking with impatient desire did not, in taking place, bring all the satisfaction she had promised herself. It was consequently necessary to name some other period for the commencement of actual felicity – to have some other point on which her wishes and hopes might be fixed, and by again enjoying the pleasure of anticipation, console herself for the present, and prepare for another disappointment. Her tour to the Lakes was now the object of her happiest thoughts; it was her best consolation for all the uncomfortable hours which the discontentedness of her mother and Kitty made inevitable; and could she have included Jane in the scheme, every part of it would have been perfect.

"But it is fortunate," thought she, "that I have something to wish for. Were the whole arrangement complete, my disappointment would be certain. But here, by carrying with me one ceaseless source of regret in my sister's absence, I may reasonably hope to have all my expectations of pleasure realised. A scheme of which every part promises delight can never be successful; and general disappointment is only warded off by the defence of some little peculiar vexation."

When Lydia went away she promised to write very often and very minutely to her mother and Kitty; but her letters were always long expected, and always very short. Those to her mother contained little else than that they were just returned from the library, where such and such officers had attended them, and where she had seen such beautiful ornaments as made her quite wild; that she had a new gown, or a new parasol, which she would have described more fully, but was obliged to leave off in a violent hurry, as Mrs. Forster called her, and

they were going off to the camp; and from her correspondence with her sister, there was still less to be learnt – for her letters to Kitty, though rather longer, were much too full of lines under the words to be made public.

After the first fortnight or three weeks of her absence, health, good humour, and cheerfulness began to reappear at Longbourn. Everything wore a happier aspect. The families who had been in town for the winter came back again, and summer finery and summer engagements arose. Mrs. Bennet was restored to her usual querulous serenity; and, by the middle of June, Kitty was so much recovered as to be able to enter Meryton without tears; an event of such happy promise as to make Elizabeth hope that by the following Christmas she might be so tolerably reasonable as not to mention an officer above once a day; unless, by some cruel and malicious arrangement at the War Office, another regiment should be quartered in Meryton.

The time fixed for the beginning of their northern tour was now fast approaching, and a fortnight only was wanting of it, when a letter arrived from Mrs. Gardiner, which at once delayed its commencement and curtailed its extent. Mr. Gardiner would be prevented by business from setting out till a fortnight later in July, and must be in London again within a month, and as that left too short a period for them to go so far, and see so much as they had proposed, or at least to see it with the leisure and comfort they had built on, they were obliged to give up the Lakes, and substitute a more contracted tour, and, according to the present plan, were to go no farther northwards than Derbyshire. In that county there was enough to be seen to occupy the chief of their three weeks; and to Mrs. Gardiner it had a peculiarly strong attraction. The town where she had formerly passed some years of her life, and where they were now to spend a few days, was probably as great an object of her curiosity as all the celebrated beauties of Matlock, Chatsworth, Dovedale, or the Peak.

Elizabeth was excessively disappointed; she had set her heart on seeing the Lakes, and still thought there might have been time enough. But it was her business to be satisfied – and certainly her temper to be happy; and all was soon right again.

With the mention of Derbyshire there were many ideas connected. It was impossible for her to see the word without thinking of Pemberley and its owner. “But surely,” said she, “I may enter his county without impunity, and rob it of a few petrified spars without his perceiving me.”

The period of expectation was now doubled. Four weeks were to pass away before her uncle and aunt’s arrival. But they did pass away, and Mr. and Mrs. Gardiner, with their four children, did at length appear at Longbourn. The children, two girls of six and eight years old, and two younger boys, were to be left under the particular care of their cousin Jane, who was the general favourite, and whose steady sense and sweetness of temper exactly adapted her for attending to them in every way – teaching them, playing with them, and loving them.

The Gardiners stayed only one night at Longbourn, and set off the next morning with Elizabeth in pursuit of novelty and amusement. One enjoyment was certain – that of suitableness of companions; a suitableness which comprehended health and temper to bear inconveniences – cheerfulness to enhance every pleasure – and affection and intelligence, which might supply it among themselves if there were disappointments abroad.

It is not the object of this work to give a description of Derbyshire, nor of any of the remarkable places through which their route thither lay; Oxford, Blenheim, Warwick, Kenilworth, Birmingham, etc. are sufficiently known. A small part of Derbyshire is all the present concern. To the little town of Lambton, the scene of Mrs. Gardiner’s former residence, and where she had lately learned some acquaintance still remained, they bent their steps, after having seen all the principal wonders of the country; and within five miles of Lambton, Elizabeth found from her aunt that Pemberley was situated. It was not in their direct road, nor more than a mile or two out of it. In talking over their route the evening before, Mrs. Gardiner expressed an inclination to see the place again. Mr. Gardiner declared his willingness, and Elizabeth was applied to for her approbation.

“My love, should not you like to see a place of which you have heard so much?” said her aunt; “a place, too, with which so many of

your acquaintances are connected. Wickham passed all his youth there, you know.”

Elizabeth was distressed. She felt that she had no business at Pemberley, and was obliged to assume a disinclination for seeing it. She must own that she was tired of seeing great houses; after going over so many, she really had no pleasure in fine carpets or satin curtains.

Mrs. Gardiner abused her stupidity. “If it were merely a fine house richly furnished,” said she, “I should not care about it myself; but the grounds are delightful. They have some of the finest woods in the country.”

Elizabeth said no more – but her mind could not acquiesce. The possibility of meeting Mr. Darcy, while viewing the place, instantly occurred. It would be dreadful! She blushed at the very idea, and thought it would be better to speak openly to her aunt than to run such a risk. But against this there were objections; and she finally resolved that it could be the last resource, if her private inquiries to the absence of the family were unfavourably answered.

Accordingly, when she retired at night, she asked the chambermaid whether Pemberley were not a very fine place? what was the name of its proprietor? and, with no little alarm, whether the family were down for the summer? A most welcome negative followed the last question – and her alarms now being removed, she was at leisure to feel a great deal of curiosity to see the house herself; and when the subject was revived the next morning, and she was again applied to, could readily answer, and with a proper air of indifference, that she had not really any dislike to the scheme. To Pemberley, therefore, they were to go.

CAPÍTULO 42

Se o juízo de Elizabeth fosse formado a partir de sua própria família, ela não teria formado uma opinião favorável sobre a felicidade conjugal ou o conforto doméstico. Seu pai, cativado pela juventude e pela beleza, e por aquela aparência de bom humor que a juventude e a beleza geralmente dão, tinha se casado com uma mulher, cuja fraca compreensão e mente nada liberal colocou um termo, logo no começo do casamento, a toda afeição real que sentia por ela. O respeito, a estima e a confiança se esvaíram para sempre; e todas as opiniões dele sobre a felicidade no lar seriam reviradas. Mas Mr. Bennet não tinha o temperamento de buscar conforto, pelo desapontamento que sua própria imprudência tinha causado, em nenhum desses prazeres que muito comumente consolam os desafortunados pela fantasia ou pelo vício. Era apaixonado pelo campo e pelos livros; e, desses gostos, se erguiam as suas principais diversões. Por outro lado, devia muito pouco à esposa, do que a ignorância e os desatinos tinham contribuído para o seu deleite. Esse não era o tipo de felicidade que um homem, em geral, deseja dever à esposa; mas onde outras forças de entretenimento estão em falta, o verdadeiro filósofo extrai as que lhe são dadas.

Elizabeth, porém, nunca fora cega à impropriedade do comportamento do pai como marido. Sempre o vira com pesar; mas, respeitando suas habilidades e grata pelo tratamento afetuoso que recebia, tentava se esquecer do que não conseguia passar despercebido e banir de seus pensamentos aquela contínua quebra de obrigação conjugal e decoro que, ao expor a esposa ao desprezo de suas próprias filhas, era tão altamente repreensível. Mas nunca sentira tão forte, como agora, as desvantagens, que deveriam afetar os filhos, de um casamento tão inapropriado, nem mesmo nunca esteve tão ciente dos males causados por uma direção equivocada de talentos; talentos que, se corretamente usados, poderiam ao menos preservar a respeitabilidade das filhas, mesmo se incapazes de expandir a mente da esposa.

Se Elizabeth se alegrou com a partida de Wickham, ela encontrou pouca causa de satisfação pela perda do Regimento. Suas festas fora de casa eram menos variadas do que antes e, em casa, ela tinha uma mãe e uma irmã, cujas constantes frustrações com o tédio de tudo ao redor delas lançava verdadeira sombra sobre o círculo familiar; e, embora Kitty pudesse, com o tempo, recuperar seu grau de senso natural, já que os perturbadores de seu cérebro foram removidos, sua outra irmã, cujo temperamento maior mal poderia ser esperado, estava provavelmente sendo incentivada em todas as suas folias e na certeza de uma situação de duplo perigo como num balneário e um acampamento. Sobre o todo, portanto, descobria, o que era às vezes descoberto antes, que um evento pelo qual esperara com impaciente desejo não trouxe, ao ocorrer, toda satisfação que ela se prometera. Desse modo, era necessário nominar outro período qualquer para o começo da verdadeira felicidade – algum outro ponto no qual seus desejos e esperanças poderiam ser fixados e, novamente, ao apreciar o prazer da antecipação, consolar a si mesma no presente e preparar-se para outro desapontamento. Sua viagem aos Lagos[13] era, agora, o objeto dos pensamentos mais felizes; era seu melhor consolo para todas as desconfortáveis horas que o descontentamento de sua mãe e de Kitty tornava inevitável; e se pudesse ter incluído Jane ao plano, cada parte dele teria sido perfeito.

“Mas é afortunado”, pensou ela, “que eu tenha algo a desejar. Se todo o arranjo estivesse completo, meu desapontamento seria certo. Mas aqui, ao carregar comigo uma fonte interminável de lamentos na ausência de minha irmã, posso razoavelmente esperar ter todas minhas expectativas de prazer cumpridas. Um plano no qual cada parte promete prazer nunca pode ser bem sucedido; e o desapontamento geral é apenas precavido pela defesa de alguma pequena irritação peculiar.”

Quando Lydia partiu, ela prometeu escrever com muita frequência e muito detalhadamente para a mãe e para Kitty; mas suas cartas eram sempre muito esperadas e sempre muito curtas. Aquelas para sua mãe continham pouco mais do que eles tinham acabado de voltar da biblioteca, onde este e aquele oficiais a levaram, e onde tinha

visto ornamentos tão belos que a enlouqueciam; que tinha um novo vestido ou uma nova sombrinha, que teria descrito mais completamente, mas que foi obrigada a omitir numa pressa violenta, pois Mrs. Forster a chamara e estavam indo para o acampamento; e, da correspondência para sua irmã, havia ainda menos a saber – pois suas cartas para Kitty, embora longas, eram repletas de linhas de baixo calão para se tornarem públicas.

Depois da primeira quinzena ou três semanas de sua ausência, o vigor, o bom humor e a alegria começaram a reaparecer em Longbourn. Tudo tinha um aspecto mais feliz. As famílias que estavam na cidade para o inverno voltaram, e a beleza e as ocupações do verão se ergueram. Mrs. Bennet foi devolvida à habitual serenidade lamentosa; e, em meados de junho, Kitty estava tão recuperada a ponto de entrar em Meryton sem chorar; um evento de promessa tao feliz que levou Elizabeth a esperar que, no próximo Natal, ela pudesse estar toleravelmente racional de modo a não mencionar mais de um oficial por dia; a menos que, por algum cruel e malicioso arranjo do Gabinete de Guerra, outro regimento se aquartelasse em Meryton.

A hora marcada para o começo de sua viagem ao norte estava se aproximando rapidamente e apenas faltava uma quinzena para a data, quando chegou uma carta de Mrs. Gardiner que, de uma vez só, atrasou seu início e encurtou sua duração. Mr. Gardiner estaria impedido pelos negócios de partir até uma quinzena depois, em julho, e deveria estar em Londres novamente em um mês e como isso deixava pouco tempo para irem tão longe, e ver muito do que se haviam proposto ou pelo menos ver com a liberdade e o conforto que desejavam, eram obrigados a desistir dos Lagos e substituí-los por uma viagem mais curta e, de acordo com o plano atual, não ir mais longe do que Derbyshire. Naquele condado havia muito a ver para ocupar a parte principal das três semanas; e, para Mrs. Gardiner, havia uma forte e peculiar atração. A cidade, onde anteriormente passara alguns anos de sua vida e onde agora deveriam passar alguns dias, era provavelmente um grande objeto de sua curiosidade como todas as celebradas belezas de Matlock, Chatsworth, Dovedale ou Peak.

Elizabeth ficou excessivamente desapontada; colocara seu coração no desejo de ver os Lagos e ainda pensava que teria tempo bastante. Mas era próprio dela ficar satisfeita – e certamente seu temperamento ficar feliz; e tudo ficou certo outra vez.

Com a menção de Derbyshire, havia muitas ideias relacionadas. Era impossível para ela identificar a palavra sem pensar em Pemberley e em seu proprietário. “Mas certamente”, disse ela, “posso entrar em seu condado sem impunidade e roubar alguns de seus objetos petrificados sem que ele perceba minha presença.”

O período de expectativa agora era dobrado. Quatro semanas deveriam se passar antes da chegada de seu tio e de sua tia. Mas elas transcorreram, e Mr. e Mrs. Gardiner, com seus quatro filhos, por fim apareceram em Longbourn. As crianças, duas garotas de seis e de oito anos, e dois garotos mais jovens, foram deixadas sob o cuidado particular de sua prima Jane, que era a favorita de todos e cujo rígido senso e doçura de temperamento a adaptava com exatidão a cuidar deles em todos os sentidos – ensiná-los, brincar com eles e amá-los.

Os Gardiner ficaram apenas uma noite em Longbourn e partiram na manhã seguinte com Elizabeth em busca de novidade e diversão. Um prazer era certo – o da combinação das companhias; uma combinação que compreendia vigor e temperamento para suportar as inconveniências – alegria para aumentar cada prazer – e afeição e inteligência, que poderiam se distribuir entre eles caso houvesse desapontamentos durante a viagem.

Não é objeto deste trabalho fornecer uma descrição de Derbyshire, nem de algum dos notáveis lugares através dos quais sua rota por lá levava; Oxford, Blenheim, Warwick, Kenilworth, Birmingham, etc., são suficientemente conhecidos. Uma pequena parte de Derbyshire é de interesse, no entanto. Para a pequena cidade de Lambton, o cenário da antiga residência de Mrs. Gardiner e onde ela ultimamente soubera que alguns de seus conhecidos permaneciam, inclinaram seus passos, depois de terem visto as principais maravilhas do campo; e Elizabeth descobriu por sua tia que Pemberley situava-se a cinco milhas de Lambton. Não estava em sua rota principal, nem mais uma ou duas milhas fora dela. Ao conversar sobre o trajeto na

noite anterior, Mrs. Gardiner expressou vontade de ver o lugar mais uma vez. Mr. Gardiner declarou seu consentimento e a aprovação de Elizabeth foi pedida.

“Minha querida, não gostaria de ver um lugar do qual tanto ouviu falar?”, disse sua tia; “um lugar, também, ao qual tantos de seus conhecidos estão vinculados. Wickham passou toda sua juventude lá, você bem sabe.”

Elizabeth estava incomodada. Ela sentia que não tinha nenhuma relação com Pemberley e foi obrigada a assumir uma falta de vontade em vê-la. Deveria reconhecer que estava cansada de ver grandes casas; depois de passar por tantas, ela realmente não tinha prazer em finos tapetes ou cortinas de cetim.

Mrs. Gardiner abusou de sua estupidez. “Se fosse apenas uma casa ricamente mobiliada”, disse ela, “também não me importaria; mas os arredores são maravilhosos. Eles têm um dos mais belos bosques do país.”

Elizabeth não disse mais nada – mas sua mente não poderia aquiescer. A possibilidade de encontrar Mr. Darcy, enquanto observava o lugar, instantaneamente lhe ocorreu. Seria terrível! Corou com a própria ideia e pensou que seria melhor falar francamente com sua tia do que correr tal risco. Mas havia objeções contra isso; e, ela finalmente decidiu que seria seu último recurso, se suas perguntas particulares sobre a ausência da família fossem respondidas desfavoravelmente.

Consequentemente, quando foi se deitar, à noite, perguntou à criada se Pemberley não era um belo lugar? Qual era o nome de seu proprietário? E, sem suspeitas se a família iria passar o verão ali? Uma resposta negativa das mais bem vindas seguiu-se à última questão – e, suas preocupações estando eliminadas, estava livre para sentir muita curiosidade em ver a casa; e, quando o assunto foi reavivado na manhã seguinte e novamente se pediu sua opinião, pôde responder prontamente, com um ar apropriado de indiferença, que ela não tinha nenhum desprazer quanto ao plano. Para Pemberley, portanto, eles deveriam seguir.

Chapter 43

Elizabeth, as they drove along, watched for the first appearance of Pemberley Woods with some perturbation; and when at length they turned in at the lodge, her spirits were in a high flutter.

The park was very large, and contained great variety of ground. They entered it in one of its lowest points, and drove for some time through a beautiful wood stretching over a wide extent.

Elizabeth's mind was too full for conversation, but she saw and admired every remarkable spot and point of view. They gradually ascended for half-a-mile, and then found themselves at the top of a considerable eminence, where the wood ceased, and the eye was instantly caught by Pemberley House, situated on the opposite side of a valley, into which the road with some abruptness wound. It was a large, handsome stone building, standing well on rising ground, and backed by a ridge of high woody hills; and in front, a stream of some natural importance was swelled into greater, but without any artificial appearance. Its banks were neither formal nor falsely adorned. Elizabeth was delighted. She had never seen a place for which nature had done more, or where natural beauty had been so little counteracted by an awkward taste. They were all of them warm in their admiration; and at that moment she felt that to be mistress of Pemberley might be something!

They descended the hill, crossed the bridge, and drove to the door; and, while examining the nearer aspect of the house, all her apprehension of meeting its owner returned. She dreaded lest the chambermaid had been mistaken. On applying to see the place, they were admitted into the hall; and Elizabeth, as they waited for the housekeeper, had leisure to wonder at her being where she was.

The housekeeper came; a respectable-looking elderly woman, much less fine, and more civil, than she had any notion of finding her. They followed her into the dining-parlour. It was a large, well proportioned room, handsomely fitted up. Elizabeth, after slightly surveying it, went to a window to enjoy its prospect. The hill, crowned

with wood, which they had descended, receiving increased abruptness from the distance, was a beautiful object. Every disposition of the ground was good; and she looked on the whole scene, the river, the trees scattered on its banks and the winding of the valley, as far as she could trace it, with delight. As they passed into other rooms these objects were taking different positions; but from every window there were beauties to be seen. The rooms were lofty and handsome, and their furniture suitable to the fortune of its proprietor; but Elizabeth saw, with admiration of his taste, that it was neither gaudy nor uselessly fine; with less of splendour, and more real elegance, than the furniture of Rosings.

"And of this place," thought she, "I might have been mistress! With these rooms I might now have been familiarly acquainted! Instead of viewing them as a stranger, I might have rejoiced in them as my own, and welcomed to them as visitors my uncle and aunt. But no," recollecting herself, "that could never be; my uncle and aunt would have been lost to me; I should not have been allowed to invite them."

This was a lucky recollection – it saved her from something very like regret.

She longed to inquire of the housekeeper whether her master was really absent, but had not the courage for it. At length however, the question was asked by her uncle; and she turned away with alarm, while Mrs. Reynolds replied that he was, adding, "But we expect him tomorrow, with a large party of friends". How rejoiced was Elizabeth that their own journey had not by any circumstance been delayed a day!

Her aunt now called her to look at a picture. She approached and saw the likeness of Mr. Wickham, suspended, amongst several other miniatures, over the mantelpiece. Her aunt asked her, smilingly, how she liked it. The housekeeper came forward, and told them it was a picture of a young gentleman, the son of her late master's steward, who had been brought up by him at his own expense. "He is now gone into the army," she added; "but I am afraid he has turned out very wild."

Mrs. Gardiner looked at her niece with a smile, but Elizabeth

could not return it.

"And that," said Mrs. Reynolds, pointing to another of the miniatures, "is my master – and very like him. It was drawn at the same time as the other – about eight years ago."

"I have heard much of your master's fine person," said Mrs. Gardiner, looking at the picture; "it is a handsome face. But, Lizzy, you can tell us whether it is like or not."

Mrs. Reynolds respect for Elizabeth seemed to increase on this intimation of her knowing her master.

"Does that young lady know Mr. Darcy?"

Elizabeth coloured, and said: "A little."

"And do not you think him a very handsome gentleman, ma'am?"

"Yes, very handsome."

"I am sure I know none so handsome; but in the gallery upstairs you will see a finer, larger picture of him than this. This room was my late master's favourite room, and these miniatures are just as they used to be then. He was very fond of them."

This accounted to Elizabeth for Mr. Wickham's being among them.

Mrs. Reynolds then directed their attention to one of Miss Darcy, drawn when she was only eight years old.

"And is Miss Darcy as handsome as her brother?" said Mrs. Gardiner.

"Oh! yes, the handsomest young lady that ever was seen; and so accomplished! She plays and sings all day long. In the next room is a new instrument just come down for her: a present from my master; she comes here tomorrow with him."

Mr. Gardiner, whose manners were very easy and pleasant, encouraged her communicativeness by his questions and remarks; Mrs. Reynolds, either by pride or attachment, had evidently great pleasure in talking of her master and his sister.

"Is your master much at Pemberley in the course of the year?"

“Not so much as I could wish, sir; but I dare say he may spend half his time here; and Miss Darcy is always down for the summer months.”

“Except,” thought Elizabeth, “when she goes to Ramsgate.”

“If your master would marry, you might see more of him.”

“Yes, sir; but I do not know when that will be. I do not know who is good enough for him.”

Mr. and Mrs. Gardiner smiled. Elizabeth could not help saying, “It is very much to his credit, I am sure, that you should think so.”

“I say no more than the truth, and everybody will say that knows him,” replied the other. Elizabeth thought this was going pretty far; and she listened with increasing astonishment as the housekeeper added, “I have never known a cross word from him in my life, and I have known him ever since he was four years old.”

This was praise, of all others most extraordinary, most opposite to her ideas. That he was not a good-tempered man had been her firmest opinion. Her keenest attention was awakened; she longed to hear more, and was grateful to her uncle for saying:

“There are very few people of whom so much can be said. You are lucky in having such a master.”

“Yes, sir, I know I am. If I were to go through the world, I could not meet with a better. But I have always observed, that they who are good-natured when children, are good-natured when they grow up; and he was always the sweetest-tempered, most generous hearted boy in the world.”

Elizabeth almost stared at her. “Can this be Mr. Darcy?” thought she.

“His father was an excellent man,” said Mrs. Gardiner.

“Yes, ma’am, that he was indeed; and his son will be just like him – just as affable to the poor.”

Elizabeth listened, wondered, doubted, and was impatient for more. Mrs. Reynolds could interest her on no other point. She related the subjects of the pictures, the dimensions of the rooms, and the price

of the furniture, in vain. Mr. Gardiner, highly amused by the kind of family prejudice to which he attributed her excessive commendation of her master, soon led again to the subject; and she dwelt with energy on his many merits as they proceeded together up the great staircase.

“He is the best landlord, and the best master,” said she, “that ever lived; not like the wild young men nowadays, who think of nothing but themselves. There is not one of his tenants or servants but will give him a good name. Some people call him proud; but I am sure I never saw anything of it. To my fancy, it is only because he does not rattle away like other young men.”

“In what an amiable light does this place him!” thought Elizabeth.

“This fine account of him,” whispered her aunt as they walked, “is not quite consistent with his behaviour to our poor friend.”

“Perhaps we might be deceived.”

“That is not very likely; our authority was too good.”

On reaching the spacious lobby above they were shown into a very pretty sitting-room, lately fitted up with greater elegance and lightness than the apartments below; and were informed that it was but just done to give pleasure to Miss Darcy, who had taken a liking to the room when last at Pemberley.

“He is certainly a good brother,” said Elizabeth, as she walked towards one of the windows.

Mrs. Reynolds anticipated Miss Darcy’s delight, when she should enter the room. “And this is always the way with him,” she added. “Whatever can give his sister any pleasure is sure to be done in a moment. There is nothing he would not do for her.”

The picture gallery, and two or three of the principal bedrooms, were all that remained to be shown. In the former were many good paintings; but Elizabeth knew nothing of the art; and from such as had been already visible below, she had willingly turned to look at some drawings of Miss Darcy’s, in crayons, whose subjects were usually more interesting, and also more intelligible.

In the gallery there were many family portraits, but they could

have little to fix the attention of a stranger. Elizabeth walked in quest of the only face whose features would be known to her. At last it arrested her – and she beheld a striking resemblance to Mr. Darcy, with such a smile over the face as she remembered to have sometimes seen when he looked at her. She stood several minutes before the picture, in earnest contemplation, and returned to it again before they quitted the gallery. Mrs. Reynolds informed them that it had been taken in his father's lifetime.

There was certainly at this moment, in Elizabeth's mind, a more gentle sensation towards the original than she had ever felt at the height of their acquaintance. The commendation bestowed on him by Mrs. Reynolds was of no trifling nature. What praise is more valuable than the praise of an intelligent servant? As a brother, a landlord, a master, she considered how many people's happiness were in his guardianship! – how much of pleasure or pain was it in his power to bestow! – how much of good or evil must be done by him! Every idea that had been brought forward by the housekeeper was favourable to his character, and as she stood before the canvas on which he was represented, and fixed his eyes upon herself, she thought of his regard with a deeper sentiment of gratitude than it had ever raised before; she remembered its warmth, and softened its impropriety of expression.

When all of the house that was open to general inspection had been seen, they returned downstairs, and, taking leave of the housekeeper, were consigned over to the gardener, who met them at the hall-door.

As they walked across the hall towards the river, Elizabeth turned back to look again; her uncle and aunt stopped also, and while the former was conjecturing as to the date of the building, the owner of it himself suddenly came forward from the road, which led behind it to the stables.

They were within twenty yards of each other, and so abrupt was his appearance, that it was impossible to avoid his sight. Their eyes instantly met, and the cheeks of both were overspread with the deepest blush. He absolutely started, and for a moment seemed immovable from surprise; but shortly recovering himself, advanced towards the

party, and spoke to Elizabeth, if not in terms of perfect composure, at least of perfect civility.

She had instinctively turned away; but stopping on his approach, received his compliments with an embarrassment impossible to be overcome. Had his first appearance, or his resemblance to the picture they had just been examining, been insufficient to assure the other two that they now saw Mr. Darcy, the gardener's expression of surprise, on beholding his master, must immediately have told it. They stood a little aloof while he was talking to their niece, who, astonished and confused, scarcely dared lift her eyes to his face, and knew not what answer she returned to his civil inquiries after her family. Amazed at the alteration of his manner since they last parted, every sentence that he uttered was increasing her embarrassment; and every idea of the impropriety of her being found there recurring to her mind, the few minutes in which they continued were some of the most uncomfortable in her life. Nor did he seem much more at ease; when he spoke, his accent had none of its usual sedateness; and he repeated his inquiries as to the time of her having left Longbourn, and of her having stayed in Derbyshire, so often, and in so hurried a way, as plainly spoke the distraction of his thoughts.

At length every idea seemed to fail him; and, after standing a few moments without saying a word, he suddenly recollected himself, and took leave.

The others then joined her, and expressed admiration of his figure; but Elizabeth heard not a word, and wholly engrossed by her own feelings, followed them in silence. She was overpowered by shame and vexation. Her coming there was the most unfortunate, the most ill-judged thing in the world! How strange it must appear to him! In what a disgraceful light might it not strike so vain a man! It might seem as if she had purposely thrown herself in his way again! Oh! why did she come? Or, why did he thus come a day before he was expected? Had they been only ten minutes sooner, they should have been beyond the reach of his discrimination; for it was plain that he was that moment arrived… that moment alighted from his horse or his carriage. She blushed again and again over the perverseness of the meeting.

And his behaviour, so strikingly altered – what could it mean? That he should even speak to her was amazing! – but to speak with such civility, to inquire after her family! Never in her life had she seen his manners so little dignified, never had he spoken with such gentleness as on this unexpected meeting. What a contrast did it offer to his last address in Rosings Park, when he put his letter into her hand! She knew not what to think, or how to account for it.

They had now entered a beautiful walk by the side of the water, and every step was bringing forward a nobler fall of ground, or a finer reach of the woods to which they were approaching; but it was some time before Elizabeth was sensible of any of it; and, though she answered mechanically to the repeated appeals of her uncle and aunt, and seemed to direct her eyes to such objects as they pointed out, she distinguished no part of the scene. Her thoughts were all fixed on that one spot of Pemberley House, whichever it might be, where Mr. Darcy then was. She longed to know what at the moment was passing in his mind – in what manner he thought of her, and whether, in defiance of everything, she was still dear to him. Perhaps he had been civil only because he felt himself at ease; yet there had been that in his voice which was not like ease. Whether he had felt more of pain or of pleasure in seeing her she could not tell, but he certainly had not seen her with composure.

At length, however, the remarks of her companions on her absence of mind aroused her, and she felt the necessity of appearing more like herself.

They entered the woods, and bidding adieu to the river for a while, ascended some of the higher grounds; when, in spots where the opening of the trees gave the eye power to wander, were many charming views of the valley, the opposite hills, with the long range of woods overspreading many, and occasionally part of the stream. Mr. Gardiner expressed a wish of going round the whole park, but feared it might be beyond a walk. With a triumphant smile they were told that it was ten miles round. It settled the matter; and they pursued the accustomed circuit; which brought them again, after some time, in a descent among hanging woods, to the edge of the water, and one of its

narrowest parts. They crossed it by a simple bridge, in character with the general air of the scene; it was a spot less adorned than any they had yet visited; and the valley, here contracted into a glen, allowed room only for the stream, and a narrow walk amidst the rough coppice-wood which bordered it. Elizabeth longed to explore its windings; but when they had crossed the bridge, and perceived their distance from the house, Mrs. Gardiner, who was not a great walker, could go no farther, and thought only of returning to the carriage as quickly as possible. Her niece was, therefore, obliged to submit, and they took their way towards the house on the opposite side of the river, in the nearest direction; but their progress was slow, for Mr. Gardiner, though seldom able to indulge the taste, was very fond of fishing, and was so much engaged in watching the occasional appearance of some trout in the water, and talking to the man about them, that he advanced but little. Whilst wandering on in this slow manner, they were again surprised, and Elizabeth's astonishment was quite equal to what it had been at first, by the sight of Mr. Darcy approaching them, and at no great distance. The walk here being here less sheltered than on the other side, allowed them to see him before they met. Elizabeth, however astonished, was at least more prepared for an interview than before, and resolved to appear and to speak with calmness, if he really intended to meet them. For a few moments, indeed, she felt that he would probably strike into some other path. The idea lasted while a turning in the walk concealed him from their view; the turning past, he was immediately before them. With a glance, she saw that he had lost none of his recent civility; and, to imitate his politeness, she began, as they met, to admire the beauty of the place; but she had not got beyond the words "delightful" and "charming" when some unlucky recollections obtruded, and she fancied that praise of Pemberley from her might be mischievously construed. Her colour changed, and she said no more.

Mrs. Gardiner was standing a little behind; and on her pausing, he asked her if she would do him the honour of introducing him to her friends. This was a stroke of civility for which she was quite unprepared; and she could hardly suppress a smile at his being now

seeking the acquaintance of some of those very people against whom his pride had revolted in his offer to herself. “What will be his surprise,” thought she, “when he knows who they are? He takes them now for people of fashion.”

The introduction, however, was immediately made; and as she named their relationship to herself, she stole a sly look at him, to see how he bore it, and was not without the expectation of his decamping as fast as he could from such disgraceful companions. That he was surprised by the connection was evident; he sustained it, however, with fortitude, and so far from going away, turned his back with them, and entered into conversation with Mr. Gardiner. Elizabeth could not but be pleased, could not but triumph. It was consoling that he should know she had some relations for whom there was no need to blush. She listened most attentively to all that passed between them, and gloried in every expression, every sentence of her uncle, which marked his intelligence, his taste, or his good manners.

The conversation soon turned upon fishing; and she heard Mr. Darcy invite him, with the greatest civility, to fish there as often as he chose while he continued in the neighbourhood, offering at the same time to supply him with fishing tackle, and pointing out those parts of the stream where there was usually most sport. Mrs. Gardiner, who was walking arm-in-arm with Elizabeth, gave her a look expressive of wonder. Elizabeth said nothing, but it gratified her exceedingly; the compliment must be all for herself. Her astonishment, however, was extreme, and continually was she repeating, “Why is he so altered? From what can it proceed? It cannot be for me – it cannot be for my sake that his manners are thus softened. My reproofs at Hunsford could not work such a change as this. It is impossible that he should still love me.”

After walking some time in this way, the two ladies in front, the two gentlemen behind, on resuming their places, after descending to the brink of the river for the better inspection of some curious waterplant, there chanced to be a little alteration. It originated in Mrs. Gardiner, who, fatigued by the exercise of the morning, found Elizabeth’s arm inadequate to her support, and consequently preferred

her husband's. Mr. Darcy took her place by her niece, and they walked on together. After a short silence, the lady first spoke. She wished him to know that she had been assured of his absence before she came to the place, and accordingly began by observing, that his arrival had been very unexpected, "for your housekeeper," she added, "informed us that you would certainly not be here till tomorrow; and indeed, before we left Bakewell, we understood that you were not immediately expected in the country". He acknowledged the truth of it all, and said that business with his steward had occasioned his coming forward a few hours before the rest of the party with whom he had been travelling. "They will join me early tomorrow," he continued, "and among them are some who will claim an acquaintance with you...Mr. Bingley and his sisters".

Elizabeth answered only by a slight bow. Her thoughts were instantly driven back to the time when Mr. Bingley's name had been the last mentioned between them; and, if she might judge by his complexion, his mind was not very differently engaged.

"There is also one other person in the party," he continued after a pause, "who more particularly wishes to be known to you. Will you allow me, or do I ask too much, to introduce my sister to your acquaintance during your stay at Lambton?"

The surprise of such an application was great indeed; it was too great for her to know in what manner she acceded to it. She immediately felt that whatever desire Miss Darcy might have of being acquainted with her must be the work of her brother, and, without looking farther, it was satisfactory; it was gratifying to know that his resentment had not made him think really ill of her.

They now walked on in silence, each of them deep in thought. Elizabeth was not comfortable; that was impossible; but she was flattered and pleased. His wish of introducing his sister to her was a compliment of the highest kind. They soon outstripped the others, and when they had reached the carriage, Mr. and Mrs. Gardiner were half a quarter of a mile behind.

He then asked her to walk into the house – but she declared herself not tired, and they stood together on the lawn. At such a time

much might have been said, and silence was very awkward. She wanted to talk, but there seemed to be an embargo on every subject. At last she recollected that she had been travelling, and they talked of Matlock and Dovedale with great perseverance. Yet time and her aunt moved slowly – and her patience and her ideas were nearly worn our before the tête-à-tête was over. On Mr. and Mrs. Gardiner's coming up they were all pressed to go into the house and take some refreshment; but this was declined, and they parted on each side with utmost politeness. Mr. Darcy handed the ladies into the carriage; and when it drove off, Elizabeth saw him walking slowly towards the house.

The observations of her uncle and aunt now began; and each of them pronounced him to be infinitely superior to anything they had expected. "He is perfectly well behaved, polite, and unassuming," said her uncle.

"There is something a little stately in him, to be sure," replied her aunt, "but it is confined to his air, and is not unbecoming. I can now say with the housekeeper, that though some people may call him proud, I have seen nothing of it."

"I was never more surprised than by his behaviour to us. It was more than civil; it was really attentive; and there was no necessity for such attention. His acquaintance with Elizabeth was very trifling."

"To be sure, Lizzy," said her aunt, "he is not so handsome as Wickham; or, rather, he has not Wickham's countenance, for his features are perfectly good. But how came you to tell me that he was so disagreeable?"

Elizabeth excused herself as well as she could; said that she had liked him better when they had met in Kent than before, and that she had never seen him so pleasant as this morning.

"But perhaps he may be a little whimsical in his civilities," replied her uncle. "Your great men often are; and therefore I shall not take him at his word, as he might change his mind another day, and warn me off his grounds."

Elizabeth felt that they had entirely misunderstood his character, but said nothing.

“From what we have seen of him,” continued Mrs. Gardiner, “I really should not have thought that he could have behaved in so cruel a way by anybody as he has done by poor Wickham. He has not an ill-natured look. On the contrary, there is something pleasing about his mouth when he speaks. And there is something of dignity in his countenance that would not give one an unfavourable idea of his heart. But, to be sure, the good lady who showed us his house did give him a most flaming character! I could hardly help laughing aloud sometimes. But he is a liberal master, I suppose, and that in the eye of a servant comprehends every virtue.”

Elizabeth here felt herself called on to say something in vindication of his behaviour to Wickham; and therefore gave them to understand, in as guarded a manner as she could, that by what she had heard from his relations in Kent, his actions were capable of a very different construction; and that his character was by no means so faulty, nor Wickham’s so amiable, as they had been considered in Hertfordshire. In confirmation of this, she related the particulars of all the pecuniary transactions in which they had been connected, without actually naming her authority, but stating it to be such as might be relied on.

Mrs. Gardiner was surprised and concerned; but as they were now approaching the scene of her former pleasures, every idea gave way to the charm of recollection; and she was too much engaged in pointing out to her husband all the interesting spots in its environs to think of anything else. Fatigued as she had been by the morning’s walk they had no sooner dined than she set off again in quest of her former acquaintance, and the evening was spent in the satisfactions of a intercourse renewed after many years’ discontinuance.

The occurrences of the day were too full of interest to leave Elizabeth much attention for any of these new friends; and she could do nothing but think, and think with wonder, of Mr. Darcy’s civility, and, above all, of his wishing her to be acquainted with his sister.

CAPÍTULO 43

Elizabeth, enquanto seguiam, observava a primeira aparição do bosque de Pemberley com alguma perturbação; e, quando por fim viraram no sentido da estalagem, seu humor estava em grande excitação.

A propriedade era muito grande e continha uma ampla variedade de vegetação. Entraram por um dos seus pontos mais baixos e rumaram por algum tempo por entre um belo bosque que se espalhava por uma vasta extensão.

A mente de Elizabeth estava muito cheia para conversar, mas viu e admirou cada local e paisagem. Gradualmente subiram meia milha e, então, se encontraram no topo de uma considerável saliência, onde a vegetação se interrompia e a vista era capturada instantaneamente por Pemberley House, situada no lado oposto do vale, pelo qual se abria a estrada, um pouco abrupta. Era uma construção de pedras grande e bonita, bem posicionada sobre uma elevação, tendo atrás um tergo de altas e densas árvores; e, à frente, um riacho de alguma importância natural foi expandido, mas sem nenhuma aparência artificial. Suas margens não eram nem solenes nem falsamente adornadas. Elizabeth estava deliciada. Nunca vira um lugar onde a natureza tivesse feito mais ou onde a beleza natural tinha sido tão pouco contrabalanceada por um gosto desajeitado. Estavam todos calorosos em sua admiração; e, naquele momento, sentiu que ser a senhora de Pemberley poderia ser algo!

Desceram a colina, cruzaram a ponte e se dirigiram à porta; e, enquanto examinavam o aspecto da casa mais de perto, toda sua apreensão de se encontrar com seu dono retornou. Temeu que a arrumadeira estivesse enganada. Ao pedir para ver o lugar, foram levados ao saguão; e Elizabeth, enquanto esperavam pela governanta, teve liberdade de imaginar onde ela estava.

A governanta veio; uma velha senhora de aparência respeitável, muito menos fina e mais educada do que ela tinha qualquer ideia ao encontrá-la. Eles a seguiram pela sala de jantar. Era uma sala grande e

bem proporcional, decorada com elegância. Elizabeth, depois de observar rapidamente, foi até uma janela para apreciar a vista. A colina, coroada pelo bosque, pela qual eles desceram, parecendo ainda mais abrupta à distância, era um belo objeto. Cada disposição do terreno era boa; e olhou com prazer para toda a paisagem, o rio, as árvores dispersadas pelas suas margens e a abertura do vale, o máximo que pôde para discerni-los. Ao passarem pelas outras salas, esses objetos tomavam diferentes posições; mas, de cada janela, havia belezas a serem vistas. As salas eram espaçosas e bonitas, e sua mobília adequada à fortuna de seu proprietário; mas Elizabeth viu, com admiração pelo seu gosto, que não eram ostentosas nem inutilmente finas; com menos esplendor e mais verdadeira elegância do que os móveis de Rosings.

"E, deste lugar", pensou ela, "eu poderia ter sido a patroa! Destas salas eu poderia agora ter um conhecimento familiar! Ao invés de vê-las como uma estranha, eu poderia ter-me regozijado como sendo minhas próprias e recepcionaria nelas como visitantes meu tio e minha tia. Mas não", se recompondo, "isso nunca poderia ocorrer; meu tio e minha tia seriam perdidos para mim; eu nunca teria sido permitida a convidá-los."

Isso era boa uma lembrança – salvou-a de algo como o arrependimento.

Desejou perguntar à governanta se seu patrão realmente estava ausente, mas não teve coragem para tanto. Por fim, porém, a pergunta foi feita pelo seu tio; e ela se voltou alarmada, enquanto Mrs. Reynolds replicou que ele estava e acrescentou, "mas o esperamos amanhã, com um grande grupo de amigos". Quão feliz ficou Elizabeth por sua própria viagem não ter se atrasado um dia, por nenhuma circunstância!

Sua tia agora a chamava para observar um quadro. Aproximou-se e viu a imagem de Mr. Wickham, suspensa, entre várias miniaturas, sobre o consolo da lareira. Sua tia lhe perguntou, sorridente, se gostava dele. A governanta se adiantou e lhes disse que era o retrato de um jovem cavalheiro, o filho do administrador de seu finado patrão, que fora educado por ele às próprias custas. "Agora se foi para o

exército”, acrescentou; “mas temo que tenha se tornado muito extravagante.”

Mrs. Gardiner olhou para sua sobrinha com um sorriso, mas Elizabeth não pôde retribuí-lo.

“E este”, disse Mrs. Reynolds, apontando para outra das miniaturas, “é meu patrão – e é muito semelhante a ele. Foi desenhado ao mesmo tempo que o outro – cerca de oito anos atrás.”

“Tenho ouvido muito sobre a fina pessoa de seu patrão”, disse Mrs. Gardiner, olhando para o retrato; “é um rosto bonito. Mas, Lizzy, pode nos dizer se são parecidos ou não.”

O respeito de Mrs. Reynolds por Elizabeth pareceu crescer diante dessa intimação por ela conhecer seu patrão.

“Esta jovem dama conhece Mr. Darcy?”

Elizabeth corou e disse: “Um pouco.”

“E não acha que ele é um cavalheiro muito bonito, minha senhora?”

“Sim, muito bonito.”

“Estou certa de não conhecer ninguém mais bonito; mas na galeria superior você verá um retrato melhor e maior dele do que este. Esta sala era a favorita de meu finado patrão e essas miniaturas estão justamente como costumavam ficar na época. Ele gostava muito delas.”

Isso explicou à Elizabeth porque Mr. Wickham estava entre elas.

Mrs. Reynolds então direcionou a atenção deles para um retrato de Miss Darcy, desenhado quando ela tinha oito anos de idade.

“E Miss Darcy é tão bonita quanto seu irmão?”, perguntou Mrs. Gardiner.

“Ó! Sim – a mais bela jovem que eu já vi; e tão prendada! Ela canta e toca o dia todo. Na sala seguinte há um novo instrumento que acabou de chegar para ela: um presente de meu patrão; ela virá aqui amanhã com ele.”

Mr. Gardiner, cujos modos eram bem tranquilos e agradáveis, encorajava a conversa com perguntas e comentários; Mrs. Reynolds,

por orgulho ou por vínculo, tinha evidentemente grande prazer em falar de seu patrão e de sua irmã.

"O seu patrão fica muito tempo em Pemberley no decorrer do ano?"

"Não tanto quanto eu gostaria, meu senhor; mas ouso dizer que passa metade de seu tempo aqui; e Miss Darcy vem sempre para os meses do verão."

"Exceto", pensou Elizabeth, "quando ela vai para Ramsgate."

"Se seu patrão se casar, você poderá vê-lo mais."

"Sim, meu senhor; mas não sei quando isso acontecerá. Não conheço quem seja bom o suficiente para ele."

Mr. e Mrs. Gardiner sorriram. Elizabeth não pôde deixar de dizer, "deve-se muito a ele, estou certa, que você pense assim."

"Não digo mais que a verdade e todos que o conhecem também o dirão", replicou a outra. Elizabeth pensou que isso estava indo muito longe; e ouviu com crescente surpresa enquanto a governanta acrescentava, "Nunca lancei uma palavra contrária à dele em toda minha vida e o conheço desde que tinha seus quatro anos."

Esse era um elogio dos mais extraordinários e bastante oposto às ideias dela. Que ele não fosse um homem de bom temperamento tinha sido sua opinião mais firme. Sua atenção mais afiada foi despertada; ela desejou escutar mais e ficou grata ao seu tio por dizer:

"Há pouquíssimas pessoas sobre as quais se pode dizer isto. Você tem sorte por ter um patrão assim."

"Sim, meu senhor, eu sei. Se eu tivesse de atravessar o mundo, não poderia encontrar outro melhor. Mas sempre tenho observado que quem tem boa índole quando criança, mantém sua boa índole quando cresce; e ele sempre foi o garoto de temperamento mais doce e de coração mais generoso do mundo."

Elizabeth quase a encarou. "Pode ser este Mr. Darcy?", pensou ela.

"O pai dele era um homem excelente", disse Mrs. Gardiner.

"Sim, minha senhora, de fato ele foi; e seu filho será igual a ele –

tão afável quanto para os pobres.”

Elizabeth escutou, raciocinou, duvidou e ficou impaciente por mais. Mrs. Reynolds não poderia interessá-la com outro assunto. Ela relatou os temas dos quadros, as dimensões das salas e o preço da mobília, em vão. Mr. Gardiner, muito surpreso pelo tipo de orgulho familiar ao qual ele atribuía seus excessivos elogios ao patrão, logo voltou novamente ao assunto; e ela se manteve com energia em seus muitos méritos enquanto seguiam juntos pela escada principal.

“Ele é o melhor senhorio e o melhor patrão”, disse ela, “que já viveu; não como os jovens de hoje, que em nada pensam além de si mesmos. Não há nenhum de seus inquilinos ou criados que não fale bem dele. Algumas pessoas o chamam de orgulhoso; mas estou certa de que nunca vi nada disso. Imagino ser porque ele não é tão agitado como os outros jovens.”

“Em que luz adorável isso o coloca!”, pensou Elizabeth.

“Este belo relato sobre ele”, cochichou sua tia enquanto caminhavam, “não é muito consistente com seu comportamento com relação ao nosso pobre amigo.”

“Talvez tenhamos sido enganadas.”

“Isso não é muito provável; nossa confiabilidade era muito boa.”

Ao atingir o espaçoso salão superior, foram levados a uma bela sala de estar, recém-arrumada com maior elegância e leveza do que os cômodos abaixo; e foram informados de que aquilo acabara de ser feito para agradar Miss Darcy, que se apaixonou pela sala quando da última vez em Pemberley.

“Certamente ele é um bom irmão”, disse Elizabeth, enquanto caminhava para uma das janelas.

Mrs. Reynolds antecipou o prazer de Miss Darcy, quando ela deveria entrar pela sala. “E é sempre assim com ele”, ela acrescentou. “Sempre que pode proporcionar à irmã qualquer prazer, isto é feito num instante. Não há nada que ele não faria para ela.”

A galeria de retratos, e dois ou três dos principais quartos de dormir, era tudo o que restava a ser exibido. No primeiro, havia retratos muito bons; mas Elizabeth não entendia nada de arte; e, do

que já tinha sido visto abaixo, ela teria voluntariamente se voltado para observar alguns desenhos de Miss Darcy, em giz pastel, cujos temas eram geralmente mais interessantes e mais inteligíveis.

Na galeria, havia muitos retratos da família, mas pouco tinham a atrair a atenção de um estranho. Elizabeth caminhou em busca do único rosto cujos traços lhe seriam conhecidos. Por fim, ele lhe prendeu – e observou uma notável semelhança com Mr. Darcy, com um sorriso sobre o rosto como o que se lembrava de ter visto, às vezes, quando ele olhava para ela. Ela permaneceu muitos minutos diante da pintura, em séria contemplação e virou-se para ele antes de deixarem a galeria. Mrs. Reynolds lhes informou que o retrato fora feito com o pai dele ainda vivo.

Nesse momento certamente ocorreu, na mente de Elizabeth, uma sensação mais gentil para com o original do que jamais sentira no auge de seu relacionamento. O louvor investido sobre ele por Mrs. Reynolds não era de natureza insignificante. Qual elogio pode ser mais valioso que o de uma inteligente criada? Como irmão, como senhorio, como patrão, ela considerava o quanto da felicidade de tanta gente estava sob sua guarda! – quanto de prazer ou dor estava em seu poder para investir! Quanto de bom ou ruim deveria ser feito por ele! Cada ideia que havia sido lançada pela governanta era favorável ao seu caráter e, enquanto permanecia em frente à tela na qual ele estava representado e fixava seus olhos sobre ela, pensava em sua consideração com um sentimento mais profundo de gratidão do que já se erguera antes; relembrava seu ardor e suavizava sua impropriedade de expressão.

Quando tudo da casa que estava aberto à visitação geral havia sido visto, eles voltaram, descendo a escada e, se despedindo da governanta, foram deixados aos cuidados do caseiro, que os encontrou à porta do salão de entrada.

Enquanto caminhavam pelo salão na direção do rio, Elizabeth se voltou para vê-la novamente; seu tio e sua tia também pararam, e enquanto o primeiro conjeturava quando fora construída, o seu próprio dono subitamente surgiu na estrada, que levava para trás dos estábulos.

Eles estavam a uma distância de vinte jardas entre si e tão abrupta foi sua aparição, que foi impossível evitar sua vista. Seus olhos instantaneamente se encontraram e nas faces de ambos se espalhou o mais profundo rubor. Ele se assustou completamente e, por um momento, pareceu imóvel de surpresa; mas logo se recobrou, avançou na direção do grupo e falou com Elizabeth, se não em termos de perfeita compostura, pelo menos com profunda civilidade.

Ela tinha se virado instintivamente; mas, parando com sua aproximação, recebeu seus cumprimentos com um embaraço impossível de controlar. Tivesse sua primeira aparição ou sua semelhança com o quadro que acabaram de apreciar, sido insuficiente para assegurar aos outros dois que agora viam Mr. Darcy, a expressão de surpresa do caseiro, ao observar seu patrão, deveria dizê-lo imediatamente. Ficaram um pouco indiferentes enquanto ele falava com sua sobrinha que, atônita e confusa, raramente ousava erguer os olhos ao seu rosto e não sabia como responder às polidas perguntas pela sua família. Surpresa com a alteração de seus modos desde que se despediram pela última vez, cada sentença que emitia aumentava o embaraço dela; e cada ideia de impropriedade por ser descoberta ali voltava à sua mente, os poucos minutos nos quais eles prosseguiram foram os mais desconfortáveis na vida dela. Nem ele parecia muito tranquilo; quando falava, seu tom não tinha nada de sua calma habitual; e repetiu suas perguntas sobre quando ela partira de Longbourn e do tempo em que ficaria em Derbyshire, com tanta frequência e de maneira tão apressada que demonstrava claramente a confusão de suas ideias.

Por fim, cada pensamento pareceu lhe falhar; e, depois de ficar alguns instantes sem dizer uma palavra, ele subitamente se recompôs e se despediu.

Os outros então se juntaram a ela e expressaram admiração pela figura dele; mas Elizabeth nada ouviu e, totalmente absorvida pelos seus próprios sentimentos, seguiu-os em silêncio. Estava dominada pela vergonha e pela aflição. A vinda dela para lá fora a coisa mais desafortunada e mal planejada do mundo! Que estranho deveria parecer a ele! Sob qual desgraçada luz isso não pareceria a um homem

tão vaidoso! Poderia parecer que ela havia se lançado ao caminho dele de propósito! Ó! Por que ela viera? Ou, por que ele chegara um dia antes do esperado? Tivessem eles saído apenas dez minutos antes e estariam além do alcance de sua identificação; pois estava claro que ele chegara naquele momento... naquele momento descera de seu cavalo ou de sua carruagem. Corou repetidas vezes com a perversidade do encontro. E o comportamento dele, tão intrigantemente alterado – o que significaria? Mesmo que falasse com ela era estranho! – mas falar com polidez, perguntar sobre sua família! Nunca na vida dela vira seus modos tão pouco nobres, nunca ele falara com tal gentileza como nesse inesperado encontro. Que contraste oferecia à última vez que ele se dirigira a ela em Rosings Park, quando ele colocou sua carta nas mãos dela! Ela não sabia o que pensar ou como justificar isso.

Eles agora tinham adentrado por um belo passeio ao lado do rio, e cada passo trazia adiante um desnível mais requintado ou uma visão mais bela das árvores para as quais se aproximavam; mas demorava algum tempo para que Elizabeth se sensibilizasse com aquilo; e, embora ela respondesse mecanicamente aos repetidos chamados de seu tio e de sua tia, e voltasse os seus olhos para os objetos que eles apontavam, ela nada distinguia da paisagem. Seus pensamentos estavam fixos naquele local de Pemberley House, qualquer que fosse esse, onde Mr. Darcy então estava. Ela desejou saber o que se passava naquele momento na mente dele – de qual modo ele pensava nela e se, apesar de tudo, ela ainda era querida por ele. Talvez ele fosse cortês apenas porque se sentia tranquilo; porém, havia algo em sua voz que não era bem tranquilidade. Se ele sentira mais da dor ou do prazer ao vê-la, ela não poderia dizer, mas certamente ele não a vira com serenidade.

Por fim, as observações de seus companheiros sobre sua ausência de pensamento a despertaram e ela sentiu a necessidade de se parecer mais com ela mesma.

Entraram no bosque e se despedindo do rio por um momento, subiram alguns dos terrenos mais elevados; quando, em locais onde a abertura das árvores proporcionava aos olhos vaguear, muitas eram as várias vistas encantadoras do vale, as colinas opostas, com as longas

fileiras de árvores bem espalhadas e, ocasionalmente, parte do riacho. Mr. Gardiner expressou seu desejo de circundar todo o parque, mas temeu que a caminhada fosse grande. Com um sorriso triunfante, foi-lhes dito que chegava a dez milhas. Isso decidiu a questão; e seguiram o tradicional percurso; o que os levou de volta, depois de algum tempo, a uma descida entre árvores suspensas, à margem do rio, numa de suas partes mais estreitas. Cruzaram por uma ponte simples, consoante com o aspecto geral da paisagem; era um local menos adornado do que qualquer outro que visitaram; e o vale, aqui contraído a um barranco, dava espaço apenas para o riacho e para um estreito passeio por entre o denso arvoredo que o bordejava. Elizabeth desejou explorar suas curvas; mas, ao atravessarem a ponte e perceberem sua distância da casa, Mrs. Gardiner, que não era uma grande andarilha, não pôde seguir mais adiante e pensava apenas em retornar à carruagem o mais rápido possível. Sua sobrinha foi, portanto, obrigada a aceder e tomaram o caminho da casa, do lado contrário do rio, no percurso mais curto; mas seu progresso era lento, pois Mr. Gardiner, embora raramente capaz de ceder ao gosto, era muito apaixonado por pesca e estava bem engajado na observação de alguma truta ocasional no rio e em falar ao homem sobre elas, assim ele avançava pouco. Enquanto caminhavam lentamente, mais uma vez foram surpreendidos, e o assombro de Elizabeth foi igual ao da primeira vez, pela visão de Mr. Darcy se aproximando deles e a uma distância não muito grande. Sendo a trilha menos coberta ali do que do lado oposto, puderam vê-lo antes de se encontrar. Elizabeth, embora atônita, estava ao menos preparada para o encontro do que antes e resolveu dar a impressão e falar com calma, se ele realmente pretendesse se encontrar com eles. Por alguns momentos, de fato, sentiu que ele provavelmente tomaria algum outro caminho. A ideia se manteve enquanto uma curva da trilha o escondeu da visão deles; ao fim dela, ele viu-se imediatamente diante deles. De relance, ela viu que não perdera nada de sua recente civilidade; e, para imitar sua cortesia, ela começou, assim que se encontraram, a admirar a beleza do local; mas ela ainda não havia passado das palavras “delicioso” e “encantador” quando algumas infelizes recordações a obstruíram e imaginou que seu elogio a Pemberley pudesse ser mal interpretado.

Ela corou e ela nada mais disse.

Mrs. Gardiner estava um pouco atrás; e, quando esta se deteve, ele perguntou se ela faria a honra de apresentá-lo aos seus amigos. Aquele foi um choque de cortesia para o qual ela estava bem desguarnecida; e ela mal pôde reprimir um sorriso por ele agora buscar conhecer algumas das pessoas exatamente contra as quais o seu orgulho se revoltara ao se oferecer para ela. “Qual será sua surpresa”, pensou ela, “quando ele souber quem são? Ele agora os considera como pessoas sofisticadas.”

A apresentação, porém, foi feita imediatamente; e enquanto ela anunciava o grau de parentesco, deu um furtivo e irônico olhar na direção dele, para ver como ele suportava e não foi sem a expectativa de que ele fugisse o mais rápido possível de tais desgraçadas companhias. Que ele ficou surpreso com o parentesco era evidente; ele permaneceu, porém, com bravura e, longe de se retirar, alinhou-se a eles e se pôs a conversar com Mr. Gardiner. Elizabeth não pôde ficar senão satisfeita, senão triunfante. Era consolador que ele soubesse que ela tinha relações por quem não havia necessidade de se envergonhar. Ela ouvia com muita atenção tudo o que se passava entre eles e glorificava todas as expressões, todas as frases de seu tio que apontavam sua inteligência, seu gosto ou suas boas maneiras.

A conversa logo passou para a pesca; e ela ouviu Mr. Darcy convidá-lo, com grande cortesia, a pescar ali o quanto ele quisesse, enquanto permanecesse nos arredores, oferecendo-se ao mesmo tempo para lhe emprestar equipamento de pesca e apontando aquelas partes do riacho onde geralmente havia mais peixes. Mrs. Gardiner, que andava de braços dados com Elizabeth, lhe deu um expressivo olhar de surpresa. Elizabeth nada disse, mas se satisfez imensamente; o elogio deveria ser todo dela. Sua surpresa, porém, era extrema e, continuamente, ela repetia, “Por que ele está tão mudado? De onde isso vem? Não pode ser por mim – não pode ser por mim que suas maneiras estão assim suavizadas. Minhas reprovações em Hunsford não poderiam operar uma mudança como esta. É impossível que ele ainda me ame.”

Após caminhar por algum tempo desse modo, as duas damas à

frente, os dois cavalheiros atrás, ao retomar suas posições, depois de descerem à beira do rio para melhor inspecionar algum tipo curioso de planta aquática, ocorreu uma pequena alteração. Iniciou-se com Mrs. Gardiner que, fatigada pelo exercício da manhã, achou o braço de Elizabeth inadequado para suportá-la e, consequentemente, preferiu o de seu marido. Mr. Darcy tomou o seu lugar junto à sobrinha dela e eles caminharam juntos. Depois de um curto silêncio, a dama então falou. Ela desejava que ele soubesse que ela fora assegurada de sua ausência antes da chegada dele e assim começou por observar que a chegada dele fora muito inesperada, "pois sua governanta", ela acrescentou, "nos informou que você certamente não estaria aqui senão a partir de amanhã e, de fato, antes de deixarmos Bakewell, entendemos que não era imediatamente esperado na região". Ele reconheceu a verdade de tudo aquilo e disse que negócios com o seu administrador fizeram com que se ele antecipasse em algumas horas do restante do grupo com quem viajava. "Irão se juntar a mim amanhã cedo", ele continuou, "e entre eles, estão alguns que exigirão conhecê-la... Mr. Bingley e suas irmãs."

Elizabeth respondeu com uma leve reverência apenas. Seus pensamentos foram imediatamente levados de volta ao momento quando o nome de Mr. Bingley fora o último mencionado entre eles; e, se pudesse julgar pelo rosto dele, sua mente não estava pensando de modo diferente.

"Há mais uma outra pessoa no grupo", ele continuou após uma pausa, "que mais particularmente deseja conhecê-la. Você me permite, ou eu lhe peço demais, apresentá-la à minha irmã durante sua estadia em Lambton?"

A surpresa por tal pedido foi, de fato, grande; muito grande para que ela soubesse de que maneira aceder a ele. Ela sentiu imediatamente que, qualquer que fosse o desejo de Miss Darcy em conhecê-la, deveria ser devido ao esforço do irmão e, sem olhar mais adiante, era satisfatório; era gratificante saber que o ressentimento dele não o fizera realmente pensar mal dela.

Agora caminhavam em silêncio, cada um deles afundado em seus pensamentos. Elizabeth não estava confortável; isso era

impossível; mas ela se congratulava e estava satisfeita. O desejo dele em apresentar sua irmã era um elogio da mais alta espécie. Eles rapidamente deixaram os outros longe e, quando chegaram à carruagem, Mr. e Mrs. Gardiner estavam a metade de um quarto de milha atrás.

Ele então a convidou para entrar na casa – mas ela disse que não estava cansada e ficaram juntos no gramado. Em tal instante, muito poderia ser dito e o silêncio era bastante constrangedor. Ela queria falar, mas parecia haver um embargo sobre cada assunto. Por fim, ela relembrou que estivera viajando e falaram sobre Matlock e Dovedale com grande persistência. Mais tempo se passou e sua tia se movia ainda lentamente – e sua paciência e suas ideias estavam quase no fim antes que o tête-à-tête terminasse. Com a chegada de Mr. e Mrs. Gardiner, insistiu-se que entrassem na casa e que tomassem algum refresco; mas o convite foi declinado e se despediram com extrema cortesia de ambas as partes. Mr. Darcy ajudou as damas a subir na carruagem; e, quando esta partiu, Elizabeth o viu caminhando lentamente para casa.

As observações de seu tio e de sua tia então começaram; e cada um deles declarou que ele era infinitamente superior a qualquer coisa que tinham esperado. "Ele é perfeitamente educado, polido e despretensioso", disse seu tio.

"Há algo um pouco imponente nele, estou certa", replicou sua tia, "mas está restrito à aparência, mas não é inapropriado. Agora posso concordar com a governanta, que embora algumas pessoas digam que ele é orgulhoso, eu nada disso vi."

"Na verdade fiquei com o comportamento dele para conosco. Foi mais do que educado; foi realmente atencioso; e não havia tal necessidade de atenção. Seu relacionamento com Elizabeth era muito insignificante."

"Esteja certa, Lizzy", disse sua tia; "ele não é tão bonito quanto Wickham; ou melhor, ele não tem o semblante de Wickham, pois seus traços são perfeitamente adequados. Mas como você pôde me dizer que ele era tão desagradável?"

Elizabeth se justificou o melhor que pôde; disse que não gostava dele mais quando se encontraram em Kent do que antes e que nunca o vira tão agradável como nessa manhã.

“Mas talvez seja um pouco caprichoso em sua polidez”, replicou seu tio. “Os grandes homens geralmente o são; e, assim, não levarei em conta sua palavra, pois pode mudar de ideia e me proibir de entrar em seus domínios.”

Elizabeth sentiu que eles tinham incompreendido o caráter dele por completo, mas nada disse.

“Do que vimos dele”, continuou Mrs. Gardiner, “realmente não teria pensado que ele pudesse ter se comportado de modo tão cruel com alguém como agiu com o pobre Wickham. Ele não tem uma aparência de má índole. Ao contrário, há algo agradável em sua boca quando fala. E há algo de digno em seu semblante que não daria a ninguém uma má ideia de seu coração. Mas, para estar certa, a boa dama que nos mostrou sua casa realmente atribuiu-lhe um caráter incendiário! Mal pude segurar minha risada em alguns momentos. Mas ele é um patrão liberal, suponho e isso, aos olhos de uma criada, compreende todas as virtudes.”

Aqui, Elizabeth se sentiu convocada a dizer algo em defesa do comportamento dele para com Wickham; e, portanto, deu-lhes a entender, da maneira mais resguardada que pôde que, do que ela ouvira dos parentes dele em Kent, suas ações podiam se sujeitar a uma construção muito diferente; e que o seu caráter não era, de modo algum, tão falho, nem o de Wickham tão amável, quanto eram considerados em Hertfordshire. Ao confirmar isso, contou os detalhes de todas as transações pecuniárias nas quais os dois estavam ligados, sem realmente determinar sua autoridade, mas declarando que se podia confiar no relato.

Mrs. Gardiner estava surpresa e preocupada; mas, como estavam agora se aproximando do cenário de seus antigos prazeres, cada ideia deu lugar ao encanto da lembrança; e estava muito ocupada em mostrar ao marido todos os lugares interessantes em seus círculos para pensar em qualquer outra coisa. Cansada como estava do passeio matinal, mal eles jantaram e ela saiu novamente em busca de sua

antiga amiga e a noite transcorreu nas satisfações de uma amizade renovada depois da interrupção de muitos anos.

Os acontecimentos do dia eram de bastante interesse para deixar Elizabeth muito atenta com respeito a alguma dessas novas amizades; e nada mais ela podia fazer senão pensar, e pensar com maravilhamento, sobre a educação de Mr. Darcy e, acima de tudo, sobre o desejo dele que ela conhecesse sua irmã.

CHAPTER 44

Elizabeth had settled it that Mr. Darcy would bring his sister to visit her the very day after her reaching Pemberley; and was consequently resolved not to be out of sight of the inn the whole of that morning. But her conclusion was false; for on the very morning after their arrival at Lambton, these visitors came. They had been walking about the place with some of their new friends, and were just returning to the inn to dress themselves for dining with the same family, when the sound of a carriage drew them to a window, and they saw a gentleman and a lady in a curricle driving up the street. Elizabeth immediately recognizing the livery, guessed what it meant, and imparted no small degree of her surprise to her relations by acquainting them with the honour which she expected. Her uncle and aunt were all amazement; and the embarrassment of her manner as she spoke, joined to the circumstance itself, and many of the circumstances of the preceding day, opened to them a new idea on the business. Nothing had ever suggested it before, but they felt that there was no other way of accounting for such attentions from such a quarter than by supposing a partiality for their niece. While these newly born notions were passing in their heads, the perturbation of Elizabeth's feelings was at every moment increasing. She was quite amazed at her own discomposure; but amongst other causes of disquiet, she dreaded lest the partiality of the brother should have said too much in her favour; and, more than commonly anxious to please, she naturally suspected that every power of pleasing would fail her.

She retreated from the window, fearful of being seen; and as she walked up and down the room, endeavouring to compose herself, saw such looks of inquiring surprise in her uncle and aunt as made everything worse.

Miss Darcy and her brother appeared, and this formidable introduction took place. With astonishment did Elizabeth see that her new acquaintance was at least as much embarrassed as herself. Since her being at Lambton, she had heard that Miss Darcy was exceedingly

proud; but the observation of a very few minutes convinced her that she was only exceedingly shy. She found it difficult to obtain even a word from her beyond a monosyllable.

Miss Darcy was tall, and on a larger scale than Elizabeth; and, though little more than sixteen, her figure was formed, and her appearance womanly and graceful. She was less handsome than her brother; but there was sense and good humour in her face, and her manners were perfectly unassuming and gentle. Elizabeth, who had expected to find in her as acute and unembarrassed an observer as ever Mr. Darcy had been, was much relieved by discerning such different feelings.

They had not long been together before Mr. Darcy told her that Bingley was also coming to wait on her; and she had barely time to express her satisfaction, and prepare for such a visitor, when Bingley's quick step was heard on the stairs, and in a moment he entered the room. All Elizabeth's anger against him had been long done away; but had she still felt any, it could hardly have stood its ground against the unaffected cordiality with which he expressed himself on seeing her again. He inquired in a friendly, though general way, after her family, and looked and spoke with the same good-humoured ease that he had ever done.

To Mr. and Mrs. Gardiner he was scarcely a less interesting personage than to herself. They had long wished to see him. The whole party before them, indeed, excited a lively attention. The suspicions which had just arisen of Mr. Darcy and their niece directed their observation towards each with an earnest though guarded inquiry; and they soon drew from those inquiries the full conviction that one of them at least knew what it was to love. Of the lady's sensations they remained a little in doubt; but that the gentleman was overflowing with admiration was evident enough.

Elizabeth, on her side, had much to do. She wanted to ascertain the feelings of each of her visitors; she wanted to compose her own, and to make herself agreeable to all; and in the latter object, where she feared most to fail, she was most sure of success, for those to whom she endeavoured to give pleasure were prepossessed in her favour.

Bingley was ready, Georgiana was eager, and Darcy determined, to be pleased.

In seeing Bingley, her thoughts naturally flew to her sister; and, oh! how ardently did she long to know whether any of his were directed in a like manner. Sometimes she could fancy that he talked less than on former occasions, and once or twice pleased herself with the notion that, as he looked at her, he was trying to trace a resemblance. But, though this might be imaginary, she could not be deceived as to his behaviour to Miss Darcy, who had been set up as a rival to Jane. No look appeared on either side that spoke particular regard. Nothing occurred between them that could justify the hopes of his sister. On this point she was soon satisfied; and two or three little circumstances occurred ere they parted, which, in her anxious interpretation, denoted a recollection of Jane not untinctured by tenderness, and a wish of saying more that might lead to the mention of her, had he dared. He observed to her, at a moment when the others were talking together, and in a tone which had something of real regret, that it "was a very long time since he had had the pleasure of seeing her;" and, before she could reply, he added, "It is above eight months. We have not met since the 26th of November, when we were all dancing together at Netherfield".

Elizabeth was pleased to find his memory so exact; and he afterwards took occasion to ask her, when unattended to by any of the rest, whether all her sisters were at Longbourn. There was not much in the question, nor in the preceding remark; but there was a look and a manner which gave them meaning.

It was not often that she could turn her eyes on Mr. Darcy himself; but, whenever she did catch a glimpse, she saw an expression of general complaisance, and in all that he said she heard an accent so removed from hauteur or disdain of his companions, as convinced her that the improvement of manners which she had yesterday witnessed however temporary its existence might prove, had at least outlived one day. When she saw him thus seeking the acquaintance and courting the good opinion of people with whom any intercourse a few months ago would have been a disgrace – when she saw him thus civil, not

only to herself, but to the very relations whom he had openly disdained, and recollected their last lively scene in Hunsford Parsonage – the difference, the change was so great, and struck so forcibly on her mind, that she could hardly restrain her astonishment from being visible. Never, even in the company of his dear friends at Netherfield, or his dignified relations at Rosings, had she seen him so desirous to please, so free from self-consequence or unbending reserve, as now, when no importance could result from the success of his endeavours, and when even the acquaintance of those to whom his attentions were addressed would draw down the ridicule and censure of the ladies both of Netherfield and Rosings.

Their visitors stayed with them above half-an-hour; and when they arose to depart, Mr. Darcy called on his sister to join him in expressing their wish of seeing Mr. and Mrs. Gardiner, and Miss Bennet, to dinner at Pemberley, before they left the country. Miss Darcy, though with a diffidence which marked her little in the habit of giving invitations, readily obeyed. Mrs. Gardiner looked at her niece, desirous of knowing how she, whom the invitation most concerned, felt disposed as to its acceptance, but Elizabeth had turned away her head. Presuming however, that this studied avoidance spoke rather a momentary embarrassment than any dislike of the proposal, and seeing in her husband, who was fond of society, a perfect willingness to accept it, she ventured to engage for her attendance, and the day after the next was fixed on.

Bingley expressed great pleasure in the certainty of seeing Elizabeth again, having still a great deal to say to her, and many inquiries to make after all their Hertfordshire friends. Elizabeth, construing all this into a wish of hearing her speak of her sister, was pleased, and on this account, as well as some others, found herself, when their visitors left them, capable of considering the last half-hour with some satisfaction, though while it was passing, the enjoyment of it had been little. Eager to be alone, and fearful of inquiries or hints from her uncle and aunt, she stayed with them only long enough to hear their favourable opinion of Bingley, and then hurried away to dress.

But she had no reason to fear Mr. and Mrs. Gardiner's curiosity; it was not their wish to force her communication. It was evident that she was much better acquainted with Mr. Darcy than they had before any idea of; it was evident that he was very much in love with her. They saw much to interest, but nothing to justify inquiry.

Of Mr. Darcy it was now a matter of anxiety to think well; and, as far as their acquaintance reached, there was no fault to find. They could not be untouched by his politeness; and had they drawn his character from their own feelings and his servant's report, without any reference to any other account, the circle in Hertfordshire to which he was known would not have recognized it for Mr. Darcy. There was now an interest, however, in believing the housekeeper; and they soon became sensible that the authority of a servant who had known him since he was four years old, and whose own manners indicated respectability, was not to be hastily rejected. Neither had anything occurred in the intelligence of their Lambton friends that could materially lessen its weight. They had nothing to accuse him of but pride; pride he probably had, and if not, it would certainly be imputed by the inhabitants of a small market-town where the family did not visit. It was acknowledged, however, that he was a liberal man, and did much good among the poor.

With respect to Wickham, the travellers soon found that he was not held there in much estimation; for though the chief of his concerns with the son of his patron were imperfectly understood, it was yet a well-known fact that, on his quitting Derbyshire, he had left many debts behind him, which Mr. Darcy afterwards discharged.

As for Elizabeth, her thoughts were at Pemberley this evening more than the last; and the evening, though as it passed it seemed long, was not long enough to determine her feelings towards one in that mansion; and she lay awake two whole hours endeavouring to make them out. She certainly did not hate him. No; hatred had vanished long ago, and she had almost as long been ashamed of ever feeling a dislike against him, that could be so called. The respect created by the conviction of his valuable qualities, though at first unwillingly admitted, had for some time ceased to be repugnant to her

feeling; and it was now heightened into somewhat of a friendlier nature, by the testimony so highly in his favour, and bringing forward his disposition in so amiable a light, which yesterday had produced. But above all, above respect and esteem, there was a motive within her of goodwill which could not be overlooked. It was gratitude; gratitude, not merely for having once loved her, but for loving her still well enough to forgive all the petulance and acrimony of her manner in rejecting him, and all the unjust accusations accompanying her rejection. He who, she had been persuaded, would avoid her as his greatest enemy, seemed, on this accidental meeting, most eager to preserve the acquaintance, and without any indelicate display of regard, or any peculiarity of manner, where their two selves only were concerned, was soliciting the good opinion of her friends, and bent on making her known to his sister. Such a change in a man of so much pride exciting not only astonishment but gratitude – for to love, ardent love, it must be attributed; and as such its impression on her was of a sort to be encouraged, as by no means unpleasing, though it could not be exactly defined. She respected, she esteemed, she was grateful to him, she felt a real interest in his welfare; and she only wanted to know how far she wished that welfare to depend upon herself, and how far it would be for the happiness of both that she should employ the power, which her fancy told her she still possessed, of bringing on her the renewal of his addresses.

It had been settled in the evening between the aunt and the niece, that such a striking civility as Miss Darcy's in coming to see them on the very day of her arrival at Pemberley, for she had reached it only to a late breakfast, ought to be imitated, though it could not be equalled, by some exertion of politeness on their side; and, consequently, that it would be highly expedient to wait on her at Pemberley the following morning. They were, therefore, to go. Elizabeth was pleased; though when she asked herself the reason, she had very little to say in reply.

Mr. Gardiner left them soon after breakfast. The fishing scheme had been renewed the day before, and a positive engagement made of his meeting some of the gentlemen at Pemberley before noon.

CAPÍTULO 44

Elizabeth tinha combinado que Mr. Darcy traria sua irmã para visitá-la no dia seguinte ao de sua visita a Pemberley; e, consequentemente, resolveu não se afastar muito da estalagem por toda a manhã. Mas sua conclusão era falsa; pois na mesma manhã após sua chegada a Lambton, esses visitantes chegaram. Estavam caminhando ao redor do lugar com alguns de seus novos amigos e estavam apenas retornando à estalagem para se vestir para o jantar com a mesma família, quando o som de um carruagem os levou a uma janela, e viram um cavalheiro e uma dama num cabriolé subindo a rua. Elizabeth imediatamente reconheceu o uniforme e adivinhou o que aquilo significava, sem revelar o menor grau de sua surpresa aos seus parentes ao informá-los da honra que ela esperava. Seu tio e sua tia estavam completamente atônitos; e o embaraço dos seus modos enquanto ela falava, junto com a própria circunstância e muitas das circunstâncias do dia anterior, ofereceram a eles uma nova ideia sobre a questão. Nada havia sugerido antes, mas sentiram que não havia outro modo de justificar tais atenções de tal quadrante senão supor uma inclinação pela sobrinha deles. Enquanto essas noções recém-nascidas passavam pelas mentes deles, a perturbação dos sentimentos de Elizabeth aumentava a cada momento. Ela estava muito impressionada com sua própria descompostura; mas, entre outras causas de inquietação, temeu que a parcialidade do irmão dissesse muito a seu favor; e, mais do que comumente ansiosa por agradar, ela naturalmente suspeitou que todo poder de impressionar lhe faltaria.

Ela se retirou da janela, temerosa de ser vista; e, enquanto caminhava a esmo pelo quarto, tentando se recompor, viu que tais olhares de inquisidora surpresa em seu tio e em sua tia tornavam tudo pior.

Miss Darcy e seu irmão apareceram, e esta formidável apresentação ocorreu. Atônita, Elizabeth viu que sua nova amizade estava tão constrangida quanto ela. Desde que estivera em Lambton, escutara que Miss Darcy era excessivamente orgulhosa; mas a

observação de alguns minutos a convenceu de que ela era extremamente tímida. Ela percebeu ser difícil obter inclusive uma palavra dela sequer que não fosse uma monossílaba.

Miss Darcy era alta e em maior escala do que Elizabeth; e, embora com pouco mais de 16 anos, sua figura já estava formada e sua aparência era feminina e graciosa. Era menos bonita que seu irmão; mas havia sensatez e bom humor em seu rosto, e suas maneiras eram perfeitamente despretensiosas e gentis. Elizabeth, que tinha esperado descobri-la uma arguta e desembaraçada observadora, como sempre fora Mr. Darcy, estava muito aliviada ao discernir sentimentos muito diferentes.

Não estavam há muito tempo juntos quando Mr. Darcy disse que também Bingley viria visitá-la e ela mal teve tempo de expressar admiração e se preparar para tal visitante, quando o passo rápido de Bingley foi ouvido nas escadas e, num instante, ele adentrou o cômodo. Toda a ira de Elizabeth contra ele há muito se dissipara; mas tivesse ela ainda sentido alguma, dificilmente se manteria contra a sincera cordialidade com que ele se expressou ao vê-la novamente. Ele perguntou amigavelmente, embora de modo genérico, sobre sua família, e aparentava e falava com a mesma tranquilidade bem humorada que ele sempre tivera.

Ele dificilmente era uma personagem menos interessante para Mr. e Mrs. Gardiner do que para ela própria. Há muito eles desejavam conhecê-lo. Todo o grupo diante deles suscitou, de fato, uma vívida atenção. As suspeitas que se ergueram sobre Mr. Darcy e a sobrinha deles direcionou sua observação para cada um com uma firme, porém resguardada, curiosidade; e logo extraíram de suas perguntas a plena convicção de que um deles pelo menos sabia o que era estar apaixonado. Quanto às sensações da dama, ficaram um pouco em dúvida; mas que o cavalheiro estava transbordando de admiração, isso era muito evidente.

Elizabeth, por sua vez, tinha muito o que fazer. Desejava se assegurar dos sentimentos de cada um dos seus visitantes; queria compor o seu próprio e se fazer agradável a todos; e, com respeito ao último objetivo, o que ela mais temia falhar, estava mais certa do êxito,

pois aqueles a quem ela se esforçava para proporcionar prazer estavam predispostos a seu favor. Bingley estava pronto, Georgiana estava ansiosa e Darcy, determinado, a serem satisfeitos.

Ao ver Bingley, seus pensamentos correram naturalmente para a irmã; e, Ó!, Quão ardentemente desejava saber se alguns dos dele estavam direcionados de igual modo. Às vezes, podia imaginar que ele falava menos dos acontecimentos passados e, vez ou outra, se satisfez com a ideia de que, enquanto a olhava, ele tentava identificar alguma semelhança. Mas, embora isso pudesse ser imaginário, ela não poderia ser enganada quanto ao comportamento dele para com Miss Darcy, que fora colocada como rival de Jane. Nenhum olhar, de nenhum dos dois lados, pareceu anunciar uma consideração especial. Nada ocorreu entre eles que justificasse as esperanças da irmã dele. Sobre isso, logo ficou satisfeita; e dois ou três pequenos fatos se passaram antes que partissem, os quais, em sua ansiosa interpretação, denotavam uma lembrança de Jane revestida de ternura e um desejo de dizer mais, o que poderia levar à menção dela caso ele ousasse. Comentou com ela, num momento no qual os outros falavam entre si e num tom de verdadeiro arrependimento, que "se passara um tempo muito longo desde que tivera o prazer de vê-la" e, antes que ela pudesse responder, acrescentou, "mais de oito meses. Não nos encontramos desde 26 de novembro, quando estávamos todos dançando em Netherfield."

Elizabeth ficou feliz por descobrir que a lembrança dele era tão exata; e, em seguida, ele aproveitou para lhe perguntar, quando despercebido por todos os demais, se todas as suas irmãs estavam em Longbourn. Não havia muito na questão, nem no comentário precedente; mas havia um olhar e jeito que lhes deu significado.

Não era muito frequente que ela voltasse seus olhos para o próprio Mr. Darcy; mas sempre que lançava um relance, via uma expressão de geral aquiescência e, em tudo o que ele dizia, ela ouvia um tom tão desprovido de arrogância e desdém de seus companheiros, que a convencia de que o aprimoramento dos seus modos, testemunhado por ela no dia anterior, embora pudesse se provar temporário, tinha ao menos sobrevivido mais um dia. Quando ela o viu, assim, buscando o relacionamento e cortejando a boa opinião das

pessoas com quem algum vínculo, poucos meses atrás, teria sido uma desgraça – quando o viu assim cortês, não apenas com ela, mas com os próprios parentes que tão francamente desprezara, e relembrando sua última vívida cena em Hunsford Parsonage – a diferença, a mudança era tão grande e a impressionou tão forte sua mente, que mal podia conter seu assombro de se tornar visível. Nunca, nem mesmo na companhia de seus queridos amigos em Netherfield ou de seus dignos parentes em Rosings, ela o vira tão desejoso de agradar, tão livre da autoimportância ou da desatada reserva como agora, quando nenhuma importância poderia resultar do sucesso de seus esforços e quando mesmo a intimidade com aqueles para quem sua atenção era dirigida poderia apagar o ridículo e a censura das damas, tanto em Netherfield quanto em Rosings.

Os visitantes permaneceram com eles por mais de meia hora e quando se levantaram para partir, Mr. Darcy chamou sua irmã para se juntar a ele em expressar o desejo de ver Mr. e Mrs. Gardiner, e Miss Bennet, num jantar em Pemberley, antes que deixassem a região. Miss Darcy, embora com uma falta de confiança que denunciava sua pouca prática em fazer convites, prontamente obedeceu. Mrs. Gardiner olhou para sua sobrinha, a quem o convite mais tangia, desejosa de saber se ela se sentia disposta quanto à aceitá-lo, mas Elizabeth tinha voltado sua cabeça. Presumindo, porém, que essa calculada fuga indicava mais um embaraço momentâneo do que algum desprazer pela proposta, e ao ver em seu marido, que estava interessado no grupo, uma perfeita vontade em aceitá-lo, ela se aventurou a se comprometer a comparecer e o jantar foi marcado para o dia posterior ao seguinte.

Bingley expressou muito prazer na certeza de ver Elizabeth outra vez, tendo ainda muito que lhe falar e muitas perguntas a fazer sobre todos os seus amigos de Hertfordshire. Elizabeth, interpretando tudo isso como um desejo de ouvi-la falar de sua irmã, ficou satisfeita e com essa justificativa, assim como algumas outras, se encontrou, quando os visitantes os deixaram, capaz de considerar a última meia hora com alguma satisfação, embora, no seu transcorrer seu divertimento fora pouco. Ansiosa por ficar sozinha e temerosa das perguntas ou das deixas de seus tios, ficou com eles apenas o bastante

para ouvir a opinião favorável deles sobre Bingley e então correu para se vestir.

Mas ela não deveria temer a curiosidade de Mr. e Mrs. Gardiner; não era intenção deles forçar conversa. Era evidente que ela tinha melhor relacionamento com Mr. Darcy do que eles faziam ideia antes; era evidente que ele estava muito apaixonado por ela. Viram o bastante para ter interesse, mas nada que justificasse perguntas.

Era agora uma questão de ansiedade pensar bem de Mr. Darcy; e, até onde a relação deles se estendia, não havia falha a descobrir. Não poderiam ficar intocados pela sua cortesia e, se tivessem desenhado seu caráter a partir de seus próprios sentimentos e do relato da criada, sem nenhuma referência a qualquer outro, o círculo no qual era conhecido em Hertfordshire não o teria reconhecido como sendo Mr. Darcy. Havia agora um interesse, porém, em acreditar na governanta; e logo se tornaram sensíveis à autoridade de uma criada que o conhecia desde os quatro anos e cujos modos indicavam respeitabilidade, não deveria ser apressadamente rejeitado. Nem havia algo, de acordo com as informações de seus amigos de Lambton, que pudesse materialmente diminuir seu peso. Nada tinham a acusá-lo senão de orgulho; orgulho que provavelmente tinha e, se não, certamente lhe seria atribuído pelos habitantes de uma pequena cidade comercial que a família não visitava. Reconhecia-se, contudo, que era um homem liberal e que fazia o bem junto aos pobres.

Com respeito a Wickham, logo os viajantes souberam que ele não era muito estimado por ali; pois, embora o principal de suas querelas com o filho de seu patrão era imperfeitamente compreendido, era, ainda, um fato muito conhecido que, ao deixar Derbyshire, ele deixara muitas dívidas, dívidas que foram saldadas depois por Mr. Darcy.

Quanto à Elizabeth, seus pensamentos estavam em Pemberley nesta noite, mais do que na última; e à noite, embora seu transcorrer parecesse longo, não foi extensa o suficiente para estabelecer seus sentimentos para com alguém na mansão; e ficou acordada por duas horas na cama tentando decifrá-los. Certamente não o odiava. Não; o ódio havia se esvaído desde muito e estava quase envergonhada por

sempre ter sentido desprazer com ele, se assim pudesse ser chamado. O respeito, criado pela convicção de suas valorosas qualidades, embora primeiramente admitidos de má vontade, tinha por algum tempo parado de ser repugnante ao sentimento dela; e estava agora ressaltado em algo de uma natureza mais amigável, pelo testemunho tão altamente favorável a ele e trazendo o temperamento dele à uma luz tão adorável, como a que tinha sido produzida ontem. Mas, acima de tudo, do respeito e da estima, havia um motivo em sua boa vontade que não poderia ser ignorado. Era a gratidão; gratidão não apenas por tê-la amado uma vez, mas por ainda amá-la o suficiente para esquecer toda a petulância e a acrimônia de seus modos ao rejeitá-lo, e todas as injustas acusações que acompanharam a rejeição. Ele que, como se convencera, a teria evitado como sua maior inimiga, parecia com esse encontro acidental muito ansioso para preservar a amizade e, sem nenhuma exibição indelicada de consideração ou alguma peculiaridade em seus modos, onde apenas eles próprios estavam envolvidos, estava pedindo a opinião dos amigos dela e se esforçava para que a irmã a conhecesse. Tal mudança num homem de tanto orgulho suscitava não apenas espanto, mas gratidão – e ao amor, ao ardente amor, isso deveria ser atribuído; e, como tal impressão sobre ela era do tipo a ser encorajada, por não ser de modo algum desagradável, embora não pudesse ser exatamente definida. Respeitava, estimava, era grata a ele e sentia um interesse genuíno em seu bem estar; e quanto seria devido à felicidade de ambos que devesse empregar o poder, cuja sua fantasia ainda lhe dizia que possuía, de trazer com ela a renovação de seus pedidos.

Havia sido combinado naquela noite entre a tia e a sobrinha, que tal surpreendente cortesia de Miss Darcy ao visitá-los no próprio dia de sua chegada a Pemberley, pois ela tinha chegado na hora apenas para um desjejum tardio, deveria ser imitada, embora não pudesse ser igualada por algum esforço de polidez da parte delas; e, consequentemente, que seria altamente recomendável visitá-la em Pemberley na manhã seguinte. Elas deveriam, portanto, ir. Elizabeth estava satisfeita; embora, quando se perguntou pelo motivo, tivesse muito pouco a responder.

Mr. Gardiner as deixou logo após o café da manhã. O plano de pescar tinha sido renovado no dia anterior e um comprometimento positivo fê-lo encontrar alguns dos cavalheiros em Pemberley antes do meio-dia.

CHAPTER 45

Convinced as Elizabeth now was that Miss Bingley's dislike of her had originated in jealousy, she could not help feeling how unwelcome her appearance at Pemberley must be to her, and was curious to know with how much civility on that lady's side the acquaintance would now be renewed.

On reaching the house, they were shown through the hall into the saloon, whose northern aspect rendered it delightful for summer. Its windows opening to the ground, admitted a most refreshing view of the high woody hills behind the house, and of the beautiful oaks and Spanish chestnuts which were scattered over the intermediate lawn.

In this house they were received by Miss Darcy, who was sitting there with Mrs. Hurst and Miss Bingley, and the lady with whom she lived in London. Georgiana's reception of them was very civil, but attended with all the embarrassment which, though proceeding from shyness and the fear of doing wrong, would easily give to those who felt themselves inferior the belief of her being proud and reserved. Mrs. Gardiner and her niece, however, did her justice, and pitied her.

By Mrs. Hurst and Miss Bingley they were noticed only by a curtsey; and, on their being seated, a pause, awkward as such pauses must always be, succeeded for a few moments. It was first broken by Mrs. Annesley, a genteel, agreeable looking woman, whose endeavour to introduce some kind of discourse proved her to be more truly well bred than either of the others; and between her and Mrs. Gardiner, with occasional help from Elizabeth, the conversation was carried on. Miss Darcy looked as if she wished for courage enough to join in it; and sometimes did venture a short sentence when there was least danger of its being heard.

Elizabeth soon saw that she was herself closely watched by Miss Bingley, and that she could not speak a word, especially to Miss Darcy, without calling her attention. This observation would not have prevented her from trying to talk to the latter, had they not been seated at an inconvenient distance; but she was not sorry to be spared

the necessity of saying much. Her own thoughts were employing her. She expected every moment that some of the gentlemen would enter the room. She wished, she feared that the master of the house might be amongst them; and whether she wished or feared it most, she could scarcely determine. After sitting in this manner a quarter of an hour without hearing Miss Bingley's voice, Elizabeth was roused by receiving from her a cold inquiry after the health of her family. She answered with equal indifference and brevity, and the others said no more.

The next variation which their visit afforded was produced by the entrance of servants with cold meat, cake, and a variety of all the finest fruits in season; but this did not take place till after many a significant look and smile from Mrs. Annesley to Miss Darcy had been given, to remind her of her post. There was now employment for the whole party – for though they could not all talk, they could all eat; and the beautiful pyramids of grapes, nectarines, and peaches soon collected them round the table.

While thus engaged, Elizabeth had a fair opportunity of deciding whether she most feared or wished for the appearance of Mr. Darcy, by the feelings which prevailed on his entering the room; and then, though but a moment before she had believed her wishes to predominate, she began to regret that he came.

He had been some time with Mr. Gardiner, who, with two or three other gentlemen from the house, was engaged by the river, and had left him only on learning that the ladies of the family intended a visit to Georgiana that morning. No sooner did he appear than Elizabeth wisely resolved to be perfectly easy and unembarrassed; a resolution the more necessary to be made, but perhaps not the more easily kept, because she saw that the suspicions of the whole party were awakened against them, and that there was scarcely an eye which did not watch his behaviour when he first came into the room. In no countenance was attentive curiosity so strongly marked as in Miss Bingley's, in spite of the smiles which overspread her face whenever she spoke to one of its objects; for jealousy had not yet made her desperate, and her attentions to Mr. Darcy were by no means over.

Miss Darcy, on her brother's entrance, exerted herself much more to talk, and Elizabeth saw that he was anxious for his sister and herself to get acquainted, and forwarded as much as possible, every attempt at conversation on either side. Miss Bingley saw all this likewise; and, in the imprudence of anger, took the first opportunity of saying, with sneering civility:

"Pray, Miss Eliza, are not the ...shire Militia removed from Meryton? They must be a great loss to your family."

In Darcy's presence she dared not mention Wickham's name; but Elizabeth instantly comprehended that he was uppermost in her thoughts; and the various recollections connected with him gave her a moment's distress; but exerting herself vigorously to repel the ill-natured attack, she presently answered the question in a tolerably detached tone. While she spoke, an involuntary glance showed her Darcy, with a heightened complexion, earnestly looking at her, and his sister overcome with confusion, and unable to lift up her eyes. Had Miss Bingley known what pain she was then giving her beloved friend, she undoubtedly would have refrained from the hint; but she had merely intended to discompose Elizabeth by bringing forward the idea of a man to whom she believed her partial, to make her betray a sensibility which might injure her in Darcy's opinion, and, perhaps, to remind the latter of all the follies and absurdities by which some part of her family were connected with that corps. Not a syllable had ever reached her of Miss Darcy's meditated elopement. To no creature had it been revealed, where secrecy was possible, except to Elizabeth; and from all Bingley's connections her brother was particularly anxious to conceal it, from the very wish which Elizabeth had long ago attributed to him, of their becoming hereafter her own. He had certainly formed such a plan, and without meaning that it should effect his endeavour to separate him from Miss Bennet, it is probable that it might add something to his lively concern for the welfare of his friend.

Elizabeth's collected behaviour, however, soon quieted his emotion; and as Miss Bingley, vexed and disappointed, dared not approach nearer to Wickham, Georgiana also recovered in time, though not enough to be able to speak any more. Her brother, whose

eye she feared to meet, scarcely recollected her interest in the affair, and the very circumstance which had been designed to turn his thoughts from Elizabeth seemed to have fixed them on her more and more cheerfully.

Their visit did not continue long after the question and answer above mentioned; and while Mr. Darcy was attending them to their carriage Miss Bingley was venting her feelings in criticisms on Elizabeth's person, behaviour, and dress. But Georgiana would not join her. Her brother's recommendation was enough to ensure her favour; his judgement could not err. And he had spoken in such terms of Elizabeth as to leave Georgiana without the power of finding her otherwise than lovely and amiable. When Darcy returned to the saloon, Miss Bingley could not help repeating to him some part of what she had been saying to his sister.

"How very ill Miss Eliza Bennet looks this morning, Mr. Darcy," she cried; "I never in my life saw anyone so much altered as she is since the winter. She is grown so brown and coarse! Louisa and I were agreeing that we should not have known her again."

However little Mr. Darcy might have liked such an address, he contented himself with coolly replying that he perceived no other alteration than her being rather tanned, no miraculous consequence of travelling in the summer.

"For my own part," she rejoined, "I must confess that I never could see any beauty in her. Her face is too thin; her complexion has no brilliancy; and her features are not at all handsome. Her nose wants character... there is nothing marked in its lines. Her teeth are tolerable, but not out of the common way; and as for her eyes, which have sometimes been called so fine, I could never see anything extraordinary in them. They have a sharp, shrewish look, which I do not like at all; and in her air altogether there is a self-sufficiency without fashion, which is intolerable."

Persuaded as Miss Bingley was that Darcy admired Elizabeth, this was not the best method of recommending herself; but angry people are not always wise; and in seeing him at last look somewhat nettled, she had all the success she expected. He was resolutely silent,

however, and, from a determination of making him speak, she continued:

"I remember, when we first knew her in Hertfordshire, how amazed we all were to find that she was a reputed beauty; and I particularly recollect your saying one night, after they had been dining at Netherfield, 'She a beauty! I should as soon call her mother a wit'. But afterwards she seemed to improve on you, and I believe you thought her rather pretty at one time."

"Yes," replied Darcy, who could contain himself no longer, "but that was only when I first saw her, for it is many months since I have considered her as one of the handsomest women of my acquaintance."

He then went away, and Miss Bingley was left to all the satisfaction of having forced him to say what gave no one any pain but herself.

Mrs. Gardiner and Elizabeth talked of all that had occurred during their visit, as they returned, except what had particularly interested them both. The look and behaviour of everybody they had seen were discussed, except of the person who had mostly engaged their attention. They talked of his sister, his friends, his house, his fruit – of everything but himself; yet Elizabeth was longing to know what Mrs. Gardiner thought of him, and Mrs. Gardiner would have been highly gratified by her niece's beginning the subject.

CAPÍTULO 45

Convencida como Elizabeth estava agora do desprazer de Miss Bingley por ela havia se originado do ciúme, ela não pôde deixar de sentir quão incômoda sua aparição em Pemberley deveria ser para ela e estava curiosa por saber com quanta polidez a amizade deveria ser renovada pelo lado da dama.

Ao chegar à casa, foram levadas pelo saguão até o salão, cujo aspecto nortista o fazia delicioso para o verão. Suas janelas se voltavam para o terreno, permitindo uma visão refrescante das altas e densas colinas atrás da casa, e dos belos carvalhos e castanheiras espanholas que estavam espalhadas pelo gramado intermediário.

Nessa casa foram recebidas por Miss Darcy, que estava sentada lá com Mrs. Hurst e Miss Bingley, além da senhora com quem ela vivia em Londres. A recepção deles por parte de Georgiana foi muito cortês, mas desempenhada com todo o embaraço que, embora fora consequência da timidez e do medo de errar, poderia facilmente dar àqueles que se sentiam por si mesmos inferiores, a crença de que ela era orgulhosa e reservada. Mrs. Gardiner e sua sobrinha, porém, lhe fizeram justiça e a perdoaram.

Da parte de Mrs. Hurst e Miss Bingley foram notadas apenas por cortesia; e, ao se sentarem, uma pausa, constrangedora como todas as pausas devem ser, seguiu-se por alguns momentos. Foi quebrada primeiro por Mrs. Annesley, uma mulher gentil e de boa aparência, cuja tentativa de introduzir algum tipo de conversa provou que era de melhor índole que as outras; e, entre ela e Mrs. Gardiner, com a ajuda ocasional de Elizabeth, a conversa foi travada. Miss Darcy olhava como se quisesse ter coragem o suficiente para se juntar a ela; e, às vezes, se aventurava numa frase curta quando havia menor perigo de ser ouvida.

Elizabeth logo percebeu que ela era observada de perto por Miss Bingley e que não poderia dirigir uma palavra sequer, especialmente à Miss Darcy, sem chamar a atenção dela. Essa constatação não a teria impedido de tentar falar com a última, não estivessem sentadas a uma

distância inconveniente; mas não lamentava que fosse poupada da necessidade de falar muito. Estava ocupada com seus próprios pensamentos. Esperava que, a qualquer momento, algum dos cavalheiros entrasse na sala. Desejou e temeu que o senhor da casa pudesse estar entre eles; e, se mais desejava ou temia, ela mal pôde determinar. Depois de se sentar dessa maneira por um quarto de hora sem ouvir a voz de Miss Bingley, Elizabeth foi eriçada por receber dela uma fria pergunta pela saúde de sua família. Ela respondeu com igual indiferença e brevidade, e as outras não disseram mais nada.

A mudança seguinte que a sua visita trouxe foi produzida pela entrada dos criados trazendo frios, bolo e uma variedade das melhores frutas da estação; mas isso não ocorreu até que um olhar muito significativo e um sorriso de Mrs. Annesley para Miss Darcy fossem dados, para lembrá-la do seu posto. Agora havia ocupação para todo o grupo – pois embora não pudessem todas falar, todas poderiam comer; e os belos arranjos em pirâmide de uvas, nectarinas e pêssegos logo as reuniram ao redor da mesa.

Estando assim ocupada, Elizabeth teve uma bela oportunidade de decidir se ela mais temia ou desejava que Mr. Darcy surgisse pelos sentimentos que prevaleceram com a entrada dele na sala; e então, embora num instante anterior ela acreditara que seus desejos predominavam, começou a lamentar que ele tivera vindo.

Ele estivera por algum tempo com Mr. Gardiner que, com dois ou três outros cavalheiros da casa, estavam ocupados no rio e lhe deixara somente ao saber que as damas da família pretendiam visitar Georgiana naquela manhã. Um pouco antes de ele aparecer, Elizabeth sabiamente determinou a estar perfeitamente tranquila e à vontade; uma resolução muito necessária, mas talvez não facilmente mantida, pois viu que as suspeitas de todo o grupo foram despertadas contra eles e que mal havia um olho que não observasse o comportamento dele quando esse adentrou no recinto. Em nenhum outro rosto a atenta curiosidade estava mais marcada do que em Miss Bingley, apesar dos sorrisos que se espalharam pela sua face sempre que falava para um dos seus objetos; pois o ciúme não a fizera ainda desesperada e as atenções dela para Mr. Darcy não tinham, de modo algum,

terminado. Miss Darcy, com a entrada do irmão, se esforçou muito mais para falar e Elizabeth viu que ele estava ansioso para que sua irmã e ela ficassem íntimas e adiantava, sempre que possível, qualquer tentativa de conversa de ambos os lados. Miss Bingley igualmente notou isso; e, na imprudência da ira, aproveitou a primeira oportunidade de dizer, com irônica cortesia:

“Por obséquio, Miss Eliza, a Milícia de ...shire não partiu de Meryton? Deve ser uma grande perda para sua família.”

Na presença de Darcy ela não ousou mencionar o nome de Wickham; mas Elizabeth compreendeu naquele momento que ele estava proeminente nos pensamentos dela; e as várias lembranças relacionadas a ele deram-lhe um momento de incômodo; mas se esforçando vigorosamente para repelir o ataque de má índole, então respondeu a pergunta com um tom toleravelmente dissociado. Enquanto falava, um relance involuntário mostrou-lhe Darcy, com uma feição carregada, olhando fixamente para ela e sua irmã dominada pela confusão e incapaz de erguer seus olhos. Soubesse Miss Bingley a dor que estava então causando à sua amada amiga, sem dúvida, teria evitado a deixa; mas ela apenas tinha intenção de descompor Elizabeth ao adiantar a ideia de um homem por quem ela julgava que Elizabeth estivesse enamorada, para fazê-la trair uma sensibilidade que poderia diminuí-la na opinião de Darcy e, talvez, lembrar ao último de todas as tolices e absurdos pelos quais alguma parte da família dela se vinculava às tropas. Nem uma sílaba lhe ocorreu da meditada fuga de Miss Darcy. O evento não fora mencionado a nenhuma criatura, onde era possível manter o segredo, com exceção de Elizabeth; e de todos os conhecidos de Bingley o irmão dela estava particularmente ansioso para esconder o fato, do desejo de que Elizabeth há muito lhe atribuíra, de eles se tornarem então próprios dela. Ele certamente formara um plano e, sem desejar que esse gerasse êxito às suas tentativas de separá-lo de Miss Bennet, era provável que pudesse acrescentar algo à sua vívida preocupação pelo bem estar de seu amigo.

O comportamento composto de Elizabeth, porém, logo aquietou a emoção; e enquanto Miss Bingley, irritada e desapontada, não ousou

mencionar Wickham, Georgiana também se recuperou com o tempo, embora não o suficiente para ser capaz de voltar a falar. Seu irmão, cujos olhos ela temia encontrar, mal recompôs o interesse dela no caso e a própria circunstância, que parecia designada a tirar seus pensamentos de Elizabeth, pareceu ter se corrigido nela mais alegremente.

A visita não se alongou muito depois da pergunta e da resposta acima mencionadas; e enquanto Mr. Darcy as levava à carruagem, Miss Bingley estava expressando seus sentimentos em críticas sobre a pessoa, o comportamento e o vestido de Elizabeth. Mas Georgiana não se uniu a ela. A recomendação de seu irmão era o suficiente para assegurar sua preferência; o julgamento dele não poderia errar. E ele falara em tais termos de Elizabeth que deixou Georgiana sem forças de encontrar o contrário de encantadora e adorável. Quando Darcy voltou ao salão, Miss Bingley não pôde deixar de repetir a ele algumas partes do que já dissera à irmã dele.

“Miss Eliza Bennet aparenta estar muito abatida esta manhã, Mr. Darcy”, ela exclamou; “nunca em minha vida vi alguém tão alterada como ela está desde o inverno. Ela se tornou tão parda e grosseira! Louisa e eu estávamos concordando que não deveríamos tê-la encontrado novamente.”

Embora Mr. Darcy pudesse ter gostado pouco de tal fala, contentou-se em responder friamente que não percebera nenhuma outra mudança, além dela estar bronzeada, o que não era nada milagroso dado que viajavam no verão.

“De minha parte”, ela se regozijou, “devo confessar que nunca vi beleza alguma nela. Seu rosto é muito magro; sua tez não tem brilho; e seus traços não são belos em nada. Falta personalidade ao nariz... não há nada acentuado nos traços. Seus dentes são toleráveis, mas nada de excepcional; e, quanto aos seus olhos, que foram algumas vezes chamados de muito belos, nunca pude ver nada de extraordinário neles. Têm um olhar penetrante e agressivo, do qual não gosto nem um pouco; e em todo o seu semblante, há uma autossuficiência sem estilo, o que é intolerável.”

Persuadida como Miss Bingley estava de que Darcy admirava

Elizabeth, esse não era o melhor método de se autorrecomendar; mas as pessoas iradas não são sempre sábias; e ao vê-lo, por fim, parecer um pouco provocado, teve todo o sucesso que esperava. Porém, ele ficou resolutamente quieto, e, determinada a fazê-lo falar, ela continuou:

“Lembro-me, quando a conhecemos em Hertfordshire, como ficamos surpresos ao descobrir que ela tinha uma beleza afamada; e particularmente me recordo que você disse uma noite, depois que estiveram jantando em Netherfield, ‘Ela é bela! Deverei, em breve, chamar de gênio sua mãe’. Mas, depois, ela pareceu melhorar para você e acredito que pensou que ela era deveras bonita certo momento.”

“Sim”, replicou Darcy, que já não mais podia se conter, “mas foi apenas quando a vi pela primeira vez, pois há muitos meses que eu a considero uma das mulheres mais formosas que eu conheço.”

Ele então se retirou e Miss Bingley foi deixada com toda a satisfação de tê-lo forçado a dizer o que causava dor a ninguém mais além de si mesma.

Ao retornarem, Mrs. Gardiner e Elizabeth falaram sobre tudo o que ocorreu em sua visita, exceto do que lhes agradara particularmente. O olhar e o comportamento de todos que elas viram foram discutidos, com exceção da pessoa que mais atraiu a atenção delas. Falaram da irmã dele, de seus amigos, de sua casa, de suas frutas – de tudo, menos dele; ainda que Elizabeth estivesse ansiando por saber o que Mrs. Gardiner pensou dele, e que Mrs. Gardiner estivesse ficado altamente satisfeita se sua sobrinha tocasse no assunto.

Chapter 46

Elizabeth had been a good deal disappointed in not finding a letter from Jane on their first arrival at Lambton; and this disappointment had been renewed on each of the mornings that had now been spent there; but on the third her repining was over, and her sister justified, by the receipt of two letters from her at once, on one of which was marked that it had been missent elsewhere. Elizabeth was not surprised at it, as Jane had written the direction remarkably ill.

They had just been preparing to walk as the letters came in; and her uncle and aunt, leaving her to enjoy them in quiet, set off by themselves. The one missent must first be attended to; it had been written five days ago. The beginning contained an account of all their little parties and engagements, with such news as the country afforded; but the latter half, which was dated a day later, and written in evident agitation, gave more important intelligence. It was to this effect:

Since writing the above, dearest Lizzy, something has occurred of a most unexpected and serious nature; but I am afraid of alarming you – be assured that we are all well. What I have to say relates to poor Lydia. An express came at twelve last night, just as we were all gone to bed, from Colonel Forster, to inform us that she was gone off to Scotland with one of his officers; to own the truth, with Wickham! Imagine our surprise. To Kitty, however, it does not seem so wholly unexpected. I am very, very sorry. So imprudent a match on both sides! But I am willing to hope the best, and that his character has been misunderstood. Thoughtless and indiscreet I can easily believe him, but this step (and let us rejoice over it) marks nothing bad at heart. His choice is disinterested at least, for he must know my father can give her nothing. Our poor mother is sadly grieved. My father bears it better. How thankful am I that we never let them know what has been said against him; we must forget it ourselves. They were off Saturday night about twelve, as is conjectured,

but were not missed till yesterday morning at eight. The express was sent off directly. My dear Lizzy, they must have passed within ten miles of us. Colonel Forster gives us reason to expect him here soon. Lydia left a few lines for his wife, informing her of their intention. I must conclude, for I cannot be long from my poor mother. I am afraid you will not be able to make it out, but I hardly know what I have written.

Without allowing herself time for consideration, and scarcely knowing what she felt, Elizabeth on finishing this letter instantly seized the other, and opening it with the utmost impatience, read as follows: it had been written a day later than the conclusion of the first.

By this time, my dearest sister, you have received my hurried letter; I wish this may be more intelligible, but though not confined for time, my head is so bewildered that I cannot answer for being coherent. Dearest Lizzy, I hardly know what I would write, but I have bad news for you, and it cannot be delayed. Imprudent as the marriage between Mr. Wickham and our poor Lydia would be, we are now anxious to be assured it has taken place, for there is but too much reason to fear they are not gone to Scotland. Colonel Forster came yesterday, having left Brighton the day before, not many hours after the express. Though Lydia's short letter to Mrs. F. gave them to understand that they were going to Gretna Green, something was dropped by Denny expressing his belief that W. never intended to go there, or to marry Lydia at all, which was repeated to Colonel F., who, instantly taking the alarm, set off from B. intending to trace their route. He did trace them easily to Clapham, but no further; for on entering that place, they removed into a hackney coach, and dismissed the chaise that brought them from Epsom. All that is known after this is, that they were seen to continue the London road. I know not what to think. After making every possible inquiry on that side London, Colonel F. came on into Hertfordshire, anxiously renewing them at all the turnpikes, and at the inns in Barnet and Hatfield, but without any success

– no such people had been seen to pass through. With the kindest concern he came on to Longbourn, and broke his apprehensions to us in a manner most creditable to his heart. I am sincerely grieved for him and Mrs. F., but no one can throw any blame on them. Our distress, my dear Lizzy, is very great. My father and mother believe the worst, but I cannot think so ill of him. Many circumstances might make it more eligible for them to be married privately in town than to pursue their first plan; and even if he could form such a design against a young woman of Lydia's connections, which is not likely, can I suppose her so lost to everything? Impossible! I grieve to find, however, that Colonel F. is not disposed to depend upon their marriage; he shook his head when I expressed my hopes, and said he feared W. was not a man to be trusted. My poor mother is really ill, and keeps her room. Could she exert herself, it would be better; but this is not to be expected. And as to my father, I never in my life saw him so affected. Poor Kitty has anger for having concealed their attachment; but as it was a matter of confidence, one cannot wonder. I am truly glad, dearest Lizzy, that you have been spared something of these distressing scenes; but now, as the first shock is over, shall I own that I long for your return? I am not so selfish, however, as to press for it, if inconvenient. Adieu! I take up my pen again to do what I have just told you I would not; but circumstances are such that I cannot help earnestly begging you all to come here as soon as possible. I know my dear uncle and aunt so well, that I am not afraid of requesting it, though I have still something more to ask of the former. My father is going to London with Colonel Forster instantly, to try to discover her. What he means to do I am sure I know not; but his excessive distress will not allow him to pursue any measure in the best and safest way, and Colonel Forster is obliged to be at Brighton again tomorrow evening. In such an exigence, my uncle's advice and assistance would be everything in the world; he will immediately comprehend what I must feel, and I rely upon his goodness.

“Oh! where, where is my uncle?” cried Elizabeth, darting from her seat as she finished the letter, in eagerness to follow him, without losing a moment of the time so precious; but as she reached the door it was opened by a servant, and Mr. Darcy appeared. Her pale face and impetuous manner made him start, and before he could recover himself to speak, she, in whose mind every idea was superseded by Lydia’s situation, hastily exclaimed, “I beg your pardon, but I must leave you. I must find Mr. Gardiner this moment, on business that cannot be delayed; I have not an instant to lose.”

“Good God! what is the matter?” cried he, with more feeling than politeness; then recollecting himself, “I will not detain you a minute; but let me, or let the servant go after Mr. and Mrs. Gardiner. You are not well enough; you cannot go yourself.”

Elizabeth hesitated, but her knees trembled under her and she felt how little would be gained by her attempting to pursue them. Calling back the servant, therefore, she commissioned him, though in so breathless an accent as made her almost unintelligible, to fetch his master and mistress home instantly.

On his quitting the room she sat down, unable to support herself, and looking so miserably ill, that it was impossible for Darcy to leave her, or to refrain from saying, in a tone of gentleness and commiseration, “Let me call your maid. Is there nothing you could take to give you present relief? A glass of wine; shall I get you one? You are very ill.”

“No, I thank you,” she replied, endeavouring to recover herself. “There is nothing the matter with me. I am quite well; I am only distressed by some dreadful news which I have just received from Longbourn.”

She burst into tears as she alluded to it, and for a few minutes could not speak another word. Darcy, in wretched suspense, could only say something indistinctly of his concern, and observe her in compassionate silence. At length she spoke again. “I have just had a letter from Jane, with such dreadful news. It cannot be concealed from anyone. My younger sister has left all her friends... has eloped; has thrown herself into the power of... of Mr. Wickham. They are gone off

together from Brighton. You know him too well to doubt the rest. She has no money, no connections, nothing that can tempt him to… she is lost for ever.”

Darcy was fixed in astonishment. “When I consider,” she added in a yet more agitated voice, “that I might have prevented it! I, who knew what he was. Had I but explained some part of it only – some part of what I learnt, to my own family! Had his character been known, this could not have happened. But it is all – all too late now.”

“I am grieved indeed,” cried Darcy; “grieved – shocked. But is it certain – absolutely certain?”

“Oh, yes! They left Brighton together on Sunday night, and were traced almost to London, but not beyond; they are certainly not gone to Scotland.”

“And what has been done, what has been attempted, to recover her?”

“My father is gone to London, and Jane has written to beg my uncle’s immediate assistance; and we shall be off, I hope, in half-an-hour. But nothing can be done – I know very well that nothing can be done. How is such a man to be worked on? How are they even to be discovered? I have not the smallest hope. It is every way horrible!”

Darcy shook his head in silent acquiescence.

“When my eyes were opened to his real character – Oh! had I known what I ought, what I dared to do! But I knew not – I was afraid of doing too much. Wretched, wretched mistake!”

Darcy made no answer. He seemed scarcely to hear her, and was walking up and down the room in earnest meditation, his brow contracted, his air gloomy. Elizabeth soon observed, and instantly understood it. Her power was sinking; everything must sink under such a proof of family weakness, such an assurance of the deepest disgrace. She could neither wonder nor condemn, but the belief of his self-conquest brought nothing consolatory to her bosom, afforded no palliation of her distress. It was, on the contrary, exactly calculated to make her understand her own wishes; and never had she so honestly felt that she could have loved him, as now, when all love must be vain.

But self, though it would intrude, could not engross her. Lydia – the humiliation, the misery she was bringing on them all, soon swallowed up every private care; and covering her face with her handkerchief, Elizabeth was soon lost to everything else; and, after a pause of several minutes, was only recalled to a sense of her situation by the voice of her companion, who, in a manner which, though it spoke compassion, spoke likewise restraint, said, "I am afraid you have been long desiring my absence, nor have I anything to plead in excuse of my stay, but real, though unavailing concern. Would to Heaven that anything could be either said or done on my part that might offer consolation to such distress! But I will not torment you with vain wishes, which may seem purposely to ask for your thanks. This unfortunate affair will, I fear, prevent my sister's having the pleasure of seeing you at Pemberley today."

"Oh, yes. Be so kind as to apologise for us to Miss Darcy. Say that urgent business calls us home immediately. Conceal the unhappy truth as long as it is possible, I know it cannot be long."

He readily assured her of his secrecy; again expressed his sorrow for her distress, wished it a happier conclusion than there was at present reason to hope, and leaving his compliments for her relations, with only one serious, parting look, went away.

As he quitted the room, Elizabeth felt how improbable it was that they should ever see each other again on such terms of cordiality as had marked their several meetings in Derbyshire; and as she threw a retrospective glance over the whole of their acquaintance, so full of contradictions and varieties, sighed at the perverseness of those feelings which would now have promoted its continuance, and would formerly have rejoiced in its termination.

If gratitude and esteem are good foundations of affection, Elizabeth's change of sentiment will be neither improbable nor faulty. But if otherwise – if regard springing from such sources is unreasonable or unnatural, in comparison of what is so often described as arising on a first interview with its object, and even before two words have been exchanged, nothing can be said in her defence, except that she had given somewhat of a trial to the latter method in

her partiality for Wickham, and that its ill success might, perhaps, authorise her to seek the other less interesting mode of attachment. Be that as it may, she saw him go with regret; and in this early example of what Lydia's infamy must produce, found additional anguish as she reflected on that wretched business. Never, since reading Jane's second letter, had she entertained a hope of Wickham's meaning to marry her. No one but Jane, she thought, could flatter herself with such an expectation. Surprise was the least of her feelings on this development. While the contents of the first letter remained in her mind, she was all surprise – all astonishment that Wickham should marry a girl whom it was impossible he could marry for money; and how Lydia could ever have attached him had appeared incomprehensible. But now it was all too natural. For such an attachment as this she might have sufficient charms; and though she did not suppose Lydia to be deliberately engaging in an elopement without the intention of marriage, she had no difficulty in believing that neither her virtue nor her understanding would preserve her from falling an easy prey.

She had never perceived, while the regiment was in Hertfordshire, that Lydia had any partiality for him; but she was convinced that Lydia wanted only encouragement to attach herself to anybody. Sometimes one officer, sometimes another, had been her favourite, as their attentions raised them in her opinion. Her affections had continually been fluctuating but never without an object. The mischief of neglect and mistaken indulgence towards such a girl... oh! how acutely did she now feel it!

She was wild to be at home – to hear, to see, to be upon the spot to share with Jane in the cares that must now fall wholly upon her, in a family so deranged, a father absent, a mother incapable of exertion, and requiring constant attendance; and though almost persuaded that nothing could be done for Lydia, her uncle's interference seemed of the utmost importance, and till he entered the room her impatience was severe. Mr. and Mrs. Gardiner had hurried back in alarm, supposing by the servant's account that their niece was taken suddenly ill; but satisfying them instantly on that head, she eagerly

communicated the cause of their summons, reading the two letters aloud, and dwelling on the postscript of the last with trembling energy, though Lydia had never been a favourite with them, Mr. and Mrs. Gardiner could not but be deeply afflicted. Not Lydia only, but all were concerned in it; and after the first exclamations of surprise and horror, Mr. Gardiner promised every assistance in his power. Elizabeth, though expecting no less, thanked him with tears of gratitude; and all three being actuated by one spirit, everything relating to their journey was speedily settled. They were to be off as soon as possible. “But what is to be done about Pemberley?” cried Mrs. Gardiner. “John told us Mr. Darcy was here when you sent for us; was it so?”

“Yes; and I told him we should not be able to keep our engagement. That is all settled.”

“What is all settled?” repeated the other, as she ran into her room to prepare. “And are they upon such terms as for her to disclose the real truth? Oh, that I knew how it was!”

But wishes were vain, or at least could only serve to amuse her in the hurry and confusion of the following hour. Had Elizabeth been at leisure to be idle, she would have remained certain that all employment was impossible to one so wretched as herself; but she had her share of business as well as her aunt, and amongst the rest there were notes to be written to all their friends at Lambton, with false excuses for their sudden departure. An hour, however, saw the whole completed; and Mr. Gardiner meanwhile having settled his account at the inn, nothing remained to be done but to go; and Elizabeth, after all the misery of the morning, found herself, in a shorter space of time than she could have supposed, seated in the carriage, and on the road to Longbourn.

CAPÍTULO 46

Elizabeth ficou muito desapontada por não encontrar uma carta de Jane em sua primeira chegada a Lambton; e esse desapontamento se renovou em cada uma das manhãs que então passara lá; mas, na terceira, sua aflição acabou e sua irmã foi absolvida, pois ela recebeu duas cartas de uma vez, numa das quais havia a indicação de que fora entregue errada em outro lugar. Elizabeth não se surpreendeu com isso, pois Jane havia escrito o endereço consideravelmente errado.

Estavam se preparando para caminhar quando as cartas chegaram; e seus tios, deixando-a para apreciá-las em silêncio, partiram sozinhos. A carta extraviada foi lida primeiro; fora escrita há cinco dias. O começo continha um relato de todas as pequenas festas e compromissos, com tantas novidades quanto o campo poderia prover; mas a última metade, que estava datada de um dia depois e fora escrita em evidente agitação, dava informações mais importantes. Este era o conteúdo:

Desde que escrevi acima, querida Lizzy, algo inesperado e sério ocorreu; mas temo alarmá-la – esteja certa de que estamos todos bem. O que tenho a dizer se refere à pobre Lydia. Uma mensagem, da parte do coronel Forster, nos veio à meia-noite, logo após irmos todos para cama, para nos informar que ela fugiu para a Escócia com um de seus oficiais; a bem da verdade, com Wickham! Imagine nossa surpresa. Para Kitty, porém, o fato não pareceu de todo inesperado. Estou muito, muito triste. Uma união tão imprudente de ambos os lados! Mas desejo o melhor e que o caráter dele tenha sido mal interpretado. Posso julgá-lo facilmente como impensado e indiscreto, mas esse passo (e que fiquemos alegres com isso) não indica nada de mau em seu coração. Sua escolha é, ao menos, desinteressada, pois deve saber que meu pai nada pode lhe dar. Nossa pobre mãe está terrivelmente magoada. Meu pai a suporta melhor. Como sou grata por não deixá-lo saber do que há contra ele; devemos esquecer. Fugiram na noite de sábado, pela meia-noite, como se

supõe, mas não se sentiu a falta deles até a manhã de ontem, às oito. A mensagem foi despachada imediatamente. Minha cara Lizzy, devem ter passado a menos de dez milhas de nós. Coronel Forster nos dá motivos para logo esperá-lo aqui. Lydia deixou um bilhete para a esposa dele, informando-a da intenção deles. Devo concluir, pois não posso ficar longe de minha pobre mãe. Temo que não seja capaz de compreender, mas dificilmente saberia o que escrever.

Sem se permitir tempo para consolo e mal sabendo como o que sentia, Elizabeth, ao terminar essa carta, ansiosamente agarrou a outra e abrindo-a com extrema impaciência, leu o que se seguia: ela fora escrita um dia depois do término da primeira.

Neste instante, minha querida irmã, já deve ter recebido minha apressada carta; espero que esta possa ser mais inteligível, embora não marcada no tempo, minha cabeça está tão desnorteada que não posso garantir coerência. Querida Lizzy, mal sei o que escrever, mas tenho más notícias que não podem se atrasar. Imprudente como poderia ser o casamento entre Mr. Wickham e nossa pobre Lydia, estamos agora ansiosos para nos assegurar de que ele ocorreu, pois há motivos para temer que não foram à Escócia. Coronel Forster veio ontem, tendo partido de Brighton no dia anterior, não muitas horas depois do mensageiro. Embora a curta carta de Lydia para Mrs. F. deu-lhes a entender que iam para Gretna Green, algo foi subtendido por Denny quando expressou sua crença de que W. nunca pretendera ir lá ou mesmo se casar com Lydia, o que foi repetido ao coronel F., que, ao se alarmar instantaneamente, partiu de B. com a intenção de acompanhar seu trajeto. Rastreou-os facilmente até Clapham, mas não adiante; pois, ao adentrar o lugar, alugaram um coche e dispensaram o que os trouxera de Epsom. Tudo o que se sabe depois é que foram vistos seguindo a estrada a Londres. Não sei o que pensar. Depois de fazer todas as perguntas possíveis do lado de Londres, coronel F. chegou à Hertfordshire, renovando-as ansiosamente em

todas as estradas principais e nas estalagens em Barnet e Hatfield, sem qualquer sucesso – tais pessoas não foram vistas passando por lá. Com a mais bondosa das preocupações veio a Longbourn e desabafou suas apreensões para nós de maneira bem crível a seu coração. Estou sinceramente entristecida por ele e por Mrs. F., mas ninguém pode culpá-los. Nossa preocupação, minha querida Lizzy, é enorme. Meu pai e minha mãe esperam o pior, mas não posso pensar tão mal dele. Muitas circunstâncias podem se tornar mais convenientes a eles a se casar em segredo na cidade do que cumprir o plano inicial; e mesmo se pudesse ter tal desígnio contra uma jovem dos conhecimentos de Lydia, o que não é provável, posso supô-la tão perdida para tudo? Impossível! Entristeço-me, porém, ao saber que o coronel F. não está disposto a confiar no casamento deles; meneou a cabeça quando expressei minhas esperanças e disse que temia que W. não fosse confiável. Minha pobre mãe está realmente doente e se mantém em seu quarto. Pudesse ela se esforçar seria melhor; mas não devemos esperar por isso. E, quanto ao meu pai, nunca o vi tão afetado na minha vida. A pobre Kitty tem raiva por ter ocultado o relacionamento, mas como era uma questão de confiança, não foi nada demais. Estou de fato feliz, querida Lizzy, que foi poupada de tais cenas angustiantes; mas agora, que o primeiro choque já se dissipou, devo reconhecer que anseio pelo seu retorno? Não sou tão egoísta, porém, a ponto de pressionar por isso, se for inconveniente. Adeus! Pego em minha pena novamente para fazer o que acabei de dizer que não faria; mas as circunstâncias são tais que não posso evitar lhe implorar seriamente que volte para cá tão rápido quanto possível. Conheço meus tios tão bem, que não temo pedir isso, embora tenha algo mais a pedir ao primeiro. Meu pai estará indo a Londres com o coronel Forster imediatamente, para tentar achá-la. O que pretende, tenho certeza de não o saber; mas sua preocupação excessiva não o permitirá executar medida alguma da melhor ou da mais segura maneira, e o coronel Forster deverá estar em Brighton novamente amanhã à noite. Com tal exigência, a ajuda e os

conselhos de meu tio serão tudo no mundo; ele compreenderá imediatamente o que sinto, e confio em sua bondade.

"Ó, onde, onde está meu tio?", exclamou Elizabeth, lançando-se de sua cadeira assim que terminou de ler a carta, ansiosa para segui-lo, sem perder um momento do tempo tão precioso; mas assim que chegou à porta, esta foi aberta por um criado e Mr. Darcy apareceu. Seu rosto pálido e seus modos intempestivos o fizeram se assustar, e antes que pudesse se recuperar para falar, ela, em cuja mente qualquer ideia fora substituída pela situação de Lydia, apressadamente exclamou, "Desculpe-me, mas tenho de deixá-lo. Devo encontrar Mr. Gardiner neste instante, por assuntos que não podem esperar; não tenho um minuto a perder."

"Bom Deus! Qual é o problema?", exclamou ele, com mais comoção do que polidez; então, se recompondo, "Não lhe deterei um minuto; mas deixe-me, ou o criado, ir atrás de Mr. e Mrs. Gardiner. Você não está bem o suficiente; não pode ir sozinha."

Elizabeth hesitou, mas seus joelhos tremiam e sentia o quão pouco seria ganho por ela tentar encontrá-los. Chamando o criado de volta, portanto, ela o incumbiu da tarefa, porém num tom tão acelerado que a fez quase incompreensível, de trazer seu patrão e sua patroa para casa instantaneamente.

Quando o criado saiu, ela se sentou, incapaz de se sustentar e parecendo tão miseravelmente indisposta, que foi impossível para Darcy deixá-la ou evitar dizer, num tom de gentileza e comiseração, "Deixe-me chamar sua ama. Não há nada que possa tomar para lhe dar alívio imediato? Uma taça de vinho; devo lhe trazer uma? Você está muito mal."

"Não, eu lhe agradeço", ela respondeu, tentando se reanimar. "Não há nada de errado comigo. Estou muito bem; apenas incomodada com algumas terríveis notícias que acabei de receber de Longbourn."

Ela irrompeu em lágrimas enquanto aludia a isso e por alguns poucos minutos não pôde falar mais nada. Darcy, em infeliz suspense, apenas podia falar vagamente de sua preocupação e observá-la em

compassivo silêncio. Por fim, ela falou novamente. “Acabei de receber uma carta de Jane, com estas terríveis notícias. Não pode ser escondido de ninguém. Minha irmã mais jovem deixou todas suas amigas... ela fugiu; se jogou ao poder de... de Mr. Wickham. Fugiram juntos de Brighton. Você o conhece muito bem para saber o resto. Ela não tem dinheiro, relações, nada que pode tentá-lo... ela está perdida para sempre.”

Darcy fixou-se em espanto. “Quando considero”, ela acrescentou numa voz ainda mais agitada, “que eu poderia ter evitado isso! Eu, que sabia quem ele era. Mas expliquei apenas alguma parte – alguma parte do que soube, para a minha própria família! Tivesse seu caráter sido conhecido, isto não teria acontecido. Mas é tudo – tudo muito tarde agora.”

“Estou de fato triste”, exclamou Darcy; “triste – chocado. Mas isto é certo – absolutamente certo?”

“Ó, sim! Partiram de Brighton juntos no domingo à noite e foram rastreados até perto de Londres, mas não além; certamente não seguiram para a Escócia.”

“E o que foi feito, o que se tentou, para recuperá-la?”

“Meu pai seguiu para Londres e Jane escreveu para implorar a ajuda imediata de meu tio; e deveremos partir, espero, em meia-hora. Mas nada pode ser feito – eu sei muito bem que nada pode ser feito. Como um homem desses opera? Como eles poderão ser descobertos? Eu não tenho a menor esperança. É horrível de todo jeito!”

Darcy meneou a cabeça em silenciosa concordância.

“Quando meus olhos foram abertos ao verdadeiro caráter dele – Ó! Tivesse eu sabido o que deveria, o que teria ousado fazer! Mas eu não sabia – tive medo de fazer muito. Infeliz, infeliz erro!”

Darcy não respondeu. Ele parecia mal ouvi-la e estava caminhando a esmo pelo recinto em rígida meditação, sua fronte contraída, seu ar, sombrio. Elizabeth logo observou e compreendeu instantaneamente. Sua força estava decaindo; tudo deveria decair sob tal prova de fraqueza familiar, tal a certeza da mais profunda desgraça. Ela não poderia imaginar nem condenar, mas a crença de sua

autoconquista nada trazia de consolo ao peito dela, não provia nenhum alívio contra seu sofrimento. Era, ao contrário, exatamente calculada para fazê-la compreender seus próprios desejos; e nunca ela sentira tão honestamente que poderia amá-lo como agora, quando todo o amor seria em vão.

Mas em si, embora se intrometesse, não poderia absorvê-la. Lydia – a humilhação, a tristeza que estava a despejar sobre todos eles, logo engoliu qualquer atenção para consigo; e, cobrindo o rosto com o lenço, Elizabeth logo se perdeu para qualquer outra coisa; e, depois de uma pausa de vários minutos, apenas foi trazida à realidade de sua situação pela voz de sua companhia que, de uma maneira através da qual, embora soando como compaixão, também soava como repressão, "temo que esteja desejando há muito minha ausência e nem tenho algo para apelar em justificativa de minha permanência, além de real, porém inútil, preocupação. Pediria aos céus que algo pudesse ser dito ou feito de minha parte que pudesse oferecer consolo a tal angústia! Mas não irei atormentá-la com tais pedidos em vão, que podem parecer pedir de propósito pelos seus agradecimentos. Este desafortunado caso, temo, impedirá que minha irmã tenha o prazer de vê-la hoje em Pemberley."

"Ó, sim. Seja gentil e se desculpe por nós para Miss Darcy. Diga que negócios urgentes nos chamam para casa imediatamente. Esconda a infeliz verdade o máximo possível, sei que não ficará oculta por muito tempo."

Ele prontamente lhe assegurou sua discrição; novamente expressou sua mágoa pela agonia dela, desejou uma mais feliz conclusão do que se tinha motivos para se esperar no momento e, deixando seus cumprimentos aos parentes dela, partiu com apenas um olhar sério e de adeus.

Assim que ele deixou o cômodo, Elizabeth sentiu ser muito improvável que se encontrassem outra vez nos termos de cordialidade que tinham marcado seus muitos encontros em Derbyshire; e, enquanto relanceava em retrospectiva todo o relacionamento deles, tão cheio de contradições e mudanças, suspirou pela perversidade daqueles sentimentos que agora teriam promovido sua continuidade e,

anteriormente, teria se felicitado com o seu término.

Se a gratidão e estima são boas fundações para o afeto, a mudança de sentimentos por parte de Elizabeth não seria nem improvável ou falha. Mas se, ao contrário – se a consideração, nascendo de tais fontes, for irracional ou artificial, em comparação ao que é tão frequentemente descrito como se erigindo na primeira conversa com o seu objeto e mesmo antes que duas palavras fossem trocadas, nada poderia ser dito em sua defesa, exceto que havia concedido uma espécie de julgamento ao último método em sua inclinação por Wickham e que seu mau sucesso poderia, talvez, autorizá-la a buscar outro meio de relacionamento menos interessante. Seja como for, vira-o partir com arrependimento; e nesse imediato exemplo do que a infâmia de Lydia causaria, encontrou angústia adicional enquanto refletia sobre aquele triste caso. Nunca, desde que lera a segunda carta de Jane, acalentara a esperança de Wickham se casar com ela. Ninguém além de Jane, pensou, poderia se felicitar com tal expectativa. A surpresa era o menor de seus sentimentos nesse desenrolar. Embora o conteúdo da primeira carta permanecesse em sua mente, ela estava completamente surpresa – completamente atônita que Wickham se casasse com uma garota com quem era impossível fazer por dinheiro; e como Lydia pudesse sempre ter se ligado a ele parecia incompreensível. Mas agora, tudo era muito natural. Para tal vínculo como esse, ela poderia ter encantos suficientes; e embora não supusesse que Lydia deliberadamente se comprometesse com uma fuga sem a intenção de se casar, não tinha dificuldade em acreditar que nem a virtude, nem o entendimento dela a preservariam de se tornar uma presa fácil.

Ela nunca percebera, durante a permanência do regimento em Hertfordshire, que Lydia tinha alguma inclinação por ele; mas estava convencida de que Lydia buscava apenas o encorajamento para se ligar a alguém. Às vezes, algum oficial fora o seu favorito, outras vezes, outro, enquanto as suas atenções elevavam-se na opinião dela. As suas afeições flutuaram continuamente, mas nunca sem um objeto. As travessuras da negligência e a equivocada indulgência para com uma garota... Ó! Quão agudo ela agora o sentia!

Estava ansiosa para estar em casa – escutar, ver, estar no local para compartilhar com Jane as preocupações que agora recaiam inteiramente sobre ela, numa família tão perturbada, um pai ausente, uma mãe incapaz de esforço e requerendo atenção contínua; e embora quase persuadida de que nada poderia ser feito por Lydia, a interferência de seu tio parecia de suma importância e, até que ele entrasse na sala, sua impaciência era forte. Mr. e Mrs. Gardiner se apressaram de volta alarmados, supondo pelo relato do criado que a sobrinha caíra subitamente doente; mas satisfazendo-os de imediato naquele assunto, ela ansiosamente lhes comunicou a causa do chamado, lendo em voz alta as duas cartas e se demorando no pós-escrito da última com trêmula energia e, embora Lydia nunca fosse a preferida deles, Mr. e Mrs. Gardiner não puderam ficar senão profundamente aflitos. Nem Lydia apenas, mas todos estavam envolvidos naquilo; e, depois das primeiras exclamações de surpresa e de horror, Mr. Gardiner prometeu toda a ajuda em seu poder. Elizabeth, não esperando nada menos, agradeceu com lágrimas de gratidão; e os três, agindo sob um espírito, rapidamente arranjaram tudo a respeito da viagem. Deveriam partir o quanto possível. “Mas o que devemos fazer quanto a Pemberley?”, disse Mrs. Gardiner. “John nos disse que Mr. Darcy estava aqui quando ele saiu; é verdade?”

“Sim; e eu lhe disse que não poderíamos manter o nosso compromisso. Tudo está arranjado.”

“O que está arranjado?”, repetiu a outra, enquanto corria para se arrumar no seu quarto. “E eles estão em tais termos a ponto dela revelar a real verdade? Ó, que eu sabia a quantas isso andava!”

Mas os desejos foram em vão ou pelo menos apenas poderiam servir para entretê-la na pressa e na confusão da hora seguinte. Tivesse Elizabeth liberdade para estar ociosa, ela teria permanecido certa de que toda ocupação era impossível para alguém tão triste quanto ela mesma; mas ela tinha sua porção de tarefas assim como sua tia e, entre o restante, havia bilhetes a serem escritos a todos os seus amigos em Lambton, com falsas desculpas pela súbita saída deles. Uma hora, porém, viu tudo ser concluído; e enquanto Mr. Gardiner pagava as despesas da estalagem, nada restava a ser feito senão partir;

e Elizabeth, depois de toda a tristeza da manhã, se encontrou, num espaço de tempo mais curto do que poderia supor, sentada na carruagem e a caminho de Longbourn.

CHAPTER 47

"I have been thinking it over again, Elizabeth," said her uncle, as they drove from the town; "and really, upon serious consideration, I am much more inclined than I was to judge as your eldest sister does on the matter. It appears to me so very unlikely that any young man should form such a design against a girl who is by no means unprotected or friendless, and who was actually staying in his colonel's family, that I am strongly inclined to hope the best. Could he expect that her friends would not step forward? Could he expect to be noticed again by the regiment, after such an affront to Colonel Forster? His temptation is not adequate to the risk!"

"Do you really think so?" cried Elizabeth, brightening up for a moment.

"Upon my word," said Mrs. Gardiner, "I begin to be of your uncle's opinion. It is really too great a violation of decency, honour, and interest, for him to be guilty of. I cannot think so very ill of Wickham. Can you yourself, Lizzy, so wholly give him up, as to believe him capable of it?"

"Not, perhaps, of neglecting his own interest; but of every other neglect I can believe him capable. If, indeed, it should be so! But I dare not hope it. Why should they not go on to Scotland if that had been the case?"

"In the first place," replied Mr. Gardiner, "there is no absolute proof that they are not gone to Scotland."

"Oh! but their removing from the chaise into a hackney coach is such a presumption! And, besides, no traces of them were to be found on the Barnet road."

"Well, then – supposing them to be in London. They may be there, though for the purpose of concealment, for no more exceptional purpose. It is not likely that money should be very abundant on either side; and it might strike them that they could be more economically, though less expeditiously, married in London than in Scotland."

"But why all this secrecy? Why any fear of detection? Why must their marriage be private? Oh, no, no – this is not likely. His most particular friend, you see by Jane's account, was persuaded of his never intending to marry her. Wickham will never marry a woman without some money. He cannot afford it. And what claims has Lydia – what attraction has she beyond youth, health, and good humour that could make him, for her sake, forego every chance of benefiting himself by marrying well? As to what restraint the apprehensions of disgrace in the corps might throw on a dishonourable elopement with her, I am not able to judge; for I know nothing of the effects that such a step might produce. But as to your other objection, I am afraid it will hardly hold good. Lydia has no brothers to step forward; and he might imagine, from my father's behaviour, from his indolence and the little attention he has ever seemed to give to what was going forward in his family, that he would do as little, and think as little about it, as any father could do, in such a matter."

"But can you think that Lydia is so lost to everything but love of him as to consent to live with him on any terms other than marriage?"

"It does seem, and it is most shocking indeed," replied Elizabeth, with tears in her eyes, "that a sister's sense of decency and virtue in such a point should admit of doubt. But, really, I know not what to say. Perhaps I am not doing her justice. But she is very young; she has never been taught to think on serious subjects; and for the last half-year, nay, for a twelvemonth – she has been given up to nothing but amusement and vanity. She has been allowed to dispose of her time in the most idle and frivolous manner, and to adopt any opinions that came in her way. Since the ...shire were first quartered in Meryton, nothing but love, flirtation, and officers have been in her head. She has been doing everything in her power by thinking and talking on the subject, to give greater – what shall I call it? susceptibility to her feelings; which are naturally lively enough. And we all know that Wickham has every charm of person and address that can captivate a woman."

"But you see that Jane," said her aunt, "does not think so very ill of Wickham as to believe him capable of the attempt."

"Of whom does Jane ever think ill? And who is there, whatever might be their former conduct, that she would think capable of such an attempt, till it were proved against them? But Jane knows, as well as I do, what Wickham really is. We both know that he has been profligate in every sense of the word; that he has neither integrity nor honour; that he is as false and deceitful as he is insinuating."

"And do you really know all this?" cried Mrs. Gardiner, whose curiosity as to the mode of her intelligence was all alive.

"I do indeed," replied Elizabeth, colouring. "I told you, the other day, of his infamous behaviour to Mr. Darcy; and you yourself, when last at Longbourn, heard in what manner he spoke of the man who had behaved with such forbearance and liberality towards him. And there are other circumstances which I am not at liberty... which it is not worth while to relate; but his lies about the whole Pemberley family are endless. From what he said of Miss Darcy I was thoroughly prepared to see a proud, reserved, disagreeable girl. Yet he knew to the contrary himself. He must know that she was as amiable and unpretending as we have found her."

"But does Lydia know nothing of this? can she be ignorant of what you and Jane seem so well to understand?"

"Oh, yes! – that, that is the worst of all. Till I was in Kent, and saw so much both of Mr. Darcy and his relation Colonel Fitzwilliam, I was ignorant of the truth myself. And when I returned home, the ... shire was to leave Meryton in a week or fortnight's time. As that was the case, neither Jane, to whom I related the whole, nor I, thought it necessary to make our knowledge public; for of what use could it apparently be to any one, that the good opinion which all the neighbourhood had of him should then be overthrown? And even when it was settled that Lydia should go with Mrs. Forster, the necessity of opening her eyes to his character never occurred to me. That she could be in any danger from the deception never entered my head. That such a consequence as this could ensue, you may easily believe, was far enough from my thoughts."

"When they all removed to Brighton, therefore, you had no reason, I suppose, to believe them fond of each other?"

“Not the slightest. I can remember no symptom of affection on either side; and had anything of the kind been perceptible, you must be aware that ours is not a family on which it could be thrown away. When first he entered the corps, she was ready enough to admire him; but so we all were. Every girl in or near Meryton was out of her senses about him for the first two months; but he never distinguished her by any particular attention; and, consequently, after a moderate period of extravagant and wild admiration, her fancy for him gave way, and others of the regiment, who treated her with more distinction, again became her favourites.”

* * * * *

It may be easily believed, that however little of novelty could be added to their fears, hopes, and conjectures, on this interesting subject, by its repeated discussion, no other could detain them from it long, during the whole of the journey. From Elizabeth’s thoughts it was never absent. Fixed there by the keenest of all anguish, self-reproach, she could find no interval of ease or forgetfulness.

They travelled as expeditiously as possible, and, sleeping one night on the road, reached Longbourn by dinner time the next day. It was a comfort to Elizabeth to consider that Jane could not have been wearied by long expectations.

The little Gardiners, attracted by the sight of a chaise, were standing on the steps of the house as they entered the paddock; and, when the carriage drove up to the door, the joyful surprise that lighted up their faces, and displayed itself over their whole bodies, in a variety of capers and frisks, was the first pleasing earnest of their welcome.

Elizabeth jumped out; and, after giving each of them a hasty kiss, hurried into the vestibule, where Jane, who came running down from her mother’s apartment, immediately met her.

Elizabeth, as she affectionately embraced her, whilst tears filled the eyes of both, lost not a moment in asking whether anything had been heard of the fugitives.

“Not yet,” replied Jane. “But now that my dear uncle is come, I hope everything will be well.”

“Is my father in town?”

“Yes, he went on Tuesday, as I wrote you word.”

“And have you heard from him often?”

“We have heard only twice. He wrote me a few lines on Wednesday to say that he had arrived in safety, and to give me his directions, which I particularly begged him to do. He merely added that he should not write again till he had something of importance to mention.”

“And my mother... how is she? How are you all?”

“My mother is tolerably well, I trust; though her spirits are greatly shaken. She is upstairs and will have great satisfaction in seeing you all. She does not yet leave her dressing-room. Mary and Kitty, thank Heaven, are quite well.”

“But you – how are you?” cried Elizabeth. “You look pale. How much you must have gone through!”

Her sister, however, assured her of her being perfectly well; and their conversation, which had been passing while Mr. and Mrs. Gardiner were engaged with their children, was now put an end to by the approach of the whole party. Jane ran to her uncle and aunt, and welcomed and thanked them both, with alternate smiles and tears.

When they were all in the drawing-room, the questions which Elizabeth had already asked were of course repeated by the others, and they soon found that Jane had no intelligence to give. The sanguine hope of good, however, which the benevolence of her heart suggested had not yet deserted her; she still expected that it would all end well, and that every morning would bring some letter, either from Lydia or her father, to explain their proceedings, and, perhaps, announce their marriage.

Mrs. Bennet, to whose apartment they all repaired, after a few minutes’ conversation together, received them exactly as might be expected; with tears and lamentations of regret, invectives against the villainous conduct of Wickham, and complaints of her own sufferings and ill-usage; blaming everybody but the person to whose ill-judging indulgence the errors of her daughter must principally be owing.

“If I had been able,” said she, “to carry my point in going to Brighton, with all my family, this would not have happened; but poor dear Lydia had nobody to take care of her. Why did the Forsters ever let her go out of their sight? I am sure there was some great neglect or other on their side, for she is not the kind of girl to do such a thing if she had been well looked after. I always thought they were very unfit to have the charge of her; but I was overruled, as I always am. Poor dear child! And now here’s Mr. Bennet gone away, and I know he will fight Wickham, wherever he meets him and then he will be killed, and what is to become of us all? The Collinses will turn us out before he is cold in his grave, and if you are not kind to us, brother, I do not know what we shall do.”

They all exclaimed against such terrific ideas; and Mr. Gardiner, after general assurances of his affection for her and all her family, told her that he meant to be in London the very next day, and would assist Mr. Bennet in every endeavour for recovering Lydia.

“Do not give way to useless alarm,” added he; “though it is right to be prepared for the worst, there is no occasion to look on it as certain. It is not quite a week since they left Brighton. In a few days more we may gain some news of them; and till we know that they are not married, and have no design of marrying, do not let us give the matter over as lost. As soon as I get to town I shall go to my brother, and make him come home with me to Gracechurch Street; and then we may consult together as to what is to be done.”

“Oh! my dear brother,” replied Mrs. Bennet, “that is exactly what I could most wish for. And now do, when you get to town, find them out, wherever they may be; and if they are not married already, make them marry. And as for wedding clothes, do not let them wait for that, but tell Lydia she shall have as much money as she chooses to buy them, after they are married. And, above all, keep Mr. Bennet from fighting. Tell him what a dreadful state I am in, that I am frighted out of my wits – and have such tremblings, such flutterings, all over me – such spasms in my side and pains in my head, and such beatings at heart, that I can get no rest by night nor by day. And tell my dear Lydia not to give any directions about her clothes till she has seen me,

for she does not know which are the best warehouses. Oh, brother, how kind you are! I know you will contrive it all."

But Mr. Gardiner, though he assured her again of his earnest endeavours in the cause, could not avoid recommending moderation to her, as well in her hopes as her fear; and after talking with her in this manner till dinner was on the table, they all left her to vent all her feelings on the housekeeper, who attended in the absence of her daughters.

Though her brother and sister were persuaded that there was no real occasion for such a seclusion from the family, they did not attempt to oppose it, for they knew that she had not prudence enough to hold her tongue before the servants, while they waited at table, and judged it better that one only of the household, and the one whom they could most trust should comprehend all her fears and solicitude on the subject.

In the dining-room they were soon joined by Mary and Kitty, who had been too busily engaged in their separate apartments to make their appearance before. One came from her books, and the other from her toilette. The faces of both, however, were tolerably calm; and no change was visible in either, except that the loss of her favourite sister, or the anger which she had herself incurred in this business, had given more of fretfulness than usual to the accents of Kitty. As for Mary, she was mistress enough of herself to whisper to Elizabeth, with a countenance of grave reflection, soon after they were seated at table:

"This is a most unfortunate affair, and will probably be much talked of. But we must stem the tide of malice, and pour into the wounded bosoms of each other the balm of sisterly consolation."

Then, perceiving in Elizabeth no inclination of replying, she added, "Unhappy as the event must be for Lydia, we may draw from it this useful lesson: that loss of virtue in a female is irretrievable; that one false step involves her in endless ruin; that her reputation is no less brittle than it is beautiful; and that she cannot be too much guarded in her behaviour towards the undeserving of the other sex."

Elizabeth lifted up her eyes in amazement, but was too much

oppressed to make any reply. Mary, however, continued to console herself with such kind of moral extractions from the evil before them.

In the afternoon, the two elder Miss Bennets were able to be for half-an-hour by themselves; and Elizabeth instantly availed herself of the opportunity of making any inquiries, which Jane was equally eager to satisfy. After joining in general lamentations over the dreadful sequel of this event, which Elizabeth considered as all but certain, and Miss Bennet could not assert to be wholly impossible, the former continued the subject, by saying, “But tell me all and everything about it which I have not already heard. Give me further particulars. What did Colonel Forster say? Had they no apprehension of anything before the elopement took place? They must have seen them together for ever.”

“Colonel Forster did own that he had often suspected some partiality, especially on Lydia’s side, but nothing to give him any alarm. I am so grieved for him! His behaviour was attentive and kind to the utmost. He was coming to us, in order to assure us of his concern, before he had any idea of their not being gone to Scotland: when that apprehension first got abroad, it hastened his journey.”

“And was Denny convinced that Wickham would not marry? Did he know of their intending to go off? Had Colonel Forster seen Denny himself?”

“Yes; but, when questioned by him, Denny denied knowing anything of their plans, and would not give his real opinion about it. He did not repeat his persuasion of their not marrying... and from that, I am inclined to hope, he might have been misunderstood before.”

“And till Colonel Forster came himself, not one of you entertained a doubt, I suppose, of their being really married?”

“How was it possible that such an idea should enter our brains? I felt a little uneasy – a little fearful of my sister’s happiness with him in marriage, because I knew that his conduct had not been always quite right. My father and mother knew nothing of that; they only felt how imprudent a match it must be. Kitty then owned, with a very

natural triumph on knowing more than the rest of us, that in Lydia's last letter she had prepared her for such a step. She had known, it seems, of their being in love with each other, many weeks."

"But not before they went to Brighton?"

"No, I believe not."

"And did Colonel Forster appear to think well of Wickham himself? Does he know his real character?"

"I must confess that he did not speak so well of Wickham as he formerly did. He believed him to be imprudent and extravagant. And since this sad affair has taken place, it is said that he left Meryton greatly in debt; but I hope this may be false."

"Oh, Jane, had we been less secret, had we told what we knew of him, this could not have happened!"

"Perhaps it would have been better," replied her sister. "But to expose the former faults of any person without knowing what their present feelings were, seemed unjustifiable. We acted with the best intentions."

"Could Colonel Forster repeat the particulars of Lydia's note to his wife?"

"He brought it with him for us to see."

Jane then took it from her pocketbook, and gave it to Elizabeth. These were the contents:

> *My Dear Harriet,*
>
> *You will laugh when you know where I am gone, and I cannot help laughing myself at your surprise tomorrow morning, as soon as I am missed. I am going to Gretna Green, and if you cannot guess with who, I shall think you a simpleton, for there is but one man in the world I love, and he is an angel. I should never be happy without him, so think it no harm to be off. You need not send them word at Longbourn of my going, if you do not like it, for it will make the surprise the greater, when I write to them and sign my name 'Lydia Wickham'.' What a good joke it will be! I can hardly write for laughing. Pray make my*

excuses to Pratt for not keeping my engagement, and dancing with him tonight. Tell him I hope he will excuse me when he knows all; and tell him I will dance with him at the next ball we meet, with great pleasure. I shall send for my clothes when I get to Longbourn; but I wish you would tell Sally to mend a great slit in my worked muslin gown before they are packed up.

Good-bye. Give my love to Colonel Forster. I hope you will drink to our good journey.

Your affectionate friend,

Lydia Bennet.

"Oh! thoughtless, thoughtless Lydia!" cried Elizabeth when she had finished it. "What a letter is this, to be written at such a moment! But at least it shows that she was serious on the subject of their journey. Whatever he might afterwards persuade her to, it was not on her side a scheme of infamy. My poor father! how he must have felt it!"

"I never saw anyone so shocked. He could not speak a word for full ten minutes. My mother was taken ill immediately, and the whole house in such confusion!"

"Oh! Jane," cried Elizabeth, "was there a servant belonging to it who did not know the whole story before the end of the day?"

"I do not know. I hope there was. But to be guarded at such a time is very difficult. My mother was in hysterics, and though I endeavoured to give her every assistance in my power, I am afraid I did not do so much as I might have done! But the horror of what might possibly happen almost took from me my faculties."

"Your attendance upon her has been too much for you. You do not look well. Oh that I had been with you! you have had every care and anxiety upon yourself alone."

"Mary and Kitty have been very kind, and would have shared in every fatigue, I am sure; but I did not think it right for either of them. Kitty is slight and delicate; and Mary studies so much, that her hours of repose should not be broken in on. My aunt Phillips came to Longbourn on Tuesday, after my father went away; and was so good as

to stay till Thursday with me. She was of great use and comfort to us all. And Lady Lucas has been very kind; she walked here on Wednesday morning to condole with us, and offered her services, or any of her daughters', if they should be of use to us."

"She had better have stayed at home," cried Elizabeth; "perhaps she meant well, but, under such a misfortune as this, one cannot see too little of one's neighbours. Assistance is impossible; condolence insufferable. Let them triumph over us at a distance, and be satisfied."

She then proceeded to inquire into the measures which her father had intended to pursue, while in town, for the recovery of his daughter.

"He meant I believe," replied Jane, "to go to Epsom, the place where they last changed horses, see the postilions and try if anything could be made out from them. His principal object must be to discover the number of the hackney coach which took them from Clapham. It had come with a fare from London; and as he thought that the circumstance of a gentleman and lady's removing from one carriage into another might be remarked he meant to make inquiries at Clapham. If he could anyhow discover at what house the coachman had before set down his fare, he determined to make inquiries there, and hoped it might not be impossible to find out the stand and number of the coach. I do not know of any other designs that he had formed; but he was in such a hurry to be gone, and his spirits so greatly discomposed, that I had difficulty in finding out even so much as this."

CAPÍTULO 47

“Estive pensando sobre isso de novo, Elizabeth”, disse seu tio, enquanto se afastavam da cidade; “e, realmente, depois de séria consideração, estou muito mais inclinado do que estava para julgar como sua irmã mais velha o faz sobre este assunto. Parece-me tão improvável que qualquer jovem deva elaborar tal plano contra uma garota que, de maneira alguma, está desprotegida ou sem amigos, e que verdadeiramente se hospedava com a família do coronel, que estou fortemente inclinado a esperar pelo melhor. Poderia esperar que os amigos dela não interviessem? Poderia esperar ser reintegrado ao regimento, depois de tal afronta ao coronel Forster? Sua tentação não condiz com o risco!”

“Realmente crê nisso?”, exclamou Elizabeth, radiante por um momento.

“Dou-lhe minha palavra”, disse Mrs. Gardiner, “começo a ser da opinião de seu tio. É, realmente, uma grande violação da decência, da honra e do interesse para ele ser culpado. Não posso pensar tão mal de Wickham. Você mesma, Elizabeth, pode desistir totalmente dele a ponto de acreditar que ele fosse capaz disso?”

“Não, talvez, de abandonar seu próprio interesse; mas, de qualquer outro abandono, posso crer que ele seja capaz. Se, de fato, isso for assim! Mas ouso não esperar isso. Por que não foram à Escócia, se este era o planejado?”

“Em primeiro lugar”, replicou Mr. Gardiner, “não há prova absoluta de que não foram à Escócia.”

“Ó! Mas terem trocado a carruagem por uma de aluguel é uma boa hipótese! E, além disso, nenhum sinal deles foi encontrado na estrada de Barnet.”

“Bem, então – suponha que estejam em Londres. Eles podem estar lá, embora com o propósito de se esconderem, por nenhum outro motivo excepcional. Não é provável que o dinheiro deva ser tão abundante de ambos os lados; e poderá lhes ocorrer que seja mais

econômico, embora menos rápido, se casar em Londres do que na Escócia."

"Mas por que tanto segredo? Por que o medo de serem descobertos? Por que o casamento deles deve ser privado? Ó, não, não – não é provável. Seu amigo mais íntimo, pelo relato de Jane, estava convencido de que ele nunca pretendeu se casar com ela. Wickham nunca se casará com uma mulher sem dinheiro. Ele não pode se dar a este luxo. E quais dádivas tem Lydia – quais atrações tem além de juventude, saúde e bom humor que poderiam fazer com que ele, pelo bem dela, abrisse mão de qualquer oportunidade de se beneficiar num bom casamento? Quanto às eventuais limitações que as apreensões de desgraça na corporação poderiam lançar sobre uma fuga desonrosa com ela, não sou capaz de julgar; pois nada sei dos efeitos que tal ato produziriam. Mas, quanto à outra objeção, temo que dificilmente traria algum bem. Lydia não tem irmãos para a buscarem; e ele pode imaginar, pelo comportamento de meu pai, de sua indolência e pouca atenção que sempre pareceu dar ao que ocorria na família, que ele faria muito pouco, e pensaria pouco disso, como qualquer pai faria, em assuntos semelhantes."

"Mas você crê que para Lydia, estando perdida, só lhe restaria o amor, além do consentimento para viver com ele em quaisquer termos que não o casamento?"

"Parece que sim e é muito chocante, de fato", replicou Elizabeth, com lágrimas nos olhos, "que o senso de decência e de virtude de uma irmã, em tal assunto, seja passível de dúvida. Mas, realmente, não sei o que dizer. Talvez não esteja lhe fazendo justiça. Mas ela é muito jovem; nunca foi ensinada a pensar sobre coisas sérias; e, durante o último semestre, não, no último ano – ela não se dedicou a nada além de diversão e de vaidade. Foi-lhe permitida dispor de seu tempo da maneira mais ociosa e frívola, e adotar quaisquer opiniões que apareciam em seu caminho. Desde que milícia de ...shire se aquartelou em Meryton, nada além de amor, flerte e oficiais esteve em sua mente. Ela fez tudo em seu poder para pensar e falar sobre esse assunto, para dar maior – como devo dizer? suscetibilidade aos seus sentimentos; que são, naturalmente, animados o bastante. E todos sabemos que

Wickham tem todos os encantos de pessoa e de conversa que podem cativar uma mulher.”

“Mas veja que Jane”, disse sua tia, “não pensa tão mal de Wickham a ponto de acreditar que ele seja capaz dessa tentativa.”

“De quem Jane já pensou mal? E há alguém, seja qual for sua conduta anterior, de quem ela pudesse pensar ser capaz de tal coisa, até que se provou contra os suspeitos? Mas Jane sabe, tanto quanto eu, quem Wickham realmente é. Nós duas sabemos que ele tem sido depravado, em cada sentido da palavra; que não tem nem integridade nem honra; que ele é falso e enganoso assim como é insinuante.”

“E você realmente sabe disso tudo?”, exclamou Mrs. Gardiner, cuja curiosidade a respeito da natureza dessas informações estava muito viva.

“Sim, de fato, sei”, replicou Elizabeth, corando. “Contei-lhe, dia desses, do infame comportamento dele para com Mr. Darcy; e você mesma, quando em Longbourn, ouviu a maneira que ele falou do homem que se comportara com tal paciência e liberalidade com ele. E há outras circunstâncias que não tenho a liberdade... que não vale a pena mencionar; mas as mentiras sobre toda a família de Pemberley são infinitas. Do que disse de Miss Darcy, eu estava completamente preparada para encontrar uma garota orgulhosa, reservada e desagradável. Mas, ele sabia que era o contrário. Ele deve saber que ela seria amável e despretensiosa assim que a encontrássemos.”

“Mas Lydia não sabe nada disso? Ela pode estar ignorante do que você e Jane parecem compreender tão bem?”

“Ó, sim! – isso, isso é o pior de tudo. Até que estivesse em Kent e visse tanto Mr. Darcy e seu parente, o coronel Fitzwilliam, eu mesma ignorava a verdade. E, quando voltei para casa, a milícia de ...shire estava prestes a deixar Meryton numa semana ou duas. Como esse era o caso, nem Jane, a quem contei toda a história, nem eu pensamos ser necessário tornar público o que sabíamos; pois qual seria a utilidade, aparentemente, para qualquer um, que a boa opinião que todos tinham dele devesse ser assim invertida? E, mesmo quando foi combinado que Lydia partisse com Mrs. Forster, a necessidade de

abrir seus olhos ao caráter dele nunca me ocorreu. Que ela pudesse correr algum risco com a decepção, nunca se aventurou pela minha cabeça. Que uma consequência como essa poderia se seguir, você pode facilmente acreditar, estava longe demais dos meus pensamentos."

"Quando todos eles partiram para Brighton, portanto, você não tinha razão, suponho, para acreditar que estavam apaixonados?"

"Nem um pouco. Não posso me lembrar de sintoma algum de afeição por nenhum deles; e se algo do tipo fosse percebido, você está ciente de que nossa não é uma família na qual isso poderia ser aventado. Quando ele ingressou na divisão, ela estava pronta a admirá-lo; mas todas estávamos. Cada jovem em Meryton ou nos arredores, enlouqueceu por ele nos primeiros dois meses; mas ele nunca a distinguira com nada em especial; e, consequentemente, depois de um período razoável de admiração arrebatada e intensa, sua fantasia por ele cedeu e outros do regimento, que a tratavam com mais distinção, novamente se tornaram seus favoritos."

* * * * *

Isso pode ser facilmente creditado, porém pouca novidade seria adicionada aos seus temores, esperanças e conjecturas, sobre tal assunto pela repetida discussão, e nenhum outro poderia detê-los por mais tempo durante toda a viagem. Isso nunca esteve ausente dos pensamentos de Elizabeth. Fixado pela mais afiada angústia, autorreprovação, não encontrava um intervalo de tranquilidade ou misericórdia.

Viajaram tão rápido quanto possível e, dormindo uma noite na estrada, chegaram à Longbourn no horário do jantar do dia seguinte. Foi reconfortante para Elizabeth considerar que Jane não estava exausta pela longa expectativa.

Os meninos Gardiner, atraídos pela visão da carruagem, estavam nos degraus da casa assim que eles entraram no adro; e, quando a carruagem seguiu até a porta, a alegre surpresa que iluminou seus rostos e se mostrava por completa nos corpos, numa profusão de pulos e cambalhotas, foi a primeira demonstração agradável de suas boas-vindas.

Elizabeth saltou; e, depois de dar a cada um deles um beijo apressado, correu até o vestíbulo onde Jane, que descia correndo dos aposentos de sua mãe, imediatamente a encontrou.

Elizabeth, enquanto a abraçava afetuosamente e as lágrimas enchiam os olhos de ambas, não perdeu nenhum momento de perguntar se algo tinha sido ouvido sobre os fugitivos.

“Nada ainda”, replicou Jane. “Mas agora que meu querido tio chegou, espero que tudo ficará bem.”

“Papai está na cidade?”

“Sim, partiu na terça-feira, como eu lhe escrevi.”

“E você tem notícias frequentes dele?”

“Apenas duas vezes. Ele me escreveu algumas linhas na quarta-feira para dizer que chegou em segurança e para dar seu endereço, o que eu particularmente implorei. Ele somente acrescentou que não escreveria outra vez até que tivesse algo importante a mencionar.”

“E minha mãe... como ela está? Como estão vocês todas?”

“Minha mãe está toleravelmente bem, creio; embora esteja muito abalada. Está lá em cima e terá grande satisfação em ver todos vocês. Ela ainda não deixou seu quarto de vestir. Mary e Kitty, graças a Deus, estão muito bem.”

“Mas você – como você está?”, exclamou Elizabeth. “Parece pálida. Quanto você deve ter sofrido!”

Sua irmã, porém, a assegurou de que estava perfeitamente bem; e a conversa, que se passava enquanto Mr. e Mrs. Gardiner estavam ocupados com seus filhos, fora então encerrada com a aproximação de todo o grupo. Jane correu para junto de seus tios, e os recepcionou e agradeceu a ambos, com sorrisos e lágrimas alternadas.

Quando estavam todos na sala de estar, as perguntas que Elizabeth já havia feito foram, claro, repetidas pelos outros, e logo descobriram que Jane não tinha informação a dar. A genuína esperança benigna, porém, que a benevolência do coração dela sugeria, ainda não a abandonara; ela ainda esperava que tudo terminasse bem e que cada manhã trouxesse alguma carta, tanto de

Lydia quanto de seu pai, explicando seus procedimentos e, talvez, anunciando o casamento.

Mrs. Bennet, para cujo quarto todos seguiram, depois de alguns minutos de conversa, os recebeu exatamente como se poderia esperar; com lágrimas e lamentações de remorso, invectivas contra a má conduta de Wickham e reclamações sobre seu próprio sofrimento e engano; culpando a todos, exceto a pessoa em quem a equivocada indulgência, os erros de sua filha deveriam ser, principalmente, debitados.

“Se eu tivesse sido capaz”, disse ela, “de convencer todos a irmos para Brighton, com toda a família, isso nunca teria acontecido; mas a pobre e querida Lydia não tinha ninguém para cuidar dela. Por que os Forster sempre a deixavam sair da sua vista? Estou certa de que houve uma grande negligência ou qualquer outra coisa, da parte deles, pois ela não é o tipo de garota que faria tal coisa se fosse bem vigiada. Sempre pensei que eram incapazes de cuidar dela; mas fui enganada, como sempre sou. Pobre e querida criança! E, agora, Mr. Bennet se foi e sei que ele lutará contra Wickham, em qualquer lugar onde encontrá-lo e então será morto, e o que será de todas nós? Os Collins nos virarão as costas antes que ele esfrie em seu túmulo e se você não fosse bom para nós, irmão, não sei o que faríamos.”

Todos exclamaram contra aquelas ideias terríveis; e Mr. Gardiner, depois de garantias generalizadas de sua afeição por ela e por toda a sua família, lhe disse que ele pretendia estar em Londres no dia seguinte e ajudar Mr. Bennet em qualquer esforço para recuperar Lydia.

“Não ceda ao alarme inútil”, acrescentou ele; “embora seja correto estar preparada para o pior, não há ocasião para considerá-lo certo. Nem se completou uma semana desde que partiram de Brighton. Em mais alguns dias, poderemos ter mais notícias deles; e, até soubermos que não estão casados e que não têm planos para isso, não vamos dar o assunto como perdido. Assim que eu chegar à cidade, encontrar-me-ei com meu cunhado e farei com que me acompanhe até Gracechurch Street; e então, discutiremos juntos sobre o que deve ser feito.”

“Ó! Meu querido irmão”, respondeu Mrs. Bennet, “isso é exatamente o que eu mais poderia desejar. E agora, quando você for à cidade, descubra-os, estejam onde puderem; e, se já não estiverem casados, faça-os se casarem. Quanto às roupas do casamento, não os deixe esperar por isso, mas diga à Lydia que ela terá o quanto quiser para comprá-las, depois que se casarem. E, acima de tudo, impeça Mr. Bennet de lutar. Informe-o sobre o terrível estado em que estou, que estou apavorada a ponto de perder o juízo – com tais tremores e agitações – tantos espasmos pelo corpo e dores de cabeça, e palpitações no coração, que não posso descansar nem de dia ou de noite. E diga à minha querida Lydia para não dar instruções sobre as roupas até que ela tenha me visto, pois ela não conhece os melhores armazéns. Ó, irmão, como você é bondoso! Sei que irá fazer tudo isso.”

Mas Mr. Gardiner, embora a assegurasse novamente de seus mais sinceros empenhos pela causa, não pôde deixar de recomendar-lhe moderação, tanto nas esperanças quanto no temor; e, depois de falar com ela dessa maneira até que o jantar estivesse sobre a mesa, todos a deixaram para expressar todos os sentimentos na companhia da governanta, que tomava conta dela na ausência das filhas.

Embora seu irmão e sua cunhada se convencessem de que não havia motivo real para que a família ficasse reclusa, não tentaram se opor a isso, pois sabiam que ela não tivera prudência o bastante para conter a língua diante dos criados, enquanto serviam a mesa, e julgavam melhor que apenas uma pessoa da criadagem, aquela em quem mais poderiam confiar, devesse compreender todos os medos e a solidão dela quanto a esse respeito.

Logo se juntaram a eles, na sala de jantar, Mary e Kitty, que estavam muito ocupadas em seus quartos para aparecerem antes. Uma largou seus livros e a outra saiu do banho. Os rostos de ambas, contudo, estavam razoavelmente calmos; e nenhuma alteração era visível nelas, exceto que a perda de sua irmã favorita ou a ira a que ela mesma incorrera com tal negócio, dera mais preocupação do que o habitual ao timbre de Kitty. Quanto à Mary, ela era soberana o bastante de si mesma para sussurrar à Elizabeth, com um semblante de grave reflexão, justamente após se sentaram à mesa:

“Este é um caso dos mais desafortunados e provavelmente será muito comentado. Mas devemos lutar contra a maré de malícia e derramar sobre os peitos feridos de cada uma o bálsamo da consolação fraterna.”

Então, não percebendo em Elizabeth nenhuma inclinação de responder, acrescentou, “Infeliz como o evento deve ser para Lydia, podemos tirar disto uma lição útil: que a perda da virtude numa mulher é irrecuperável; que um passo em falso a envolve em interminável ruína; que a reputação não é menos frágil do que a beleza; e que não pode ser muito vigiada em seu comportamento para com o indigno do outro sexo.”

Elizabeth ergueu os olhos em estupefação, mas estava muito oprimida para responder qualquer coisa. Mary, porém, continuou a se consolar com tal tipo de extração moral do mal diante delas.

À tarde, as duas jovens Bennet mais velhas conseguiram conversar sozinhas por meia hora; e Elizabeth instantaneamente se aproveitou da oportunidade para fazer todas as perguntas que Jane estava igualmente ansiosa para responder. Depois de se juntarem em lamentação geral pela terrível sequência de tal evento, que Elizabeth considerava mais do que certo e Miss Bennet não podia asseverar como totalmente impossível, a primeira continuou no assunto ao dizer, “Mas diga-me tudo a respeito do que eu ainda não ouvi. Dê-me mais detalhes. O que o coronel Forster diz? Não desconfiaram de nada antes da fuga ocorrer? Eles deviam vê-los sempre juntos.”

“Coronel Forster reconheceu que suspeitou de alguma inclinação, especialmente da parte de Lydia, mas nada que lhe desse alguma preocupação. Estou tão triste por ele! Seu comportamento foi atencioso e bondoso ao extremo. Visitou-nos para expressar a certeza de sua preocupação, antes de ter alguma ideia sobre eles nem irem à Escócia: quando essa preocupação se alastrou, apressou a sua jornada.”

“E Denny estava convencido de que Wickham não iria se casar? Ele sabia que eles pretendiam fugir? O próprio coronel Forster vira Denny?”

“Sim; mas, quando perguntado por ele, Denny negou saber qualquer coisa dos planos deles e não deu sua opinião verdadeira sobre isso. Ele não repetiu que estava persuadido de que não se casariam... e, a partir disso, estou inclinada a esperar, ele pudesse ter sido confundido antes.”

“E, até que o próprio coronel Forster viesse, ninguém de vocês cogitou a dúvida, suponho, deles estarem realmente casados?”

“Como era possível que tal ideia pudesse entrar em nossas mentes? Sinto-me um pouco desconfortável – um pouco temerosa da felicidade de minha irmã com ele neste casamento, porque sei que a conduta dele não tem sido sempre correta. Meu pai e minha mãe nada sabiam disso; apenas sentiram o quão imprudente uma união dessas seria. Kitty então reconheceu, com um triunfo muito natural por saber mais do que nós, que a última carta de Lydia a preparara para tal passo. Ela sabia, parece, que eles estavam enamorados há muitas semanas.”

“Mas não antes de irem à Brighton?”

“Não, acredito que não.”

“E o próprio Coronel Forster parece pensar bem de Wickham? Ele conhece seu verdadeiro caráter?”

“Devo confessar que ele não falou tão bem de Wickham quanto o fez anteriormente. Ele o considerava imprudente e excessivo. E, desde que este triste incidente ocorreu, diz-se que ele deixou Meryton altamente endividado; mas espero que isso seja mentira.”

“Ó, Jane, se tivéssemos sido menos reservadas, se tivéssemos contado o que sabemos dele, isso poderia não ter acontecido!”

“Talvez tenha sido melhor”, replicou sua irmã. “Mas expor as falhas anteriores de qualquer pessoa sem saber quais seriam seus sentimentos atuais, parecia injustificável. Agimos com as melhores intenções.”

“Coronel Forster pôde repetir os detalhes da nota de Lydia à mulher dele?”

“Ele trouxe a mensagem consigo para que pudéssemos vê-la.”

Jane então a pegou de seu caderno de bolso e a deu para Elizabeth. Este era seu conteúdo:

Minha querida Harriet,

Rirá ao saber que parti e não posso deixar de rir com sua surpresa amanhã de manhã, ao descobrirem minha ausência. Sigo para Gretna Green e se não puder adivinhar com quem, deverei considerá-la ingênua, pois há apenas um homem no mundo que amo e ele é um anjo. Nunca seria feliz sem ele, então pense que não será ruim eu fugir. Não precisa avisá-los em Longbourn de minha fuga, caso não a aprove, pois isso fará a surpresa ainda maior quando eu lhes escrever e assinar meu nome como 'Lydia Wickham'. Que boa piada isso será! Mal posso escrever tanto que rio. Por favor, peça desculpas a Pratt por mim, já que não pude manter meu compromisso e dançar com ele esta noite. Diga-lhe que espero que me perdoe quando souber de tudo; e diga-lhe que dançarei com ele no próximo baile em que nos encontrarmos, com grande prazer. Deverei pedir minhas roupas quando for à Longbourn; mas desejo que diga à Sally que emende um grande rasgo num vestido bordado de seda antes que seja guardado na mala.

Adeus. Dê lembranças ao coronel Forster. Espero que vocês brindem à nossa boa jornada.

Sua afetuosa amiga,

Lydia Bennet.

"Ó, imprudente, imprudente Lydia!", exclamou Elizabeth depois que terminou a leitura. "Que carta é essa a ser escrita em tal momento! Mas, pelo menos, mostra que ela estava séria sobre o tema de sua viagem. Seja o que for que ele possa tê-la convencido depois, ela não planejava um esquema mentiroso. Meu pobre pai! Como ele deve ter sentido isso!"

"Nunca vi alguém tão chocado. Não pôde falar uma palavra por dez minutos completos. Minha mãe adoeceu de pronto e toda casa se

viu em tamanha confusão!”

“Ó, Jane”, exclamou Elizabeth, “havia uma criada dessa casa que não sabia a história toda antes do fim do dia?”

“Não sei. Espero que sim. Mas ser guardada em tal momento é muito difícil. Minha mãe estava histérica e, embora eu tentasse dar-lhe toda ajuda que podia, temo que não fiz tanto quanto poderia ter feito! Mas o horror do que possivelmente teria acontecido quase acabou comigo.”

“Seu cuidado para com ela foi demais para você. Você realmente não parece bem. Ó, se eu estivesse com você! Você ficou com toda a preocupação e ansiedade sozinha.”

“Mary e Kitty foram muito bondosas, e teriam compartilhado cada cansaço, tenho certeza; mas não acho certo para nenhuma delas. Kitty é fraca e delicada; e Mary estuda tanto, que suas horas de repouso não deveriam ser interrompidas. Minha tia Phillips veio para Longbourn na terça-feira, depois que meu pai partiu; e foi tão bondosa que ficou até quinta-feira comigo. Ela foi muito útil e nos confortou a todas. E Lady Lucas foi muito gentil; caminhou até aqui na quarta-feira de manhã para nos dar condolências e ofereceu seus préstimos ou os de qualquer uma de suas filhas, se elas nos fossem de utilidade.”

“Seria melhor que ficasse em casa”, exclamou Elizabeth; “talvez ela tivesse boa intenção, mas, sob um infortúnio como este, não se pode ver muito seus vizinhos. Ajuda é impossível; condolências, insuportável. Deixe-os triunfar sobre nós à distância e que fiquem satisfeitos.”

Então, ela continuou com perguntas sobre as medidas que seu pai pretendia empregar, enquanto na cidade, para recuperar sua filha.

“Acredito que ele pretenda”, respondeu Jane, “ir para Epsom, o lugar onde trocaram de transporte pela última vez, consultar os postilhões e tentar fazer alguma coisa a partir daí. Seu principal objetivo deve ser descobrir o número da carruagem de aluguel que os levou de Clapham. Ela já trazia um passageiro de Londres; e, como pensava que a circunstância de um cavalheiro e uma dama mudando de uma carruagem para outra pode ser notada, ele pretendia fazer

perguntas em Clapham. Se puder, de alguma forma, descobrir em qual casa o cocheiro desembarcara seu passageiro, ele se determinou a fazer perguntas ali e esperava que não fosse impossível encontrar a parada e o número da carruagem. Não sei de outros planos que ele elaborou; mas estava com tamanha pressa de partir e seu humor estava tão descomposto que tive dificuldade em descobrir até mesmo isso.”

Chapter 48

The whole party were in hopes of a letter from Mr. Bennet the next morning, but the post came in without bringing a single line from him. His family knew him to be, on all common occasions, a most negligent and dilatory correspondent; but at such a time they had hoped for exertion. They were forced to conclude that he had no pleasing intelligence to send; but even of that they would have been glad to be certain. Mr. Gardiner had waited only for the letters before he set off.

When he was gone, they were certain at least of receiving constant information of what was going on, and their uncle promised, at parting, to prevail on Mr. Bennet to return to Longbourn, as soon as he could, to the great consolation of his sister, who considered it as the only security for her husband's not being killed in a duel.

Mrs. Gardiner and the children were to remain in Hertfordshire a few days longer, as the former thought her presence might be serviceable to her nieces. She shared in their attendance on Mrs. Bennet, and was a great comfort to them in their hours of freedom. Their other aunt also visited them frequently, and always, as she said, with the design of cheering and heartening them up, though, as she never came without reporting some fresh instance of Wickham's extravagance or irregularity, she seldom went away without leaving them more dispirited than she found them.

All Meryton seemed striving to blacken the man who, but three months before, had been almost an angel of light. He was declared to be in debt to every tradesman in the place, and his intrigues, all honoured with the title of seduction, had been extended into every tradesman's family. Everybody declared that he was the wickedest young man in the world; and everybody began to find out that they had always distrusted the appearance of his goodness. Elizabeth, though she did not credit above half of what was said, believed enough to make her former assurance of her sister's ruin more certain; and even Jane, who believed still less of it, became almost hopeless, more

especially as the time was now come when, if they had gone to Scotland, which she had never before entirely despaired of, they must in all probability have gained some news of them.

Mr. Gardiner left Longbourn on Sunday; on Tuesday his wife received a letter from him; it told them that, on his arrival, he had immediately found out his brother, and persuaded him to come to Gracechurch Street; that Mr. Bennet had been to Epsom and Clapham, before his arrival, but without gaining any satisfactory information; and that he was now determined to inquire at all the principal hotels in town, as Mr. Bennet thought it possible they might have gone to one of them, on their first coming to London, before they procured lodgings. Mr. Gardiner himself did not expect any success from this measure, but as his brother was eager in it, he meant to assist him in pursuing it. He added that Mr. Bennet seemed wholly disinclined at present to leave London and promised to write again very soon. There was also a postscript to this effect:

> *I have written to Colonel Forster to desire him to find out, if possible, from some of the young man's intimates in the regiment, whether Wickham has any relations or connections who would be likely to know in what part of town he has now concealed himself. If there were anyone that one could apply to with a probability of gaining such a clue as that, it might be of essential consequence. At present we have nothing to guide us. Colonel Forster will, I dare say, do everything in his power to satisfy us on this head. But, on second thoughts, perhaps, Lizzy could tell us what relations he has now living, better than any other person.*

Elizabeth was at no loss to understand from whence this deference to her authority proceeded; but it was not in her power to give any information of so satisfactory a nature as the compliment deserved. She had never heard of his having had any relations, except a father and mother, both of whom had been dead many years. It was possible, however, that some of his companions in the ...shire might be able to give more information; and though she was not very sanguine

in expecting it, the application was a something to look forward to.

Every day at Longbourn was now a day of anxiety; but the most anxious part of each was when the post was expected. The arrival of letters was the grand object of every morning's impatience. Through letters, whatever of good or bad was to be told would be communicated, and every succeeding day was expected to bring some news of importance.

But before they heard again from Mr. Gardiner, a letter arrived for their father, from a different quarter, from Mr. Collins; which, as Jane had received directions to open all that came for him in his absence, she accordingly read; and Elizabeth, who knew what curiosities his letters always were, looked over her, and read it likewise. It was as follows:

> *My dear Sir,*
>
> *I feel myself called upon, by our relationship, and my situation in life, to condole with you on the grievous affliction you are now suffering under, of which we were yesterday informed by a letter from Hertfordshire. Be assured, my dear sir, that Mrs. Collins and myself sincerely sympathise with you and all your respectable family, in your present distress, which must be of the bitterest kind, because proceeding from a cause which no time can remove. No arguments shall be wanting on my part that can alleviate so severe a misfortune – or that may comfort you, under a circumstance that must be of all others the most afflicting to a parent's mind.*
>
> *The death of your daughter would have been a blessing in comparison of this. And it is the more to be lamented, because there is reason to suppose as my dear Charlotte informs me, that this licentiousness of behaviour in your daughter has proceeded from a faulty degree of indulgence; though, at the same time, for the consolation of yourself and Mrs. Bennet, I am inclined to think that her own disposition must be naturally bad, or she could not be guilty of such an enormity, at so early an*

age. Howsoever that may be, you are grievously to be pitied; in which opinion I am not only joined by Mrs. Collins, but likewise by Lady Catherine and her daughter, to whom I have related the affair. They agree with me in apprehending that this false step in one daughter will be injurious to the fortunes of all the others; for who, as Lady Catherine herself condescendingly says, will connect themselves with such a family? And this consideration leads me moreover to reflect, with augmented satisfaction, on a certain event of last November; for had it been otherwise, I must have been involved in all your sorrow and disgrace. Let me then advise you, dear sir, to console yourself as much as possible, to throw off your unworthy child from your affection for ever, and leave her to reap the fruits of her own heinous offense.

I am, dear sir, etc., etc.

Mr. Gardiner did not write again till he had received an answer from Colonel Forster; and then he had nothing of a pleasant nature to send. It was not known that Wickham had a single relationship with whom he kept up any connection, and it was certain that he had no near one living. His former acquaintances had been numerous; but since he had been in the militia, it did not appear that he was on terms of particular friendship with any of them. There was no one, therefore, who could be pointed out as likely to give any news of him. And in the wretched state of his own finances, there was a very powerful motive for secrecy, in addition to his fear of discovery by Lydia's relations, for it had just transpired that he had left gaming debts behind him to a very considerable amount. Colonel Forster believed that more than a thousand pounds would be necessary to clear his expenses at Brighton. He owed a good deal in town, but his debts of honour were still more formidable. Mr. Gardiner did not attempt to conceal these particulars from the Longbourn family. Jane heard them with horror. "A gamester!" she cried. "This is wholly unexpected. I had not an idea of it".

Mr. Gardiner added in his letter, that they might expect to see

their father at home on the following day, which was Saturday. Rendered spiritless by the ill-success of all their endeavours, he had yielded to his brother-in-law's entreaty that he would return to his family, and leave it to him to do whatever occasion might suggest to be advisable for continuing their pursuit. When Mrs. Bennet was told of this, she did not express so much satisfaction as her children expected, considering what her anxiety for his life had been before.

"What, is he coming home, and without poor Lydia?" she cried. "Sure he will not leave London before he has found them. Who is to fight Wickham, and make him marry her, if he comes away?"

As Mrs. Gardiner began to wish to be at home, it was settled that she and the children should go to London, at the same time that Mr. Bennet came from it. The coach, therefore, took them the first stage of their journey, and brought its master back to Longbourn.

Mrs. Gardiner went away in all the perplexity about Elizabeth and her Derbyshire friend that had attended her from that part of the world. His name had never been voluntarily mentioned before them by her niece; and the kind of half-expectation which Mrs. Gardiner had formed, of their being followed by a letter from him, had ended in nothing. Elizabeth had received none since her return that could come from Pemberley.

The present unhappy state of the family rendered any other excuse for the lowness of her spirits unnecessary; nothing, therefore, could be fairly conjectured from that, though Elizabeth, who was by this time tolerably well acquainted with her own feelings, was perfectly aware that, had she known nothing of Darcy, she could have borne the dread of Lydia's infamy somewhat better. It would have spared her, she thought, one sleepless night out of two.

When Mr. Bennet arrived, he had all the appearance of his usual philosophic composure. He said as little as he had ever been in the habit of saying; made no mention of the business that had taken him away, and it was some time before his daughters had courage to speak of it.

It was not till the afternoon, when he had joined them at tea,

that Elizabeth ventured to introduce the subject; and then, on her briefly expressing her sorrow for what he must have endured, he replied, “Say nothing of that. Who should suffer but myself? It has been my own doing, and I ought to feel it.”

“You must not be too severe upon yourself,” replied Elizabeth.

“You may well warn me against such an evil. Human nature is so prone to fall into it! No, Lizzy, let me once in my life feel how much I have been to blame. I am not afraid of being overpowered by the impression. It will pass away soon enough.”

“Do you suppose them to be in London?”

“Yes; where else can they be so well concealed?”

“And Lydia used to want to go to London,” added Kitty.

“She is happy then,” said her father drily; “and her residence there will probably be of some duration.”

Then after a short silence he continued:

“Lizzy, I bear you no ill-will for being justified in your advice to me last May, which, considering the event, shows some greatness of mind.”

They were interrupted by Miss Bennet, who came to fetch her mother’s tea.

“This is a parade,” he cried, “which does one good; it gives such an elegance to misfortune! Another day I will do the same; I will sit in my library, in my nightcap and powdering gown, and give as much trouble as I can; or, perhaps, I may defer it till Kitty runs away.”

“I am not going to run away, papa,” said Kitty fretfully. “If I should ever go to Brighton, I would behave better than Lydia.”

“You go to Brighton. I would not trust you so near it as Eastbourne for fifty pounds! No, Kitty, I have at last learnt to be cautious, and you will feel the effects of it. No officer is ever to enter into my house again, nor even to pass through the village. Balls will be absolutely prohibited, unless you stand up with one of your sisters. And you are never to stir out of doors till you can prove that you have spent ten minutes of every day in a rational manner.”

Kitty, who took all these threats in a serious light, began to cry.

"Well, well," said he, "do not make yourself unhappy. If you are a good girl for the next ten years, I will take you to a review at the end of them."

CAPÍTULO 48

Todos tinham esperanças de receber uma carta de Mr. Bennet na manhã seguinte, mas o correio chegou sem trazer uma única linha dele. Sua família sabia que ele era, em todas as ocasiões comuns, um correspondente muito negligente e demorado; mas, dessa vez, esperavam empenho. Foram forçadas a concluir que não tinha nenhuma notícia agradável para enviar; mas, mesmo assim, não teriam ficado felizes em se assegurar. Mr. Gardiner esperara apenas pelas cartas para partir.

Quando ele se foi, elas estavam certas, pelo menos, de receber constante informação sobre o que estava acontecendo e o tio prometeu, ao se despedir, de convencer Mr. Bennet a retornar para Longbourn, assim que pudesse, para o grande consolo de sua irmã, que considerava isso a única segurança para que seu marido não fosse morto num duelo.

Mrs. Gardiner e os filhos deveriam ficar em Hertfordshire por alguns dias mais, já que a primeira pensava que sua presença poderia ser útil para as sobrinhas. Ajudava nos cuidados com Mrs. Bennet e era um grande conforto para elas em suas horas de liberdade. A outra tia delas as visitava com regularidade e sempre, como ela dizia, com o propósito de alegrar e revigorar a todas, contudo, como ela nunca vinha sem relatar algum novo caso da extravagância ou da irregularidade de Wickham, raramente ia embora sem deixá-las mais deprimidas do que as encontrava.

Toda Meryton se esforçava para denegrir o homem que, três meses antes, quase parecia um anjo de luz. Todos os comerciantes do lugar afirmavam que ele estava em débito e suas intrigas, todas honradas com o título de sedução, foram estendidas até às famílias dos comerciantes. Todos declaravam que ele era o jovem mais pernicioso do mundo; e todos começaram a descobrir que sempre desconfiaram da aparência de sua bondade. Elizabeth, embora não desse crédito a metade do que se dizia, acreditava o bastante para tornar sua afirmação sobre a ruína de sua irmã ainda mais certa; e mesmo Jane,

que acreditava ainda menos naquilo, se tornou quase desesperançada, mais especialmente quando o momento havia chegado no qual, se tivessem ido à Escócia, algo que ela nunca deixou de esperar totalmente, deveriam com todas as probabilidades, ter recebido alguma notícia deles.

Mr. Gardiner deixou Longbourn no domingo; na terça-feira, sua esposa recebeu uma carta dele; ela lhes dizia que, em sua chegada, encontrara imediatamente seu irmão e o convencera a ir para Gracechurch Street; que Mr. Bennet fora até Epsom e Clapham, antes de sua chegada, mas sem obter nenhuma informação satisfatória; e que agora estava determinado a perguntar nos principais hotéis da cidade, já que Mr. Gardiner pensava ser possível que tivessem ido a um deles, em sua primeira chegada a Londres, antes de procurar alojamento. O próprio Mr. Gardiner não esperava nenhum êxito com essa tentativa, mas como seu irmão estava ansioso por isso, ele quis ajudá-lo a executá-la. Acrescentava que Mr. Bennet parecia totalmente sem vontade de deixar Londres e prometeu escrever novamente, em breve. Havia também um pós-escrito com esse fim:

> *Escrevi ao coronel Forster para solicitar que ele descobrisse, se possível, de algum dos amigos íntimos do jovem no regimento, se Wickham tem algum parente ou amigos que provavelmente saberiam em qual parte da cidade ele se escondeu. Se há alguém a quem pudéssemos recorrer com a probabilidade de obter tal pista como esta, isso seria de grande importância. No momento, nada temos para nos guiar. Coronel Forster irá, ouso dizer, fazer tudo em seu alcance para nos satisfazer nesta questão. Mas, pensando melhor, talvez Lizzy nos possa dizer quais parentes ele ainda tem vivos, melhor do que qualquer outra pessoa.*

Elizabeth podia entender sem dificuldade de onde vinha essa deferência à sua autoridade; mas não estava em seu alcance dar qualquer informação de natureza tão satisfatória quanto o elogio merecia. Ela nunca soubera de quaisquer parentes dele, exceto um pai e uma mãe, ambos já falecidos há anos. Era possível, porém, que

alguns dos companheiros em ...shire fossem capazes de dar mais informações; e, embora ela não estivesse muito otimista em esperar por algo, a solicitação era algo a ser aguardado com expectativa.

Todos os dias em Longbourn agora eram um dia de ansiedade; mas a parte mais ansiosa de cada era quando se esperava pelo correio. A chegada das cartas era o grande objeto da impaciência de todas as manhãs. Pelas cartas, qualquer coisa de bom ou de ruim a ser dito era comunicada, e de cada dia subsequente se esperava que trouxesse notícias importantes.

Mas, antes que recebessem mais notícias de Mr. Gardiner, uma carta chegou para o pai delas, de uma diferente paragem, de Mr. Collins; a qual, como Elizabeth recebera instruções de abrir tudo o que chegasse para ele durante sua ausência, ela, em conformidade, leu; e Elizabeth, que sabia quão curiosas suas cartas sempre eram, passou os olhos sobre ela e, igualmente, a leu. Era como se segue:

Meu caro Senhor,

Sinto-me intimado, pelo nosso relacionamento e minha situação na vida, a condoer-me com você pela penosa aflição pela qual agora está passando, da qual fomos informados ontem por uma carta vinda de Hertfordshire. Esteja certo, meu caro senhor, que Mrs. Collins e eu sinceramente solidarizamo-nos com você e com sua respeitável família em sua atual angústia, que deve ser do tipo mais amargo, porque segue a uma causa que o tempo não pode apagar. Nenhum argumento deve faltar de minha parte que possa aliviar tão severo infortúnio – ou que possa confortá-lo, sob a circunstância que seja, de todas as outras, a mais aflitiva para a mente de um pai.

A morte de sua filha teria sido uma bênção em comparação a isso. E é mais a ser lamentado, porque há razão para supor, como minha querida Charlotte me informa, que esta licenciosidade de comportamento em sua filha seguiu-se de um culpável nível de indulgência; embora, ao mesmo tempo, para o consolo de si e de Mrs. Bennet, eu esteja inclinado a pensar que

o próprio temperamento dela seja naturalmente mau ou ela não poderia ser culpada de tal enormidade, numa idade tão tenra. Seja como for, você deve ser gravemente perdoado; em cuja opinião não coincide apenas Mrs. Collins, mas igualmente Lady Catherine e sua filha, a quem relatei o caso. Elas concordam comigo ao compreender que este passo em falso de uma filha será injurioso à sorte de todas as outras; pois quem, como a própria Lady Catherine condescendentemente diz, unir-se-á com tal família? E essa consideração leva-me, além do mais, a refletir, com mais satisfação, de certo evento ocorrido em novembro passado; pois, se tivesse se passado de outro modo, eu teria sido envolvido em toda sua mágoa e desgraça. Deixe-me, portanto, aconselhá-lo, caro senhor, a se consolar ao máximo possível, a remover sua indigna filha de sua afeição para sempre e deixá-la colher os frutos de sua própria abominável ofensa.

Seu, meu caro senhor, etc etc.

Mr. Gardiner não escreveu novamente até que recebesse uma resposta do coronel Forster; e, assim, ele nada tinha de natureza agradável para enviar. Não era sabido que Wickham tivesse um único vínculo com alguém com quem tivesse ligação, e era certo que não tinha ninguém próximo que fosse vivo. Seus relacionamentos anteriores foram numerosos; mas, desde que estava na milícia, não parecia que estava em termos de amizade particular com qualquer um deles. Não havia ninguém, portanto, que pudesse ser apontado como provável a dar quaisquer notícias. E, no estado arruinado de suas próprias finanças, havia um motivo muito forte para o segredo, além do seu medo de ser descoberto pelos parentes de Lydia, pois havia sido divulgado que ele deixara dívidas de jogo de considerável montante. Coronel Forster acreditava que mais de mil libras seriam necessárias para pagar as despesas dele em Brighton. Ele devia um bom tanto na cidade, mas suas dívidas de jogo eram ainda mais formidáveis. Mr. Gardiner não tentou esconder esses detalhes da família em Longbourn. Jane as ouviu com horror. “Um jogador!”, ela exclamou.

“Isso é totalmente inesperado. Eu não tinha ideia disso.”

Mr. Gardiner acrescentava, em sua carta, que elas poderiam esperar ver seu pai em casa no dia seguinte, que era sábado. Tornado abatido pelo fracasso de todas as suas tentativas, ele cedera ao rogo de seu cunhado para que voltasse à sua família e deixasse a ele fazer qualquer coisa que a ocasião sugerisse recomendável para continuar a busca. Quando Mrs. Bennet foi comunicada a respeito, não expressou tanta satisfação quanto suas filhas esperavam, considerando o que sua ansiedade pela vida dele tinha sido antes.

“O que, ele está voltando para casa e sem a pobre Lydia?”, ela exclamou. “Certamente ele não deixará Londres antes que os encontrem. Se ele voltar, quem vai lutar contra Wickham e fazê-lo se casar com ela?”

Como Mrs. Gardiner começou a desejar estar em casa, foi combinado que ela e as crianças deveriam ir para Londres, ao mesmo tempo em que Mr. Bennet viesse de lá. A carruagem, portanto, as levou até o primeiro estágio de sua viagem e trouxe seu patrão de volta para Longbourn.

Mrs. Gardiner partiu tomada pela perplexidade sobre Elizabeth e seu amigo de Derbyshire que tinha se ocupado com ela naquela parte do mundo. Seu nome nunca fora mencionado voluntariamente diante deles pela sua sobrinha; e o tipo de meia expectativa que Mrs. Gardiner formara, de eles serem seguidos por uma carta vinda dele, terminara em nada. Elizabeth não recebera nenhuma desde seu retorno que viesse de Pemberley.

O atual estado infeliz da família não tornou desnecessária qualquer outra desculpa para a depressão dos seus espíritos; nada, portanto, poderia ser conjeturado com justiça disso, embora Elizabeth, que estava nesse momento toleravelmente bem acertada com seus próprios sentimentos, estivesse perfeitamente ciente que, se ela nada tivesse sabido da parte de Darcy, ela teria suportado o pavor da infâmia de Lydia um pouco melhor. Teria lhe poupado, ela pensava, muitas noites de insônia.

Quando Mr. Bennet chegou, ele aparentava toda a sua habitual

compostura filosófica. Ele disse tão pouco quanto sempre esteve em seu hábito de falar; não fez nenhuma menção do negócio que o fizera viajar e levou algum tempo antes que suas filhas tivessem coragem de falar a respeito dele.

Não foi até a tarde, ao ele se juntar a elas para o chá, que Elizabeth se aventurou a tocar no assunto; e então, com ela brevemente expressando sua mágoa pelo o que ele deve ter passado, ele respondeu, “Não diga nada sobre isso. Quem deveria sofrer além de mim mesmo? Ela tem sido minha e eu que devo senti-la.”

“Você não deve ser tão severo consigo mesmo”, replicou Elizabeth.

“Você pode muito bem me alertar contra tal mal. A natureza humana é tão inclinada a cair nele! Não, Lizzy, deixe-me uma vez na vida sentir o quanto eu devo ser culpado. Não tenho medo de ser dominado pela sensação. Logo passará.”

“Você supõe que eles estejam em Londres?”

“Sim; onde mais poderiam se esconder tão bem?”

“E Lydia costumava querer ir à Londres”, adicionou Kitty.

“Ela está feliz, então”, disse seu pai secamente; “e sua residência lá provavelmente terá alguma duração.”

Em seguida, depois de um curto silêncio, ele continuou:

“Lizzy, não lhe trago má-vontade que justifique seu conselho dado em maio passado, que, considerando o evento, mostra certa grandeza de espírito.”

Eles foram interrompidos por Miss Bennet, que veio trazer o chá de sua mãe.

“Este é um acontecimento”, ele exclamou, “que faz um bem; fornece certa elegância ao infortúnio! Um dia desses, farei o mesmo; irei me sentar em minha biblioteca, com meu gorro de dormir e meu robe, e darei tanto trabalho quanto puder; ou, talvez, eu possa esperar até que Kitty fuja.”

“Não fugirei, papai”, disse Kitty choramingando. “Se eu for a Brighton, irei me comportar melhor do que Lydia.”

“Você irá a Brighton. Não confiaria que você fosse tão perto quanto Eastbourne nem por cinquenta libras! Não, Kitty, finalmente aprendi a ser cauteloso e você sentirá os efeitos disso. Nenhum oficial deverá entrar em minha casa novamente, nem mesmo passar pela vila. Os bailes estão terminantemente proibidos, a menos que você compareça com uma de suas irmãs. E você nunca cruzará estas portas até que você possa provar que passou dez minutos por dia de forma racional.”

Kitty, que levou a sério todas essas ameaças, começou a chorar.

“Bem, bem”, disse ele, “não fique infeliz. Se você for uma boa menina pelos próximos dez anos, irei revê-los com você ao término destes.”

CHAPTER 49

Two days after Mr. Bennet's return, as Jane and Elizabeth were walking together in the shrubbery behind the house, they saw the housekeeper coming towards them, and, concluding that she came to call them to their mother, went forward to meet her; but, instead of the expected summons, when they approached her, she said to Miss Bennet, "I beg your pardon, madam, for interrupting you, but I was in hopes you might have got some good news from town, so I took the liberty of coming to ask."

"What do you mean, Hill? We have heard nothing from town."

"Dear madam," cried Mrs. Hill, in great astonishment, "don't you know there is an express come for master from Mr. Gardiner? He has been here this half-hour, and master has had a letter."

Away ran the girls, too eager to get in to have time for speech. They ran through the vestibule into the breakfast-room; from thence to the library; their father was in neither; and they were on the point of seeking him upstairs with their mother, when they were met by the butler, who said:

"If you are looking for my master, ma'am, he is walking towards the little copse."

Upon this information, they instantly passed through the hall once more, and ran across the lawn after their father, who was deliberately pursuing his way towards a small wood on one side of the paddock.

Jane, who was not so light nor so much in the habit of running as Elizabeth, soon lagged behind, while her sister, panting for breath, came up with him, and eagerly cried out:

"Oh, papa, what news... what news? Have you heard from my uncle?"

"Yes I have had a letter from him by express."

"Well, and what news does it bring – good or bad?"

"What is there of good to be expected?" said he, taking the letter from his pocket. "But perhaps you would like to read it."

Elizabeth impatiently caught it from his hand. Jane now came up.

"Read it aloud," said their father, "for I hardly know myself what it is about."

Gracechurch Street, Monday, August 2nd.

My dear Brother,

At last I am able to send you some tidings of my niece, and such as, upon the whole, I hope it will give you satisfaction. Soon after you left me on Saturday, I was fortunate enough to find out in what part of London they were. The particulars I reserve till we meet; it is enough to know they are discovered. I have seen them both…

"Then it is as I always hoped," cried Jane; "they are married!"

Elizabeth read on:

I have seen them both. They are not married, nor can I find there was any intention of being so; but if you are willing to perform the engagements which I have ventured to make on your side, I hope it will not be long before they are. All that is required of you is, to assure to your daughter, by settlement, her equal share of the five thousand pounds secured among your children after the decease of yourself and my sister; and, moreover, to enter into an engagement of allowing her, during your life, one hundred pounds per annum. These are conditions which, considering everything, I had no hesitation in complying with, as far as I thought myself privileged, for you. I shall send this by express, that no time may be lost in bringing me your answer. You will easily comprehend, from these particulars, that Mr. Wickham's circumstances are not so hopeless as they are generally believed to be. The world has been deceived in that respect; and I am happy to say there will be some little money,

even when all his debts are discharged, to settle on my niece, in addition to her own fortune. If, as I conclude will be the case, you send me full powers to act in your name throughout the whole of this business, I will immediately give directions to Haggerston for preparing a proper settlement. There will not be the smallest occasion for your coming to town again; therefore stay quiet at Longbourn, and depend on my diligence and care. Send back your answer as fast as you can, and be careful to write explicitly. We have judged it best that my niece should be married from this house, of which I hope you will approve. She comes to us today. I shall write again as soon as anything more is determined on.

Yours, etc.,

Edw. Gardiner.

"Is it possible?" cried Elizabeth, when she had finished. "Can it be possible that he will marry her?"

"Wickham is not so undeserving, then, as we thought him," said her sister. "My dear father, I congratulate you."

"And have you answered the letter?" cried Elizabeth.

"No; but it must be done soon."

Most earnestly did she then entreaty him to lose no more time before he wrote.

"Oh! my dear father," she cried, "come back and write immediately. Consider how important every moment is in such a case."

"Let me write for you," said Jane, "if you dislike the trouble yourself."

"I dislike it very much," he replied; "but it must be done."

And so saying, he turned back with them, and walked towards the house.

"And may I ask..." said Elizabeth; "but the terms, I suppose, must be complied with."

“Complied with! I am only ashamed of his asking so little.”

“And they must marry! Yet he is such a man!”

“Yes, yes, they must marry. There is nothing else to be done. But there are two things that I want very much to know; one is, how much money your uncle has laid down to bring it about; and the other, how am I ever to pay him.”

“Money! My uncle!” cried Jane, “what do you mean, sir?”

“I mean, that no man in his senses would marry Lydia on so slight a temptation as one hundred a year during my life, and fifty after I am gone.”

“That is very true,” said Elizabeth; “though it had not occurred to me before. His debts to be discharged, and something still to remain! Oh! it must be my uncle’s doings! Generous, good man, I am afraid he has distressed himself. A small sum could not do all this.”

“No,” said her father; “Wickham’s a fool if he takes her with a farthing less than ten thousand pounds. I should be sorry to think so ill of him, in the very beginning of our relationship.”

“Ten thousand pounds! Heaven forbid! How is half such a sum to be repaid?”

Mr. Bennet made no answer, and each of them, deep in thought, continued silent till they reached the house. Their father then went on to the library to write, and the girls walked into the breakfast-room.

“And they are really to be married!” cried Elizabeth, as soon as they were by themselves. “How strange this is! And for this we are to be thankful. That they should marry, small as is their chance of happiness, and wretched as is his character, we are forced to rejoice. Oh, Lydia!”

“I comfort myself with thinking,” replied Jane, “that he certainly would not marry Lydia if he had not a real regard for her. Though our kind uncle has done something towards clearing him, I cannot believe that ten thousand pounds, or anything like it, has been advanced. He has children of his own, and may have more. How could he spare half ten thousand pounds?”

“If he were ever able to learn what Wickham’s debts have been,” said Elizabeth, “and how much is settled on his side on our sister, we shall exactly know what Mr. Gardiner has done for them, because Wickham has not sixpence of his own.The kindness of my uncle and aunt can never be requited. Their taking her home, and affording her their personal protection and countenance, is such a sacrifice to her advantage as years of gratitude cannot enough acknowledge. By this time she is actually with them! If such goodness does not make her miserable now, she will never deserve to be happy! What a meeting for her, when she first sees my aunt!”

“We must endeavour to forget all that has passed on either side,” said Jane: “I hope and trust they will yet be happy. His consenting to marry her is a proof, I will believe, that he is come to a right way of thinking. Their mutual affection will steady them; and I flatter myself they will settle so quietly, and live in so rational a manner, as may in time make their past imprudence forgotten.”

“Their conduct has been such,” replied Elizabeth, “as neither you, nor I, nor anybody can ever forget. It is useless to talk of it.”

It now occurred to the girls that their mother was in all likelihood perfectly ignorant of what had happened. They went to the library, therefore, and asked their father whether he would not wish them to make it known to her. He was writing and, without raising his head, coolly replied:

“Just as you please.”

“May we take my uncle’s letter to read to her?”

“Take whatever you like, and get away.”

Elizabeth took the letter from his writing-table, and they went upstairs together. Mary and Kitty were both with Mrs. Bennet: one communication would, therefore, do for all. After a slight preparation for good news, the letter was read aloud. Mrs. Bennet could hardly contain herself. As soon as Jane had read Mr. Gardiner’s hope of Lydia’s being soon married, her joy burst forth, and every following sentence added to its exuberance. She was now in an irritation as violent from delight, as she had ever been fidgety from alarm and

vexation. To know that her daughter would be married was enough. She was disturbed by no fear for her felicity, nor humbled by any remembrance of her misconduct.

"My dear, dear Lydia!" she cried. "This is delightful indeed! She will be married! I shall see her again! She will be married at sixteen! My good, kind brother! I knew how it would be. I knew he would manage everything! How I long to see her! And to see dear Wickham too! But the clothes, the wedding clothes! I will write to my sister Gardiner about them directly. Lizzy, my dear, run down to your father, and ask him how much he will give her. Stay, stay, I will go myself. Ring the bell, Kitty, for Hill. I will put on my things in a moment. My dear, dear Lydia! How merry we shall be together when we meet!"

Her eldest daughter endeavoured to give some relief to the violence of these transports, by leading her thoughts to the obligations which Mr. Gardiner's behaviour laid them all under.

"For we must attribute this happy conclusion," she added, "in a great measure to his kindness. We are persuaded that he has pledged himself to assist Mr. Wickham with money."

"Well," cried her mother, "it is all very right; who should do it but her own uncle? If he had not had a family of his own, I and my children must have had all his money, you know; and it is the first time we have ever had anything from him, except a few presents. Well! I am so happy! In a short time I shall have a daughter married. Mrs. Wickham! How well it sounds! And she was only sixteen last June. My dear Jane, I am in such a flutter, that I am sure I can't write; so I will dictate, and you write for me. We will settle with your father about the money afterwards; but the things should be ordered immediately."

She was then proceeding to all the particulars of calico, muslin, and cambric, and would shortly have dictated some very plentiful orders, had not Jane, though with some difficulty, persuaded her to wait till her father was at leisure to be consulted. One day's delay, she observed, would be of small importance; and her mother was too happy to be quite so obstinate as usual. Other schemes, too, came into her head.

“I will go to Meryton,” said she, “as soon as I am dressed, and tell the good, good news to my sister Philips. And as I come back, I can call on Lady Lucas and Mrs. Long. Kitty, run down and order the carriage. An airing would do me a great deal of good, I am sure. Girls, can I do anything for you in Meryton? Oh! Here comes Hill! My dear Hill, have you heard the good news? Miss Lydia is going to be married; and you shall all have a bowl of punch to make merry at her wedding.”

Mrs. Hill began instantly to express her joy. Elizabeth received her congratulations amongst the rest, and then, sick of this folly, took refuge in her own room, that she might think with freedom.

Poor Lydia’s situation must, at best, be bad enough; but that it was no worse, she had need to be thankful. She felt it so; and though, in looking forward, neither rational happiness nor worldly prosperity could be justly expected for her sister, in looking back to what they had feared, only two hours ago, she felt all the advantages of what they had gained.

CAPÍTULO 49

Dois dias após o retorno de Mr. Bennet, enquanto Jane e Elizabeth caminhavam juntas entre os arbustos atrás da casa, viram a governanta vindo na direção delas e, concluindo que ela iria chamá-las para ter com a mãe delas, adiantaram-se ao seu encontro; mas, ao invés da convocação esperada, assim que se aproximaram dela, ela disse para Miss Bennet, "Desculpe-me, senhora, por interrompê-la, mas espero trazer-lhe boas notícias da cidade, portanto tomei a liberdade de vir chamá-las."

"O que você quer dizer, Hill? Não sabemos de nada da cidade."

"Querida senhora", exclamou Mrs. Hill, com grande surpresa, "vocês não sabem que um mensageiro chegou para o patrão, da parte de Mr. Gardiner? Ele chegou há meia-hora e o patrão recebeu uma carta."

As meninas saíram correndo, muito ansiosas para entrar sem terem tempo de conversar. Correram pelo vestíbulo até a sala de desjejum; de lá para a biblioteca; seu pai não estava em nenhum dos dois lugares; e estavam a ponto de buscá-lo no andar de cima com sua mãe, quando foram interceptadas pelo mordomo, que disse:

"Se procuram pelo meu patrão, minha senhora, ele está indo em direção ao pequeno bosque."

Com essa informação, instantaneamente passaram pelo vestíbulo uma vez mais e correram pelo gramado atrás do pai delas, que estava deliberadamente seguindo seu caminho em direção a um pequeno arvoredo em um dos cantos do adro.

Jane, que não era tão leve e nem tinha o hábito de correr como Elizabeth, logo ficou para trás enquanto sua irmã, ofegando para respirar, o alcançou e, com ansiedade, exclamou:

"Ó, papai, quais notícias... quais notícias? Soube algo de meu tio?"

"Sim, recebi uma carta dele pelo mensageiro."

"Bem, e que tipo de notícias ela traz – boas ou más?"

“O que há de bom para ser esperado?”, disse ele, tirando a carta de seu bolso. “Mas, talvez, você queira ler a carta.”

Elizabeth a tirou de sua mão com impaciência. Jane agora chegava.

“Leia alto”, disse o pai delas, “pois eu mal sei do que se trata.”

Gracechurch Street, segunda-feira, 2 de agosto.

Meu querido Cunhado,

Finalmente sou capaz de lhe enviar algumas notícias de minha sobrinha e como tais, sobretudo, espero que lhes dê alguma satisfação. Logo depois que você me deixou no sábado, tive bastante sorte de descobrir em qual parte de Londres eles estavam. Os detalhes guardarei até nos encontrarmos; é o bastante saber que foram descobertos. Vi os dois juntos...

“Então, é como eu sempre desejei”, exclamou Jane; “eles estão casados!”

Elizabeth continuou a leitura:

Vi os dois juntos. Eles não estão casados, nem posso ver ali alguma intenção de se casarem; mas, caso queira executar os comprometimentos que eu me aventurei a fazer de sua parte, espero que não demore muito para que estejam. Todo o que é necessário é que assegure à sua filha, por legado, sua partilha igual das cinco mil libras garantidas às suas filhas depois do seu passamento e o de minha irmã; e, além do mais, concordar em dar-lhe, durante sua vida, cem libras per annum. Essas são as condições que, considerando tudo, não hesitei em concordar por você, concedendo-me o privilégio de tal. Enviarei esta carta por mensageiro, pois nenhum tempo pode se perder ao trazer-me sua resposta. Você compreenderá facilmente, através destes detalhes, que as circunstâncias de Mr. Wickham não são tão desesperadoras quanto se acredita serem, por via de regra. O mundo foi enganado neste aspecto; e congratulo-me em dizer que haverá um pouco de dinheiro, mesmo quando todas as

dívidas dele forem quitadas, para se depositar em minha sobrinha, além da própria fortuna dela. Se, como concluo ser o caso e você me conceder plenos poderes para agir em seu nome frente a este negócio, imediatamente instruirei Haggerston para preparar um legado apropriado. Não há a menor condição para que você venha à cidade novamente; portanto, permaneça tranquilo em Longbourn e confie em minha diligência e cuidado. Envie sua resposta o mais rápido possível e seja cuidadoso ao escrever explicitamente. Julgamos que o melhor é que minha sobrinha saia casada desta casa, o que espero que você aprovará. Ela chegará hoje. Escreverei outra vez assim que algo mais seja decidido.

Seu, etc.

Edw. Gardiner.

"É possível?", exclamou Elizabeth, ao ter terminado. "Pode ser possível que ele se case com ela?"

"Wickham não é tão desmerecedor, então, quanto pensamos que fosse", disse sua irmã. "Meu querido pai, eu o felicito."

"E você já respondeu a carta?", perguntou Elizabeth.

"Não; mas deve ser respondida logo."

Com muita determinação, ela então suplicou para que ele não perdesse mais tempo em escrever.

"Ó! Meu querido pai", ela exclamou, "volte e escreva imediatamente. Considere o quão importante cada momento é, nesse caso."

"Deixe que escreva por você", disse Jane, "se isto lhe causa desprazer."

"Causa-me e muito", ele replicou; "mas deve ser feito."

E, assim dizendo, ele se voltou com elas e caminhou em direção da casa.

"E posso perguntar...", disse Elizabeth; "mas os termos, suponho eu, devem ser cumpridos."

“Cumpridos! Apenas me envergonho de ele pedir tão pouco.”

“E eles devem se casar! Ainda é homem!”

“Sim, sim, eles devem se casar. Não há nada mais a ser feito. Mas há duas coisas que quero muito saber; uma é, quanto dinheiro seu tio gastou para trazê-los; e a outra, quanto deverei pagar para ele.”

“Dinheiro! Meu tio!”, exclamou Jane, “o que quer dizer com isso, senhor?”

“Que nenhum homem em sã consciência se casaria com Lydia por tentação tão leve quanto cem libras durante a minha vida e cinquenta depois que eu me for.”

“Isto é bem verdade”, disse Elizabeth; “embora não me ocorresse antes. Suas dívidas quitadas e algo ainda a permanecer! Ó, deve ser coisa de meu tio! Generoso, bom homem, temo que tenha ele mesmo se incomodado. Uma pequena soma não poderia produzir tudo isso.”

“Não”, disse o pai dele; “Wickham é um tolo se aceitá-la por uma insignificância menor do que dez mil libras. Deverei me lamentar se pensar tão mal dele bem no começo de nosso relacionamento.”

“Dez mil libras! Que os Céus não permitam! Como reembolsar metade de tal soma?”

Mr. Bennet não respondeu e cada uma delas, afundadas em seus pensamentos, continuaram em silêncio até que chegaram em casa. O pai delas, então, prosseguiu até a biblioteca para escrever e as garotas caminharam para a sala do desjejum.

“E eles realmente se casarão!”, exclamou Elizabeth, assim que se encontraram sozinhas. “Como isto é estranho! E a isto deveremos ficar gratas. Que eles devam se casar, pequena como é a chance de sua felicidade e arruinado como é o caráter dele, somos forçadas a nos alegrar. Ó, Lydia!”

“Conforto-me com a ideia”, disse Jane, “que ele certamente não se casaria com Lydia se não tivesse uma verdadeira consideração por ela. Embora nosso bondoso tio tenha feito algo para desimpedi-lo, não posso acreditar que dez mil libras ou qualquer coisa como isso, tenha sido adiantado. Ele tem seus próprios filhos e pode ter mais. Como ele

poderia se desfazer de dez mil libras?”

“Se ele fosse capaz de saber o quanto eram as dívidas de Wickham”, disse Elizabeth, “e quanto fora legado da parte dele para nossa irmã, saberemos exatamente quanto Mr. Gardiner fez por eles, pois Wickham não tem nem seis centavos que sejam seus. A bondade de meus nunca poderá ser devolvida. Eles a acolheram em casa e lhe deram proteção pessoal e aprovação, e isso é um tamanho sacrifício para o benefício dela que anos de gratidão não podem reconhecer o suficiente. Neste momento, ela está de fato com eles! Se tal bondade não deixá-la triste agora, ela nunca merecerá ser feliz! Que encontro para ela, quando ela se encontrar com minha tia!”

“Devemos nos esforçar para esquecer tudo o que se passou”, disse Jane: “espero e confio que ainda serão felizes. O consentimento dele em se casar é prova, acreditarei, de que ele chegou ao modo certo de pensar. A afeição mútua irá corrigi-los; e me contento em pensar que irão se instalar tão tranquilamente e viver tão racionalmente, que o tempo poderá fazer a imprudência passada ser esquecida.”

“A conduta deles foi tal”, respondeu Elizabeth, “que nem você, eu ou qualquer outro poderá jamais esquecer. É inútil se falar disto.”

Ocorreu então às garotas que sua mãe estava completamente ignorante sobre o que acontecera. Elas foram à biblioteca, portanto, e perguntaram ao pai se ele não queria que elas contassem para sua mãe. Ele estava escrevendo e, sem levantar a cabeça, friamente respondeu:

“Façam como vocês quiserem.”

“Podemos levar a carta de meu tio para que ela leia?”

“Peguem o que quiserem e saiam.”

Elizabeth pegou a carta de sua escrivaninha e subiram as escadas juntas. Mary e Kitty estavam com Mrs. Bennet: um relato serviria, portanto, para todas. Depois de uma pequena preparação para as boas notícias, a carta foi lida em voz alta. Mrs. Bennet mal podia se conter. Assim que Jane leu a esperança de Mr. Gardiner, de que Lydia logo se casaria, sua alegria irrompeu e cada sentença seguinte aumentava sua exuberância. Ela estava agora num estado de

excitação tão impetuoso como se sempre estivesse irrequieta pelo temor e pela aflição. Saber que sua filha estaria casada era o suficiente. Ela não estava perturbada pelo temor que a filha não fosse feliz, nem humilha por qualquer lembrança de sua má conduta.

“Minha querida, querida Lydia!”, ela exclamou. “Isso é de fato um prazer! Ela se casará! Eu a verei novamente! Ela vai se casar aos 16 anos! Meu bom, bondoso irmão! Eu sabia como seria.Sabia que ele ajeitaria tudo! Como eu desejo vê-la! E ver o querido Wickham também! Mas as roupas, as roupas do casamento! Escreverei à minha cunhada Gardiner sobre isso imediatamente. Lizzy, minha querida, corra até seu pai e pergunte quanto ele dará a ela. Fique, fique, eu mesma irei. Toque a sineta, Kitty, para Hill. Irei me vestir em um instante. Minha querida, querida Lydia! Como seremos felizes juntos quando nos encontrarmos!”

Sua filha mais velha tentou dar algum alívio ao rompante dessas emoções, ao dirigir os pensamentos da sua mãe para as obrigações que o comportamento de Mr. Gardiner depositou sobre todas elas.

“Pois devemos atribuir este final feliz”, ela acrescentou, “em grande parte, à bondade dele. Estamos convencidas de que ele se empenhou para ajudar Mr. Wickham com dinheiro.”

“Bem”, exclamou sua mãe, “está tudo certo; quem devia fazer isso senão seu próprio tio? Se ele não tivesse sua própria família, eu e minhas filhas teríamos todo o seu dinheiro, você bem sabe; e é a primeira vez que tivemos alguma coisa dele, exceto por alguns presentes. Bem! Estou tão feliz! Em breve, terei uma filha casada. Mrs. Wickham! Soa muito bem! E ela completou 16 anos agora em junho. Minha querida Jane, estou tão eufórica, que tenho certeza de não poder escrever; portanto ditarei e você escreve para mim. Acertaremos com seu pai sobre o dinheiro depois; mas as coisas devem ser ordenadas imediatamente.”

Ela então continuou com todos os detalhes sobre morim, seda e cambraia, e teria logo ditado alguns fartos pedidos se Jane não tivesse, embora com alguma dificuldade, a convencido a esperar até que seu pai estivesse livre para ser consultado. O atraso de um dia, ela observou, seria de pequena importância; e a mãe dela estava muito

feliz para estar tão obstinada como de costume. Outros planos, também, lhe vieram à cabeça.

“Irei à Meryton”, disse ela, “assim que me vestir e contarei as boas, boas novas para minha irmã Phillips. E, quando voltar, poderei visitar Lady Lucas e Mrs. Long. Kitty, desça e peça a carruagem. Tomar um pouco de ar me fará muito bem, estou certa. Meninas, o que posso fazer por vocês em Meryton? Ó! Aí vem Hill! Minha querida Hill, já ouviu as boas novas? Miss Lydia irá se casar; e você terá de fazer uma vasilha de ponche para alegrar no casamento dela.”

Mrs. Hill instantaneamente começou a expressar sua alegria. Elizabeth, junto com as demais, recebeu seus cumprimentos e então, farta da folia, refugiou-se em seu próprio quarto, para que pudesse pensar com liberdade.

A situação da pobre Lydia deveria, na melhor das hipóteses, ser muito ruim; mas isso não era o pior, ela tinha necessidade de ser grata. Assim ela se sentia; e, embora, ao olhar adiante, nem a felicidade racional nem a prosperidade material pudesse ser justamente ansiada para sua irmã, ao olhar para trás, para o que temeram apenas duas horas antes, sentia todas as vantagens de que haviam ganhado.

Chapter 50

Mr. Bennet had very often wished before this period of his life that, instead of spending his whole income, he had laid by an annual sum for the better provision of his children, and of his wife, if she survived him. He now wished it more than ever. Had he done his duty in that respect, Lydia need not have been indebted to her uncle for whatever of honour or credit could now be purchased for her. The satisfaction of prevailing on one of the most worthless young men in Great Britain to be her husband might then have rested in its proper place.

He was seriously concerned that a cause of so little advantage to anyone should be forwarded at the sole expense of his brother-in-law, and he was determined, if possible, to find out the extent of his assistance, and to discharge the obligation as soon as he could.

When first Mr. Bennet had married, economy was held to be perfectly useless, for, of course, they were to have a son. The son was to join in cutting off the entail, as soon as he should be of age, and the widow and younger children would by that means be provided for. Five daughters successively entered the world, but yet the son was to come; and Mrs. Bennet, for many years after Lydia's birth, had been certain that he would. This event had at last been despaired of, but it was then too late to be saving. Mrs. Bennet had no turn for economy, and her husband's love of independence had alone prevented their exceeding their income.

Five thousand pounds was settled by marriage articles on Mrs. Bennet and the children. But in what proportions it should be divided amongst the latter depended on the will of the parents. This was one point, with regard to Lydia, at least, which was now to be settled, and Mr. Bennet could have no hesitation in acceding to the proposal before him. In terms of grateful acknowledgment for the kindness of his brother, though expressed most concisely, he then delivered on paper his perfect approbation of all that was done, and his willingness to fulfil the engagements that had been made for him. He had never

before supposed that, could Wickham be prevailed on to marry his daughter, it would be done with so little inconvenience to himself as by the present arrangement. He would scarcely be ten pounds a year the loser by the hundred that was to be paid them; for, what with her board and pocket allowance, and the continual presents in money which passed to her through her mother's hands, Lydia's expenses had been very little within that sum.

That it would be done with such trifling exertion on his side, too, was another very welcome surprise; for his wish at present was to have as little trouble in the business as possible. When the first transports of rage which had produced his activity in seeking her were over, he naturally returned to all his former indolence. His letter was soon dispatched; for, though dilatory in undertaking business, he was quick in its execution. He begged to know further particulars of what he was indebted to his brother, but was too angry with Lydia to send any message to her.

The good news spread quickly through the house, and with proportionate speed through the neighbourhood. It was borne in the latter with decent philosophy. To be sure, it would have been more for the advantage of conversation had Miss Lydia Bennet come upon the town; or, as the happiest alternative, been secluded from the world, in some distant farmhouse. But there was much to be talked of in marrying her; and the good-natured wishes for her well-doing which had proceeded before from all the spiteful old ladies in Meryton lost but a little of their spirit in this change of circumstances, because with such an husband her misery was considered certain.

It was a fortnight since Mrs. Bennet had been downstairs; but on this happy day she again took her seat at the head of her table, and in spirits oppressively high. No sentiment of shame gave a damp to her triumph. The marriage of a daughter, which had been the first object of her wishes since Jane was sixteen, was now on the point of accomplishment, and her thoughts and her words ran wholly on those attendants of elegant nuptials, fine muslins, new carriages, and servants. She was busily searching through the neighbourhood for a proper situation for her daughter, and, without knowing or

considering what their income might be, rejected many as deficient in size and importance.

"Haye Park might do," said she, "if the Gouldings could quit it – or the great house at Stoke, if the drawing-room were larger; but Ashworth is too far off! I could not bear to have her ten miles from me; and as for Pulvis Lodge, the attics are dreadful."

Her husband allowed her to talk on without interruption while the servants remained. But when they had withdrawn, he said to her, "Mrs. Bennet, before you take any or all of these houses for your son and daughter, let us come to a right understanding. Into one house in this neighbourhood they shall never have admittance. I will not encourage the impudence of either, by receiving them at Longbourn."

A long dispute followed this declaration; but Mr. Bennet was firm. It soon led to another; and Mrs. Bennet found, with amazement and horror, that her husband would not advance a guinea to buy clothes for his daughter. He protested that she should receive from him no mark of affection whatever on the occasion. Mrs. Bennet could hardly comprehend it. That his anger could be carried to such a point of inconceivable resentment as to refuse his daughter a privilege without which her marriage would scarcely seem valid, exceeded all she could believe possible. She was more alive to the disgrace which her want of new clothes must reflect on her daughter's nuptials, than to any sense of shame at her eloping and living with Wickham a fortnight before they took place.

Elizabeth was now most heartily sorry that she had, from the distress of the moment, been led to make Mr. Darcy acquainted with their fears for her sister; for since her marriage would so shortly give the proper termination to the elopement, they might hope to conceal its unfavourable beginning from all those who were not immediately on the spot.

She had no fear of its spreading farther through his means. There were few people on whose secrecy she would have more confidently depended; but, at the same time, there was no one whose knowledge of a sister's frailty would have mortified her so much – not, however, from any fear of disadvantage from it individually to herself,

for, at any rate, there seemed a gulf impassable between them. Had Lydia's marriage been concluded on the most honourable terms, it was not to be supposed that Mr. Darcy would connect himself with a family where, to every other objection, would now be added an alliance and relationship of the nearest kind with a man whom he so justly scorned.

From such a connection she could not wonder that he would shrink. The wish of procuring her regard, which she had assured herself of his feeling in Derbyshire, could not in rational expectation survive such a blow as this. She was humbled, she was grieved; she repented, though she hardly knew of what. She became jealous of his esteem, when she could no longer hope to be benefited by it. She wanted to hear of him, when there seemed the least chance of gaining intelligence. She was convinced that she could have been happy with him, when it was no longer likely they should meet.

What a triumph for him, as she often thought, could he know that the proposals which she had proudly spurned only four months ago, would now have been most gladly and gratefully received! He was as generous, she doubted not, as the most generous of his sex; but while he was mortal, there must be a triumph.

She began now to comprehend that he was exactly the man who, in disposition and talents, would most suit her. His understanding and temper, though unlike her own, would have answered all her wishes. It was an union that must have been to the advantage of both; by her ease and liveliness, his mind might have been softened, his manners improved; and from his judgement, information, and knowledge of the world, she must have received benefit of greater importance.

But no such happy marriage could now teach the admiring multitude what connubial felicity really was. An union of a different tendency, and precluding the possibility of the other, was soon to be formed in their family.

How Wickham and Lydia were to be supported in tolerable independence, she could not imagine. But how little of permanent happiness could belong to a couple who were only brought together because their passions were stronger than their virtue, she could easily conjecture.

Mr. Gardiner soon wrote again to his brother. To Mr. Bennet's acknowledgments he briefly replied, with assurance of his eagerness to promote the welfare of any of his family; and concluded with entreaties that the subject might never be mentioned to him again. The principal purport of his letter was to inform them that Mr. Wickham had resolved on quitting the militia. He added,

> *It was greatly my wish that he should do so as soon as his marriage was fixed on. And I think you will agree with me, in considering the removal from that corps as highly advisable, both on his account and my niece's. It is Mr. Wickham's intention to go into the regulars; and among his former friends, there are still some who are able and willing to assist him in the army. He has the promise of an ensigncy in General …'s regiment, now quartered in the North. It is an advantage to have it so far from this part of the kingdom. He promises fairly; and I hope among different people, where they may each have a character to preserve, they will both be more prudent. I have written to Colonel Forster, to inform him of our present arrangements, and to request that he will satisfy the various creditors of Mr. Wickham in and near Brighton, with assurances of speedy payment, for which I have pledged myself. And will you give yourself the trouble of carrying similar assurances to his creditors in Meryton, of whom I shall subjoin a list according to his information? He has given in all his debts; I hope at least he has not deceived us. Haggerston has our directions, and all will be completed in a week. They will then join his regiment, unless they are first invited to Longbourn; and I understand from Mrs. Gardiner, that my niece is very desirous of seeing you all before she leaves the South. She is well, and begs to be dutifully remembered to you and your mother.*
>
> *Yours, etc.,*
>
> *E. Gardiner.*

Mr. Bennet and his daughters saw all the advantages of Wickham's removal from the ...shire as clearly as Mr. Gardiner could do. But Mrs. Bennet was not so well pleased with it. Lydia's being settled in the North, just when she had expected most pleasure and pride in her company, for she had by no means given up her plan of their residing in Hertfordshire, was a severe disappointment; and, besides, it was such a pity that Lydia should be taken from a regiment where she was acquainted with everybody, and had so many favourites.

"She is so fond of Mrs. Forster," said she, "it will be quite shocking to send her away! And there are several of the young men, too, that she likes very much. The officers may not be so pleasant in General ...'s regiment."

His daughter's request, for such it might be considered, of being admitted into her family again before she set off for the North, received at first an absolute negative. But Jane and Elizabeth, who agreed in wishing, for the sake of their sister's feelings and consequence, that she should be noticed on her marriage by her parents, urged him so earnestly yet so rationally and so mildly, to receive her and her husband at Longbourn, as soon as they were married, that he was prevailed on to think as they thought, and act as they wished. And their mother had the satisfaction of knowing that she would be able to show her married daughter in the neighbourhood before she was banished to the North. When Mr. Bennet wrote again to his brother, therefore, he sent his permission for them to come; and it was settled, that as soon as the ceremony was over, they should proceed to Longbourn. Elizabeth was surprised, however, that Wickham should consent to such a scheme, and had she consulted only her own inclination, any meeting with him would have been the last object of her wishes.

CAPÍTULO 50

Mr. Bennet tinha desejado, com frequência, antes desse período de sua vida que, ao invés de gastar toda sua renda, ele tivesse poupado uma quantia anual para o melhor futuro de suas filhas e de sua esposa, se ela sobrevivesse a ele. Agora o desejava mais do que nunca. Tivesse feito seu dever a esse respeito, Lydia não precisaria ter se endividado para com o tio, seja por honra ou crédito, que fosse comprado por ela. A satisfação de prevalecer dentre o mais desprezível dos jovens da Grã-Bretanha para ser seu marido poderia então ser posto em seu devido lugar.

Ele estava seriamente preocupado que a causa de um auxílio tão pequeno para qualquer um devesse ser adiantada à custa apenas de seu cunhado, e estava determinado, se possível, a descobrir a extensão de sua ajuda e quitar a obrigação assim que pudesse.

Quando Mr. Bennet se casou, economizar era considerado perfeitamente inútil, pois, com certeza, deveriam ter um filho. O filho era para participar da partilha da herança, assim que ele tivesse idade, e a viúva e os filhos mais jovens seriam providos por este meio. Cinco filhas sucessivamente vieram ao mundo, mas ainda o filho deveria vir; e Mrs. Bennet, muitos anos após o nascimento de Lydia, estava certa de que ele viria. Por fim, esse evento foi descartado, mas já era muito tarde para poupar. Mrs. Bennet não tinha veia para economia e só o amor do marido pela independência impediu que excedessem a renda deles.

Cinco mil libras foi o combinado pelo contrato nupcial para Mrs. Bennet e as filhas. Mas em quais proporções isso deveria ser dividido entre as últimas dependia da vontade dos parentes. Esse era um assunto, relativo à Lydia, por fim, que deveria ser resolvido, e Mr. Bennet não poderia hesitar em aceitar a proposta diante dele. Em termos de grato reconhecimento pela bondade de seu irmão, embora expressos de maneira muito concisa, ele então entregou ao papel sua perfeita aprovação de tudo o que foi feito e sua vontade em cumprir com os compromissos que tinham sido acertados por ele. Nunca

supusera que, se Wickham pudesse ser convencido a se casar com sua filha, isso seria feito com tão pouco incômodo para si como nesse presente arranjo. Ele dificilmente perderia dez libras ao ano com as cem que seriam pagas para eles; pois com as quantias para a comida e para as pequenas despesas, e os contínuos presentes em dinheiro que passavam para ela pelas mãos de sua mãe, as despesas de Lydia seriam muito pequenas para aquela soma.

Que isso fosse feito com tal insignificante esforço da parte dele, também, era outra surpresa bem-vinda; pois seu desejo no momento era o de ter menos problemas quanto possível sobre a questão. Quando as primeiras emoções de fúria, que acarretaram seu impulso de buscá-la, se esvaíram, ele voltou naturalmente à sua indolência anterior. Sua carta foi logo despachada; pois, embora protelatório ao ocupar-se de negócios, ele era rápido em sua execução. Pedia para saber mais detalhes do que era devido ao seu cunhado, mas estava muito bravo com Lydia para lhe enviar qualquer mensagem.

A notícia se espalhou rapidamente pela casa e com velocidade proporcional pela vizinhança. Foi tratada pela última com decente filosofia. Certamente teria sido mais com o benefício da conversa, caso Miss Lydia Bennet chegasse à cidade; ou, como a alternativa mais feliz, tivesse sido isolada do mundo, em alguma distante casa de fazenda. Mas havia muito a se falar sobre o seu casamento; e os desejos de boa índole pela sua conduta, que tinham se seguido de todas as velhas e maliciosas senhoras de Meryton, perderam um pouco de seu espírito com essa mudança de circunstância, pois com tal marido, a tristeza dela era certa.

Já se fazia quinze dias desde que Mrs. Bennet saíra de seu quarto; mas, nesse dia feliz, ela novamente ocupou seu lugar à cabeceira da mesa e com o humor opressivamente alto. Nenhum sentimento de vergonha sufocava o seu triunfo. O casamento de uma filha, que fora o primeiro objeto de seus desejos desde que Jane completara 16 anos, estava agora a ponto de ser realizado, e seus pensamentos e palavras corriam totalmente sobre os preparativos de elegantes núpcias, finas sedas, novas carruagens e criados. Ela estava ocupada, buscando pela vizinhança um local apropriado para a filha e,

sem saber ou considerar qual seria a renda deles, rejeitou muitos por serem deficientes em tamanho e em importância.

“Pode ser em Haye Park”, disse ela, “se os Goulding pudessem deixá-la – ou a casa grande em Stoke, se a sala de visitas fosse maior; mas Ashworth é muito longe! Não posso suportar que ela fique a mais de dez milhas de mim; e quanto a Pulvis Lodge, os sótãos são terríveis.”

Seu marido permitiu que falasse sem interrupção enquanto os criados permanecessem ali. Mas, quando se retiraram, ele lhe disse, “Mrs. Bennet, antes que tome uma ou todas estas casas para seu genro e sua filha, deixe-nos chegar a um entendimento comum. Eles nunca serão admitidos em nenhuma casa desta vizinhança. Não encorajarei a imprudência de ambos por recebê-los em Longbourn.”

Uma longa discussão se seguiu a esta declaração; mas Mr. Bennet foi firme. Essa logo levou à outra; e Mrs. Bennet logo descobriu, com surpresa e horror, que seu marido não adiantaria um guinéu[14] para comprar roupas para a filha. Ele afirmou que ela não receberia dele nenhum sinal de afeição, seja qual fosse a ocasião. Mrs. Bennet mal podia compreender isso. Era a ira dele que poderia ser levada a tal ponto de inconcebível ressentimento de recusar à filha um privilégio sem o qual seu casamento mal poderia parecer válido, que excedia tudo o que ela acreditava possível. Ela era mais sensível à desgraça que a falta de novas roupas poderia refletir nas núpcias de sua filha do que a qualquer sentimento de vergonha pela fuga dela e por viver com Wickham quinze dias antes que se casassem.

Elizabeth estava agora mais vigorosamente confortada, da preocupação do momento, do que estivera ao dar conta para Mr. Darcy de seus medos pela sua irmã; pois, já que o casamento dela daria brevemente um fim apropriado à fuga, eles poderiam esperar esconder o início desfavorável de todos aqueles que não estavam imediatamente no local.

Ela não temia que se espalhasse adiante através ele. Havia poucas pessoas cujo segredo ela mais confiaria; mas, ao mesmo tempo, não havia ninguém cujo conhecimento da fragilidade de uma irmã a

teria mortificado tanto – nem, porém, de algum medo de prejuízo, por isso, individualmente a ela própria, pois, de qualquer modo, parecia haver um golfo intransponível entre eles. Tivesse sido o casamento de Lydia concluído em termos mais honrados, não deveria se supor que Mr. Darcy se uniria a uma família onde, para qualquer outra objeção, se acrescentasse uma aliança e um relacionamento do tipo mais próximo com um homem a quem ele tanto desprezava.

De tal união ela não poderia se surpreender que ele se recolhesse. O desejo de obter a consideração dela, que ela se assegurou de ser o sentimento dele em Derbyshire, não poderia, numa expectativa razoável, sobreviver a tal golpe como esse. Ela estava humilhada, estava ofendida; ela se arrependia, embora sem bem saber do quê. Ela se tornou ciumenta da estima dele, quando já não mais poderia esperar proveito dela. Ela queria ouvir dele, quando parecesse haver a menor chance de obter a informação. Ela estava convencida de que teria sido feliz com ele, quando já não era mais provável que se encontrassem.

Que triunfo para ele, como ela pensava com frequência, pudesse saber que as propostas que orgulhosamente desprezara apenas quatro meses atrás, seriam agora muito alegre e gratamente recebidas! Ele era tão generoso, ela não duvidava, como os mais generosos do seu gênero; mas, já que era mortal, deveria haver triunfo.

Começou agora a compreender que ele era exatamente quem, em atitude e talento, mais combinava com ela. O entendimento e o temperamento dele, embora diferentes dos dela, corresponderiam a todos os seus desejos. Era uma união que seria proveitosa para ambos; pela tranquilidade e pela vivacidade dela, a mente dele seria suavizada, seus modos aprimorados; e, com a ponderação dele, informações e conhecimento sobre o mundo, ela teria recebido vantagens da maior importância.

Mas nenhum casamento tão feliz agora poderia ensinar à admirável multidão o que era realmente a felicidade conjugal. Uma união de diferente tendência, e excluindo a possibilidade de outra, logo deveria se formar em sua família.

Como Wickham e Lydia deveriam se manter em tolerável

independência, ela não podia imaginar. Porém ela poderia facilmente conjecturar como uma felicidade tão pouco permanente poderia pertencer a um casal que só fora unido porque suas paixões eram mais fortes que a virtude..

Mr. Gardiner logo voltou a escrever ao cunhado. Ele respondeu brevemente aos agradecimentos de Mr. Bennet, assegurando sua ansiedade em promover o bem-estar de qualquer um de sua família; e concluía com solicitações para que o assunto nunca mais lhe fosse mencionado novamente. O principal propósito da carta era o de lhes informar que Wickham decidira deixar a milícia. Ele acrescentou,

> *Era muito o meu desejo que ele assim fizesse assim que seu casamento fosse confirmado. E acho que você concordará comigo, ao considerar que a saída da corporação é altamente recomendável, tanto para ele quanto para minha sobrinha. É intenção de Mr. Wickham se alistar ao corpo regular; e, entre seus antigos amigos, ainda há aqueles que podem, e desejam, ajudá-lo no exército. Ele tem a promessa de se alistar no regimento do General..., agora aquartelado no norte. É uma vantagem podê-lo tão longe desta parte do reino. Suas promessas são sinceras; e espero que, entre diferentes pessoas, onde possam ter um caráter a preservar, ambos serão mais prudentes. Escrevi ao coronel Forster para informá-lo de nossos arranjos e para pedir que ele satisfaça os vários credores de Mr. Wickham em Brighton e nos arredores, com a certeza de rápido pagamento, para o qual já me empenhei. E você se dará ao trabalho de levar semelhante certeza aos credores dele em Meryton, dos quais acrescentarei uma lista conforme os relatos dele? Ele relatou todas as suas dívidas; espero, pelo menos, que não nos tenha enganado. Haggerston tem nossas instruções e tudo será feito numa semana. Eles, então, se juntarão ao regimento dele, a menos que sejam primeiro convidados a Longbourn; e soube por Mrs. Gardiner que minha sobrinha está muito desejosa de ver todos vocês antes de deixar o sul. Ela está bem e pede que seja devidamente lembrada a você e à sua mãe.*

Seu, etc,

E. Gardiner.

Mr. Bennet e suas filhas viram todos os benefícios da mudança de Wickham de ...shire tão claramente quanto Mr. Gardiner poderia. Mas Mrs. Bennet não estava muito satisfeita com ela. Lydia indo morar no norte, justamente quando ela esperara mais prazer e orgulho com sua companhia, pois ela não tinha de maneira alguma desistido de seu plano de morar em Hertfordshire, era um grande desapontamento; e, além disso, era deveras lamentável que Lydia fosse levada de um regimento onde ela era conhecida por todos e tinha tantos favoritos.

“Ela é tão ligada à Mrs. Forster”, disse ela, “será muito chocante enviá-la para longe! E há tantos jovens, também, dos quais ela gosta muito. Os oficiais talvez não sejam tão agradáveis no regimento do General...”

O pedido de sua filha, por tudo o que podia ser considerado, de ser admitida em sua família novamente antes de partir para o norte, recebeu a princípio uma negativa absoluta. Mas Jane e Elizabeth, que concordaram em desejar, pelo bem dos sentimentos e da importância da irmã, que ela fosse recebida pelos pais pediram-lhe tão fervorosamente, ainda que racional e moderadamente, a recebê-la e ao marido dela em Longbourn, assim que se casassem, que ele foi convencido a considerar como pensavam e a agir como elas desejavam. E a mãe delas teve a satisfação de saber que ela poderia exibir sua filha casada pela vizinhança antes que fosse banida para o norte. Quando Mr. Bennet escreveu mais uma vez para seu cunhado, portanto, enviou sua permissão para que eles viessem; e foi combinado que, logo que a cerimônia terminasse, eles deveriam seguir para Longbourn. Elizabeth estava surpresa, porém, que Wickham consentisse com tal plano e, tivesse ela consultado apenas sua vontade, qualquer encontro com ele seria o último objeto de seus desejos.

CHAPTER 51

Their sister's wedding day arrived; and Jane and Elizabeth felt for her probably more than she felt for herself. The carriage was sent to meet them at …, and they were to return in it by dinner-time. Their arrival was dreaded by the elder Miss Bennets, and Jane more especially, who gave Lydia the feelings which would have attended herself, had she been the culprit, and was wretched in the thought of what her sister must endure.

They came. The family were assembled in the breakfast-room to receive them. Smiles decked the face of Mrs. Bennet as the carriage drove up to the door; her husband looked impenetrably grave; her daughters, alarmed, anxious, uneasy.

Lydia's voice was heard in the vestibule; the door was thrown open, and she ran into the room. Her mother stepped forwards, embraced her, and welcomed her with rapture; gave her hand, with an affectionate smile, to Wickham, who followed his lady; and wished them both joy with an alacrity which shewed no doubt of their happiness.

Their reception from Mr. Bennet, to whom they then turned, was not quite so cordial. His countenance rather gained in austerity; and he scarcely opened his lips. The easy assurance of the young couple, indeed, was enough to provoke him. Elizabeth was disgusted, and even Miss Bennet was shocked. Lydia was Lydia still; untamed, unabashed, wild, noisy, and fearless. She turned from sister to sister, demanding their congratulations; and when at length they all sat down, looked eagerly round the room, took notice of some little alteration in it, and observed, with a laugh, that it was a great while since she had been there.

Wickham was not at all more distressed than herself, but his manners were always so pleasing, that had his character and his marriage been exactly what they ought, his smiles and his easy address, while he claimed their relationship, would have delighted them all. Elizabeth had not before believed him quite equal to such

assurance; but she sat down, resolving within herself to draw no limits in future to the impudence of an impudent man. She blushed, and Jane blushed; but the cheeks of the two who caused their confusion suffered no variation of colour.

There was no want of discourse. The bride and her mother could neither of them talk fast enough; and Wickham, who happened to it near Elizabeth, began inquiring after his acquaintance in that neighbourhood, with a good humoured ease which she felt very unable to equal in her replies. They seemed each of them to have the happiest memories in the world. Nothing of the past was recollected with pain; and Lydia led voluntarily to subjects which her sisters would not have alluded to for the world.

"Only think of its being three months," she cried, "since I went away; it seems but a fortnight I declare; and yet there have been things enough happened in the time. Good gracious! when I went away, I am sure I had no more idea of being married till I came back again! though I thought it would be very good fun if I was."

Her father lifted up his eyes. Jane was distressed. Elizabeth looked expressively at Lydia; but she, who never heard nor saw anything of which she chose to be insensible, gaily continued, "Oh! mamma, do the people hereabouts know I am married today? I was afraid they might not; and we overtook William Goulding in his curricle, so I was determined he should know it, and so I let down the sideglass next to him, and took off my glove, and let my hand just rest upon the window frame, so that he might see the ring, and then I bowed and smiled like anything."

Elizabeth could bear it no longer. She got up, and ran out of the room; and returned no more, till she heard them passing through the hall to the dining parlour. She then joined them soon enough to see Lydia, with anxious parade, walk up to her mother's right hand, and hear her say to her eldest sister, "Ah! Jane, I take your place now, and you must go lower, because I am a married woman."

It was not to be supposed that time would give Lydia that embarrassment from which she had been so wholly free at first. Her ease and good spirits increased. She longed to see Mrs. Phillips, the

Lucases, and all their other neighbours, and to hear herself called "Mrs. Wickham" by each of them; and in the mean time, she went after dinner to show her ring, and boast of being married, to Mrs. Hill and the two housemaids.

"Well, mamma," said she, when they were all returned to the breakfast room, "and what do you think of my husband? Is not he a charming man? I am sure my sisters must all envy me. I only hope they may have half my good luck. They must all go to Brighton. That is the place to get husbands. What a pity it is, mamma, we did not all go."

"Very true; and if I had my will, we should. But my dear Lydia, I don't at all like your going such a way off. Must it be so?"

"Oh, lord! yes; there is nothing in that. I shall like it of all things. You and papa, and my sisters, must come down and see us. We shall be at Newcastle all the winter, and I dare say there will be some balls, and I will take care to get good partners for them all."

"I should like it beyond anything!" said her mother.

"And then when you go away, you may leave one or two of my sisters behind you; and I dare say I shall get husbands for them before the winter is over."

"I thank you for my share of the favour," said Elizabeth; "but I do not particularly like your way of getting husbands."

Their visitors were not to remain above ten days with them. Mr. Wickham had received his commission before he left London, and he was to join his regiment at the end of a fortnight.

No one but Mrs. Bennet regretted that their stay would be so short; and she made the most of the time by visiting about with her daughter, and having very frequent parties at home. These parties were acceptable to all; to avoid a family circle was even more desirable to such as did think, than such as did not.

Wickham's affection for Lydia was just what Elizabeth had expected to find it; not equal to Lydia's for him. She had scarcely needed her present observation to be satisfied, from the reason of things, that their elopement had been brought on by the strength of her love, rather than by his; and she would have wondered why,

without violently caring for her, he chose to elope with her at all, had she not felt certain that his flight was rendered necessary by distress of circumstances; and if that were the case, he was not the young man to resist an opportunity of having a companion.

Lydia was exceedingly fond of him. He was her dear Wickham on every occasion; no one was to be put in competition with him. He did everything best in the world; and she was sure he would kill more birds on the first of September, than any body else in the country.

One morning, soon after their arrival, as she was sitting with her two elder sisters, she said to Elizabeth:

"Lizzy, I never gave you an account of my wedding, I believe. You were not by, when I told mamma and the others all about it. Are not you curious to hear how it was managed?"

"No really," replied Elizabeth; "I think there cannot be too little said on the subject."

"La! You are so strange! But I must tell you how it went off. We were married, you know, at St. Clement's, because Wickham's lodgings were in that parish. And it was settled that we should all be there by eleven o'clock. My uncle and aunt and I were to go together; and the others were to meet us at the church. Well, Monday morning came, and I was in such a fuss! I was so afraid, you know, that something would happen to put it off, and then I should have gone quite distracted. And there was my aunt, all the time I was dressing, preaching and talking away just as if she was reading a sermon. However, I did not hear above one word in ten, for I was thinking, you may suppose, of my dear Wickham. I longed to know whether he would be married in his blue coat."

"Well, and so we breakfasted at ten as usual; I thought it would never be over; for, by the bye, you are to understand, that my uncle and aunt were horrid unpleasant all the time I was with them. If you'll believe me, I did not once put my foot out of doors, though I was there a fortnight. Not one party, or scheme, or anything. To be sure London was rather thin, but, however, the Little Theatre was open. Well, and so just as the carriage came to the door, my uncle was called away

upon business to that horrid man Mr. Stone. And then, you know, when once they get together, there is no end of it. Well, I was so frightened I did not know what to do, for my uncle was to give me away; and if we were beyond the hour, we could not be married all day. But, luckily, he came back again in ten minutes' time, and then we all set out. However, I recollected afterwards that if he had been prevented going, the wedding need not be put off, for Mr. Darcy might have done as well."

"Mr. Darcy!" repeated Elizabeth, in utter amazement.

"Oh, yes! – he was to come there with Wickham, you know. But gracious me! I quite forgot! I ought not to have said a word about it. I promised them so faithfully! What will Wickham say? It was to be such a secret!"

"If it was to be secret," said Jane, "say not another word on the subject. You may depend upon my seeking no further."

"Oh! certainly," said Elizabeth, though burning with curiosity; "we will ask you no questions."

"Thank you," said Lydia, "for if you did, I should certainly tell you all, and then Wickham would be angry."

On such encouragement to ask, Elizabeth was forced to put it out of her power, by running away.

But to live in ignorance on such a point was impossible; or at least it was impossible not to try for information. Mr. Darcy had been at her sister's wedding. It was exactly a scene, and exactly among people, where he had apparently least to do, and least temptation to go. Conjectures as to the meaning of it, rapid and wild, hurried into her brain; but she was satisfied with none. Those that best pleased her, as placing his conduct in the noblest light, seemed most improbable. She could not bear such suspense; and hastily seizing a sheet of paper, wrote a short letter to her aunt, to request an explanation of what Lydia had dropt, if it were compatible with the secrecy which had been intended.

"You may readily comprehend," she added, "what my curiosity must be to know how a person unconnected with any of us, and

(comparatively speaking) a stranger to our family, should have been amongst you at such a time. Pray write instantly, and let me understand it – unless it is, for very cogent reasons, to remain in the secrecy which Lydia seems to think necessary; and then I must endeavour to be satisfied with ignorance."

"Not that I shall, though," she added to herself, as she finished the letter; "and my dear aunt, if you do not tell me in an honourable manner, I shall certainly be reduced to tricks and stratagems to find it out."

Jane's delicate sense of honour would not allow her to speak to Elizabeth privately of what Lydia had let fall; Elizabeth was glad of it; till it appeared whether her inquiries would receive any satisfaction, she had rather be without a confidante.

CAPÍTULO 51

O dia do casamento da irmã delas chegou; e Jane e Elizabeth sentiram por ela o que provavelmente ela sentia por si mesma. A carruagem foi enviada para encontrá-los em... e deveriam voltar por ela na hora do jantar. A chegada deles foi temida pelas meninas Bennet mais velhas e mais particularmente por Jane, que deu à Lydia os sentimentos que teriam aflorados nela mesma, fosse ela a culpada, e estava triste ao pensar o que sua irmã deveria suportar.

Eles chegaram. A família estava reunida na sala de desjejum para recebê-los. Sorrisos aportaram no rosto de Mrs. Bennet assim que seguiram até a porta; o seu marido parecia impenetravelmente sério; as filhas, alarmadas, ansiosas, irrequietas.

A voz de Lydia foi ouvida no vestíbulo; a porta se abriu e ela correu sala a dentro. A sua mãe se adiantou, a abraçou e a recepcionou com arrebatamento; deu a sua mão, com um sorriso afetuoso, a Wickham, que seguia a sua esposa; e desejou a ambos alegria com uma rapidez que demonstrava que não havia nenhuma dúvida quanto à felicidade deles.

A recepção dada por Mr. Bennet, aqueles que voltavam, não foi tão cordial. A sua feição ganhou mais austeridade; e mal abriu os lábios. A tranquila firmeza do jovem casal, de fato, era o bastante para provocá-lo. Elizabeth estava desgostosa e até Miss Bennet estava chocada. Lydia ainda era Lydia; indomável, desavergonhada, selvagem, barulhenta e destemida. Ela ia de irmã em irmã, exigindo as suas congratulações; e quando, por fim, todos se sentaram, ela olhou ansiosamente ao redor da sala, e percebendo pouca alteração no cômodo, observou com uma risada que fazia muito tempo desde que estivera ali.

Wickham não estava mais angustiado do que ela, mas seus modos eram sempre tão agradáveis que tivessem seu caráter e seu casamento sido exatamente o que deveriam, seus sorrisos e seu discurso fácil, ao invocar a relação deles, teria encantado a todos. Elizabeth não acreditara nele com igual segurança; mas se sentou,

resolvida dentro de si a não forçar os limites no futuro à impudência de um homem impudente. Ela corou e Jane corou; mas os rostos dos dois que causaram a confusão não sofreram nenhuma alteração de cor.

Não havia falta de assunto. A noiva e sua mãe não podiam, ambas, falar rápido o bastante; e Wickham, que ocorreu de se sentar perto de Elizabeth, começou a perguntar pelos seus conhecidos na vizinhança, com uma tranquilidade bem-humorada que a faria se sentir incapaz de corresponder em suas respostas. Pareciam, cada um deles, ter as memórias mais felizes do mundo. Nada do passado era relembrado com dor; e Lydia conduziu, voluntariamente, aos temas que suas irmãs não teriam aludido pelo mundo.

“Pensem apenas que foram três meses”, ela exclamou, “desde que me fui; afirmo que parece uma quinzena; e, ainda, muitas coisas aconteceram nesse ínterim. Bom Deus! Quando parti, estou certa de que não tinha ideia de estar casada até que voltasse novamente! Porém, pensei que seria muito divertido se eu estivesse.”

Seu pai ergueu os olhos. Jane estava incomodada. Elizabeth olhou para Lydia, expressivamente; mas ela, que nunca ouvia ou via algo do qual considerava ser insensível, alegremente continuou, “Ó, mamãe! As pessoas dos arredores sabem que me casei hoje? Estava temerosa de que não soubessem; ultrapassamos William Gounding em seu cabriolé, então resolvi que ele deveria saber, abaixei a janela lateral perto dele, tirei minha luva e deixei minha mão descansar no batente da janela para que ele pudesse ver o anel, e então me inclinei e sorri como qualquer coisa.”

Elizabeth já não podia mais suportar. Ela se levantou e saiu da sala; e não mais retornou, até que os ouviu passar pelo corredor para a sala de jantar. Então, ela se juntou a eles a tempo suficiente para ver Lydia, em ansiosa pompa, caminhar até a mão direita de sua mãe e ouvi-la dizer para a sua irmã mais velha, “Ah, Jane! Eu ocupo seu lugar agora e você deve se rebaixar, pois sou uma mulher casada.”

Não era de se supor que o tempo daria a Lydia aquele embaraço do qual ela fora totalmente tão livre a princípio. Sua tranquilidade e seu bom-humor aumentaram. Ela ansiava por ver Mrs. Phillips, os Lucas e todos os demais vizinhos, para ouvir a si mesma ser chamada

de “Mrs. Wickham” por cada um deles; e, no entretempo, ela foi, após o jantar, exibir seu anel, e se gabar de estar casada, para Mrs. Hill e as duas criadas.

“Bem, mamãe”, disse ela, quando todos voltaram para a sala de desjejum, “e o que acha do meu marido? Ele não é um homem encantador? Estou certa de que todas as minhas irmãs me invejam. Espero apenas que tenham metade da minha sorte. Todas devem ir à Brighton. Aquele é o lugar para se conseguir maridos. Que pena, mamãe, não termos ido todas juntas.”

“Bem verdade; e, por minha vontade, teríamos ido. Mas, minha querida Lydia, não gosto nem um pouco que você se mude para tão longe. Deve ser assim?”

“Ó, Deus! Sim; não há nada nisso. Deverei gostar de tudo. Você e papai, e minhas irmãs, deverão vir e nos visitar. Deveremos estar em Newcastle durante todo o inverno e ouso dizer que haverá alguns bailes, e cuidarei para arranjar bons parceiros para todas elas.”

“Irei gostar mais do que qualquer coisa!”, disse sua mãe.

“E então, quando forem embora, poderão deixar uma ou duas de minhas irmãs; e ouso dizer que conseguirei maridos para elas antes que o inverno termine.”

“Eu lhe agradeço pela minha parte do favor”, disse Elizabeth; “mas eu, particularmente, não gosto da sua maneira de arrumar maridos.”

Seus visitantes não deveriam permanecer mais de dez dias entre eles. Mr. Wickham recebera o seu comissionamento antes de deixar Londres e deveria se juntar ao seu regimento ao fim de uma quinzena.

Ninguém, além de Mrs. Bennet, lamentou que a estadia deles fosse tão curta; e ocupou a maior parte do tempo fazendo visitas com sua filha e a ter frequentes festas em casa. Tais festas eram aceitáveis para todos; evitar o círculo familiar era ainda mais desejável para aqueles que pensavam, do que para aqueles que não.

A afeição de Wickham por Lydia era exatamente o que Elizabeth esperara encontrar; era desigual à que Lydia sentia por ele. Ela mal precisara daquela observação para se assegurar, pela razão das coisas,

que a fuga tinha sido produzida mais pela força do amor dela do que pela dele; e teria se perguntado o porquê, sem uma paixão arrebatadora por ela, dele ter escolhido fugir afinal, se não estivesse certa que sua fuga se tornara necessária pela desgraça das circunstâncias; e, se fosse esse o caso, ele não era o jovem que resistia a uma oportunidade de ter uma companheira.

Lydia era excessivamente apaixonada por ele. Ele era o seu querido Wickham em todas as ocasiões; ninguém deveria competir contra ele. Ele fazia todas as melhores coisas do mundo; e estava certa de que ele mataria mais pássaros em primeiro de setembro[15] do que qualquer outro na região.

Uma manhã, logo depois da chegada deles, quando estava sentada com suas duas irmãs mais velhas, ela disse para Elizabeth:

“Lizzy, creio que nunca lhe contei sobre meu casamento. Você não estava por perto quando contei à mamãe e às outras sobre ele. Você não está curiosa em saber como ele foi arranjado?”

“Na verdade, não”, respondeu Elizabeth; “acho que já se disse o bastante sobre o assunto.”

“Ah! Você é tão estranha! Mas devo lhe contar como se passou. Casamo-nos, como você sabe, em St. Clement, porque a residência de Wickham era naquela paróquia. E foi concordado que deveríamos estar todos lá às onze horas. Meu tio, minha tia e eu deveríamos ir juntos; os outros iriam nos encontrar na igreja. Bem, a manhã de domingo chegou e eu estava tão agitada! Eu tinha tanto medo, sabe, que algo acontecesse para nos separar e então eu teria ficado muito perturbada. E havia minha tia, por todo o tempo em que me vesti, rezando e falando como se estivesse lendo um sermão. Porém, mal ouvi uma palavra do que ela falou, pois estava pensando, como você pode supor, em meu querido Wickham. Queria saber se ele se casaria com seu casaco azul[16].”

“Bem, então tomamos o desjejum às dez, como de hábito; pensei que nunca terminaria; pois, à propósito, você tem de entender, que meus tios estavam terrivelmente desagradáveis todo o tempo em que estive com eles. Se acreditar em mim, não pus os pés fora da porta,

embora estivesse ali há uma quinzena. Nenhuma festa, plano, nada. Esteja certa de que Londres estava bem vazia, porém, o Pequeno Teatro estava aberto. Bem, e assim que a carruagem parou à porta, meu tio foi chamado por causa dos negócios por aquele homem horrível, Mr. Stone. E então, como você sabe, quando eles se encontram, aquilo nunca acaba. Bem, estava tão assustada que não sabia o que fazer, pois meu tio deveria me levar ao altar; e se estivéssemos atrasados, não poderíamos nos casar naquele dia. Mas, por sorte, ele voltou em dez minutos e, então, todos saímos. Contudo, lembrei-me depois que se ele não pudesse ir, o casamento não seria cancelado, pois Mr. Darcy poderia ter me levado também."

"Mr. Darcy!", repetiu Elizabeth, com extrema surpresa.

"Ó, sim! – ele deveria ir para lá com Wickham, sabe. Mas, que cabeça a minha! Esqueci! Não deveria dizer uma palavra sobre isso! Prometi a eles sinceramente! O que dirá Wickham? Deveria ser um segredo!"

"Se era segredo", disse Jane, "não diga mais nenhuma palavra sobre o assunto. Você pode confiar que não perguntarei mais nada."

"Ó! Certamente", disse Elizabeth, embora ardendo de curiosidade; "não lhe faremos mais perguntas."

"Obrigada", disse Lydia, "pois se perguntassem, com certeza eu contaria tudo e então Wickham ficaria bravo."

Com tal encorajamento a perguntar, Elizabeth foi forçada a colocar o assunto além de seu poder, ao sair correndo.

Porém, viver sem saber em circunstância era impossível; ou, pelo menos, era impossível não tentar obter alguma informação. Mr. Darcy esteve no casamento de sua irmã. Era exatamente o lugar e entre as pessoas, que ele, aparentemente, menos tinha a fazer e menos vontade de ir. Hipóteses sobre o significado disso, rápidas e loucas, atravessaram sua mente; mas não se satisfez com nenhuma. Aquelas que mais a agradaram, que colocavam sua conduta sob a luz mais nobre, pareciam mais improváveis. Não podia suportar tanto suspense; e, impacientemente agarrando uma folha de papel, escreveu uma breve carta à tia, para exigir uma explicação do que Lydia deixara

escapar, se fosse compatível com o segredo que se pretendia.

“Pode prontamente compreender”, ela acrescentou, “qual deve ser minha curiosidade em saber como uma pessoa sem vínculo com alguém de nós e (comparativamente falando) um estranho à nossa família esteve entre vocês naquele momento. Por favor, escreva instantaneamente e deixe-me compreender – a menos que deva, por motivos muito irrefutáveis, permanecer no segredo que Lydia parece julgar necessário; e então, esforçar-me-ei em me satisfazer com a ignorância.”

“Não que eu deva, porém”, ela acrescentou para si mesma, enquanto terminava a carta; “e, minha querida tia, se não me contar de uma maneira honrada, certamente terei de me reduzir a truques e estratagemas para descobrir.”

O delicado senso de honra de Jane não a permitiria falar com Elizabeth em particular sobre o que Lydia havia revelado; Elizabeth estava feliz por isso; até que parecesse que suas perguntas pudessem receber alguma satisfação, preferiria ficar sem uma confidente.

Chapter 52

Elizabeth had the satisfaction of receiving an answer to her letter as soon as she possibly could. She was no sooner in possession of it than, hurrying into the little copse, where she was least likely to be interrupted, she sat down on one of the benches and prepared to be happy; for the length of the letter convinced her that it did not contain a denial.

Gracechurch Street, Sept. 6th.

My dear niece,

I have just received your letter, and shall devote this whole morning to answering it, as I foresee that a little writing will not comprise what I have to tell you. I must confess myself surprised by your application; I did not expect it from you. Don't think me angry, however, for I only mean to let you know that I had not imagined such inquiries to be necessary on your side. If you do not choose to understand me, forgive my impertinence. Your uncle is as much surprised as I am – and nothing but the belief of your being a party concerned would have allowed him to act as he has done. But if you are really innocent and ignorant, I must be more explicit.

On the very day of my coming home from Longbourn, your uncle had a most unexpected visitor. Mr. Darcy called, and was shut up with him several hours. It was all over before I arrived; so my curiosity was not so dreadfully racked as your's seems to have been. He came to tell Mr. Gardiner that he had found out where your sister and Mr. Wickham were, and that he had seen and talked with them both; Wickham repeatedly, Lydia once. From what I can collect, he left Derbyshire only one day after ourselves, and came to town with the resolution of hunting for them. The motive professed was his conviction of its being owing to himself that Wickham's worthlessness had not been so

well known as to make it impossible for any young woman of character to love or confide in him. He generously imputed the whole to his mistaken pride, and confessed that he had before thought it beneath him to lay his private actions open to the world. His character was to speak for itself. He called it, therefore, his duty to step forward, and endeavour to remedy an evil which had been brought on by himself. If he had another motive, I am sure it would never disgrace him. He had been some days in town, before he was able to discover them; but he had something to direct his search, which was more than we had; and the consciousness of this was another reason for his resolving to follow us.

There is a lady, it seems, a Mrs. Younge, who was some time ago governess to Miss Darcy, and was dismissed from her charge on some cause of disapprobation, though he did not say what. She then took a large house in Edward-street, and has since maintained herself by letting lodgings. This Mrs. Younge was, he knew, intimately acquainted with Wickham; and he went to her for intelligence of him as soon as he got to town. But it was two or three days before he could get from her what he wanted. She would not betray her trust, I suppose, without bribery and corruption, for she really did know where her friend was to be found. Wickham indeed had gone to her on their first arrival in London, and had she been able to receive them into her house, they would have taken up their abode with her. At length, however, our kind friend procured the wished for direction. They were in ...street. He saw Wickham, and afterwards insisted on seeing Lydia. His first object with her, he acknowledged, had been to persuade her to quit her present disgraceful situation, and return to her friends as soon as they could be prevailed on to receive her, offering his assistance, as far as it would go. But he found Lydia absolutely resolved on remaining where she was. She cared for none of her friends; she wanted no help of his; she would not hear of leaving Wickham. She was sure they should be married some time or other, and it

did not much signify when. Since such were her feelings, it only remained, he thought, to secure and expedite a marriage, which, in his very first conversation with Wickham, he easily learnt had never been his design. He confessed himself obliged to leave the regiment, on account of some debts of honour, which were very pressing; and scrupled not to lay all the ill-consequences of Lydia's flight on her own folly alone. He meant to resign his commission immediately; and as to his future situation, he could conjecture very little about it. He must go somewhere, but he did not know where, and he knew he should have nothing to live on.

Mr. Darcy asked him why he had not married your sister at once. Though Mr. Bennet was not imagined to be very rich, he would have been able to do something for him, and his situation must have been benefited by marriage. But he found, in reply to this question, that Wickham still cherished the hope of more effectually making his fortune by marriage in some other country. Under such circumstances, however, he was not likely to be proof against the temptation of immediate relief.

They met several times, for there was much to be discussed. Wickham of course wanted more than he could get; but at length was reduced to be reasonable.

Everything being settled between them, Mr. Darcy's next step was to make your uncle acquainted with it, and he first called in Gracechurch street the evening before I came home. But Mr. Gardiner could not be seen, and Mr. Darcy found, on further inquiry, that your father was still with him, but would quit town the next morning. He did not judge your father to be a person whom he could so properly consult as your uncle, and therefore readily postponed seeing him till after the departure of the former. He did not leave his name, and till the next day it was only known that a gentleman had called on business.

On Saturday he came again. Your father was gone, your uncle

at home, and, as I said before, they had a great deal of talk together.

They met again on Sunday, and then I saw him too. It was not all settled before Monday: as soon as it was, the express was sent off to Longbourn. But our visitor was very obstinate. I fancy, Lizzy, that obstinacy is the real defect of his character, after all. He has been accused of many faults at different times, but this is the true one. Nothing was to be done that he did not do himself; though I am sure (and I do not speak it to be thanked, therefore say nothing about it), your uncle would most readily have settled the whole.

They battled it together for a long time, which was more than either the gentleman or lady concerned in it deserved. But at last your uncle was forced to yield, and instead of being allowed to be of use to his niece, was forced to put up with only having the probable credit of it, which went sorely against the grain; and I really believe your letter this morning gave him great pleasure, because it required an explanation that would rob him of his borrowed feathers, and give the praise where it was due. But, Lizzy, this must go no farther than yourself, or Jane at most.

"You know pretty well, I suppose, what has been done for the young people. His debts are to be paid, amounting, I believe, to considerably more than a thousand pounds, another thousand in addition to her own settled upon her, and his commission purchased. The reason why all this was to be done by him alone, was such as I have given above. It was owing to him, to his reserve and want of proper consideration, that Wickham's character had been so misunderstood, and consequently that he had been received and noticed as he was. Perhaps there was some truth in this; though I doubt whether his reserve, or anybody's reserve, can be answerable for the event. But in spite of all this fine talking, my dear Lizzy, you may rest perfectly assured that your uncle would never have yielded, if we had not

given him credit for another interest in the affair.

When all this was resolved on, he returned again to his friends, who were still staying at Pemberley; but it was agreed that he should be in London once more when the wedding took place, and all money matters were then to receive the last finish.

I believe I have now told you everything. It is a relation which you tell me is to give you great surprise; I hope at least it will not afford you any displeasure. Lydia came to us; and Wickham had constant admission to the house. He was exactly what he had been, when I knew him in Hertfordshire; but I would not tell you how little I was satisfied with her behaviour while she staid with us, if I had not perceived, by Jane's letter last Wednesday, that her conduct on coming home was exactly of a piece with it, and therefore what I now tell you can give you no fresh pain. I talked to her repeatedly in the most serious manner, representing to her all the wickedness of what she had done, and all the unhappiness she had brought on her family. If she heard me, it was by good luck, for I am sure she did not listen. I was sometimes quite provoked, but then I recollected my dear Elizabeth and Jane, and for their sakes had patience with her.

Mr. Darcy was punctual in his return, and as Lydia informed you, attended the wedding. He dined with us the next day, and was to leave town again on Wednesday or Thursday. Will you be very angry with me, my dear Lizzy, if I take this opportunity of saying (what I was never bold enough to say before) how much I like him. His behaviour to us has, in every respect, been as pleasing as when we were in Derbyshire. His understanding and opinions all please me; he wants nothing but a little more liveliness, and that, if he marry prudently, his wife may teach him. I thought him very sly; he hardly ever mentioned your name. But slyness seems the fashion.

Pray forgive me if I have been very presuming, or at least do not

punish me so far as to exclude me from P. I shall never be quite happy till I have been all round the park. A low phaeton, with a nice little pair of ponies, would be the very thing.

But I must write no more. The children have been wanting me this half hour.

Yours, very sincerely,

M. Gardiner.

The contents of this letter threw Elizabeth into a flutter of spirits, in which it was difficult to determine whether pleasure or pain bore the greatest share. The vague and unsettled suspicions which uncertainty had produced of what Mr. Darcy might have been doing to forward her sister's match, which she had feared to encourage as an exertion of goodness too great to be probable, and at the same time dreaded to be just, from the pain of obligation, were proved beyond their greatest extent to be true! He had followed them purposely to town, he had taken on himself all the trouble and mortification attendant on such a research; in which supplication had been necessary to a woman whom he must abominate and despise, and where he was reduced to meet, frequently meet, reason with, persuade, and finally bribe, the man whom he always most wished to avoid, and whose very name it was punishment to him to pronounce. He had done all this for a girl whom he could neither regard nor esteem. Her heart did whisper that he had done it for her. But it was a hope shortly checked by other considerations, and she soon felt that even her vanity was insufficient, when required to depend on his affection for her – for a woman who had already refused him – as able to overcome a sentiment so natural as abhorrence against relationship with Wickham. Brother-in-law of Wickham! Every kind of pride must revolt from the connection. He had, to be sure, done much.

She was ashamed to think how much. But he had given a reason for his interference, which asked no extraordinary stretch of belief. It was reasonable that he should feel he had been wrong; he had liberality, and he had the means of exercising it; and though she would

not place herself as his principal inducement, she could, perhaps, believe that remaining partiality for her might assist his endeavours in a cause where her peace of mind must be materially concerned. It was painful, exceedingly painful, to know that they were under obligations to a person who could never receive a return.They owed the restoration of Lydia, her character, everything, to him. Oh! how heartily did she grieve over every ungracious sensation she had ever encouraged, every saucy speech she had ever directed towards him.

For herself she was humbled; but she was proud of him. Proud that in a cause of compassion and honour, he had been able to get the better of himself. She read over her aunt's commendation of him again and again. It was hardly enough; but it pleased her. She was even sensible of some pleasure, though mixed with regret, on finding how steadfastly both she and her uncle had been persuaded that affection and confidence subsisted between Mr. Darcy and herself.

She was roused from her seat, and her reflections, by some one's approach; and before she could strike into another path, she was overtaken by Wickham.

"I am afraid I interrupt your solitary ramble, my dear sister?" said he, as he joined her.

"You certainly do," she replied with a smile; "but it does not follow that the interruption must be unwelcome."

"I should be sorry indeed, if it were. We were always good friends; and now we are better."

"True. Are the others coming out?"

"I do not know. Mrs. Bennet and Lydia are going in the carriage to Meryton. And so, my dear sister, I find, from our uncle and aunt, that you have actually seen Pemberley."

She replied in the affirmative.

"I almost envy you the pleasure, and yet I believe it would be too much for me, or else I could take it in my way to Newcastle. And you saw the old house-keeper, I suppose? Poor Reynolds, she was always very fond of me. But of course she did not mention my name to you."

"Yes, she did."

"And what did she say?"

"That you were gone into the army, and she was afraid had – not turned out well. At such a distance as that, you know, things are strangely misrepresented."

"Certainly," he replied, biting his lips. Elizabeth hoped she had silenced him; but he soon afterwards said:

"I was surprised to see Darcy in town last month. We passed each other several times. I wonder what he can be doing there."

"Perhaps preparing for his marriage with Miss de Bourgh," said Elizabeth. "It must be something particular, to take him there at this time of year."

"Undoubtedly. Did you see him while you were at Lambton? I thought I understood from the Gardiners that you had."

"Yes; he introduced us to his sister."

"And do you like her?"

"Very much."

"I have heard, indeed, that she is uncommonly improved within this year or two. When I last saw her, she was not very promising. I am very glad you liked her. I hope she will turn out well."

"I dare say she will; she has got over the most trying age."

"Did you go by the village of Kympton?"

"I do not recollect that we did."

"I mention it, because it is the living which I ought to have had. A most delightful place! Excellent Parsonage House! It would have suited me in every respect."

"How should you have liked making sermons?"

"Exceedingly well. I should have considered it as part of my duty, and the exertion would soon have been nothing. One ought not to repine; but, to be sure, it would have been such a thing for me! The quiet, the retirement of such a life would have answered all my ideas of happiness! But it was not to be. Did you ever hear Darcy mention the circumstance, when you were in Kent?"

"I have heard from authority, which I thought as good, that it was left you conditionally only, and at the will of the present patron."

"You have. Yes, there was something in that; I told you so from the first, you may remember."

"I did hear, too, that there was a time, when sermon-making was not so palatable to you as it seems to be at present; that you actually declared your resolution of never taking orders, and that the business had been compromised accordingly."

"You did! and it was not wholly without foundation. You may remember what I told you on that point, when first we talked of it."

They were now almost at the door of the house, for she had walked fast to get rid of him; and unwilling, for her sister's sake, to provoke him, she only said in reply, with a good-humoured smile:

"Come, Mr. Wickham, we are brother and sister, you know. Do not let us quarrel about the past. In future, I hope we shall be always of one mind."

She held out her hand; he kissed it with affectionate gallantry, though he hardly knew how to look, and they entered the house.

CAPÍTULO 52

Elizabeth teve a satisfação de receber uma resposta à sua carta o mais rápido que ela poderia. Assim que esteve de posse dela, correu para o pequeno arvoredo, onde era menos provável que ela fosse interrompida, sentou-se em um dos bancos e se preparou para ficar feliz; pois a extensão da carta a convencia de que ela não continha uma recusa.

Gracechurch Street, 6 de setembro.

Minha querida sobrinha,

Acabei de receber sua carta e devotei toda esta manhã em respondê-la, pois imagino que uma pequena nota não comportará o que tenho a lhe dizer. Devo confessar que estou surpresa pelo seu pedido; não o esperava de você. Não pense que estou brava, porém, pois apenas quero lhe dizer que não imaginava tais perguntas serem necessárias de sua parte. Se você decidir não me entender, perdoe minha impertinência. Seu tio está tão surpreso quanto eu – e nada, além de você ser uma parte interessada, teria permitido que ele agisse como fez. Mas, se você está realmente inocente e de nada sabe, eu devo ser mais clara.

No mesmo dia em que cheguei de Longbourn, seu tio recebeu um visitante inesperado. Mr. Darcy apareceu e se trancou com ele por várias horas. Tudo terminara antes de eu chegar; assim, minha curiosidade não foi tão terrivelmente aguçada quanto a sua parece ter sido. Ele veio dizer a Mr. Gardiner que descobrira onde sua irmã e Mr. Wickham estavam, e que ele tinha visto e falado com ambos; Wickham por várias vezes, Lydia, por uma. Do que posso me lembrar, ele deixou Derbyshire apenas um dia depois de nós e veio à cidade com a resolução de encontrá-los. O motivo alegado foi sua convicção da dívida para consigo mesmo pela falta de valor de Wickham

não ter sido tão bem conhecida a ponto de tornar impossível a qualquer jovem de caráter amar ou confiar nele. Ele generosamente atribuiu tudo ao seu orgulho equivocado e confessou que, antes, tinha pensado ser indigno de ele deixar suas ações particulares abertas ao mundo. Seu caráter deve falar por si mesmo. Ele tomou, portanto, como sendo seu dever se adiantar e tentar consertar o mal que fora trazido por ele mesmo. Se ele tinha outro motivo, estou certa de que nunca o desgraçaria. Ele esteve por alguns dias na cidade, antes de ser capaz de descobri-los; mas tinha algo com o que direcionar sua busca, que era mais do que tínhamos; e a consciência disso era outra razão para ele resolver nos seguir.

Há uma senhora, parece, certa Mrs. Younge, que foi por algum tempo governanta de Miss Darcy e foi destituída de seu cargo por algum motivo de desaprovação, embora não tenha nos contado qual. Ela então alugou uma grande casa em Edward-street e, desde então, se mantém alugando quartos. Essa Mrs. Younge era, ele sabia, intimamente ligada a Wickham; e ele foi ao encontro dela para se informar do paradeiro dele assim que chegou à cidade. Mas levou uns dois ou três dias antes que conseguisse dela o que queria. Não trairia sua confiança, suponho, sem suborno e corrupção, pois ela realmente sabia onde seu amigo poderia ser encontrado. Wickham, de fato, fora até ela quando chegou em Londres e se tivesse podido recebê-los em sua casa, eles teriam residido com ela. Por fim, porém, nosso bom amigo buscou o endereço desejado. Estavam em ... street. Viu Wickham e depois insistiu para ver Lydia. Seu primeiro objetivo com ela, ele admitiu, foi o de convencê-la a abandonar sua desgraçada situação presente e voltar para os amigos assim que fossem convencidos a recebê-la, oferecendo sua ajuda ao máximo possível. Mas ele descobriu que Lydia estava absolutamente decidida a permanecer onde estava. Não se importava com nenhum dos seus amigos; recusou sua ajuda; nem escutaria sobre abandonar Wickham. Estava certa de que se casariam uma hora ou outra e não se importava com o

quando. Já que aqueles eram os sentimentos dela, restava apenas, ele pensou, assegurar e apressar um casamento, o qual, em sua primeira conversa com Wickham, logo soube que nunca seria o desejo dele. Confessou que foi obrigado a deixar o regimento por causa de algumas dívidas de jogo, que eram muito prementes; e não hesitou em depositar todas as más consequências da fuga de Lydia totalmente na imaginação dela. Quis abandonar sua comissão imediatamente; e, quanto à sua futura situação, muito pouco poderia conjeturar a respeito. Deveria ir para algum lugar, mas não sabia onde e sabia que não teria nada para se sustentar.

Mr. Darcy lhe perguntou por que ele não se casou com a sua irmã de uma vez. Embora ele não imaginasse que Mr. Bennet fosse muito rico, teria sido capaz de assegurar alguma coisa para ele e a sua situação teria se beneficiado pelo casamento. Mas ele descobriu, com a resposta, que Wickham ainda acalentava a esperança de fazer sua fortuna mais eficazmente pelo casamento em alguma outra região. Sob tais circunstâncias, porém, ele provavelmente não estaria à prova de alguma tentação de alívio imediato.

Eles se encontraram várias vezes, pois havia muito para se discutir. Wickham, claro, queria mais do que ele poderia obter; mas, por fim, se reduziu ao razoável.

Estando tudo combinado entre eles, o próximo passo de Mr. Darcy foi o de colocar o seu tio a par do acordo e ele primeiro visitou Gracechurch Street na noite anterior à minha chegada. Mas Mr. Gardiner não pôde ser visto e Mr. Darcy descobriu, com mais perguntas, que o seu pai ainda estava com ele, mas deixaria a cidade na manhã seguinte. Ele não julgou o seu pai uma pessoa a quem poderia consultar apropriadamente, como o seu tio e, portanto, prontamente postergou a visita até a partida deste último. Não deixou o seu nome e até o dia seguinte se sabia apenas que um cavalheiro havia feito uma visita de negócios.

Voltou novamente no sábado. O seu pai havia partido, o seu tio estava em casa e, como disse antes, tinham muito para conversar juntos.

Encontraram-se outra vez no domingo e então eu também o vi. Não se acertaram até segunda-feira; e assim que isso ocorreu, um mensageiro foi enviado a Longbourn. Mas nosso visitante era muito obstinado. Imagino, Lizzy, que a obstinação seja o verdadeiro defeito do caráter dele, afinal de contas. Ele fora acusado de muitas faltas em momentos diferentes, mas esta é a verdadeira. Nada deveria ser feito que ele mesmo não o fizesse; embora eu esteja certa (e não falo para receber agradecimentos, portanto nada diga com relação a isto), seu tio teria acertado tudo mais rápido.

Debateram juntos por muito tempo, que foi mais do que tanto o cavalheiro ou a dama em questão mereciam. Mas, por fim, seu tio foi forçado a ceder e ao invés de ser permitido ser útil à sua sobrinha, ele foi forçado a se colocar a ter o único crédito provável por tudo, o que foi contra sua vontade; e eu realmente acredito que sua carta, nessa manhã, deu-lhe grande prazer, porque requeria uma explicação que colocaria as coisas em seus devidos lugares e daria o elogio a quem o merece. Mas, Lizzy, isso não pode passar de você ou de Jane, no máximo.

Você sabe muito bem, suponho, o que se fez para o jovem casal. Suas dívidas serão pagas, chegando, acredito, a consideravelmente mais do que mil libras, outro milhar relativo ao acordo dela sobre ela própria e a compra de sua comissão. A razão porque tudo isso foi feito por ele sozinho foi a que forneci acima. Era dívida dele, da sua reserva e da sua falta de apropriada consideração, que o caráter de Wickham fosse tão mal compreendido e, consequentemente, que ele fosse recebido e percebido como foi. Talvez haja alguma verdade nisso; porém, duvido se sua reserva, ou a reserva de alguém, pode responder por este acontecimento. Mas, apesar de todo este bom palavreado, querida Lizzy, você pode descansar perfeitamente

segura que seu tio nunca teria cedido se não lhe déssemos crédito por outro interesse no caso.

Quando tudo isso se resolveu, ele voltou novamente para seus amigos, que ainda estavam em Pemberley; mas se combinou que ele deveria estar em Londres mais uma vez, quando o casamento ocorresse e todas as questões financeiras deveriam então receber o toque final.

Acredito que lhe contei tudo. É uma relação que você pode me dizer se lhe causa grande surpresa; espero, pelo menos, que não lhe traga qualquer desprazer. Lydia veio até nós; e Wickham tinha entrada frequente na casa. Ele era exatamente o que fora, quando o conheci em Hertfordshire; mas não lhe contarei o quão pouco fiquei satisfeita com o comportamento dela enquanto ficou conosco, se eu não tivesse constatado, pela carta de Jane na última quarta-feira, que a conduta dela ao voltar para sua casa foi exatamente igual, e portanto, o que lhe contarei não pode causar nova dor. Conversei com ela repetidamente da maneira mais séria, descrevendo toda a maldade que ela fizera e toda a infelicidade que trouxera para toda sua família. Se ela me ouviu, foi por sorte, pois estou certa de que não me escutou. Eu fui muito provocada às vezes, mas então me lembrei de minhas queridas Elizabeth e Jane e, pelo bem delas, tive paciência com ela.

Mr. Darcy foi pontual em seu retorno e como Lydia lhe contou, compareceu ao casamento. Jantou conosco no dia seguinte e deveria deixar a cidade novamente entre quarta e quinta-feira. Ficará muito brava comigo, querida Lizzy, se eu aproveitar esta oportunidade para dizer (o que nunca tive coragem de dizer antes) o quanto eu gosto dele? Seu comportamento para conosco foi, em todos os aspectos, tão agradável quanto foi quando estávamos em Derbyshire. Toda sua compreensão e opiniões me agradam; ele não precisa de nada mais do que um pouco mais de vivacidade, o que, se ele se casar prudentemente, sua esposa poderá ensiná-lo. Achei-o muito ladino; ele mal

mencionou seu nome. Mas astúcia parece ser a moda.

Por favor, perdoe-me se fui muito convencida ou pelo menos não me puna tanto quanto a me excluir de P. Nunca deverei ser muito feliz até que possa estar ao redor do parque. Uma pequena fáeton, com um bom par de pequenos pôneis, seria muito apropriado.

Mas não devo escrever mais. As crianças precisaram de mim nesta meia-hora.

Sua, muito sinceramente,

M. Gardiner.

O conteúdo da carta lançou Elizabeth numa revoada de espíritos, na qual era difícil determinar se o prazer ou a dor tinham a maior porção. As vagas e hesitantes suspeitas que a incerteza tinha produzido pelo o que Mr. Darcy pudesse ter feito para adiantar o casamento de sua irmã, que ela temia que encorajassem um esforço de bondade muito grande para ser provável e ao mesmo tempo temera ser justo, por causa do sofrimento da obrigação, se provaram além da maior extensão serem verdadeiras! Ele os tinha seguido propositalmente até a cidade, se encarregara de toda a preocupação e mortificação relativas a tal busca; na qual a súplica teria sido necessária à uma mulher a quem ele abomina e despreza, e onde foi rebaixado a se encontrar com frequência, discutir, persuadir e finalmente subornar o homem que sempre mais quis evitar e cujo próprio nome lhe era uma punição pronunciar. Fizera tudo isso por uma garota que não podia considerar nem estimar. Seu coração sussurrava que ele fizera isso por ela. Mas era uma esperança que rapidamente foi bloqueada por outras considerações e logo sentiu que mesmo sua vaidade era insuficiente, quando exigida a confiar na afeição dele por ela – por uma mulher que sempre o recusara – quanto capaz de superar um sentimento tão natural quanto a repugnância contra um relacionamento com Wickham. Cunhado de Wickham! Todo o tipo de orgulho se revoltaria contra a ligação. Ele tinha, certamente, feito muito.

Ela se envergonhava ao pensar quanto. Mas ele dera um motivo para sua interferência, que pedia uma amplitude nada extraordinária de crença. Era razoável que ele sentisse ter agido errado; tinha a liberalidade e os meios para exercê-la; e, embora ela não se colocasse como seu principal estímulo, ela poderia, talvez, acreditar que uma inclinação remanescente poderia ajudar seus esforços numa causa onde a paz de espírito dela deveria estar materialmente interessada. Era doloroso, extremamente doloroso, saber que estavam em dívida para com uma pessoa que nunca poderia receber um retorno. Eles deviam a restauração de Lydia, o caráter dela, cada coisa, a ele. Ó! Quão vigorosamente ela se ofendia com cada desagradável sensação que sempre encorajara, cada frase insolente que já tinha dirigido a ele.

Ela fora humilhada por si mesma; mas estava orgulhosa dele. Orgulhosa porque graças à compaixão e à honra, ele fora capaz de extrair o melhor dele. Ela lia os elogios de sua tia para ele várias e várias vezes. Era bem difícil; mas a agradava. Ela estava mesmo sensível a algum prazer, embora mesclado com arrependimento, ao descobrir quão rigidamente ela e seu tio tinham sido convencidos de que a afeição e a confiança permaneciam entre Mr. Darcy e ela mesma.

O aproximar de alguém a despertou de seu lugar e de suas reflexões; e antes que pudesse chegar a um outro caminho, foi alcançada por Wickham.

“Temo que interrompo seu passeio solitário, minha querida cunhada”, disse ele, enquanto se juntava a ela.

“Sim, certamente”, ela respondeu com um sorriso; “mas não se segue que a interrupção seja inconveniente.”

“Eu de fato lamentaria, se o fosse. Sempre fomos bons amigos; e agora, somos ainda melhores.”

“Verdade. Os outros também vêm?”

“Não sei. Mrs. Bennet e Lydia estão indo na carruagem para Meryton. E então, minha querida cunhada, soube, pelo seus tios, que você realmente visitou Pemberley.”

Ela respondeu afirmativamente.

“Quase a invejo pelo prazer, e ainda acredito que seria muito

para mim, ou mesmo que eu o fizesse em meu caminho para Newcastle. E você viu a velha governanta, suponho? Pobre Reynolds, ela sempre foi apaixonada por mim. Mas claro que não mencionou meu nome a você.”

“Sim, ela o fez.”

“E o que ela disse?”

“Que você se alistou no exército e que temia que não tivesse dado certo. Em tal distância como aquela, você bem sabe, as coisas são estranhamente deturpadas.”

“Certamente”, ele respondeu, mordendo os lábios. Elizabeth esperava que o tivesse silenciado; mas logo depois, ele disse:

“Surpreendi-me ao ver Darcy na cidade, no mês passado. Cruzamos um pelo outro várias vezes. Não imagino o que ele podia estar fazendo lá.”

“Talvez preparando seu casamento com Miss de Bourgh”, disse Elizabeth. “Deve ser algo particular, para levá-lo até lá nesta época do ano.”

“Sem dúvida. Você o viu enquanto esteve em Lambton? Pensei ter entendido pelos Gardiner que sim.”

“Sim; ele nos apresentou à sua irmã.”

“E gostou dela?”

“Muito.”

“Ouvi dizer, de fato, que ela está excepcionalmente aprimorada neste um ou dois últimos anos. Quando a vi pela última vez, ela não era muito promissora. Estou feliz que tenha gostado dela. Espero que ela se dê bem.”

“Ouso dizer que sim; ela superou a idade mais difícil.”

“Vocês passaram pela vila de Kympton?”

“Não me lembro de termos passado.”

“Falo isso porque é o legado que eu deveria ter. Um lugar muito prazeroso! Excelente Presbitério! Teria me saído muito bem, em todos os aspectos.”

“Como você poderia gostar de dar sermões?”

“Extremamente bem. Teria considerado isso como parte do meu dever e o esforço logo seria nada. Ninguém deve se arrepender; mas, esteja certa, teria sido uma coisa e tanto para mim! O silêncio, o retiro de tal vida teria respondido a todas as minhas ideias de felicidade! Mas não deveria ser. Você já ouviu Darcy mencionar a circunstância, enquanto esteve em Kent?”

“Ouvi de autoridade, que julguei como boa, que lhe deixou apenas condicionalmente e à mercê do presente patrão.”

“Você ouviu. Sim, há algo nisso; eu lhe contei primeiro, como você pode se lembrar.”

“Ouvi, também, que houve um tempo em que fazer sermões não lhe era tão palatável quanto parece ser agora; que você realmente declarou sua decisão de nunca se ordenar e que o negócio foi combinado por estes conformes.”

“Você ouviu mesmo! E isso não é totalmente sem fundamento. Você pode se lembrar do que eu lhe disse a respeito, quando primeiro falamos disso.”

Estavam agora perto da porta da casa, pois ela tinha caminhado rápido para se livrar dele; e sem querer, pelo bem de sua irmã, provocá-lo, ela apenas disse como resposta, com um sorriso bem-humorado:

“Vamos, Mr. Wickham, somos irmão e irmã, você bem sabe. Não vamos discutir sobre o passado. No futuro, espero que estejamos sempre unidos.”

Ela estendeu sua mão; ele a beijou com afetuosa galanteria, embora mal soubesse para onde olhar, e entraram na casa.

CHAPTER 53

Mr. Wickham was so perfectly satisfied with this conversation that he never again distressed himself, or provoked his dear sister Elizabeth, by introducing the subject of it; and she was pleased to find that she had said enough to keep him quiet.

The day of his and Lydia's departure soon came, and Mrs. Bennet was forced to submit to a separation, which, as her husband by no means entered into her scheme of their all going to Newcastle, was likely to continue at least a twelvemonth.

"Oh! my dear Lydia," she cried, "when shall we meet again?"

"Oh, lord! I don't know. Not these two or three years, perhaps."

"Write to me very often, my dear."

"As often as I can. But you know married women have never much time for writing. My sisters may write to me. They will have nothing else to do."

Mr. Wickham's adieus were much more affectionate than his wife's. He smiled, looked handsome, and said many pretty things.

"He is as fine a fellow," said Mr. Bennet, as soon as they were out of the house, "as ever I saw. He simpers, and smirks, and makes love to us all. I am prodigiously proud of him. I defy even Sir William Lucas himself to produce a more valuable son-in-law."

The loss of her daughter made Mrs. Bennet very dull for several days.

"I often think," said she, "that there is nothing so bad as parting with one's friends. One seems so forlorn without them."

"This is the consequence, you see, Madam, of marrying a daughter," said Elizabeth. "It must make you better satisfied that your other four are single."

"It is no such thing. Lydia does not leave me because she is married, but only because her husband's regiment happens to be so far off. If that had been nearer, she would not have gone so soon."

But the spiritless condition which this event threw her into was shortly relieved, and her mind opened again to the agitation of hope, by an article of news which then began to be in circulation. The housekeeper at Netherfield had received orders to prepare for the arrival of her master, who was coming down in a day or two, to shoot there for several weeks. Mrs. Bennet was quite in the fidgets. She looked at Jane, and smiled and shook her head by turns.

“Well, well, and so Mr. Bingley is coming down, sister,” (for Mrs. Phillips first brought her the news). “Well, so much the better. Not that I care about it, though. He is nothing to us, you know, and I am sure I never want to see him again. But, however, he is very welcome to come to Netherfield, if he likes it. And who knows what may happen? But that is nothing to us. You know, sister, we agreed long ago never to mention a word about it. And so, is it quite certain he is coming?”

“You may depend on it,” replied the other, “for Mrs. Nicholls was in Meryton last night; I saw her passing by, and went out myself on purpose to know the truth of it; and she told me that it was certain true. He comes down on Thursday at the latest, very likely on Wednesday. She was going to the butcher’s, she told me, on purpose to order in some meat on Wednesday, and she has got three couple of ducks just fit to be killed.”

Miss Bennet had not been able to hear of his coming without changing colour. It was many months since she had mentioned his name to Elizabeth; but now, as soon as they were alone together, she said:

“I saw you look at me today, Lizzy, when my aunt told us of the present report; and I know I appeared distressed. But don’t imagine it was from any silly cause. I was only confused for the moment, because I felt that I should be looked at. I do assure you that the news does not affect me either with pleasure or pain. I am glad of one thing, that he comes alone; because we shall see the less of him. Not that I am afraid of myself, but I dread other people’s remarks.”

Elizabeth did not know what to make of it. Had she not seen him in Derbyshire, she might have supposed him capable of coming there

with no other view than what was acknowledged; but she still thought him partial to Jane, and she wavered as to the greater probability of his coming there with his friend's permission, or being bold enough to come without it.

"Yet it is hard," she sometimes thought, "that this poor man cannot come to a house which he has legally hired, without raising all this speculation! I will leave him to himself."

In spite of what her sister declared, and really believed to be her feelings in the expectation of his arrival, Elizabeth could easily perceive that her spirits were affected by it. They were more disturbed, more unequal, than she had often seen them.

The subject which had been so warmly canvassed between their parents, about a twelvemonth ago, was now brought forward again.

"As soon as ever Mr. Bingley comes, my dear," said Mrs. Bennet, "you will wait on him of course."

"No, no. You forced me into visiting him last year, and promised, if I went to see him, he should marry one of my daughters. But it ended in nothing, and I will not be sent on a fool's errand again."

His wife represented to him how absolutely necessary such an attention would be from all the neighbouring gentlemen, on his returning to Netherfield.

"'Tis an etiquette I despise," said he. "If he wants our society, let him seek it. He knows where we live. I will not spend my hours in running after my neighbours every time they go away and come back again."

"Well, all I know is, that it will be abominably rude if you do not wait on him. But, however, that shan't prevent my asking him to dine here, I am determined. We must have Mrs. Long and the Gouldings soon. That will make thirteen with ourselves, so there will be just room at table for him."

Consoled by this resolution, she was the better able to bear her husband's incivility; though it was very mortifying to know that her neighbours might all see Mr. Bingley, in consequence of it, before they did. As the day of his arrival drew near:

“I begin to be sorry that he comes at all,” said Jane to her sister. “It would be nothing; I could see him with perfect indifference, but I can hardly bear to hear it thus perpetually talked of. My mother means well; but she does not know, no one can know, how much I suffer from what she says. Happy shall I be, when his stay at Netherfield is over!”

“I wish I could say anything to comfort you,” replied Elizabeth; “but it is wholly out of my power. You must feel it; and the usual satisfaction of preaching patience to a sufferer is denied me, because you have always so much.”

Mr. Bingley arrived. Mrs. Bennet, through the assistance of servants, contrived to have the earliest tidings of it, that the period of anxiety and fretfulness on her side might be as long as it could. She counted the days that must intervene before their invitation could be sent; hopeless of seeing him before. But on the third morning after his arrival in Hertfordshire, she saw him, from her dressing-room window, enter the paddock and ride towards the house.

Her daughters were eagerly called to partake of her joy. Jane resolutely kept her place at the table; but Elizabeth, to satisfy her mother, went to the window – she looked – she saw Mr. Darcy with him, and sat down again by her sister.

“There is a gentleman with him, mamma,” said Kitty; “who can it be?”

“Some acquaintance or other, my dear, I suppose; I am sure I do not know.”

“La!” replied Kitty, “it looks just like that man that used to be with him before. Mr… what’s-his-name. That tall, proud man.”

“Good gracious! Mr. Darcy! – and so it does, I vow. Well, any friend of Mr. Bingley’s will always be welcome here, to be sure; but else I must say that I hate the very sight of him.”

Jane looked at Elizabeth with surprise and concern. She knew but little of their meeting in Derbyshire, and therefore felt for the awkwardness which must attend her sister, in seeing him almost for the first time after receiving his explanatory letter. Both sisters were uncomfortable enough. Each felt for the other, and of course for

themselves; and their mother talked on, of her dislike of Mr. Darcy, and her resolution to be civil to him only as Mr. Bingley's friend, without being heard by either of them. But Elizabeth had sources of uneasiness which could not be suspected by Jane, to whom she had never yet had courage to shew Mrs. Gardiner's letter, or to relate her own change of sentiment towards him. To Jane, he could be only a man whose proposals she had refused, and whose merit she had undervalued; but to her own more extensive information, he was the person to whom the whole family were indebted for the first of benefits, and whom she regarded herself with an interest, if not quite so tender, at least as reasonable and just as what Jane felt for Bingley. Her astonishment at his coming – at his coming to Netherfield, to Longbourn, and voluntarily seeking her again, was almost equal to what she had known on first witnessing his altered behaviour in Derbyshire.

The colour which had been driven from her face, returned for half a minute with an additional glow, and a smile of delight added lustre to her eyes, as she thought for that space of time that his affection and wishes must still be unshaken. But she would not be secure.

"Let me first see how he behaves," said she; "it will then be early enough for expectation."

She sat intently at work, striving to be composed, and without daring to lift up her eyes, till anxious curiosity carried them to the face of her sister as the servant was approaching the door. Jane looked a little paler than usual, but more sedate than Elizabeth had expected. On the gentlemen's appearing, her colour increased; yet she received them with tolerable ease, and with a propriety of behaviour equally free from any symptom of resentment or any unnecessary complaisance.

Elizabeth said as little to either as civility would allow, and sat down again to her work, with an eagerness which it did not often command. She had ventured only one glance at Darcy. He looked serious, as usual; and, she thought, more as he had been used to look in Hertfordshire, than as she had seen him at Pemberley. But, perhaps

he could not in her mother's presence be what he was before her uncle and aunt. It was a painful, but not an improbable, conjecture.

Bingley, she had likewise seen for an instant, and in that short period saw him looking both pleased and embarrassed. He was received by Mrs. Bennet with a degree of civility which made her two daughters ashamed, especially when contrasted with the cold and ceremonious politeness of her curtsey and address to his friend.

Elizabeth, particularly, who knew that her mother owed to the latter the preservation of her favourite daughter from irremediable infamy, was hurt and distressed to a most painful degree by a distinction so ill applied.

Darcy, after inquiring of her how Mr. and Mrs. Gardiner did, a question which she could not answer without confusion, said scarcely anything. He was not seated by her; perhaps that was the reason of his silence; but it had not been so in Derbyshire. There he had talked to her friends, when he could not to herself. But now several minutes elapsed without bringing the sound of his voice; and when occasionally, unable to resist the impulse of curiosity, she raised her eyes to his face, she as often found him looking at Jane as at herself, and frequently on no object but the ground. More thoughtfulness and less anxiety to please, than when they last met, were plainly expressed. She was disappointed, and angry with herself for being so.

"Could I expect it to be otherwise!" said she. "Yet why did he come?"

She was in no humour for conversation with anyone but himself; and to him she had hardly courage to speak.

She inquired after his sister, but could do no more.

"It is a long time, Mr. Bingley, since you went away," said Mrs. Bennet.

He readily agreed to it.

"I began to be afraid you would never come back again. People did say you meant to quit the place entirely at Michaelmas; but, however, I hope it is not true. A great many changes have happened in the neighbourhood, since you went away. Miss Lucas is married and

settled. And one of my own daughters. I suppose you have heard of it; indeed, you must have seen it in the papers. It was in The Times and The Courier, I know; though it was not put in as it ought to be. It was only said, 'Lately, George Wickham, Esq. to Miss Lydia Bennet,' without there being a syllable said of her father, or the place where she lived, or anything. It was my brother Gardiner's drawing up too, and I wonder how he came to make such an awkward business of it. Did you see it?"

Bingley replied that he did, and made his congratulations. Elizabeth dared not lift up her eyes. How Mr. Darcy looked, therefore, she could not tell.

"It is a delightful thing, to be sure, to have a daughter well married," continued her mother, "but at the same time, Mr. Bingley, it is very hard to have her taken such a way from me. They are gone down to Newcastle, a place quite northward, it seems, and there they are to stay I do not know how long. His regiment is there; for I suppose you have heard of his leaving the ...shire, and of his being gone into the regulars. Thank Heaven! he has some friends, though perhaps not so many as he deserves."

Elizabeth, who knew this to be levelled at Mr. Darcy, was in such misery of shame, that she could hardly keep her seat. It drew from her, however, the exertion of speaking, which nothing else had so effectually done before; and she asked Bingley whether he meant to make any stay in the country at present. A few weeks, he believed.

"When you have killed all your own birds, Mr. Bingley," said her mother, "I beg you will come here, and shoot as many as you please on Mr. Bennet's manor. I am sure he will be vastly happy to oblige you, and will save all the best of the covies for you."

Elizabeth's misery increased, at such unnecessary, such officious attention! Were the same fair prospect to arise at present as had flattered them a year ago, everything, she was persuaded, would be hastening to the same vexatious conclusion. At that instant, she felt that years of happiness could not make Jane or herself amends for moments of such painful confusion.

“The first wish of my heart,” said she to herself, “is never more to be in company with either of them. Their society can afford no pleasure that will atone for such wretchedness as this! Let me never see either one or the other again!”

Yet the misery, for which years of happiness were to offer no compensation, received soon afterwards material relief, from observing how much the beauty of her sister rekindled the admiration of her former lover. When first he came in, he had spoken to her but little; but every five minutes seemed to be giving her more of his attention. He found her as handsome as she had been last year; as good natured, and as unaffected, though not quite so chatty. Jane was anxious that no difference should be perceived in her at all, and was really persuaded that she talked as much as ever. But her mind was so busily engaged, that she did not always know when she was silent.

When the gentlemen rose to go away, Mrs. Bennet was mindful of her intended civility, and they were invited and engaged to dine at Longbourn in a few days time.

“You are quite a visit in my debt, Mr. Bingley,” she added, “for when you went to town last winter, you promised to take a family dinner with us, as soon as you returned. I have not forgot, you see; and I assure you, I was very much disappointed that you did not come back and keep your engagement.”

Bingley looked a little silly at this reflection, and said something of his concern at having been prevented by business. They then went away.

Mrs. Bennet had been strongly inclined to ask them to stay and dine there that day; but, though she always kept a very good table, she did not think anything less than two courses could be good enough for a man on whom she had such anxious designs, or satisfy the appetite and pride of one who had ten thousand a year.

CAPÍTULO 53

Mr. Wickham ficou tão satisfeito com essa conversa que nunca mais se incomodou ou provocou sua querida cunhada Elizabeth, ao tocar no assunto; e ela ficou satisfeita ao saber que dissera o suficiente para mantê-lo quieto.

O dia da partida dele e de Lydia logo chegou, e Mrs. Bennet foi forçada a se submeter a uma separação que, uma vez que seu marido de maneira alguma concordou com o plano de todos irem à Newcastle, deveria provavelmente durar pelo menos um ano.

"Ó! Minha querida Lydia", ela disse, "quando nos encontraremos de novo?"

"Ó, Deus! Eu não sei. Talvez não nestes dois ou três anos."

"Escreva para mim com bastante frequência, minha querida."

"Tanto quanto eu possa. Mas sabe que mulheres casadas nunca têm muito tempo para escrever. Minhas irmãs podem escrever. Não terão nada mais a fazer."

O adeus de Mr. Wickham foi muito mais afetuoso do que o de sua esposa. Ele sorriu, pareceu belo e disse muitas coisas bonitas.

"Ele é um rapaz tão fino", disse Mr. Bennet, assim que eles saíram da casa, "nunca vi um igual. Ele sorri com afetação e esforço e é amoroso com todos nós. Estou extraordinariamente orgulhoso dele. Desafio até Sir William Lucas a produzir um genro mais valioso."

A perda da filha deixou Mrs. Bennet muito embotada durante vários dias.

"Com frequência penso", disse ela, "que não há nada pior do que se despedir de amigos. Fica-se tão abandonada sem eles."

"Esta é a consequência, veja bem, minha senhora, de casar uma filha", disse Elizabeth. "Deve lhe satisfazer em muito que suas outras quatro estejam solteiras."

"Não é isso. Lydia não me deixou apenas porque se casou, mas só porque o regimento do marido acontece de estar tão distante. Se

estivesse mais próximo, ela não teria ido tão rápido.”

Mas a condição deprimida em que esse evento a lançou logo foi atenuada e sua mente novamente se abriu à agitação da esperança, por uma notícia que então começou a circular. A governanta em Netherfield recebera ordens de preparar a recepção de seu patrão, que chegaria em um ou dois dias para caçar durante várias semanas. Mrs. Bennet ficou muito inquieta. Ela olhava para Jane, e sorria e balançava a cabeça em sequência.

“Bem, bem, então Mr. Bingley está voltando, irmã” (pois foi Mrs. Phillips que lhe trouxera a notícia). “Bem, melhor assim. Não que me importe muito, porém. Ele não é nada para nós, você sabe, e estou certa de nunca querer olhar para ele novamente. Porém, é muito bem-vindo para vir a Netherfield, se gosta. E quem sabe o que pode acontecer? Mas não diz respeito a nós. Você sabe, irmã, concordamos há tempos nunca mencionar uma palavra sobre o assunto. Então, é certo de esteja vindo?”

“Pode confiar nisso”, replicou a outra, “pois Mrs. Nichols esteve em Meryton noite passada; eu a vi passar e eu mesma saí com o propósito de saber a verdade; e ela me disse que certamente era verdade. Chega quinta-feira, no mais tardar, mas mais provavelmente na quarta-feira. Ela estava indo ao açougueiro, ela me disse, com o propósito de encomendar um pouco de carne para a quarta-feira, e comprou três pares de patos na hora do abate.”

Miss Bennet não pôde ouvir sobre sua chegada sem enrubescer. Já se passavam muitos meses desde que ela mencionara o nome dele a Elizabeth; mas agora, assim que estavam sozinhas, ela disse:

“Vi que você me olhou hoje, Lizzy, quando minha tia nos contou a presente história; e sei que pareço incomodada. Mas não imagine que é por algum motivo tolo. Estou apenas confusa neste momento, porque senti que alguém me observava. Eu lhe asseguro que a notícia não me afeta nem com prazer nem com dor. Estou feliz por uma coisa, ele vem sozinho; assim deveremos vê-lo menos. Não que eu esteja com medo de mim mesma, mas temo os comentários das outras pessoas.”

Elizabeth não sabia o que pensar. Se ela não o tivesse em

Derbyshire poderia supor que ele fosse capaz de ir para lá com nenhuma outra vontade que não a reconhecida; mas ainda o julgava inclinado por Jane e ela hesitava quanto à grande probabilidade de ele vir com a permissão de seu amigo ou dele ser corajoso o bastante para vir sem ela.

“Ainda assim, é difícil”, ela pensava às vezes, “que este pobre homem venha para uma casa que ele legalmente alugou, sem levantar toda esta especulação! Irei deixá-lo a sós.”

Apesar do que sua irmã declarara e realmente acreditava ser seus sentimentos na expectativa de sua chegada, Elizabeth poderia facilmente perceber que seu estado de espírito estava afetado por isso. Estava mais irrequieto, mais desequilibrado do que ela frequentemente havia visto.

O assunto, que tinha sido tão calorosamente discutido entre seus pais, cerca de um ano atrás, era novamente trazido à tona.

“Assim que Mr. Bingley chegar, meu querido”, disse Mrs. Bennet, “você certamente o visitará.”

“Não, não. Você me forçou a visitá-lo ano passado e prometeu que se eu fosse vê-lo, ele se casaria com uma de minhas filhas. Mas isso terminou em nada e não serei enviado a um tolo errante outra vez.”

Sua esposa lhe explicava o quanto era absolutamente necessário tal atenção de todos os cavalheiros da vizinhança ao seu retorno à Netherfield.

“É uma etiqueta que eu desprezo”, disse ele. “Se ele quer nossa companhia, deixe-o que a busque. Ele sabe onde moramos. Não gastarei minhas horas a correr atrás de meus vizinhos todas as vezes que eles se vão e voltam novamente.”

“Bem, tudo o que sei é que será abominavelmente rude se você não visitá-lo. Mas, porém, isso não deve evitar que eu o convide para jantar aqui, já decidi. Devemos ter Mrs. Long e os Goulding em breve. Isso somará treze, conosco, de modo que haverá espaço à mesa para ele.”

Consolada por tal decisão, ela estava mais capaz de tolerar a

falta de educação do marido; embora fosse mortificante saber que todos os vizinhos pudessem ver Mr. Bingley, em virtude disso, antes deles. Ao se aproximar o dia da chegada dele:

“Começo a lamentar que ele venha, de qualquer maneira”, disse Jane para sua irmã. “Não seria nada; poderia vê-lo com perfeita indiferença, mas mal posso suportar que isso seja perpetuamente falado. Minha mãe é bem intencionada; mas ela não sabe, ninguém pode saber, o quanto sofro pelo o que ela diz. Ficarei feliz quando sua estadia em Netherfield terminar!”

“Gostaria de dizer algo para confortá-la”, respondeu Elizabeth; “mas está totalmente fora de meu alcance. Você deve senti-lo; e a satisfação habitual de pregar a paciência a alguém que sofre me é negada, porque você sempre a tem bastante.”

Mr. Bingley chegou. Mrs. Bennet, com a ajuda dos criados, se esforçou para obter as notícias mais frescas a respeito, para que o período de ansiedade e preocupação de sua parte pudesse durar o máximo possível. Contava os dias que deveriam passar antes que o convite pudesse ser enviado; sem esperanças de vê-lo antes. Mas, na terceira manhã após a chegada dele em Hertfordshire, ela o viu entrar pelo adro, a partir da janela de seu quarto de vestir, e cavalgar em direção da casa.

Suas filhas foram ansiosamente convocadas a partilhar de sua alegria. Jane se manteve firme à mesa; mas Elizabeth, para satisfazer sua mãe, foi à janela – ela olhou – e viu Mr. Darcy com ele, e sentou-se novamente ao lado da irmã.

“Há um cavalheiro com ele, mamãe”, disse Kitty; “Quem pode ser?”

“Provavelmente algum outro conhecido, minha querida, creio; estou certa de não conhecê-lo.”

“Ah!”, respondeu Kitty, “parece que é aquele homem que costumava andar com ele antes. Mr… qual o seu nome. Aquele homem alto e orgulhoso.”

“Bom Deus! Mr. Darcy! – é ele mesmo, eu juro. Bem, qualquer amigo de Mr. Bingley é sempre bem-vindo aqui, com certeza; mas

também devo dizer que eu odeio muito vê-lo.”

Jane olhou para Elizabeth com surpresa e preocupação. Ela pouco sabia do encontro deles em Derbyshire e, portanto, sentiu o constrangimento que deveria se abater sobre sua irmã ao vê-lo quase pela primeira vez depois de receber sua carta explicativa. Ambas as irmãs estavam muito desconfortáveis. Cada uma sentia pela outra e, claro, por si mesmas; e a mãe delas falava de seu desgosto por Mr. Darcy e da sua decisão de lhe ser cortês apenas como amigo de Mr. Bingley, sem ser ouvida por nenhuma delas. Mas Elizabeth tinha fontes de intranquilidade que não poderiam ser suspeitadas por Jane, a quem ela ainda não tivera coragem de mostrar a carta de Mrs. Gardiner ou contar sua mudança de sentimentos para com ele. Para Jane, ele apenas poderia ser o homem cujas propostas ela sempre recusara e cujo mérito desvalorizara; mas para sua própria e mais abrangente informação, ele era a pessoa a quem toda a família estava em dívida pelo principal dos benefícios e a quem ela considerava a si mesma com um interesse, se não tão terno, pelo menos razoável e justo como o que Jane sentia por Bingley. Sua surpresa pela chegada dele – por ele vir à Netherfield, à Longbourn e procurá-la voluntariamente outra vez, era quase igual ao que ela experimentara ao ver pela primeira vez seu comportamento alterado em Derbyshire.

A cor que fora levada de seu rosto voltou por meio minuto com um brilho maior, e um sorriso de prazer acrescentou fulgor aos seus olhos, enquanto ela pensava que a afeição e os desejos dele deveriam ainda estar inabalados por aquele espaço de tempo. Mas ela não estava segura.

“Deixe-me ver primeiro como ele se comporta”, disse ela; “será ainda muito prematuro esperar algo.”

Sentou-se intencionada a trabalhar, lutando para se compor, e sem ousar erguer os olhos, até que a ansiosa curiosidade os levou ao rosto da irmã enquanto o criado se aproximava da porta. Jane parecia um pouco mais pálida que o usual, porém mais serena do que Elizabeth esperava. Ao surgir dos cavalheiros, seu rubor aumentou; contudo, recebeu-os com tolerável calma e uma propriedade de comportamento igualmente livre de qualquer ressentimento ou

afabilidade desnecessária.

Elizabeth disse tão pouco a eles quanto a polidez permitiria e sentou-se novamente diante de seu trabalho, com uma ansiedade que não poderia controlar com frequência. Aventurara-se apenas a um relance para Darcy. Parecia sério, como sempre; e, pensou que aparentava mais como em Hertfordshire, do que, como o tinha visto em Pemberley. Mas, talvez ele não pudesse ser na presença de sua mãe o que fora diante dos seus tios. Era uma suposição dolorosa, mas não improvável.

Bingley, ela vira igualmente por um instante, e nesse curto período o viu parecer tão satisfeito quanto embaraçado. Fora recebido por Mrs. Bennet com um grau de cortesia que fez com que as duas filhas se envergonhassem, especialmente ao contrastar com a cortesia fria e cerimoniosa da mesura e atenção dada ao amigo dele.

Elizabeth, particularmente, que sabia que sua mãe devia ao último a preservação de sua filha favorita da infâmia irremediável, estava magoada e incomodada ao nível mais doloroso pela distinção tão mal aplicada.

Darcy, após lhe perguntar como estavam Mr. e Mrs. Gardiner, uma pergunta que ela não pôde responder sem se confundir, mal disse outra coisa. Ele não se sentou ao lado dela; talvez esse fosse o motivo de seu silêncio; mas não foi assim em Derbyshire. Lá, falara com os amigos dela, quando não podia conversar com ela mesma. Mas agora vários minutos se passaram sem trazer o som de sua voz; e quando, ocasionalmente, incapaz de resistir ao impulso da curiosidade, ela levantava seus olhos para o rosto dele, frequentemente o descobria olhando para Jane e para ela, e costumeiramente para nenhum lugar além do chão. Claramente expressava mais pensamento e menos ansiedade em agradar, do que quando se encontraram pela última vez. Ela estava desapontada e irada consigo mesmo por assim estar.

“Eu poderia esperar ser de outro modo!”, disse ela. “Então, por que ele veio?”

Ela não tinha ânimo de conversar com ninguém mais além dele; e com ele, mal tinha coragem de falar.

Ela perguntou pela irmã dele, mas não pôde fazer mais.

“Faz muito tempo, Mr. Bingley, desde que partiu”, disse Mrs. Bennet.

Ele prontamente concordou.

“Comecei a temer que nunca mais voltasse. As pessoas dizem que quis deixar o lugar por completo na festa de Michaelmas; mas, porém, espero que não seja verdade. Muitas mudanças ocorreram na vizinhança desde que partiu. Miss Lucas está casada e instalada. E uma de minhas próprias filhas. Suponho que tenha ouvido a respeito; de fato, deve ter visto nos jornais. Estava no The Times e no The Courier, eu sei; embora não tenha sido publicado como devesse. Apenas dizia, ‘Recém-casados, George Wickham, Esq., com Miss Lydia Bennet’, sem haver uma sílaba sobre o pai dela ou o lugar onde ela vivera, ou qualquer coisa. Foi arte de meu irmão Gardiner também e me pergunto como veio a realizar um negócio desagradável como esse. Você viu isso?”

Bingley replicou que sim e fez seus cumprimentos. Elizabeth não ousou erguer seus olhos. Ela não poderia dizer, portanto, como Mr. Darcy ficou.

“Na verdade, é algo delicioso ter uma filha bem casada”, continuou a mãe dela, “mas ao mesmo tempo, Mr. Bingley, é muito difícil tê-la tão longe de mim. Eles foram para Newcastle, um lugar localizado bem ao norte, ao que parece, e deverão ficar por lá não sei por quanto tempo. O regimento dele está lá; pois suponho que tenha ouvido que ele deu baixa de seu posto na milícia de ...shire e que se integrou ao corpo regular. Graças a Deus! Ele tem alguns amigos, embora talvez não tantos quanto mereça.”

Elizabeth, que sabia que o ataque fora dirigido a Mr. Darcy, estava tão envergonhada e tão triste que mal podia se manter em seu lugar. Porém, o sentimento extraiu dela o esforço de falar, o que nada mais havia sido tão eficaz antes; e ela perguntou a Bingley se ele pretendia ficar no campo naquele momento. Algumas poucas semanas, ele acreditava.

“Quando tiver caçado todos os seus pássaros, Mr. Bingley”, disse

a mãe dela, “peço que venha aqui e cace tantos quanto quiser nas terras de Mr. Bennet. Estou certa de que ele ficará imensamente feliz em lhe prestar tal favor e guardará todas as melhores revoadas para você.”

A tristeza de Elizabeth aumentava com tal desnecessária e pomposa atenção! Se a mesma clara perspectiva surgisse nesse momento como as tinha favorecido um ano antes, tudo, como estava convencida, se apressaria à mesma vexatória conclusão. Naquele instante, ela sentia que anos de felicidade não poderiam fazer Jane ou ela mesma compensar os momentos de tão dolorosa confusão.

“O meu maior desejo”, disse para si mesma, “é nunca mais estar na companhia dos dois. Tal companhia não pode proporcionar o prazer que esteja em sintonia com tal desgraça como esta! Que eu nunca mais veja um ou o outro novamente!”

Porém a tristeza, que nem anos de felicidade deveriam oferecer compensação, logo depois recebeu um alívio substancial pela observação do quanto a beleza de sua irmã reacendera a admiração de seu antigo enamorado. Ao adentrar, ele mal falara com ela; mas a cada cinco minutos parecia dar cada vez mais de sua atenção. Ele a descobriu tão bela quanto ela estava no ano passado; e tão bem-humorada quanto sincera, embora não tão loquaz. Jane estava ansiosa para que não se percebesse mudança alguma nela e estava realmente convencida de que ela falava tanto quanto antes. Mas sua mente estava tão ocupada, que nem sempre ela sabia quando estava em silêncio.

Quando os cavalheiros se levantaram para partir, Mrs. Bennet estava atenta à sua intencionada civilidade, e foram convidados e comprometidos a jantar em Longbourn no prazo de alguns dias.

“Você bem que me deve uma visita, Mr. Bingley”, ela acrescentou, “pois quando foi para a cidade no último inverno, prometeu que jantaria com nossa família assim que voltasse. Não me esqueci, veja; e lhe asseguro, fiquei muito desapontada por você não voltar e cumprir com a sua palavra.”

Bingley pareceu um pouco tolo com essa reflexão e disse algo que se relacionava com o fato de ter sido impedido pelos negócios.

Então, eles se foram.

Mrs. Bennet se inclinou a pedir que ficassem e jantassem lá naquele dia; mas, embora ela sempre tivesse uma boa mesa, não pensava que algo inferior a dois pratos seriam bons o bastante para um homem com quem tinha ansiosos planos ou que satisfaria o apetite e o orgulho de quem recebia dez mil libras por ano.

CHAPTER 54

As soon as they were gone, Elizabeth walked out to recover her spirits; or in other words, to dwell without interruption on those subjects that must deaden them more. Mr. Darcy's behaviour astonished and vexed her.

"Why, if he came only to be silent, grave, and indifferent," said she, "did he come at all?"

She could settle it in no way that gave her pleasure.

"He could be still amiable, still pleasing, to my uncle and aunt, when he was in town; and why not to me? If he fears me, why come hither? If he no longer cares for me, why silent? Teasing, teasing, man! I will think no more about him."

Her resolution was for a short time involuntarily kept by the approach of her sister, who joined her with a cheerful look, which showed her better satisfied with their visitors, than Elizabeth.

"Now," said she, "that this first meeting is over, I feel perfectly easy. I know my own strength, and I shall never be embarrassed again by his coming. I am glad he dines here on Tuesday. It will then be publicly seen that, on both sides, we meet only as common and indifferent acquaintance."

"Yes, very indifferent indeed," said Elizabeth, laughingly. "Oh, Jane, take care."

"My dear Lizzy, you cannot think me so weak, as to be in danger now?"

"I think you are in very great danger of making him as much in love with you as ever."

They did not see the gentlemen again till Tuesday; and Mrs. Bennet, in the meanwhile, was giving way to all the happy schemes, which the good humour and common politeness of Bingley, in half an hour's visit, had revived.

On Tuesday there was a large party assembled at Longbourn;

and the two who were most anxiously expected, to the credit of their punctuality as sportsmen, were in very good time. When they repaired to the dining-room, Elizabeth eagerly watched to see whether Bingley would take the place, which, in all their former parties, had belonged to him, by her sister. Her prudent mother, occupied by the same ideas, forbore to invite him to sit by herself. On entering the room, he seemed to hesitate; but Jane happened to look round, and happened to smile: it was decided. He placed himself by her.

Elizabeth, with a triumphant sensation, looked towards his friend. He bore it with noble indifference, and she would have imagined that Bingley had received his sanction to be happy, had she not seen his eyes likewise turned towards Mr. Darcy, with an expression of half-laughing alarm.

His behaviour to her sister was such, during dinner time, as showed an admiration of her, which, though more guarded than formerly, persuaded Elizabeth, that if left wholly to himself, Jane's happiness, and his own, would be speedily secured. Though she dared not depend upon the consequence, she yet received pleasure from observing his behaviour. It gave her all the animation that her spirits could boast; for she was in no cheerful humour. Mr. Darcy was almost as far from her as the table could divide them. He was on one side of her mother. She knew how little such a situation would give pleasure to either, or make either appear to advantage. She was not near enough to hear any of their discourse, but she could see how seldom they spoke to each other, and how formal and cold was their manner whenever they did. Her mother's ungraciousness, made the sense of what they owed him more painful to Elizabeth's mind; and she would, at times, have given anything to be privileged to tell him that his kindness was neither unknown nor unfelt by the whole of the family.

She was in hopes that the evening would afford some opportunity of bringing them together; that the whole of the visit would not pass away without enabling them to enter into something more of conversation than the mere ceremonious salutation attending his entrance. Anxious and uneasy, the period which passed in the drawing-room, before the gentlemen came, was wearisome and dull to

a degree that almost made her uncivil. She looked forward to their entrance as the point on which all her chance of pleasure for the evening must depend.

“If he does not come to me, then,” said she, “I shall give him up for ever.”

The gentlemen came; and she thought he looked as if he would have answered her hopes; but, alas! the ladies had crowded round the table, where Miss Bennet was making tea, and Elizabeth pouring out the coffee, in so close a confederacy that there was not a single vacancy near her which would admit of a chair. And on the gentlemen’s approaching, one of the girls moved closer to her than ever, and said, in a whisper:

“The men shan’t come and part us, I am determined. We want none of them; do we?”

Darcy had walked away to another part of the room. She followed him with her eyes, envied everyone to whom he spoke, had scarcely patience enough to help anybody to coffee; and then was enraged against herself for being so silly!

“A man who has once been refused! How could I ever be foolish enough to expect a renewal of his love? Is there one among the sex, who would not protest against such a weakness as a second proposal to the same woman? There is no indignity so abhorrent to their feelings!”

She was a little revived, however, by his bringing back his coffee cup himself; and she seized the opportunity of saying:

“Is your sister at Pemberley still?”

“Yes, she will remain there till Christmas.”

“And quite alone? Have all her friends left her?”

“Mrs. Annesley is with her. The others have been gone on to Scarborough, these three weeks.”

She could think of nothing more to say; but if he wished to converse with her, he might have better success. He stood by her, however, for some minutes, in silence; and, at last, on the young lady’s

whispering to Elizabeth again, he walked away.

When the tea-things were removed, and the card-tables placed, the ladies all rose, and Elizabeth was then hoping to be soon joined by him, when all her views were overthrown by seeing him fall a victim to her mother's rapacity for whist players, and in a few moments after seated with the rest of the party. She now lost every expectation of pleasure. They were confined for the evening at different tables, and she had nothing to hope, but that his eyes were so often turned towards her side of the room, as to make him play as unsuccessfully as herself.

Mrs. Bennet had designed to keep the two Netherfield gentlemen to supper; but their carriage was unluckily ordered before any of the others, and she had no opportunity of detaining them.

"Well girls," said she, as soon as they were left to themselves, "What say you to the day? I think everything has passed off uncommonly well, I assure you. The dinner was as well dressed as any I ever saw. The venison was roasted to a turn – and everybody said they never saw so fat a haunch. The soup was fifty times better than what we had at the Lucases' last week; and even Mr. Darcy acknowledged, that the partridges were remarkably well done; and I suppose he has two or three French cooks at least. And, my dear Jane, I never saw you look in greater beauty. Mrs. Long said so too, for I asked her whether you did not. And what do you think she said besides? 'Ah! Mrs. Bennet, we shall have her at Netherfield at last'. She did indeed. I do think Mrs. Long is as good a creature as ever lived – and her nieces are very pretty behaved girls, and not at all handsome: I like them prodigiously."

Mrs. Bennet, in short, was in very great spirits; she had seen enough of Bingley's behaviour to Jane, to be convinced that she would get him at last; and her expectations of advantage to her family, when in a happy humour, were so far beyond reason, that she was quite disappointed at not seeing him there again the next day, to make his proposals.

"It has been a very agreeable day," said Miss Bennet to Elizabeth. "The party seemed so well selected, so suitable one with the

other. I hope we may often meet again.”

Elizabeth smiled.

“Lizzy, you must not do so. You must not suspect me. It mortifies me. I assure you that I have now learnt to enjoy his conversation as an agreeable and sensible young man, without having a wish beyond it. I am perfectly satisfied, from what his manners now are, that he never had any design of engaging my affection. It is only that he is blessed with greater sweetness of address, and a stronger desire of generally pleasing, than any other man.”

“You are very cruel,” said her sister, “you will not let me smile, and are provoking me to it every moment.”

“How hard it is in some cases to be believed!”

“And how impossible in others!”

“But why should you wish to persuade me that I feel more than I acknowledge?”

“That is a question which I hardly know how to answer. We all love to instruct, though we can teach only what is not worth knowing. Forgive me; and if you persist in indifference, do not make me your confidante.”

CAPÍTULO 54

Assim que eles partiram, Elizabeth saiu para caminhar e recobrar sua disposição; ou, em outras palavras, se deter sem interrupção sobre aqueles assuntos que os endureciam mais. O comportamento de Mr. Darcy a surpreendera e a irritara.

"Por que ele veio no fim das contas", disse ela, "se apenas veio para ficar em silêncio, sério e indiferente?"

Ela não podia ver o fato de nenhuma forma que a agradasse.

"Ainda pôde ser amável, agradável, para meu tios, quando na cidade; e por que não para mim? Se me teme, por que vem aqui? Se não mais se importa comigo, por que ficar quieto? Homem provocador, provocador! Não pensarei mais nele."

Sua decisão foi mantida involuntariamente pela aproximação de sua irmã, que se juntou a ela com uma aparência animada, que a mostrava melhor satisfeita com seus visitantes do que Elizabeth.

"Agora", disse ela, "que este primeiro encontro terminou, sinto-me perfeitamente calma. Sei de minha própria força e nunca mais ficarei constrangida pela sua visita. Estou feliz por ele vir jantar aqui na terça-feira. Será então publicamente visto, por todos, que apenas nos encontramos em um vínculo comum e indiferente."

"Sim, bem indiferente, de fato", disse Elizabeth, rindo. "Ó, Jane, tome cuidado."

"Minha querida Lizzy, não me acha fraca, a ponto de estar em perigo agora?"

"Creio que você está em grande perigo de fazê-lo se apaixonar por você mais do que nunca."

Elas não viram os cavalheiros até terça-feira e Mrs. Bennet, neste entretempo, se entregava a todos os felizes planos que foram reavivados, numa visita de meia-hora, pelo bom-humor e pela cortesia geral de Bingley.

Terça-feira, havia um grande grupo reunido em Longbourn; e os

dois que eram mais ansiosamente esperados, ao crédito de sua pontualidade como esportistas, estavam perfeitamente no horário. Quando se dirigiram à sala de jantar, Elizabeth observou, com entusiasmo, se Bingley ocuparia o lugar que, em todas as festas anteriores, lhe pertencera, ao lado de sua irmã. Sua prudente mãe, ocupada pelas mesmas ideias, conteve-se a convidá-lo a se sentar ao lado dela mesma. Ao entrar na sala, ele pareceu hesitar; mas aconteceu de Jane olhar ao redor e aconteceu de sorrir: estava decidido. Ele mesmo se colocou ao lado dela.

Elizabeth, com uma sensação triunfante, olhou para o amigo dele. Ele ostentava uma nobre indiferença e ela teria imaginado que Bingley recebera sua sanção para ser feliz, se ela não tivesse visto seus olhos igualmente voltados para Mr. Darcy, com uma expressão de preocupação meio sorridente.

O comportamento dele para com a irmã dela foi tal, durante o jantar, que demonstrou a admiração por ela que, embora mais resguardada do que antes, convenceu Elizabeth de que, se deixado totalmente a si, a felicidade de Jane e a dele própria seria rapidamente garantida. Embora ela não ousasse confiar nas consequências, ainda tinha prazer em observar seu comportamento. Dava-lhe toda a animação que seu espírito podia ostentar; pois não estava com um temperamento alegre. Mr. Darcy estava quase tão longe dela quanto a mesa poderia dividi-los. Estava a um lado da mãe dela. Ela sabia o quão pouco tal situação causava prazer a ambos ou tirássem vantagem. Ela não estava perto o bastante para ouvir algo da conversa deles, mas podia ver quão raramente se falavam e quão formal e frio eram seus modos, quando o faziam. A falta de graça de sua mãe tornava a percepção do que lhe deviam ainda mais dolorosa à mente de Elizabeth; e ela teria, às vezes, dado qualquer coisa para poder lhe contar que a bondade dele não era nem desconhecida nem reconhecida por toda a família.

Ela esperava que a noite propiciasse alguma oportunidade de aproximá-los; que o restante da visita não se passasse sem os possibilitar a entrar em algo mais de conversação além da mera saudação cerimoniosa que se seguiu à entrada dele. Ansiosa e

irrequieta, o período que se passou entre a sala de estar, antes da chegada dos cavalheiros, foi cansativo e maçante a ponto de que quase a torná-la grosseira. Ela ansiava pela chegada deles a ponto de confiar nisso quase toda sua oportunidade de prazer durante a noite.

“Se ele não vier até a mim, então”, disse ela, “desistirei dele para sempre.”

Os cavalheiros chegaram; e ela pensou que ele parecia responder às suas esperanças; mas, ah!, as damas se aglomeraram ao redor da mesa, onde Miss Bennet estava fazendo chá, e Elizabeth passando café, num agrupamento tão íntimo que não havia um único espaço próximo dela que permitisse uma cadeira. E, com a aproximação dos cavalheiros, uma das meninas se moveu ainda para mais próximo dela e disse, num sussurro:

“Os homens não deverão vir e nos separar, estou decidida. Não queremos nenhum deles, não é?”

Darcy havia caminhado para outra parte da sala. Ela o seguiu com os olhos, invejava a todos com quem ele falou, mal tinha paciência suficiente para ajudar alguém com o café; e então, ficou enraivecida consigo mesma por ser tão tola!

“Um homem que já foi recusado! Como eu poderia ser tão frívola a esperar que o seu amor se renovasse? Há alguém deste gênero que não protestaria contra tal fraqueza como um segundo pedido de casamento para a mesma mulher? Não há indignidade tão repugnante aos sentimentos deles!”

Ela se reanimou um pouco, porém, quando ele mesmo trouxe de volta sua xícara de café; e ela agarrou a oportunidade de dizer:

“Sua irmã ainda está em Pemberley?”

“Sim, ela ficará lá até o Natal.”

“E completamente sozinha? Todos os seus amigos foram embora?”

“Mrs. Annesley está com ela. Os outros seguiram para Scarborough, para passar três semanas.”

Ela não podia pensar em mais nada para dizer; mas, se ele

quisesse conversar com ela, poderia ter mais êxito. Ele ficou diante dela, porém, por alguns minutos, em silêncio; e, por fim, com a jovem sussurrando para Elizabeth mais uma vez, ele foi embora.

Quando os pertences para o chá foram levados e as mesas de carteado colocadas, todas as damas se ergueram, e Elizabeth esperou que ele se juntasse à ela, mas quando todas suas possibilidades foram arruinadas ao vê-lo ser vítima da voracidade da mãe por jogadores de uíste e, logo depois, se sentar com os demais. Ela então perdeu qualquer expectativa de prazer. Ficaram confinados durante a noite em diferentes mesas, e ela nada esperava, além que seus olhos se voltassem frequentemente para o seu lado da sala, a ponto de fazê-lo jogar tão mal quanto ela.

Mrs. Bennet planejara manter os dois cavalheiros de Netherfield para o jantar; mas a carruagem deles infelizmente foi solicitada antes de qualquer uma dos outros e ela não teve oportunidade de detê-los.

“Bem, meninas”, disse ela, assim que foram deixadas a sós, “o que têm a dizer sobre o dia? Creio que tudo se passou excepcionalmente bem, asseguro-lhes. O jantar foi bem servido como poucos que vi. O cervo foi assado delicadamente – e todos disseram que nunca viram uma coxa tão farta. A sopa estava cinquenta vezes melhor do que a que tivemos nos Lucas, semana passada; e mesmo Mr. Darcy reconheceu que as perdizes estavam notavelmente bem feitas; e suponho que ele tenha dois ou três jantares franceses, pelo menos. E, minha querida Jane, nunca a vi em maior beleza. Mrs. Long também disse isso, pois lhe perguntei se você não estava. E o que acha que ela disse, além disso? ‘Ah! Mrs. Bennet, deveremos tê-la em Netherfield afinal’. Ela de fato falou isso. Creio que Mrs. Long é uma criatura muito boa – e suas sobrinhas são jovens muito bem comportadas e bem pouco bonitas: gosto imensamente delas.”

Mrs. Bennet, em suma, estava bem humorada; vira o bastante do comportamento de Bingley para com Jane para estar convencida de que ela o conquistaria finalmente; e as expectativas do benefício para sua família, quando num bom temperamento, estavam tão além da razão, que estava muito desapontava por não vê-lo outra vez no dia seguinte, para que ele fizesse o pedido de casamento.

“Foi um dia muito agradável”, disse Miss Bennet para Elizabeth. “O grupo pareceu tão bem selecionado, tão apropriados um com os outros. Espero que possamos encontrá-los novamente com frequência.”

Elizabeth sorriu.

“Lizzy, não faça assim. Não deve suspeitar de mim. Isso me mortifica. Asseguro-lhe que agora aprendi a apreciar sua conversa como a de um jovem agradável e sensível, sem desejar nada além disso. Estou perfeitamente ciente, do que são as maneiras dele, de que ele nunca pretendeu jamais conquistar minha afeição. É ele apenas é abençoado com uma grande doçura no modo de falar e um desejo mais forte de agradar a todos do que qualquer outro homem.”

“Você é muito cruel”, disse sua irmã, “não me deixará sorrir e está a provocar-me a cada momento.”

“Como é difícil se fazer crer em certos casos!”

“E como é impossível, em outros!”

“Mas por que você deseja me convencer de que eu sinto mais do que eu reconheço?”

“Esta é uma pergunta que eu dificilmente saberia responder. Todas nós amamos instruir, embora possamos ensinar apenas o que não vale a pena saber. Perdoe-me; e, se persistir na indiferença, não me faça de sua confidente.”

Chapter 55

A few days after this visit, Mr. Bingley called again, and alone. His friend had left him that morning for London, but was to return home in ten days time. He sat with them above an hour, and was in remarkably good spirits. Mrs. Bennet invited him to dine with them; but, with many expressions of concern, he confessed himself engaged elsewhere.

"Next time you call," said she, "I hope we shall be more lucky."

He should be particularly happy at any time, etc. etc.; and if she would give him leave, would take an early opportunity of waiting on them.

"Can you come tomorrow?"

Yes, he had no engagement at all for tomorrow; and her invitation was accepted with alacrity.

He came, and in such very good time that the ladies were none of them dressed. In ran Mrs. Bennet to her daughter's room, in her dressing gown, and with her hair half finished, crying out:

"My dear Jane, make haste and hurry down. He is come... Mr. Bingley is come. He is, indeed. Make haste, make haste. Here, Sarah, come to Miss Bennet this moment, and help her on with her gown. Never mind Miss Lizzy's hair."

"We will be down as soon as we can," said Jane; "but I dare say Kitty is forwarder than either of us, for she went up stairs half an hour ago."

"Oh! hang Kitty! what has she to do with it? Come be quick, be quick! Where is your sash, my dear?"

But when her mother was gone, Jane would not be prevailed on to go down without one of her sisters.

The same anxiety to get them by themselves was visible again in the evening. After tea, Mr. Bennet retired to the library, as was his custom, and Mary went up stairs to her instrument. Two obstacles of

the five being thus removed, Mrs. Bennet sat looking and winking at Elizabeth and Catherine for a considerable time, without making any impression on them. Elizabeth would not observe her; and when at last Kitty did, she very innocently said, “What is the matter mamma? What do you keep winking at me for? What am I to do?”

“Nothing child, nothing. I did not wink at you”. She then sat still five minutes longer; but unable to waste such a precious occasion, she suddenly got up, and saying to Kitty, “Come here, my love, I want to speak to you,” took her out of the room. Jane instantly gave a look at Elizabeth which spoke her distress at such premeditation, and her entreaty that she would not give in to it. In a few minutes, Mrs. Bennet half-opened the door and called out:

“Lizzy, my dear, I want to speak with you.”

Elizabeth was forced to go.

“We may as well leave them by themselves you know;” said her mother, as soon as she was in the hall. “Kitty and I are going upstairs to sit in my dressing-room.”

Elizabeth made no attempt to reason with her mother, but remained quietly in the hall, till she and Kitty were out of sight, then returned into the drawing-room.

Mrs. Bennet’s schemes for this day were ineffectual. Bingley was everything that was charming, except the professed lover of her daughter. His ease and cheerful-ness rendered him a most agreeable addition to their evening party; and he bore with the ill-judged officiousness of the mother, and heard all her silly remarks with a forbearance and command of countenance particularly grateful to the daughter.

He scarcely needed an invitation to stay supper; and before he went away, an engagement was formed, chiefly through his own and Mrs. Bennet’s means, for his coming next morning to shoot with her husband.

After this day, Jane said no more of her indifference. Not a word passed between the sisters concerning Bingley; but Elizabeth went to bed in the happy belief that all must speedily be concluded, unless Mr.

Darcy returned within the stated time. Seriously, however, she felt tolerably persuaded that all this must have taken place with that gentleman's concurrence.

Bingley was punctual to his appointment; and he and Mr. Bennet spent the morning together, as had been agreed on. The latter was much more agreeable than his companion expected. There was nothing of presumption or folly in Bingley that could provoke his ridicule, or disgust him into silence; and he was more communicative, and less eccentric, than the other had ever seen him. Bingley of course returned with him to dinner; and in the evening Mrs. Bennet's invention was again at work to get every body away from him and her daughter. Elizabeth, who had a letter to write, went into the breakfast room for that purpose soon after tea; for as the others were all going to sit down to cards, she could not be wanted to counteract her mother's schemes.

But on returning to the drawing-room, when her letter was finished, she saw, to her infinite surprise, there was reason to fear that her mother had been too ingenious for her. On opening the door, she perceived her sister and Bingley standing together over the hearth, as if engaged in earnest conversation; and had this led to no suspicion, the faces of both, as they hastily turned round and moved away from each other, would have told it all. Their situation was awkward enough; but her's she thought was still worse. Not a syllable was uttered by either; and Elizabeth was on the point of going away again, when Bingley, who as well as the other had sat down, suddenly rose, and whispering a few words to her sister, ran out of the room.

Jane could have no reserves from Elizabeth, where confidence would give pleasure; and instantly embracing her, acknowledged, with the liveliest emotion, that she was the happiest creature in the world.

"'Tis too much!" she added, "by far too much. I do not deserve it. Oh! why is not everybody as happy?"

Elizabeth's congratulations were given with a sincerity, a warmth, a delight, which words could but poorly express. Every sentence of kindness was a fresh source of happiness to Jane. But she would not allow herself to stay with her sister, or say half that

remained to be said for the present.

"I must go instantly to my mother;" she cried. "I would not on any account trifle with her affectionate solicitude; or allow her to hear it from anyone but myself. He is gone to my father already. Oh! Lizzy, to know that what I have to relate will give such pleasure to all my dear family! how shall I bear so much happiness!"

She then hastened away to her mother, who had purposely broken up the card party, and was sitting up stairs with Kitty.

Elizabeth, who was left by herself, now smiled at the rapidity and ease with which an affair was finally settled, that had given them so many previous months of suspense and vexation.

"And this," said she, "is the end of all his friend's anxious circumspection! of all his sister's falsehood and contrivance! the happiest, wisest, most reasonable end!"

In a few minutes she was joined by Bingley, whose conference with her father had been short and to the purpose.

"Where is your sister?" said he hastily, as he opened the door.

"With my mother up stairs. She will be down in a moment, I dare say."

He then shut the door, and, coming up to her, claimed the good wishes and affection of a sister. Elizabeth honestly and heartily expressed her delight in the prospect of their relationship. They shook hands with great cordiality; and then, till her sister came down, she had to listen to all he had to say of his own happiness, and of Jane's perfections; and in spite of his being a lover, Elizabeth really believed all his expectations of felicity to be rationally founded, because they had for basis the excellent understanding, and super-excellent disposition of Jane, and a general similarity of feeling and taste between her and himself.

It was an evening of no common delight to them all; the satisfaction of Miss Bennet's mind gave a glow of such sweet animation to her face, as made her look handsomer than ever. Kitty simpered and smiled, and hoped her turn was coming soon. Mrs. Bennet could not give her consent or speak her approbation in terms

warm enough to satisfy her feelings, though she talked to Bingley of nothing else for half an hour; and when Mr. Bennet joined them at supper, his voice and manner plainly showed how really happy he was.

Not a word, however, passed his lips in allusion to it, till their visitor took his leave for the night; but as soon as he was gone, he turned to his daughter, and said:

"Jane, I congratulate you. You will be a very happy woman."

Jane went to him instantly, kissed him, and thanked him for his goodness.

"You are a good girl" he replied, "and I have great pleasure in thinking you will be so happily settled. I have not a doubt of your doing very well together. Your tempers are by no means unlike. You are each of you so complying, that nothing will ever be resolved on; so easy, that every servant will cheat you; and so generous, that you will always exceed your income."

"I hope not so. Imprudence or thoughtlessness in money matters would be unpardonable in me."

"Exceed their income! My dear Mr. Bennet," cried his wife, "what are you talking of? Why, he has four or five thousand a year, and very likely more". Then addressing her daughter, "Oh! my dear, dear Jane, I am so happy! I am sure I shan't get a wink of sleep all night. I knew how it would be. I always said it must be so, at last. I was sure you could not be so beautiful for nothing! I remember, as soon as ever I saw him, when he first came into Hertfordshire last year, I thought how likely it was that you should come together. Oh! he is the handsomest young man that ever was seen!"

Wickham, Lydia, were all forgotten. Jane was beyond competition her favourite child. At that moment, she cared for no other. Her younger sisters soon began to make interest with her for objects of happiness which she might in future be able to dispense.

Mary petitioned for the use of the library at Netherfield; and Kitty begged very hard for a few balls there every winter.

Bingley, from this time, was of course a daily visitor at Longbourn; coming frequently before breakfast, and always remaining

till after supper; unless when some barbarous neighbour, who could not be enough detested, had given him an invitation to dinner which he thought himself obliged to accept.

Elizabeth had now but little time for conversation with her sister; for while he was present, Jane had no attention to bestow on anyone else; but she found herself considerably useful to both of them in those hours of separation that must sometimes occur. In the absence of Jane, he always attached himself to Elizabeth, for the pleasure of talking of her; and when Bingley was gone, Jane constantly sought the same means of relief.

"He has made me so happy," said she, one evening, "by telling me that he was totally ignorant of my being in town last spring! I had not believed it possible."

"I suspected as much," replied Elizabeth. "But how did he account for it?"

"It must have been his sister's doing. They were certainly no friends to his acquaintance with me, which I cannot wonder at, since he might have chosen so much more advantageously in many respects. But when they see, as I trust they will, that their brother is happy with me, they will learn to be contented, and we shall be on good terms again; though we can never be what we once were to each other."

"That is the most unforgiving speech," said Elizabeth, "that I ever heard you utter. Good girl! It would vex me, indeed, to see you again the dupe of Miss Bingley's pretended regard."

"Would you believe it, Lizzy, that when he went to town last November, he really loved me, and nothing but a persuasion of my being indifferent would have prevented his coming down again!"

"He made a little mistake to be sure; but it is to the credit of his modesty."

This naturally introduced a panegyric from Jane on his diffidence, and the little value he put on his own good qualities. Elizabeth was pleased to find that he had not betrayed the interference of his friend; for, though Jane had the most generous and forgiving heart in the world, she knew it was a circumstance which must

prejudice her against him.

“I am certainly the most fortunate creature that ever existed!” cried Jane. “Oh! Lizzy, why am I thus singled from my family, and blessed above them all! If I could but see you as happy! If there were but such another man for you!”

“If you were to give me forty such men, I never could be so happy as you. Till I have your disposition, your goodness, I never can have your happiness. No, no, let me shift for myself; and, perhaps, if I have very good luck, I may meet with another Mr. Collins in time.”

The situation of affairs in the Longbourn family could not be long a secret. Mrs. Bennet was privileged to whisper it to Mrs. Phillips, and she ventured, without any permission, to do the same by all her neighbours in Meryton.

The Bennets were speedily pronounced to be the luckiest family in the world, though only a few weeks before, when Lydia had first run away, they had been generally proved to be marked out for misfortune.

CAPÍTULO 55

Poucos dias depois de sua visita, Mr. Bingley apareceu novamente, e sozinho. Seu amigo o deixara naquela manhã, indo para Londres, mas deveria voltar para casa em dez dias. Sentou-se com elas por mais de uma hora e estava num notável bom-humor. Mrs. Bennet o convidou para jantar; mas, com muitas expressões de preocupação, ele se confessou comprometido em algum outro lugar.

“Da próxima vez que vier”, disse ela, “espero que tenhamos mais sorte.”

Ele ficaria particularmente feliz a qualquer hora, etc etc; e, se ela o permitisse, aproveitaria uma oportunidade imediata de jantar com eles.

“Você pode vir amanhã?”

Sim, ele não tinha nenhum compromisso para o dia seguinte; e o seu convite foi aceito com alacridade.

Ele veio, e em tal boa hora que nenhuma das damas estava pronta. Mrs. Bennet correu para o quarto de sua filha, que estava se vestindo, e com o cabelo meio terminado, exclamou:

“Minha querida Jane, apresse-se e desça. Ele chegou... Mr. Bingley já chegou. Ele já está aqui. Apresse-se, apresse-se. Aqui, Sarah, venha para o quarto de Miss Bennet agora e ajude-a com o vestido. Não se importe com o cabelo de Miss Lizzy.”

“Desceremos assim que pudermos”, disse Jane; “mas ouso dizer que Kitty já se adiantou a todas nós, pois ela desceu as escadas há meia-hora.”

“Ó! Maldita Kitty! O que ela tem a ver com isso? Venha rápido, rápido! Onde está sua faixa, minha querida?”

Mas, quando sua mãe saiu, Jane não se convenceu a descer sem que estivesse acompanhada de uma de suas irmãs.

A mesma ansiedade em ficar sozinhos foi visível novamente durante a noite. Depois do chá, Mr. Bennet se retirou para a biblioteca,

como de seu costume, e Mary subiu para tocar seu instrumento. Com dois dos cinco obstáculos sendo removidos, Mrs. Bennet sentou-se olhando e piscando para Elizabeth e Catherine por um bom tempo, sem conseguir ser notada por elas. Elizabeth não olhou para ela; e, quando por fim Kitty o fez, disse muito inocente, "Qual é o problema, mamãe? Para que você pisca para mim? O que eu devo fazer?"

"Nada, filha, nada. Não pisquei para você". Ela então se sentou por mais cinco minutos; mas, incapaz de desperdiçar tal preciosa ocasião, de repente se levantou e, dizendo para Kitty, "Venha aqui, minha querida, quero lhe falar", tirou-a da sala. Jane instantaneamente deu um olhar para Elizabeth que indicou seu incômodo com tal premeditação e seu rogo para que ela não cedesse a isso. Em poucos minutos, Mrs. Bennet entreabriu a porta e chamou:

"Lizzy, minha querida, quero falar com você."

Elizabeth foi forçada a ir.

"Você bem sabe que podemos deixá-los sozinhos", disse sua mãe, assim que ela chegou ao corredor. "Kitty e eu vamos subir para nos sentar em meu quarto de vestir."

Elizabeth não tentou argumentar com sua mãe, mas permaneceu quieta no corredor, até que ela e Kitty saíssem de sua visão, e então, voltou para a sala de estar.

Os planos de Mrs. Bennet para aquele dia fracassaram. Bingley foi tudo o que era encantador, menos o enamorado declarado de sua filha. Sua tranquilidade e alegria fizeram com que ele fosse uma adição das mais agradáveis ao grupo da noite; e ele suportou a equivocada intromissão da mãe e ouviu todos os seus comentários tolos com uma paciência e disfarce que foram particularmente gratos à filha.

Ele mal precisava de um convite para ficar para o jantar; e antes de ir embora, um compromisso foi acertado, principalmente por meio dele e da Mrs. Bennet, para que ele viesse na manhã seguinte para caçar com seu marido.

Depois desse dia, Jane nada mais disse de sua indiferença. Nem uma palavra se passou entre as irmãs, relativa a Bingley; mas Elizabeth foi se deitar com a feliz crença de que tudo deveria se

concluir muito rapidamente, a menos que Mr. Darcy voltasse dentro do tempo previsto. Seriamente, porém, ela se sentia toleravelmente convencida de que tudo deveria ocorrer com a conformidade daquele cavalheiro.

Bingley foi pontual em seu compromisso; e ele e Mr. Bennet passaram a manhã juntos, como fora combinado. O último estava muito mais agradável do que seu companheiro esperara. Não havia nada de presunção ou de fantasia em Bingley que poderia provocar seu ridículo ou enojá-lo em silêncio; e estava mais comunicativo e menos excêntrico do que o outro jamais o vira. Bingley, claro, voltou com ele para o jantar; e, à noite, a invenção de Mrs. Bennet foi novamente colocada em trabalho para tirar todos do caminho dele e de sua filha. Elizabeth, que tinha uma carta para escrever, foi para a sala de desjejum com esse propósito, logo depois do chá; pois, como todas as outras iam se sentar para os jogos de cartas, ela não poderia ser cobrada a contra atacar os planos de sua mãe.

Mas, ao voltar para a sala de estar, ao concluir sua carta, viu, com infinita surpresa, que havia razão para temer que sua mãe fora muito engenhosa para ela. Ao abrir a porta, percebeu sua irmã e Bingley juntos diante da lareira, como se engajados em firme conversa; e tivesse isso levado a nenhuma suspeita, os rostos dos dois, já que eles apressadamente se voltaram e se distanciaram um do outro, teriam dito tudo. A situação era muito constrangedora; mas a dela, ela pensou ser ainda pior. Nem uma sílaba foi emitida por ambos; e Elizabeth estava a ponto de ir embora novamente, quando Bingley, que assim como a outra tinha se sentado, subitamente se levantou e sussurrando algumas palavras para a irmã dela, saiu da sala.

Jane não poderia ter reservas com Elizabeth, de quem a confiança lhe dava prazer; e, instantaneamente lhe abraçando, reconheceu, com vívida emoção, que ela era a criatura mais feliz do mundo.

“Isto é demais!”, ela acrescentou, “excessivamente demais. Não mereço isto. Ó! Por que não estão todos felizes?”

As congratulações de Elizabeth foram dadas com uma

sinceridade, uma candura, um prazer, que as palavras mal poderiam expressar. Cada frase de bondade era uma nova fonte de felicidade para Jane. Mas ela não se permitiria ficar com sua irmã, ou dizer metade do que restou para ser dito sobre o presente.

“Devo procurar agora para minha mãe”, ela exclamou. “Eu não iria de forma alguma desprezar a afetuosa ajuda dela; ou permitir que escute de alguém que não eu mesma. Ele já foi falar com meu pai. Ó! Lizzy, saber que o que tenho para contar dará tanto prazer para toda a minha família! como devo suportar tanta felicidade!”

Ela então correu até sua mãe, que de propósito interrompera o jogo de cartas, e estava em seu quarto com Kitty.

Elizabeth, que foi deixada sozinha, agora sorria com a rapidez e a tranquilidade com que o caso foi finalmente resolvido, que lhe dera tantos meses de suspense e irritação.

“E isto”, disse ela, “é o fim de toda a circunspeção ansiosa de seu amigo! De toda a falsidade e artifício da irmã dele! A conclusão mais feliz, mais sábia e mais lógica!”

Em poucos minutos Bingley se juntou a ela, cuja conferência com o pai dela tinha sido curta e objetiva.

“Onde está sua irmã?”, disse ele apressadamente, assim que abriu a porta.

“Com minha mãe, no andar de cima. Descerá em um instante, ouso dizer.”

Ele então fechou a porta e aproximando-se dela, rogou pelos bons votos e a afeição de uma irmã. Elizabeth honesta e sinceramente expressou seu prazer com o futuro do relacionamento deles. Cumprimentaram-se com grande cordialidade; e assim, até que a irmã descesse, teve de ouvir tudo o que ele tinha a dizer sobre sua felicidade e as perfeições de Jane; e, apesar de estar apaixonado, Elizabeth realmente acreditou que todas as expectativas de alegria eram fundamentadas na razão, pois tinham como base a excelente compreensão e o temperamento extraordinário de Jane, e uma similaridade geral de sentimentos e de gostos entre ela e ele.

Foi uma noite de incomum prazer para todos; a satisfação de

Miss Bennet deu-lhe um brilho tal de animação ao seu rosto que a fez mais bonita do que nunca. Kitty sorria tolamente e esperava que sua vez chegasse logo. Mrs. Bennet não poderia dar seu consentimento ou expressar sua aprovação em termos calorosos o suficiente para satisfazer os seus sentimentos, embora não falasse de outra coisa para Bingley por meia-hora; e, quando Mr. Bennet se juntou a eles para o jantar, sua voz e seus modos claramente mostravam o quão feliz realmente estava.

Nenhuma palavra, porém, passou pelos seus lábios em alusão a isso, até que seu visitante deu boa noite; mas assim que se foi, voltou-se para sua filha e disse:

“Jane, eu a felicito. Você será uma mulher muito feliz.”

Jane correu até ele rapidamente, o beijou e o agradeceu pela bondade.

“Você é uma boa menina”, ele replicou; “e tenho grande prazer em pensar que se estabelecerá com felicidade. Não tenho dúvidas de que viverão muito bem juntos. O temperamento de vocês não é de maneira alguma diferente. Cada um de vocês é tão condescendente que nada será decidido; tão tranquilos, que todos os criados os enganarão e tão generosos, que sempre excederão a renda de vocês.”

“Espero que não. A imprudência ou o agir sem pensar sobre questões financeiras seriam imperdoáveis para mim.”

“Gastar mais do que ganham! Meu querido Mr. Bennet”, exclamou sua esposa, “do que você está falando? Ora, ele ganha quatro ou cinco mil por ano, e provavelmente mais”. Então, dirigindo-se à sua filha, “Ó, minha querida, querida Jane, estou tão feliz! Estou certa de que não deverei pregar os olhos por toda a noite. Sabia como seria. Sempre disse que seria assim, afinal. Estava certa de que você não poderia ser tão bonita à toa! Lembro, assim que o vi, quando veio para Hertfordshire pela primeira vez, no ano passado, que pensei o quão provável seria que ficassem juntos. Ó! Ele é o jovem mais bonito que eu já vi!”

Wickham, Lydia, estavam todos esquecidos. Jane estava além da competição contra sua filha favorita. Naquele momento, ela não se

importava com ninguém mais. Suas irmãs mais jovens logo começaram a se interessar pelos seus objetos de felicidade que ela poderia, no futuro, ser capaz de dispensar.

Mary pediu o uso da biblioteca em Netherfield; e Kitty implorou muito para que alguns bailes fossem realizados lá a cada inverno.

Bingley, a partir de então, certamente se tornou um visitante diário em Longbourn; vinha frequentemente antes do desjejum, e sempre ficava até depois do jantar; a menos quando algum vizinho cruel, que não poderia ser suficientemente detestado, lhe fizesse algum convite para jantar, o que pensava ser obrigado a aceitar.

Elizabeth tinha agora pouco tempo para conversar com sua irmã, pois enquanto ele estava presente, Jane não tinha atenção para dedicar a mais ninguém; mas ela se descobriu consideravelmente útil a ambos, naquelas horas de separação que deveriam ocorrer às vezes. Na ausência de Jane, ele sempre se aproximava de Elizabeth, pelo prazer de falar com ela; e, quando Bingley partia, Jane constantemente buscava os mesmos meios de alívio.

“Ele me fez tão feliz”, disse ela, uma noite, “ao me dizer que ignorava que eu estivesse na cidade na última primavera! Eu não acreditava ser possível.”

“Eu suspeitava”, respondeu Elizabeth. “Mas a que ele atribuiu isso?”

“Deve ter sido obra de sua irmã. Certamente não gostavam do relacionamento dele comigo, o que não me surpreende, já que ele poderia ter escolhido muito mais vantajosamente em muitos aspectos. Mas quando virem, como confio que verão, que o irmão delas é feliz comigo, aprenderão a se contentar e ficaremos em bons termos novamente; embora nunca possamos ser o que éramos uns para as outras”

“Este é o discurso mais imperdoável”, disse Elizabeth, “que já ouvi você expressar. Boa garota! Irritar-me-ia, de fato, vê-la novamente como ingênua a acreditar na falsa consideração de Miss Bingley.”

“Você acreditaria, Lizzy, que quando ele foi à cidade em

novembro passado, ele realmente me amava e nada além da persuasão de que eu era indiferente evitou que ele voltasse para cá outra vez!"

"Ele cometeu um pequeno erro, de fato; mas credite-o à modéstia dele."

Isso naturalmente acarretou elogios de Jane sobre a timidez dele e o pequeno valor que ele colocou em suas próprias boas qualidades. Elizabeth estava satisfeita por ver que ele não traíra a interferência do amigo; pois, embora Jane tivesse o mais generoso e complacente coração do mundo, sabia que seria uma circunstância que a diminuiria diante dele.

"Sou, certamente, a mais sortuda criatura que já existiu!", exclamou Jane. "Ó, Lizzy! Por que estou assim isolada de minha família e abençoada mais do que eles! Se eu pudesse vê-la tão feliz! Se houvesse outro homem igual para você!"

"Se você pudesse me dar quarenta homens assim, nunca poderia ficar tão feliz quanto você. Mesmo que eu tivesse o seu temperamento e a sua bondade, nunca poderia ter a sua felicidade. Não, não, deixe-me mudar por mim mesma e, talvez, se eu tiver muito boa sorte, possa encontrar outro Mr. Collins a tempo."

A situação da família Longbourn não poderia ser por muito tempo um segredo. Mrs. Bennet teve a sorte de sussurrá-la para Mrs. Phillips e ela se aventurou, sem qualquer permissão, a fazer o mesmo para todos os seus vizinhos em Meryton.

Os Bennet foram rapidamente anunciados como a família mais afortunada do mundo, embora poucas semanas antes, quando Lydia fugira, tinha sido comprovado por todos como assolada pelo infortúnio.

Chapter 56

One morning, about a week after Bingley's engagement with Jane had been formed, as he and the females of the family were sitting together in the dining-room, their attention was suddenly drawn to the window, by the sound of a carriage; and they perceived a chaise and four driving up the lawn. It was too early in the morning for visitors, and besides, the equipage did not answer to that of any of their neighbours. The horses were post; and neither the carriage, nor the livery of the servant who preceded it, were familiar to them. As it was certain, however, that somebody was coming, Bingley instantly prevailed on Miss Bennet to avoid the confinement of such an intrusion, and walk away with him into the shrubbery. They both set off, and the conjectures of the remaining three continued, though with little satisfaction, till the door was thrown open and their visitor entered. It was Lady Catherine de Bourgh.

They were of course all intending to be surprised; but their astonishment was beyond their expectation; and on the part of Mrs. Bennet and Kitty, though she was perfectly unknown to them, even inferior to what Elizabeth felt.

She entered the room with an air more than usually ungracious, made no other reply to Elizabeth's salutation than a slight inclination of the head, and sat down without saying a word. Elizabeth had mentioned her name to her mother on her ladyship's entrance, though no request of introduction had been made.

Mrs. Bennet, all amazement, though flattered by having a guest of such high importance, received her with the utmost politeness. After sitting for a moment in silence, she said very stiffly to Elizabeth,

"I hope you are well, Miss Bennet. That lady, I suppose, is your mother."

Elizabeth replied very concisely that she was.

"And that I suppose is one of your sisters."

"Yes, madam," said Mrs. Bennet, delighted to speak to a Lady

Catherine. “She is my youngest girl but one. My youngest of all is lately married, and my eldest is somewhere about the grounds, walking with a young man who, I believe, will soon become a part of the family.”

“You have a very small park here,” returned Lady Catherine after a short silence.

“It is nothing in comparison of Rosings, my lady, I dare say; but I assure you it is much larger than Sir William Lucas’s.”

“This must be a most inconvenient sitting room for the evening, in summer; the windows are full west.”

Mrs. Bennet assured her that they never sat there after dinner, and then added:

“May I take the liberty of asking your ladyship whether you left Mr. and Mrs. Collins well.”

“Yes, very well. I saw them the night before last.”

Elizabeth now expected that she would produce a letter for her from Charlotte, as it seemed the only probable motive for her calling. But no letter appeared, and she was completely puzzled.

Mrs. Bennet, with great civility, begged her ladyship to take some refreshment; but Lady Catherine very resolutely, and not very politely, declined eating anything; and then, rising up, said to Elizabeth, “Miss Bennet, there seemed to be a prettyish kind of a little wilderness on one side of your lawn. I should be glad to take a turn in it, if you will favour me with your company.”

“Go, my dear,” cried her mother, “and show her ladyship about the different walks. I think she will be pleased with the hermitage.”

Elizabeth obeyed, and running into her own room for her parasol, attended her noble guest downstairs. As they passed through the hall, Lady Catherine opened the doors into the dining-parlour and drawing-room, and pronouncing them, after a short survey, to be decent looking rooms, walked on.

Her carriage remained at the door, and Elizabeth saw that her waiting-woman was in it. They proceeded in silence along the gravel walk that led to the copse; Elizabeth was determined to make no effort

for conversation with a woman who was now more than usually insolent and disagreeable.

“How could I ever think her like her nephew?” said she, as she looked in her face.

As soon as they entered the copse, Lady Catherine began in the following manner:

“You can be at no loss, Miss Bennet, to understand the reason of my journey hither. Your own heart, your own conscience, must tell you why I come.”

Elizabeth looked with unaffected astonishment.

“Indeed, you are mistaken, Madam. I have not been at all able to account for the honour of seeing you here.”

“Miss Bennet,” replied her ladyship, in an angry tone, “you ought to know, that I am not to be trifled with. But however insincere you may choose to be, you shall not find me so. My character has ever been celebrated for its sincerity and frankness, and in a cause of such moment as this, I shall certainly not depart from it. A report of a most alarming nature reached me two days ago. I was told that not only your sister was on the point of being most advantageously married, but that you, that Miss Elizabeth Bennet, would, in all likelihood, be soon afterwards united to my nephew, my own nephew, Mr. Darcy. Though I know it must be a scandalous falsehood, though I would not injure him so much as to suppose the truth of it possible, I instantly resolved on setting off for this place, that I might make my sentiments known to you.”

“If you believed it impossible to be true,” said Elizabeth, colouring with astonishment and disdain, “I wonder you took the trouble of coming so far. What could your ladyship propose by it?”

“At once to insist upon having such a report universally contradicted.”

“Your coming to Longbourn, to see me and my family,” said Elizabeth coolly, “will be rather a confirmation of it; if, indeed, such a report is in existence.”

“If! Do you then pretend to be ignorant of it? Has it not been

industriously circulated by yourselves? Do you not know that such a report is spread abroad?"

"I never heard that it was."

"And can you likewise declare, that there is no foundation for it?"

"I do not pretend to possess equal frankness with your ladyship. You may ask questions which I shall not choose to answer."

"This is not to be borne. Miss Bennet, I insist on being satisfied. Has he, has my nephew, made you an offer of marriage?"

"Your ladyship has declared it to be impossible."

"It ought to be so; it must be so, while he retains the use of his reason. But your arts and allurements may, in a moment of infatuation, have made him forget what he owes to himself and to all his family. You may have drawn him in."

"If I have, I shall be the last person to confess it."

"Miss Bennet, do you know who I am? I have not been accustomed to such language as this. I am almost the nearest relation he has in the world, and am entitled to know all his dearest concerns."

"But you are not entitled to know mine; nor will such behaviour as this, ever induce me to be explicit."

"Let me be rightly understood. This match, to which you have the presumption to aspire, can never take place. No, never. Mr. Darcy is engaged to my daughter. Now what have you to say?"

"Only this; that if he is so, you can have no reason to suppose he will make an offer to me."

Lady Catherine hesitated for a moment, and then replied:

"The engagement between them is of a peculiar kind. From their infancy, they have been intended for each other. It was the favourite wish of his mother, as well as of her's. While in their cradles, we planned the union: and now, at the moment when the wishes of both sisters would be accomplished in their marriage, to be prevented by a young woman of inferior birth, of no importance in the world, and wholly unallied to the family! Do you pay no regard to the wishes of his

friends? To his tacit engagement with Miss de Bourgh? Are you lost to every feeling of propriety and delicacy? Have you not heard me say that from his earliest hours he was destined for his cousin?"

"Yes, and I had heard it before. But what is that to me? If there is no other objection to my marrying your nephew, I shall certainly not be kept from it by knowing that his mother and aunt wished him to marry Miss de Bourgh. You both did as much as you could in planning the marriage. Its completion depended on others.If Mr. Darcy is neither by honour nor inclination confined to his cousin, why is not he to make another choice? And if I am that choice, why may not I accept him?"

"Because honour, decorum, prudence, nay, interest, forbid it. Yes, Miss Bennet, interest; for do not expect to be noticed by his family or friends, if you wilfully act against the inclinations of all. You will be censured, slighted, and despised, by everyone connected with him. Your alliance will be a disgrace; your name will never even be mentioned by any of us."

"These are heavy misfortunes," replied Elizabeth. "But the wife of Mr. Darcy must have such extraordinary sources of happiness necessarily attached to her situation, that she could, upon the whole, have no cause to repine."

"Obstinate, headstrong girl! I am ashamed of you! Is this your gratitude for my attentions to you last spring? Is nothing due to me on that score? Let us sit down. are to understand, Miss Bennet, that I came here with the determined resolution of carrying my purpose; nor will I be dissuaded from it. I have not been used to submit to any person's whims. I have not been in the habit of brooking disappointment."

"That will make your ladyship's situation at present more pitiable; but it will have no effect on me."

"I will not be interrupted. Hear me in silence. My daughter and my nephew are formed for each other. They are descended, on the maternal side, from the same noble line; and, on the father's, from respectable, honourable, and ancient – though untitled – families.

Their fortune on both sides is splendid. They are destined for each other by the voice of every member of their respective houses; and what is to divide them? The upstart pretensions of a young woman without family, connections, or fortune. Is this to be endured? But it must not, shall not be. If you were sensible of your own good, you would not wish to quit the sphere in which you have been brought up."

"In marrying your nephew, I should not consider myself as quitting that sphere. He is a gentleman; I am a gentleman's daughter; so far we are equal."

"True. You are a gentleman's daughter. But who was your mother? Who are your uncles and aunts? Do not imagine me ignorant of their condition."

"Whatever my connections may be," said Elizabeth, "if your nephew does not object to them, they can be nothing to you."

"Tell me once for all, are you engaged to him?"

Though Elizabeth would not, for the mere purpose of obliging Lady Catherine, have answered this question, she could not but say, after a moment's deliberation:

"I am not."

Lady Catherine seemed pleased.

"And will you promise me, never to enter into such an engagement?"

"I will make no promise of the kind."

"Miss Bennet I am shocked and astonished. I expected to find a more reasonable young woman. But do not deceive yourself into a belief that I will ever recede. I shall not go away till you have given me the assurance I require."

"And I certainly never shall give it. I am not to be intimidated into anything so wholly unreasonable. Your ladyship wants Mr. Darcy to marry your daughter; but would my giving you the wished-for promise make their marriage at all more probable? Supposing him to be attached to me, would my refusing to accept his hand make him wish to bestow it on his cousin? Allow me to say, Lady Catherine, that

the arguments with which you have supported this extraordinary application have been as frivolous as the application was ill-judged. You have widely mistaken my character, if you think I can be worked on by such persuasions as these. How far your nephew might approve of your interference in his affairs, I cannot tell; but you have certainly no right to concern yourself in mine. I must beg, therefore, to be importuned no farther on the subject.”

“Not so hasty, if you please. I have by no means done. To all the objections I have already urged, I have still another to add. I am no stranger to the particulars of your youngest sister’s infamous elopement. I know it all; that the young man’s marrying her was a patched-up business, at the expence of your father and uncles. And is such a girl to be my nephew’s sister? Is her husband, is the son of his late father’s steward, to be his brother? Heaven and earth!... of what are you thinking? Are the shades of Pemberley to be thus polluted?”

“You can now have nothing further to say,” she resentfully answered. “You have insulted me in every possible method. I must beg to return to the house.”

And she rose as she spoke. Lady Catherine rose also, and they turned back. Her ladyship was highly incensed.

“You have no regard, then, for the honour and credit of my nephew! Unfeeling, selfish girl! Do you not consider that a connection with you must disgrace him in the eyes of everybody?”

“Lady Catherine, I have nothing further to say. You know my sentiments.”

“You are then resolved to have him?”

“I have said no such thing. I am only resolved to act in that manner, which will, in my own opinion, constitute my happiness, without reference to you, or to any person so wholly unconnected with me.”

“It is well. You refuse, then, to oblige me. You refuse to obey the claims of duty, honour, and gratitude. You are determined to ruin him in the opinion of all his friends, and make him the contempt of the world.”

“Neither duty, nor honour, nor gratitude,” replied Elizabeth, “have any possible claim on me, in the present instance. No principle of either would be violated by my marriage with Mr. Darcy. And with regard to the resentment of his family, or the indignation of the world, if the former were excited by his marrying me, it would not give me one moment’s concern... and the world in general would have too much sense to join in the scorn.”

“And this is your real opinion! This is your final resolve! Very well. I shall now know how to act. Do not imagine, Miss Bennet, that your ambition will ever be gratified. I came to try you. I hoped to find you reasonable; but, depend upon it, I will carry my point.”

In this manner Lady Catherine talked on, till they were at the door of the carriage, when, turning hastily round, she added, “I take no leave of you, Miss Bennet. I send no compliments to your mother. You deserve no such attention. I am most seriously displeased.”

Elizabeth made no answer; and without attempting to persuade her ladyship to return into the house, walked quietly into it herself. She heard the carriage drive away as she proceeded up stairs. Her mother impatiently met her at the door of the dressing-room, to ask why Lady Catherine would not come in again and rest herself.

“She did not choose it,” said her daughter, “she would go.”

“She is a very fine-looking woman! and her calling here was prodigiously civil! for she only came, I suppose, to tell us the Collinses were well. She is on her road somewhere, I dare say, and so, passing through Meryton, thought she might as well call on you. I suppose she had nothing particular to say to you, Lizzy?”

Elizabeth was forced to give into a little falsehood here; for to acknowledge the substance of their conversation was impossible.

CAPÍTULO 56

Certa manhã, uma semana após o compromisso de Bingley com Jane ter sido firmado, enquanto ele e as mulheres da família estavam sentados juntos na sala de estar, a atenção de todos foi subitamente atraída para a janela, pelo som de uma carruagem; e eles observaram que um tílburi com quatro cavalos seguia pelo gramado. Era muito cedo para receber visitas e, além disso, o comboio não correspondia a nenhum dos vizinhos. Os cavalos eram rápidos; e nem a carruagem, nem os uniformes dos criados que a puxavam, lhes eram familiares. Como era certo, porém, que alguém chegava, Bingley instantaneamente convenceu Miss Bennet a evitar o confinamento de tal intrusão, e caminhou com ele para os arbustos. Ambos saíram e as suposições das três que permaneceram continuaram, embora com pouca certeza, até que a porta foi aberta e a visitante entrou. Era Lady Catherine de Bourgh.

Todas esperavam ser surpreendidas, mas a surpresa estava além de qualquer expectativa; e, da parte de Mrs. Bennet e de Kitty, embora ela lhes fosse completamente desconhecida, foi mesmo inferior ao que Elizabeth sentiu.

Ela entrou pela sala com um ar mais deselegante do que habitual, não respondeu à saudação de Elizabeth além de uma leve inclinação da cabeça e sentou-se sem dizer uma palavra. Elizabeth mencionara o nome dela para sua mãe assim que a lady entrou, embora nenhum pedido de apresentação tivesse sido feito.

Mrs. Bennet, completamente aturdida, embora convencida por ter uma visitante de tal importância, a recebeu com a mais extrema polidez. Depois de se sentar por um instante em silêncio, ela disse com muita formalidade para Elizabeth,

“Espero que esteja bem, Miss Bennet. Esta senhora, suponho, é a sua mãe.”

Elizabeth respondeu muito brevemente que sim.

“E esta, suponho, é uma de suas irmãs.”

“Sim, minha senhora”, disse Mrs. Bennet, deliciada por falar com uma Lady Catherine. “Ela é a minha mais nova, com exceção de uma. A minha mais jovem de todas é recém-casada e a minha mais velha caminha pelos arredores com um jovem que, acredito, logo se tornará parte da família.”

“Você tem uma pequena propriedade por aqui”, retornou Lady Catherine, depois de um curto silêncio.

“Nada em comparação a Rosings, minha senhora, ouso dizer; mas asseguro-lhe que é bem maior que o de Sir William Lucas.”

“Esta sala deve ser bem inconveniente para se sentar à noite, no verão; as janelas estão totalmente voltadas para o oeste.”

Mrs. Bennet lhe assegurou que eles nunca se sentavam ali depois do jantar e então acrescentou:

“Posso tomar a liberdade de perguntar à sua senhoria se deixou Mr. e Mrs. Collins bem?”

“Sim, muito bem. Eu os vi anteontem à noite.”

Elizabeth agora esperava que ela tirasse uma carta para ela, de Charlotte, já que parecia a única razão provável para a visita dela. Mas nenhuma carta apareceu e ela estava totalmente intrigada.

Mrs. Bennet, com grande cortesia, implorou para que sua senhoria tomasse algum refresco; mas Lady Catherine, bem decidida e não muito polida, recusou comer qualquer coisa; e então, levantando-se, disse para Elizabeth, “Miss Bennet, parecia haver uma bela área pequenina num lado de seu gramado. Ficaria feliz em dar uma volta por lá, se você me favorecer com sua companhia.”

“Vá, minha querida”, exclamou sua mãe, “e mostre à sua senhoria os diferentes trajetos. Acho que ela ficará satisfeita com o eremitério.”

Elizabeth obedeceu e, correndo ao seu quarto em busca de um sombrinha, juntou-se à sua nobre companheira. Enquanto passavam pelo corredor, Lady Catherine abriu as portas para as salas de jantar e de visitas, e as anunciando, depois de uma breve inquirição, como cômodos de aparência decente, seguiu em frente.

Sua carruagem permanecia à porta, e Elizabeth viu que a sua dama de companhia estava ali. Elas seguiram em silêncio pelo passeio de cascalho que levava ao arvoredo; Elizabeth se decidira a não fazer esforço para conversar com uma mulher que estava, agora, mais insolente e desagradável do que o habitual.

"Como pude pensar que ela era igual ao seu sobrinho?", disse ela, enquanto olhava para o rosto dela.

Assim que entraram no pequeno bosque, Lady Catherine começou da seguinte maneira:

"Você já deve saber, Miss Bennet, a razão de minha jornada até aqui. Seu próprio coração, sua consciência, devem lhe dizer o porquê de eu vir."

Elizabeth a olhou com sincera surpresa.

"De fato, está equivocada, minha senhora. Não tenho a menor condição de compreender a honra de vê-la aqui."

"Miss Bennet", replicou sua senhoria, num tom de voz nervoso, "deve saber que não estou aqui para ser zombada. Mas, embora escolha ser insincera, não espere me descobrir igual. Meu caráter tem sido celebrado por sua sinceridade e franqueza, e numa causa de tal momento como este, certamente não abrirei mão dele. Um boato de natureza muito preocupante me chegou há dois dias. Disseram-me que não apenas sua irmã estava a ponto de ser unir muito providencialmente, mas que você, Miss Elizabeth Bennet, estaria com todas as probabilidades de logo depois se casar com meu sobrinho, meu próprio sobrinho, Mr. Darcy. Embora saiba que isso deva ser uma escandalosa falsidade, embora não o feriria tanto ao supor que a verdade disso seja possível, imediatamente decidi partir para este lugar, para que eu possa tornar meus sentimentos conhecidos por você."

"Se acredita impossível ser verdade", disse Elizabeth, ruborizando-se com surpresa e desdém, "eu me pergunto por que se incomodou em vir de tão longe. O que poderia sua senhoria propor a respeito?"

"De uma vez , para insistir que tal boato seja a todos negado."

“Sua vinda a Longbourn, para ver a mim e minha família”, disse Elizabeth friamente, “será mais uma confirmação dele; de fato, se tal boato existir.”

“Se! Você então finge ignorá-lo? Já não foi engenhosamente circulado por vocês mesmas? Não sabe que tal boato já se espalhou?”

“Nunca ouvi que sim.”

“E pode igualmente fingir que não há nenhum fundamento para isso?”

“Não finjo possuir igual franqueza com sua senhoria. Pode fazer perguntas que eu decidi não responder.”

“Isso não será tolerado. Miss Bennet, insisto em ser respondida. Ele, o meu sobrinho, lhe fez alguma oferta de casamento?”

“Sua senhoria declarou ser isso impossível.”

“Assim deve ser; deve ser assim, enquanto ele mantiver o uso da razão. Mas seus artifícios e seus engodos podem, num momento de paixão, tê-lo feito esquecer o que ele deve a si e a toda a sua família. Você pode tê-lo atraído.”

“Se o fiz, deverei ser a última pessoa a confessá-lo.”

“Miss Bennet, sabe quem eu sou? Não estou acostumada a tal linguajar como este. Sou a parente mais próxima que ele tem no mundo e tenho o direito de saber de todas as preocupações mais caras a ele.”

“Mas não tem o direito de saber das minhas; nem tal comportamento como este me levará a ser explícita.”

“Deixe-me ser corretamente entendida. Esta união, à qual presume aspirar, nunca poderá ocorrer. Não, nunca. Mr. Darcy está comprometido com minha filha. Agora, o que tem a me dizer?”

“Apenas isso; que, se ele está, sua senhoria não pode ter razão em supor que ele me fará uma oferta.”

Lady Catherine hesitou por um momento e então respondeu:

“O compromisso entre eles é de um tipo peculiar. Desde a infância, foram intencionados um ao outro. Era o principal desejo da mãe dele, assim como o da dela. Ainda em seus berços, planejamos a

união; e agora, no momento em que os desejos das duas irmãs podem ser realizados pelo casamento, ser evitado por uma jovem de nível inferior, de nenhuma importância no mundo e totalmente desagregada da família! Não dá atenção aos desejos dos amigos dele? Ao seu tácito compromisso com Miss de Bourgh? Está isenta de todo o sentimento de propriedade e delicadeza? Não me ouviu dizer que desde as horas mais tenras ele estava destinado à prima?"

"Sim e já tinha ouvido antes. Mas o que é isso para mim? Se não há outra objeção ao meu casamento com seu sobrinho, certamente não devo ser poupada de saber que a mãe e a tia dele queriam que se casasse com Miss de Bourgh. Vocês mesmas fizeram o máximo que podiam ao planejar o casamento. Sua realização depende de outros. Se Mr. Darcy não está, nem pela honra, nem pela inclinação, confinado à prima, por que não pode fazer outra escolha? E, se sou esta outra escolha, por que não posso aceitá-lo?"

"Porque a honra, o decoro, a prudência, não, o interesse, o proíbem. Sim, Miss Bennet, o interesse; pois não espere ser avisada pela família ou pelos amigos dele se agir intencionalmente contra as inclinações de todos. Você será censurada, diminuída, desprezada por todos que o conhecem. Sua aliança será uma desgraça; seu nome nunca será sequer mencionado por qualquer um de nós."

"Estes são infortúnios pesados", respondeu Elizabeth. "Mas a esposa de Mr. Darcy deverá ter extraordinárias fontes de felicidade ligadas, necessariamente, à sua situação, o que ela poderia, no todo, não ter motivos para se arrepender."

"Menina obstinada, teimosa! Tenho vergonha de você! Esta é a sua gratidão com relação às minhas atenções para com você na última primavera? Não há nada devido a mim por isso? Vamos nos sentar. Deve compreender, Miss Bennet, que vim aqui com a resolução determinada de obter o propósito; não serei dissuadida disto. Não estou acostumada a me submeter aos caprichos de ninguém. Não estou acostumada ao hábito de aguentar o desapontamento."

"Isto fará a situação de momento de sua senhoria ainda mais deplorável; mas não terá nenhum efeito sobre mim."

“Não serei interrompida. Ouça-me em silêncio. Minha filha e meu sobrinho foram feitos um para o outro. Eles descendem, pelo lado materno, da mesma linha da nobreza; e, pelo paterno, de famílias respeitáveis, honradas e tradicionais, embora não possuam títulos de nobreza. A fortuna deles, de ambos os lados, é esplêndida. Foram destinados um ao outro pela voz de cada membro de suas respectivas casas; e o que irá dividi-los? A arrogante pretensão de uma jovem sem família, relacionamentos ou fortuna. Isto o que deve ser tolerado? Mas não será, não deve ser. Se estivesse sensível ao seu próprio bem, não desejaria abandonar o círculo no qual você foi criada.”

“Ao me casar com seu sobrinho, não me considerarei longe de meu círculo. Ele é um gentil-homem; sou filha de um gentil-homem[17]; portanto, somos iguais.”

“Verdade. Você é a filha de um gentil-homem. Mas quem era sua mãe? Quem são seus tios e tias? Não me imagine ignorante de sua condição.”

“Sejam quais forem minhas conexões”, disse Elizabeth, “se o seu sobrinho não faz objeções a elas, então nada podem representar para você.”

“Diga-me de uma vez por todas, você está comprometida com ele?”

Embora Elizabeth, pelo simples propósito de satisfazer Lady Catherine, poderia não ter respondido a pergunta, não pôde evitar dizer, depois de um momento de deliberação:

“Não estou.”

Lady Catherine pareceu satisfeita.

“E você me prometerá nunca aceitar tal comprometimento?”

“Não farei promessas deste tipo.”

“Miss Bennet, eu estou chocada e atônita. Esperava encontrar uma jovem mais racional. Mas não se engane ao crer que eu retrocederei. Não irei embora até que me dê a certeza daquilo que eu exijo.”

“E eu certamente nunca lhe darei. Não serei intimidada por

qualquer coisa em nada tão e totalmente irracional. Sua senhoria deseja que Mr. Darcy se case com sua filha; mas ao dar minha tão desejada promessa, fará com que o casamento se torne mais provável? Suponha que ele esteja ligado a mim, seria a minha recusa em aceitar a mão dele que o fará desejar investir na prima dele? Permita-me dizer, Lady Catherine, que os argumentos com os quais apoia este extraordinário pedido são tão frívolos quanto equivocados. Você se equivocou em muito quanto ao meu caráter, se pensa que posso ser manipulada por tais argumentos como estes. Não posso dizer o quanto seu sobrinho poderia aprovar sua interferência em seus assuntos; mas você não tem o direito, certamente, de se impor sobre os meus. Devo implorar, portanto, que não seja mais importunada sobre esta questão."

"Não seja tão apressada, por favor. Ainda não terminei, de forma alguma. A todas as objeções que já levantei, ainda tenho outras a acrescentar. Não sou estranha aos detalhes da infame fuga de sua irmã mais nova. Sei de tudo; que o jovem homem que a desposou é um trapo remendado à custa de seu pai e de seus tios. E tal garota deve ser a cunhada de meu sobrinho? Deve o marido dela, o filho do finado administrador do pai dele, ser seu cunhado? Por tudo que há de mais sagrado!... o que está pensando? As sombras de Pemberley devem ser poluídas de tal maneira?"

"Você não pode ter mais nada a dizer", ela respondeu ressentida. "Insultou-me de todas as formas possíveis. Devo pedir que volte para casa."

E se levantou enquanto falava. Lady Catherine também se ergueu e voltaram. Sua senhoria estava profundamente enraivecida.

"Você não tem nenhuma consideração pela honra e pelo crédito de meu sobrinho! Garota insensível e egoísta! Não considera que tal união o desgraçaria aos olhos de todo o mundo?"

"Lady Catherine, nada mais tenho a dizer. Você sabe de meus sentimentos."

"Você então está decidida a tê-lo?"

"Eu não disse tal coisa. Estou apenas decidida a agir da maneira

que irá, em minha opinião, constituir minha felicidade, sem referência a você ou a qualquer outra pessoa completamente sem vínculo comigo."

"Está bem. Você se recusa, portanto, a me satisfazer. Recusa-se a obedecer aos clamores do dever, da honra e da gratidão. Está determinada a arruiná-lo perante a opinião de todos os amigos e a fazer dele o desprezo do mundo."

"Nem o dever, nem a honra, nem a gratidão", respondeu Elizabeth, "têm qualquer reivindicação sobre mim, no caso atual. Nenhum princípio destes poderia ser violado pelo meu casamento com Mr. Darcy. E, sobre o ressentimento da família dele ou sobre a indignação do mundo, se o anterior for suscitado por ele se casar comigo, isso não me daria nenhum momento de preocupação... e o mundo em geral teria muito sentido em se juntar ao escárnio."

"E esta é sua verdadeira opinião! Esta é sua decisão final! Muito bem. Saberei agora como agir. Não imagine, Miss Bennet, que sua ambição será algum dia concretizada. Vim para ajudá-la. Esperava encontrá-la racional; mas, confie nisso, conseguirei o que quero."

Desta maneira Lady Catherine falava, até que estivessem à porta da carruagem, quando, voltando-se apressada, ela acrescentou, "Não me despedirei de você, Miss Bennet. Não enviarei meus cumprimentos à sua mãe. Você não merece tal atenção. Estou seriamente descontente."

Elizabeth não respondeu; e, sem tentar persuadir sua senhoria a voltar para casa, caminhou em silêncio sozinha para dentro. Ouviu a carruagem se afastar enquanto subia as escadas. Sua mãe a encontrou com impaciência à porta da sala de estar, para perguntar por que Lady Catherine não entrou novamente e repousou.

"Ela escolheu não fazê-lo", disse sua filha, "preferiu ir."

"É uma mulher de aparência muito requintada! E sua visita foi prodigiosamente cortês! Pois apenas veio, suponho, nos dizer que os Collins estão bem. Ela está o caminho de algum lugar, ouso dizer, e então, passando por Meryton, pensou que poderia por bem visitá-la. Suponho que não tinha nada particular a lhe dizer, Lizzy?"

Elizabeth foi forçada a ceder um pouco à mentira nesse momento; pois revelar a substância de sua conversa era impossível.

CHAPTER 57

The discomposure of spirits which this extraordinary visit threw Elizabeth into, could not be easily overcome; nor could she, for many hours, learn to think of it less than incessantly. Lady Catherine, it appeared, had actually taken the trouble of this journey from Rosings, for the sole purpose of breaking off her supposed engagement with Mr. Darcy. It was a rational scheme, to be sure! but from what the report of their engagement could originate, Elizabeth was at a loss to imagine; till she recollected that his being the intimate friend of Bingley, and her being the sister of Jane, was enough, at a time when the expectation of one wedding made everybody eager for another, to supply the idea. She had not herself forgotten to feel that the marriage of her sister must bring them more frequently together. And her neighbours at Lucas Lodge, therefore (for through their communication with the Collinses, the report, she concluded, had reached lady Catherine), had only set that down as almost certain and immediate, which she had looked forward to as possible at some future time.

In revolving Lady Catherine's expressions, however, she could not help feeling some uneasiness as to the possible consequence of her persisting in this interference. From what she had said of her resolution to prevent their marriage, it occurred to Elizabeth that she must meditate an application to her nephew; and how he might take a similar representation of the evils attached to a connection with her, she dared not pronounce. She knew not the exact degree of his affection for his aunt, or his dependence on her judgment, but it was natural to suppose that he thought much higher of her ladyship than she could do; and it was certain that, in enumerating the miseries of a marriage with one, whose immediate connections were so unequal to his own, his aunt would address him on his weakest side. With his notions of dignity, he would probably feel that the arguments, which to Elizabeth had appeared weak and ridiculous, contained much good sense and solid reasoning.

If he had been wavering before as to what he should do, which had often seemed likely, the advice and entreaty of so near a relation might settle every doubt, and determine him at once to be as happy as dignity unblemished could make him. In that case he would return no more. Lady Catherine might see him in her way through town; and his engagement to Bingley of coming again to Netherfield must give way.

"If, therefore, an excuse for not keeping his promise should come to his friend within a few days," she added, "I shall know how to understand it. I shall then give over every expectation, every wish of his constancy. If he is satisfied with only regretting me, when he might have obtained my affections and hand, I shall soon cease to regret him at all."

The surprise of the rest of the family, on hearing who their visitor had been, was very great; but they obligingly satisfied it, with the same kind of supposition which had appeased Mrs. Bennet's curiosity; and Elizabeth was spared from much teasing on the subject.

The next morning, as she was going downstairs, she was met by her father, who came out of his library with a letter in his hand.

"Lizzy," said he, "I was going to look for you; come into my room."

She followed him thither; and her curiosity to know what he had to tell her was heightened by the supposition of its being in some manner connected with the letter he held. It suddenly struck her that it might be from Lady Catherine; and she anticipated with dismay all the consequent explanations.

She followed her father to the fire place, and they both sat down. He then said, "I have received a letter this morning that has astonished me exceedingly. As it principally concerns yourself, you ought to know its contents. I did not know before, that I had two daughters on the brink of matrimony. Let me congratulate you on a very important conquest".

The colour now rushed into Elizabeth's cheeks in the instantaneous conviction of its being a letter from the nephew, instead of the aunt; and she was undetermined whether most to be pleased

that he explained himself at all, or offended that his letter was not rather addressed to herself; when her father continued:

“You look conscious. Young ladies have great penetration in such matters as these; but I think I may defy even your sagacity, to discover the name of your admirer. This letter is from Mr. Collins.”

“From Mr. Collins! and what can he have to say?”

“Something very much to the purpose of course. He begins with congratulations on the approaching nuptials of my eldest daughter, of which, it seems, he has been told by some of the good-natured, gossiping Lucases. I shall not sport with your impatience, by reading what he says on that point. What relates to yourself, is as follows: ‘Having thus offered you the sincere congratulations of Mrs. Collins and myself on this happy event, let me now add a short hint on the subject of another; of which we have been advertised by the same authority. Your daughter Elizabeth, it is presumed, will not long bear the name of Bennet, after her elder sister has resigned it, and the chosen partner of her fate may be reasonably looked up to as one of the most illustrious personages in this land’.”

“Can you possibly guess, Lizzy, who is meant by this?” ‘This young gentleman is blessed, in a peculiar way, with everything the heart of mortal can most desire: splendid property, noble kindred, and extensive patronage. Yet in spite of all these temptations, let me warn my cousin Elizabeth, and yourself, of what evils you may incur by a precipitate closure with this gentleman’s proposals, which, of course, you will be inclined to take immediate advantage of.’”

“Have you any idea, Lizzy, who this gentleman is? But now it comes out:

“‘My motive for cautioning you is as follows. We have reason to imagine that his aunt, Lady Catherine de Bourgh, does not look on the match with a friendly eye.’

“Mr. Darcy, you see, is the man! Now, Lizzy, I think I have surprised you. Could he, or the Lucases, have pitched on any man within the circle of our acquaintance, whose name would have given the lie more effectually to what they related? Mr. Darcy, who never

looks at any woman but to see a blemish, and who probably never looked at you in his life! It is admirable!”

Elizabeth tried to join in her father’s pleasantry, but could only force one most reluctant smile. Never had his wit been directed in a manner so little agreeable to her.

“Are you not diverted?”

“Oh! yes. Pray read on.”

“‘After mentioning the likelihood of this marriage to her ladyship last night, she immediately, with her usual condescension, expressed what she felt on the occasion; when it became apparent, that on the score of some family objections on the part of my cousin, she would never give her consent to what she termed so disgraceful a match. I thought it my duty to give the speediest intelligence of this to my cousin, that she and her noble admirer may be aware of what they are about, and not run hastily into a marriage which has not been properly sanctioned’. Mr. Collins moreover adds, ‘I am truly rejoiced that my cousin Lydia’s sad business has been so well hushed up, and am only concerned that their living together before the marriage took place should be so generally known. I must not, however, neglect the duties of my station, or refrain from declaring my amazement at hearing that you received the young couple into your house as soon as they were married. It was an encouragement of vice; and had I been the rector of Longbourn, I should very strenuously have opposed it. You ought certainly to forgive them, as a Christian, but never to admit them in your sight, or allow their names to be mentioned in your hearing’. That is his notion of Christian forgiveness! The rest of his letter is only about his dear Charlotte’s situation, and his expectation of a young olive branch. But, Lizzy, you look as if you did not enjoy it. You are not going to be missish, I hope, and pretend to be affronted at an idle report. For what do we live, but to make sport for our neighbours, and laugh at them in our turn?”

“Oh!” cried Elizabeth, “I am excessively diverted. But it is so strange!”

“Yes… that is what makes it amusing. Had they fixed on any

other man it would have been nothing; but his perfect indifference, and your pointed dislike, make it so delightfully absurd! Much as I abominate writing, I would not give up Mr. Collins's correspondence for any consideration. Nay, when I read a letter of his, I cannot help giving him the preference even over Wickham, much as I value the impudence and hypocrisy of my son-in-law. And pray, Lizzy, what said Lady Catherine about this report? Did she call to refuse her consent?"

To this question his daughter replied only with a laugh; and as it had been asked without the least suspicion, she was not distressed by his repeating it. Elizabeth had never been more at a loss to make her feelings appear what they were not. It was necessary to laugh, when she would rather have cried. Her father had most cruelly mortified her, by what he said of Mr. Darcy's indifference, and she could do nothing but wonder at such a want of penetration, or fear that perhaps, instead of his seeing too little, she might have fancied too much.

CAPÍTULO 57

A descompostura de humor que essa extraordinária visita lançou sobre Elizabeth não podia ser facilmente superada; nem ela poderia, por várias horas, pensar menos incessantemente. Lady Catherine, parecia, realmente que se ocupara da jornada desde Rosings com o único propósito de romper o suposto casamento dela com Mr. Darcy. Era um plano lógico, certamente! Mas como se originou tal boato do compromisso entre eles, Elizabeth não conseguia imaginar; até que ela se lembrou que, ele sendo amigo íntimo de Bingley, e ela a irmã de Jane, era o suficiente, para prover a ideia, num período onde a expectativa de um casamento faria com que todos ficassem ansiosos por outro. Ela não tinha se esquecido de perceber que o casamento de sua irmã deveria uni-los com mais frequência. E os vizinhos em Lucas Lodge, portanto (através do contato deles com os Collins, o boato, concluiu ela, tinha chegado à Lady Catherine) apenas colocaram a questão como quase certa e imediata, o que ela tinha deslumbrado como sendo possível em algum momento futuro.

Porém, ao revolver as expressões de Lady Catherine, não pôde deixar de experimentar certa intranquilidade quanto à possível consequência dela persistir nessa interferência. Do que dissera de sua resolução em impedir o casamento, ocorreu à Elizabeth que ela deveria pensar num pedido ao sobrinho; e como ele poderia interpretar uma representação similar dos males ligados a tal vínculo, ela não ousava pronunciar. Ela não sabia o grau exato da afeição dele pela tia ou sua dependência quanto ao julgamento dela; mas era natural supor que ele consideraria muito mais sua senhoria do que ela poderia pensar; e era certo que, ao enumerar as misérias de um casamento com alguém, cujas relações próximas eram tão desiguais com referência às dele, a tia dele iria tratar com o seu lado mais fraco. Com essas noções de dignidade, ele provavelmente sentiria que os argumentos, que pareceram fracos e ridículos à Elizabeth, continham muito bom senso e possuíam um raciocínio sólido.

Se ele estivesse indeciso ao que deveria fazer, o que

frequentemente parecia ser provável, o conselho e o rogo de um parente tão próximo poderiam instaurar pouca dúvida e convencê-lo de uma vez por todas a ser tão feliz quanto a dignidade imaculada poderia fazer. Nesse caso, ele não mais voltaria. Lady Catherine poderia vê-lo em seu caminho em direção à cidade; e o compromisso dele para com Bingley, de voltar novamente para Netherfield, deveria ser cancelado.

"Se, portanto, uma desculpa para não manter sua promessa chegar a seu amigo dentro de alguns dias", ela acrescentava, "deverei saber como compreendê-la. Deverei então abandonar qualquer expectativa, qualquer desejo de sua fidelidade. Se ele se satisfizer só de se arrepender de mim, quando poderia ter obtido meu afeto e minha mão, logo cessarei de lamentar por ele com relação a tudo."

A surpresa do restante da família, ao saber quem era a visitante deles, foi muito grande; mas se contentaram com o mesmo tipo de suposição que apaziguara a curiosidade de Mrs. Bennet; e Elizabeth foi poupada de tal aborrecimento sobre o assunto.

À manhã seguinte, enquanto ela descia de seu quarto, foi interceptada pelo seu pai, que vinha da biblioteca com uma carta nas mãos.

"Lizzy", disse ele, "estava procurando por você; venha para minha sala."

Ela o seguiu para lá; e sua curiosidade em saber o que ele tinha a lhe dizer foi acentuada pela suposição de estar vinculada, de alguma maneira, à carta que ele segurava. De repente, veio-lhe à mente que a carta poderia ser de Lady Catherine; e ela previu com assombro todas as explicações consequentes.

Ela seguiu seu pai até a lareira e ambos se sentaram. Ele então disse, "Recebi uma carta nesta manhã que me surpreendeu muito. Como se trata principalmente de você, creio que deveria conhecer o seu conteúdo. Eu não sabia antes que possuía duas filhas na iminência do matrimônio. Deixe-me felicitá-la por uma conquista tão importante".

O rubor agora corria pelo rosto de Elizabeth com a instantânea

convicção de ser uma carta do sobrinho, ao invés da tia; e ela estava indecisa se deveria estar mais satisfeita do que ele se explicasse de uma vez, ou ofendida pela carta não ter sido enviada diretamente para ela; quando seu pai continuou:

“Você parece consciente. As jovens têm grande compreensão sobre assuntos como estes; mas eu creio que eu possa até desafiar a sua sagacidade, para descobrir o nome de seu admirador. Esta carta é de Mr. Collins.”

“De Mr. Collins! E o que ele pode ter a dizer?”

“Algo muito próximo do propósito, claro. Ele começa com as felicitações sobre as núpcias que se aproximam de minha filha mais velha, as quais, parece, ele soube por algum dos bons e fofoqueiros Lucas. Não brincarei com sua impaciência, ao ler o que ele diz a respeito. O que ele tem a relatar sobre você é o seguinte: ‘Tendo, assim, oferecido-lhe as mais sinceras congratulações da parte de Mrs. Collins e de mim mesmo por este feliz evento, deixe-me agora acrescentar uma pequena deixa para o tema de outro; do qual fomos avisados pela mesma fonte respeitável. Presume-se que sua filha Elizabeth, não carregará o nome Bennet por muito tempo, depois que sua irmã mais velha o trocar e o parceiro escolhido de seu destino pode ser razoavelmente considerado como um dos mais ilustres personagens desta terra’.”

“Pode possivelmente adivinhar, Lizzy, a quem isto se refere?” ‘Este cavalheiro é abençoado, de modo particular, com tudo o que o coração de um mortal pode desejar: esplêndida propriedade, nobre descendência e ampla patronagem. Ainda assim, apesar de todas as tentações, deixe-me avisar minha prima Elizabeth, e a si, dos males que podem incorrer por um término precipitado com as propostas deste cavalheiro, das quais, decerto, você estará inclinado a se beneficiar imediatamente’.”

“Tem alguma ideia, Lizzy, de quem é este cavalheiro? Mas agora se revela:

‘Meu motivo para alertá-lo é o que se segue. Temos motivo para imaginar que a tia dele, Lady Catherine de Bourgh, não vê a união com

olhos simpáticos’.

“Veja, Mr. Darcy é o homem! Agora, Lizzy, creio que a surpreendi. Poderia ele, ou os Lucas, ter agarrado qualquer homem dentro do nosso círculo de relacionamento, cujo nome teria dado a mentira mais eficaz a tudo o que eles contam? Mr. Darcy, aquele que nunca olha para qualquer mulher a não ser para descobrir um defeito e que provavelmente nunca olhou para você na vida! É admirável!”

Elizabeth tentou se unir ao gracejo de seu pai, mas apenas conseguiu forçar um sorriso dos mais relutantes. Nunca a sagacidade dele tinha sido dirigida de modo tão pouco agradável com relação a ela.

“Você está se divertindo?”

“Ó! Sim, por favor, continue a ler.”

“‘Depois de mencionar a probabilidade desse casamento à sua senhoria noite passada, ela imediatamente, com sua habitual condescendência, expressou o que sentia na ocasião; tornou-se aparente, com a amostra de algumas das objeções de família da parte de minha prima, que ela nunca daria seu consentimento ao que denominou como uma união tão vergonhosa. Pensei ser meu dever dar a informação rapidamente à minha prima, para que ela e seu nobre admirador possam estar cientes e não correrem apressadamente para um casamento que não foi sancionado apropriadamente’. Mr. Collins acrescenta ainda mais, ‘Estou verdadeiramente exultante que o triste caso de minha prima Lydia tenha sido tão bem silenciado, e estou apenas preocupado que a vida deles em conjunto antes do casamento ter acontecido seja tão amplamente conhecida. Não devo, porém, abandonar os deveres de meu cargo ou evitar declarar minha surpresa por saber que recebeu o jovem casal em sua casa assim que se casaram. Foi um encorajamento do vício; e fosse eu o reitor de Longbourn, deveria incansavelmente ter me oposto a isso. Deve, certamente, perdoá-los, como cristão, mas nunca admiti-los diante de si ou permitir que seus nomes sejam mencionados’. Essa é a noção dele do perdão cristão! O resto da carta é apenas sobre a situação de sua querida Charlotte, e sua expectativa de um jovem ramo de oliveira. Mas, Lizzy, você parece que não gostou disso. Não vá ficar sentida,

espero, e fingir estar afrontada por um boato ocioso. Para o que vivemos, senão para divertir nossos vizinhos e rir deles quando chega a nossa vez?”

“Ó!”, exclamou Elizabeth, “Eu me diverti muito. Mas isso é tão estranho!”

“Sim... é o que faz ser tão engraçado. Se eles tivessem se fixado em qualquer outro homem, não teria sido nada; mas a perfeita indiferença dele, e seu acentuado desprazer, tornam isto um absurdo tão prazeroso! Apesar de tanto abominar escrever, não deixaria a carta de Mr. Collins sem nenhuma resposta. Não, quando leio uma carta dele, não posso dar a preferência a ele, mesmo sobre Wickham, por tanto que prezo a impudência e a hipocrisia de meu genro. E, por favor, Lizzy, o que disse Lady Catherine sobre este boato? Ela nos visitou para recusar seu consentimento?”

Sua filha respondeu a essa questão apenas com uma risada; e como a pergunta não trouxe nem a menor das suspeitas, ela não estava incomodada com sua repetição. Elizabeth nunca esteve tão incapacitada de fazer seus sentimentos se parecerem com o que não eram. Era necessário sorrir quando preferia chorar. Seu pai a tinha mortificado cruelmente, pelo o que disse sobre a indiferença de Mr. Darcy, e ela não poderia fazer nada a não ser se surpreender com tal falta de compreensão ou medo que, talvez, ao invés de vê-lo tão pouco, ela pudesse ter fantasiado demais.

CHAPTER 58

Instead of receiving any such letter of excuse from his friend, as Elizabeth half expected Mr. Bingley to do, he was able to bring Darcy with him to Longbourn before many days had passed after Lady Catherine's visit. The gentlemen arrived early; and, before Mrs. Bennet had time to tell him of their having seen his aunt, of which her daughter sat in momentary dread, Bingley, who wanted to be alone with Jane, proposed their all walking out. It was agreed to. Mrs. Bennet was not in the habit of walking; Mary could never spare time; but the remaining five set off together. Bingley and Jane, however, soon allowed the others to outstrip them. They lagged behind, while Elizabeth, Kitty and Darcy were to entertain each other.Very little was said by either; Kitty was too much afraid of him to talk; Elizabeth was secretly forming a desperate resolution; and perhaps he might be doing the same.

They walked towards the Lucases, because Kitty wished to call upon Maria; and as Elizabeth saw no occasion for making it a general concern, when Kitty left them she went boldly on with him alone. Now was the moment for her resolution to be executed, and, while her courage was high, she immediately said:

"Mr. Darcy, I am a very selfish creature; and, for the sake of giving relief to my own feelings, care not how much I may be wounding your's. I can no longer help thanking you for your unexampled kindness to my poor sister. Ever since I have known it, I have been most anxious to acknowledge to you how gratefully I feel it. Were it known to the rest of my family, I should not have merely my own gratitude to express."

"I am sorry, exceedingly sorry," replied Darcy, in a tone of surprise and emotion, "that you have ever been informed of what may, in a mistaken light, have given you uneasiness. I did not think Mrs. Gardiner was so little to be trusted."

"You must not blame my aunt. Lydia's thoughtlessness first betrayed to me that you had been concerned in the matter; and, of

course, I could not rest till I knew the particulars. Let me thank you again and again, in the name of all my family, for that generous compassion which induced you to take so much trouble, and bear so many mortifications, for the sake of discovering them."

"If you will thank me," he replied, "let it be for yourself alone. That the wish of giving happiness to you might add force to the other inducements which led me on, I shall not attempt to deny. But your family owe me nothing. Much as I respect them, I believe I thought only of you."

Elizabeth was too much embarrassed to say a word. After a short pause, her companion added, "You are too generous to trifle with me. If your feelings are still what they were last April, tell me so at once. My affections and wishes are unchanged, but one word from you will silence me on this subject forever."

Elizabeth, feeling all the more than common awkwardness and anxiety of his situation, now forced herself to speak; and immediately, though not very fluently, gave him to understand that her sentiments had undergone so material a change, since the period to which he alluded, as to make her receive with gratitude and pleasure his present assurances. The happiness which this reply produced, was such as he had probably never felt before; and he expressed himself on the occasion as sensibly and as warmly as a man violently in love can be supposed to do. Had Elizabeth been able to encounter his eye, she might have seen how well the expression of heartfelt delight, diffused over his face, became him; but, though she could not look, she could listen, and he told her of feelings, which, in proving of what importance she was to him, made his affection every moment more valuable.

They walked on, without knowing in what direction. There was too much to be thought, and felt, and said, for attention to any other objects. She soon learnt that they were indebted for their present good understanding to the efforts of his aunt, who did call on him in her return through London, and there relate her journey to Longbourn, its motive, and the substance of her conversation with Elizabeth; dwelling emphatically on every expression of the latter which, in her ladyship's

apprehension, peculiarly denoted her perverseness and assurance; in the belief that such a relation must assist her endeavours to obtain that promise from her nephew which she had refused to give. But, unluckily for her ladyship, its effect had been exactly contrariwise.

“It taught me to hope,” said he, “as I had scarcely ever allowed myself to hope before. I knew enough of your disposition to be certain that, had you been absolutely, irrevocably decided against me, you would have acknowledged it to Lady Catherine, frankly and openly.”

Elizabeth coloured and laughed as she replied, “Yes, you know enough of my frankness to believe me capable of that. After abusing you so abominably to your face, I could have no scruple in abusing you to all your relations.”

“What did you say of me, that I did not deserve? For, though your accusations were ill-founded, formed on mistaken premises, my behaviour to you at the time had merited the severest reproof. It was unpardonable. I cannot think of it without abhorrence.”

“We will not quarrel for the greater share of blame annexed to that evening,” said Elizabeth. “The conduct of neither, if strictly examined, will be irreproachable; but since then, we have both, I hope, improved in civility.”

“I cannot be so easily reconciled to myself. The recollection of what I then said, of my conduct, my manners, my expressions during the whole of it, is now, and has been many months, inexpressibly painful to me. Your reproof, so well applied, I shall never forget: ‘had you behaved in a more gentlemanlike manner.’ Those were your words. You know not, you can scarcely conceive, how they have tortured me; though it was some time, I confess, before I was reasonable enough to allow their justice.”

“I was certainly very far from expecting them to make so strong an impression. I had not the smallest idea of their being ever felt in such a way.”

“I can easily believe it. You thought me then devoid of every proper feeling, I am sure you did. The turn of your countenance I shall never forget, as you said that I could not have addressed you in any

possible way that would induce you to accept me."

"Oh! do not repeat what I then said. These recollections will not do at all. I assure you that I have long been most heartily ashamed of it."

Darcy mentioned his letter. "Did it," said he, "did it soon make you think better of me? Did you, on reading it, give any credit to its contents?"

She explained what its effect on her had been, and how gradually all her former prejudices had been removed.

"I knew," said he, "that what I wrote must give you pain, but it was necessary. I hope you have destroyed the letter. There was one part especially, the opening of it, which I should dread your having the power of reading again. I can remember some expressions which might justly make you hate me."

"The letter shall certainly be burnt, if you believe it essential to the preservation of my regard; but, though we have both reason to think my opinions not entirely unalterable, they are not, I hope, quite so easily changed as that implies."

"When I wrote that letter," replied Darcy, "I believed myself perfectly calm and cool, but I am since convinced that it was written in a dreadful bitterness of spirit."

"The letter, perhaps, began in bitterness, but it did not end so. The adieu is charity itself. But think no more of the letter. The feelings of the person who wrote, and the person who received it, are now so widely different from what they were then, that every unpleasant circumstance attending it ought to be forgotten. You must learn some of my philosophy. Think only of the past as its remembrance gives you pleasure."

"I cannot give you credit for any philosophy of the kind. Your retrospections must be so totally void of reproach, that the contentment arising from them is not of philosophy, but, what is much better, of innocence. But with me, it is not so. Painful recollections will intrude which cannot, which ought not, to be repelled. I have been a selfish being all my life, in practice, though not in principle. As a child

I was taught what was right, but I was not taught to correct my temper. I was given good principles, but left to follow them in pride and conceit. Unfortunately an only son (for many years an only child), I was spoilt by my parents, who, though good themselves (my father, particularly, all that was benevolent and amiable), allowed, encouraged, almost taught me to be selfish and overbearing; to care for none beyond my own family circle; to think meanly of all the rest of the world; to wish at least to think meanly of their sense and worth compared with my own. Such I was, from eight to eight and twenty; and such I might still have been but for you, dearest, loveliest Elizabeth! What do I not owe you! You taught me a lesson, hard indeed at first, but most advantageous. By you, I was properly humbled. I came to you without a doubt of my reception. You showed me how insufficient were all my pretensions to please a woman worthy of being pleased."

"Had you then persuaded yourself that I should?"

"Indeed I had. What will you think of my vanity? I believed you to be wishing, expecting my addresses."

"My manners must have been in fault, but not intentionally, I assure you. I never meant to deceive you, but my spirits might often lead me wrong. How you must have hated me after that evening?"

"Hate you! I was angry perhaps at first, but my anger soon began to take a proper direction."

"I am almost afraid of asking what you thought of me, when we met at Pemberley. You blamed me for coming?"

"No indeed; I felt nothing but surprise."

"Your surprise could not be greater than mine in being noticed by you. My conscience told me that I deserved no extraordinary politeness, and I confess that I did not expect to receive more than my due."

"My object then," replied Darcy, "was to show you, by every civility in my power, that I was not so mean as to resent the past; and I hoped to obtain your forgiveness, to lessen your ill opinion, by letting you see that your reproofs had been attended to. How soon any other

wishes introduced themselves I can hardly tell, but I believe in about half an hour after I had seen you."

He then told her of Georgiana's delight in her acquaintance, and of her disappointment at its sudden interruption; which naturally leading to the cause of that interruption, she soon learnt that his resolution of following her from Derbyshire in quest of her sister had been formed before he quitted the inn, and that his gravity and thoughtfulness there had arisen from no other struggles than what such a purpose must comprehend.

She expressed her gratitude again, but it was too painful a subject to each, to be dwelt on farther.

After walking several miles in a leisurely manner, and too busy to know anything about it, they found at last, on examining their watches, that it was time to be at home.

"What could become of Mr. Bingley and Jane!" was a wonder which introduced the discussion of their affairs. Darcy was delighted with their engagement; his friend had given him the earliest information of it.

"I must ask whether you were surprised?" said Elizabeth.

"Not at all. When I went away, I felt that it would soon happen."

"That is to say, you had given your permission. I guessed as much." And though he exclaimed at the term, she found that it had been pretty much the case.

"On the evening before my going to London," said he, "I made a confession to him, which I believe I ought to have made long ago. I told him of all that had occurred to make my former interference in his affairs absurd and impertinent. His surprise was great. He had never had the slightest suspicion. I told him, moreover, that I believed myself mistaken in supposing, as I had done, that your sister was indifferent to him; and as I could easily perceive that his attachment to her was unabated, I felt no doubt of their happiness together."

Elizabeth could not help smiling at his easy manner of directing his friend.

"Did you speak from your own observation," said she, "when

you told him that my sister loved him, or merely from my information last spring?"

"From the former. I had narrowly observed her during the two visits which I had lately made here; and I was convinced of her affection."

"And your assurance of it, I suppose, carried immediate conviction to him."

"It did. Bingley is most unaffectedly modest. His diffidence had prevented his depending on his own judgment in so anxious a case, but his reliance on mine made everything easy. I was obliged to confess one thing, which for a time, and not unjustly, offended him. I could not allow myself to conceal that your sister had been in town three months last winter, that I had known it, and purposely kept it from him. He was angry. But his anger, I am persuaded, lasted no longer than he remained in any doubt of your sister's sentiments. He has heartily forgiven me now."

Elizabeth longed to observe that Mr. Bingley had been a most delightful friend; so easily guided that his worth was invaluable; but she checked herself. She remembered that he had yet to learn to be laughed at, and it was rather too early to begin. In anticipating the happiness of Bingley, which of course was to be inferior only to his own, he continued the conversation till they reached the house. In the hall they parted.

CAPÍTULO 58

Ao invés de receber tal carta de desculpas de seu amigo, como Elizabeth em parte esperara que Mr. Bingley fizesse, ele foi capaz de trazer Darcy consigo para Longbourn antes que alguns dias se passassem depois da visita de Lady Catherine. Os cavalheiros chegaram cedo; e, antes que Mrs. Bennet tivesse tempo de lhe contar que tinham visto a tia dele, ao que sua filha se colocou em momentâneo terror, Bingley, que desejava ficar sozinho com Jane, propôs que todos fossem caminhar. A proposta foi aceita. Mrs. Bennet não tinha o hábito de caminhar; Mary nunca tinha tempo livre; mas os remanescentes partiram juntos. Bingley e Jane, porém, logo permitiram que os outros lhes ultrapassassem. Ficaram para trás, enquanto Elizabeth, Kitty e Darcy entretinham uns aos outros. Pouco foi dito por eles; Kitty estava com muito medo dele para falar; Elizabeth estava secretamente formando uma resolução desesperada; e talvez ele estivesse fazendo o mesmo.

Caminharam em direção dos Lucas, porque Kitty desejava visitar Maria; e como Elizabeth não via ocasião para fazer disso uma preocupação geral, quando Kitty os deixou, seguiu audaciosamente sozinha com ele. Agora era o momento para sua resolução ser executada, e, quando tomou coragem dela, disse imediatamente:

“Mr. Darcy, sou uma criatura muito egoísta; e, com o propósito de aliviar os meus próprios sentimentos, não me importo muito que eu possa estar ferindo os seus. Não posso mais conter meus agradecimentos pela sua rara bondade para com minha pobre irmã. Desde que soube disso, fiquei muito ansiosa em lhe reconhecer o quão grata eu me senti. Se isso fosse sabido pelo restante de minha família, eu não teria apenas a minha própria gratidão a expressar.”

“Lamento, lamento muito”, replicou Darcy, num tom de surpresa e de emoção, “que tenha sido informada, por uma luz equivocada, do que pôde lhe causar intranquilidade. Não acreditava que deveria confiar tão pouco em Mrs. Gardiner.”

“Não deve culpar minha tia. Um ato impensado de Lydia

primeiro traiu que você estivesse envolvido na questão; e, claro, não poderia descansar até descobrir os detalhes. Deixe-me agradecer de novo e de novo, em nome de toda minha família, por esta generosa compaixão que o induziu a ter tanto trabalho e suportar tantos castigos, com o propósito de descobri-los."

"Se me agradecer", ele respondeu, "que seja por você apenas. Que o desejo de lhe proporcionar felicidade adicionou força aos outros incentivos que me conduziram, não tentarei negar. Mas sua família não me deve nada. Embora eu os respeite muito, eu acredito que pensei apenas em você."

Elizabeth estava muito envergonhada para dizer algo. Após uma pausa, ele acrescentou, "Você é muito generosa para tripudiar de mim. Se seus sentimentos são iguais ao que tinha em abril passado, diga-me de uma vez. Minhas afeições e desejos estão inalterados, mas uma palavra sua silenciar-me-á sobre isto para sempre."

Elizabeth, sentindo muito mais que o constrangimento comum e ansiedade da situação dele, forçou-se agora a falar; e imediatamente, embora não com fluência, deu-lhe a entender que seus sentimentos tinham sofrido uma transformação substancial, desde o período a que ele aludia, ao fazê-la receber com gratidão e prazer aquelas certezas. A felicidade que a resposta produziu foi tamanha, que ele provavelmente nunca a sentira antes; e se expressou na ocasião tão sensata e calorosamente como um homem violentamente apaixonado pode se supor fazer. Se Elizabeth fosse capaz de lhe olhar nos olhos, ela teria visto quão bem a expressão de sincero prazer, difundida pelo rosto dele, se lhe apoderou; mas, embora não pudesse observar, podia escutar, e ele lhe falou de seus sentimentos, que, provando a importância que ela tinha para ele, fizeram sua afeição mais valiosa a cada momento.

Eles caminharam, sem saber para qual direção. Havia muito a se pensar, a se sentir e a dizer, para darem atenção a quaisquer outros temas. Ela logo soube que eles deviam o presente bom entendimento aos esforços da tia dele, que o visitou após seu retorno passando por Londres e lá relatou sua jornada até Longbourn, seu motivo e o teor de sua conversa com Elizabeth; demorando-se enfaticamente em cada

expressão da última que, com a apreensão de sua senhoria, peculiarmente denotava sua perversidade e segurança; relatou ainda a crença de que tal relacionamento deveria ajudar as tentativas dela de obter a promessa de seu sobrinho, que ela recusara a dar. Mas, lamentavelmente para sua senhoria, seu efeito foi exatamente o contrário.

“Ensinou-me a ter esperança,” disse ele, “de um modo que eu nunca havia me permitido ter antes. Sabia o bastante de seu temperamento para estar certo de que, se você tivesse sido absoluta e irrevogavelmente decidida contra mim, teria reconhecido isto à Lady Catherine, com sinceridade e muita franqueza.”

Elizabeth corou e riu enquanto respondia, “Sim, você conhece o bastante de minha franqueza para me acreditar capaz disto. Depois de ofendê-la tão abominavelmente, não teria escrúpulos em ofendê-la diante de todos os seus parentes.”

“O que você disse de mim, que eu não merecia? Pois, embora suas acusações fossem mal fundamentadas e baseadas em premissas equivocadas, meu comportamento para consigo naquele tempo mereceu a mais severa das reprimendas. Foi imperdoável. Não posso pensar nisto sem me aborrecer.”

“Não discutiremos pela maior parte da culpa relacionada àquele evento”, disse Elizabeth. “A conduta de nenhum de nós, se analisada de perto, será irrepreensível; mas desde então, temos ambos, espero, aprimorado nossa polidez.”

“Não pude me reconciliar facilmente comigo. A lembrança do que eu então disse, da minha conduta, de meus modos, das minhas expressões durante o curso do ocorrido, é agora, e têm sido por muitos meses, inexprimivelmente dolorida para mim. Sua reprimenda, tão bem aplicada, nunca esquecerei: ‘se tivesse se comportado de modo mais cavalheiresco’. Essas foram as suas palavras. Você não sabe, mal pode conceber, o quanto elas me torturaram; embora levou algum tempo, confesso, para que eu fosse razoável o bastante para fazer-lhes justiça.”

“Certamente eu estava longe de esperar que elas causassem uma

impressão tão forte. Eu não tinha a menor ideia de que elas fossem sentidas de tal modo.”

“Posso crer nisto facilmente. Você me considerava então vazio de qualquer sentimento próprio, tenho certeza que sim. Nunca esquecerei a mudança do seu semblante, quando disse que eu jamais poderia ter me dirigido a você de qualquer maneira possível que a induzisse a me aceitar.”

“Ó! Não repita o que eu disse. Essas lembranças não servem, de modo nenhum. Asseguro-lhe que estou, há tempos e sinceramente envergonhada delas.”

Darcy mencionou sua carta. “Ela fez”, disse ele, “ela fez com que logo mudasse de ideia sobre mim? Você, ao lê-la, deu algum crédito ao seu conteúdo?”

Ela explicou qual tinha sido o efeito da carta sobre ela e como gradualmente todos os seus antigos preconceitos tinham sido removidos.

“Eu sabia”, disse ele, “que o que eu escrevi deveria lhe causar dor, mas era necessário. Espero que tenha destruído a carta. Havia uma parte, especialmente, a abertura, que eu deveria temer que você pudesse ler novamente. Posso me lembrar de algumas expressões que justamente poderiam fazer que você me odiasse.”

“A carta certamente será queimada, se você crer ser essencial à preservação de minha consideração; mas, embora ambos tenhamos razão para pensar que minhas opiniões não são inteiramente inalteráveis, não são, como espero, tão facilmente alteradas como isso implica.”

“Ao escrever aquela carta”, respondeu Darcy, “eu me acreditava perfeitamente calmo e frio, mas, desde então, estou convencido de que foi escrita num terrível amargor de espírito.”

“A carta talvez comece amarga, mas não termina assim. O fim é pura caridade. Mas não pense mais na carta. Os sentimentos da pessoa que a escreveu e da pessoa que a recebeu são agora tão amplamente diferentes do que eram então, que cada circunstância desagradável relativa a ela deve ser esquecida. Você deve aprender algo de minha

filosofia. Pense apenas no passado quando sua lembrança lhe der prazer."

"Não posso lhe dar crédito por qualquer filosofia. Suas retrospecções devem ser totalmente isentas de reprovação, pois o contentamento surgido delas não é filosófico, mas muito melhor, de inocência. Mas, comigo, não é assim. As lembranças dolorosas se intrometerão no que não podem, que não devem, ser repelidas. Tenho sido um ser egoísta por toda minha vida, na prática, embora não no princípio. Quando criança, ensinaram-me o que era certo, mas não a corrigir o meu gênio. Foram-me dados bons princípios, mas a segui-los com orgulho e presunção. Infelizmente único filho (por muitos anos, filho único), fui mimado por meus pais que, embora bons em si (meu pai, particularmente, era todo benevolente e amável), permitiram, inclusive encorajaram, quase me ensinaram a ser egoísta e arrogante; a não me importar com ninguém além do meu círculo familiar; a pensar mal de todo o resto do mundo; a desejar, pelo menos, a pensar mal do senso e do valor deles em comparação com os meus próprios. Fui assim, dos 8 aos 28 anos; e assim poderia ter sido se não fosse por você, querida, amada Elizabeth! O que não lhe devo! Ensinou-me uma lição, de fato dura no início, mas muito vantajosa. Por você, fui humilhado apropriadamente. Fui a você sem duvidar de minha recepção. Mostrou-me o quão insuficiente eram todas as minhas pretensões de agradar uma mulher que valia ser agradada."

"Você se convenceu de que eu deveria ser agradada?"

"De fato, sim. O que você pensará de minha vaidade? Acreditei que você estava desejando e esperando meus pedidos."

"Meus modos devem ter sido faltosos, mas não intencionalmente, eu lhe asseguro. Nunca quis enganá-lo, mas meu humor às vezes me leva ao erro. Quanto você deve ter me odiado depois daquela noite?"

"Odiar você! Eu estava, talvez, nervoso, no início, mas minha ira logo começou a tomar uma direção apropriada."

"Estou quase temendo perguntar o que você pensou de mim, quando nos encontramos em Pemberley. Você me culpou por ter ido?"

“De fato, não; nada mais senti além de surpresa.”

“Sua surpresa não poderia ser maior do que a minha ao ser notada por você. Minha consciência me disse que eu não mereceria uma delicadeza extraordinária e confesso que não esperava receber mais do que o devido.”

“Minha intenção, então”, disse Darcy, “era lhe mostrar, por toda a cortesia ao meu alcance, que não era tão mau a ponto de ressentir-me do passado; e eu esperava obter seu perdão, diminuir sua má opinião, ao lhe permitir ver que suas reprovações foram escutadas. Mal posso dizer quão logo outros desejos se apresentaram, mas acredito que em meia-hora depois de tê-la visto.”

Ele então lhe contou do prazer de Georgiana por tê-la conhecido e do desapontamento dela pela súbita interrupção do relacionamento; o que naturalmente, levando à causa daquela interrupção, logo a fez saber que a decisão dele de segui-la desde Derbyshire em busca da irmã foi tomada ainda antes de ele deixar a estalagem, e que a gravidade e a reflexão dele se ergueram de nenhum outro embate senão aqueles que tal propósito deveria compreender.

Novamente ela expressou sua gratidão, mas era um assunto muito doloroso para ambos para ser discutido mais.

Depois de caminhar por várias milhas de maneira tão livre, e estando tão ocupados para perceber qualquer coisa, descobriram, finalmente, ao olhar para seus relógios, que era hora de voltar para casa.

“O que poderia ter sido de Bingley e Jane!” foi a pergunta que introduziu a discussão do caso deles. Darcy estava satisfeito com aquela união; seu amigo tinha lhe dado as primeiras informações sobre isso.

“Devo perguntar se você está surpreso?”, disse Elizabeth.

“Nenhum pouco. Quando fui embora, senti que logo aconteceria.”

“Ou seja, você dera a sua permissão. Adivinhei que sim.” E embora ele protestasse contra o termo, ela soube que aquele tinha sido bem o caso.

“Na noite anterior à minha partida para Londres”, disse ele, “fiz uma confissão para ele, que eu acredito que deveria ter feito há muito tempo. Disse-lhe tudo o que ocorrera para fazer minha interferência anterior absurda e impertinente. Sua surpresa foi grande. Ele nunca teve a menor suspeita. Disse-lhe, além do mais, que eu me julgava equivocado ao supor, como eu fizera, que sua irmã lhe era indiferente; e, como pude sentir que a ligação dele por ela não fora mitigada, não senti dúvidas da felicidade deles juntos.”

Elizabeth não pôde deixar de sorrir com esse modo fácil de conduzir seu amigo.

“Você falou a partir de sua própria observação”, disse ela, “quando disse que minha irmã o amava ou a partir de minha informação na última primavera?”

“A primeira. Eu a tinha observado atentamente em minhas duas últimas visitas que tinha feito aqui; e estava convencido da afeição dela.”

“E sua segurança disso, suponho, levou à convicção imediata para ele.”

“Sim. Bingley é naturalmente muito modesto. Sua timidez evitou que confiasse em seu próprio julgamento para um caso tão preocupante, mas sua confiança no meu tornou tudo mais fácil. Fui obrigado a confessar algo, que por certo tempo, e não injustamente, o ofendeu. Não poderia me permitir ocultar que sua irmã estivera na cidade três meses no último inverno, que sabia disso e que, de propósito, escondera dele. Ele ficou nervoso. Mas sua ira, estou convencido, não durou mais do que o tempo que duvidou dos sentimentos de sua irmã. Ele me perdoou honestamente, agora.”

Elizabeth desejou observar que Mr. Bingley fora um amigo mais do que prazeroso; tão facilmente orientado, que seu valor era incalculável; mas ela se conteve. Ela se lembrou de que ele ainda tinha que aprender a ser ridicularizado e ainda era muito cedo para começar. Ao antecipar a felicidade de Bingley, que claramente era inferior apenas à dele mesmo, ele continuou a conversar até que chegaram na casa. No corredor, eles se despediram.

CHAPTER 59

"My dear Lizzy, where can you have been walking to?" was a question which Elizabeth received from Jane as soon as she entered their room, and from all the others when they sat down to table. She had only to say in reply, that they had wandered about, till she was beyond her own knowledge. She coloured as she spoke; but neither that, nor anything else, awakened a suspicion of the truth.

The evening passed quietly, unmarked by anything extraordinary. The acknowledged lovers talked and laughed, the unacknowledged were silent. Darcy was not of a disposition in which happiness overflows in mirth; and Elizabeth, agitated and confused, rather knew that she was happy than felt herself to be so; for, besides the immediate embarrassment, there were other evils before her. She anticipated what would be felt in the family when her situation became known; she was aware that no one liked him but Jane; and even feared that with the others it was a dislike which not all his fortune and consequence might do away.

At night she opened her heart to Jane. Though suspicion was very far from Miss Bennet's general habits, she was absolutely incredulous here.

"You are joking, Lizzy. This cannot be! engaged to Mr. Darcy! No, no, you shall not deceive me. I know it to be impossible."

"This is a wretched beginning indeed! My sole dependence was on you; and I am sure nobody else will believe me, if you do not. Yet, indeed, I am in earnest. I speak nothing but the truth. He still loves me, and we are engaged."

Jane looked at her doubtingly. "Oh, Lizzy! it cannot be. I know how much you dislike him."

"You know nothing of the matter. That is all to be forgot. Perhaps I did not always love him so well as I do now. But in such cases as these, a good memory is unpardonable. This is the last time I shall ever remember it myself."

Miss Bennet still looked all amazement. Elizabeth again, and more seriously assured her of its truth.

“Good Heaven! can it be really so! Yet now I must believe you,” cried Jane. “My dear, dear Lizzy, I would... I do congratulate you... but are you certain? forgive the question... are you quite certain that you can be happy with him?”

“There can be no doubt of that. It is settled between us already, that we are to be the happiest couple in the world. But are you pleased, Jane? Shall you like to have such a brother?”

“Very, very much. Nothing could give either Bingley or myself more delight. But we considered it, we talked of it as impossible. And do you really love him quite well enough? Oh, Lizzy! do anything rather than marry without affection. Are you quite sure that you feel what you ought to do?”

“Oh, yes! You will only think I feel more than I ought to do, when I tell you all.”

“What do you mean?”

“Why, I must confess that I love him better than I do Bingley. I am afraid you will be angry.”

“My dearest sister, now be serious. I want to talk very seriously. Let me know everything that I am to know, without delay. Will you tell me how long you have loved him?”

“It has been coming on so gradually, that I hardly know when it began. But I believe I must date it from my first seeing his beautiful grounds at Pemberley.”

Another entreaty that she would be serious, however, produced the desired effect; and she soon satisfied Jane by her solemn assurances of attachment. When convinced on that article, Miss Bennet had nothing further to wish.

“Now I am quite happy,” said she, “for you will be as happy as myself. I always had a value for him. Were it for nothing but his love of you, I must always have esteemed him; but now, as Bingley’s friend and your husband, there can be only Bingley and yourself more dear to me. But Lizzy, you have been very sly, very reserved with me. How

little did you tell me of what passed at Pemberley and Lambton! I owe all that I know of it to another, not to you."

Elizabeth told her the motives of her secrecy. She had been unwilling to mention Bingley; and the unsettled state of her own feelings had made her equally avoid the name of his friend. But now she would no longer conceal from her his share in Lydia's marriage. All was acknowledged, and half the night spent in conversation.

"Good gracious!" cried Mrs. Bennet, as she stood at a window the next morning, "if that disagreeable Mr. Darcy is not coming here again with our dear Bingley! What can he mean by being so tiresome as to be always coming here? I had no notion but he would go a-shooting, or something or other, and not disturb us with his company. What shall we do with him? Lizzy, you must walk out with him again, that he may not be in Bingley's way."

Elizabeth could hardly help laughing at so convenient a proposal; yet was really vexed that her mother should be always giving him such an epithet.

As soon as they entered, Bingley looked at her so expressively, and shook hands with such warmth, as left no doubt of his good information; and he soon afterwards said aloud, "Mrs. Bennet, have you no more lanes hereabouts in which Lizzy may lose her way again today?"

"I advise Mr. Darcy, and Lizzy, and Kitty," said Mrs. Bennet, "to walk to Oakham Mount this morning. It is a nice long walk, and Mr. Darcy has never seen the view."

"It may do very well for the others," replied Mr. Bingley; "but I am sure it will be too much for Kitty. Won't it, Kitty?" Kitty owned that she had rather stay at home. Darcy professed a great curiosity to see the view from the Mount, and Elizabeth silently consented. As she went up stairs to get ready, Mrs. Bennet followed her, saying:

"I am quite sorry, Lizzy, that you should be forced to have that disagreeable man all to yourself. But I hope you will not mind it: it is all for Jane's sake, you know; and there is no occasion for talking to him, except just now and then. So, do not put yourself to

inconvenience.”

During their walk, it was resolved that Mr. Bennet’s consent should be asked in the course of the evening. Elizabeth reserved to herself the application for her mother’s. She could not determine how her mother would take it; sometimes doubting whether all his wealth and grandeur would be enough to overcome her abhorrence of the man. But whether she were violently set against the match, or violently delighted with it, it was certain that her manner would be equally ill adapted to do credit to her sense; and she could no more bear that Mr. Darcy should hear the first raptures of her joy, than the first vehemence of her disapprobation.

In the evening, soon after Mr. Bennet withdrew to the library, she saw Mr. Darcy rise also and follow him, and her agitation on seeing it was extreme. She did not fear her father’s opposition, but he was going to be made unhappy; and that it should be through her means – that she, his favourite child, should be distressing him by her choice, should be filling him with fears and regrets in disposing of her – was a wretched reflection, and she sat in misery till Mr. Darcy appeared again, when, looking at him, she was a little relieved by his smile. In a few minutes he approached the table where she was sitting with Kitty; and, while pretending to admire her work said in a whisper, “Go to your father, he wants you in the library”. She was gone directly.

Her father was walking about the room, looking grave and anxious. “Lizzy,” said he, “what are you doing? Are you out of your senses, to be accepting this man? Have not you always hated him?”

How earnestly did she then wish that her former opinions had been more reasonable, her expressions more moderate! It would have spared her from explanations and professions which it was exceedingly awkward to give; but they were now necessary, and she assured him, with some confusion, of her attachment to Mr. Darcy.

“Or, in other words, you are determined to have him. He is rich, to be sure, and you may have more fine clothes and fine carriages than Jane. But will they make you happy?”

“Have you any other objection,” said Elizabeth, “than your belief

of my indifference?”

“None at all. We all know him to be a proud, unpleasant sort of man; but this would be nothing if you really liked him.”

“I do, I do like him,” she replied, with tears in her eyes, “I love him. Indeed he has no improper pride. He is perfectly amiable. You do not know what he really is; then pray do not pain me by speaking of him in such terms.”

“Lizzy,” said her father, “I have given him my consent. He is the kind of man, indeed, to whom I should never dare refuse anything, which he condescended to ask. I now give it to you, if you are resolved on having him. But let me advise you to think better of it. I know your disposition, Lizzy. I know that you could be neither happy nor respectable, unless you truly esteemed your husband; unless you looked up to him as a superior. Your lively talents would place you in the greatest danger in an unequal marriage. You could scarcely escape discredit and misery. My child, let me not have the grief of seeing you unable to respect your partner in life. You know not what you are about.”

Elizabeth, still more affected, was earnest and solemn in her reply; and at length, by repeated assurances that Mr. Darcy was really the object of her choice, by explaining the gradual change which her estimation of him had undergone, relating her absolute certainty that his affection was not the work of a day, but had stood the test of many months’ suspense, and enumerating with energy all his good qualities, she did conquer her father’s incredulity, and reconcile him to the match.

“Well, my dear,” said he, when she ceased speaking, “I have no more to say. If this be the case, he deserves you. I could not have parted with you, my Lizzy, to anyone less worthy.”

To complete the favourable impression, she then told him what Mr. Darcy had voluntarily done for Lydia. He heard her with astonishment.

“This is an evening of wonders, indeed! And so, Darcy did everything; made up the match, gave the money, paid the fellow’s

debts, and got him his commission! So much the better. It will save me a world of trouble and economy. Had it been your uncle's doing, I must and would have paid him; but these violent young lovers carry everything their own way. I shall offer to pay him tomorrow; he will rant and storm about his love for you, and there will be an end of the matter."

He then recollected her embarrassment a few days before, on his reading Mr. Collins's letter; and after laughing at her sometime, allowed her at last to go, saying, as she quitted the room, "If any young men come for Mary or Kitty, send them in, for I am quite at leisure."

Elizabeth's mind was now relieved from a very heavy weight; and, after half an hour's quiet reflection in her own room, she was able to join the others with tolerable composure. Everything was too recent for gaiety, but the evening passed tranquilly away; there was no longer anything material to be dreaded, and the comfort of ease and familiarity would come in time.

When her mother went up to her dressing-room at night, she followed her, and made the important communication. Its effect was most extraordinary; for on first hearing it, Mrs. Bennet sat quite still, and unable to utter a syllable. Nor was it under many, many minutes that she could comprehend what she heard; though not in general backward to credit what was for the advantage of her family, or that came in the shape of a lover to any of them. She began at length to recover, to fidget about in her chair, get up, sit down again, wonder, and bless herself.

"Good gracious! Lord bless me! only think! dear me! Mr. Darcy! Who would have thought it! And is it really true? Oh! my sweetest Lizzy! how rich and how great you will be! What pin-money, what jewels, what carriages you will have! Jane's is nothing to it... nothing at all. I am so pleased... so happy. Such a charming man! so handsome! so tall! Oh, my dear Lizzy! pray apologise for my having disliked him so much before. I hope he will overlook it. Dear, dear Lizzy. A house in town! Everything that is charming! Three daughters married! Ten thousand a year! Oh, Lord! What will become of me. I shall go distracted."

This was enough to prove that her approbation need not be doubted: and Elizabeth, rejoicing that such an effusion was heard only by herself, soon went away. But before she had been three minutes in her own room, her mother followed her.

“My dearest child,” she cried, “I can think of nothing else! Ten thousand a year, and very likely more! ’Tis as good as a Lord! And a special licence. You must and shall be married by a special licence. But my dearest love, tell me what dish Mr. Darcy is particularly fond of, that I may have it tomorrow.”

This was a sad omen of what her mother’s behaviour to the gentleman himself might be; and Elizabeth found that, though in the certain possession of his warmest affection, and secure of her relations’ consent, there was still something to be wished for. But the morrow passed off much better than she expected; for Mrs. Bennet luckily stood in such awe of her intended son-in-law that she ventured not to speak to him, unless it was in her power to offer him any attention, or mark her deference for his opinion.

Elizabeth had the satisfaction of seeing her father taking pains to get acquainted with him; and Mr. Bennet soon assured her that he was rising every hour in his esteem.

“I admire all my three sons-in-law highly,” said he. “Wickham, perhaps, is my favourite; but I think I shall like your husband quite as well as Jane’s.”

CAPÍTULO 59

“Minha querida Lizzy, por onde esteve andando?”, foi uma pergunta que Elizabeth recebeu de Jane assim que entrou no quarto delas, e de todos os outros quando se sentou à mesa. Ela tinha apenas a dizer em resposta, que passeado para além do seu próprio conhecimento. Ela enrubesceu enquanto falava; mas nem isso ou qualquer outra coisa despertou suspeitas sobre a verdade.

A noite passou tranquilamente, sem ser marcada por nada extraordinário. Os amantes declarados falaram e riram, os ocultos estavam em silêncio. Darcy não tinha o temperamento no qual a felicidade transborda em alegria; e Elizabeth, agitada e confusa, mais se sabia feliz do que se sentia assim; pois, além do embaraço imediato, havia outros males diante dela. Previa o que a família sentiria quando sua situação se tornasse conhecida; estava ciente de que ninguém gostava dele, além de Jane; e temeu inclusive que, com os outros, seria um desprazer que nem toda a fortuna e importância dele poderiam dissipar.

À noite, ela abriu seu coração para Jane. Embora a suspeita estivesse distante dos hábitos gerais de Miss Bennet, estava totalmente incrédula quanto a isso.

“Você está brincando, Lizzy. Não pode ser! comprometida com Mr. Darcy! Não, não, você não pode me enganar. Sei que isso é impossível.”

“Este é um mau começo, de fato! Eu dependia apenas de você; e estou certa que ninguém mais irá acreditar em mim, se nem você crê. Porém, de fato, sou sincera. Nada mais falo do que a verdade. Ele ainda me ama e estamos comprometidos.”

Jane olhou para ela tomada pela dúvida. “Ó, Lizzy! Não pode ser. Eu sei o quanto você o odeia.”

“Você nada sabe da questão. Tudo isso deve ser esquecido. Talvez eu nem sempre o amasse tão bem quanto o amo agora. Mas, em casos como esses, uma boa memória é imperdoável. Esta é a última

vez que eu mesma me lembrarei disso.”

Miss Bennet ainda parecia aturdida. Elizabeth novamente, e mais séria, lhe assegurou que era verdade.

“Minha nossa! Então realmente é assim! Agora eu devo acreditar em você”, exclamou Jane. “Minha querida, querida Lizzy, eu iria... eu irei cumprimentá-la...mas tem certeza? Esqueça a pergunta... está certa de que pode ser feliz com ele?”

“Não pode haver dúvidas quanto a isso. Já está acertado entre nós de que deveremos ser o casal mais feliz do mundo. Mas você está contente, Jane? Gostaria de ter um cunhado assim?”

“Muito, muito. Nada daria a Bingley ou a mim mesma maior prazer. Mas consideramos isso e julgamos impossível. E você realmente o ama o bastante? Ó, Lizzy! Faça qualquer coisa menos se casar sem afeição. Você está bem certa de que sente o que deveria sentir?”

“Ó, sim! Você apenas pensará que eu sinto mais do que eu deveria, quando eu lhe contar tudo.”

“O que você quer dizer?”

“Ora, eu devo confessar que eu o amo mais do que Bingley o faz. Temo que você ficará brava.”

“Minha caríssima irmã, agora seja séria. Quero falar muito seriamente. Deixe-me saber tudo o que tenho que saber, sem demora. Você me contará há quanto tempo o ama?”

“Tem sido tão gradualmente, que mal sei quando começou. Mas acredito que deve ter sido quando vi pela primeira vez os belos arredores de Pemberley.”

Outro pedido para que ela fosse séria, porém, produziu o efeito necessário; e logo ela satisfez Jane com suas solenes assertivas de ligação. Quando convencida a respeito, Miss Bennet nada mais tinha a desejar.

“Agora estou bem feliz”, disse ela, “pois você será tão feliz quanto eu mesma. Sempre tive um apreço por ele. Se fosse por nada além do amor dele por você, eu sempre o teria estimado; mas agora,

como amigo de Bingley e seu marido, além dele só pode haver Bingley e você como mais queridos para mim. Mas Lizzy, você foi muito ladina, muito reservada comigo. Você me contou tão pouco do que se passou em Pemberley e em Lambton! Devo tudo o que sei a outros, não a você.”

Elizabeth lhe contou os motivos do segredo. Não queria mencionar Bingley; e o estado desarranjado de seus próprios sentimentos a fez evitar igualmente o nome do amigo dele. Mas agora, já não mais podia ocultar dela a parte dele no casamento de Lydia. Tudo foi reconhecido, e metade da noite transcorreu nessa conversa.

“Bom Deus!”, exclamou Mrs. Bennet, enquanto permanecia à janela, na manhã seguinte, “se não é este desagradável Mr. Darcy voltando aqui novamente com o nosso querido Mr. Bingley! O que ele pode querer por ser tão cansativo a ponto de sempre voltar aqui? Não entendo por que ele não vai caçar ou fazer outra coisa e não nos incomodar com sua companhia. O que devemos fazer com ele? Lizzy, você deve caminhar com ele outra vez para que ele não fique no caminho de Bingley.”

Elizabeth dificilmemte pôde evitar de rir de uma proposta tão conveniente; porém, estava realmente irritada por sua mãe sempre dar a ele tal epíteto.

Assim que entraram, Bingley olhou para ela tão expressivamente e a cumprimentou com tanta efusão, como a não deixar dúvidas de sua boa informação; e logo depois ele disse em voz alta, “Mrs. Bennet, a senhora não tem mais trilhas nos arredores nas quais Lizzy possa se perder novamente hoje?”

“Aconselho que Mr. Darcy, Lizzy e Kitty”, disse Mrs. Bennet, “caminhem para Oakham Mount esta manhã. É uma boa e longa caminhada, e Mr. Darcy nunca viu a paisagem.”

“Pode soar bem para os outros”, replicou Mr. Bingley, “mas estou certo de que será muito para Kitty. Não é, Kitty?” Ela reconheceu que preferiria ficar em casa. Darcy manifestou uma grande curiosidade em ver a paisagem a partir do Monte e Elizabeth consentiu em silêncio. Assim que ela subiu as escadas para se aprontar, Mrs.

Bennet a seguiu, dizendo:

"Lamento muito, Lizzy, que você seja forçada a ter este homem desagradável somente para si. Mas espero que não se importe: é tudo para o bem de Jane, como você sabe; e não há ocasião para conversar com ele, exceto de vez em quando. Portanto, não seja você mesma inconveniente."

Durante a caminhada,decidiu-se que o consentimento de Mr. Bennet seria pedido no decorrer da noite. Elizabeth reservou a si o pedido a ser feito à mãe. Não poderia determinar como sua mãe o receberia; às vezes duvidava se toda a riqueza e grandeza dele seriam suficientes para superar a repugnância que ela sentia pelo homem. Mas se ela fosse violentamente contra a união ou totalmente deliciada com ela, era certo que seus modos seriam igualmente pouco apropriados a dar crédito ao seu senso; e não mais poderia suportar que Mr. Darcy escutasse os primeiros arrebatamentos de sua alegria, em vez da primeira veemência de sua desaprovação.

À noite, logo depois que Mr. Bennet se retirou para a biblioteca, ela viu Mr. Darcy também se levantar e segui-lo, e a agitação dela ao observar isso era extrema. Não temia a oposição de seu pai, mas ele estava para se tornar infeliz; e que isso ocorresse pelos seus meios – que ela, sua filha favorita, devesse aborrecê-lo por sua escolha, deveria cobri-lo de lágrimas e arrependimentos ao entregá-la – era uma pensamento triste, e ficou sofrendo até que Mr. Darcy aparecesse novamente, quando, ao olhar para ele, ficou um pouco aliviada com o seu sorriso. Logo após, ele se aproximou da mesa onde ela estava sentada com Kitty; e, enquanto fingia admirar o trabalho dela, sussurrou, "Vá até seu pai, ele a quer na biblioteca". Ela seguiu para lá imediatamente.

Seu pai estava perambulando pela sala, aparentando estar sério e ansioso. "Lizzy", disse ele, "o que está fazendo? Você está fora de seu juízo perfeito ao aceitar este homem? Você não o tem odiado desde sempre?"

Quão sinceramente ela então desejou que as suas antigas opiniões tivessem sido mais razoáveis, suas expressões mais moderadas! Tê-la-ia poupado de explicações e afirmações que eram

excessivamente constrangedoras para dar; mas agora elas eram necessárias, e ela lhe garantiu, com alguma confusão, de sua ligação sentimental com Mr. Darcy.

“Ou, em outras palavras, você está determinada a tê-lo. Ele é rico, isto é claro, e você pode ter roupas mais finas e carruagens mais elegantes do que Jane. Mas isso a fará feliz?”

“Você tem alguma outra objeção”, disse Elizabeth, “além de sua crença em minha indiferença?”

“Nenhuma. Nós todos o conhecemos como um tipo de homem orgulhoso e desagradável; mas isso nada seria se você realmente gostasse dele.”

“Gosto, gosto dele”, ela replicou, com lágrimas nos olhos, “eu o amo. De fato, ele não tem orgulho inapropriado. É perfeitamente adorável. Não sabe quem ele é realmente; então, por favor, não me machuque ao falar dele novamente nestes termos.”

“Lizzy”, disse seu pai, “eu lhe dei o meu consentimento. Ele é o tipo de homem, de fato, a quem nunca ousaria recusar qualquer coisa que ele se condescendesse a pedir. Eu agora dou a você, se está decidida em se casar com ele. Mas deixe que eu a aconselhe a pensar melhor a respeito. Conheço como você é, Lizzy. Sei que pode não ser feliz, nem respeitável, a menos que verdadeiramente estime seu marido; a menos que você o considere superior. Seus vívidos talentos a colocariam no maior dos perigos, num casamento desigual. Você mal poderá escapar do descrédito e da desgraça. Minha filha, não me dê a tristeza de vê-la incapaz de respeitar seu parceiro na vida. Você não sabe o que a espera.”

Elizabeth, ainda mais comovida, foi sincera e solene na resposta; e, por fim, por repetidas assertivas de que Mr. Darcy era realmente o objeto de sua escolha, ao explicar a gradativa mudança pela qual sua estima por ele sofrera, relatando sua absoluta certeza de que a afeição dele não era o trabalho de um dia, mas havia passado pelo teste do suspense de muitos meses, e enumerando, com energia, todas as boas qualidades dele, conquistou a credulidade de seu pai e o reconciliou com a união.

“Bem, minha querida”, disse ele, quando ela parou de falar, “não tenho mais o que dizer. Se este é o caso, ele a merece. Eu não poderia me separar de você, minha Lizzy, por causa de alguém menos digno.”

Para completar a impressão favorável, ela então lhe contou o que Mr. Darcy fez voluntariamente por Lydia. Ele a ouviu atônito.

“Esta é uma noite de surpresas, de fato! E então, Darcy fez tudo; compôs a união, deu o dinheiro, pagou as dívidas do rapaz e lhe deu a patente! Tanto melhor. Salvou um mundo de problemas e me poupou dinheiro. Tivesse isso sido obra de seu tio e teria de pagá-lo; mas estes jovens arrebatadoramente enamorados fazem tudo do seu jeito. Oferecerei o pagamento a ele amanhã; ele enlouquecerá e trovejará sobre o amor que sente por você, e então será o fim da questão.”

Ele então se lembrou do embaraço dela, uns dias antes, ao ler a carta de Mr. Collins; e, depois de rir dela por algum tempo, permitiu que ela saísse, dizendo, enquanto ela deixava a sala, “Se alguns jovens vierem procurar Mary ou Kitty, envie-os para cá, pois estou com bastante tempo livre.”

A mente de Elizabeth estava agora aliviada de um peso muito grande; e, depois de meia-hora de tranquila reflexão em seu próprio quarto, foi capaz de se juntar aos outros com tolerável compostura. Tudo era muito recente para comemorar, mas a noite transcorreu calma; não havia mais nada substancial a se temer, e o conforto da tranquilidade e da familiaridade viria com o tempo.

Quando a mãe subiu para o quarto de vestir à noite, ela a seguiu e fez a importante comunicação. O efeito foi extraordinário; pois, a princípio, Mrs. Bennet se sentou bem quieta, incapaz de emitir uma sílaba. Foi após muitos e muitos minutos que compreendeu o que ouvira; embora não muito relutante, em geral, a dar crédito ao que era para benefício de sua família, ou o que vinha na forma de um enamorado para qualquer uma delas. Ela começou, por fim, a se recuperar, a se incomodar com sua cadeira, a se levantar, a se sentar novamente, a imaginar e se abençoar.

“Bom Deus! Que Deus me abençoe! Pense só! Meu Deus! Mr. Darcy! Quem teria pensado! E é realmente verdade? Ó! Minha doce

Lizzy! Quão rica e importante você será! Quanto dinheiro para gastar, quantas joias, quantas carruagens você terá! Jane não é nada diante disso... nada, mesmo. Estou tão satisfeita... tão feliz. Um homem tão encantador! Tão bonito! Tão alto! Ó, minha querida Lizzy! Por favor, desculpe por tê-lo desgostado tanto antes. Espero que ele faça vistas grossas. Querida, querida Lizzy. Uma casa na cidade! Tudo o que é mais encantador! Três filhas casadas! Dez mil por ano! Ó, Deus! O que será de mim. Terei de me distrair."

Isso foi o suficiente para provar que não se precisaria duvidar de sua aprovação: e Elizabeth, regozijando-se por tal efusão ser ouvida apenas por ela, logo se retirou. Mas, antes que passasse três minutos em seu próprio quarto, sua mãe a seguiu.

"Minha filha querida", ela exclamou, "não posso pensar em mais nada! Dez mil por ano e muito provavelmente mais! Isto é tão bom quanto Deus! E uma licença especial. Você deve e irá se casar com uma licença especial[18]. Mas, minha querida, diga-me qual prato Mr. Darcy gosta mais e eu o providenciarei para amanhã."

Esse era um triste presságio do que seria o comportamento de sua mãe para com o cavalheiro; e Elizabeth descobriu que, embora certa da posse da mais calorosa afeição dele e segura do consentimento de seus pais, ainda havia algo a ser desejado. Mas o dia passou muito melhor do que ela esperava; pois Mrs. Bennet, por sorte, ficou com tanto pavor de seu futuro genro que não se aventurou a falar com ele, a menos que estivesse em seu alcance lhe oferecer alguma atenção ou marcar sua deferência pela opinião dele.

Elizabeth teve a satisfação de ver o seu pai se esforçando para ficar mais íntimo dele; e Mr. Bennet logo a assegurou de que ele estava subindo cada vez mais na sua estima.

"Admiro muito todos os meus três genros", disse ele. "Wickham, talvez, seja o meu favorito; mas acho que gostarei muito do seu marido tanto quanto o de Jane."

CHAPTER 60

Elizabeth's spirits soon rising to playfulness again, she wanted Mr. Darcy to account for his having ever fallen in love with her. "How could you begin?" said she. "I can comprehend your going on charmingly, when you had once made a beginning; but what could set you off in the first place?"

"I cannot fix on the hour, or the spot, or the look, or the words, which laid the foundation. It is too long ago. I was in the middle before I knew that I had begun."

"My beauty you had early withstood, and as for my manners – my behaviour to you was at least always bordering on the uncivil, and I never spoke to you without rather wishing to give you pain than not. Now be sincere; did you admire me for my impertinence?"

"For the liveliness of your mind, I did."

"You may as well call it impertinence at once. It was very little less. The fact is, that you were sick of civility, of deference, of officious attention. You were disgusted with the women who were always speaking, and looking, and thinking for your approbation alone. I roused, and interested you, because I was so unlike them. Had you not been really amiable, you would have hated me for it; but in spite of the pains you took to disguise yourself, your feelings were always noble and just; and in your heart, you thoroughly despised the persons who so assiduously courted you. There... I have saved you the trouble of accounting for it; and really, all things considered, I begin to think it perfectly reasonable. To be sure, you knew no actual good of me... but nobody thinks of that when they fall in love."

"Was there no good in your affectionate behaviour to Jane while she was ill at Netherfield?"

"Dearest Jane! who could have done less for her? But make a virtue of it by all means. My good qualities are under your protection, and you are to exaggerate them as much as possible; and, in return, it belongs to me to find occasions for teasing and quarrelling with you as

often as may be; and I shall begin directly by asking you what made you so unwilling to come to the point at last. What made you so shy of me, when you first called, and afterwards dined here? Why, especially, when you called, did you look as if you did not care about me?”

“Because you were grave and silent, and gave me no encouragement.”

“But I was embarrassed.”

“And so was I.”

“You might have talked to me more when you came to dinner.”

“A man who had felt less, might.”

“How unlucky that you should have a reasonable answer to give, and that I should be so reasonable as to admit it! But I wonder how long you would have gone on, if you had been left to yourself. I wonder when you would have spoken, if I had not asked you! My resolution of thanking you for your kindness to Lydia had certainly great effect. Too much, I am afraid; for what becomes of the moral, if our comfort springs from a breach of promise? for I ought not to have mentioned the subject. This will never do.”

“You need not distress yourself. The moral will be perfectly fair. Lady Catherine’s unjustifiable endeavours to separate us were the means of removing all my doubts. I am not indebted for my present happiness to your eager desire of expressing your gratitude. I was not in a humour to wait for any opening of your’s. My aunt’s intelligence had given me hope, and I was determined at once to know everything.”

“Lady Catherine has been of infinite use, which ought to make her happy, for she loves to be of use. But tell me, what did you come down to Netherfield for? Was it merely to ride to Longbourn and be embarrassed? or had you intended any more serious consequence?”

“My real purpose was to see you, and to judge, if I could, whether I might ever hope to make you love me. My avowed one, or what I avowed to myself, was to see whether your sister were still partial to Bingley, and if she were, to make the confession to him which I have since made.”

“Shall you ever have courage to announce to Lady Catherine

what is to befall her?"

"I am more likely to want more time than courage, Elizabeth. But it ought to be done, and if you will give me a sheet of paper, it shall be done directly."

"And if I had not a letter to write myself, I might sit by you and admire the evenness of your writing, as another young lady once did. But I have an aunt, too, who must not be longer neglected."

From an unwillingness to confess how much her intimacy with Mr. Darcy had been over-rated, Elizabeth had never yet answered Mrs. Gardiner's long letter; but now, having that to communicate which she knew would be most welcome, she was almost ashamed to find that her uncle and aunt had already lost three days of happiness, and immediately wrote as follows:

I would have thanked you before, my dear aunt, as I ought to have done, for your long, kind, satisfactory, detail of particulars; but to say the truth, I was too cross to write. You supposed more than really existed. But now suppose as much as you choose; give a loose rein to your fancy, indulge your imagination in every possible flight which the subject will afford, and unless you believe me actually married, you cannot greatly err. You must write again very soon, and praise him a great deal more than you did in your last. I thank you, again and again, for not going to the Lakes. How could I be so silly as to wish it! Your idea of the ponies is delightful. We will go round the Park every day. I am the happiest creature in the world. Perhaps other people have said so before, but not one with such justice. I am happier even than Jane; she only smiles, I laugh. Mr. Darcy sends you all the love in the world that he can spare from me. You are all to come to Pemberley at Christmas.

Yours, etc.

Mr. Darcy's letter to Lady Catherine was in a different style; and still different from either was what Mr. Bennet sent to Mr. Collins, in reply to his last.

Dear Sir,

I must trouble you once more for congratulations. Elizabeth will soon be the wife of Mr. Darcy. Console Lady Catherine as well as you can. But, if I were you, I would stand by the nephew. He has more to give.

Yours sincerely, etc.

Miss Bingley's congratulations to her brother, on his approaching marriage, were all that was affectionate and insincere. She wrote even to Jane on the occasion, to express her delight, and repeat all her former professions of regard. Jane was not deceived, but she was affected; and though feeling no reliance on her, could not help writing her a much kinder answer than she knew was deserved.

The joy which Miss Darcy expressed on receiving similar information, was as sincere as her brother's in sending it. Four sides of paper were insufficient to contain all her delight, and all her earnest desire of being loved by her sister.

Before any answer could arrive from Mr. Collins, or any congratulations to Elizabeth from his wife, the Longbourn family heard that the Collinses were come themselves to Lucas Lodge. The reason of this sudden removal was soon evident. Lady Catherine had been rendered so exceedingly angry by the contents of her nephew's letter, that Charlotte, really rejoicing in the match, was anxious to get away till the storm was blown over. At such a moment, the arrival of her friend was a sincere pleasure to Elizabeth, though in the course of their meetings she must sometimes think the pleasure dearly bought, when she saw Mr. Darcy exposed to all the parading and obsequious civility of her husband. He bore it, however, with admirable calmness. He could even listen to Sir William Lucas, when he complimented him on carrying away the brightest jewel of the country, and expressed his hopes of their all meeting frequently at St. James's, with very decent composure. If he did shrug his shoulders, it was not till Sir William was out of sight.

Mrs. Phillips's vulgarity was another, and perhaps a greater, tax

on his forbearance; and though Mrs. Phillips, as well as her sister, stood in too much awe of him to speak with the familiarity which Bingley's good humour encouraged, yet, whenever she did speak, she must be vulgar. Nor was her respect for him, though it made her more quiet, at all likely to make her more elegant. Elizabeth did all she could to shield him from the frequent notice of either, and was ever anxious to keep him to herself, and to those of her family with whom he might converse without mortification; And though the uncomfortable feelings arising from all this took from the season of courtship much of its pleasure, it added to the hope of the future; and she looked forward with delight to the time when they should be removed from society so little pleasing to either, to all the comfort and elegance of their family party at Pemberley.

CAPÍTULO 60

Com o humor de Elizabeth logo se animando para a alegria novamente, ela desejou que Mr. Darcy contasse como se apaixonou por ela. "Como pôde começar?", disse ela. "Posso compreender que tenha continuado encantadoramente, quando uma vez começou; mas o que poderia tê-lo despertado, em primeiro lugar?"

"Não posso fixar a hora ou o lugar, o modo ou as palavras, de tudo isto. Já faz certo tempo. Já estava envolvido antes que soubesse que tinha começado."

"Você já tinha resistido à minha beleza e quanto aos meus modos – meu comportamento para com você foi, pelo menos, bordejando a descortesia, e nunca falei com você sem querer lhe causar a dor que desejava. Agora, seja sincero; você me admirava pela minha impertinência?"

"Pela vivacidade de sua mente, sim."

"Também pode chamar ao mesmo tempo de impertinência. Era um pouco menos do que isso. O fato é que você estava farto da cortesia, deferência e oficiosa atenção. Estava desgostoso com mulheres que sempre falavam, pareciam e só pensavam em sua aprovação. Despertei e lhe interessei por ser muito diferente delas. Se não tivesse sido realmente amável, ter-me-ia odiado por isso; mas, apesar dos esforços que empreendeu para disfarçar, seus sentimentos sempre foram nobres e justos; e, em seu coração, desprezou por completo as pessoas que tão assiduamente lhe cortejavam. Pronto... poupei-lhe do problema de explicar isto; e assim, com tudo considerado, começo a julgar perfeitamente razoável. Com certeza, você não sabia nada que fosse bom em mim... mas ninguém pensa nisto quando se apaixona."

"Não havia nenhum bem no seu comportamento afetuoso à Jane, enquanto ela esteve doente em Netherfield?"

"Querida Jane! Quem poderia ter feito menos por ela? Mas faça uma virtude disso, de algum modo. Minhas boas qualidades estão sob

sua proteção, e você irá aumentá-las o quanto possível; e, em troca, cabe a mim buscar ocasiões para provocar e discutir com você o mais frequente que possa ser; e devo começar ao lhe perguntar diretamente o que lhe fez tão indesejoso de voltar ao ponto por fim. O que o fez tão tímido de mim, quando você visitou pela primeira vez e depois jantou aqui? Por que, especialmente, quando nos visitou, você parecia não se importar comigo?"

"Porque você estava séria e em silêncio, e isso não me encorajou."

"Mas eu estava com vergonha."

"Assim como eu."

"Você poderia ter falado comigo um pouco mais quando veio jantar."

"Um homem que sentisse menos, poderia."

"Quão desafortunado que você tenha uma resposta lógica para dar e que eu seja tão racional a ponto de admiti-la! Mas me pergunto por quanto tempo você teria continuado, se tivesse sido deixado a si mesmo. Pergunto-me quando você teria falado, se eu não tivesse lhe perguntado! Minha decisão de lhe agradecer pela sua bondade à Lydia certamente teve um grande efeito. Demais até, eu temo; pois o que se torna a moral, se o nosso conforto nasce da quebra de uma promessa? Pois não deveria ter mencionado o assunto. Isso nunca vai dar certo."

"Você não precisa se incomodar com isto. A moral estará perfeitamente limpa. Os injustificáveis esforços de Lady Catherine para nos separar foram os meios de remoção de todas as minhas dúvidas. Não devo minha presente felicidade ao seu ansioso desejo de expressar sua gratidão. Eu não estava com disposição de esperar pelo seu primeiro passo. A informação de minha tia deu-me esperanças, e eu estava determinado de uma vez por todas a saber de tudo."

"Lady Catherine foi de infinita utilidade, o que deveria fazê-la feliz, pois ela adora ser útil. Mas, diga-me, por que você veio a Netherfield? Foi apenas para montar até Longbourn e ficar constrangido? Ou você planejava algo de consequência mais séria?"

"Meu propósito verdadeiro foi o de vê-la e julgar, caso eu

pudesse, se poderia esperar fazer com que você me amasse. O que declarei, ou o que confessei a mim mesmo, era ver se sua irmã ainda estava apaixonada por Bingley e, se ela estivesse, fazer-lhe a confissão que então eu fiz.”

“Você já teve coragem de comunicar Lady Catherine o que deverá suceder com ela?”

“Eu mais provável desejo ter mais tempo do que coragem, Elizabeth. Mas deverá ser feito e se você me der uma folha de papel, será feito imediatamente.”

“E se não tivesse eu mesma uma carta a escrever, poderia sentar-me ao seu lado e admirar o alinhamento de sua escrita, como uma outra jovem uma vez o fez. Mas tenho uma tia, também, que não pode ser mais ignorada.”

Por uma falta de vontade em confessar o quanto a sua intimidade com Mr. Darcy fora sobreestimada, Elizabeth não tinha ainda respondido a longa carta de Mrs. Gardiner; mas agora, tendo que comunicar o que ela sabia ser muito bem-vindo, estava quase envergonhada ao descobrir que seu tio e sua tia já tinham perdido três dias de felicidade, e assim imediatamente escreveu o que segue:

> *Eu lhe teria agradecido antes, minha querida tia, como deveria ter feito, pelo seu longo, gentil e conclusivo relato dos detalhes; mas, para dizer a verdade, eu estava muito atribulada para escrever. Você supõe mais do que realmente existe. Mas, agora, suponha o que quiser; solte as rédeas de sua fantasia, permita que sua imaginação voe de todos os modos possíveis que o assunto possibilitará e, a menos que acredite que eu realmente esteja casada, você não poderá errar por muito. Deve escrever novamente, em breve e elogiá-lo muito mais do que o fez em sua última carta. Eu lhe agradeço, de novo e de novo, por não ter ido aos Lagos. Como eu pude ser tão tola a ponto de desejá-lo; sua ideia dos pôneis foi deliciosa. Iremos ao parque todos os dias. Sou a criatura mais feliz do mundo. Talvez outras pessoas tenham dito isto antes, mas não com tanta justiça. Sou mais feliz do que Jane; ela apenas sorri, eu rio. Mr. Darcy lhe envia*

todo o amor do mundo que ele pode poupar de mim. Todos vocês devem ir à Pemberley no Natal.

Sua, etc.

A carta de Mr. Darcy para Lady Catherine tinha um estilo distinto; e ainda diferente de ambas foi a que Mr. Bennet enviou a Mr. Collins, em resposta à sua.

Meu caro Senhor,

Devo importuná-lo mais uma vez pedindo congratulações. Elizabeth logo será a esposa de Mr. Darcy. Console Lady Catherine tão bem quanto puder. Mas, se fosse você, ficaria ao lado do sobrinho. Ele tem mais a oferecer.

Seu, sinceramente, etc.

As felicitações de Miss Bingley ao irmão, pelo iminente casamento, foi tudo o que se esperava de afetuoso e insincero. Até escreveu para Jane na ocasião, para expressar seu prazer, e repetiu todas suas afirmações anteriores de consideração. Jane não se enganou, mas ficou comovida; e embora não sentindo confiança, não pôde deixar de escrever uma resposta muito mais bondosa do que ela sabia merecer.

A alegria com que Miss Darcy expressou, ao receber similar informação, foi tão sincera quanto a do irmão ao enviá-la. Quatro páginas foram insuficientes para conter todo o prazer e todo o honesto desejo de ser amada pela sua cunhada.

Antes que qualquer resposta pudesse chegar de Mr. Collins, ou quaisquer congratulações para Elizabeth de sua esposa, a família de Longbourn soube que os Collins viriam eles mesmos para Lucas Lodge. A razão dessa súbita mudança logo ficou evidente. Lady Catherine ficou tão nervosa com o conteúdo da carta de seu sobrinho que Charlotte, realmente feliz com a união, estava ansiosa para ir embora até que a tempestade se dissipasse. Em tal momento, a chegada de sua amiga era um sincero prazer para Elizabeth, embora no decorrer de seus encontros ela às vezes pensasse que seria um

prazer caro, quando viu Mr. Darcy exposto a toda formal e obsequiosa cortesia do marido dela. Ele a suportou, porém, com admirável calma. Ele até pôde escutar Sir William Lucas, quando este o cumprimentou por levar a mais brilhante joia do campo e expressar suas esperanças de que todos se encontrassem com frequência em St. James, com compostura muito decente. Se ele desse de ombros, seria depois que Sir William estivesse fora de vista.

A vulgaridade de Mrs. Phillips talvez fosse um peso maior para ele suportar; e embora Mrs. Phillips, assim como sua irmã, tivessem muito pavor para falar com ele com familiaridade que o bom-humor de Bingley encorajava, ainda assim, sempre que falava, tinha de ser vulgar. Nem era seu respeito por ele, embora a fizesse mais quieta, mais provável a torná-la mais elegante. Elizabeth fez tudo o que pôde para protegê-lo da frequente atenção de ambas e estava sempre ansiosa para guardá-lo para si e para aqueles de sua família com quem ele poderia conversar sem penitência; e, apesar dos sentimentos desconfortáveis, que erguendo-se de tudo isso tiravam muito de seu prazer de fazer a corte, aumentavam a esperança do futuro; e ela ansiava com prazer pelo momento que deveriam se livrar da companhia que tão pouco os agradava, em direção ao conforto e à elegância de seu grupo familiar em Pemberley.

CHAPTER 61

Happy for all her maternal feelings was the day on which Mrs. Bennet got rid of her two most deserving daughters. With what delighted pride she afterwards visited Mrs. Bingley, and talked of Mrs. Darcy, may be guessed. I wish I could say, for the sake of her family, that the accomplishment of her earnest desire in the establishment of so many of her children produced so happy an effect as to make her a sensible, amiable, well-informed woman for the rest of her life; though perhaps it was lucky for her husband, who might not have relished domestic felicity in so unusual a form, that she still was occasionally nervous and invariably silly.

Mr. Bennet missed his second daughter exceedingly; his affection for her drew him oftener from home than anything else could do. He delighted in going to Pemberley, especially when he was least expected.

Mr. Bingley and Jane remained at Netherfield only a twelvemonth. So near a vicinity to her mother and Meryton relations was not desirable even to his easy temper, or her affectionate heart. The darling wish of his sisters was then gratified; he bought an estate in a neighbouring county to Derbyshire, and Jane and Elizabeth, in addition to every other source of happiness, were within thirty miles of each other.

Kitty, to her very material advantage, spent the chief of her time with her two elder sisters. In society so superior to what she had generally known, her improvement was great. She was not of so ungovernable a temper as Lydia; and, removed from the influence of Lydia's example, she became, by proper attention and management, less irritable, less ignorant, and less insipid. From the further disadvantage of Lydia's society she was of course carefully kept, and though Mrs. Wickham frequently invited her to come and stay with her, with the promise of balls and young men, her father would never consent to her going.

Mary was the only daughter who remained at home; and she

was necessarily drawn from the pursuit of accomplishments by Mrs. Bennet's being quite unable to sit alone. Mary was obliged to mix more with the world, but she could still moralize over every morning visit; and as she was no longer mortified by comparisons between her sisters' beauty and her own, it was suspected by her father that she submitted to the change without much reluctance.

As for Wickham and Lydia, their characters suffered no revolution from the marriage of her sisters. He bore with philosophy the conviction that Elizabeth must now become acquainted with whatever of his ingratitude and falsehood had before been unknown to her; and in spite of everything, was not wholly without hope that Darcy might yet be prevailed on to make his fortune. The congratulatory letter which Elizabeth received from Lydia on her marriage, explained to her that, by his wife at least, if not by himself, such a hope was cherished. The letter was to this effect:

My dear Lizzy,

I wish you joy. If you love Mr. Darcy half as well as I do my dear Wickham, you must be very happy. It is a great comfort to have you so rich, and when you have nothing else to do, I hope you will think of us. I am sure Wickham would like a place at court very much, and I do not think we shall have quite money enough to live upon without some help. Any place would do, of about three or four hundred a year; but however, do not speak to Mr. Darcy about it, if you had rather not.

Yours, etc.

As it happened that Elizabeth had much rather not, she endeavoured in her answer to put an end to every entreaty and expectation of the kind. Such relief, however, as it was in her power to afford, by the practice of what might be called economy in her own private expences, she frequently sent them. It had always been evident to her that such an income as theirs, under the direction of two persons so extravagant in their wants, and heedless of the future, must be very insufficient to their support; and whenever they changed their

quarters, either Jane or herself were sure of being applied to for some little assistance towards discharging their bills. Their manner of living, even when the restoration of peace dismissed them to a home, was unsettled in the extreme. They were always moving from place to place in quest of a cheap situation, and always spending more than they ought. His affection for her soon sunk into indifference; her's lasted a little longer; and in spite of her youth and her manners, she retained all the claims to reputation which her marriage had given her.

Though Darcy could never receive him at Pemberley, yet, for Elizabeth's sake, he assisted him further in his profession. Lydia was occasionally a visitor there, when her husband was gone to enjoy himself in London or Bath; and with the Bingleys they both of them frequently staid so long, that even Bingley's good humour was overcome, and he proceeded so far as to talk of giving them a hint to be gone.

Miss Bingley was very deeply mortified by Darcy's marriage; but as she thought it advisable to retain the right of visiting at Pemberley, she dropt all her resentment; was fonder than ever of Georgiana, almost as attentive to Darcy as heretofore, and paid off every arrear of civility to Elizabeth.

Pemberley was now Georgiana's home; and the attachment of the sisters was exactly what Darcy had hoped to see. They were able to love each other even as well as they intended. Georgiana had the highest opinion in the world of Elizabeth; though at first she often listened with an astonishment bordering on alarm at her lively, sportive, manner of talking to her brother. He, who had always inspired in herself a respect which almost overcame her affection, she now saw the object of open pleasantry. Her mind received knowledge which had never before fallen in her way. By Elizabeth's instructions, she began to comprehend that a woman may take liberties with her husband which a brother will not always allow in a sister more than ten years younger than himself.

Lady Catherine was extremely indignant on the marriage of her nephew; and as she gave way to all the genuine frankness of her character in her reply to the letter which announced its arrangement,

she sent him language so very abusive, especially of Elizabeth, that for some time all intercourse was at an end. But at length, by Elizabeth's persuasion, he was prevailed on to overlook the offence, and seek a reconciliation; and, after a little further resistance on the part of his aunt, her resentment gave way, either to her affection for him, or her curiosity to see how his wife conducted herself; and she condescended to wait on them at Pemberley, in spite of that pollution which its woods had received, not merely from the presence of such a mistress, but the visits of her uncle and aunt from the city.

With the Gardiners, they were always on the most intimate terms. Darcy, as well as Elizabeth, really loved them; and they were both ever sensible of the warmest gratitude towards the persons who, by bringing her into Derbyshire, had been the means of uniting them.

THE END

CAPÍTULO 61

Feliz para todos os seus instintos maternais foi o dia no qual Mrs. Bennet se livrou de duas das suas mais merecedoras filhas. Pode-se adivinhar com qual orgulho satisfeito ela depois visitou Mrs. Bingley e falou sobre Mrs. Darcy. Gostaria que pudesse dizer, pelo bem da família, que a realização de seu desejo mais caro, com o estabelecimento de tantas filhas, produziu-lhe um efeito tão feliz que a tornou uma mulher sensível, amável e bem informada para o resto da vida; embora, talvez, seja afortunado para seu marido, que não podia apreciar a felicidade doméstica de forma tão rara, que ela ainda ficasse ocasionalmente nervosa e invariavelmente tola.

Mr. Bennet sentia muitas saudades de sua segunda filha; sua afeição por ela o retirava mais frequentemente de casa do que qualquer outra coisa. Ele gostava de ir à Pemberley, especialmente quando menos era esperado.

Mr. Bingley e Jane permaneceram em Netherfield apenas por um ano. Uma proximidade muito grande com a mãe dela e com os parentes de Meryton não era desejável nem para o calmo temperamento dele, nem para o coração afetuoso dela. O querido desejo das irmãs dele foi então satisfeito; ele comprou uma propriedade num condado vizinho a Derbyshire, e Jane e Elizabeth, além de todas as outras fontes de felicidade, estavam a menos de trinta milhas uma da outra.

Kitty, para o seu substancial benefício, passava a maior parte do tempo com suas duas irmãs mais velhas. Em companhia tão superior ao que ela geralmente conhecia, seu aprimoramento foi significativo. Não era de um temperamento tão ingovernável quanto o de Lydia; e, livre da influência e exemplo de Lydia, tornou-se, com apropriada atenção e cuidado, menos irritável, menos ignorante e menos insípida. Era mantida cuidadosamente longe do grande prejuízo da companhia de Lydia e, embora Mrs. Wickham a convidasse com frequência para ficar com ela, com a promessa de bailes e de jovens, seu pai nunca consentiu que ela fosse.

Mary era a única filha que permaneceu em casa; e ela era necessariamente arrastada da sua busca por aprimoramento pelo fato de Mrs. Bennet ser incapaz de ficar sozinha. Mary era obrigada a se misturar mais com o mundo, mas ela ainda podia refletir com base em princípios morais sobre cada visita matinal; e, como ela já não mais se mortificava com as comparações entre a beleza de suas irmãs e a dela, seu pai suspeitava que ela se submetia à mudança sem muita resistência.

Quanto a Wickham e Lydia, o caráter deles não sofrera nenhuma revolução pelo casamento de suas irmãs. Ele suportou com filosofia a convicção que Elizabeth agora deveria se familiarizar com tudo o que fosse relativo à sua ingratidão e falsidade antes desconhecido para ela; e, apesar de tudo, não estava totalmente sem esperança de que Darcy ainda pudesse ser convencido a lhe fazer fortuna. A carta de felicitações que Elizabeth recebera de Lydia pelo casamento, explicava-lhe que, pela esposa dele pelo menos, se não por ele mesmo, tal esperança ainda era acalentada. A carta possuía esse teor:

Minha querida Lizzy,

Desejo-lhe alegria. Se você ama Mr. Darcy pelo menos a metade do que eu amo o meu querido Wickham, você deve ser muito feliz. É um grande conforto tê-la tão rica, e quando você não tiver nada para fazer, espero que pense em nós. Estou certa de que Wickham gostaria muito de um lugar na corte, e não creio que teremos muito dinheiro para viver sem alguma ajuda. Qualquer lugar serviria, algo de três ou quatro mil ao ano; contudo, não fale com Mr. Darcy a respeito, se você já não tiver falado.

Sua, etc.

Como acontecia que Elizabeth não tinha falado mesmo, ela tentou em sua resposta colocar um fim a qualquer rogo e expectativa do tipo. Ela frequentemente lhes enviava tal alívio, porém, tanto quanto estava em seu poder proporcionar, pela prática do que poderia

ser chamado de economia de suas próprias despesas particulares. Sempre fora evidente para ela que uma renda como a deles, sob a administração de duas pessoas tão extravagantes em seus desejos e descuidados com o futuro, deveria ser insuficiente para se manterem; e sempre que mudavam de endereço, tanto Jane quanto ela tinham certeza de receberem pedidos para alguma pequena ajuda com o pagamento das contas deles. O modo de vida deles, mesmo quando a restauração da paz lhes fez perder o lar, era desajustado ao extremo. Sempre estavam mudando de lugar em lugar em busca de algo mais barato, e sempre gastando mais do que podiam. A afeição dele por ela logo afundou na indiferença; a dela durou um pouco mais; e, apesar da juventude e dos modos dela, ela manteve todos os direitos à reputação que o casamento dela lhe proporcionara.

Embora Darcy nunca pudesse recebê-lo em Pemberley, ainda assim, pelo bem de Elizabeth, ele o ajudou ainda mais em sua profissão. Lydia era uma visitante ocasional lá, quando o marido dela partia para se divertir em Londres ou em Bath; e com os Bingley, os dois ficavam por tanto tempo, que até o bom-humor de Bingley se esvaía, levando-o até o ponto dele lhes dar uma deixa para que fossem embora.

Miss Bingley ficou profundamente mortificada com o casamento de Darcy; mas como pensava ser aconselhável manter o direito de visitar Pemberley, deixou de lado todo o ressentimento; estava mais ligada à Georgiana do que nunca, quase tão atenciosa com Darcy quanto antes, e prestava toda a cortesia devida à Elizabeth.

Pemberley era agora o lar de Georgiana; e a ligação entre as cunhadas era exatamente o que Darcy esperara ver. Elas foram capazes de se amar tão bem quanto pretendiam. Georgiana tinha Elizabeth na mais alta conta que poderia existir no mundo; embora ela a princípio ouvisse com uma surpresa beirando o espanto o modo animado e brincalhão com que ela se dirigia ao seu irmão. Ele, que sempre inspirara nela um respeito que quase superava a afeição, agora era visto por ela como objeto de pilhéria. Sua mente recebia conhecimentos que nunca antes cruzara o seu caminho. Pelas explicações de Elizabeth, ela começou a compreender que uma mulher

pode tomar liberdades com seu marido, o que um irmão nem sempre permite à uma irmã dez anos mais jovem do que ele.

Lady Catherine ficou extremamente indignada com o casamento de seu sobrinho; e enquanto cedia à toda franqueza genuína de seu caráter, em resposta à carta que anunciava o arranjo, ela se valeu de uma linguagem tão abusiva, especialmente com relação à Elizabeth, que por certo tempo todo o relacionamento se encerrou. Mas, por fim, pela persuasão de Elizabeth, ele foi convencido a fazer vistas grossas à ofensa e buscou a reconciliação; e, depois de alguma pequena resistência por parte de sua tia, o ressentimento dela cedeu, tanto pela afeição por ele, quanto pela curiosidade em ver como a esposa dele se portava; e ela condescendeu em visitá-los em Pemberley, apesar da poluição que seus bosques recebera, não apenas pela presença de tal patroa, mas pelas visitas dos tios dela vindos da cidade.

Com os Gardiner, eles sempre estiveram nos termos mais íntimos. Darcy, assim como Elizabeth, realmente os amava; e sempre estavam sensíveis à gratidão mais calorosa para com as pessoas que, ao levá-la para Derbyshire, tinham sido os responsáveis por uni-los.

FIM

GRANDES CLÁSSICOS EM EDIÇÕES BILÍNGUES

A ABADIA DE NORTHANGER
JANE AUSTEN
A CASA DAS ROMÃS
OSCAR WILDE
A DIVINA COMÉDIA
DANTE ALIGHIERI
A MORADORA DE WILDFELL HALL
ANNE BRONTË
A VOLTA DO PARAFUSO
HENRY JAMES
AO REDOR DA LUA: AUTOUR DE LA LUNE
JULES VERNE
AS CRÔNICAS DO BRASIL
RUDYARD KIPLING
AO FAROL: TO THE LIGHTHOUSE
VIRGINIA WOOLF
BEL-AMI
GUY DE MAUPASSANT
CONTOS COMPLETOS
OSCAR WILDE
DA TERRA À LUA : DE LA TERRE À LA LUNE
JULES VERNE
DRÁCULA
BRAM STOKER
EMMA
JANE AUSTEN
FRANKENSTEIN, OU O MODERNO PROMETEU
MARY SHELLEY
GRANDES ESPERANÇAS
CHARLES DICKENS
JANE EYRE
CHARLOTTE BRONTË
LADY SUSAN
JANE AUSTEN
MANSFIELD PARK
JANE AUSTEN
MEDITAÇÕES
JOHN DONNE
MOBY DICK
HERMAN MELVILLE

NORTE E SUL
Elizabeth gaskell
O AGENTE SECRETO
Joseph Conrad
O CORAÇÃO DAS TREVAS
Joseph Conrad
O CRIME DE LORDE ARTHUR SAVILE E OUTRAS HISTÓRIAS
Oscar Wilde
O ESTRANHO CASO DO DOUTOR JEKYLL E DO SENHOR HYDE
Robert Louis Stevenson
O FANTASMA DE CANTERVILLE
Oscar Wilde
O FANTASMA DA ÓPERA
Gaston Leroux
O GRANDE GATSBY
F. Scott Fitzgerald
O HOMEM QUE QUERIA SER REI E OUTROS CONTOS SELECIONADOS
Rudyard Kipling
O MORRO DOS VENTOS UIVANTES
Emily Brontë
O PRÍNCIPE FELIZ E OUTRAS HISTÓRIAS
Oscar Wilde
O PROCESSO
Franz Kafka
O RETRATO DE DORIAN GRAY
Oscar Wilde
O RETRATO DO SENHOR W. H.
Oscar Wilde
O RIQUIXÁ FANTASMA E OUTROS CONTOS MISTERIOSOS
Rudyard Kipling
O ÚLTIMO HOMEM
Mary Shelley
OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER
Johann Wolfgang Von Goethe
OS SONETOS COMPLETOS
William Shakespeare
OS TRINTA E NOVE DEGRAUS
John Buchan
OBRAS INACABADAS
Jane Austen
ORGULHO E PRECONCEITO
Jane Austen
ORLANDO
Virginia Woolf
PERSUASÃO

Jane Austen

QUANDO ESTAVA ESCURO: A GRANDE CONSPIRAÇÃO

Guy Thorne

RAZÃO E SENSIBILIDADE

Jane Austen

SOB OS CEDROS DO HIMALAIA

Rudyard Kipling

TEATRO COMPLETO - VOLUME I

Oscar Wilde

TEATRO COMPLETO - VOLUME II

Oscar Wilde

TESS D'UBERVILLES

Thomas Hardy

UM CÂNTICO DE NATAL

Charles Dickens

UMA DEFESA DA POESIA E OUTROS ENSAIOS

Percy Shelley

VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS

Jules Verne

WEE WILLIE WINKLE E OUTRAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Rudyard Kipling

[1] Festa cristã de São Miguel Arcanjo, celebrada em 29 de setembro.

[2] *Le Boulanger* era uma dança de passos fáceis e repetitivos, onde cada pessoa dançava com cada um dos membros do sexo oposto, derivada de um cotilhão do século XVIII e dançada em círculo.

[3] Assim como Vinte-e-um, Commerce era um jogo de cartas muito popular na época.

[4] Loo, a abreviação de Lanterloo, derivado do francês Lenturlu, era um jogo de cartas popular na Inglatera entre os séculos XVII e XIX, geralmente jogado entre três e oito jogadores.

[5] Reel, música e consequente dança de origem irlandesa ou escocesa, na qual casais dançam formando círculos e se movimentando com os braços abertos.

[6] Caldo que se servia em bailes na época, feito de vitela, gema de ovo, chufa, (produzida com água, açúcar e os tubérculos de junça) e creme. Servia-se com uma mistura de vinho suave quente e água.

[7] "Saturday se'ennight" significa que Mr. Collins ficará em Longbourn durante 12 dias, pois partirá no primeiro sábado após completar uma semana de sua chegada. Esse modo de marcar o tempo permanece existindo até os dias de hoje, porém com o termo "Saturday week".

[8] Jogo de cartas do século XVIII que envolvia dois pares de jogadores com um conjunto de 40 cartas.

[9] Até Victoria tornar-se rainha em 1837 e mudar a corte para o Palácio de Buckingham, o Palácio de St. James era a residência da família real e o local dos eventos sociais.

[10] A Inglaterra tinha um imposto sobre as janelas, então o número de janelas é em si uma prova de riqueza. O imposto trabalhava contra os pobres, cujas casas, então não poderiam ter janelas, o que significava pouca ventilação da fumaça produzida pelos fornos e lareiras.

[11] Lady Catherine não representa o condado, um homem o faz, mas ela é uma juíza de paz ou magistrada dentro de sua paróquia. Como magistrada, ela julga e sentencia os culpados de crimines menores e questões cíveis; os crimes mais graves, são reservados ao representante do condado e os assassinatos e outros crimes capitais aos tribunais trimestrais.

[12] No original, "curtseyed", aliteração de "courtesy": onde a dama avança uma perna sobre a outra e inclina os joelhos e a cabeça, ainda hoje utilizado no cumprimento à família real inglesa.

[13] Localizado na região noroeste da Inglaterra, historicamente ocupava as províncias de Cumberland, Westmorland e Lancashire; era um destino de férias popular, famoso não apenas por seus lagos, florestas, montanhas e quedas d'água, mas também por sua associação com a poesia do início do século XIX, principalmente os poemas de William Wordsworth (1770-1850).

[14] Antiga divisão monetária da libra introduzida em 1663. Seu valor variou até 1717, quando a cunhagem da moeda foi fixada em 1,05 libra (47,6 gramas) de ouro. Tornou-se o padrão

oficial britânico para o ouro até 1817, quando as moedas britânicas passaram a ser cunhadas em prata.

[15] Abertura da temporada de caça ao perdiz.

[16] A Milícia da Grã-Bretanha, as forças militares de reserva formadas durante o século XVIII e utilizadas principalmente durante as guerras napoleônicas, da qual Wickham fazia parte, não usava o vermelho como uniforme, sendo este reservado ao corpo regular do exército. O uniforme dos membros da Milícia, embora semelhante ao do Exército, era azul.

[17] No original, “gentleman”. Há dois significados para o termo: um, corresponde ao sentido atual da palavra: cavalheiro. O outro, aqui considerado, denota uma condição social: “homem pertence à nobreza possuidora de terras”. Para este último adotou-se a tradução “gentil-homem” que em Portugal possui um sentido equivalente ao termo em inglês.

[18] Na época em que foi escrito o romance, uma “licença especial” significava uma autorização obtida junto ao Arcebispo de Canterbury, e somente junto dele, para se casar em qualquer igreja.